

UNIVERSIDAD DE GRANADA



FACULTAD DE COMUNICACIÓN Y DOCUMENTACIÓN
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN

TESE DE DOUTORAMENTO

O *PEER REVIEW* NAS REVISTAS CIENTÍFICAS:
POLÍTICAS E PRÁTICAS EDITORIAIS DECLARADAS

Autora:

Maria Manuela Santos Tavares de Matos Cardoso

Director:

Doutor Emílio Delgado López-Cózar

Granada, Outubro 2011

Editor: Editorial de la Universidad de Granada
Autor: Maria Manuela Santos Tavares de Matos Cardoso
D.L.: GR 1145-2012
ISBN: 978-84-695-1049-0

UNIVERSIDAD DE GRANADA



FACULTAD DE COMUNICACIÓN Y DOCUMENTACIÓN
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMÍA Y DOCUMENTACIÓN

TESE DE DOUTORAMENTO

O *PEER REVIEW* NAS REVISTAS CIENTÍFICAS:
POLÍTICAS E PRÁTICAS EDITORIAIS DECLARADAS

Autora:

Maria Manuela Santos Tavares de Matos Cardoso

Director:

Doutor Emílio Delgado López-Cózar

Granada, Outubro 2011

PEER REVIEW NAS REVISTAS CIENTÍFICAS:
POLÍTICAS E PRÁTICAS EDITORIAIS DECLARADAS

Tese apresentada por

Maria Manuela Santos Tavares de Matos Cardoso

para obter o grau de Doutora em Documentação e Informação Científica,

dirigida pelo Doutor

Emílio Delgado López-Cózar

Ao meu marido Wilson e à
minha filha Maria Francisca
pelo seu amor e apoio
incondicional, é para eles e
por eles que trabalho.

“In general, the purpose of the proposed editorial policies is to provide a favorable setting for scientific contributions – to help the unreasonable man.

The reasonable man adapts himself to the world; the unreasonable one persists in trying to adapt the world to himself.

Therefore all progress depends on the unreasonable man.”

George Bernard Shaw

AGRADECIMENTOS

A gratidão é fruto natural dos lábios de alguém que se vê incompleto. Sendo a ciência uma actividade de construção colectiva, na qual influem não somente elementos do ambiente próximo do investigador, mas sim também outros factores que estão “muito longe” do próprio processo de produção de conhecimentos, os meus profundos agradecimentos a todos os que contribuíram directamente na elaboração desta tese, mas também a todos os meus familiares e amigos.

Um trabalho tão extenso no tempo e com tão complexa realização, como uma tese de doutoramento, deve muito a muitas pessoas para chegar a bom porto.

Não posso, portanto, deixar de expressar de forma genérica os meus agradecimentos a todas aquelas pessoas que, de um modo ou de outro, contribuíram para esta tese.

Quero expressar a minha gratidão ao meu orientador da tese, Senhor Professor Doutor Emílio Delgado López-Cózar da Universidade de Granada, Espanha, a quem desde já apresento o contributo da minha maior homenagem, pela sua sábia e paciente orientação.

À Prof. Doutora Maria Manuela Barreto Nunes da Universidade Portucalense, Portugal, que, como coordenadora do Programa de Doutoramento, me apoiou e incentivou sempre, mesmo nos momentos mais difíceis.

Manifesto também a minha gratidão à Prof. Doutora Maria Manuel Borges, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Portugal, pelo incentivo, disponibilidade, apoio e amizade que me dispensou e pelo interesse que manifestou sempre por este trabalho.

Uma palavra de profunda gratidão para a Prof. Dra. Maria João Vicente pelo apoio amigo e auxílio que prestou no tratamento estatístico dos dados e pela amizade.

Um agradecimento muito reconhecido à minha amiga Maria do Carmo Dias pela sua amizade, apoio e incentivo no contributo para a concretização deste trabalho.

Um agradecimento particular para amiga Maria João Mimoso por toda a amizade, apoio e incentivo que me proporcionou ao longo desta investigação.

E, finalmente, uma palavra de agradecimento à minha família, em particular ao meu marido, Wilson, companheiro desde os verdes anos nos caminhos da vida. Por estar sempre ao meu lado, ao sabor de ventos e marés, viajando comigo na procura

incessante de querer sempre saber mais. E à minha querida filha, Maria Francisca, para que saiba que a vida só faz sentido quando se está sempre a caminho e que quando queremos muito alcançar algo nesta caminhada terrestre, só depende de nós, do nosso esforço e empenho pessoal. E, acima de tudo, que a vida é um equilíbrio entre a liberdade pessoal para realizar o nosso plano existencial e o compromisso de assegurar a estabilidade, harmonia e felicidade familiar. Penso que tenho conseguido estabelecer essa proporção e prometo celebrá-la cada vez mais com os dois ao longo da minha vida.

RESUMO

A avaliação é a mais comum acção quotidiana na ciência e ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação de manuscritos para publicação que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência, como das instituições a ela vinculadas. Admite-se que a avaliação da actividade científica tenha surgido com a própria ciência. Desenvolveu-se desta forma uma tradição em que tal actividade seria solicitada aos pares, isto é, aos colegas daquele que estava sob avaliação. No processo de desenvolvimento e consolidação da ciência como instituição social, a revisão pelos pares define-se como o método de avaliação formal e auto-regulador da ciência. Assim, um dos aspectos centrais do processo de publicação científica é o de credibilização do material publicado, o que historicamente tem sido assegurado pelo sistema de avaliação da produção científica, que, genericamente, é denominado de revisão pelos pares (*peer review*) ou sistema de arbitragem científica (*referee system*).

O presente trabalho de investigação apresenta como objectivo principal a análise das práticas e políticas editoriais de *peer review* de 249 revistas científicas internacionais indexadas na *WoS (Web of Science)* da Thomson Reuters (TR), tomando como ponto de partida as declarações apresentadas e expressas pelas revistas nas suas normas de publicação ou instruções para os autores ou, em certos casos, a informação que a revista oferece na sua página *Web*. As fontes de informação consultadas para identificar e seleccionar cada revista foram as bases de dados da *WoS*, em particular as bases de *Arts & Humanities Citation Index (A&HCI)*, *Social Science Citation Index (SSCI)* e *Science Citation Index (SCI)*. No caso das Ciências Sociais, Ciências Exactas e Naturais, Ciências Médicas e Engenharia e Tecnologia seleccionou-se a revista com maior factor de impacto de cada uma das 249 categorias temáticas nas quais se encontram agrupadas nos *Journal Citation Reports (JCR)* de 2006. No caso das Humanidades, dado que não existe a versão do JCR para a base A&HCI, foi seleccionada em cada disciplina da respectiva base uma revista editada/patrocinada por instituições de reconhecido prestígio entre a comunidade académica internacional (Oxford University, Cambridge University, University of Chicago, University College London, John Hokins University) ou editoras consagradas (John Wiley & Sons, BlackWell, Elsevier, Taylor & Francis). A fim de facilitar a análise e efectuar um estudo comparativo entre áreas e disciplinas científicas, as 249 categorias temáticas da

TR, às quais se encontram adstritas as revistas seleccionadas, foram agrupadas em cinco grandes áreas do conhecimento (Ciências Exactas e Naturais, Ciências Médicas, Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais e Humanidades) e estas, por sua vez, foram reunidas em 27 grandes disciplinas científicas. Os 30 parâmetros informativos sobre as políticas e práticas editoriais na selecção e avaliação dos originais nas revistas científicas organizam-se numa *Folha de Recolha de Dados*, proposta por Emílio Delgado em 2008¹, em quatro grupos de parâmetros: a) Sistema de avaliação: tipologia (3 parâmetros); b) Critérios e Formulários de avaliação (4 parâmetros); c) Procedimentos e Prazos (15 parâmetros); e d) Revisores (8 parâmetros). Estes parâmetros sobre o *peer review* foram extraídos dos critérios de avaliação de revistas propostos por Delgado, Ruiz Pérez & Jiménez-Contreras (2007) na obra de referência *La edición de revistas científicas: directrices, criterios y modelos de evaluación*. O perfil editorial característico destas revistas, para além da antiguidade, prende-se com a circunstância de serem auspiciadas, na sua maioria, por instituições académicas (20,1%), associações/sociedades profissionais (46,6%) ou editoras comerciais e outras entidades (29,7%) e serem publicadas fundamentalmente nos Estados Unidos (69,1%) e no Reino Unido (21,7%). Na maioria dos casos, as organizações patrocinadoras são, por sua vez, as que assumem a edição técnica da revista. Neste estudo, verifica-se o domínio das revistas mensais (43,4%), trimestrais (20,1%) e bimensais (14,9%). Em geral, as revistas estudadas nas cinco áreas científicas, para além de apresentarem práticas editoriais distintas, apresentam um *promedio* baixo (35,2%) de parâmetros informativos declarados, i.e., pode afirmar-se que as revistas internacionais, no seu conjunto, oferecem informação parca e pouco planeada das suas políticas e práticas editoriais de *peer review*, o que nos leva a comprovar que um grande número de revistas, especialmente as de Humanidades e Ciências Sociais, não seguem as normas internacionais mais comuns adoptadas para avaliar a comunicação científica. Evidencia-se, assim, que os editores das revistas científicas de Ciências Médicas (42,7%) e Ciências Exactas (40,8%) são mais transparentes e prolixos nas suas declarações que as revistas de Engenharias e Tecnologia (34,0%), Ciências Sociais (31,5%) e Humanidades (15,6%). As práticas e políticas editoriais *de peer review* nas 249 revistas são distintas, considerando as cinco disciplinas estudadas, notando-se procedimentos similares e diferentes de acordo com os padrões científicos das revistas

¹ Esta folha corresponde ao instrumento de recolha de dados por nós criado, com base, essencialmente, na obra de Emílio Delgado.

de Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais e, também, das Engenharias e Tecnologia. Foi possível, neste estudo, demonstrar que estas revistas apresentam procedimentos similares em aspectos como: a realização de uma pré-avaliação dos originais antes do seu envio aos revisores; a adopção do sistema de revisão tipo cego para o autor (*single blind peer review*); a utilização de critérios para a aceitação de manuscritos, etc. As diferenças observadas relacionam-se mais com aspectos como: a devolução dos manuscritos rejeitados; a notificação dos autores da decisão provisional; o procedimento de comunicação com os revisores; os prazos de remissão da opinião do avaliador; o formulário de avaliação que devem cumprir os revisores (formato e conteúdo do parecer). Concluimos este estudo apresentando uma série de recomendações concretas que possam conduzir os editores ao aperfeiçoamento das suas práticas e políticas editoriais de *peer review* e a uma maior aproximação dos padrões de comunicação científica.

PALAVRAS-CHAVE: Revistas científicas; Revisão por pares; Avaliação; *Web of Science*.

SUMÁRIO

ÍNDICE DE TABELAS.....	xvii
ÍNDICE DE FIGURAS	xxv
1. INTRODUÇÃO	3
1.1. Objectivos Científicos	11
1.2. Justificação	12
1.3. Origem e desenvolvimento do tema	15
1.4. Estrutura da tese	16
2. ESTADO DA QUESTÃO	23
2.1. Considerações teóricas e históricas sobre a avaliação da ciência: das sociedades científicas à avaliação da ciência através do <i>peer review</i>	23
2.1.1. As Sociedades Científicas.....	24
2.2. As Revistas Científicas: meios de comunicação científica e instrumentos para a avaliação da ciência.....	30
2.3. O processo editorial de <i>peer review</i> nas revistas científicas	36
2.3.1. Conceitos, intervenientes e etapas do processo editorial de <i>peer review</i>	42
2.3.2. Tipos de <i>peer review</i>	57
2.3.3. Estudos e críticas sobre o sistema de <i>peer review</i>	60
2.3.3.1. Fiabilidade e validade do sistema de peer review.....	61
2.3.3.2. Viés no peer review	64
2.3.3.3. Economia e eficácia do peer review	68
2.3.3.4. Tipologias de peer review - limitações e potencialidades	69
2.3.3.5. Revisores	78
2.4. Estudos empíricos editoriais de <i>peer review</i> nas revistas científicas: revisão bibliográfica.....	83
2.4.1. As práticas e políticas editoriais de <i>peer review</i> nas revistas científicas.....	83
2.4.2. Atitudes e visões dos autores, editores e revisores perante o <i>peer review</i> das revistas científicas	109
3. MATERIAL E MÉTODOS	141
3.1. Amostra analisada.....	141
3.2. Conceitos básicos de partida	143
3.3. Modelo de estudo proposto para a análise das políticas e práticas editoriais de <i>peer review</i> : variáveis objecto de análise	144

3.4. Procedimento para a análise das práticas de <i>peer review</i> nas revistas	151
3.5. Instrumentos para análise	151
3.5.1. A Folha de Recolha de Dados (FRD).....	151
3.5.2. A estrutura geral da Folha de Recolha de Dados (FRD)	152
3.6. Tratamento de dados	154
3.6.1. Desenho da Base de Dados	154
3.6.2. Tratamento estatístico	156
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	159
4.1. Características editoriais das revistas analisadas	159
4.2. Distribuição das revistas por áreas temáticas	165
4.3. Análise da informação sobre as políticas e práticas de <i>peer review</i> declaradas pelas revistas, por parâmetros informativos	166
4.3.1. Sistema de avaliação: Tipologia.....	166
4.3.1.1. Número e classe de artigos revistos: descrição	166
4.3.1.2. Existência de Revisão Editorial: descrição	168
4.3.1.3. Sistema de arbitragem empregue.....	172
4.3.2. Critérios e Formulários de Avaliação	177
4.3.2.1. Critérios para aceitação de manuscritos	177
4.3.2.2. Formulário de revisão editorial	182
4.3.2.3. Guias e Instruções para os Revisores	185
4.3.2.4. Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	188
4.3.3. Procedimentos e Prazos	192
4.3.3.1. Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	192
4.3.3.2. Mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito ..	195
4.3.3.3. Existência de procedimento rápido de revisão.....	198
4.3.3.4. Acuso de recepção e agradecimento	201
4.3.3.5. Prazos remissão parecer e agradecimento	203
4.3.3.6. Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito	206
4.3.3.7. Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	208
4.3.3.8. Notificação dos autores da decisão provisional	211
4.3.3.9. Réplica dos Autores: forma e conteúdo	213
4.3.3.10. Decisão definitiva: notificação de aceitação/rejeição e instruções para apresentação versão definitiva.....	217
4.3.3.11. Notificação aos autores da Decisão definitiva	219
4.3.3.12. Comunicação da decisão final dos revisores.....	222
4.3.3.13. Recurso contra a decisão de rejeição.....	224
4.3.3.14. Devolução de trabalhos rejeitados.....	226
4.3.3.15. Procedimentos para atender às queixas e / ou reclamações dos autores	228
4.3.4. Revisores.....	231
4.3.4.1. Procedimento para a selecção de revisores	231

4.3.4.2. Critérios para a selecção de revisores	233
4.3.4.3. Responsabilidades e funções dos revisores	236
4.3.4.4. Número de revisores empregues	241
4.3.4.5. Existência de revisores metodológicos	243
4.3.4.6. Existência de revisores de estilo	245
4.3.4.7. Reconhecimento do trabalho dos revisores	247
4.3.4.8. Avaliação da qualidade dos revisores	250
4.3.5. Parâmetros mais mencionados nas políticas editoriais das revistas analisadas	254
4.4. Resultados por áreas e disciplinas científicas.....	255
4.4.1. Ciências Exactas e Naturais	255
4.4.1.1. Ciência, Geral	260
4.4.1.2. Matemáticas	261
4.4.1.3. Física	265
4.4.1.4. Química	271
4.4.1.5. Ciências da Terra e do Espaço.....	275
4.4.1.6. Ciências Biológicas	280
4.4.1.7. Ciências Agrárias	287
4.4.2. Engenharia e Tecnologia	293
4.4.2.1. Informática	297
4.4.2.2. Ciências dos Materiais	302
4.4.2.3. Engenharias	307
4.4.2.4. Tecnologia	313
4.4.3. Ciências Médicas.....	318
4.4.4. Ciências Sociais.....	324
4.4.4.1. Ciências Sociais, Geral	334
4.4.4.2. Ciência Política, de Administração e Gestão	336
4.4.4.3. Sociologia e Ciências Afins.....	338
4.4.4.4. Educação	341
4.4.4.5. Psicologia e Ciências do Comportamento.....	343
4.4.4.6. Ciências Económicas	346
4.4.4.7. Ciências Jurídicas.....	349
4.4.4.8. Comunicação e Documentação	349
4.4.4.9. Geografia e Urbanismo.....	350
4.4.5. Humanidades	352
4.4.5.1. Humanidades, Geral.....	357
4.4.5.2. Linguística.....	359
4.4.5.3. Literatura	361
4.4.5.4. Ciências das Artes.....	363
4.4.5.5. Filosofia e Teologia	365
4.4.5.6. História	367
4.5. Discussão e interpretação dos resultados	372
4.5.1. Análise da informação sobre as políticas e práticas editoriais de <i>peer review</i> declaradas pelas 249 revistas internacionais, por parâmetros informativos	372

4.5.1.1. Sistema de Avaliação de Originais.....	374
4.5.1.2. Critérios e formulários de avaliação.....	378
4.5.1.3. Procedimentos e prazos de avaliação de manuscritos	382
4.5.1.4. Revisores	387
4.6. Síntese de resultados	390
5. CONCLUSÕES.....	395
6. LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	413
ANEXOS.....	433
Anexo I - Lista de Categorias Temáticas ISI - <i>Web of Science</i>	435
Anexo II - Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por bases científicas	459
Anexo III - Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por áreas científicas	469
Anexo IV – Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por áreas e disciplinas científicas	475
Anexo V – Correspondência entre as categorias temáticas das bases A & HCI, SSCI e SCI e as áreas e disciplinas científicas	483
Anexo VI – Folha de Recolha de Dados (FRD).....	493
Anexo VII – Grupos de parâmetros informativos da FRD	495

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 – Definições operativas dos parâmetros informativos a analisar	144
Tabela 2 – FRD estruturada em Blocos de Parâmetros Informativos	153
Tabela 3 - Variáveis recolhidas em FRD na análise de cada revista – desenho da Base de Dados	154
Tabela 4 - Periodicidade das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	160
Tabela 5 - Periodicidade das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área do conhecimento.....	160
Tabela 6 - Lugar de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	161
Tabela 7 - Lugar de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica	161
Tabela 8 - Tipo de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	162
Tabela 9 - Tipo de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica	163
Tabela 10 - Distribuição de revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por base científica..	165
Tabela 11 – Distribuição de revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica	165
Tabela 12 - Políticas editoriais declaradas quanto ao número e classe de artigos revistos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	166
Tabela 13 - Políticas editoriais declaradas quanto ao número e classe de artigos revistos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica	167
Tabela 14 - Políticas editoriais declaradas quanto ao número e classe de artigos revistos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica	167
Tabela 15 - Políticas editoriais declaradas quanto à descrição da existência de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	169
Tabela 16 - Políticas editoriais declaradas quanto à descrição da existência de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	170
Tabela 17 - Políticas editoriais declaradas quanto à descrição da existência de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	171
Tabela 18 - Políticas editoriais declaradas quanto Sistema de arbitragem empregue numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	173
Tabela 19 - Políticas editoriais declaradas quanto sistema de arbitragem empregue numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica	175
Tabela 20 - Políticas editoriais declaradas quanto sistema de arbitragem empregue numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica	176
Tabela 21 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a aceitação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	178
Tabela 22 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a aceitação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	179
Tabela 23 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a aceitação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	181
Tabela 24 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de formulários de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	182
Tabela 25 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de formulários de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	183
Tabela 26 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de formulários de revisão editorial numa amostra de revistas internacional indexadas na <i>Web of Science</i> por disciplina científica	184
Tabela 27 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de guias e instruções para os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	186
Tabela 28 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de guias e instruções para os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	187

Tabela 29 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de guias e instruções para os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> por disciplina científica.....	187
Tabela 30 - Políticas editoriais declaradas quanto formulário de avaliação a cumprir pelos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	189
Tabela 31 - Políticas editoriais declaradas quanto formulário de avaliação a cumprir pelos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	191
Tabela 32 - Políticas editoriais declaradas quanto formulário de avaliação a cumprir pelos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	192
Tabela 33 - Políticas editoriais declaradas quanto à explicação geral do processo de avaliação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	194
Tabela 34 - Políticas editoriais declaradas quanto à explicação geral do processo de avaliação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	194
Tabela 35 - Políticas editoriais declaradas quanto à explicação geral do processo de avaliação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	195
Tabela 36 - Políticas editoriais declaradas quanto mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	196
Tabela 37 - Políticas editoriais declaradas quanto mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	197
Tabela 38 - Políticas editoriais declaradas quanto mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	197
Tabela 39 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de procedimento rápido de revisão numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	198
Tabela 40 - Políticas editoriais declaradas quanto existência de procedimento rápido de revisão numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	200
Tabela 41 - Políticas editoriais declaradas quanto existência de procedimento rápido de revisão numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	200
Tabela 42 - Políticas editoriais declaradas quanto ao acuso de recepção e agradecimento numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	201
Tabela 43 - Políticas editoriais declaradas quanto ao acuso de recepção e agradecimento numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	202
Tabela 44 - Políticas editoriais declaradas quanto ao acuso de recepção e agradecimento numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	203
Tabela 45 - Políticas editoriais declaradas quanto aos prazos para remissão parecer de avaliação numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	204
Tabela 46 - Políticas editoriais declaradas quanto aos prazos para remissão parecer de avaliação numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	205
Tabela 47 - Políticas editoriais declaradas quanto aos prazos para remissão parecer de avaliação numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	205
Tabela 48 - Políticas editoriais declaradas quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	206
Tabela 49 - Políticas editoriais declaradas quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	207
Tabela 50 - Políticas editoriais declaradas quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	208
Tabela 51 - Políticas editoriais declaradas quanto ao procedimento de comunicação da redacção com os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	209
Tabela 52 - Políticas editoriais declaradas quanto ao procedimento de comunicação da redacção com os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	210
Tabela 53 - Políticas editoriais declaradas quanto ao procedimento de comunicação da redacção com os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	210

Tabela 54 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação dos autores da decisão provisional numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	211
Tabela 55 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação dos autores da decisão provisional numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	212
Tabela 56 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação dos autores da decisão provisional numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	212
Tabela 57 - Políticas editoriais declaradas quanto à forma e conteúdo da réplica dos autores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	214
Tabela 58 - Políticas editoriais declaradas quanto à forma e conteúdo da réplica dos autores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	216
Tabela 59 - Políticas editoriais declaradas quanto à forma e conteúdo da réplica dos autores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	216
Tabela 60 - Políticas editoriais declaradas quanto à decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	217
Tabela 61 - Políticas editoriais declaradas quanto à decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	218
Tabela 62 - Políticas editoriais declaradas quanto à decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	219
Tabela 63 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação aos autores da decisão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	220
Tabela 64 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação aos autores da decisão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	221
Tabela 65 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação aos autores da decisão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	221
Tabela 66 - Políticas editoriais declaradas quanto à comunicação da decisão final dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	222
Tabela 67 - Políticas editoriais declaradas quanto à comunicação da decisão final dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	222
Tabela 68 - Políticas editoriais declaradas quanto à comunicação da decisão final dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	223
Tabela 69 - Políticas editoriais declaradas quanto ao recurso contra a decisão de rejeição numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	224
Tabela 70 - Políticas editoriais declaradas quanto ao recurso contra a decisão de rejeição numa amostra e revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	225
Tabela 71 - Políticas editoriais declaradas quanto ao recurso contra a decisão de rejeição numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	226
Tabela 72 - Políticas editoriais declaradas quanto à devolução de trabalhos rejeitados, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	227
Tabela 73 - Políticas editoriais declaradas quanto à devolução de trabalhos rejeitados, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	227
Tabela 74 - Políticas editoriais declaradas quanto à devolução de trabalhos rejeitados, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	227
Tabela 75 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	229
Tabela 76 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	230
Tabela 77 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	230
Tabela 78 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	231

Tabela 79 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	232
Tabela 80 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	233
Tabela 81 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	234
Tabela 82 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	235
Tabela 83 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	235
Tabela 84 - Políticas editoriais declaradas quanto às responsabilidades e funções dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	238
Tabela 85 - Políticas editoriais declaradas quanto às responsabilidades e funções dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	238
Tabela 86 - Políticas editoriais declaradas quanto às responsabilidades e funções dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	240
Tabela 87 - Políticas editoriais declaradas quanto número de revisores empregues, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	241
Tabela 88 - Políticas editoriais declaradas quanto número de revisores empregues, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	242
Tabela 89 - Políticas editoriais declaradas quanto número de revisores empregues, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	242
Tabela 90 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores metodológicos, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	244
Tabela 91 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores metodológicos, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	244
Tabela 92 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores metodológicos, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	244
Tabela 93 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores de estilo, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	246
Tabela 94 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores de estilo, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	246
Tabela 95 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores de estilo, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	246
Tabela 96 - Políticas editoriais declaradas quanto reconhecimento do trabalho dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	247
Tabela 97 - Políticas editoriais declaradas quanto reconhecimento do trabalho dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	249
Tabela 98 - Políticas editoriais declaradas quanto reconhecimento do trabalho dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	249
Tabela 99 - Políticas editoriais declaradas quanto à avaliação da qualidade dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	252
Tabela 100 - Políticas editoriais declaradas quanto à avaliação da qualidade dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por área científica.....	253
Tabela 101 - Políticas editoriais declaradas quanto à avaliação da qualidade dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> , por disciplina científica.....	253
Tabela 102 - Parâmetros mais mencionados nas políticas editoriais de <i>peer review</i> das revistas analisadas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	255
Tabela 103 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Exactas e Naturais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	256

Tabela 104 - Número e percentagem de observações em que se regista declaração das políticas e práticas editoriais na área de Ciências Exactas e Naturais, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	256
Tabela 105 - Políticas editoriais declaradas na área de Ciências Exactas e Naturais, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	257
Tabela 106 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Exactas e Naturais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	259
Tabela 107 – Revistas com menor declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Exactas e Naturais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	260
Tabela 108 – Número de parâmetros de política editorial de <i>peer review</i> referenciados na disciplina de Matemáticas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	261
Tabela 109 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Matemáticas, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	263
Tabela 110 – Número de parâmetros de política editorial de <i>peer review</i> referenciados na disciplina de Física, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	265
Tabela 111 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Física, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	266
Tabela 112 – Número de parâmetros de política editorial de <i>peer review</i> referenciados na disciplina de Química, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	271
Tabela 113 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de <i>Química</i> , por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	272
Tabela 114 – Número de parâmetros de política editorial de <i>peer review</i> referenciados na disciplina de Ciências da Terra e do Espaço, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	275
Tabela 115 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências da Terra e do Espaço, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	277
Tabela 116 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na disciplina de Ciências Biológicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	281
Tabela 117 – Revistas com menor declaração de política editorial de <i>peer review</i> na disciplina de Ciências Biológicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	281
Tabela 118 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências Biológicas, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	282
Tabela 119 – Número de parâmetros de política editorial de <i>peer review</i> referenciados na disciplina de Ciências Agrárias, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	287
Tabela 120 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de <i>Ciências Agrárias</i> , por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	291
Tabela 121 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Engenharia e Tecnologia, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	293
Tabela 122 - Políticas editoriais declaradas na área de Engenharia e Tecnologia, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	295
Tabela 123 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Engenharia e Tecnologia, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	296
Tabela 124 – Revistas com menor declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Engenharia e Tecnologia, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	296
Tabela 125 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de <i>Informática</i> , por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	298
Tabela 126 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências dos Materiais, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	303
Tabela 127 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de <i>Engenharias</i> , por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	312
Tabela 128 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de <i>Tecnologia</i> , por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	314

Tabela 129 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Médicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	319
Tabela 130 - Políticas editoriais declaradas na área de Ciências Médicas, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	320
Tabela 131 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Médicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	322
Tabela 132 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Médicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	323
Tabela 133 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Sociais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	325
Tabela 134 - Políticas Editoriais Declaradas na área de Ciências Sociais, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	332
Tabela 135 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Ciências Sociais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	333
Tabela 136 – Revistas com menor declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área das Ciências Sociais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	334
Tabela 137 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciência Política, de Administração e Gestão, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	337
Tabela 138 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Sociologia e Ciências Afins, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	340
Tabela 139 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Educação, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	342
Tabela 140 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Psicologia e Ciências do Comportamento, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	345
Tabela 141 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências Económicas, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	347
Tabela 142 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Geografia e Urbanismo, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	351
Tabela 143 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área de Humanidades, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	353
Tabela 144 - Políticas editoriais declaradas na área de Humanidades, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	355
Tabela 145 – Revistas com maior declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área das Humanidades, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	356
Tabela 146 – Revistas com menor declaração de política editorial de <i>peer review</i> na área das Humanidades, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	356
Tabela 147 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Literatura, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	362
Tabela 148 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências das Artes, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	364
Tabela 149 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Filosofia e Teologia, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	366
Tabela 150 - Políticas editoriais declaradas na área de Humanidades, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	368
Tabela 151 - Informação proporcionada sobre o sistema de avaliação de originais utilizado numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	374
Tabela 152 - Informação proporcionada sobre os critérios e os formulários de avaliação de manuscritos empregues em 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	379
Tabela 153 - Informação proporcionada sobre procedimentos e prazos de avaliação de manuscritos empregues em 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> (%).....	383

Tabela 154 - Informação proporcionada sobre os revisores empregues na avaliação de manuscritos em 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> (%).....	387
Tabela 155 - Número e percentagem dos parâmetros informativos declarados por áreas e disciplinas sobre as políticas editoriais de <i>peer review</i> numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	391

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentagem de parâmetros informativos declarados sobre as políticas e práticas editoriais de <i>peer review</i> numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i>	373
Gráfico 2 - Informação proporcionada sobre o tipo de sistema de arbitragem utilizado numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na <i>Web of Science</i> (%).....	378

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Processo Básico de Avaliação pelos Pares	55
Figura 2 - Ciclo de vida de uma submissão JIME.....	76
Figura 3 – Resumo das práticas de <i>peer review</i> editorial de revistas de Humanidades e Ciências Sociais, aferidas nas respostas conseguidas através do inquérito realizado aos editores das revistas de HSS	370

LISTA DE ABREVIATURAS

- A&HCI – *Arts & Humanities Citation Index*
- ACM – *Association for Computing Machinery*
- ACS – *American Chemistry Society.*
- ALPSP – *Association of Learned and Professional Society Publishers*
- AMA – *American Medical Association*
- APA – *American Psychology Association*
- BBS – Behavioral and Brain Sciences
- BMJ – *British Medical Journal*
- DEA – *Diploma de Estudos Avanzados*
- EASE – *European Association Editors of Science*
- FRD - *Folha de Recolha de Dados*
- ICMJE – *International Committee for Medical Journal Editors*
- IEEE – *Institute of Electrical and Electronics Engineers*
- IF - *Impact Factor*
- ISI – *Institute of Scientific Information*
- JAMA – *Journal of the American Medical Association*
- JCR – *Journal Citation Reports*
- NSF – *National Society Foundation*
- PLoS – *Public Library of Science*
- SCI – *Science Citation Index*
- SSCI – *Social Science Citation Index*
- TIC – *Tecnologias da Informação e Comunicação*
- TR - *Thomson Reuters*
- WoS - *Web of Science*

1. INTRODUÇÃO

1. INTRODUÇÃO

A comunicação e a ciência estão intrinsecamente relacionadas, sendo a primeira essencial à natureza e prática da ciência, na medida em que esta depende da comunicação para veicular a toda a comunidade científica, e à sociedade em geral, as descobertas e os progressos da investigação científica.

Como afirma Delgado & Ruiz-Pérez, a “publicação e ciência são um matrimónio indissolúvel: uma não pode existir sem a outra” (Delgado & Ruiz-Pérez, 2009: 2). E, ademais, a comunicação escrita é intrínseca à coerência e método da ciência.

O desenvolvimento das ideias, teorias e estudos, realizados através do método científico, implica que os dados reunidos e analisados pelos investigadores sejam, mais tarde, transmitidos aos seus pares e/ou colegas. Esta divulgação dos resultados de pesquisas leva-nos a ter em consideração, não somente o desejo do progresso científico, mas também as motivações intelectuais, pessoais ou colectivas e institucionais, entre outras. Como já assegurava Ziman (1979), a ciência é conhecimento público. Contreras (1992) salienta que os resultados da pesquisa somente ganham importância e existência após a sua publicação e divulgação nos canais formais da comunicação científica.

E, uma vez publicado, o conhecimento produzido deixa de ser individual e de um investigador, para desta forma se integrar no corpo da literatura científica, possibilitando novos estudos, o diálogo entre os científicos e o estabelecimento da autoridade da ideia ou descoberta. Nas palavras de Bernal (1967), o progresso científico está assente na tradição acumulativa da ciência. E, seguindo o trilha do espírito do mesmo autor, “um novo conhecimento somente pode germinar de um conhecimento precedente e, a ciência de uma geração, metamorfoseia-se em tradição para a posteridade” (Meadows, 1999: 8). Meadows explica que o processo de acumulação do conhecimento vem da ideia de que novas observações podiam ser acrescentadas ao que já se conhecia, criando um conhecimento de nível mais elevado. Portanto, o processo de acumulação de conhecimento envolve trocas de informações para fomentar novo conhecimento e, para tal, além da acumulação, é necessária a divulgação desse conhecimento de uma “forma durável e prontamente acessível”

(Meadows, 1999: 8). Por outras palavras, Mueller (1999), segue a abordagem de que “sem disseminação não há retroalimentação necessária ao crescimento” (Mueller, 1999: 3). Assim, de acordo com Ziman (1968), a comunicação científica permite a troca de informações e a colectivização do conhecimento científico entre os investigadores. O conhecimento necessita de ser divulgado para ser validado, validação esta que se inicia com a aprovação de um manuscrito para publicação numa determinada revista científica. Portanto, a literatura científica é um repositório de conhecimento validado e certificado pela comunidade científica, principalmente aquele conhecimento que é editado e publicado em revistas científicas.

No entanto, as funções principais das revistas nem sempre foram a validação e certificação do conhecimento científico pela comunidade científica. No início, complementarmente às funções de comunicação e troca de informações, entre outras, as revistas tinham o papel primordial de estabelecer a prioridade do conhecimento científico, como evidencia a história dos primórdios e da evolução das revistas científicas.

Assim, as formas de comunicação utilizadas pelas comunidades científicas, ao longo da história, são diversas, não obstante a fixação escrita de uma nova descoberta num suporte fixo ser mecanismo que, por si só, produz ciência.

No século XVII, mais concretamente em 1665, nasceram, com dois meses de diferença, as primeiras revistas científicas publicadas pelas sociedades científicas mais influentes à data: o *Journal des Sçavants* e os *Philosophical Transactions*. Estas tinham como função básica estabelecer a prioridade do conhecimento científico.

As revistas científicas surgiram como uma evolução do sistema particular e privado de comunicação, realizado através de cartas trocadas entre investigadores e das actas dos encontros científicos, o que significava uma formalização do processo de comunicação.

Sucintamente, podem resumir-se alguns aspectos que favoreceram o crescimento e a acumulação do conhecimento e, conseqüentemente, o aparecimento das chamadas “circunstâncias especiais” do trabalho científico, tais como: a laicização do conhecimento com o fim do monopólio do conhecimento controlado pela Igreja Católica, bem como o domínio da tecnologia da imprensa e do papel; o desenvolvimento do método científico e das descobertas científicas; o surgimento das

sociedades científicas, principalmente da *Royal Society* e da *Académie Royale des Sciences*, como instituições organizadoras do conhecimento; e, por fim, o surgimento das primeiras revistas científicas, o *Journal des Sçavans* (Janeiro de 1665) e as *Philosophical Transactions* (Março de 1665), sendo esta última a precursora do modelo vigente de comunicação científica.

Desde o seu surgimento, o número de revistas tem vindo a multiplicar-se e a ajustar-se a um modelo de crescimento exponencial (Price, 1973). Dado que o incremento da produção científica é contínuo, somos da opinião de que, cada vez mais, são necessários critérios rígidos e uma atenção redobrada por parte dos editores, e avaliadores, para as respectivas práticas de avaliação dos manuscritos. Nos dias de hoje, as revistas que adoptam a avaliação pelos pares reforçam os seus padrões de qualidade, principalmente no que se refere ao conteúdo que difundem. Concorrendo para este fim, existem vários intervenientes no processo, a saber: editores, membros dos Comité, avaliadores e autores.

É neste contexto que surge a necessidade de criar uma estrutura de comunicação que possibilite maior eficiência e eficácia na transparência da informação em ampla escala. E, nos séculos XVIII e XIX, começaram a surgir as primeiras mudanças na comunicação científica, tornando as revistas um pouco mais semelhantes com as actuais. As revistas passaram a ser mais especializadas, reflectindo o início da profissionalização e da especialização na ciência, e a publicar contribuições originais, revisões de livros, resumos da literatura primária e notícias científicas. Os trabalhos meramente compilatórios passaram a ser rejeitados, o que evidencia a sua submissão a algum tipo de avaliação e selecção, ainda que feitas pelo próprio editor da revista (Kronick, 1990; Zuckerman & Merton, 1971). Saliente-se ainda que, de acordo com Zuckerman (1971), este período teve grande importância para o desenvolvimento das revistas científicas, sobretudo para a edição científica e para o sistema de avaliação pelos pares (*peer review*). A avaliação pelos pares começou a institucionalizar-se, i.e., o julgamento dos trabalhos dos investigadores passou a ser realizado por avaliadores com competências para tal e a apresentar uma estrutura social e um sistema de regras e procedimentos. Na opinião deste teórico, esta mudança foi patrocinada pelos membros das sociedades científicas que editavam as revistas e estavam preocupados não apenas com a reputação dos investigadores, mas também com a legitimidade do processo de edição científica.

Actualmente, o paradigma científico exige transparência tanto na forma de construção do conhecimento (fontes, métodos, técnicas utilizadas para recolher e tratar os dados) como no meio de o tornar público através da sua publicação. Assim, as revistas científicas tornaram-se o principal marco constituinte da estrutura da comunicação científica, que surgiu da necessidade genuína das partilhas de experiências dos cientistas dos tempos modernos. Desde então, a consolidação da estrutura da comunicação científica ao longo dos últimos quatro séculos foi acompanhada pela institucionalização da ciência, pela especialização dos saberes e, sobretudo, pela autonomia do campo científico.

As revistas científicas são o principal canal de comunicação dos resultados de investigação que, pela sua própria natureza, são públicos e, portanto, devem ser totalmente transparentes. A credibilidade científica depende dessa transparência. A informação que a revista nos proporciona sobre si mesma ajudará não apenas os autores, aos quais se oferece a percepção do destino dos seus manuscritos e lhes permite melhorar a sua qualidade, como aos leitores, aos quais se permite uma visão dos mecanismos internos do funcionamento da revista e dos sistemas de controlo de qualidade dos conhecimentos publicados.

As revistas científicas não são apenas o registo público, válido, oficial da ciência e o principal meio de difusão da comunicação científica, mas converteram-se também numa instituição social que outorga prestígio e recompensa a todos aqueles que contribuem para a sua existência (Delgado & Ruiz, 2009). Embora, segundo Delgado, no presente, as revistas também sejam instrumentos de avaliação, determinando a ascensão na escala profissional e social dos investigadores.

Para além disso, as revistas científicas têm como característica indispensável o emprego do sistema de avaliação pelos pares, que aceita ou rejeita os originais, baseando-se em critérios de avaliação já pré-estabelecidos, regra geral pelas próprias revistas, considerando estes critérios os padrões científicos para estruturá-los cientificamente.

Muitos autores, como Meadows (1999), situam a comunicação no próprio coração da ciência, considerando que esta efectivamente alcança a sua legitimidade quando é analisada e aceite pelos pares, sendo este processo viabilizado através da publicação científica. Neste sentido, e ainda de acordo com Meadows (1998), para que a ciência

avance, não basta realizar novas experiências, formular novos problemas ou estabelecer novos métodos, se estes não são publicados com precisão para serem ‘apropriados’ pelos outros pares e pela própria sociedade.

Retomando o que já tinha sido afirmado anteriormente, a comunidade científica, já desde longa data, vem adoptando uma sistemática de avaliação, conhecida por avaliação pelos pares (*peer review*)² e foi no seio das revistas científicas emergentes dos métodos epistemológicos da ciência moderna que as primeiras sociedades científicas desenvolveram um sistema de controlo para que se realizasse uma revisão dos conteúdos científicos que serão publicados, posteriormente, nas revistas – o mais conhecido tem a designação de sistema de arbitragem científica ou avaliação pelos pares (*peer review* ou *referee system*, em inglês). Assim, a utilização sistemática de *referees*, pares ou revisores para avaliar a actividade científica constitui-se como um filtro dos trabalhos científicos originais e validados, que, segundo Maltrás, “funcionam como um filtro protector que salvaguarda a autoridade e prestígio da ciência, ao mesmo tempo que purifica o fluxo de informação que os científicos irão tomar em consideração” (Maltrás, 2003: 44).

Evidentemente, os mecanismos e procedimentos da avaliação da ciência não foram sempre os mesmos desde o seu surgimento há mais de três séculos. O que parece ter-se mantido durante todo este tempo é a noção de que apenas os próprios cientistas podem avaliar o trabalho dos seus colegas. Porém, saliente-se que a avaliação pelos pares é, há muitas décadas, alvo de críticas e tema de debate entre os investigadores, na sequência de factores diversos: por um lado, é incapaz de detectar fraude, o plágio e a publicação duplicada, é caro, tem um nível considerável de subjectividade, potenciais erros e injustiças por parte dos avaliadores ou editores; por outro lado, pode promover o favorecimento de determinados investigadores ou grupos, a morosidade da revisão, entre outros.

Face a este contexto, novos modelos de avaliação estão a desenhar-se, visando amenizar as suas imperfeições. Estes modelos encontram-se em estudo e estão a ser debatidos pelas comunidades científicas, sendo que alguns se encontram já na fase de experimentação (*Open Peer Review*), com vista a testar a sua adequabilidade, bem

² Neste trabalho de investigação, as expressões “avaliação pelos pares”, “revisão pelos pares” e *peer review*, do inglês, são utilizadas indistintamente.

como o seu acolhimento por parte da comunidade científica. Por outra parte, a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC) pelas revistas tem contribuído bastante para que muitos desses modelos sejam implementados, permitindo que as várias etapas da avaliação dos manuscritos adquiram uma maior dinâmica e agilidade, como por exemplo a comunicação entre o editor, o avaliador e o autor.

Hoje, o *peer review*, como uma ferramenta para seleccionar, avaliar e certificar a qualidade das investigações, é crucial para a ciência: o método científico requer o contraste e a verificação de conhecimentos (Ziman, 1968; Zuckerman & Merton, 1971; Meadows, 1974). Portanto, não é de estranhar que o *peer review* nasça com a Ciência Moderna (Kronick, 1990), embora este processo apenas se tenha generalizado depois da Segunda Guerra Mundial. Foi então que se começou a codificar e a fixar normas expressas, por escrito, sobre a forma como o conseguir (Weller, 1995). A incorporação do *peer review* nas revistas científicas está destinada a ajudar na selecção dos melhores artigos (originais, relevantes, rigorosos e de interesse para a revista) ou na rejeição dos piores e/ou melhoramento dos que foram aceites.

Desde a obra publicada por Lock (1985), na qual se descrevem as funções e os tipos de procedimentos de *peer review* empregues nas revistas, não foram poucas as monografias que se têm vindo a publicar sobre o tema (Meadows, 1998; Goodle e Jefferson, 1999; Frederickson, 2001; Weller, 2001; Abel, 2002; Hames, 2007). A seguir a este abundante aluvião de publicações, regista-se o aparecimento de uma bibliografia (Speck, 1993) e de vários estudos sobre o estado da questão (Armstrong, 1997; Campanario, 1998, 2002). Inclusivamente, e em especial no âmbito biomédico, iniciou-se, desde os princípios de 1990, um verdadeiro processo de investigação empírica sobre as fortalezas, debilidades e formas de melhorar o *peer review*, concretizado na realização de seis congressos³, até ao momento.

Conhecer as práticas de *peer review* nas revistas científicas converteu-se numa necessidade imperiosa. Portanto, não foram poucos os estudos iniciados para descobrir as políticas e práticas editoriais de *peer review* nas revistas científicas. Entre eles destacam-se os seguintes: Coe & Weinstock (1967); Beyer (1978); Peters & Ceci

³ International Congress in Peer Review and Biomedical Publication.

(1982); Weller (1990); Coloianni (1994); Wilkes & Kravitz (1995); Freda & Kearney (2005); *The British Academy* (2007); e Ware (2008).

Adicionalmente, uma fonte influente de informação para conhecer as atitudes e opiniões dos autores perante as práticas de *peer review* nas revistas científicas são os inquéritos que se têm realizado desde há alguns anos pela *Association of Learned and Professional Society Publishers* (ALPSP, 1999 e 2002; ALPSP/EASE, 2000).

No âmbito espanhol e ibero-americano surgiram várias iniciativas que, embora tenham por objectivo a avaliação das revistas científicas a partir das distintas perspectivas, têm vindo a comprovar a existência ou não do *peer review* como sistema de avaliação de originais. Assim, o LATINDEX⁴, o *Sistema Regional de Informação para a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal*, contempla, entre os 33 critérios de qualidade editorial que compõem o seu sistema, dois parâmetros sobre a existência de arbitragem científica e de avaliadores externos, que têm sido comprovados, desde 1999, nas revistas científicas ibero-americanas. Os resultados da avaliação das revistas espanholas incorporadas neste sistema foram publicados por Román, Vázquez & Urdín (2002) e Urdín *et al.* (2003). Posteriormente, em Espanha surgiram outros produtos, como RESH⁵ (*Revistas Españolas de Ciencias Sociales y Humanas*) e DICE⁶ (*Difusión y Calidad Editorial de las Revistas Españolas de Humanidades y Ciencias Sociales y Jurídicas*), onde também se oferece informação sobre a utilização de avaliadores externos na avaliação de originais (Román & Alcaín, 2005).

Não obstante, até ao momento, à excepção das listagens de revistas publicadas pelo ERIH⁷ (*European Reference Index for the Humanities*), que exigem que exista o *peer*

⁴ *Sistema Regional de Informação para a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal* (LATINDEX). Retirado em Julho 24, 2011, de <http://www.latindex.unam.mx/>.

⁵ RESH (*Revistas Españolas de Ciencias Sociales y Humanas*) e DICE⁵ (*Difusión y Calidad Editorial de las Revistas Españolas de Humanidades y Ciencias Sociales y Jurídicas*). Retirado em Julho 24, 2011, de <http://resh.cindoc.csic.es/>.

⁶ DICE⁶ (*Difusión y Calidad Editorial de las Revistas Españolas de Humanidades y Ciencias Sociales y Jurídicas*). Retirado em Julho 24, 2011, de <http://dice.cindoc.csic.es/>.

⁷ ERIH⁷ (*European Reference Index for the Humanities*). Retirado em Julho 24, 2011, de <http://www.esf.org/home.html>.

review explícito nas revistas que seleccionam, nenhum estudo apresentou uma análise aprofundada dos mecanismos editoriais envolvidos no *peer review*, num contexto internacional e aplicado a um conjunto de revistas de reconhecido prestígio.

É por tal razão que este trabalho tem como objectivo geral gerar uma contribuição para o debate, actualmente em arena, sobre a avaliação pelos pares, no sentido de aprofundar a compreensão sobre o funcionamento e o papel do sistema de revisão pelos pares, na dinâmica do fluxo da comunicação científica, mais concretamente, nas publicações científicas que são consideradas as melhores do mundo.

Assim, a análise é efectuada a partir de uma amostra internacional de 249 revistas científicas, as mais prestigiadas nas distintas áreas e disciplinas científicas e que apresentam o maior factor de impacto. No sentido de analisar e descrever os procedimentos editoriais aplicados na avaliação dos trabalhos que se publicam nessa amostra de reputadas revistas internacionais, pretende-se apreender e compreender a variedade de sistemas de revisão pelos pares, que se configura num sustentáculo fundamental para o aprimoramento e optimização das políticas e práticas concretas de avaliação dos originais.

O eixo central da nossa abordagem neste trabalho é o de realizar um estudo com base na observação e descrição, mediante as tarefas de analisar, descrever e informar sobre as políticas e práticas editoriais de *peer review* das melhores revistas internacionais, nas grandes áreas do conhecimento e nas suas respectivas disciplinas, a partir das suas declarações (instruções para os autores ou normas para os autores).

Em resumo, o mais importante neste estudo, é apreciar a transparência editorial destas publicações, i.e., se são transparentes ou não na hora de comunicar as suas políticas e práticas editoriais de avaliação e aceitação dos manuscritos, se as declaram minuciosamente, o que fazem e como o fazem.

Entende-se aqui que as comunidades científicas são constituídas por investigadores especializados numa disciplina, que partilham de um mesmo objecto de estudo e léxico específico, podendo estar vinculadas ou não a universidades, associações profissionais ou a academias científicas.

De qualquer forma, ao longo deste estudo, é fundamental ter sempre presentes as palavras de Delgado & Ruiz (2009), aludindo a que existem profundas diferenças nas

práticas de comunicação dos científicos pertencentes a diferentes áreas e disciplinas, pois estas, como qualquer facto histórico, evoluem com o tempo e encontram-se condicionadas por factores geográficos, económicos, políticos, sociais e culturais.

1.1. Objectivos Científicos

Em função do exposto anteriormente os objectivos gerais e específicos delineados neste trabalho são os seguintes:

Objectivo Geral

→ A principal motivação neste trabalho de investigação científica é a de descrever, analisar e estudar os vários sistemas de selecção e avaliação dos originais, ou seja, as políticas e práticas de *peer review* adoptadas e declaradas pelas revistas, através das instruções aos autores das principais 249 revistas internacionais, i.e., através das que apresentam o maior factor de impacto e contemplando todas as categorias das áreas do conhecimento presentes no *Journal Citation Reports (JCR)*⁸ de 2006, da *Web of Science* produzidas pela *Thomson Reuters (TR)*, anteriormente denominado *Institute for Scientific Information (ISI)*.

Objectivos Específicos

- Análise e caracterização das políticas e práticas editoriais adoptadas relativamente ao sistema de selecção e avaliação de originais (*peer review*);
- Identificação dos sistemas de *peer review* dominantes na revista científica com maior factor de impacto, por áreas e disciplinas científicas, das três bases de dados bibliográficas da *Web of Science* da *Thomson*

⁸ Institute for Scientific Information (2006). *Journal Citation Reports – Ranking is based on your journal and sort selections.*. Retirado em Janeiro, 15, 2008, de <http://adminapps.isiknowledge.com/JCR/JCR>.

Reuters (Science Citation Index, Social Science Citation Index e Arts & Humanities Citation Index);

→ Estabelecimento de um perfil das práticas e políticas editoriais de *peer review* efectuadas pelas revistas das diferentes áreas e disciplinas científicas.

1.2. Justificação

As mudanças crescentes que as novas tecnologias de informação e comunicação provocaram, e continuam a provocar presentemente, na construção e divulgação do conhecimento científico, são evidentes, inclusivamente no sistema de avaliação pelos pares. Assim, o emprego das novas tecnologias, que têm a Internet como a sua principal representante, alterou o tradicional processo de avaliação de manuscritos, assim como possibilitou a criação e desenvolvimento de novas formas de avaliação pelos pares, sendo que algumas analisam e exploram a característica colaborativa da Internet. São muitas as revistas científicas que estão a reconhecer e a experimentar estas novas oportunidades de avaliação de manuscritos, o que se traduz, sem dúvida, num passo na direcção certa para qualificar as práticas de *peer review*.

O processo de avaliação pelos pares é empregue num número variado de actividades académicas (submissão de propostas de *papers* a uma Conferência, na atribuição de prémios de subvenção para investigação e contratos, etc.), mas este trabalho de investigação irá concentrar-se somente neste processo aplicado e adoptado pelas revistas científicas, na medida em que existe uma vasta literatura acerca da aplicação do *peer review* em revistas científicas, no entanto não passam de estudos empíricos aplicados a áreas muito específicas no universo do conhecimento.

Na actualidade, o *peer review* é um tema de discussão nas universidades e nas comunidades científicas, não só devido às alterações advindas da utilização pelos investigadores de redes electrónicas, mas também por ser o processo responsável pela autenticação do conhecimento científico publicado e, ainda, devido a uma sequência de outros elementos que são relativos aos próprios investigadores, tais como: prioridade e protecção da descoberta, necessidade de publicar frequentemente, reconhecimento e visibilidade dos seus trabalhos, entre outros. Ao reflectir sobre a

publicação das revistas científicas na Internet, Roberts (1999) destaca que o tempo entre a submissão e a publicação de trabalhos é substancialmente abreviado e defende a permanência deste filtro nas revistas no ambiente digital.

É notório que a revisão pelos pares comporta os impactos do uso da tecnologia, potencializando a comunicação entre os actores deste processo e reduzindo o tempo despendido com a impressão, a reprodução, os serviços postais, etc. Assim, torna-se importante a compreensão e a investigação deste assunto, face ao novo panorama tecnológico existente.

O processo de avaliação pode ser apontado como a etapa mais importante de toda a cadeia de produção editorial de uma revista científica impressa e/ou electrónica, visto que todo o conhecimento aprovado para publicação poderá posteriormente ser utilizado pelos docentes, discentes, investigadores e outros profissionais como *input* para novos estudos. Temos consciência de que se trata de um processo com deficiências, mas estamos convictos que são os actores envolvidos os principais responsáveis por esta reflexão, elaboração e implementação de novas propostas que visem o seu melhoramento, como mais à frente vamos explicar.

Neste trabalho de tese de doutoramento, desenvolvido entre Janeiro de 2008 e Julho de 2011 a escolha do tema – *O peer review nas revistas científicas: políticas e práticas editoriais declaradas* – para o desenvolvimento deste trabalho de investigação parte do nosso trabalho de pesquisa centrado no estudo das diferenças que existem nas práticas e políticas de avaliação de manuscritos que seguem as revistas internacionais com maior impacto.

Portanto, pretendemos, através deste estudo, conhecer as práticas e políticas editoriais de *peer review* das revistas científicas internacionais mais prestigiadas nas diferentes disciplinas científicas, a partir das suas instruções para os autores ou declarações expressas nas suas páginas. Assim, neste trabalho, o nosso intuito é analisar e descrever as práticas editoriais de *peer review* declaradas e não *avaliar* as mesmas.

Em última análise, o nosso grande intuito, e talvez o mais importante neste estudo, é conhecer a transparência editorial destas publicações, i.e., se elas são claras na hora de comunicar as suas práticas de avaliação dos manuscritos, no fundo se declaram minuciosamente o que fazem. É assumido desde este momento que será somente neste contexto que podemos falar de avaliar a sua transparência editorial.

Neste contexto pode entender-se que, se confiamos na qualidade das revistas científicas, tal deve-se em parte ao facto de existir o mecanismo do processo de avaliação de artigos através do qual os manuscritos são avaliados antes da publicação.

A avaliação pelos pares das revistas científicas constitui uma espécie de parte chave da ciência, sendo este tema há muito tempo objecto de estudo; no entanto, a pesquisa sobre o sistema de revisão pelos pares é relativamente recente e escassa a nível global nas áreas do conhecimento. Estamos conscientes de que muitas discussões sobre este processo são baseadas em observações pessoais (editores e avaliadores) e muito somente em algumas áreas do conhecimento, como a área das Ciências Médicas, sendo a nossa principal ambição apresentar uma abordagem mais lata e universal sobre as políticas praticadas pelas grandes áreas do conhecimento que compõem a grande ciência. Encaramos e estudamos o tema da qualidade do sistema de avaliação pelos pares como uma importante área de pesquisa no âmbito da Ciência da Informação.

O interesse deste estudo é duplo. Por um lado, permite analisar e revelar as práticas dominantes do sistema de *peer review* para a selecção e avaliação de originais nas revistas internacionais mais prestigiadas e, por outro lado, somos da opinião de que a realidade de *peer review* deve ser estudada como um todo e como uma área de pesquisa propriamente dita da ciência.

Face ao estudo da pesquisa documental exaustiva concluímos não só que o tema específico que nos propomos a abordar – as práticas de *peer review* como um todo nas revistas científicas – é muito polémico, polémica essa por vezes pouco esclarecedora, mas igualmente que é um tema de pesquisa totalmente original e inovador, requisito que se deve cumprir sempre num trabalho desta natureza. Mais ainda, o tema também merece um tratamento mais amplo que poderá contribuir para a adopção de procedimentos pelas revistas científicas relativamente à selecção e avaliação de manuscritos e, também, fornecer subsídios para aprimorar o processo de publicação destes veículos, colaborando para o aumento da sua qualidade e do seu prestígio entre os pares da comunidade científica nacional e internacional.

A realização desta pesquisa está ainda relacionada com facto de considerarmos ser valioso aquilatar não só a opinião dos editores, membros das comissões editoriais e avaliadores, mas também os autores de artigos publicados nas revistas, sem ignorar

nenhum dos actores envolvidos neste processo, permitindo que todos estes participantes acrescentem a sua percepção sobre o assunto em estudo.

Esperamos que este trabalho seja utilizado em prol de uma reflexão e debates estimulantes quanto ao modo como a revisão pelos pares poderá no futuro funcionar em benefício do conhecimento nas ciências em geral.

Por fim, ressaltamos que a determinação da Ciência da Informação, como *locus* de pesquisa e não de outro campo, advém do facto de esta se propôr principalmente a estudar, entre outras matérias, as questões relacionadas com a comunicação e a documentação científica. Compreender os próprios processos de construção, disseminação e uso do conhecimento, no nosso caso tudo aquilo a que se refere o *peer review* nas revistas científicas, poderá colaborar para o avanço da Ciência da Informação a nível mundial, além de possibilitar a reflexão sobre este tema a todos os sujeitos que integram esta comunidade.

Também poderá beneficiar os membros do corpo editorial das revistas, considerados responsáveis directos pela gestão estratégica do processo de avaliação pelos pares, uma vez que permitirá a todos rever o seu papel na construção e publicação do conhecimento científico e o seu comportamento.

1.3. Origem e desenvolvimento do tema

A eleição do tema “O *peer review* nas revistas científicas: políticas e práticas editoriais declaradas” como tema desta tese de doutoramento deve-se ao facto de se ter realizado o *Diploma de Estudios Avanzados* (DEA) neste tema no contexto português, mais concretamente nas revistas científicas portuguesas da área de Ciências Sociais.

Não obstante, o acontecimento realmente decisivo foi a sorte de encontrar o Professor Doutor Emilio Delgado López-Cózar, o qual pode ser considerado como um dos mais excelsos especialistas nesta linha de investigação, sendo um dos autores do manual *La edición de Revistas Científicas: Directrices, Criterios y Modelos de Evaluación* (2007), editado pela *Fundación Española para a Ciência y La Tecnología*, da autoria de Emilio Delgado López-Cózar, Rafael Ruiz Pérez & Evaristo Jiménez-Contreras.

A imediata sintonia científica e humana que se produziu desde o primeiro momento em que travámos conhecimento, determinou-nos a realizar e abordar um projecto um tanto ambicioso mas continuamente gratificante.

1.4. Estrutura da tese

No sentido de melhor organizarmos o conteúdo deste trabalho de doutoramento, elegemos a estrutura IMRYD (Introdução; Material e Métodos; Resultados e Discussão), a mais idónea, na nossa opinião, para apresentar um trabalho de investigação original. A nossa escolha deve-se ao facto de estarmos conscientes de que esta a simples estrutura lógica do formato IMRYD ajuda o autor a organizar e redigir o trabalho, e proporciona aos editores, avaliadores e leitores um esquema fácil de consultar ao ler o trabalho (Day, 1988: 7).

É necessário assinalar que a única alteração efectuada nesta tese relativamente ao formato IMRYD é a constituição de dois capítulos autónomos: o *Estado da Questão* e o das *Conclusões*.

Na parte da *Introdução* comenta-se a importância do *peer review* como eixo fundamental da publicação científica válida e de qualidade. Enunciam-se claramente os objectivos científicos gerais e específicos desta investigação.

O *Estado da Questão* é uma necessidade premente para expor de forma exaustiva e crítica o nosso estudo e reflexão relativamente aos procedimentos de revisão pelos pares na avaliação e aceitação de originais submetidos às melhores revistas internacionais⁹, pela especial transcendência das revistas terem o dever de mostrar uma transparência absoluta no seu processo editorial.

Justamente, é com o estado da questão que enunciamos o tema da nossa investigação, que será a análise das práticas e políticas editoriais de *peer review* das revistas científicas. Exporemos as considerações históricas e teóricas sobre a avaliação da ciência, mais concretamente sobre a avaliação das revistas científicas através do *peer review*.

⁹ As revistas que foram objecto da nossa análise estão associadas às bases de dados da *Thomson Reuters* e os seus conhecidos factores de impacto publicados são pelo *Journal Citations Reports (JCR)* de 2006.

Nesta secção realiza-se, não só uma revisão bibliográfica dos estudos empíricos internacionais que se realizaram até ao presente, tema que constitui o cerne desta tese, mas também se efectua a revisão e se citam aquelas contribuições que ajudam a compreender e a localizar no seu padrão teórico a questão que nos ocupa.

Portanto, para além de analisar o papel do *peer review* editorial das revistas científicas como meio de comunicação científica, fixam-se o conceito, as origens, os fundamentos, os seus principais autores e etapas, e, por fim, apresentam-se as críticas (as vantagens e desvantagens) e a forma como este sistema tem uma abrangência praticamente sem fronteiras, ou não tivessem os conteúdos científicos um carácter transnacional.

Descrita a estrutura e funcionamento do *peer review*, propomo-nos a relatar e comentar a literatura publicada em torno do *peer review* nas revistas científicas.

Finaliza-se esta secção ponderando sobre o valor do *peer review*, tanto para o êxito do processo de transferência de informação, como para a avaliação da qualidade das revistas e demonstrando, por último, a sua incidência nos estudos bibliométricos empregues para julgar os distintos parâmetros da ciência.

No capítulo *Material e Métodos* adoptaremos uma atitude analítico-descritiva ao analisar e estudar as práticas e políticas editoriais dominantes em 249 revistas científicas electrónicas com o maior factor de impacto, a partir das suas *Normas de Publicação da revista, Instruções para os Autores ou Instruções para a apresentação de manuscritos*. Este ponto centrar-se-á especialmente na análise da informação apresentada ao público relativamente às suas políticas e práticas de *peer review*, i.e., as suas práticas de selecção e avaliação dos manuscritos submetidos pelos autores para publicação nestas revistas.

Apresentaremos os conceitos básicos de partida, o processo de elaboração das listagens das revistas e o modelo de estudo proposto para a análise das políticas e práticas editoriais de *peer review*, i.e., as definições operativas das variáveis objecto de análise.

Assim, a amostra da nossa análise centrar-se-á na análise de 249 revistas internacionais prestigiadas, tendo sido somente estudadas as revistas de investigação que publicam artigos originais, e excluídas as de tipo *review*.

Estas foram identificadas e seleccionadas a partir da consulta realizada sobre as bases de dados *Web of Science* da *Thomson Reuters*, mais concretamente através do seu *Journal Citation Reports* (JCR) de 2006 que reúne os dados das suas duas bases: *Social Science Citation Index* (SSCI) e *Science Citation Index* (SCI) e ainda 27 revistas pertencentes à base *Arts & Humanities Citation Index* (A&HCI) e que foram seleccionadas por Delgado (2008), visto não existir publicação do JCR nesta área do conhecimento.

Elegemos e trabalhámos a classificação temática de revistas na *Web of Science*, ou seja, 249 categorias temáticas que se encontram agrupadas em torno das três bases de dados referidas.

O modelo de análise foi baseado em 30 parâmetros que se encontram estruturados numa Folha de Recolha de Dados (FRD) proposta por Delgado López-Cózar, os quais foram comprovados para cada uma das revistas individualmente.

Neste capítulo, apresenta-se ainda a estrutura de dados bem como os procedimentos analíticos que serviram de base aos principais apuramentos que se apresentam no capítulo seguinte.

No capítulo dos *Resultados e Discussão* apresentaremos os resultados e a respectiva discussão destes, considerando 3 tipos de resultados: o Inventário de revistas científicas no JCR (ano 2006); os resultados provenientes da análise das FRD aplicadas a *cada* revista científica, por grupos de parâmetros informativos; e, por último, os resultados desagregados pelas cinco grandes áreas do conhecimento e respectivas disciplinas científicas.

Posteriormente, procede-se à análise, interpretação e comparação dos resultados. Mediante o agrupamento, ordenação, classificação e comparação dos dados, através da sua representação gráfica, teremos a oportunidade de apresentar as características dominantes das práticas e políticas de *peer review* das revistas analisadas.

Relativamente à secção da *Discussão*, extraem-se as conclusões oportunas, discutem-se e interpretam-se os respectivos resultados à luz de outros estudos. Finaliza-se este capítulo com a apresentação das características gerais das políticas e práticas editoriais de *peer review* empregues pelas revistas estudadas.

A parte final do trabalho, à guisa das conclusões e recomendações, retoma os diferentes elementos gerados no capítulo anterior e conclui com a exibição de recomendações gerais, a maior parte das quais muito concretas, apresentando algumas ideias para que visam contribuir para o esclarecimento e aperfeiçoamento das práticas e políticas editoriais de *peer review* que terão de passar pela adopção, inadiável, de algumas medidas mínimas e avançadas que apresentamos como fundamentais para que um sistema de avaliação e selecção de originais possa receber este nome e seja aceitável pela comunidade científica.

Encerra-se este trabalho com a apresentação dos Anexos: Anexo I - Lista de Categorias Temáticas ISI - Web of Science ; Anexo II - Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por bases científicas; Anexo III - Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por áreas científicas; Anexo IV – Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por áreas e disciplinas científicas; Anexo V – Correspondência entre as categorias temáticas das bases A&HCI, SSCI e SCI, por áreas e disciplinas científicas e Anexo VI – Folha de Recolha de Dados (FRD); Anexo VII – Grupos de parâmetros informativos da FRD.

2. ESTADO DA QUESTÃO

2. ESTADO DA QUESTÃO

Este capítulo tem o sentido de orientar e oferecer uma reflexão relativamente à avaliação de manuscritos nas revistas científicas. Para tal, é fundamental tratar determinados temas relacionados com o sistema de *peer review* (em Portugal, utiliza-se, geralmente, o termo avaliação pelos pares ou arbitragem científica) destas publicações, a partir da revisão da literatura científica. Iremos incidir sobre as principais críticas que este processo de validação da ciência tem recebido e sobre as alternativas propostas como pano de fundo de uma possível uniformização transversal da avaliação pelos pares.

Todos os estudos empíricos editoriais de *peer review* das revistas científicas (revisão bibliográfica) fornecem-nos, por um lado, uma visão mais abrangente das práticas e políticas editoriais das revistas científicas (aspecto central do nosso trabalho) e, por outro, debruçam-se sobre as atitudes e visões de autores, editores e revisores perante o *peer review*.

2.1. Considerações teóricas e históricas sobre a avaliação da ciência: das sociedades científicas à avaliação da ciência através do *peer review*

Desde a Antiguidade, o homem procurou compreender a natureza e os fenómenos que nela ocorrem. Esta procura pode estar relacionada com a sua vontade de saber mais e com a sua luta pela sobrevivência num ambiente desconhecido, que era necessário ser dominado, visto que descobrir as causas e as relações destes fenómenos permitiria, certamente, viver por mais tempo e com condições mais favoráveis. Não temos dúvida de que as necessidades básicas do ser humano o estimularam a observar, a reflectir e a criar, na tentativa de alcançar novos conhecimentos para sanar as suas angústias, incertezas e dúvidas. Assim, de certa forma, torna-se evidente que é já neste período que estão os primórdios da ciência e da construção do conhecimento científico.

Partindo do campo do pensamento e das ideias até ao desenvolvimento do método científico (séculos XVI-XVIII), atravessando as obras de Nicolau Copérnico, Galileu Galilei, Francis Bacon, René Descartes e outros pensadores. Após esta ruptura, designada de *Revolução Científica* (século XVII), declinou-se a tradição clássica

assente nas ideias de Aristóteles e Ptolomeu e ofereceram-se possibilidades de inovação (Burke, 2003). Assim, a ciência entrava na Modernidade e no chamado conhecimento empírico, até à data produzido e passou a coabitar com o conhecimento sistemático, objectivo e passível de verificação pelos colegas – os pares. A criação das universidades e sociedades ou academias científicas contribuiu sem dúvida para a organização e institucionalização da ciência.

Portanto, o desenvolvimento do *peer review* ou avaliação pelos pares dos resultados de investigação é uma prática que surgiu no seio das primeiras sociedades e academias científicas no século XVI e XVII e das suas revistas, já mencionadas anteriormente, num período em que os investigadores começaram a desenvolver padrões de relacionamento entre eles e formas de controlar o seu trabalho científico. A avaliação pelos pares não surgiu no imediato como parte integrante da ciência, mas desenvolveu-se devido a problemas na investigação científica e também como subproduto da organização social dos próprios investigadores (Zuckerman & Merton, 1971).

Estes mesmos autores destacam o seguinte ponto:

“As novas sociedades e academias do século XVII foram decisivas para a invenção social do periódico científico, que começou a ocupar um lugar cada vez mais importante no sistema de intercâmbio científico escrito [...] Estas organizações proporcionam a estrutura da autoridade que transformou a *impressão* de trabalhos científicos em sua *publicação*” (Zuckerman & Merton, 1971; 68).

2.1.1. As Sociedades Científicas

Reflectir sobre um tema tão instigante como é a ciência e a sua avaliação, sem considerar as sociedades científicas que a formam até aos dias de hoje, seria uma tarefa incompleta, na medida em que estas comunidades científicas, através dos seus membros, adoptam comportamentos e práticas díspares que variam de acordo com as áreas do conhecimento e os contextos institucionais e geográficos em que estão inseridas.

Como afirma Meadows (1999), já no século V e VI a.C. os gregos se reuniam na periferia de Atenas, chamada de *Academia*, para discutir questões filosóficas. Assim, o conceito *Academia* continua a ser utilizado no século XXI para indicar o local onde os intelectuais se reúnem ou laboram. A estruturação ou institucionalização das primeiras sociedades sucedeu nos séculos XVI e XVII na Europa. De acordo com as palavras de

Walker e Hurt (1990), estas sociedades tinham como principal objectivo desenvolver uma ciência experimental e motivar as actividades dos seus membros, introduzindo padrões para as experiências e mecanismos para a comunicação dos resultados descobertos pelos cientistas. Entre as primeiras destacam-se a *Accademia Secretorum Naturae* (1560), fundada por um físico chamado Giambatista della Porta (Nápoles), sendo mais tarde fechada pela Santa Inquisição; a *Accademia del Cimento* (1657) (Florença); a *Royal Society of London for Improving Natural Knowledge* (1660) na Inglaterra; a *Académie Royale des Sciences* (1666) em França (Meis & Leta, 1996; Burke, 2003).

Assim, foi no período do Renascimento que emergiu a denominada Ciência Moderna e entre meados do século XV e finais do século XVII observou-se não apenas o desenvolvimento do capitalismo como método de produção primordial, mas apareceram também dois novos métodos da ciência (o Cálculo e a Experimentação). Nesta época é notório que este desenvolvimento da ciência se explica muito em parte devido às necessidades materiais do novo progresso económico que, por sua vez, exigiram um desenvolvimento técnico muito mais avançado, principalmente em áreas de ponta como a guerra e a navegação. No fundo, as múltiplas alterações, com os seus aspectos técnicos, económicos e científicos acarretaram uma revolução que se caracteriza, sobretudo, pela vitória de uma nova visão na ciência. Assim, de acordo com Bernal (1967), todas estas alterações conduziram a uma Revolução Científica, que fez desmoronar o edifício de pressupostos intelectuais herdados dos gregos e santificados pelos teólogos muçulmanos e cristãos, no tempo em que um sistema radicalmente novo viria a ocupar o seu lugar.

No entretanto, em conformidade com as palavras de Cooper (1987), em 1650, nenhuma universidade se tinha organizado de forma a aproximar-se dos novos métodos de investigação propostos pelos inovadores. Não obstante, muitas tinham dado oficial ou privadamente oportunidades de seguir novos estudos científicos que ganhavam influência crescente. Desta forma, em pleno século XVII, a investigação foi forçada a iniciar mudanças, à margem das universidades, e quando se organizou foi através de novas instituições: as sociedades científicas. Estas sociedades, que começaram por ser associações que abraçavam as pessoas interessadas em determinadas matérias, eram patrocinadas pelas universidades ou mecenas, e tinham como principais objectivos comunicar a nova ciência, transmitindo entre si os

resultados e métodos utilizados nas experiências realizadas e trazendo como última consequência o aparecimento e o estabelecimento de publicações de cariz científico.

Esta nova fase marcou definitivamente a vitória da ciência, não só pelo seu rápido crescimento e pela sua extensão a novos campos da investigação, mas também pelo seu estabelecimento como componente da sociedade e da cultura humana e foi por esta razão que apareceram as primeiras revistas científicas.

Assim, e de acordo com Reyna (2000) e Patalano (2005), o campo científico da publicação e difusão dos resultados das investigações remonta ao período seiscentista, e foi na Europa que apareceram as primeiras publicações consideradas como sistemas de comunicação formal.

Posteriormente, outras sociedades foram criadas, expandindo-se por diversos países. Meadows (1999), na sua obra, aclara-nos que foi um processo moroso e gradativo, mas que no século XVIII o número de academias e sociedades alicerçadas aumentou rapidamente, chegando a estabelecer-se umas 70. Foi precisamente nestas sociedades que se formalizou a comunicação científica, celebrando-se nelas, com frequência, sessões científicas em que se expunham os avanços da ciência básica da época e, especialmente, os progressos das ciências da natureza: Medicina, Botânica, Química, Física e a História natural (Delgado & Ruiz-Pérez, 2009). Foram, concretamente, essas sociedades, as que patrocinaram as primeiras revistas científicas da História. Ziman (1979) explica que, até aproximadamente meados do século XVII, a comunicação de informações entre os pesquisadores dependia da correspondência particular e da publicação ocasional de livros e panfletos. A necessidade de formalizar a comunicação entre os cientistas destas sociedades e de atingir um público maior exigiu um novo veículo de comunicação, mais eficaz que as cartas pessoais. A partir destes interesses, as primeiras sociedades criaram as revistas científicas (Dixon, 1976; Price, 1976; Meadows, 1999).

Assim, a primeira revista científica - *Journal des Sçavans* - surgiu em França, mais precisamente em Paris, no dia 5 de Janeiro de 1665. Esta foi editada por Denis de Sallo, advogado e leitor de inúmeros livros. Mckie (1979) aponta que esta revista pretendia cobrir vários assuntos e publicar catálogos e resumos de livros, obituários, informações de experiências ou observações de Física, Química, Artes, Anatomia, Matemática e Meteorologia, decisões dos tribunais ou universidades e eventos do

mundo dos letrados. Na sequência da sua ampla cobertura, acabou por alcançar a sociedade educada da Europa, para além dos membros das sociedades científicas. No século XIX, a grafia do título foi actualizada para *Journal des Sçavants* (Meadows, 1999).

Apenas dois meses após o aparecimento desta revista, a *Royal Society of London* publicou a revista *Philosophical Transactions*, em 6 de Março de 1665, em Londres. Os membros da sociedade, ao acederem a um exemplar da revista francesa e com o objectivo de publicar um trabalho semelhante, optaram por uma publicação mais científica. Portanto, com os objectivos voltados para os estudos científicos, a revista editada mensalmente por Henry Oldenburg (secretário da *Royal Society*) é considerada por Meadows (1999) a precursora da revista científica.

Ambas foram editadas na sua língua vernácula, não em latim, considerando-se uma característica brilhante para a época. Posteriormente a estas, as publicações apareceram em Itália, com a emergência de *Litteratti de Itália*, em 1668 e na Alemanha, com a *Miscellanea Curiosa*, em 1670.

A instituição destas revistas, apesar das suas diferenças em relação aos seus objectivos, inaugurou uma nova rede de comunicação científica, propiciando uma maior integração entre os investigadores e intercâmbio de informações. Em pouco tempo, as revistas francesa e inglesa foram copiadas por outros países europeus.

O grande mérito das primeiras sociedades foi a contribuição para o desenvolvimento de uma ciência com maior qualidade, pois estas incentivaram os debates e a partilha de informação entre os seus membros. Seguindo a linha do tempo, no século XVIII surgiram as revistas especializadas, abrangendo áreas como a Física, a Química, a Biologia, a Agricultura e a Medicina, apesar de o domínio ainda ser das revistas não especializadas.

No século XIX, numa nova etapa que podemos prolongar até meados do século XX, apoiando-nos nas palavras de Delgado & Ruiz-Pérez, “as sociedades científicas converteram-se no eixo central da ciência. As sociedades científicas e associações profissionais são os principais meios de vertebração interna e externa com que conta qualquer comunidade científica para fazer-se presente na sociedade. Dotam de identidade social um colectivo profissional, fixam normas que regem a sua vida (acesso, exercício e desenvolvimento profissional) e definem os seus interesses

corporativos” (Delgado & Ruiz-Pérez, 2009: 14). Em suma, são um indicador-chave do grau de composição social de qualquer comunidade, seja científica ou profissional.

Assim, estudar uma comunidade científica de uma área do conhecimento significa compreender *a priori* que:

“Cada investigador é, individualmente, membro de diversos grupos sociais, cada um deles interligado ao outro. Compreendem a sua equipa experimental directa, a comunidade internacional de pessoas que trabalham no mesmo campo, e a comunidades mais vasta de investigadores de disciplinas diferentes, as quais, contudo, se complementam, reunindo um quadro conceitual do mundo” (Dixon, 1976: 34).

Também, toda a comunidade científica é constituída por grupos de investigadores, ligados ou não a instituições, universidades e associações, que se relacionam entre si, nos âmbitos regional, nacional ou internacional, aquilo que se denomina *ciência*. Os investigadores não são, desta forma, membros de uma só comunidade, mas sim de várias comunidades, que estão ligadas e instituem uma rede de produtores do conhecimento científico.

A necessidade de reconhecimento dos colegas, da comprovação da produtividade académica e da certificação da autoridade leva os investigadores a estarem perante uma grande luta pela publicação e divulgação dos seus trabalhos em revistas científicas. Existe uma profunda consciência por parte destes da máxima da filosofia americana: *publish or perish*¹⁰. Para Emílio Delgado & Ruiz-Pérez (2009), nos dias de hoje, “em ciência se não se escreve, simplesmente, não se existe. Publica ou perece, é uma sentença que pende como espada de Damocles sobre as vidas dos investigadores” (Delgado & Ruiz-Pérez, 2009: 3).

A partir do século XIX iniciou-se uma nova etapa que se estendeu até meados do século XX. Foi a época da multiplicação da palavra escrita e da profissionalização da ciência. Assim, a revolução industrial, iniciada em Inglaterra no século XVIII, consistiu em um conjunto de mudanças tecnológicas com profundo impacto no processo produtivo a nível económico e social. Para além disso, a Revolução Francesa, no campo político, estimulou uma nova rota na História Mundial. Concomitantemente, neste período, as sociedades científicas multiplicaram-se, com a renovação da envelhecida universidade, o aparecimento de novas disciplinas e a proliferação de

¹⁰ Traduzido para a língua portuguesa: “publica ou morres”.

centros de ensino. Assim, pela primeira vez na História Ocidental, a ciência era uma questão de Estado.

Em meados do século XX, com a Segunda Guerra Mundial, entrámos numa nova etapa da comunicação científica, caracterizada pela explosão da informação, que por sua vez acarretou a industrialização do conhecimento.

Para Fuentes e Bistolfi (1987), desde o século XIX até ao século XX, a produção das revistas científicas cresceu significativamente, em função do aumento do número de investigadores e de pesquisas. Além disso, os avanços técnicos de impressão e a produção do papel com polpa de madeira contribuíram para esta expansão. Mas o que propiciou o seu desenvolvimento e facilitou seu uso foi, sem dúvida, a introdução das revistas de resumo em 1830, com a *Pharmazeutisches Zentralblatt*, mostrando a possibilidade de recuperação dos artigos das revistas científicas. Foi neste período que as revistas científicas se converteram no meio de comunicação por excelência.

No século XX, o crescimento permaneceu acentuado, devido ao facto das revistas passarem a ser publicadas, também, por editores comerciais, pelo Estado e por universidades. A partir da segunda metade, especialmente, as publicações seriadas tiveram um crescimento exponencial, intensificando também o seu controlo bibliográfico. Nos finais desse século, com a informática, o computador e as redes de comunicação, estávamos perante uma nova revolução, a revolução tecnológica. Presentemente, as comunidades científicas encontram-se e dialogam através do meio electrónico, para além dos espaços tradicionais. As possibilidades proporcionadas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) são múltiplas e alteraram, de certo modo, o “fazer” científico.

Neste novo contexto, com o aparecimento da Internet como meio de publicação formal, as pesquisas desenvolvidas e os artigos começaram a ser redigidos pelos investigadores através de redes electrónicas, sendo dispensável a presença física dos autores. Para Gresham Júnior (1994), a utilização das TIC não só veio melhorar os *invisible colleges*¹¹ (colégios invisíveis), mas também os metamorfoseou em algo de

¹¹ Entende-se que *Gresham Junior* renove o termo *invisible colleges* para mostrar a mudança dos locais físicos de encontro dos investigadores para o espaço virtual, no entanto sem abandonar os espaços clássicos. A expressão *invisible colleges* foi utilizada, primeiramente, no século XVII, por Robert Boyle, para se referir a um grupo de investigadores de várias instituições que sustentavam contacto entre si (os fundadores da *Royal Society* de Londres). Mais tarde, Derek J. de Solla Price ampliou o seu significado (Merton e Gaston, 1977; Mueller, 1994). Price (1976) refere-se aos colégios invisíveis como

novo, que este autor designa de *cyberspace colleges*. Ainda, na linha do mesmo autor, a utilização do computador por esses “colégios virtuais” propicia a geração e exploração de novas ideias através da colaboração entre eles e livre troca de informações, dando origem a uma nova forma de comunicação científica que une velocidade, interactividade e texto.

Através deste breve panorama histórico, podemos notar que as revistas científicas têm, portanto, as suas raízes numa revolução do conhecimento humano, nos métodos epistemológicos da Ciência Moderna e no desenvolvimento das estruturas sociológicas e organizacionais sobre as quais ela se foi estabelecendo ao longo da história da ciência.

2.2. As Revistas Científicas: meios de comunicação científica e instrumentos para a avaliação da ciência

A comunicação científica realiza-se tradicionalmente através da publicação de artigos em revistas, as quais constituem o veículo por excelência da divulgação do conhecimento científico. A comunicação é essencial à natureza e prática da ciência. Como afirma Contreras (1992), a ciência, tal como se concebe desde há séculos, é um processo que só culmina quando se publicam os resultados de uma investigação.

Assim, a ciência é o conhecimento público, como já assegurava Ziman (1979). Um resultado de pesquisa só ganha importância e somente passa a existir após a sua publicação e a sua divulgação nos canais formais de comunicação científica. Autores, como Meadows (1999), situam a comunicação no próprio coração da ciência, pois consideram que esta só alcança a sua legitimidade quando analisada e aceite pelos pares e este processo é viabilizado via publicação.

Para que sejam classificados como científicos, este autor afirma que os conteúdos precisam de passar por uma fase de análise crítica e de provas realizadas no seio da própria comunidade, que lhe confere valor. A ciência é reescrita continuamente, com a

pequenos grupos de investigadores que se reúnem, informalmente, para trocar textos e ideias e cooperarem entre si, sendo que cada participante contribuirá com os assuntos da sua especialidade para a resolução de um problema comum. Actualmente, a concepção de Price, somente, diz respeito às relações entre membros de uma elite científica que muitas vezes decide a rota de uma área do conhecimento e outorga a cada membro *status* e prestígio.

aquisição de novos resultados. Mas essa memória científica, adverte o mesmo autor, não se forma pela mera acumulação de dados heterogêneos. Um dos mecanismos da ciência moderna é permitir a publicação parcelada de resultados, em artigos veiculados nas revistas especializadas.

As revistas nasceram da necessidade das sociedades reais e academias nacionais registarem um resumo escrito das suas reuniões; logo, as actas transformaram-se em publicações periódicas, i.e., em publicações regulares. Estas proporcionam uma divulgação rápida de resultados de investigação, que não teriam grande significado se publicados isoladamente. A pressão exercida por este tipo de publicações periódicas criaram o conceito de que o tempo e rapidez são importantes na ciência, afirma Ziman.

As revistas científicas, como já foi referido, criadas há mais de 300 anos na Europa, têm um valor indiscutível para o progresso da ciência, na medida em que contribuíram para a estruturação da comunicação científica.

Ao tratar deste tema, “Faraday, em 1821, afirmava que na investigação são necessárias três etapas: a primeira, começá-la; a segunda, finalizá-la; e a terceira, publicá-la [Balaban, 1977]” (Delgado, 1996).

Neste sentido, e de acordo com Merton (1968), para que a ciência avance, não basta realizar novas experiências, formular novos problemas ou estabelecer novos métodos, se estes não são comunicados com precisão a outros expertos e/ou à própria sociedade.

A comunidade científica é altamente competitiva e, nesse meio, a moeda de troca é o conhecimento. Um dos traços mais marcantes do perfil de quem escolhe a actividade científica como ofício e ganha-pão é a busca do reconhecimento pelos pares, que se traduz na honra e estima¹². Orgulhoso da sua função, o investigador, desfruta em geral de prestígio nas sociedades em que se insere. Como em qualquer profissão, há o investigador notável e o comum. E o ‘sucesso’ também tem gradações nessa comunidade regida pela hierarquia e rigorosa disciplina. O reconhecimento do valor de um trabalho científico depende da sua divulgação, primeiro entre colegas, depois para grupos sociais mais amplos, interessados nos seus resultados práticos.

¹² Este assunto é desenvolvido pelo autor Storer, Norman. *The social system of science*. New York, Holt, Rinehart & Winston, 1996 e pelos autores Polanyi, Michael. *Personal Knowledge*. Londres, Routledge and Kegan Paul, 1958 (Merton & Zuckerman, 1973: 599).

É neste ponto que surge a comunicação, como etapa essencial da actividade científica. Publicar os resultados de investigações em revistas de reconhecida qualidade é muito valioso, pois esse é um dos requisitos que garantem novos financiamentos que, por sua vez, significam novos projectos e promoções na carreira. Para além, é claro, dos ambicionados reconhecimento, prestígio e sucesso. Estes são os objectivos, tanto do grupo de indivíduos contratados para projectos de investigação, como das instituições que os acolhem, já que assim poderão dar continuidade aos trabalhos e propor novos estudos.

As revistas científicas foram, desde os seus primórdios, importantes canais de publicação de informações científicas. Assim, no campo científico a publicação e difusão dos resultados das investigações iniciaram-se há 400 anos e no século XIX expandiram-se e especializaram-se, vindo desta forma efectivar importantes funções no mundo científico.

Ao publicarem textos, os investigadores registam o conhecimento (público e oficial), validam matérias e áreas científicas de estudo, veiculam a comunicação entre os cientistas e proporcionam ao cientista o reconhecimento público pela descoberta. Assim, segundo Delgado (2002), as revistas científicas não são apenas o registo oficial, válido, público da ciência, constituindo o principal veículo para difundir a informação científica, mas também se converteram numa instituição social que confere prestígio e outorga recompensa a todos aqueles que contribuem para a sua existência. E, ainda segundo o mesmo autor, na actualidade as revistas são, também, um instrumento de avaliação, no sentido em que determinam a ascensão na escala profissional e social dos científicos e influem decisivamente na atribuição de recursos económicos para a investigação.

O aparecimento destas revistas científicas formalizava, desta maneira, o processo de comunicação científica, sendo considerado desde logo como o principal instrumento de divulgação na ciência. Neste sentido, as revistas científicas apareciam como alternativa a um sistema, mas basicamente com o mesmo propósito. Estas distinguiam-se da visão tradicional da imprensa e da publicação de livros uma vez que se destinavam não a construir uma memória fixa de resultados aceites, mas sim a arrolar dados de um processo de discussão por parte de investigadores e académicos.

De acordo com Patalano (2005), várias as causas que provocaram o aparecimento das

revistas científicas, entre elas o constante aumento do número de científicos, publicações e cartas científicas.

Desde logo havia livros, mas o livro como portador de conhecimentos científicos sempre teve uma série de desvantagens que se relacionavam, com o seu volume, o tempo que demorava a sua produção e, além do mais, com o seu carácter de obra acabada e fechada, o que fazia deste suporte o menos conveniente para os conteúdos científicos que necessitam de adições, actualizações, comentários e contestações.

Assim, as primeiras objecções em relação às limitações do livro como meio de difundir a informação científica foram expressas originalmente por parte de físicos e médicos, os quais, já no século XVII, mantinham contactos internacionais com os seus colegas e desejavam formalizar a sua correspondência num meio que fosse diferente do livro ou das cartas. A revista científica foi, deste modo, uma resposta a esta necessidade.

As revistas científicas, tão antigas como a própria Ciência Moderna, ocuparam um lugar subsidiário no processo de comunicação até ao século XIX, e desempenham, presentemente, um papel protagonista na actividade científica. Estas constituem tradicionalmente o principal meio de comunicação e conservação dos avanços da ciência, tanto as Ciências Puras e Naturais como as Sociais e Humanas, através da organização e publicação de artigos científicos que comunicam o resultado das investigações.

Segundo Delgado (2001), as revistas científicas são na totalidade das ciências, de entre os múltiplos canais formais existentes (livros) e informais (comunicações de congressos, documentos científicos e técnicos, correspondência postal ou electrónica, grupos de notícias e foros electrónicos), o principal meio de comunicação.

Consequentemente, como vimos, as revistas científicas apareciam como alternativa a um sistema, mas basicamente com a mesma intenção. Estas destacavam-se da visão clássica da imprensa e a publicação de livros no sentido em se destinavam não a edificar uma memória fixa de resultados aceites, mas sim registar dados de um processo de debate por parte de académicos. Além de que, as revistas científicas desempenham um importante papel no processo de comunicação científica, e constituem o principal meio para a validação do novo conhecimento e tornam possível a sua difusão dentro da comunidade de investigadores.

Mais ainda, as revistas são também o meio através do qual os investigadores obtêm um reconhecimento pelas suas contribuições no progresso científico. Os investigadores pretendem publicar nas “melhores” revistas de sua especialidade, não só para obter uma maior difusão e visibilidade possível dos seus trabalhos, mas também porque tal situação lhes confere um maior prestígio.

Nos dias de hoje, e apresando as palavras de Rowland e Nicholas (2006), publicar nas revistas de maior factor de impacto (FI) converteu-se no sonho dourado de qualquer investigador, e especialmente em algumas revistas tais como a *Science*, a *New England Journal of Medicine* (NEJM), a *Nature*, *The Lancet* e no *Journal of the American Medical Association* (JAMA), que aparecem sempre com a bitola de máximo “prestígio” – o zénite da publicação científica.

Deste modo, a história das revistas científicas converteu-se num elemento-chave para traçar a história das distintas disciplinas das ciências.

Segundo Delgado, Ruiz-Pérez & Contreras, “a avaliação das revistas científicas é um tema que interessa a todos os actores que participam no circuito de comunicação científica: científicos na sua dupla vertente de autores e leitores, editores, bibliotecários e documentalistas, gestores de bases de dados bibliográficas e finalmente os responsáveis das políticas científicas” (Delgado, Ruiz-Pérez & Contreras, 2007: 12).

Hoje em dia, as revistas são também um instrumento de avaliação, tal como nos recorda Martín (2001); as revistas e os seus artigos não só servem para comunicar e difundir a ciência, mas também para avaliar a investigação, a comunidade científica e os seus interesses.

Em definitivo e corroborando com o exposto, Biojone (2003) é da opinião de que as revistas constituem a base do conhecimento colectivo, reflectindo dessa forma a produção científica de uma determinada área. Rodrigues (2004) afirma que, ao contrário dos autores, os investigadores publicam os resultados do seu trabalho, não para obterem rendimentos (direitos de autor, etc.), mas para obterem outro tipo de recompensa. Os investigadores são recompensados (progressão na carreira, financiamento dos seus projectos, prémios científicos, etc.) pela sua produtividade científica, que é avaliada não apenas pela sua dimensão (quantidade), mas sobretudo pelo seu impacto (qualidade), usualmente associado ao número de citações. Por isso,

tornar o trabalho científico publicamente acessível é o principal interesse do investigador. Como correctamente refere Harnad, um dos “apóstolos” do acesso livre, “*From the authors viewpoint, toll-gating to their findings is as counterproductive as toll-gating access to commercial advertisements*” (Harnad, 2001: 1024).

Actualmente, reconhece-se que as comunidades científicas e profissionais produtivas requerem meios confiáveis para publicar os resultados de suas investigações científicas. Os investigadores necessitam de canais informativos de qualidade, indispensáveis para conhecer o desenvolvimento de uma disciplina e/ou de uma profissão. Por tal razão, com o tempo surgem os comités editoriais que introduzem a avaliação da qualidade das contribuições e dos resultados a que estes chegam. Desta maneira, e de acordo com Patalano (2005), gradualmente, emerge uma hierarquização entre as diferentes avaliações, sendo alguns comités mais críticos que outros e foram-se estabelecendo estritos critérios de selecção e, conseqüentemente, algumas revistas adquirem maior prestígio que outras.

Neste contexto, e a partir de meados do século XX até ao presente, está fortemente instalada uma corrente que defende que o prestígio das revistas desempenha um papel muito significativo na avaliação da produção científica e de todo o sistema científico-técnico. Entretanto, apesar de ser verdade que nos últimos anos o interesse relativamente ao sistema de comunicação académica ter aumentado, também é real que no final da década de 90 do século XX, no meio académico entre os profissionais de informação, cresceu a consciência do agudizar da crise deste sistema, *vulgo* “crise dos periódicos” e das graves conseqüências que as limitações ao acesso à literatura produziram ao próprio sistema.

Actualmente, o curso da informação científica afigura-se condicionado e conduzido pelas leis de mercado, e ao mesmo tempo, a generalização da WWW (*World Wide Web*) foi acompanhada por uma maior compreensão das suas potencialidades e aplicações na publicação científica.

Face ao exposto, o futuro das revistas académicas está fortemente determinado pela edição electrónica, pois a tecnologia da informação está a desenvolver alterações massivas na comunicação científica e as formas tradicionais de comunicação nas ciências estão a sofrer as *supra* mencionadas mutações pelo uso das novas tecnologias da informação, especialmente nos estádios de edição e distribuição do conhecimento.

No nosso caso, o que pretendemos é estudar o *peer review* das revistas científicas como factor ou elemento na avaliação de qualidade das revistas científicas, pois, de acordo com Delgado (1996), trata-se de um factor determinante no cumprimento da revista como canal de difusão da informação científica, na medida em que facilita a transferência de conhecimentos e ajuda a alcançar um dos fins primordiais das revistas: comunicar informação validada. Pretendemos analisar a revista como agente de transferência, sua qualidade como meio divulgador de informação científica.

2.3. O processo editorial de *peer review* nas revistas científicas

As origens do *peer review* “são frequentemente apontadas como remontando às sociedades académicas do século XVIII na Grã Bretanha, contudo, apenas se tornaram uma componente institucionalizada do processo académico, transversal a todas as disciplinas, na segunda metade do século XX, em resposta ao crescimento da investigação académica e à crescente especialização das disciplinas.”¹³ (RIN, 2010, 4)

A comunicação científica realiza-se tradicionalmente através da publicação de artigos em revistas científicas, as quais constituem o veículo por excelência da disseminação do conhecimento científico. A comunicação é essencial à natureza e prática da ciência. Assim, como parte integrante da instituição social da ciência, o sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade é mais de que uma acção quotidiana na ciência; ela é parte integrante do processo de construção do conhecimento científico. É através da avaliação – seja de manuscritos para publicação, seja do currículo de um investigador para constatação, seja de um projecto de investigação submetido a financiamento, seja de outras várias situações e actores – que se definem os rumos, tanto do próprio conteúdo da ciência, quanto das instituições a ela vinculadas. Diante disto, não surpreende que a avaliação da actividade científica tenha surgido com a própria ciência.

Claramente, isto não significa que os mecanismos e procedimentos da avaliação da ciência tenham sido sempre os mesmos desde que surgiu, há mais de três séculos. Assim como a ciência e os investigadores de hoje diferem muito dos da época da

¹³ Tradução nossa.

revolução científica, também os critérios e instrumentos de avaliação da ciência se têm transformado. Estes são adaptados aos contextos históricos e tendem a traduzir e a incorporar mudanças contextuais.

No entanto, a noção de que apenas os próprios investigadores podem avaliar o trabalho dos seus pares é que parece ter-se mantido durante toda esta época. Desde Galileu, na corte dos Médici em Florença, passando pelos editores de livros e revistas a partir século XVII, até aos actuais investigadores que tentam conseguir subvenções para os seus projectos, os possuidores do poder de decisão – príncipes, governos, outros patronos ou mesmo os próprios investigadores – sentiram a necessidade, em determinado momento, de assessoria para adoptar decisões. Desta forma, desenvolveu-se o costume de esta assessoria ser solicitada aos seus ‘pares’, i.e., aos colegas daquele que estava sob avaliação (os quais, frequentemente, competem com o que está a ser examinado pelos mesmos recursos e recompensas: subvenções, prémios, bolsas de investigação, posições profissionais, etc.) e que, pela sua experiência e formação académica, fossem aptos a proferir uma opinião credível e informada (Davyt & Velho, 2000). Este processo tem sido genericamente denominado de avaliação pelos pares ou arbitragem científica (*peer review* ou *referee system*, em inglês) na ciência.

Portanto, e como já foi dito antes, o desenvolvimento do *peer review* ou avaliação pelos pares dos resultados de investigação é uma prática que surge com as primeiras sociedades e academias científicas, nos séculos XVI e XVII, e com as suas revistas, já mencionadas anteriormente, num período em que os investigadores começam a desenvolver padrões de relacionamento entre eles e formas de controlar o seu trabalho científico.

A transformação do *impresso* – o relato impresso, mas sem a competente avaliação pelos pares – em *publicação* – manuscritos legitimados pela leitura crítica dos pares, mediante a avaliação institucionalizada e assinada por revisores competentes – deu início ao processo de avaliação

Para haver credibilidade e assegurar o seu *status* como conhecimento, a crença individual ou a experiência tinham de ser realmente comunicadas aos outros, isto é, fazer-se a transição do domínio privado para o público. Entre as técnicas desenvolvidas com esta finalidade, por Boyle e outros contemporâneos, destaca-se a recomendação de que “relatórios experimentais fossem escritos de forma a permitir

aos cientistas distantes – não presentes como testemunhas – replicarem os efeitos relevantes” (Shapin, 1996: 107). Os métodos, materiais e circunstâncias deveriam ser pormenorizados com rigor, de maneiras a que os colegas que desejassem reproduzir essa descoberta pudessem fazê-lo e, assim, tornarem-se testemunhas directas.

Com a adopção destes novos procedimentos, que velozmente se espalharam pelas sociedades científicas de outros países europeus, a comunidade experimental do século XVII mostrou-se capacitada para executar o trabalho de “policiamento” do conhecimento de forma satisfatória; somente os resultados de experiências que fossem devidamente relatadas, escrutinadas e tidas como verdadeiras pelos demais praticantes, poderiam ser reconhecidas como científicas. Assim, para transitar para o domínio público, ou seja, para ser publicado, o trabalho científico carecia do selo dos seus pares.

Embora as primeiras revistas datem da primeira metade do século XVII, o início oficial do processo de avaliação pelos pares deu-se, segundo Charles R. Weld, apenas em 1753. No clássico artigo sobre o tema da avaliação pelos pares, *Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system*, Harriet Zuckerman e Robert Merton (1971) chamam a atenção para a origem do processo da avaliação da ciência, com o surgimento das duas primeiras revistas científicas, as já mencionadas *Journal des Sçavans* e *Philosophical Transactions*.

Com estas revistas, surgiu, de forma embrionária, o sistema de avaliação da produção científica pelos membros da comunidade conhecido *peer review* ou *referee system*. Ainda de acordo com os mesmos autores, “o sistema de arbitragem envolve o recurso sistemático a árbitros que avaliam a aceitabilidade dos manuscritos submetidos para publicação” (Zuckerman & Merton, 1971: 66).

Kronick (1990) salienta que a introdução do conceito de avaliação de manuscritos é frequentemente atribuída à *Royal Society* de Londres, quando em 1752 tomou para si a responsabilidade fiscal da *Philosophical Transactions* (até então estava a cargo dos secretários da sociedade) e instituiu o *Committee of Papers*, ou seja, um comité de revisores de manuscritos. Esta, encarregou-os também de convidar “outros membros da Sociedade que tinham conhecimentos especializados nesse ramo da Ciência que devia ser o tema da especialidade [...]” (Kronick, 1990: 1321). O *Philosophical of Transactions* era “um periódico científico mais verdadeiro [...], excluindo matérias

legais e teológicas, mas incluindo especialmente relatos de experiências conduzidas anteriormente à [*Royal Society*]”.

Apesar desta revista não ser publicação oficial da *Royal Society* até 1753, a *Philosophical Transactions* foi autorizada pela primeira vez pelo seu conselho a 1 de Março (1664-65) com as seguintes palavras:

“Ordenado, que o *Philosophical Transactions*, a ser composto pelo Senhor [Henry] Oldenburg [um dos dois Secretários da Sociedade], ser impresso na primeira Segunda-feira de cada mês, se houvesse matéria suficiente para tal; e que o trecho fosse autorizado sob ordem do Conselho da Sociedade, sendo primeiramente por alguns dos membros da mesma [...]” (Weld, 1848: 177).

Face ao supra citado, a responsabilidade principal da *Philosophical Transactions* foi atribuída a Oldenburg que, ainda não tendo a designação de editor nessa altura, não tinha ainda especificadas as suas obrigações no desempenho desse papel. Posteriormente, e na tentativa de enfrentar problemas relacionados com a manutenção da revista, Oldenburg e os seus colegas da Sociedade introduziram vários expedientes adaptativos que acabaram por definir o papel de um editor. Também foi reconhecido pelo Conselho que o facto de não ter “matéria suficiente” para que houvesse publicação desta revista levou a que fosse necessário desenvolver meios institucionais que induzissem os investigadores a fazerem as suas contribuições para a revista. Foram, de facto, estas decisões adaptativas que providenciaram a base para o sistema de avaliação pelos pares.

Não obstante, Denis de Sallo, o primeiro editor do *Journal des Sçavans* (1665), no seu primeiro número, escreveu: “o nosso objectivo é expor as ideias dos outros sem as garantir” (Rennie, 1999: 2)¹⁴. Na mesma linha, a *Literary and Philosophical Society* de Manchester, em 1785, salientou que “a maioria dos votos, através de voto secreto, não é um teste infalível, nas produções literárias e filosóficas” (Kronick, 1990: 1322).

Estes grupos constituíram-se na “estrutura de autoridade que transforma a simples ‘impressão’ do trabalho científico em sua ‘publicação’” (Zuckerman & Merton, 1971: 68). A partir deste momento, e de acordo com Spagnolo (1989), muitas sociedades foram desenvolvendo sistemas de medidas para proteger a sua credibilidade, elegendo regras precisas de avaliação da actividade dos seus membros.

¹⁴ Tradução nossa.

Entretanto, ainda conforme Kronick (1990), a prática de revisão existia antes desta decisão estipulada pela sociedade científica britânica e cita o exemplo da *Royal Society of Medicine* de Edimburgo, na Escócia, que, no primeiro volume da sua revista *Medical Essays and Observations* publicada em 1731, estabeleceu uma política editorial de avaliação de todos os trabalhos recebidos, descrevendo desta forma um processo que antecedeu a *Royal Society* de Londres em pelo menos 20 anos e que em muito se assemelham às actuais formas de revisão pelos pares de hoje.

Ademais, no seu prefácio descreve o processo (anónimo) da seguinte forma: “Memórias enviadas por correspondência àqueles membros mais conhecedores nestas matérias. A sua identidade não é do conhecimento do autor. Nada é impresso na revisão que não seja carimbado com a marca de utilidade” (Kronick, 1990: 1321).

Em concordância com o mesmo autor, podemos ainda concluir que, em sentido amplo, a avaliação pelos pares existiu desde sempre, i.e., desde que as pessoas começaram a identificar e a comunicar o que pensavam ser um novo conhecimento. Mas, mesmo no sentido mais restrito da revisão pré-publicação, a qual consideramos hoje em dia, a prática surgiu ainda antes da *Royal Society* de Londres ter assumido a responsabilidade fiscal pela *Philosophical Transactions*.

Efectivamente, as sociedades científicas desempenharam um papel de destaque para a produção científica e o respectivo desenvolvimento da ciência, pois foram estas que instruíram os alicerces da avaliação pelos pares que ainda nos dias de hoje é empregue nas revistas científicas, em todas as áreas do conhecimento. Mas somente a partir do século XX é que a avaliação foi muito difundida e razoavelmente padronizada. Existem dois factores que foram determinantes para a difusão deste sistema: por um lado, o aumento de submissões de manuscritos às revistas, o que fez com que os editores tivessem que ser mais selectivos em relação aos originais e, por outro lado, o aumento da especialização e sofisticação das áreas científicas, o que veio impossibilitar, na prática, que existissem editores *experts* em todos os assuntos, necessitando do conselho de outros (Hames, 2007). Assim, a utilização de avaliadores foi uma forma de auxiliar o editor nas suas decisões sobre a publicação das submissões.

Meadows (1979) considera que a primeira razão que levou à imposição da prática de avaliação pelos pares teve que ver com a necessidade de garantir um padrão aceitável

para a investigação publicada. Desde a sua criação, os procedimentos praticados pouco modificaram.

De acordo com Delgado, “após a Segunda Guerra Mundial e, sobretudo, como consequência da guerra fria irá abrir-se uma nova etapa na comunicação científica. Este período é o da explosão da informação. Conduz à industrialização do saber. [...] as revistas convertem-se no meio de comunicação por excelência” (Delgado & Ruiz-Pérez, 2009: 15).

Assim, o processo de avaliação começa a ter um papel destacado e publicamente reconhecido imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, com o contrato social estabelecido entre ciência e Estado e com a formalização, nos países desenvolvidos, em particular nos E.U.A., do aparato institucional responsável pelo que se conhece hoje como *Política Científica*.

Na verdade, hoje os procedimentos encontram-se pouco padronizados, ainda que, de revista para revista, novos modelos de *peer review* e variantes do modelo tradicional tenham surgido e outros possam surgir. A variação mais recente é a adoptada por algumas revistas electrónicas, como por exemplo a *British Medical Journal*, que coloca os artigos submetidos para serem comentados pelos leitores, sem que tenham passado *a priori* pela avaliação prévia dos pares. No entanto, parece-nos uma prática que pode ser considerada de incomum e de modo algum representa o padrão das revistas electrónicas.

A maior parte das revistas continua a decidir sobre a publicação, seja pelo meio tradicional e/ou electrónico, com base exclusivamente na avaliação pelos pares e a prática de comentários dos leitores é realizada apenas para os artigos que já receberam o aval dos pares. Na nossa óptica, fica assim claro que, apesar do enorme avanço nas tecnologias da comunicação, o cerne do sistema de revisão pelos pares continua imutável (Harnad, 1998).

O sistema de consulta prévia para publicação, além da função óbvia de facilitar a informação no interior da comunidade científica, “transforma um manuscrito científico num ‘conhecimento’ consensual” (Chubin & Hackett, 1990: 84). É portanto, o processo ‘por excelência’ de construção das verdades científicas: é a prática que valida e autentica o conhecimento científico; outorga aceitação ao trabalho do investigador; e, por isso, crédito e reconhecimento, de várias formas.

A avaliação pelos pares é, assim, o ponto de encontro de duas transformações: o processo de negociação para atingir consensos na actividade científica, na qual interpretações subjectivas dos resultados são colocadas num texto manuscrito seguindo determinadas regras, transformando-se num artigo científico e, logo, numa identidade quantificável. Isto descreve um processo de legitimação mútua de actores diferentes, investigadores e artigos (Callon, Law & Rip, 1986; Fabbri e Latour, 1995). Neste último caso, o processo de objectivação que acontece numa “caixa preta” (Chubin & Hackett, 1990: 50) transforma os textos que “sobrevivem” ao mecanismo de avaliação pelos pares em artigos que são posteriormente contabilizados e utilizados como indicadores da produção científica.

Por último, os estudos a respeito dos processos de avaliação em ambientes científicos têm sido realizados a partir de perspectivas teóricas distintas e muito variadas e o amplo leque de visões constitui quase um *continuum*.

A avaliação é um facto característico da vida académica e ocorre muito frequentemente em todos os aspectos do sistema universitário e parece não terminar nunca (Perlman & Dean, 1987). Os docentes, investigadores, publicação de resultados, projectos de investigação, bolsas, apoios financeiros, instituições, etc. são avaliados de forma permanente e quaisquer destes processos têm enormes consequências, seja a nível pessoal como institucional, de curto, médio ou longo prazos. Hoje em dia, a importância económica e social da avaliação científica não pode ser subestimada; o investimento é importante ao longo da vida de um investigador, ainda que sempre pareça pequena do ponto de vista pessoal (Garfield, 1986).

2.3.1. Conceitos, intervenientes e etapas do processo editorial de *peer review*

O *peer review* editorial é, fundamentalmente, um procedimento de escrutínio da qualidade de manuscritos por parte de especialistas numa determinada área. No entanto, a sua definição “... pode variar, e varia, consoante a forma como o processo é encarado. Muita da literatura no domínio do *peer review* editorial assume uma definição generalista – a revisão de manuscritos por alguém que não o editor”¹⁵ (Weller, 2002: 15).

¹⁵ Tradução nossa.

Para o *Research Information Network (RIN)*, “o *peer review* é, simultaneamente, um conjunto de mecanismos e um princípio que reside no coração do sistema de avaliação e que assegura a qualidade da investigação antes e depois da sua origem ou publicação”¹⁶. Complementarmente, o *International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE)* define o processo de avaliação pelos pares como “[...] a avaliação crítica de manuscritos submetidos às revistas por especialistas que não fazem parte da comissão editorial” (ICMJE, 2010). A literatura internacional e todos os produtores de conhecimento científico consideram fundamental a etapa da avaliação e aceitação dos manuscritos na produção de revistas científicas para que haja uma manutenção dos padrões de qualidade da ciência.

Assim, a avaliação pelos pares em revistas científicas é um mecanismo que consiste na apreciação minuciosa de originais por especialistas externos de uma ou mais disciplinas para indicar a sua aceitação ou recusa para publicação, ou seja, envolve todos os processos de pré-selecção, revisão e comunicação sobre a aceitação ou a rejeição para a publicação dos originais submetidos pelos autores.

O sistema de avaliação da pelos membros da comunidade de referência é também conhecido como revisão pelos pares ou sistema de arbitragem científica. Em inglês denomina-se por *peer review* ou *referee system* e compreende a utilização metódica de árbitros para assessorar na aceitação de manuscritos submetidos para publicação. É um sistema complexo e rigoroso que envolve um conjunto de sujeitos e actividades distintas, mas complementares, para atingir um objectivo comum: avaliar os originais submetidos para publicação. Os sujeitos envolvidos neste processo são os autores, o editor e os avaliadores (Hames, 2007).

Portanto, todos os manuscritos publicados em revistas científicas implicam a passagem por uma análise rigorosa, levando “[...] o selo da autenticidade científica através do *imprimatur* dado pelo editor e os examinadores que ele possa ter consultado” (Ziman, 1979: 124). Idealmente, este processo deve possuir equidade na avaliação e estar livre de preconceitos e viés por parte dos pares, pois estes são os colegas que estão a ser avaliados e considerados competentes para fornecer uma

¹⁶ Tradução nossa.

opinião informada e confiável, pela sua formação e experiência (Davyt & Velho, 2000).

Aceita-se internacionalmente que a avaliação pelos pares é uma prática social. A Psicologia Social conceitualiza o processo de *peer review* como um processo social de aferição de indivíduos por parte de pequenos grupos (por exemplo, um ou mais revisores e um ou mais editores de um campo disciplinar na revisão de manuscritos)¹⁷. (Bornmman, 2011)

O processo de avaliação pelos pares como mecanismo de controlo da qualidade e certificação (Harnad, 2000; Hames, 2007), é realizado através de critérios determinados pelos membros da estrutura editorial das revistas, geralmente pelos editores e pela comissão editorial. Entre os critérios de avaliação mais comuns destacam-se os seguintes: originalidade, correcção, importância para a área científica, veracidade, consistência, actualidade, adequação ao tema e aos objectivos da revista, estrutura do texto, base teórica, clareza na redacção, descrição dos métodos aplicados, análise de dados, tratamento estatístico e conclusões/reflexões apresentadas. Meadows (1999) considera os três primeiros como pontos básicos que, na maior parte das vezes, os editores solicitam aos revisores.

Podemos compreender a avaliação pelos pares como um processo em que os editores e os revisores não se representam inteiramente a si mesmos, mas representam, por amostragem, o *consenso científico* que se estabeleceu no domínio e, por isso, têm o *imprimatur* da autenticidade científica do seu tempo.

Neste trabalho, consideramos que o processo de avaliação pelos pares baseia-se nos padrões e valores reconhecidos no momento pela comunidade científica internacional

Essencialmente, três intervenientes integram esse processo: autores, editores e revisores. Ademais, este processo pressupõe etapas anteriores e posteriores à leitura do original e à elaboração do parecer do(s) revisor(es) convidados pelo editor, tais como: a redacção das normas ou instruções aos autores para a respectiva submissão dos trabalhos e de outras políticas editoriais relativas ao respectivo *peer review* utilizado; identificação, selecção e convite de revisores; submissão do autor; organização e

¹⁷ Tradução nossa.

controlo dos trabalhos recebidos e avaliados, assim como o seu destino; estruturação e actualização de critérios de avaliação de manuscritos, contacto com o(s) autor(es). Em suma, trata-se de um sistema complexo que congrega pessoas e actividades, distintas mas complementares, para alcançar um objectivo em comum: avaliar os manuscritos submetidos para publicação numa revista científica.

Segundo Kronick, “é claro que os aspectos fundamentais relacionados com a importante função de *peer review*: a necessidade de manter a literatura no mais alto nível de qualidade e a necessidade de assegurar a liberdade de expressão de novas ideias não mudaram” (Kronick, 1990: 1322).

Assim, de acordo com Hames (2007), o *peer review*, idealmente, deveria:¹⁸:

- Actuar como um filtro à publicação de trabalhos de fraca concepção ou execução;
- Garantir que a investigação submetida a publicação foi correctamente desenvolvida em termos metodológicos e conceptuais;
- Garantir que os trabalhos a publicar exploram todas as interpretações possíveis, sem ambiguidades;
- Assegurar que os trabalhos não são prematuros ou especulativos, sem no entanto bloquear investigações e teorias inovadoras;
- Seleccionar os trabalhos susceptíveis interessar a um maior número de leitores;
- Fornecer evidências que possibilitem aos editores determinar se os artigos se enquadram nos critérios de publicação definidos;
- Contribuir para a melhoria da qualidade e legibilidade de uma publicação (embora este aspecto configure também um subproduto do próprio processo de *peer review*) (Hames, 2007: 3).

Em suma, o *peer review* consubstancia-se numa actividade verdadeiramente complexa, da qual a maioria dos investigadores espera significativos (e ambiciosos) contributos para a qualidade da literatura científica. Tendo como pano de fundo estes princípios, o processo de revisão de manuscritos desenvolve-se por etapas, o que assegura uma

¹⁸ Tradução nossa.

certa sistematização dos procedimentos, apesar da heterogeneidade que caracteriza ainda o *peer review* nas diferentes áreas do conhecimento.

A selecção dos manuscritos inicia-se após a submissão dos trabalhos pelos autores a uma determinada revista científica, antecipadamente escolhida por estes. A selecção da revista está relacionada com vários aspectos que mais adiante analisaremos, entre eles: a identificação do editor, das práticas editoriais, do conselho consultivo, da cobertura temática, da periodicidade, do prestígio, da circulação, ou ainda ter um convite do editor, ser subscritor da revista ou ter previamente publicado na revista (Weller, 1995). Assim, e tendo em conta esta cadeia, não é suficiente submeter um manuscrito a uma revista sem *a priori* considerar os requisitos supra mencionados, pois todos os autores aspiram não apenas ver os seus trabalhos publicados, mas também que estes sejam lidos e citados pelos seus colegas, i.e., reconhecidos no mundo científico.

As pessoas envolvidas neste processo, como já referimos, são os autores, o editor e os revisores (Hames, 2007) e cada elemento do processo realiza as suas actividades para que o editor possa chegar a um veredicto final, que pode ser: publique-se, publique-se após a revisão ou não se publique.

O autor é o produtor do trabalho submetido à avaliação. O autor “tem a esperança de ter o seu trabalho aceite para publicação imediata tal como está (Maeadows. 2008: 183). No entanto, antes de escrever o manuscrito, o autor deveria escolher a revista mais apropriada para submeter o seu trabalho. O autor deve ter consciência da qualidade do trabalho que produz e, adicionalmente, ao seleccionar a revista à qual vai submeter o seu manuscrito, deve ser capaz de analisar criticamente as oportunidades de aprovação, tendo em conta as características da revista e as regras de submissão de artigos em vigor nessa publicação.

Assim, para além de a terminologia a utilizar dever, obrigatoriamente, estar de acordo com a vocabulário especializado da sua área de estudo, submeter os escritos à avaliação pelos pares requer o cumprimento de determinados procedimentos exigidos pelas revistas, as chamadas instruções aos autores ou as normas para a submissão de trabalhos. A leitura destas instruções, publicadas sempre no final dos fascículos das revistas, serve para alertar os autores sobre as normas que devem ser seguidas antes de submeterem os artigos. A maioria dos autores tem conhecimento de que a não

observância destes requisitos exigidos pode implicar a rejeição do seu trabalho, no seu todo ou em parte, pelo editor, mesmo antes da avaliação pelos revisores. Usualmente, as instruções indicam ao autor o número de avaliadores pelos quais o seu trabalho deverá passar.

Os autores podem ter um papel activo no processo de revisão, como contactar o editor para a submissão, perguntar sobre o progresso do seu manuscrito ou sobre uma reconsideração de uma decisão de rejeição, questionar alguns comentários dos revisores, entre outros (Weller, 1995).

O editor da revista científica apenas está apto a iniciar as suas tarefas de avaliação do manuscrito a partir da submissão pelo autor. É este que realiza, em primeira instância, o controlo do conteúdo do trabalho científico (Meadows, 1999). O editor coordena todo o trabalho de publicação; recebe e examina preliminarmente os manuscritos enviados pelos autores e realiza uma primeira escolha, aferindo se a temática está de acordo com os assuntos aceites para publicação e se seguem as normas de apresentação. Nesta etapa, o editor pode encaminhar os originais para o conselho consultivo, rejeitá-los de imediato ou, ainda, recomendar ao autor a revista mais apropriada para o seu trabalho.

Ao editor cabe também coordenar a escolha dos revisores e manter os autores informados de cada etapa deste processo. O editor deve manter contacto com os revisores, controlando o envio dos originais e os prazos para a recepção dos pareceres e também é o editor quem decide se o trabalho precisa de nova avaliação. Em relação aos autores, ao editor compete comunicar-lhes a recepção do manuscrito, informar que o trabalho seguiu para avaliação e, posteriormente, o resultado da avaliação, informando de igual modo o número da revista em que o artigo será publicado, no caso do manuscrito ser aceite sem necessitar de reformulação. Assim, durante o decorrer do processo de avaliação, o editor pode actuar como comunicador e monitorizar o procedimento. Assume o papel de monitor no sentido em que repassa as correcções sugeridas pelos pares, além das instruções aos autores para aperfeiçoar a redacção e a transmissão de ideias de forma objectiva. A função de porta-voz da revista exige do editor capacidade de comunicação. Assim, o editor é o responsável por contactar e convidar potenciais revisores. Nesta tarefa, de igual modo, podem participar activamente os membros do comité editorial. De acordo Hames (2007), em

muitas revistas, principalmente nas maiores, esta tarefa é realizada por um *staff* editorial auxiliar. A automatização de certas tarefas, inclusivamente nas pequenas revistas, facilitou o trabalho de todos os intervenientes da estrutura editorial relativamente à gestão do processo do *peer review*.

O editor é auxiliado por um comité editorial, usualmente constituído por pessoas que trabalham na instituição que publica a revista e que estão envolvidos na revista. Estes elementos ajudam e assessoram o editor na tomada de decisões sobre a revista. Particularmente sobre a avaliação dos originais, estes auxiliam o editor na selecção dos avaliadores, indicando as pessoas mais habilitadas para realizar esse trabalho pela afinidade temática do manuscrito, e colaboram na decisão final relativamente aos trabalhos a serem publicados. Por exemplo, Weller (1995) faz uma importante observação ao salientar que os editores trabalham com as recomendações dos revisores; no entanto, são esses que mantêm a autoridade para tomar a decisão final relativamente a cada manuscrito. Hames (2007) corrobora com as palavras de Weller, declarando que os revisores aconselham e os editores tomam decisões; porém, em muitas revistas, a responsabilidade pode ser partilhada com o comité.

Em relação aos revisores, também denominados por *colegas* e *árbitros* (em inglês *referees*), são aqueles que julgam os originais enviados pelos editores, de acordo com os critérios estipulados *a priori* pela revista. Embora exerçam uma actividade que pode estar imbuída de alguma subjectividade, espera-se que estes tenham comentários justos que apontem o valor e a contribuição do trabalho em causa para o desenvolvimento da ciência. Espera-se também que indiquem possíveis falhas, ajudem os autores a aperfeiçoar os seus escritos e cumpram os prazos para não interferir no fluxo da edição.

Algumas revistas fornecem um formulário para que os avaliadores preencham e insiram comentários, enquanto outras concedem liberdade ao avaliador para redigir o seu parecer de acordo com a sua prática. O autor Yankauer (1990), ao verificar o tempo médio gasto pelos avaliadores do *American Journal of Public Health* no processo de revisão, assinalou que esses utilizaram de 45 minutos a 8 horas. Contudo, o tempo médio foi de 2 a 7 horas para cada manuscrito. McNut, Evans, Fletcher & Fletcher (1990) encontraram um resultado similar no *Journal of General Internal Medicine* (uma média de 3 horas de revisão).

Estes são os especialistas no assunto dos artigos submetidos à avaliação e responsáveis pela sua leitura e análise, devendo fornecer um parecer conclusivo com a sua recusa, aceitação ou aceitação parcial (necessidade de correções) para o editor. Conforme Meadows (1999), grande parte dos artigos publicados sofre modificações, que podem configurar alterações insignificantes ou de grande vulto. Os consultores podem ser membros do conselho consultivo da revista ou contribuir quando requisitados pelo editor, sendo chamados de avaliadores *ad hoc* ou externos.

Os revisores são, portanto, aquelas pessoas que opinam sobre um trabalho de um colega antes de ele ser publicado, são os colegas daquele que está em julgamento e que, pela sua formação e experiência, estão aptos para emitir uma opinião formada e confiável. Ziman (1979) considera que o árbitro é o eixo em torno do qual gira tudo o que se refere à ciência. Este autor atribui, no seio científico, um papel de grande destaque ao avaliador, na medida em que a maior parte dos textos publicados, formalmente, passou anteriormente pelas mãos destes, mãos essas que Harnad (2000) denomina invisíveis, porém capazes de manter o controlo da qualidade.

O seu papel tem sido intensamente discutido na área da comunicação científica, tanto pelas controvérsias que apresenta, quanto pelos perigos que os revisores apresentam como censores de novas ideias. Estes agem como filtros que removem as contribuições indesejáveis, mas são também eles os responsáveis por avaliar quem deve receber as recompensas baseadas no desempenho científico. Na prática, a situação torna-se muitas vezes complicada, pois sabe-se que, pela sua condição humana, os avaliadores cometem erros, permitindo que trabalhos pouco importantes sejam publicados e outros que poderiam representar uma inovação sejam rejeitados. O processo é, portanto, passível de subjectividade. A avaliação e selecção dos originais científicos antes da publicação, como os artigos das revistas, não são práticas novas. Meadows (1999) calcula que há mais de dois séculos que elas estão presentes, mas o uso dos avaliadores externos somente se tornou uma prática comum nos últimos 50 anos.

Hames (2007) é da opinião de que esta prática se deve ao facto de o número de artigos para publicar ter aumentado muitos nos últimos tempos e aos editores terem de se tornar mais selectivos. Uma outra razão apontada por esta autora relaciona-se com o facto de as áreas científicas se terem expandido e tornado altamente especializadas,

sendo desta forma impossível ao editor ser *expert* em todas elas. As conjecturas são de que esta situação perdure no tempo, mesmo que a propensão da transformação das revistas impressas em electrónicas continue. Tendo Costa estudado a questão da avaliação pelos pares em revistas electrónicas, esta opina que a avaliação persiste “[...] como exigência para a sua consideração como científico e consequente aceitação e respeito pela comunidade científica” (Costa, 1996: 235).

Muitas críticas têm sido feitas ao processo tradicional de avaliação de manuscritos pelos pares, como iremos analisar no ponto 2.3.3., mas nenhuma sugeriu a sua extinção. A vantagem em não utilizar o parecer dos avaliadores seria a rapidez com que o processo de publicação poderia ser realizado, mas a desvantagem seria o risco de decisões mais erradas do que o sistema já apresenta. As críticas mais comuns, como iremos analisar mais à frente, destacam a demora que tal avaliação causa à publicação, seguidas de elitismo, conservadorismo e também da possibilidade de plágio pelos avaliadores. De facto, para autores como O’Connor (1978) e Meadows (1999), o plágio é uma das críticas mais severas realizadas aos árbitros. Estes são acusados de prolongar a avaliação enquanto incorporam na sua investigação ou nas suas publicações os resultados ou métodos dos trabalhos que avaliam. Assim, os autores sugerem que o prazo de avaliação não exceda as três semanas.

Em muitos casos, o sistema de avaliação de manuscritos é visto simplesmente como um sistema de aceitação ou rejeição de trabalhos. Todavia, o processo de avaliação é muito mais do que isso e parafraseando Hames “o peer review pode ser um instrumento muito poderoso (Hames, 2007: 7)

A avaliação criteriosa necessita de tempo para ser realizada e, além de tudo, não traz reconhecimento público e, muito menos, remuneração para os avaliadores. Muitos investigadores consideram esta tarefa como parte das suas obrigações perante a ciência. Meadows considera que os mais velhos vêem a avaliação como “[...] uma actividade que em geral assumem devido a um sentido de dever [...]” (Meadows, 1999: 183), enquanto que para os mais jovens ela pode significar “[...] um reconhecimento gratificante da sua competência” (Meadows, 1999: 183).

Efectivamente, constatámos através das nossas leituras que a escolha dos avaliadores é um ponto sensível, devendo obedecer a critérios e, sempre que possível, envolver o comité editorial, que divide a tarefa com o editor. Entre os critérios para a escolha dos

revisores deve pesar o seu conhecimento especializado, a sua competência como investigador e a sua representatividade na área. Mais ainda, Gordon (1983) e Meadows (1999) não apresentam estes critérios como suficientes e vão mais longe afirmando que a justiça e o equilíbrio nos pareceres, o cumprir os prazos estipulados e as críticas exaustivas também são muito valiosas para o bom desempenho das funções de avaliação.

Os revisores fazem, geralmente, os seus comentários de forma confidencial e as suas críticas estão disponíveis para o editor e o autor. O anonimato deve ser facultado ao avaliador para evitar constrangimentos e protegê-lo da reacção dos autores, quando se tratar de trabalhos rejeitados. E, da mesma forma, a identificação do autor do trabalho submetido à avaliação, assim como a sua vinculação institucional, devem ser omitidas. Este procedimento é também conhecido por sistema duplo cego ou *double blind review* (a identidade de autores e revisores desconhece-se por ambos os lados).

Relativamente ao número de revisores, este varia de revista para revista, sendo o mais comum serem requisitados dois avaliadores para cada trabalho. Destaca-se aqui o facto de que, quanto maior é o número de pessoas envolvidas no processo de avaliação, menor é a probabilidade de o editor cumprir os seus prazos. No caso de existir discrepâncias entre os pareceres, uma terceira pessoa deve ser convocada pelo editor para eliminar as divergências. Estes procedimentos enunciados são importantes porque, consultando mais de um avaliador, o editor defende-se contra problemas que os autores podem criar quando o seu trabalho é rejeitado (Gordon, 1983; O'Connor, 1978).

Face a tudo o que foi escrito anteriormente, espera-se que os avaliadores sejam altamente qualificados para indicar a publicação ou não de um manuscrito para a ciência. Estamos convictos que a educação e a formação de revisores, que têm como objectivo qualificar estes indivíduos, para além de procurar um aperfeiçoamento no processo de avaliação pelos pares, é muito importante para o êxito de toda esta cadeia. Entre os estudos que se dedicaram a aferir os efeitos desta formação de revisores, cabe-nos mencionar dois grupos: Schroter, Black, Evans, Carpenter, Godlee & Smith (2004) e Callaham & Tercier (2007).

O primeiro grupo investigou os efeitos da formação na qualidade da avaliação de uma revista médica através de três grupos, a saber: formação presencial dada a um grupo,

material de auto-ensino a outro e o terceiro era um grupo de controlo. Posteriormente, foram encaminhados para estes três grupos três artigos anteriormente publicados e com erros introduzidos. O número de erros identificados foi semelhante entre os grupos, mas aqueles com formação identificaram mais erros que o grupo de controlo. Os autores chegaram à conclusão que uma curta formação sortiu um pequeno impacto na qualidade das revisões e detecção de erros.

O estudo conduzido por Callaham & Tercier (2007) verificou as relações da formação prévia e da experiência como revisor com a qualidade dos pareceres. Estes trabalharam com 306 avaliadores que responderam a um questionário sobre as suas experiências e formação pretéritas, enquanto os editores da revista *Annals of Internal Medicine* classificaram a qualidade de 2.856 revisões. Assim, este estudo sugere que não é fácil identificar os tipos de formação ou experiências que prognostiquem o desempenho dos avaliadores, pois a análise multivariável demonstrou que a maioria delas (formação formal, *status* do investigador e *ranking* académico) falhou em indicar a alta qualidade das revisões. Estes autores apontam a necessidade que existe de monitorizar a qualidade das revisões nas pequenas revistas.

Parece-nos imprescindível pensar sobre os tipos de formação que poderão existir para os revisores e estudar a sua respectiva eficácia, embora muitos autores e revistas não creiam que um determinado programa de formação no âmbito da revisão pelos pares possa formar bons avaliadores. Seguramente, parece-nos que são os editores, nas revistas científicas, que devem ser os principais responsáveis em discorrer acerca da melhoria da qualidade das revisões.

Contemporaneamente, muitas revistas, algumas que inclusivamente analisámos, permitem ao autor sugerir revisores para a avaliação do seu manuscrito. Schroter, Tite, Hutchings & Black (2006) estudaram as diferenças na qualidade das revisões e da recomendação para publicação entre os revisores sugeridos pelos autores e editores em dez revistas científicas na área das Ciências da Saúde. Após a análise dos resultados deste estudo, estes mostraram que a qualidade das revisões não diferiram significativamente entre os actores, mas os avaliadores indicados pelos autores foram mais favoráveis à recomendação do manuscrito para publicação. Face ao exposto, os investigadores explicam que os revisores sugeridos pelos autores podem ser mais favoráveis pois estes conhecem os autores, mas uma razão mais aceitável é que os

autores indicam revisores da sua área de investigação e que confirmam a importância do seu trabalho. Portanto, a indicação de colegas pelos autores pode auxiliar o editor nas suas funções. Não obstante, este necessita estar vigilante quanto às recomendações para publicação.

As revistas científicas podem manter em sigilo a identidade de um revisor relativamente aos co-avaliadores do mesmo manuscrito (*masking*) ou revelar as identidades entre si (*unmasking*). No entanto, o mais comum é não revelar. Stumpf alvitra que um revisor ao aceitar o convite para actuar no processo de avaliação:

“[...] os investigadores sabem que estão a assumir mais tarefas e responsabilidades, mas fazem isto em benefício da ciência. Entre os seus deveres, os mais importantes são os de construir comentários justos que afiem o valor e a contribuição do trabalho submetido, de indicar as prováveis falhas para que estas sejam alteradas e de ajudar os autores a aperfeiçoar os seus escritos” (Stumpf, 2005: 109-110).

Posteriormente, os comentários elaborados pelos revisores serão enviados ao editor no fim da sua avaliação e, será a partir destes pareceres que será tomada a decisão relativamente à aceitação total ou parcial do manuscrito ou à rejeição. Relativamente aos manuscritos aceites mas que precisam de alterações, os autores recebem a indicação da revista de um determinado prazo para submeter novamente o seu trabalho à avaliação, admitindo as sugestões enunciadas. No caso de o autor não examinar tais recomendações, muito presumivelmente terá o seu manuscrito rejeitado para publicação na segunda avaliação. De igual forma, os autores, ao serem informados sobre a respectiva decisão, podem receber um parecer elaborado pelos editores ou os pareceres completos ou sintetizados dos revisores.

Quando não concordam com a revisão os autores podem argumentar, formulando uma carta ou um *e-mail* com a sua opinião e defesa das suas ideias ou do estudo. Os autores Weber *et al.* (2002) investigaram a percepção dos autores da revista médica *Annals of Emergency Medicine* quanto à avaliação pelos pares e a relação entre a qualidade da avaliação e a sua satisfação. As conclusões a que chegaram foi que os investigadores consideram que os autores se encontravam modestamente satisfeitos com o processo de avaliação, apesar dos autores dos artigos rejeitados se assumirem menos satisfeitos com o tempo de decisão e comunicação por parte do editor. Destaque-se que a satisfação dos autores não estava relacionada com a qualidade da revisão, mas com a aceitação do original.

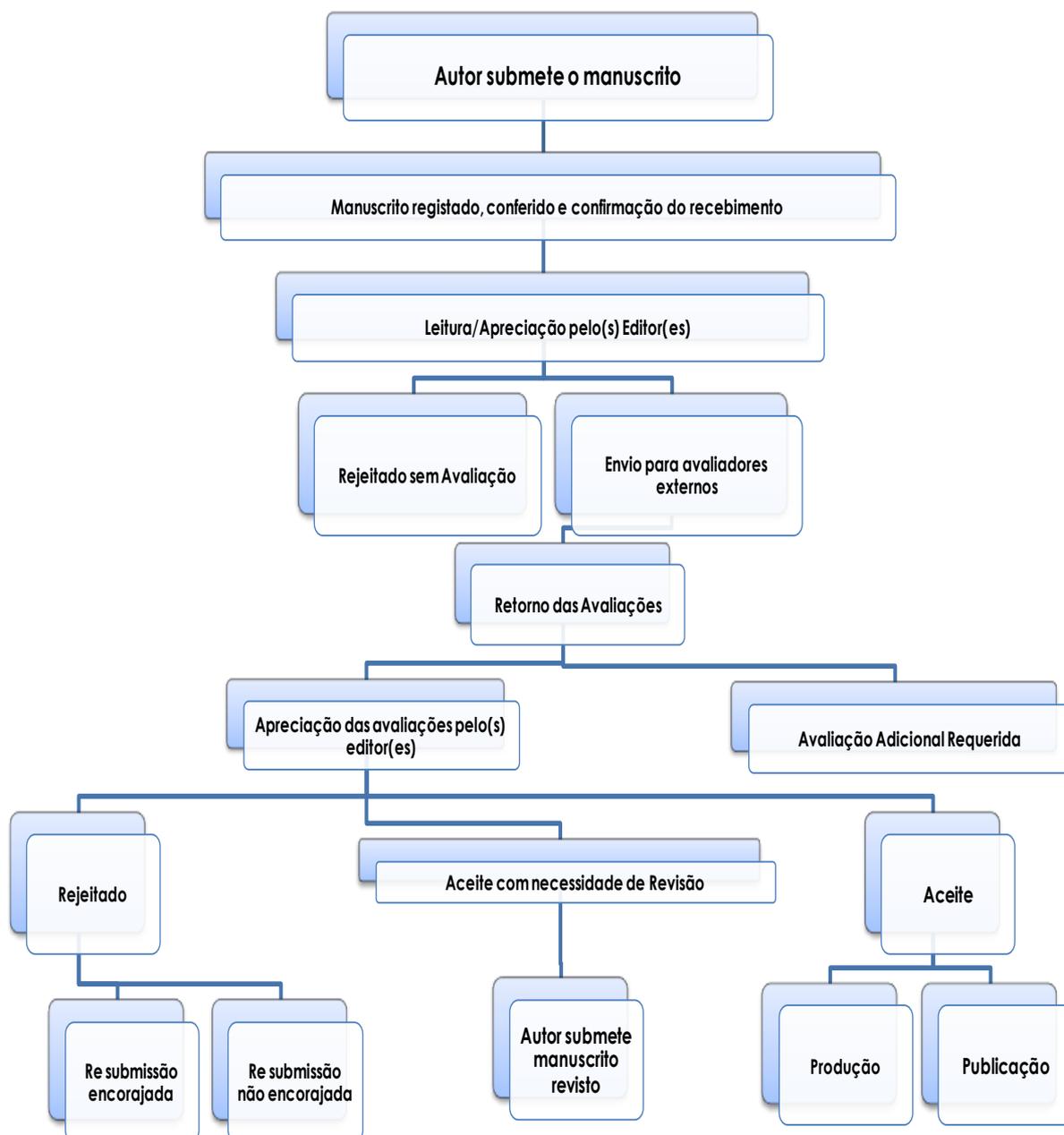
Assim, comumente a decisão final relativa à rejeição ou aceitação do manuscrito e a respectiva comunicação aos autores, posteriormente à submissão ou nova submissão do trabalho, são as últimas etapas do processo de avaliação pelos pares. De acordo com Hames (2007), esta resolução varia entre as revistas científicas, podendo ser do editor, de vários editores ou de um comité editorial.

Seguidamente, apresentamos a *Figura 1 - Processo Básico de Avaliação pelos Pares*, com o objectivo de possibilitar a visualização das etapas básicas do processo de avaliação pelos pares. Contudo, estamos atentos ao facto de cada revista eleger os procedimentos que melhor se ajustam à sua realidade, podendo sempre divergir dos que foram indicados. Ainda corroborando com as palavras de Meadows: “A maioria dos artigos publicados sofre alterações, que vão desde modificações insignificantes até alterações de grande vulto” (Meadows, 1999: 186).

Os autores, ao submeterem um trabalho à avaliação, têm conhecimento dos riscos que correm. Por tudo isto que foi exposto, é obrigatório que os autores se empenhem totalmente no desenvolvimento da sua pesquisa e na redacção do seu trabalho, para desta forma reduzir as possibilidades de rejeição, pois esta está relacionada, geralmente, com o conteúdo do trabalho, o espaço de publicação da revista e com o número de submissões que recebe.

Nesta realidade, encontramos revistas que costumam receber artigos em grande número e outras que necessitam de alertar o público-alvo para a necessidade que existe de submeter trabalhos para seja possível cumprir com a regularidade e periodicidade da publicação.

Figura 1 - Processo Básico de Avaliação pelos Pares



Fonte: Hames, 2007: 10, tradução nossa.

É importante realçar o facto de que a rejeição de um manuscrito não impede que o autor desse mesmo trabalho a submeta a outra revista, pois os critérios de avaliação variam muito de revista para revista de uma mesma área do conhecimento. Existem estudos que demonstram que muitos trabalhos rejeitados são publicados posteriormente numa outra publicação. Por exemplo, os autores Ray, Berkwits & Davidoff (2000) realizaram um estudo, que consistiu na selecção de 350 artigos entre 3.180 rejeitados numa revista na área da *Medicina Geral* e observaram que o destino da maioria (240) teve a sua publicação em revistas especializadas, no entanto com menor factor de impacto e índice de imediaticidade. Também Liesegang, Shaikh & Crook (2007) realizaram estudos semelhantes ao anterior e, dos 1.444 artigos rejeitados ou retirados por autores no *American Journal of Ophthalmology*, observaram que 50% foram publicados em revistas existentes na *PubMed* e determinados artigos foram publicados, uns anos depois da rejeição, mas grande parte com um atraso significativo. Por último, a maior parte (89%) foi publicada em revistas com menor factor de impacto.

Através destes, também foi possível auscultar o comportamento dos autores que viram os seus artigos rejeitados, i.e., estes não excluem a possibilidade de verem os seus trabalhos divulgados em outras revistas, mesmo que estas apresentem um menor factor de impacto ou de escopo diferente. Ademais, muitos autores podem sempre aperfeiçoar os seus trabalhos a partir dos comentários recebidos numa primeira rejeição, beneficiando a sua aprovação numa nova submissão.

Em síntese, os revisores e os editores são os chamados *gatekeepers* da ciência. Como é sabido, na maior parte das revistas, estes trabalhos não são remunerados, porém ao mesmo tempo que dedicam parte de seu tempo para a produção de revistas científicas, adquirem certas vantagens, como *status*, reconhecimento dos colegas, experiência editorial e outras.

2.3.2. Tipos de *peer review*

Os diferentes tipos de *peer review* em vigor resultam da crescente necessidade sentida por parte da comunidade científica em ultrapassar as limitações que o sistema apresenta. O método mais comum é aquele em que o autor desconhece a identidade do revisor mas o revisor sabe a identidade do investigador que apresenta o manuscrito para revisão (*single blind*). Este método é descrito pela *Royal Society of Edinburgh* já em 1731 e é aquele que, até aos dias de hoje, se encontra mais difundido. Não obstante, do ponto de vista dos autores, o anonimato dos avaliadores abre brechas para a desconfiança de pareceres mal intencionados e, por vezes, inclinados a favor ou contra autores e instituições. Uma das justificativas para manter o anonimato é que ele instiga os avaliadores a dar opiniões sem constrangimento e impede trocas rancorosas entre autores e avaliadores (Madden, 2000). No entanto, há que realçar que em áreas pequenas ou especializadas os autores podem ser identificados com certa facilidade (Campanario, 2002).

Por sua vez, o modelo que visa minimizar esses problemas e busca a imparcialidade é conhecido como avaliação fechada ou duplo cego (*double blind review*). Esse tipo de revisão omite os nomes dos autores e dos avaliadores, bem como das suas instituições.

A introdução do anonimato para os revisores e autores é considerada por Campanario como a única reforma importante no sistema de revisão pelos pares. Com esta variante elimina-se dos artigos qualquer pista ou sinal que ajude a identificá-los. (Campanário, 2002: 177).

Um outro sistema proposto para melhorar o sistema usual da avaliação pelos pares é a avaliação aberta (*open peer review*). Este sistema representa “uma nova abordagem para lidar com as críticas ao *single blind review* (...) neste modelo as identidades dos autores e revisores são mutuamente conhecidas e os nomes dos revisores e (opcionalmente) as suas revisões são publicadas juntamente com o manuscrito.”¹⁹ (RIN, 2008: 6)

Neste processo, as identidades de autores e avaliadores são reveladas (Mainguy, Motamedi & Mietchen, 2005). Para estes autores, a alternativa do *open peer review*

¹⁹ Tradução nossa.

pode prevenir rejeições desonestas, mas ao mesmo tempo não tem protecção contra a aceitação injusta de avaliadores, principalmente dos recém-chegados, que podem sentir-se pressionados a aprovar manuscritos de qualidade mediana por medo de futuras represálias dos seus colegas. Como exemplo de avaliação aberta, destacam-se algumas revistas prestigiadas tais como a *Science*, *Nature*, *Journal of Economic Perspectives* e a *American Psychologists* (Armstrong, 1997: 21).

Cada revista escolhe o sistema de avaliação que lhe parece mais adequado, em função do tipo de conteúdos científicos da revista, do paradigma científico em que esta se insere e ainda em função do próprio critério dos editores.

O *British Medical Journal* (BMJ) foi uma das primeiras grandes revistas a adoptar o *open peer review*, baseando a sua decisão parcialmente na questão ética em torno do secretismo e parcialmente no indício de que o sistema de *cego* não melhora a qualidade final das revisões. No entanto, este sistema permanece longe de ser a norma.

A experiência da revista *Nature*, durante o mês de Junho de 2006 conduziu a um *trial* do *open peer review* (Nature, 2006) que permitia ao autor escolher se queria colocar o seu trabalho num servidor de *preprints* para que comentários abertos do público fossem publicados e assinados, enquanto em paralelo ocorria o processo tradicional de avaliação pelos pares. Dos 1369 artigos enviados para revisão nesse período, apenas os autores de 71 (ou 5%) desses artigos aceitaram participar e receber comentários abertos, sendo que 33 artigos não receberam comentários e os outros 38 receberam 92 comentários técnicos (Despite, 2006). A maioria dos autores encontrou algum valor nos comentários, porém nenhum comentário contribuiu significativamente para as suas decisões do editor.

Na realidade, esta experiência não foi um sucesso pois apesar do interesse no *trial*, apenas uma pequena proporção de autores decidiu participar, e apenas poucos comentários foram recebidos, muitos deles não sendo significativos. O *feedback* sugeriu que existia uma relutância marcada por parte dos investigadores em tecer comentários abertos.

Além desses modelos, duas outras alternativas foram sugeridas à tradicional revisão pelos pares (Campanario, 2002). A primeira é o pagamento de uma compensação económica aos revisores. Para o autor, o pagamento visa aumentar a seriedade da revisão pelos pares. Entretanto, “cria outro problema, que se refere ao facto de quem

pagaria aos revisores?” (Campanario, 2002: 177). A segunda alternativa que Campanário sugere é a eliminação dos revisores, sendo a mais radical entre todas as que surgiram. Seguindo esta alternativa, os artigos seriam publicados e a responsabilidade pela avaliação dos originais seria automaticamente transferida do grupo restrito de revisores para os leitores, ou seja, toda comunidade científica.

Modelos híbridos que combinam mais de um tipo de avaliação também foram concebidos. Um exemplo é a revista *Psychology* da *American Psychological Association*, que combine a avaliação de originais tradicional com os comentários abertos, aproveitando o meio electrónico para o debate de ideias entre o leitor e o autor. Nesta revista, os artigos são rigorosamente avaliados e somente quando passam pelo desafio da avaliação pelos pares são encaminhados para o *open peer commentary* (Harnad, 2000). Este autor defende que o *open peer commentary* é um complemento importante da tradicional avaliação pelos pares e não a substitui. Os comentários são publicados e os autores podem responder a esses assim que desejarem, expondo os seus argumentos.

As fraquezas do processo de avaliação pelos pares e o uso das novas tecnologias de informação no sistema de publicação académica, principalmente a Internet, provocaram alterações no tradicional julgamento pelos pares e, ao mesmo tempo, motivaram a criação de novas formas de revisão de originais. De acordo com Campanario “existem algumas vantagens evidentes: por exemplo, acelera-se o processo editorial e acaba-se com os períodos de espera entre a decisão de publicar e a publicação propriamente dita. No entanto, estas mudanças não implicam transformações profundas no sistema de revisão por pares” (Campanario, 2002: 177).

Como sabiamente afirma Hames, “o processo de *peer review* baseia-se na confiança e requer a boa vontade e ética de todos os participantes, i.e., dos autores, revisores e editor”²⁰. (Hames, 2008: 4)

É de salientar que os erros são parte da essência humana, logo a avaliação pelos pares também é passível de enganos. Aspectos psicológicos, sociais, éticos, morais, entre outros estão aqui relacionados. Para garantir a eficácia do sistema de avaliação pelos pares, qualquer que seja a tipologia adoptada, é preciso que haja transparência nos

²⁰ Tradução nossa.

processos executados pelos intervenientes envolvidos, bem como a necessária e indispensável ética profissional que deve presidir a todos os processos de revisão.

2.3.3. Estudos e críticas sobre o sistema de *peer review*

As críticas ao processo de *peer review* não são necessariamente um elemento destrutivo ou negativo contra o processo. Fazem antes parte de uma auto crítica necessária e até saudável no seio da comunidade científica. Elas destinam-se a aperfeiçoar o *peer review* ou explorar novas formas de controlar a qualidade da publicação o conhecimento científico. Entre as principais críticas destacam-se a lentidão do processo, a dificuldade de detectar fraudes e erros estatísticos, a rejeição de novas ideias, a possibilidade de plágio, a dupla submissão de originais, a subjectividade, o conservadorismo e o favorecimento às redes elitistas em detrimento de outros grupos, como minorias étnicas, sexo investigadores jovens, investigadores de sociedades de menor prestígio (Weller, 1995; Campanario, 2002). Existem certos preconceitos que não são perpetrados somente em relação a pessoas, mas podem referir-se a teorias, às linhas de investigação, à metodologia aplicada, à abordagem do tema, entre outros aspectos, circunstância que pode provocar barreiras à evolução do pensamento científico.

O *peer review* não está, assim, isento de falhas e “... é caracterizado por tensões significativas, virtualmente a todos os níveis.”²¹ (Chubin & Hackett, 1990: 90). A avaliação dos manuscritos para publicação é uma preocupação na maioria das disciplinas académicas e muitos são os investigadores que se têm dedicado a estudar esta que é considerada uma prática social.

Existe uma ampla variedade de estudos e críticas que se referem, por um lado, aos princípios e fundamentos do sistema de revisão pelos pares e, por outro, aos mecanismos efectivamente desenvolvidos, tanto na revisão dos manuscritos para publicação como nas propostas de financiamento. Em particular nos Estados Unidos da América, provenientes da própria comunidade científica na década de 60 do século

²¹ Tradução nossa.

XX, do Congresso, a partir dos anos 70 e, posteriormente, noutros países em que se realizaram estudos, inquéritos e análises sobre os procedimentos aplicados por diversas agências. Todos estes estudos empíricos sobre o *peer review* surgiram como resposta às críticas que se avolumaram em torno desta questão no que respeita à fiabilidade, às diferentes tipologias de *peer review* e respectiva eficácia enquanto instrumento de validação de critérios científicos subjacentes à publicação de manuscritos. Contudo, saliente-se que tanto as críticas ao sistema de avaliação pelos pares como as suas alternativas têm surgido continuamente até aos dias de hoje, retomando, por vezes com nova roupagem, os mesmos assuntos e problemáticas.

Muitas críticas têm sido feitas ao processo tradicional de avaliação dos manuscritos pelos pares e podem ser encontradas na literatura de todas as disciplinas. No entanto, nenhuma sugeriu de forma convicta a sua extinção, pois é através dessa mão invisível, como denomina Harnad (2000), que a ciência mantém a sua qualidade. Não obstante este conter muitas deficiências, é pelo processo de avaliação que o artigo aceite para publicação recebe o “imprimatur” de autenticidade científica, fornecido pelo editor e pelos avaliadores que foram consultados (Ziman, 1979). Contudo, já no século passado, autores mais críticos opinavam que o sistema de avaliação pelos pares não tem uma prova assegurada da sua eficácia. Recentemente, as fraquezas do sistema começaram a ser examinadas e o próprio sistema passou a ser submetido a uma avaliação.

Williamson (2003) aposta na formação dos avaliadores e na padronização dos procedimentos através do uso de *checklists* para minimizar a subjectividade e o preconceito.

2.3.3.1. Fiabilidade e validade do sistema de peer review

Sem dúvida que a fiabilidade é um dos aspectos que mais inquieta a comunidade científica no que respeita ao sistema de *peer review* em sentido lato. Qualquer que seja a sua tipologia, o próprio princípio deste tipo de sistema não está isento de interrogações legítimas que se colocam, tanto a autores, como a revisores, a investigadores e a editores.

Segundo Campanario, “entende-se por fiabilidade a consistência de juízos emitidos por um revisor determinado sobre o mesmo artigo em ocasiões sucessivas, ou a

consistência dos juízos emitidos por diversos *referees* ou revisores sobre um mesmo original” (Campanario, 2002: 269).

Na literatura internacional, um dos primeiros autores, na década de 1960, que teceu considerações relativamente aos critérios de escolha em ciência foi Weinberg (1962). Este centrou as suas críticas e recomendações no “universo fechado” da avaliação e chamava a atenção para o facto dos pares formularem os seus pareceres com base em *regras* definidas pela própria comunidade disciplinar. Portanto, os colegas analisam se o trabalho submetido se adequa às regras da área, nunca questionando a validade das próprias regras. Ora, as regras em si são mutáveis e evolutivas como o é também a natureza da produção do conhecimento científico. Com a profusão de estudos e de divulgação científica, os critérios de validação são, ou deveriam ser, tendencialmente mais estreitados e exigentes. Os parâmetros que estão na base do *assessment* da validade da informação publicada têm de ser questionados de forma regular, com vista ao seu aperfeiçoamento e adequação àquilo que se entende ser a qualidade da informação científica em cada momento do tempo. Ou seja, a fiabilidade e validade do sistema de *peer review* não é um conceito estático e não deve ser tratado como tal pela comunidade científica.

Como ameaças à validade do sistema existem outros vectores a considerar. O *par*, por definição, pertence à disciplina do potencial autor e, “inevitavelmente partilha o mesmo entusiasmo e paixão, (estando) todos contaminados pelo mesmo tóxico” (Weinberg, 1962: 161-162). A alternativa proposta por este autor era a de obter opiniões de pessoas de outras disciplinas científicas, para determinar a relevância e o impacto da proposta de investigação existente nas várias áreas da ciência e ainda de outras pessoas externas à comunidade científica, para desta forma se analisar o impacto no conjunto da sociedade.

No princípio de 1970, este tipo de consideração deu origem a múltiplas vozes no Congresso norte-americano que reclamavam já nessa altura desse ‘universo fechado’; em particular, as discussões alvejavam o sistema implementado naquela década na *National Science Foundation* (NSF). Foi a partir desta discussão, na primeira metade da década de 70 do século XX, que a NSF pediu os primeiros estudos aprofundados dos seus próprios mecanismos de avaliação e começou a tentar aperfeiçoá-los, inserindo algumas transformações, i.e., em geral pequenos ajustamentos ou pequenas

variações a nível de forma. Todavia, algumas críticas e discussões continuaram a existir até hoje, tanto nos E.U.A. como noutros países, especialmente na Europa.

Em 1982, um polémico artigo realizado por Peters & Ceci, publicado na revista *Behavioral and Brain Sciences*, veio gerar grandes discussões sobre a validade do sistema de avaliação pelos pares entre as comunidades científicas. Neste trabalho, estes dois autores realizaram um ensaio que consistiu em submeter 12 artigos publicados anteriormente em revistas americanas de Psicologia a uma nova avaliação por essas mesmas publicações, tendo sido alteradas partes do texto, bem como os nomes das instituições e dos autores por outros fictícios e sem *status*. Assim, dos 38 editores e avaliadores que avaliaram os trabalhos, apenas 3 detectaram a reapresentação (duplicação) dos artigos, apesar de terem sido publicados num período de 18 a 32 meses antes. Entre os 18 avaliadores, 16 rejeitaram a sua publicação e os editores concordaram. A selecção inicial destes trabalhos tinha tido em consideração o prestígio e a grande produtividade dos seus autores. De acordo com estes investigadores, os comentários emitidos pelos avaliadores para a respectiva rejeição indicam falhas na metodologia e no tratamento estatístico. Os autores apresentam algumas possíveis interpretações, entre as quais destacam o preconceito dos avaliadores em relação aos autores e instituições sem prestígio firmado.

Consequentemente, estes estudos decerto estimularam outros, e os vários aspectos e valores que compreendem a avaliação pelos pares passaram, de então em diante, a ser discutidos pelos cientistas. Um dos críticos mais eminentes e mais comentado na literatura tem sido Rustum Roy, que participou na primeira fase do debate acima mencionado e que continuou a produzir sugestões e recomendações. Roy (1984) apresentou um resumo dos defeitos do sistema de avaliação pelos pares, a saber: a) não tem em consideração outros mecanismos de assessorar, nem a possibilidade de combiná-los; b) implica um enorme desperdício de tempo por parte dos investigadores; c) é intrinsecamente desfavorável à inovação; d) o processo de elaboração das propostas e a sua avaliação não corresponde à dinâmica do trabalho científico criativo; e) promove a 'competição' em lugar da cooperação e colaboração científica.

É possível, após intensivas leituras, continuar a referenciar os principais críticos e as respectivas teorias e opiniões relativas ao sistema de avaliação pelos pares. Assim,

cada crítico, segundo as suas posições sociais e intelectuais acerca da avaliação, entendem de diferentes formas os temas e os problemas em discussão. Não obstante, talvez seja por isso que os vários estudos e análises realizados não tenham conseguido produzir consensos sobre as mudanças necessárias.

Nas palavras de Mitroff e Chubin, as 'partes' em conflito "propendem a desenvolver diferentes interpretações do mesmo grupo de dados (observações ou factos)" (Mitroff & Chubin, 1979: 202). Outros aspectos, além dos já mencionados, têm sido alvo de crítica nestas quase três décadas de debate sobre a avaliação pelos pares. Alguns deles, entretanto, dada a sua persistência em vários países do mundo e a insistência com que têm sido referenciados, merecem, por nós, ser comentados. Campanário (2002) destaca que os primeiros estudos sobre a revisão pelos pares foram realizados por Diane Crane (1967), Harriet Zuckerman e Robert K. Merton, (1971) e Douglas P. Peters & Stephen J. Ceci (1982). Estes estudos incidiram sobre os padrões de comunicação científica.

2.3.3.2. *Viés no peer review*

O enviesamento inerente à prática de *peer review* foi reconhecido pela comunidade científica como uma ameaça efectiva à sua validade. Crane (1967) já tinha estudado alguns dos factores que poderiam afectar a selecção de manuscritos em três revistas científicas (anonimato, vinculação institucional, idade média profissional, prestígio da instituição onde recebeu o título de doutor, etc.) através do exame das características dos autores e editores. Entre as conclusões, Crane identificou uma similitude destas características entre as revistas, concluindo que a avaliação anónima não transformou essa relação.

Por sua vez, Zuckerman & Merton (1973) estudaram os níveis de rejeição de manuscritos em revistas de quinze disciplinas e concluíram que as revistas de Humanidades apresentam uma maior taxa de rejeição, enquanto as revistas de Física, Química e Ciências Biológicas têm uma percentagem de rejeição muito menor. No centro encontram-se as revistas de Ciências Sociais e Comportamentais e as de Estatística e Matemática. A partir destas variantes, os científicos consideram que estas reflectem, principalmente, as diferenças marcadas e determinantes entre as práticas de avaliação que seguem as distintas áreas científicas (por exemplo, o número e o

tamanho dos manuscritos recebidos para a avaliação em cada revista, etc.). Estes autores, neste estudo, apresentaram ainda a análise dos padrões e das decisões que editores e avaliadores tomam no processo de avaliação da revista *The Physical Review*.

Knoll (1990) evoca um facto importante para todos os que estudam a avaliação pelos pares, dizendo que este é um processo social e não técnico, o qual difere cronologicamente e geograficamente. Desta forma, a avaliação pelos pares, tal como a ciência, é reflexo da acção dos seus actores. Para a eficácia do sistema de avaliação, não tem dúvidas de que é imprescindível que haja transparência nos procedimentos executados por todos os agentes envolvidos e na sua standardização. Para além disso, este tem que ser um processo constantemente monitorizado e questionado por parte de uma comunidade científica alargada, no sentido de evitar que se crie e reproduza um sistema que a todos é familiar, mas afectado de 'endogamia' e em que ninguém reconhece perfeita isenção.

A caracterização da avaliação pelos pares como 'sistema fechado e tendencioso', seja propositadamente ou não, refere-se aos desvios a favor de, por exemplo, redes elitistas de *old boys* (investigadores com visões comuns sobre a área de pesquisa, colegas ou amigos) ou apenas a favor de investigadores muito reconhecidos ou vinculados a universidades de grande prestígio ("efeito halo"). No fundo, favorecendo os mais prestigiados em detrimento de um ou outro grupo, tais como minorias étnicas, mulheres, investigadores jovens, investigadores de universidades com menor prestígio, etc. Destacam-se ainda os estudos que têm encontrado evidências claras de preferência dos revisores de revistas importantes por artigos provenientes dos seus próprios países (Link, 1998).

Este tipo de crítica, reunido sob o tema da 'confiabilidade' defendida por Spagnolo (1989), compreende de igual forma as possíveis imparcialidades do processo no momento da selecção do revisor ou na própria decisão deste. Os trabalhos de Zuckerman e Merton (1973) acerca do processo de avaliação pelos pares em revistas científicas e os estudos posteriores de Cole, Rubin & Cole (1977) sobre o mecanismo utilizado pela NSF dos E.U.A. procuraram contestar que a revisão pelos pares seja um processo discriminatório e subjectivo. Estas críticas centram-se na ideia do cientista 'neutro', capaz de julgar de forma imparcial com base exclusivamente no seu conhecimento técnico.

Na prática, os pares frequentemente divergem nas suas opiniões relativamente a uma proposta de manuscrito. Para os sociólogos das ciências tradicionais, esta situação pode explicar-se pelo facto de existir uma diferente percepção da adequação da proposta aos critérios estabelecidos ou pela ambiguidade desses critérios, na medida em que o grau de coincidência entre dois pares “tem[-se] demonstrado, ao longo de décadas, notavelmente alto” (Zuckerman & Merton, 1973: 495). Estes autores reconhecem que algumas áreas do conhecimento apresentam divergências de opinião entre pares, mas atribuem este facto ao nível de desenvolvimento paradigmático do campo, ou seja, ao grau de consenso a respeito dos padrões de conhecimento adequados.

Assim, inúmeros trabalhos têm tratado, desde então, as diferenças entre ciências básicas e aplicadas (Price, 1969; Moravcsik, 1976), entre ciências ‘duras’ e ‘brandas’ (Price, 1969; Lindsey, 1978), entre disciplinas (Price, 1969; Lodahl & Gordon, 1972; Abt, 1992; Prpic, 1994) e ainda entre subdisciplinas quanto ao comportamento das suas respectivas comunidades (Cagnin, 1985).

Na sequência destes trabalhos, destacam-se duas vertentes relativas ao grau de consenso paradigmático: este tende a decrescer das áreas básicas às aplicadas e das áreas ‘duras’ às ‘brandas’. Assim, assume-se que uma certa divergência é esperada nas áreas mais aplicadas e ‘brandas’, mas a avaliação pelos pares nestas áreas inclina-se a ser justa, i.e., não tão susceptível de ser influenciada por critérios particularistas.

Num cômputo geral, as causas para as divergências ou variações entre os pares não têm sido abertamente determinadas e podemos afirmar que existe um relevante desacordo. Autores como Ziman (1994) preferem classificá-las como “inexplicáveis”, enquanto outros se concentram mais nos diferentes níveis de exigências por parte dos revisores, ou seja, atribuem as diferenças à maneira particular como cada pessoa traduz a sua opinião num número ou categoria de qualificação, ou, ainda, a “reais e legítimas diferenças de opinião entre especialistas relativamente ao que é ou deveria ser boa ciência” (Cole & Simon, 1981: 885).

Esta última explicação para a ocorrência de divergências implica a existência de um objecto ‘real’, a actividade científica, acerca do qual diferentes observadores, os pares ou revisores, podem ter percepções um pouco diferentes. Portanto, uma explicação deste tipo somente justificaria pequenas diferenças na revisão pelos pares em relação a

um objecto que tem qualidade em si mesmo. Outros autores, com base numa perspectiva teórica alternativa, destacam o facto da revisão pelos pares ser parte do processo de produção de conhecimento e das negociações para obter o consenso nas afirmações científicas, as quais são, logo, produto de um processo social e não apenas científico (Chubin & Hackett, 1990). Face a esta perspectiva, podemos considerar que qualquer grupo de pares pode emitir o seu próprio assentimento, i.e., a sua própria “verdade”. Assim, a validade geral do sistema é posta em causa: “o parecer colectivo sobre a qualidade de um trabalho depende, tanto dos valores, padrões, interesses e tendências dos investigadores/pares, como também dos próprios manuscritos submetidos (Chubin & Hackett, 1990: 38).

No interior desta nova visão sociológica da ciência assume-se que existem várias considerações, além das estritamente científicas, que são incorporadas nas opiniões dos próprios pares. Uma delas é a relevância (em termos de impacto extra científico), ainda que, muitas vezes, o próprio revisor não seja preciso acerca disto ao registar o seu juízo. O que pretendemos dizer é que não nos parece possível separar as avaliações sobre proposições lógicas dos pareceres sobre oportunidade. Assim, as relações do dia-a-dia dos investigadores com o seu contexto, com outros actores ligados directa ou indirectamente à ciência, levam-nos a partilhar a responsabilidade na enunciação de problemas, através de interacções e induções de critérios. Porém, esses critérios estão subentendidos e não se consegue ter qualquer controlo sobre a sua aplicação.

As avaliações incorporam, desde o início, uma série de elementos e premissas relacionados tanto com os valores e subjectividade, como com as condições e variáveis do contexto do processo de revisão. Toda esta situação, entretanto, fica submersa, na medida em que o que se espera do revisor, dentro do contrato social *Science the Endless Frontier*²², é que este informe a sua opinião científica e contextualmente neutra.

²² “Em 1945, Vannevar Bush, então diretor do Escritório de Pesquisa e Desenvolvimento Científico (*Office of Scientific Research and Development*), órgão vinculado ao governo norte-americano, elaborou o relatório intitulado *Science: the Endless Frontier*. Codificando o sentimento da sociedade norte-americana da época, o relatório teve um significativo impacto no que se refere à consolidação do apoio sistemático do Estado às atividades de ciência e tecnologia, garantindo que essas atividades recebessem, em tempos de paz, a mesma atenção que recebiam em tempos de guerra. Ao mesmo tempo, criou uma base retórica sobre a qual foi apoiada a concepção sobre ciência e tecnologia que permeia a sociedade contemporânea. A visão linear presente no relatório *Science: the Endless Frontier*, ao ser

As imperfeições encontradas no processo de revisão pelos pares fizeram surgir outros tipos ou variantes de revisão pelos pares, que foram propostos pela própria comunidade científica e de que falaremos mais adiante.

Nenhuma destas críticas é completamente desprovida de razão, mas têm-se realizado estudos muito recentes dentro da comunidade científica que reiteram que este processo é e continua a ser o melhor.

2.3.3.3. Economia e eficácia do peer review

Um dos aspectos mais criticados pela maioria dos estudiosos que analisam o sistema de revisão pelos pares é a lentidão do mesmo; de facto, a avaliação é um trabalho que pode prolongar-se durante meses (Campanário, 2002).

As críticas centradas na eficiência do processo, ou seja, no “desnecessário desperdício de recursos limitados de talento científico” (Roy, 1984: 318) alia-se ao gasto considerável em tempo e esforço, seja do proponente, do avaliador ou da burocracia que administra o processo, e também ao mau uso de recursos financeiros que poderiam ser utilizados directamente na execução da pesquisa (Ziman, 1994: 103). Portanto, se estas recomendações, por um lado, oferecem uma solução ao problema de desaproveitamento de recursos e particularmente do tempo de todos os actores envolvidos no processo, estas, por outro lado, poderiam alimentar os problemas da “resistência à inovação” e o “efeito halo”, que mais à frente abordaremos.

A qualificação do sistema como “conservador”, uma vez que não favorece a inovação, acarreta que uma proposta ou manuscrito com ideias ou técnicas heterodoxas, fora das regras comumente aceites, seja muitas vezes rejeitado ou tenha maiores dificuldades em ser aceite do que manuscritos “prudentes”, realizados dentro de linhas de investigação bem estabelecidas (Chubin & Connolly, 1982; Ziman, 1994).

estendida para o campo das políticas públicas de ciência e tecnologia, levou à conformação de um modelo ao mesmo tempo descritivo, normativo e institucional, ao qual chamou-se de Modelo Institucional Ofertista Linear. O pensamento acerca das relações entre ciência, tecnologia e sociedade que marcou fortemente o período do pós-Segunda Guerra Mundial teve como principal referência o documento intitulado *Science: the Endless Frontier*, elaborado por Vannevar Bush, então diretor do Escritório de Pesquisa Científica e Desenvolvimento (*Office of Scientific Research and Development*), órgão vinculado ao governo norte-americano. O Relatório Bush foi elaborado a pedido do presidente Franklin D. Roosevelt e entregue a seu sucessor, Henry Truman, em 1945. Na prática, o relatório “codificou a racionalidade para o apoio governamental às atividades de P&D no pós-2ª Guerra Mundial e, ao fazê-lo, criou uma base retórica para explicar o valor da ciência e da tecnologia na sociedade moderna” (Sarewitz, 1996: 17). Assim, o Relatório buscou garantir que a ciência recebesse, em tempos de paz, a mesma atenção que havia recebido durante a 2ª Guerra Mundial.

Nesta sequência, existem evidências de que o financiamento de projectos que recorrem a métodos e técnicas já existentes e consolidadas é favorecido em detrimento daqueles que utilizam novas metodologias ou que estão fora dos “paradigmas” convencionais (Fölster, 1995).

Para muitos autores, esta objecção teórica não necessita de demonstração, pois “é inerentemente impossível prever (i.e., redigir uma proposta descrevendo) a direcção da investigação inovadora no futuro; ela é, por definição, imprevisível” (Abrams, 1991: 125). Ainda de acordo com Roy, “o sistema de avaliação pelos pares ignora o papel crucial da mudança e da *serendipity* na ciência” (Roy, 1984: 319).

A questão da morosidade do processo é premente, tanto mais que os conteúdos científicos estão sujeitos a graus crescentes de desactualização, face à rapidez com que o conhecimento evolui. Assim, todas as práticas que, reconhecidamente contribuam para tornar o processo célere, sem lhe retirar validade científica são bem vindos.

2.3.3.4. Tipologias de peer review - limitações e potencialidades

No âmbito das críticas ao sistema de *peer review*, há que reconhecer que as suas diferentes tipologias, surgidas como tentativas de colmatar limitações identificadas pela comunidade científica, apresentam vantagens e desvantagens, tornando a sua aplicabilidade mais adequada em certos contextos científicos e de investigação face a outros. Neste sentido, é de conhecimento geral que cada revista opera com um determinado tipo de avaliação. O sistema de revisão pelos pares mais utilizado é denominado por sistema cego (*single blind peer review*), que pressupõe o anonimato dos revisores. De acordo com Madden (2000), a introdução do anonimato dos revisores na avaliação pelos pares é um mistério, pois parece não existir registo de quando foi adoptado pela primeira vez.

A crítica sobre o sigilo dos nomes dos revisores alude ao facto de que este é garantido, frequentemente, num só sentido: os autores não conhecem os nomes dos revisores, mas estes sabem quem são os candidatos. De acordo com os seus defensores, isto impediria a radicalização das relações entre autores e avaliadores, tanto no circuito da própria agência como em reuniões científicas; por outro lado, facilitaria a indispensável crítica profunda e imune em relação aos potenciais erros, que dificilmente é realizada de forma directa (Loría & Loría, 1996).

Ainda de acordo com Madden (2000), uma das justificações para a utilização do anonimato é que este encoraja os revisores a opinarem sem constrangimentos e simultaneamente evita trocas rancorosas entre autores e revisores. No entanto, o anonimato possibilita pouco ou nenhum reconhecimento ao revisor pelo trabalho executado (Rovner, 2006).

De acordo com alguns autores, por um lado, o sigilo permitiria pareceres tendenciosos, maliciosos ou simplesmente de qualidade inferior (Chubin & Hackett, 1990), e, por outro, que os revisores 'se escondam' no anonimato, quando deveriam prestar contas das suas palavras e decisões. Assim, e ainda nas palavras dos mesmo autores "palpites correctos de identidades neste baile de máscaras, se atendidos, tornam-se moderadamente sérias violações de conduta profissional, palpites incorrectos podem levar a confusões de identidades de uma comédia de Molière" (Chubin & Hackett, 1990: 92). Alguns estudos empíricos recentes não encontram diferenças significativas nos resultados do processo de avaliação em termos de "qualidade de revisão" quando se guarda ou não sigilo, seja do revisor seja do 'revistado' (Godlee, Gale & Martyn, 1998; Justice, Cho, Winker, Berlin, Rennie & PEER Investigators, 1998; Van Rooyen, Black & Godlee, 1998).

Portanto, ficaria de pé o argumento da *accountability*, da necessidade de todo o revisor prestar contas dos seus pareceres. Nas palavras de um conferencista que abriu um congresso recente sobre este assunto, "o sistema predominante da revisão editorial, onde os nomes dos revisores são desconhecidos dos autores, é um exemplo perfeito de privilégio e poder [...] desvinculados de *accountability*" (Rennie, 1998: 300).

Uma outra modalidade do sistema de revisão pelos pares proposta actualmente é aquela que omite a identidade dos autores e revisores, bem como das instituições. Esta é conhecida como sistema de duplo cego (*double peer review*). A adopção do *double peer review* pelas revistas proporciona aos pares maior tranquilidade na construção dos seus comentários e permite que os autores não sejam avaliados pelo prestígio dos seus nomes ou vinculações institucionais e pelo seu perfil académico. Não obstante, os estudos de Blank (1991), Godlee, Gale e Martyn (1998) e Van Rooyen *et al.* (1998) demonstram que os avaliadores foram capazes de identificar os autores no processo em que esses estiveram em sigilo, embora não no seu todo. Tal significa que o *double blind peer review* raramente será eficaz do ponto de vista dos pressupostos de

anonimato. Os argumentos a favor do *double peer review* vão no sentido de que esta modalidade minimiza a revisão tendenciosa (revisores não discriminam autores menos conhecidos ou de instituições menos prestigiadas no *ranking*, mulheres ou autores mais jovens).

Neste contexto, algumas pesquisas foram realizadas no sentido de verificar os efeitos do *single* e do *double blind peer review*, tomando como objecto as revistas científicas, principalmente as da área da Biomédica. McNutt *et al.* (1990) enviaram cada manuscrito recebido pelo *Journal of General Internal Medicine*, num certo período, para dois revisores externos e estes foram encorajados a assinar os seus pareceres (um recebeu a cópia do manuscrito com informações do autor e da instituição e o outro não). O editor assumiu a responsabilidade de indicar a qualidade das avaliações através de cinco pontos previamente estabelecidos, elaborados pelos próprios autores. Os resultados deste estudo demonstram que não foram encontradas diferenças na qualidade dos pareceres entre os revisores que assinaram e os que não assinaram. Desta forma, este estudo aponta que, de acordo com a perspectiva do editor, ocultar os nomes dos autores melhorou a qualidade das avaliações. Os resultados de um outro estudo desenvolvido com o *Journal of Developmental and Behavioral Pediatrics*, sugere igualmente que os revisores que não conhecem os nomes dos autores podem oferecer pareceres menos tendenciosos (Fisher, Friedman & Strauss, 1994).

Pelo contrário, na investigação conduzida por Van Rooyen e seus colaboradores (Van Rooyen, Godlee, Evans, Smith & Black, 1998), com o objectivo de estudar os efeitos na qualidade das revisões ao ocultar os nomes dos autores aos revisores e revelar a identidade de um avaliador ao outro (*unmasking*) no *British Medical Journal*, não foi encontrada qualquer diferença relevante na qualidade dos pareceres, recomendações ou tempo despendido entre os grupos de revisores.

Blank (1991) analisou, na *The American Economic Review*, os efeitos do *double peer review* versus *single blind peer review* e fez algumas descobertas, a saber: os pares são mais críticos e a taxa de aceitação é menor quando se aplica o *double peer review*; diferenças na taxa de aceitação ocorreram nas categorias institucionais adoptando as duas modalidades do sistema de revisão; as taxas dos revisores estão, de forma geral, muito correlacionadas com as decisões de aceitação dos editores; e, quase metade dos

revisores de manuscritos que ocultavam a identidade dos autores, conseguiram identificá-los.

À luz destes estudos, não nos parece prudente generalizar os resultados destas pesquisas para as revistas de todas as áreas do conhecimento, uma vez que a revisão pelos pares está relacionada com o contexto em que acontece. No entanto, estes permitem observar aspectos importantes quanto ao anonimato do processo de revisão. Entende-se que ocorrem menos atitudes tendenciosas na revisão em que os nomes dos autores e das suas instituições permanecem anónimas, porém concomitantemente muitos autores, podem quase sempre ser reconhecidos pelos revisores.

Um outro tipo de revisão pelos pares é o *open peer review* (avaliação aberta) que começou a adquirir muitos adeptos em meados da 1990. Nesta modalidade os autores conhecem a identidade dos revisores (Rowland, 2002). Relativamente à modalidade de *open peer review* (avaliação aberta), as opiniões são diversas e não poderia ser de outro modo. Godlee (2002) apresenta quatro argumentos a favor do *open peer review*, a saber: apresenta uma superioridade ética em relação à revisão anónima e aumenta a responsabilidade do revisor; escassez de efeitos contrários à utilidade dos comentários realizados; tem viabilidade prática; e os revisores podem ter reputação pelo trabalho realizado. Ao invés, os argumentos apresentados contra a adopção deste modelo são o facto de poder conduzir à animosidade, a retaliações e poder prejudicar as relações entre os pares, além de que os investigadores jovens a iniciar uma carreira elaborarem comentários menos críticos aos seus colegas mais velhos (Hames, 2007). Um outro aspecto a considerar neste âmbito refere-se ao facto de existir um aumento do declínio de revisores em participar neste tipo de revisão.

Na opinião de Campanario (2002), é pouco provável que o sistema de *open peer review*, ou assinatura de pareceres das revisões, seja implementada a grande escala, pois muitos revisores teriam que se expor *a priori* a possíveis represálias de autores descontentes. Godlee (2002) comenta ainda que não é surpresa nenhuma que poucas revistas tenham adoptado a revisão aberta, facto que justificamos devido à natureza conservadora das revistas científicas e das comunidades, além da exposição necessária já referida por Campanário.

Uma revista que adoptou o *open peer review* é o *British Medical Journal*, editado pela *British Medical Association*. Os editores requerem dos revisores a assinatura dos seus

pareceres e uma declaração da existência de qualquer tipo de conflito. Um estudo efectuado Van Rooyen *et al.* (1999) sobre os efeitos da avaliação aberta na qualidade das revisões e recomendações dos revisores nesta revista, demonstra que não se encontram diferenças relevantes na qualidade de revisões entre revisores anónimos e os identificados. Também verificaram que o tempo despendido pelos dois grupos foi similar, assim como as recomendações relativas à publicação (note-se que, porém, os revisores identificados recomendaram mais a publicação de manuscritos e declinaram a realização da revisão mais do que os outros). Em relação aos autores de manuscritos que participaram neste estudo, aferiu-se que 55% destes estavam a favor de que os revisores sejam identificados, 26% indicaram estar contra e os restantes não tinham resposta ou preferência. Notamos neste estudo que não ocorrem diferenças na qualidade, sustentando um dos argumentos apontados, anteriormente, por Godlee (2002).

Embora a maioria da investigação apresentada e citada por nós tenha sido realizada na área das Ciências da Saúde, estas podem indicar caminhos possíveis para as revistas das outras grandes áreas do conhecimento. Destaca-se que a grande preocupação com este assunto parece-nos ter maior ênfase neste campo, na medida em que os membros desta comunidade trabalham com questões relacionadas com a vida dos seres humanos.

Outras formas alternativas à tradicional avaliação pelos pares ou variações de avaliação aberta foram propostas e estão a ser aplicadas por revistas; esta situação deve-se muito ao uso das TIC na produção destas. De seguida destacamos algumas alternativas reais através dos estudos de Rovner (2006) e Hames (2007).

A primeira alternativa é aquela em que a avaliação antecede a submissão formal para uma revista e tem como exemplo o reportório *arXiv* (2010)²³. Uma outra alternativa

²³ Iniciado em 1991 pelo físico Paul Ginsparg, no *Los Álamos National Laboratory* (E.U.A), o *arXiv* (antigo *LANL Preprint Archive*) é actualmente operado e financiados pela *Cornell University*, juntamente com parcial da *National Science Foundation*. São armazenados *e-prints* (textos digitais de artigos, antes e depois da avaliação; o texto antes de ser avaliado e publicado é chamado de *preprint*, enquanto a versão final avaliada e aceite é denominada de *postprint* e os *e-prints* incluem ambos, bem como qualquer outra versão significativa e actualizações pós-publicação) das áreas da Física, da Ciência da Computação, da Ciência Não-linear, da Matemática, da Estatística e da Biologia Quantitativa. Os leitores podem incluir comentários e os autores, se desejarem, actualizam os artigos. Embora não sejam avaliados por *referees*, desde 2004 que as submissões são endossadas para garantir que o assunto é do interesse de cada área, sendo que para os autores activos, na sua área, não é requerido o endosso, pois estes são automaticamente aceites. De acordo com o *arXiv* esta verificação é concretizada pelos autores (*endorsers*), os quais devem ser autores de um determinado número de artigos com o domínio de

prende-se com os comentários ou a avaliação pós-publicação. Neste caso, destaca-se a revista *Behavioral and Brain Sciences* (BBS), fundada em 1978 por *Stevan Harnad e publicada pela Cambridge University Press*, pois é uma revista científica que adopta o modelo *Open Peer Commentary*²⁴ (comentários abertos). Assim, os manuscritos são rigorosamente avaliados e somente quando transitam pela revisão pelos pares são encaminhados para o *open peer commentary* (Harnad, 1982). Harnad, um grande promotor do acesso livre ao conhecimento, defende que os comentários abertos são um suplemento importante da avaliação pelos pares tradicional e não o substitui. Assim, os comentários são publicados pelos leitores e os autores podem responder a estes assim que desejarem, expondo sempre as suas argumentações.

Stevan Harnad (1996) chama a esta forma de revisão uma publicação interactiva que oferece novas possibilidades de comunicação na Internet para a comunidade científica, conhecida como “*Scholarly Skywriting*” (i.e., escrever no firmamento através de sinais de fumaça). Para Machado, este mecanismo promove a “[...] qualidade através da crítica permanente e não como uma simples autoridade selectiva – os próprios autores pensarão duas ou três vezes antes de submeterem à revista um trabalho vulnerável, ainda imaturo e pouco fundamentado” (Machado 1996: 76). Este sistema combina a avaliação tradicional e os comentários abertos, aproveitando o meio digital para o debate de ideias entre o leitor e o autor.

O *British Medical Journal* e outras revistas publicadas pela *BioMed Central* têm espaço para comentários dos leitores. Em geral, estes comentários são de leitores registados e são moderados para evitar *posts* ofensivos ou que em nada contribuam para as discussões científicas. Na opinião de Rowland (2002), a pós-publicação de um comentário pode fornecer qualidade, assim como a participação de académicos reputáveis, os quais expressam os seus pontos de vista honestamente. O assentimento geral surge no sentido de ser consensual que o *open peer commentary* após a publicação é um valioso adjunto ao tradicional *peer review* mas não um substituto deste.

endosso de um arquivo/classe de assunto. O “endosso é necessário mas não condição suficiente para ter *papers* aceites no *arXiv*; ao *arXiv* reserva-se o direito de rejeitar ou reclassificar qualquer submissão” (*ArXiv*, 2010); tradução nossa. Mesmo com a inclusão de algum tipo de selecção, alterando a sua prática inicial, livre do controlo editorial, parece que a quantidade de submissões não diminuiu (o número mensal pode ser observado no seu *website*), denotando-se o reconhecimento e o sucesso do *arXiv* entre a maioria dos investigadores destas comunidades.

Ainda na opinião deste autor, a maior objecção para não-avaliar (ou comentário pós-publicação) é que “ninguém tem tempo para ler todo o pobre material para encontrar o ocasional bom manuscrito; os revisores poupam o resto do seu tempo, para seleccionar o material (aceitar/ rejeitar) para ordenar de acordo com a baixa qualidade. Assim, os colegas mais bem qualificados, estarão muito ocupados para o fazer” (Rowland, 2002: 255).

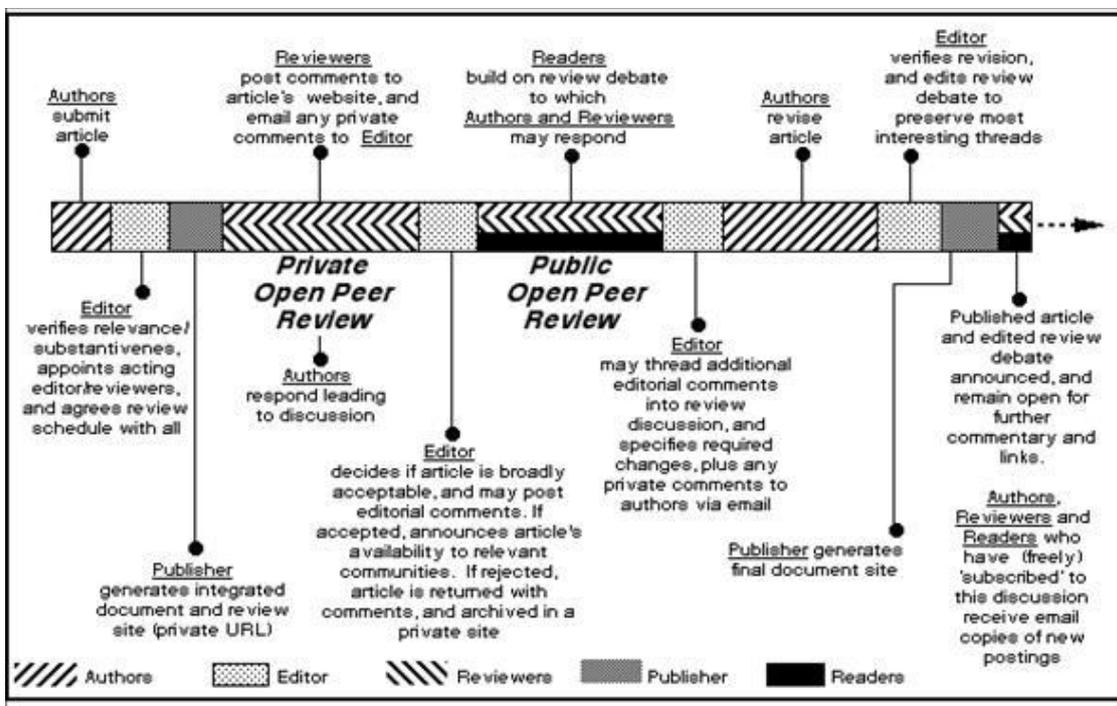
As *Electronic Transactions on Artificial Intelligence* (ETAI) possuem duas etapas na revisão pelos pares. Na primeira, os manuscritos submetidos no *website* da revista são discutidos numa revisão não anónima entre os autores e a comunidade académica. Os autores podem corrigir os seus originais e somente a seguir ocorre a segunda etapa, em que os revisores permanecem anónimos e decidem se o manuscrito é ou não publicado (Fitzpatrick, 2009).

Por sua vez, as revistas médicas da *BMC series*, publicadas pela *BioMed Central*, também se encontram acesso aberto. Por exemplo, salientamos a revista *Biology Direct*, que publica a versão final do artigo com os comentários dos revisores e os respectivos nomes. Neste caso, são os autores que recrutam os revisores do conselho consultivo da revista para a avaliação dos seus manuscritos, podendo estes aceitar ou declinar o convite. E são ainda os autores que têm o livre arbítrio para decidir se pretendem publicar o seu manuscrito e efectuar as alterações sugeridas pelos revisores. Assim, podemos considerar esta alternativa uma forma de avaliação aberta, a qual apresenta uma inovação em relação à prática da avaliação, uma vez que permite aos autores seleccionarem os revisores para o seu trabalho.

Um último exemplo de uma revista que aplica a avaliação pelos pares aberta desde 1996 é o *Journal of Interactive Media in Education* (JIME). Nesta publicação, numa primeira fase, procede-se a uma revisão aberta e de maneira privada com revisores seleccionados, responsáveis por inserir os seus comentários num *website* não exposto (os autores podem responder às sugestões) ou também podem passar comentários mais específicos ao editor através de *e-mail*. Neste caso, os revisores são encorajados a revelar a sua identidade, apesar de não ser obrigatório. Numa segunda fase, o editor decide acerca da aceitação do manuscrito e os que são rejeitados são arquivados com os comentários num *website* privado. No caso de aceitar o manuscrito para publicação, este é publicado num *website* para que se gere debate entre leitores, avaliadores e

autores, na forma de avaliação aberta e pública, contrariamente à primeira etapa. Terminada a segunda fase, após um mês, o editor adiciona os seus comentários ao debate (os comentários privados podem ser enviados directamente para o *e-mail* do autor). Na terceira e última fase, como podemos observar na figura *infra*, o autor faz a revisão do seu trabalho e o editor publica-o com os comentários mais pertinentes e os leitores podem ainda adicionar comentários e os autores também (por exemplo, outros *links*), após a publicação.

Figura 2 - Ciclo de vida de uma submissão JIME



Fonte: JIME

A revista *PLoS ONE*, publicado pela *Public Library of Science* (PLoS), utiliza a avaliação antes e depois da publicação. Na pré-publicação, os membros do seu conselho editorial ou revisores externos avaliam as submissões e os seus comentários ficam disponíveis com o artigo publicado. Na avaliação pós-publicação, os leitores podem apresentar vários tipos de comentários, *links*, etc., desde que se identifiquem sempre.

Uma nova abordagem que surgiu para resolver o criticismo relativamente ao *single-blind peer review* é o *open peer review*. Neste modelo, as identidades dos autores e dos revisores são conhecidas por ambas as partes e os nomes dos revisores e os seus relatórios são publicados ao longo do artigo (é optativo). Esta experiência foi implementada em Junho de 2006 pela *Nature*. Este modelo permite ao autor seleccionar se pretende inserir um manuscrito num servidor de *preprints* para que desta forma os comentários abertos do público fossem inseridos e assinados e, concomitantemente, ocorria o processo tradicional da revisão pelos pares.

Como já abordámos anteriormente, Campanario (2002) destaca duas outras alternativas à revisão tradicional pelos pares e que foram propostas pela comunidade científica. Uma primeira é o pagamento de uma compensação económica aos revisores, e a segunda sugere a eliminação de avaliadores. Hames (2007) aponta também a ideia de Korngreen (2005), publicada na revista *Nature*, que sugere que os autores poderiam fornecer aos editores um *feedback* acerca das revisões, permanecendo anónimos se o desejassem. Deste modo, estes poderiam cruzar a informação sobre os revisores, identificando aqueles que cujas revisões, ao longo do tempo, fossem mais deficitárias. Seria igualmente interessante que, juntamente com a avaliação dos revisores, os autores indicassem o resultado da avaliação do seu manuscrito, sendo assim possível ponderar e identificar críticas duras por parte de autores motivadas pelo facto de os seus manuscritos terem sido rejeitados. Em conclusão, Korngreen é da opinião que “reunir o *feedback* dos autores e utilizar isto para melhorar o processo de *peer review* é um simples modo de humanizar o crescimento do processo electrónico” (Korngreen, 2005: 282). Hames considerou uma boa sugestão, porém poderia ser desagradável para os revisores quando estivessem perante a situação de ter de rejeitar manuscritos (Hames, 2007).

Em suma, podemos categorizar a revisão pelos pares em fechada ou às cegas (*single blind peer review* e o *double blind peer review*), aberta e mista com base da adopção ou não do anonimato. O anonimato do processo de revisão pode ser considerado a característica principal que distingue as formas de revisão pelos pares. A avaliação mista, diferente das outras descritas anteriormente, combina os modelos fechado e aberto, i.e., apresenta anonimato em alguma das fases da revisão. Neste caso já destacámos anteriormente a revista *Electronic Transactions on Artificial Intelligence (ETA)*.

2.3.3.5. *Revisores*

Os revisores são a parte fundamental em todo o processo de avaliação de manuscritos. Como referimos, não são pagos pelo seu trabalho e raramente o vêem reconhecido. Não obstante, se, por um lado, muitos investigadores consideram a revisão dos manuscritos um dever primário da comunidade científica, é, por outro lado, sabido por todos que a selecção/eleição de um *referee* para desempenhar funções de avaliador de manuscritos numa revista pressupõe um reconhecimento pelos pares e outorga-lhe um certo prestígio.

Assim, antes da adopção ou alteração do processo da revisão pelos pares, parece-nos consensual que os responsáveis pelas revistas, principalmente os editores, devem considerar as diferentes necessidades da comunidade à qual esta se destina. Como temos vindo a discutir, são diversos os modelos de revisão que podem ser implementados antes e depois da publicação dos manuscritos.

Contudo, independentemente do modelo de revisão aplicado, acreditamos que conhecer e possuir bons revisores na estrutura editorial significa ter decisões editoriais mais prudentes relativamente à publicação de um manuscrito ou à sua rejeição. Tendo em consideração a premissa de que uma das formas de conhecer os revisores é, efectivamente, avaliar a sua *performance*, denota-se que são poucas as revistas que avaliam os pareceres recebidos.

Saliente-se, no entanto, que foram realizados alguns estudos neste âmbito, inclusivamente com o desenvolvimento de instrumentos para analisar os pareceres e encontrar os melhores revisores, enquanto outros estudos se focaram em testar os efeitos de um possível modelo de formação para revisores.

Com a finalidade de identificar as características dos revisores que produzem boas revisões o *Journal of General Internal Medicine* efectuou a análise do currículo e da avaliação dos pareceres pelo editor (sem conhecimento das suas identidades e aplicando uma escala de cinco pontos). Evans, McNutt, Fletcher & Fletcher (1993) concluíram que os melhores revisores eram jovens, com formação em métodos de pesquisa, vinculados a instituições académicas de prestígio, que dispendiam mais tempo na revisão e que não conheciam a identidade dos autores. Os investigadores revelam que o estudo foi realizado através de uma revista pequena e os resultados não podem ser aplicados a outras revistas. No entanto, salientam que o processo de

avaliação pelos pares pode ser melhorado através do aperfeiçoamento na selecção dos revisores.

Baxt Waeckerle, Berlin & Callaham (1998) questionaram-se se a utilização do manuscrito fictício poderia ser um instrumento viável de avaliação do desempenho dos revisores. Após enviar o trabalho, com erros metodológicos irrecuperáveis e erros menores susceptíveis de correcção, para todos os avaliadores dos *Annals of Emergency Medicine*, dos 203 respondentes, 15 recomendaram a aceitação, 117 a rejeição, 67 a revisão e 4 não indicam a decisão a que chegaram. Mas, mais significativamente, dois terços dos erros mais graves não foram diagnosticados. Perante esta situação, concluíram, neste estudo, que a utilização deste tipo de instrumento pode ser exequível; não obstante, recordam que, aplicado a outras especialidades, seria necessário recorrer a estudos complementares para validar um manuscrito.

Na mesma linha, os autores Van Rooyen, Black & Godlee (1999) foram também tomados por uma preocupação semelhante, ao verificar a falta de um instrumento para medir a qualidade das revisões e para promover a realização de mais estudos sobre o *peer review* e a escassa informação publicada sobre a aceitabilidade de um instrumento que é frequentemente utilizado (estudo de McNutt e outros já citados anteriormente) de aplicabilidade generalizada. Por consequência, foi desenvolvido neste âmbito o designado *Review Quality Instrument* (RQI), contendo diversos aspectos que deveriam ser auscultados pelos avaliadores e aspectos sobre a própria redacção do parecer, tais como: a importância da pesquisa, originalidade do manuscrito, pontos fracos e fortes do método, organização, tabelas, figuras e comentários específicos sobre a escrita, comentários construtivos, substancialidade dos comentários, interpretação dos resultados pelo autor e o nível da qualidade do parecer geral.

Através do RQI os autores focam-se na interdependência entre o estado de desenvolvimento dos paradigmas em cada uma das disciplinas científicas, por contraposição aos critérios mais ou menos universalistas que dominam nessa mesma disciplina: “*the state of paradigm development within a field determines the degree to which universalistically-held scientific criteria exist upon which scientists base universalistic judgments*”. A este propósito, sublinham também que nas disciplinas com paradigmas menos desenvolvidos, são mais incipientes os critérios universais de

avaliação de manuscritos, abrindo assim caminho ao chamado particularismo: “*In fields with less developed paradigms (sociology and political science in this study) universalistically-held scientific criteria often do not exist, making the use of particularism more likely*”.

Este instrumento consiste, assim, em oito itens²⁵, cada um deles classificado numa escala de Likert²⁶ de 1 (fraco) a 5 (excelente). O instrumento foi recomendado pelos investigadores para o estudo da revisão pelos pares, mas os mesmos são da opinião de que este ainda pode ser aperfeiçoado já que apenas contempla aspectos que são de alguma forma genéricos, não se debruçando em detalhe sobre os subpontos que poderão tornar a análise mais direccionada e eficaz.

Landkroon *et al.* (2006), como uma alternativa ao RQI, propuseram-se aferir a adequação e a credibilidade de uma escala com cinco pontos (inaceitável, nível inferior, bom, muito bom, excepcional) aplicada a uma revista médica não especializada, através dos editores da própria revista, de outras três revistas e dos autores dos manuscritos submetidos. Assim, cada ponto da escala elucida sobre a qualidade do parecer. Esta ferramenta foi considerada mais simples, rápida e credível para avaliar a qualidade de um parecer em comparação com o RQI.

Foram expostas alternativas desenvolvidas para a avaliação pelos pares e que podem ser melhoradas. Os editores, ao adoptar um tipo de instrumento para a avaliação destes actores, podem sempre afastar aqueles que não contribuíram de forma consistente para a revisão dos manuscritos ou que sejam morosos no envio dos comentários. Por fim, também podem implementar alterações nos critérios de escolha de revisores, tornando a actuação mais objectiva.

A eleição de revisores para a avaliação de originais é uma das funções clássicas que cabe aos editores das revistas científicas. Alguns estudos foram realizados com o objectivo de se auscultar quais são os mecanismos e critérios que seguem os editores destas publicações para seleccionar os seus revisores. Em 1994, Hamermesh estudou os processos de selecção dos revisores pelos editores de sete revistas de economia e

²⁵ No original, os itens avaliados e submetidos a avaliação de consistência interna são os seguintes: *Importance, Originality, Method, Presentation, Constructiveness of Comments, Substantiation of Comments, Interpretation of Results*.

²⁶ Tipo de escala mais utilizada para medir níveis de concordância, importância ou categorização atribuídos a afirmações de um questionário. A designação a referida escala advém da publicação de um relatório explicativo do seu uso da autoria de Rensis Likert

examinou que 12% dos revisores faziam parte do mesma universidade, mais concretamente do mesmo departamento, que os seus editores. Este autor, neste mesmo estudo, apurou que numa revista a proporção ultrapassou os 30%. Esta circunstância deve-se ao facto dos investigadores mais prestigiados estarem ocupados com outras actividades e dos editores das revistas terem de recorrer a revisores mais jovens, menos especializados e menos proeminentes no mundo académico.

De uma forma geral, predomina a ideia de que os revisores com mais *estatuto* equivalem a revisores com mais qualidade e de que os que têm menos *estatuto* junto do meio académico ou científico terão menor qualidade no seu desempenho (Stossel, 1985). A tendência para a entreatajuda pode também ser pernicioso – os revisores com excesso de trabalho pedem frequentemente auxílio a um colega para avaliarem o trabalho ou parte dele (Glogoff, 1988).

A avaliação do trabalho dos revisores não também é isenta de aspectos plenos de controvérsia e alguns paradoxos. Até que ponto se pode avaliar o avaliador? Até que nível esta avaliação 'hierárquica' tem validade ou faz sentido? Campanario (2002). afirma que deixar somente a comunidade científica actuar como um gigantesco jurado também é uma proposta muito radical.

Ainda sobre as perspectivas dos académicos sobre o *peer review*, foram realizadas várias pesquisas sobre a opinião dos académicos relativamente à publicação científica, tendo sido a manutenção do sistema de *peer review* nas revistas considerado uma necessidade prioritária (*The Royal Society*, 1981; Rowland, 1982; McKnight & Price, 1999; *Association of Learned and Professional Society Publishers* (ALPSP), 1999, 2002; (ALPSP/EASE), 2001). Um questionário de pesquisa foi enviado a académicos da *Royal Society* (1981) como parte de um estudo também realizado por Rowland (1982) e foram referenciadas várias possibilidades de alterações que deveriam ocorrer no processo de comunicação académica.

No entanto, referindo-se a uma pesquisa efectuada no final da década de 90 do século XX pela *Association of Learned and Professional Society Publishers* (ALPSP), Rowland (2002) destaca que 45% dos respondentes esperavam ver algumas alterações no sistema de avaliação pelos pares nos cinco anos seguintes. Os investigadores, na verdade, pretendem que se melhore o *peer review*, não o querem substituir.

Em conclusão, as várias opiniões encontradas e analisadas sobre o *peer review* e os seus sistemas atestam que o processo é muito complexo. Ainda que este apresente fragilidades, os investigadores vêem-no como componente essencial na comunicação académica e crucial para o efectivo desenvolvimento da ciência e da sua qualidade (Zuckerman & Merton, 1979; Stumpf, 2005; Hames, 2007).

Concordantes com Machado (1996) e Hames (2007), entendemos que o afastamento da avaliação editorial pelos pares seria catastrófico para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia. Somos da opinião de que, seguramente, a sua ausência pode conduzir a uma baixa qualidade para a literatura científica e colocar em questão os trabalhos já publicados.

Neste sentido, novas perspectivas e visões gizam-se actualmente para que se faça uma avaliação do conhecimento científico com dignidade. Pensamos que é muito importante estarmos conscientes de que devemos aproveitar as características de interactividade, agilidade e partilha de informação que proporciona a Internet. Williamson (2003) afirma que as inovações propostas ainda mantêm alguns elementos da revisão pelos pares e deseja vida longa a este processo até que seja encontrado um melhor. Procurar um equilíbrio entre a inovação e a qualidade pode contribuir para o progresso científico, revelam Gérvas & Pérez Fernández (2001). Portanto, toda a reflexão e estudos realizados pelas comunidades científicas sobre a continuidade ou eliminação da avaliação pelos pares são válidos.

2.4. Estudos empíricos editoriais de *peer review* nas revistas científicas: revisão bibliográfica

O processo de *peer review*, como já vislumbramos anteriormente, é empregue num número de actividades académicas, mas o paradigma está na publicação de artigos em revistas científicas. Devido à imensa literatura que existe sobre esta prática na ciência, iremos agora debruçar-nos sobre os estudos empíricos relativos às práticas e às políticas de *peer review* das revistas científicas

Em 1974, Franz Ingelfinger, editor do *New England of Medicine*, fez o primeiro apelo para se fazer investigação no campo do *peer review* das revistas científicas. Os primeiros estudos realizados neste campo foram conduzidos em meados do século XX. O interesse no estudo deste processo cresceu de forma gradual durante a última metade do século passado (Weller, 2001).

2.4.1. As práticas e políticas editoriais de *peer review* nas revistas científicas

Apesar de existir uma literatura muito extensa sobre o processo de *peer review* das revistas científicas internacionais, esta é por vezes pouco clara e de certa forma muito controversa. Todos estes estudos empíricos sobre o processo de revisão pelos pares nas revistas exibem objectivos, metodologias e resultados variados. A nossa primeira abordagem, neste ponto, destacará um conjunto de estudos monográficos realizados até à data, sendo que não foram poucas as monografias que foram publicando sobre o tema (Lock, 1985; Meadows, 1998; Godlee & Jefferson, 1999; Frederickson 2001; Weller, 2001; Abel, 2002; Hames, 2007).

Assim destacamos e mapeamos, abaixo, as seguintes monografias:

Stephen Lock (1985) escreveu *A Difficult Balance: Editorial Peer review in Medicine*, a primeira monografia sobre o processo editorial de *peer review* nas publicações biomédicas, onde se descrevia as funções, os tipos e procedimentos da avaliação pelos pares aplicados às revistas. A maior parte da monografia de Lock é baseada na sua palestra *Rock Carning* (Lock, 1985), tendo-se dedicado a descrever o *peer review*, considerando melhorá-lo.

O autor mostra no seu livro como o *peer review* desempenha uma parte vital, testando a investigação científica nas quatro fases descritas por Ziman, 1968: a fase incipiente, em que há mais hipótese do que factos; depois a fase da descoberta, que se inicia sempre com um estudo sentinela que ameaça a velha crença; a próxima, a fase dinâmica da descoberta, quando mentes aguçadas e dedos hábeis se encontram para produzir resultados, que provavelmente serão científicos se publicados; e finalmente, um período de lenta consolidação, animado por algumas tentativas de refutação (Lock, 1985: 74-92). Nesta obra, este editor do *British Medical Journal* (BMJ) afirmava o seguinte:

“Peer review does not, and cannot, ensure perfection: scientific journals are records of work done and not of revealed truth. If they were to insist on absurdly high standards science would suffer more than it would again, purchasing reliability at the expense of innovative quality” (Lock, 1985: 129).

Este trabalho incluía já 281 referências bibliográficas sobre o assunto, abrangendo todas as investigações sobre *peer review* até 1985. Este eminente editor de longa data do *British Medical Journal* (BMJ), escreveu este livro de 179 páginas, “um equilíbrio difícil: *Peer Review* Editorial em Medicina” (Lock, 1985: 108), que é útil para todos os editores de revistas biomédicas, bem como para autores e investigadores que contribuem para estas revistas. Apresenta uma análise abrangente do *peer review* editorial, observando os méritos e defeitos do sistema do ponto de vista de vários autores que apresentam estudos sobre este tema.

Trata-se, portanto, de uma análise que se traduz num desafio, fazendo os autores, editores e revisores pensarem de novo sobre todas as questões relacionadas com revisão pelos pares na edição médica. Face à grande quantidade de estudos bem informados, tal como o autor os caracteriza, a discussão deste tema torna-se necessária. Assim, a análise de Lock levanta várias perguntas. Este, ao defrontar-se com a questão “O está errado com *peer review*?”, discute os componentes específicos do processo e o resultado, estudando os assessores (indistintamente mencionados como “revisores”, “árbitros” e “consultores”). Examina de igual forma o papel dos autores, pelo seu sexo, instituição, estatuto académico, assim como também investiga as atitudes, a fraude e a ética.

Os múltiplos exemplos citados de revistas sustentam a sua tese de que um aparente declínio começa a notar-se na qualidade das avaliações e que este se deve a um

excesso de artigos, ao aumento das taxas de rejeição nas revistas e a uma maior utilização de jovens revisores. Lock, ao verificar problemas inerentes comprometendo o *peer review*, sugere, por exemplo, avaliar os problemas da eficiência e eficácia de um estudo com um total de 1551 de manuscritos, submetidos à BMJ no ano de 1979.

As vidas de todos esses manuscritos foram traçadas através de todas as fases do processo de revisão, incluindo os manuscritos rejeitados pelo BMJ e finalmente publicados noutras revistas. A sua análise admite que, apesar das fraquezas do *peer review*, este trabalha para melhorar a qualidade do material publicado. Assim, Lock revelou que, como resultado das recomendações do assessor, mais de 50% das revistas do BMJ publicaram em grande parte manuscritos avaliados. Adicionalmente, descobriu que só 5% dos manuscritos rejeitados da BMJ foram publicados pelo bem conhecido “núcleo” de revistas de medicina geral com factores de impacto altos. Lock reporta ainda que, dos 1551 manuscritos que foram estudados, 825 (53%) foram rejeitados depois da revisão interna, 726 (47%) foram enviados para revisores externos, e 328 (21%) foram no final aceites.

Numa outra vertente, o livro sugere melhorias para o editor, autor e revisores, e conclui ainda que a chave para uma melhor avaliação reside, primeiramente, no editor.

Relativamente ao papel do editor, Lock é peremptório:

“a sua prioridade deve ser seleccionar e controlar os seus assessores , ajudando-os a fornecer orientações adequadas para os revisores...[e]... feedback sobre a eventual decisão dos manuscrito...ele precisa decidir-se sobre os detalhes importantes do processo, incluindo o número e o tipo de revisores para cada artigo, avaliação cega, revisões assinadas, e replicações pelo autor” (Lock, 1985: 108).

Efectivamente, este trabalho de Lock deu um grande impulso à investigação pelos pares ao encorajar a realização de muitos estudos sobre o *peer review*, oferecendo pistas ao longo do texto para os investigadores ambiciosos que desejassem explorar mais esta área. Num momento em que a fraude na investigação, os conflitos de interesses e as preocupações sobre os financiamentos privados e públicos eram a maior preocupação na comunidade científica, este livro abrangente sobre o *peer review* foi certamente bem-vindo para um editor experiente.

Meadows, em 1998, descreveu o processo de *peer review* no seu livro *Communicating Research*. A monografia é constituída por seis capítulos, que abordam questões desde o surgimento, a expansão e o funcionamento da investigação propriamente dita, até

aos seus canais de divulgação (incluindo a moderna comunicação electrónica). Este autor, no seu prefácio, deixa claro que o seu principal objectivo ao escrever este livro passa por pretender explorar um tema: “as mudanças com o passar do tempo actuam diferentemente nos campos da investigação científica” (Meadows, 1998: x)²⁷. Ainda no prefácio, deixa esclarecido que ao longo da obra são mencionados vários estudos sobre a comunicação da investigação científica; contudo, ressalta que estes somente são utilizados principalmente como exemplos. Assim, Meadows nunca teve a pretensão de realizar um estudo abrangente sobre a literatura diversa e dispersa que existe sobre a comunicação da investigação.

Ainda muito antes de escrever este livro de referência sobre o processo de comunicação científica, Meadows (1974) já admitia na sua obra de então que as quatro funções principais da literatura científica são: a disseminação actualizada do conhecimento; o arquivo do conhecimento canónico base; o controlo da qualidade da informação publicada; e, como prioritária, a credibilidade dos seus trabalhos para os autores. Deste modo, a posição-chave do *peer review* é gratificar todas as quatro funções, mas especialmente o controlo da qualidade. A contribuição deste autor em *Communicating Research* foi ainda colaborar para a discussão das falhas/erros e abusos no sistema de arbitragem. Meadows, nesta obra, revê toda a literatura existente até então sobre o *peer review*, ou seja, como funcionava na prática e as suas dificuldades. Este ponto será explanado mais à frente.

Nesta monografia, o autor explora como a mudança das tecnologias afecta as práticas de investigação científica. Este começa com o crescimento dos *media* electrónicos e as principais mudanças na disseminação da investigação. Assim, os problemas levam a uma discussão sobre as práticas de investigação através das disciplinas científicas e uma investigação do viés e intenções dos investigadores. O livro inclui dados históricos e observações da cena actual no sentido de fazer previsões sobre o futuro. Na sua monografia, desenha ilações acerca das formas que diferem das normas, como as diferenças nas formas de comportamento de publicação entre os químicos e sociólogos, escrita e publicação dos seus resultados, afecta as tendências de publicação. Meadows usa dois caminhos para explorar a comunicação dos resultados da investigação. Um deles é o meio utilizado para transmitir a mensagem e a outra é as

²⁷ Tradução nossa.

necessidades da comunidade de investigação. O autor oferece uma análise sólida para o conhecimento dos investigadores, os seus viés, pressupostos sobre a comunicação e editoras.

As principais características da obra são:

- Explicar as variações nos processos de revisão de livros e revistas científicas;
- Fornecer pistas de comunicação e de entendimento de publicação para os investigadores;
- Oferecer informações históricas.

A contribuição de Meadows tem sido discutida e também contribui para a discussão sobre as falhas e os abusos no sistema de *peer review*, explanadas no capítulo terceiro da sua obra, “Who does research and whith what results?”.

No primeiro capítulo, “Change and Growth”, Meadows começa por expôr a história da investigação, relatando que as revistas científicas surgiram no século XVII, através de grupos isolados que se reuniam para conversar sobre filosofia. Na Inglaterra, esses grupos formaram a *Royal Society*, que desde cedo demonstrou interesse em procurar conhecimentos em fontes externas, na avidez por novas ideias para debates. Na sua proposta de explicitar um panorama da ciência e da comunicação dos resultados científicos, antes de examinar o presente e apontar tendências para o futuro, Meadows tenta esboçar juízos quanto ao número de livros e revistas científicas existentes, explicando as dificuldades em se definir o que é uma revista científica. Questiona na sua obra algumas situações: “até que ponto, porém, uma grande quantidade de informação é válida?” (Meadows, 1997: 18-21). Meadows introduz também a questão da “especialização”: se, por um lado, os investigadores se sujeitam a delimitar os seus alvos de interesse, eles devem, por outro lado, ter uma visão ampla de conhecimentos para iniciar novos trabalhos. Depois de atribuir uma visão geral sobre a ciência e a prática da sua publicação, no segundo capítulo “Research Traditions” destaca as polémicas inerentes à publicação na ciência.

Tradicionalmente, sempre houve divisões na ciência, ainda que nenhum limite pudesse ser delineado, até porque a união de campos de conhecimento (bioquímica, por exemplo) ou a independência de um ramo da ciência acabam por acontecer com o tempo. A tendência predominante separa ciências puras, ciências sociais e ciências

humanas, separando também os processos de comunicação de cada uma delas. Meadows discute a origem desses afastamentos e a argumentação de seus defensores, criticando muitas teorias. O autor afirma acreditar que, embora careçam de nitidez, as distinções entre conhecimentos são reais. Nas ciências puras, novas descobertas costumam invalidar crenças antigas, e, por isso, todos querem ser os primeiros a anunciar um achado. Nas ciências sociais e humanas, o conhecimento é mais cumulativo, encontrando-se comportamento e práticas de publicação diferentes, dando as ciências sociais e humanas preferência pela publicação dos resultados em livros. O autor aponta uma maior taxa de rejeição de trabalhos para publicação na área de humanidades. Na primeira metade dos anos 90, dois terços das revistas electrónicas disponíveis *on-line* tratavam de ciências humanas e sociais (Meadows, 1998). Em qualquer um dos campos, entretanto, a velocidade de disseminação e resposta, para Meadows, é um ganho inquestionável. Assim, os investigadores inseridos em grupos de discussão na Internet podem rejeitar hipóteses assim que estas se tornem inválidas, enquanto uma revista que circula em papel ainda dá valor a estas. No capítulo terceiro, “Who Does Research and with What Results?”, Meadows (1998) exhibe o perfil de um investigador e entra em minuciosidade para explicar como é analisada a produção científica, questionando métodos. Ele observa que contar citações, por exemplo, não é um indicador confiável relativamente à qualidade de artigos publicados, uma vez que tais citações podem ser feitas para serem corrigidas ou superadas; ao contrário, autores consagrados, como Newton e Darwin, já não são citados quando as suas clássicas descobertas estão em jogo. Mesmo com toda a dificuldade de reunir dados que permitam deduções, Meadows prova que qualidade e produtividade andam juntas no terreno da pesquisa. Factores como ser orientado por um investigador eminente, com as suas vantagens e desvantagens, também podem colaborar para formar profissionais de destaque.

Meadows considera igualmente que os trabalhos em co-autoria tendem a ser de maior qualidade, i.e., nada melhor que a produção oriunda de investigadores ligados por uma rede de computadores, onde a interacção com o público também pode direccionar estudos. Todavia, o autor adverte para um perigo: o anonimato é democrático, embora possa baixar o nível dos resultados obtidos, se as pessoas pensarem menos antes de expressar as suas ideias, contradizendo-se mais.

No quarto capítulo, “Channels for Communicating Research”, o autor dá à comunicação um papel de protagonista. Já no quinto capítulo “Making Research Public”, o principal capítulo para o nosso estudo, Meadows aborda uma outra questão importante, relacionada com o tempo que um autor tem para escrever e publicar os artigos ou livros. Apresenta estatísticas que demonstram que a divulgação imediata em revistas especializadas não acontece. Revela como os cientistas escolhem os veículos onde publicar, levando em consideração o prestígio (geralmente, relacionado com a idade e tradição da revista) e a circulação (por sua vez, geralmente relacionada ao prestígio). Destaca que os investigadores mais jovens tendem a escrever mais orientados para si mesmos, enquanto os mais experientes têm em vista um público-alvo. Mais uma vez, aborda as implicações da co-autoria.

Meadows reviu também a literatura publicada até então sobre o *peer review*, como funciona na prática e as suas dificuldades. Neste quinto capítulo, começa por aludir para a necessidade de honrar a norma do “cepticismo organizado”, i.e., que a comunidade científica deve escrutinar as novas contribuições com algum cuidado antes de aceitá-las como uma parte do pensamento comunal. E, de seguida, explica as funções dos editores e dos revisores na publicação científica. O editor actua como um guardião da publicação científica, ao controlar a qualidade da investigação, em primeira instância, e devido ao facto de, ao receber um manuscrito para publicar numa revista, ser o primeiro a vetar, decidindo como este deve ser tratado.

Os revisores são tradicionalmente escolhidos pelos editores das revistas. Meadows destaca que existem critérios para a selecção destes; no entanto, existem diferenças disciplinares, dando como exemplo que na área das ciências é muito frequente e suficiente adoptar o critério de que os revisores devem ser investigadores responsáveis e, noutras áreas, este critério por si só não é suficiente. Os requisitos são diferentes e reflectem as diferenças disciplinares. Do ponto de vista do autor, em relação à avaliação das suas investigações, o *peer review* parece bastante diferente.

O primeiro objectivo do autor é ver o seu trabalho aceite para imediata publicação, mas o criticismo dos revisores é transmitido ao autor pelos editores, que presumidamente os fundamenta. Aborda as questões relacionadas com as taxas de rejeição nas principais revistas em diferentes campos e apresenta exemplos de estudos realizados (as taxas de rejeição são muito baixas nas ciências e muito altas nas

humanidades, com as ciências sociais entre estas). Neste ponto coloca algumas questões: “Como é que os investigadores num assunto concordam com o mesmo sistema conceitual?” (Meadows, 1997: 184); “à luz de todas as críticas, como é o *peer review* eficaz na prática?” (Meadows, 1997: 185); “É a avaliação dos manuscritos pelos revisores consistente e correcta?” (Meadows, 1997: 185); etc. O autor vai dando respostas a todas estas questões, fundamentando-as com os princípios consensuais aceites na ciência e exemplificando com os estudos empíricos realizados por vários autores.

Outras questões que o autor observou são, por exemplo, o viés na arbitragem (contra os autores de instituições menores ou autores do sexo feminino), a não detecção de falsificação pelos autores (fraude científica) e os revisores que roubam os resultados ou ideias dos autores (plágio) ou atrasam deliberadamente a publicação com o intuito de publicarem primeiro eles próprios. Porém, Meadows aponta que estes abusos são relativamente raros. Neste ponto, as reclamações sobre o plágio e a concessão de benefícios injustos fazem parte dos itens debatidos e o investigador aponta para o papel decisivo do editor, na medida em que o texto final pode ser por ele modificado, sendo este em geral responsável pela criação de títulos e adaptação, em um curto espaço de tempo, do material ao espaço disponível. Dedicou quase 20 páginas para mostrar o funcionamento e a problemática do trabalho dos revisores anónimos que emitem o seu parecer sobre os conteúdos enviados para publicação, ajudando a determinar se serão ou não aceites.

No último capítulo, “Finding Out About Research”, o autor apresenta maneiras de organizar as informações para que elas possam ser encontradas com mais facilidade e eficácia. O autor apresenta tabelas para listar os métodos que os investigadores consideram importantes para adquirir informações. As citações, publicações actuais, indicações de colegas e a utilização de resumos e índices foram as conclusões. Existe uma disposição para se procurar fontes que já se comprovaram úteis no passado. O leitor também pode descobrir com que frequência os investigadores fazem uso dessas fontes e como cada um costuma ordenar seus arquivos.

O livro *Peer Review in Health Sciences*, publicado em 1999 e reeditado em 2003 por Godlee & Tom Jefferson, estuda de forma exaustiva os efeitos conhecidos e os defeitos do *peer review* nas ciências da saúde, incluindo na publicação médica e nos

financiamentos dos projectos de investigação. Este livro de 367 páginas tem 24 capítulos, cada um com pontos-chave úteis e com referências actuais escritas por autores especialistas.

Os capítulos cobrem vários aspectos do *peer review*. Alguns dos mais importantes tópicos são: a) Desenvolvimento, fundamentação lógica e eficácia do *peer review* na revista; b) *Peer review* e a indústria farmacêutica; c) Como configurar um sistema de *peer review*; d) Avaliação e a formação dos revisores; e) *Peer Review* na Internet.

O livro apresenta também três apêndices úteis incluindo: a) *The International Committee of Medical Journal Editors (The Vancouver Group)*; b) *The World Association of Medical Editor (WAME)*; c) *The Committee on Publication Ethics*; e d) *The Committee on Publication Ethics (COPE)*.

Nestes apêndices são examinados assuntos como a breve história da fundação do Grupo *Vancouver*, *WAME* e a qualidade das publicações biomédicas.

Destacamos *infra* pontos importantes sobre o *peer review* que são directamente citados a partir do livro: a) “*Journal peer review is the formal expression of the principle that science works best in an environment of unrestrained criticism • The ethical bases for peer review practices are: fairness, confidentiality, conflict of interest, and full disclosure*”; b) *All reviewers can improve their critical appraisal skills by putting themselves in a position where they must examine a research report in depth and by receiving the comments of other reviewers and editors who have also examined the same manuscript carefully*; c) *Peer review appears to account for about 2.6% to 7.5% of the total journal cost* (Godlee & Jefferson, 1999: 148, 7, 66, 71).

Em resumo, de acordo com o editor da revista *Science Editor*, “o livro *Peer Review in Health Science* oferece sugestões práticas que serão úteis para os editores, para a equipa da revista, autores, revisores, ou qualquer pessoa que está ou possa envolver-se em alguns aspectos do *peer review*. Portanto, este também pode ser recomendado para todos os colegas envolvidos na publicação biomédica no nosso país” (Godlee & Jefferson, 2003: 7, 66, 71, 148)²⁸.

²⁸ Tradução nossa.

Frederickson, em 2001, publicou a sua monografia de 309 páginas e 25 capítulos, *A Century of Scientific Publishing*, sendo cada um considerado um ponto-chave útil e com referências citadas por vários autores que constituem esta compilação de estudos.

Trata-se de uma colecção de ensaios que pretende ser “uma tentativa de trazer os editores profissionais um pouco mais perto da grande comunidade a que servem: os autores, os cientistas editores / leitores, bem como outros parceiros e colegas na colecção e distribuição de informação. A publicação da ciência tem crescido como resultado do alargamento dos serviços prestados pelos editores aos cientistas e especialistas desde o início da formação de (novas) disciplinas” (Fredrikson, 2001: v).

O livro está estruturado em duas partes: “Editores e Publicação” e “Ferramentas e Tendências”. Na segunda parte do livro, que se inicia com o capítulo 15 (*Institute for Scientific Information*, Tony Cawkell & Eugene Garfield (Frederickson, 2001: 149) inclui as principais tendências e inovações que tiveram um impacto nesta indústria, nomeadamente desde a Segunda Guerra Mundial. A transição da(s) linguagem(ens) da ciência também significa transição dos sítios onde a gestão das comunicações ocorre. De acordo com este autor, a evolução da Internet e da *Web* resultou num grande cinto de lixo de informação, no qual muitas peças valiosas de informação muitas vezes só podem ser encontradas depois de um grande esforço.

Assim, os capítulos com relevância para o nosso estudo são:

- Capítulo 21: “Peer Review: The Holy Cow of Science”;
- Capítulo 22: “Watersheds in Scientific Journal Publishing”;
- Capítulo 25: “Open Reviewing, Closed Refereeing: Where’s the Publication?”.

No último capítulo, escrito por Erik Sandewall (*Linköping University, Sweden*), apresenta-se um novo sistema de revisão, baseado na publicação da *Electronic Transactions on Artificial Intelligence* (ETAI), no novo tipo de revista científica. Por último, neste capítulo, Sandewall (2001) oferece uma discussão mais recente de questões semelhantes às colocadas por Stevan Harnad, e também apresenta em anexo o documento *Defining and Certifying Electronic Publication and Science*, uma proposta feita por um grupo de especialistas que trabalham para a *International Association of STM Publishers*. O *peer review* é defendido de uma forma mais cínica por Vries no capítulo 21, que o chama de “vaca sagrada da ciência” (Sandewall, 2001:

231)²⁹. No Apêndice deste livro são apresentados os *Web sites* dos principais editores e respectivas informações.

Ann C. Weller³⁰ (2001) é autora de uma importante monografia, *Editorial Peer Review: its Strengths and Weaknesses*, sendo esta a primeira monografia a oferecer uma análise profunda sobre o processo de *peer review* na publicação científica. Trata-se da mais ampla revisão da investigação sobre o *peer review* das revistas científicas. Na medida em que Weller considera que, apesar de existirem estudos individuais, nenhum trabalho tinha, de forma abrangente, analisado a literatura do processo editorial de *peer review*.

O seu trabalho oferece uma pesquisa cuidadosa e uma revisão sistemática dos estudos empíricos publicados sobre o processo editorial de *peer review* nas várias categorias: estudos gerais sobre as taxas de rejeição, estudos de editores, de quadros editoriais e estudos de revisores. Assim, a monografia analisa 1430 estudos de *peer review* publicados em língua inglesa, entre 1945 e 1997, nos diversos campos científicos incluindo Matemáticas, Arte, Gestão e Medicina. Weller aplicou as técnicas de meta-análise e medicina baseada na evidência ao *peer review* editorial, que é ele próprio um pilar da inclusão de revistas na MEDLINE e da medicina baseada na evidência. O livro fornece evidências e fracassos do *peer review* editorial, faz recomendações para modelos de *peer review* futuros e, propriamente, reafirma a importância do processo de avaliação pelos pares.

É de salientar que embora não seja muito discutido com profundidade neste livro, um outro risco da publicação electrónica antes da sua apreciação crítica pelos especialistas é que consumidores, investigadores e jornalistas têm todos acesso ao mesmo fórum electrónico em simultâneo.

Weller descobre que muitas questões básicas permanecem sem resposta. Por exemplo, “existe um benefício exacto, mensurável *do peer review* editorial?”; “os investigadores das mais importantes instituições e departamentos publicam mais por que o viés está a seu favor ou porque eles produzem uma melhor investigação ou comunicação científica?” (Weller, 2001: 315). Estas e outras questões sobre as taxas de rejeição, o

²⁹ Tradução nossa.

³⁰ Professora Associada e Directora suplente na Biblioteca Health Sciences, Universidade de Illinois, Chicago.

impacto das directrizes sobre a publicação, revisão e análise estatística e a elaboração de relatórios estão todos listados como áreas que necessitam de mais investigação.

O livro termina com um exame a novos modelos de *peer review* editorial destinados a melhorar o processo de comunicação científica como foi a mudança do ambiente analógico para o electrónico. A presente monografia é essencial para editores, revisores, editores comerciais, profissionais de sociedades científicas e bibliotecários que compram e divulgam material académico

No livro *Scholarly Publishing: Books, journals publishers, and libraries in the Twentieth Century*, Abel & Newlin (2002), oferecem uma visão sobre o mundo da publicação científica. Estes dois autores procuraram, nestas 318 páginas, analisar as alterações no processo de comunicação ao longo do século XX. Neste livro o tema do *peer review* é abordado apenas brevemente, por Henderson (2002), o qual fornece uma bibliografia completa das revistas académicas ao longo do século XX. Os dois editores, Richard Abel, figura influente na venda de livros académicos, e Newlin Lyman, um livreiro veterano com mais de sessenta anos de experiência no mercado editorial e livreiro, foram convocados por Katina Strauch, fundadora da *Charleston Conference and editor of Against the Grain*, para reunir uma secção transversal justa dessas vozes e produzir um "Milénar", volume sobre a avaliação do século passado, especialmente nos últimos cinquenta anos, da publicação científica. Este assume-se como um estudo de campo da publicação científica nas suas diversas formas. Os autores são todos muito isentos a relatar o início da história da publicação académica e todos concordam que houve uma explosão de bolsas de estudos e de publicação na primeira metade do século. Eles também concordam que tem havido uma crise nas bibliotecas e publicação desde 1970. Por outro lado, e ainda segundo estes autores, para agravar a situação, também tem existido uma explosão de investigação científica e técnica e a publicação esmagadora para essas unidades de informação e para os seus orçamentos reduzidos.

Irene Hames, publicou em 2007 uma monografia, *Peer Review and Manuscript Management in Scientific Journals: guidelines for good practice*, onde o *peer review* foi objecto de uma literatura abundante. Trata-se de um livro inovador no mercado editorial, não só para os investigadores que pretendem estudar os processos relacionados com a comunicação científica, mas sobretudo para os editores das

revistas científicas, na medida em que este se dedica a questões muito relacionadas com a gestão editorial das revistas científicas. Esta autora, como especialista de edição científica e editora durante dezoito anos da revista *The Plant Journal*, tal como indica na introdução, pretende que o seu livro seja um guia que sirva de ajuda nas práticas editoriais. Assim, este livro-guia é composto de nove capítulos: *Introdução; O Processo de Peer Review: como começar; Submissão de Manuscritos e verificação inicial da completeude e adequabilidade; O Processo de Revisão; Processo de tomada de decisão para manuscritos avaliados; Mudar para a submissão e revisão on-line; Os Revisores - um precioso recurso; Obrigações e Responsabilidades das pessoas envolvidas no peer review; Conduta imprópria na investigação científica e publicação: o que é e como lidar com ela.*

Nos primeiros capítulos, a autora explica como implementar um sistema de revisão de manuscritos, o que fazer para que funcione de forma íntegra e, conseqüentemente, quais são as funções que devem adoptar os autores, editores e revisores, e ainda como agir em casos delicados ou de hesitação perante um manuscrito.

O conteúdo dos capítulos 2 a 5 dizem respeito ao processo de análise e tomada de decisões e os capítulos restantes tratam da submissão on-line, o trabalho de rotina exigida aos autores e o trabalho dos revisores. O segundo capítulo apresenta um fluxograma do processo de submissão e revisão de manuscritos. Hames dedica todo o terceiro capítulo ao processo de envio dos manuscritos e as primeiras decisões que o editor deve tomar com relação à adequação do manuscrito à política editorial da revista.

O quarto capítulo desta monografia apresenta o processo completo do *peer review*, desde identificar e seleccionar potenciais revisores apropriados, encontrar os revisores, fazer chegar o manuscrito e material associado aos revisores a ajudar os revisores com certos problemas que encontram durante a revisão, a monitorizar o progresso da revisão e garantir que as revisões serão reenviadas em tempo útil, a receber e verificar as revisões reenviadas e, por último, receber as revisões definitivas dos árbitros e auxiliar com informação pronta para avaliação e decisão pelo editor. Assim, por exemplo, este capítulo inclui uma lista de verificação (*checklist*) do processo de revisão completa. São explicados dez itens para ajudar o revisor jovem a lidar com um manuscrito, tais como: escopo, objectivo do estudo, desenho do estudo e metodologia,

solidez dos resultados, originalidade e significado, literatura existente, apresentação, política de requisitos, apropriado para a revista. Por exemplo, para os editores que, por vezes, avaliam a qualidade dos seus comentadores, como é o caso dos "Review Quality Instrument" (RQI), utilizados pela revista *British Medical Journal*. Nas páginas 80-81, na Caixa 4.3., apresenta conselhos para o revisor sobre como preparar um relatório ideal para os autores e fornece orientações para os revisores lúcidos. No capítulo 5, na Tabela 5.2. a autora resume as decisões que podem ser tomadas sobre o manuscrito após a revisão, incluindo recomendações do revisor como aceitável tal como está, aceitável com pequena revisão, aceitável com grande revisão, rejeitado com reapresentação convidada e rejeitado sem incentivo de reapresentação.

Outra tarefa editorial é lidar com recursos dos autores. Um editor não se deve surpreender quando um autor apela e o indeferimento automático de recursos não é recomendado. O editor deve ouvir o autor e examinar se o revisor cometeu um erro. Talvez outro revisor possa avaliar o manuscrito ou o editor e pode-se concluir que, na realidade, o manuscrito se encontra fora do escopo da revista em questão, mas explicar porque razão é que ele cai fora do escopo da revista. O capítulo 6 aborda a submissão e revisão on-line em detalhe. Por exemplo, o Quadro 6.1. apresenta uma lista de verificação útil para seleccionar um sistema de submissão e revisão on-line. Hames dedica os capítulos 7 e 8 aos revisores, como "um precioso recurso" (Hames, 2007: 139), sendo parte essencial do processo editorial.

As obrigações e responsabilidades dos revisores e editores são discutidos no Capítulo 8, inclusivamente a autora neste capítulo analisa as formas de agradecer a participação dos revisores, reconhecendo o seu trabalho. Uma das questões mais importantes é a questão relacionada com os conflitos de interesse. A *Regra de Ouro 12* descreve o princípio da lucidez: "*Nenhum conflito de interesse ou preconceito devem ser autorizados para influenciar a submissão de um manuscrito, a sua revisão, ou a decisão sobre se deve ou não ser publicado*" (Hames, 2007: 164). A existência de um conflito de interesse não significa que o trabalho está errado ou tendencioso. A chave é a divulgação dos conflitos de interesse, de modo que a informação possa ser usada no processo de revisão. Esse processo aumenta a transparência do processo de *peer review*.

O último capítulo trata das más condutas dentro da edição científica, que afectam particularmente as áreas biomédicas. Consequentemente, identifica as más prácticas, as formas de as controlar, as instituições que regulam as questões éticas, as sanções que podem estabelecer-se para revisores, autores e para editores. Por fim, Hames identifica também as formas de corrigir o que já foi publicado.

Como complemento informativo, Hames apresenta no seu livro quatro apêndices para ajudar a lembrar o texto completo: Apêndice I. “*Regras de Ouro e o Peer Review: checklist de boas práticas*”; Apêndice II. “Exemplos de *checklists*, formas, guias para os revisores e Cartas editoriais; Apêndice III. *Websites* úteis; e, Apêndice IV. Modelos novos e alternativos ao *peer review*. Apresenta alguns modelos utilizadas por várias revistas prestigiadas, sendo estas apresentadas como uma referência para os editores (*Pré-submissão peer review, Revisão pós-publicação* ou *Comentado*, etc.).

Assim mesmo, foi publicada uma bibliografia (Speck, 1993), também um número considerável de revisões sobre a questão (Campanário, 1998, 2002; Armstrong, 1997; Overback & Wager, 2003; Stieg Dalton, 1995).

Estas revisões concentram-se na pesquisa realizada nas décadas de 90 do século passado e nas primeiras do século XXI. Esta revisão particularmente focou os avanços metodológicos, os quais foram sugeridos e/ou utilizados na investigação dos processos de *peer review*.

Foi publicada por Speck, em 1993, um bibliografia anotada sobre o *peer review* que incluía 780 referencias, das quais 643 cobriam literatura do *peer review* editorial e a restante eram citações de literatura sobre resenhas de livros e revisão das práticas de subvenção (Speck, 1993). As referências citadas na monografia deste autor compreendem estudos do *peer review* editorial, bem como uma série de outros tipos de publicação, incluindo editoriais, comentários, novos itens e cartas enviadas ao editor. Speck não indexou estudos sobre a revisão pelos pares como tal, mas estes podem ser identificados a partir de detalhes nas anotações.

De acordo com Stieg Dalton (1995), existem muitos estudos de *peer review* que apresentam fraquezas metodológicas e afirma mesmo que “most of the publications on journal peer review are more opinion than research, often the ruminations of a former editor” (Dalton, 1995: 215).

J.Scott Armstrong, em 1997, apresenta um extenso artigo sobre a clareza do controlo da qualidade, equidade e inovação do *peer review* editorial, tal como sugere o seu artigo *Peer review for journals: evidence on quality control, fairness, and innovation*, publicado na revista *Science and engineering ethics*. Neste trabalho, Armstrong propôs-se a rever a evidência empírica publicada relativamente ao *peer review* nas revistas, que consistiu no estudo de 68 artigos, quase todos publicados desde 1975, excepto três que foram publicados antes desta data. Partindo da premissa de que o *peer review* melhora a qualidade dos artigos, afirma, não obstante, que o seu uso na publicação electrónica encontrou êxito limitado. Actualmente, parece-lhe que os procedimentos para garantir a qualidade e equidade desanimam o avanço científico, particularmente inovações importantes, visto que as conclusões constataam que o conflito com as crenças actuais é frequentemente julgado por ter defeitos.

Os editores podem usar procedimentos para motivar a publicação de artigos com resultados inovadores como, por exemplo, artigos convidados, procedimentos de aceitação prévia, nomeação de revisores pelos autores, revisões de resultados cegas, folhas de avaliação estruturadas, *open peer review*, e, em particular, publicação electrónica. Armstrong, neste exame, tem como objectivo básico alterar o processo de decisão de se publicar ou não um artigo e de como publicá-lo. Portanto, a preocupação deste trabalho convergiu na publicação de resultados inovadores, ou mais precisamente, como afirma o autor, “a falta deles” (Armstrong, 1997: 2)³¹. Para este investigador, a inovação significa resultados novos e importantes para o avanço do conhecimento científico. Assim, por este autor considerar que a inovação não é muitas vezes discutida directamente na literatura sobre a avaliação por pares, este pretende, primeiro, descrever os procedimentos utilizados para investigar e interpretar os resultados empíricos sobre o *peer review*, e para tal examinou o controlo de qualidade, equidade para os autores e resultados inovadores. Posteriormente, ofereceu sugestões, principalmente para os editores, mas também para os revisores e autores.

Assim, numa primeira etapa, realizou a revisão da literatura empírica publicada sobre o *peer review*. Tal como Kupfersmind & Wonderly (1994), o autor utiliza inicialmente referências de palavras-chave de artigos e livros e, seguidamente, fez circular um *draft* deste trabalho para investigação. Os respondentes informaram sobre mais 43 artigos.

³¹ Tradução nossa.

Na segunda etapa do seu trabalho, examinou a revisão anotada de Speck (1993) sobre este tema (revisão de estudos entre 1960 e 1991) e encontrou mais 643 artigos acadêmicos sobre avaliação por pares. No entanto, Armstrong conclui que somente 101 estudos conferem evidência empírica, sendo alguns destes artigos excluídos, pois não eram relevantes para este estudo; dos 38 artigos encontrados por Armstrong em 1991, Speck citou somente 23, mas este listou 13 que Armstrong sobrepuôs e localizou mais 17 artigos publicados no livro de Speck, perfazendo um total de 68 estudos (somente quatro estão relacionados com a inovação).

Deste modo, alguns destes trabalhos são revisões de vários estudos empíricos, cujo total excede o número de artigos citados neste estudo. O autor destaca que apenas três dos setenta estudos foram publicados desde 1975 e estes reportavam-se a estudos empíricos (ou quase empíricos) e os mais importantes são: “12 existem e tendem a ser controversos e o autor assinalou-os no final das referências bibliográficas por «X». A maior parte dos artigos empíricos centrou-se na equidade e qualidade”. (Armstrong, 1997: 3)³² Armstrong, em Março de 1996, com o intuito de o ajudar a garantir se as suas interpretações de estudos estavam correctas, enviou outro *draft* de todos artigos aos sujeitos que publicaram investigação científica sobre este tópico. Na carta que enviou, solicitou aos autores destes estudos que opinassem “se o resumo do seu trabalho estava correcto, se não, quais as alterações que deveria realizar?” (Armstrong, 1997: 4)³³ e questionou cada autor “se estava informado de algum trabalho empírico que deva inclui na sua investigação?” (Armstrong, 1997:4)³⁴ e obteve 32 artigos (contando com 5 dele e co-autores). No seu artigo, Armstrong marca com “R” nas referências bibliográficas do seu trabalho. Por último, o autor conclui que os autores questionados aceitaram as suas interpretações, fazendo ocasionalmente sugestões para “limpar” pequenos erros de interpretação. Relativamente ao “Controlo de Qualidade”, começa por questionar “Como é que funciona o sistema de controlo de qualidade?” (Armstrong, 1997: 4-5)³⁵. Na medida que os autores são críticos sobre a qualidade das revisões que recebem, Armstrong faz uma revisão dos estudos sobre esta questão. Cita os estudos de Jauch & Wall, 1985; King, McDonald & Roderer, 1981; Lock & Smith,

³² Tradução nossa.

³³ Tradução nossa.

³⁴ Tradução nossa.

³⁵ Tradução nossa.

1990; Yankauer, 1990; Cicchetti, 1991; Bradley, 1981; Simon, Bakanic & McPhail, 1986.

Relativamente ao ponto “Falsas Pistas”, afirma que “os revisores parecem fundamentar os seus julgamentos em pistas que têm apenas uma débil relação com a qualidade, enumerando-as: Essas sugestões incluem: 1) a significância estatística; 2) grandes tamanhos de amostra; 3) procedimentos complexos; e 4) escrita obscura” (Armstrong, 1997: 6)³⁶. Defende que os investigadores podem usar esses sinais para obter a aceitação dos papéis marginais (Armstrong, 1982). Aborda-se também a significância estatística, que desempenha um importante papel nas decisões de publicação de algumas disciplinas científicas, como a Medicina, a Psicologia e a Gestão, e referem-se os estudos de Begg & Berlin, 1988; Greenwald, 1975; Hubbard & Armstrong, 1992; Slazburg, 1985; Rosenbaum & Weinkam, 1995 sobre esta temática.

A este propósito, o autor aprofunda que os tamanhos grandes de amostras são muitas vezes utilizados de forma imprópria e desnecessária; por exemplo, muitas vezes os revisores confundem estudos de opinião especializada com inquéritos de atitudes e intenções (Armstrong, 1985). Os “procedimentos complexos”, de acordo com este autor, servem como pistas favoráveis para os revisores. Já a “escrita complexa”, de acordo com este, impressiona os revisores (Armstrong, 1980).

Num outro ponto, aborda os “Efeitos do *peer review* editorial na qualidade”. Também, no que toca à “Equidade” declara que, dado que a publicação de artigos é tão importante na contratação de académicos e nas decisões de promoção, a questão de equidade recebe muita atenção por parte dos estudos empíricos (quase metade dos artigos de estudos empíricos sobre a revisão editorial é listada por Speck (1993) e refere-se a esta questão). Refere os estudos de Peters & Ceci (1982) e Cicchetti (1991) sobre este assunto. Em relação à revisão cega, que neste estudo é considerado pelo autor como “duplo cego”, esta é utilizada para ajudar a garantir que os manuscritos dos investigadores desconhecidos ou de instituições menos prestigiadas sejam avaliados de forma justa.

Cita os trabalhos de Roney & Zenisek, 1980; Blank, 1991; McNutt *et al.*, 1990; Abrams, 1991; e Perlman, 1982.

³⁶ Tradução nossa.

Em relação à questão da “Inovação”, na qual Armstrong centra muito o seu estudo, este considera os estudos inovadores como aqueles onde a evidência de crenças está incorrecta. Afiança que, em geral, a inovação se refere a todos os avanços no conhecimento científico e mostra-se preocupado com estes avanços importantes. Afirma ainda que as novas descobertas triviais não ameaçam ninguém e não são susceptíveis de afronta para os revisores. Coloca a pergunta, “a inovação representa problema?” (Armstrong, 1997: 14)³⁷. Faz referências a vários estudos como Juhasz *et al.*, 1975; Rowney & Zenisek, 1980; Kerr, Tolliver & Petree, 1972; Chanove & Fox, 1995; Barber, 1961; Rushton & Ankney, 1996; Goodstein & Brazis, 1970; Mahoney, 1977; Abramowitz *et al.*, 1975; Epstein, 1990; Koehler, 1993; Armstrong & Hubbard, 1991; Gans & Shepherd, 1994; Garcia, 1981; Campanario, 1995.

Conclui que as barreiras podem ser tão grandes, que os investigadores acabam por desanimar e resolvem que será mais gratificante concentrarem-se no seu próprio progresso em vez do avanço da ciência. Questiona igualmente o propósito de se investir tanto tempo em questões tão importantes que podem levar a resultados problemáticos, que potencialmente serão tão difíceis de publicar numa revista.

Na sequência das questões anteriores, Armstrong apresenta “possíveis mudanças na revisão das revistas” (Armstrong, 1997: 16)³⁸, pois o *peer review* deve estimular a publicação do trabalho inovador. Estas alterações pretendem levar a melhorias nos manuscritos e evitar a rejeição destes com resultados inovativos. As sugestões apresentadas por este autor são organizadas cruamente como contributo nas decisões de processo de revisão pelos pares, a saber: “Artigos convidados”; “Procedimentos iniciais de aceitação”; “Submissões simultâneas”; “Nomeação de revisores pelos autores”; “Resultados de Revisões cegas”; “Formulários estruturados para revisores”; “Open Peer Review”; e, por último, sugere “Formatos Alternativos” de publicação de artigos.

Seguidamente, neste trabalho, o autor oferece alguns “Exercícios para Editores, Revisores e Autores” (Armstrong, 1997: 24-26)³⁹. As sugestões apresentadas por Armstrong visam aumentar a probabilidade de publicação de resultados inovadores e, neste sentido, a secção “Efeitos de mudança na Qualidade e Equidade” especula sobre

³⁷ Tradução nossa.

³⁸ Tradução nossa.

³⁹ Tradução nossa.

que efeitos que podem os resultados inovadores ter na qualidade e equidade, uma vez que algumas mudanças colocam mais ênfase nos autores para assegurar a qualidade dos seus trabalhos.

Também Juan Miguel Campanario publicou algumas revisões profundas sobre o sistema de *peer review* editorial. Em 1998, publicou na revista *Science Communication* um desenvolvido estudo sobre esta temática, intitulado *Peer review for journals as it stands today – Part 1* e *Peer review for journals as it stands today – Part 2*.

Trata-se de um artigo estruturado em duas partes que tem como objectivo analisar e descrever a revisão da literatura do *peer review* editorial à época. A Parte 1 do artigo resume o crescimento da investigação sobre o *peer review* e, como consequência, tenta identificar as áreas que necessitam de maior trabalho e dedicação. Nesta revisão pretende alcançar os autores, revisores e editores, A sua abordagem foi reunir os resultados da muita investigação realizada sobre a avaliação pelos pares nas revistas e organizar um pouco do que se sabe sobre o *peer review* para as revistas numa discussão coerente. Fez um levantamento dos estudos empíricos de *peer review* editorial usando as bases de dados como a *Satense Citation Index* (SCI) e a *Social Sciences Ciation Index* (SSCI) e através das referências nos artigos localizados nestas bases de dados.

Portanto, nesta parte propôs-se a descrever a investigação que considera actualizada sobre os vários participantes no sistema de *peer review*, concentrando-se no mecanismo de compromisso dos editores e revisores, nas tarefas e qualificações dos revisores e ainda sobre alguns dos problemas sistemáticos de fiabilidade, exactidão e viés. Trata-se de um estudo que não se dirige à publicação electrónica como uma nova tendência na comunicação científica, como adverte o autor no início.

Assim, inicia este estudo abordando os “participantes no sistema”, mais concretamente “As Credenciais dos Revisores, Membros do Grupo Editorial, e Editores”. Coloca questões como: “são os Revisores ou membros do quadro editorial os mais qualificados para avaliar os manuscritos?” (Campanario, 1998^a: 185)⁴⁰, ou seja, “estão os especialistas na área ou áreas representados pela revista?” (Campanario, 1998^a:

⁴⁰ Tradução nossa.

185)⁴¹. E declara que existem vários estudos que podem aclarar esta questão, tais como: Schulman, Sulmasy & Roney, 1994, que inquiriram autores-chefes nas 15 maiores revistas de Medicina; Murphy & Utts, 1994, que auscultaram os revisores da revista *Physiology*; Olantaram, Yankauer, 1991, que estudaram os revisores da *American Journal of Public Health*; Lindsey, 1978, que analisou os registos de publicação dos membros do grupo editorial de algumas publicações de Psicologia, Serviço Social e Sociologia; Hamermesh, 1994, que pesquisou o processo de revisão de sete revistas de economia; Medoff, 1989, Zsindley, Schubert & Braun, 1982, que estudaram as citações recebidas por 769 editores médicos; e, por fim, Bakker & Ritger, 1985, que analisaram a representação dos cientistas de diferentes países nos grupos editoriais das revistas mais influentes e prestigiadas de quarenta e oito investigadores de biomédicas e clínicos.

Seguidamente, lança a questão “Como são nomeados os editores e Membros do Grupo editorial são nomeados?” (Campanario, 1998^a: 186)⁴², afirmando que o critério de nomeação e o mecanismo utilizado para nomear editores e revisores é uma área esquecida. Faz referência aos estudos de Colaianni, 1994; Eichorn & Van den Boss, 1985, que estudam práticas de nomeação de editores das revistas da *American Psychology Association* (APA), e Lindsey, 1977, que concluiu que as revistas de Psicologia propositadamente nomeiam membros que servem como ‘testas-de-ferro’. Segundo Campanario, existe mais evidência nestes estudos de que a nomeação de um grupo editorial devia ser baseada nos critérios particularista parcialidade e de parcialidade particularista. Também fez um levantamento dos estudos que se debruçaram sobre a questão “Como os revisores foram seleccionados” e aponta vários que revelam práticas diferentes nesta escolha: Hamermesh, 1994 salienta o papel da “vizinhança académica” na escolha dos revisores; Stossel, 1985, Glogoff, 1988 e Lock & Smith, 1991 demonstram no seu estudo que uma pequena fracção de revisores médicos passa os seus manuscritos para um colega para uma revisão parcial ou total; e Fyfe, 1994 e Gues, 1994 chegam à conclusão que alguns editores deliberadamente escolhem académicos jovens para a revisão.

Em relação aos “Incentivos e tarefas para os Revisores”, Campanario observa que, na maior parte dos casos, os revisores especialistas altamente qualificados não são

⁴¹ Tradução nossa.

⁴² Tradução nossa.

compensados de nenhuma maneira pelo seu trabalho e apresenta alguns exemplos de estudos realizados neste âmbito (por exemplo, os estudos de LaFollette, 1992; Jauch e Wall, 1989; Biggs, 1990; etc.). Ainda de acordo com Campanario (1998^a), alguns comentadores sugerem que “estes revisores tomam conta deste tipo de trabalho para acederem de forma privilegiada aos avanços recentes da disciplina (Glogoff, 1988; Laband, 1990) ou para a satisfação em promover um produto intelectual importante, ou devido a um desejo altruísta de que serão dados crédito e a devida atenção à ideia do autor” (Simone, Bakanic & McPhail, 1986)⁴³. O autor deste trabalho afirma que recompensas simbólicas são provavelmente um incentivo real.

Numa segunda secção desta parte 1 do seu trabalho, Campanário apresenta uma análise ampla relativamente aos “Problemas de Fiabilidade, Precisão, e Viés” do sistema de *peer review*. Este autor aponta que o estudo mais completo e crítico sobre a “Fiabilidade do *Peer Review*” foi realizado por Cicchetti, 1991, que originou um aceso debate na *Behavioral and Brain Sciences*. Este auscultou um amplo número de projectos de investigadores em várias áreas, desde a Física às Ciências do comportamento, e, como primeira conclusão, identificou alguns erros no tratamento estatístico de estudos anteriores sobre a fiabilidade nos revisores. O resultado principal deste inquérito foi de que existe um baixíssimo nível de fiabilidade detectado na maioria dos estudos. De acordo com este autor, questões sobre a baixa fiabilidade do sistema de *peer review* está bem estudada, no entanto não existe acordo sobre como este facto deveria ser interpretado. Um outro factor que contribui para a baixa fiabilidade é a falta de critérios objectivos que definam um bom trabalho científico. Campanário cita assim Sternberg, 1985 que afirma que não existe um padrão uniforme para avaliar manuscritos, nem existe um guia de procedimentos universais para os revisores.

Sobre a “Exactidão da Revisão”, Campanario efectua um levantamento de muitos estudos relacionados com o aumento de estudos que demonstram que os revisores geralmente cometem erros enquanto avaliam manuscritos. Campanário classifica estes erros em “Erros tipo I” (recomendações para publicar manuscritos de baixa qualidade e “Erros tipo II” (recomendações para não publicar um manuscrito que deveria ter sido publicado, citando o estudo de Laband & Piette, 1994). Considera que os “Erros tipo

⁴³ Tradução nossa.

2” são os mais estudados e que apresentam consequências mais perniciosas que os “Erros tipo 1”. De acordo com esta classificação apresenta os vários estudos realizados nos mais variados campos. Aponta também a resistência dos revisores face às novas descobertas e afirma que “o número de importantes, inovativos, de manuscritos de categoria Nobel que foram inicialmente rejeitados é tão alto que eu propôs num outro lugar a criação de uma hipotética publicação, o *Journal of Previously Rejected Important Papers*” (Campanario, 1995: 319).

Por último, nesta parte 1 duas questões relacionadas com o viés. A primeira discorre sobre a questão: “O sistema é enviesado com relação aos resultados positivos?”; responde a esta questão baseando-se nos estudos realizados neste âmbito. Por exemplo, há autores que observaram que existe uma forte evidência que, especialmente nas ciências biomédicas, as revistas tendem a publicar somente os manuscritos cujos resultados estatisticamente importantes são relatados (Beyer, Chanove & Fox, 1995; Hubbard & Armstrong, 1992; Newcombe, 1987; Salsburg, 1985). A outra questão colocada foi “O sistema é enviesado contra a replicação?” (Campanario, 1998: 203), relativamente à qual se expõe neste estudo que a “replicação apesar de ser formalmente reconhecida como o processo chave na ciência, a replicação é observada como um desperdício de recursos por muitos investigadores, e a sua publicação não vale o esforço” (Campanario, 1998: 203).

Na “Parte 2” do seu trabalho *Peer Review for Journals as It Stands Today – Part 2*, Campanario descreve os resultados de investigação sobre fraude, favoritismo e interesse próprio no *peer review* e como estes podem afectar o sistema de revisão e tais questões como interferência de: critérios particularistas; conexões entre os editores, autores e revisores; e duplo *peer review*.

O autor iniciou este estudo, *Peer review for journals as it stands today – Part 1 e Peer review for journals as it stands today – Part 2*, com uma questão: “o que acontece quando um manuscrito é rejeitado” (Campanario, 1998^b: 278), apresentando uma secção para a “Reconsideração de Manuscritos rejeitados”. Destaca a propósito desta situação a necessidade das revistas apresentarem nos seus guias o mecanismo formal de apelo que confere ao autor a possibilidade de tentar, de acordo com as normas da revista, reverter a decisão negativa. Exalta a figura do *Ombudsman* da revista *Lancet*, sublinhando ser esta a primeira revista a contemplar uma pessoa cuja tarefa é “relatar

e, aonde necessário, investigar episódios de suspeita má administração editorial” (Horton, 1996: 6). Por exemplo, recorreu ao estudo de Weller (1991), que consistiu num inquérito a dois grupos de 16 e 86 de revistas médicas e que conclui que 62% dos editores das revistas do primeiro grupo submeteram manuscritos rejeitados a uma nova rodada de avaliação a favor dos autores que reclamaram sobre o veredicto final. Mais ainda, os editores do segundo grupo somente fizeram isto 14% do tempo e contactavam os autores para explicar o veredicto 69% do tempo.

Este estudo aclara ainda problemas relacionados com a “Fraude, Fantasia, e Erros” no sistema de *peer review*. De acordo com Campanario, os revisores, geralmente, não descobrem os principais erros nos manuscritos fraudulentos, dando vários exemplos dos vários estudos empíricos realizados. Apresenta os vários estudos realizados sobre estes aspectos (Armstrong, 1997 e outros estudos). Analisa também os autores que estudaram o “Viés do Revisor” e demonstra que estas investigações exibem factores que motivam a rejeição dos manuscritos, tais como “a falta de originalidade dos manuscritos, a precisão científica dúbia, estilo ou o apelo aos leitores (Kassirer, 1992, 1238), o viés, a negligência e o favoritismo” (Campanario, 1998: 280). Campanário distingue os resultados de várias simulações teóricas, as quais parecem apoiar a sua hipótese de que o tipo de “erros II” (recomendando não publicar manuscritos que deviam ter sido publicados) é um facto inerente ao sistema de avaliação pelos pares. Conclui que é evidente que os revisores “marcam” os manuscritos conforme se os resultados estão de acordo ou em conflito com as suas opiniões. Nesta sequência, apresenta vários exemplos de estudos, como por exemplo, o facto de o espaço escasso para publicar ser também uma razão para muitos erros tipo II. Destaca igualmente o estudo heurístico de Beyer, 1978, que observou que “os revisores, com frequência, procuram por alguma coisa no manuscrito submetido que justificaria a sua rejeição, e dão um baixo consenso nas ciências sociais sobre muitas questões” (Campanario, 1998: 282). Assim, Campanário entende que a tese heurística pode também fixar o viés contra os resultados negativos ou contra a replicação.

Este autor aponta a “Negligência do Revisor” como outra fonte de erros durante o processo de revisão que é por vezes descuidado na avaliação de manuscritos submetidos para publicação. Não deixa de fazer uma abordagem ao estudo de Fox, 1965, em que o director da revista *Lancet* sugere que alguns destes factores estão ligados com as antigas práticas da revista de admitir rotineiramente incluir tópicos,

como as das inclinações dos editores ou semelhanças geográficas. Conclui, corroborando com o seguinte esclarecimento de Lock: “a validação não é protegida pelo sistema de *peer review* convencional porque esta é uma função de tempo” (Lock, 1985:128).

Para além destes, são pertinentes e esclarecedores os estudos sobre o favoritismo e Interesse Próprio no *peer review* editorial. Campanario começa por citar Merton, 1973, que defende que o universalismo dita que os julgamentos devam ser baseados somente em critérios sobre consideração do mérito científico. Aponta que critérios como o sexo, o estatuto, a educação social ou o facto de se ser sócio numa organização social particular nunca deveriam impedir decisões justas sobre a aceitação de manuscritos. Campanario cita também Willis & McNamee, 1990, para salientar que existe um corpo de literatura significativa, que sugere que o critério de particularismo pode influenciar muitas decisões na avaliação. Também o anonimato dos revisores pode exacerbar o clima de abuso, na opinião de Campanario. Para exemplificar esta situação incorre em vários exemplos, realçando o estudo realizado por Crandall, 1982, que enuncia alguns dos mais duros criticismos contra o sistema de *peer review*, quando esclarece que “o processo editorial tem tendência para ser efectuado como uma rede informal de *old-boys* que tem excluído minorias, mulheres, novos investigadores e aqueles de instituições de baixo prestígio” (Campanario, 1998: 285). Campanario, nesta sequência, adverte para o facto de muitas normas da revista se envolverem somente com as obrigações impostas aos autores, não existindo um guia universal que esclareça as obrigações e responsabilidades dos editores em relação aos autores, apesar de esses guias terem sido publicados para editores na Biologia e nas Ciências Biomédicas.

Campanario, nos estudos sobre as “Questões especiais de Política”, chega de novo aos “Critérios Particularistas” e “Conexões de longa data e *Colégio Invisível*”. Desta forma, afirma que as decisões particularistas podem não ser necessariamente prejudiciais se pretenderem beneficiar a ciência e o crescimento da qualidade e estatuto de uma certa revista. Em relação às relações de longa data e ao *Colégio Invisível*, Campanario analisa alguns estudos, como por exemplo o estudo de Crane (1972), que “cria o termo de *Colégio Invisível* para indicar uma pequena comunidade de cientistas que troca informação e cultiva a posição de poder dentro de um determinado ramo de uma disciplina” (Campanario, 1998: 291). Ademais, Campanario

faz referência aos estudos de Willis & McNamee (1990) que analisaram as relações entre editores e autores nas maiores revistas de Sociologia. Estes estudos encontram um padrão de conexões que excedeu o acaso: “as ligações entre editores e autores representam esferas de influência que crescem a probabilidade da publicação em revistas de elite no campo, assim contribuindo para a persistência da vantagem acumulada ao longo do tempo” (Campanario, 1998: 292). Por último, Campanario faz referência a um estudo que realizou, em 1996, em que analisou, em dezoito revistas de Psicologia da Educação, a competição pelo espaço da revista entre revisores, editores e autores externos e a sua influência nos factores de impacto das revistas. Os resultados mostraram que a percentagem de relatos de autores das revistas e o uso das revistas por estes varia.

Campanario verifica que, para tentar eliminar algumas das já referenciadas desvantagens do sistema de *peer review*, muitas revistas recorrem em último caso ao sistema de revisão duplo cego, mantendo os nomes e as afiliações de autores e revisores confidencial. Assim, na sua opinião, o duplo cego é estimulado pelo desejo de preservar o anonimato e desse modo garantir o “jogo limpo”. A importância do uso do duplo *peer review* varia entre as disciplinas. Também quanto a esta questão realizaram-se estudos empíricos, analisando o impacto da revisão pelos pares de sistema duplo cego. Por último, o autor finaliza o seu estudo sintetizando todas as questões debatidas neste trabalho e lança a seguinte questão: “a ciência poderia sobreviver se o sistema de *peer review* fosse suprimido?” (Campanario, 1998: 300)

Em 2002, e na sequência do trabalho anterior, Juan Campanario publica o artigo *El sistema de revisión por expertos (peer review): muchos problemas y pocas soluciones*, na Revista Española de Documentación Científica. Neste trabalho, Campanario declara trata-se de um estudo que é baseado em dois artigos publicados previamente na revista *Science Communication*; este foi publicado com a permissão da *Sage*. Aqui, o autor efectuou uma revisão de alguns dos problemas do sistema de *peer review* e analisam-se algumas das possíveis soluções e alternativas para esses problemas.

Os problemas discutidos neste trabalho sobre o sistema da revisão pelos pares foram:

- 1) A selecção de *experts* para o sistema de revisão de originais;
- 2) O trabalho dos *experts* como revisores;
- 3) A fiabilidade e validade da revisão por *experts*;
- 4) Outros

viés e critérios que influenciam a revisão pelos pares; e 5) Relações entre autores, editores revisores.

Segundo o autor, têm vindo a ser apresentadas propostas para melhorar o sistema actual de revisão pelo pares e entre as alternativas ao sistema actual de revisão por um *expert*, Campanario cita as seguintes: a) Revisão Aberta (*Open Peer Review*); b) Pagamento de uma compensação económica aos revisores; c) Eliminação dos revisores; e d) Publicação de artigos em revistas electrónicas.

O artigo sugere também algumas reformas no sistema, tais como: tornar mais rápido o processo editorial e o uso do sistema duplo cego. E, a terminar, apresenta a sua proposta de mudança: a criação do *Metajournal* como recurso central, aberto a qualquer científico que pretendesse publicar resultados relevantes de investigação (Campanario).

2.4.2. Atitudes e visões dos autores, editores e revisores perante o *peer review* das revistas científicas

Desde da década de sessenta do século XX que a investigação científica do *peer review* nas revistas tem sido estimulada devido à decisão do *Journal of the American Medical Association* (JAMA) em realizar conferências com o propósito de apresentar as actuais pesquisas sobre o *peer review* das revistas. De acordo com Rennie (1999), a decisão da JAMA em organizar uma conferência acerca do *peer review* editorial foi em parte uma resposta ao comentário de Bailar & Patterson (1985). Assim, a primeira conferência da JAMA sobre *peer review* e publicações biomédicas foi anunciada em 1986 e realizada em 1989 em Chicago e foi financiada pela *American Medical Association* (AMA) e, desde aí, realizaram-se cinco outros congressos sobre a avaliação pelos pares, em 1993 (Chicago), 1997 (Praga), 2001 (Barcelona), 2005 (Chicago) e em 2009 (Vancouver). A JAMA publicou artigos de investigação do primeiro, segundo, terceiro e quarto congressos nos temas de *peer review*: 6 Março, 1990; 13 Julho, 1994; 15 Julho, 1998; 5 Junho, 2002 (*Journal of the American Medical Association*, 1990, 1994, 1998 e 2002).

Weller comenta estas conferências afirmando que no “geral, e apesar dos esforços isolados de investigação que foram ocorrendo, o congresso não conseguiu encontrar

um grande esforço de pesquisa coordenada de *peer review* editorial nas publicações biomédicas” (Weller, 2002: 12).

Inclusivamente, e muito especialmente no âmbito biomédico, desde os anos 80 do século passado, iniciou-se um autêntico processo de investigação empírica sobre as fortalezas, debilidades e forma de melhorar o *peer review* concretizado na celebração, até ao momento, de seis congressos (*International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*).

Assim, listamos *infra* seguidamente os congressos realizados:

1. *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*. (1989). *First International Congress on Peer Review in Biomedical Publications*.
2. *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*. (1993). *The Second International Congress on Peer Review in Biomedical Publication*.
3. *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*. (1997). *The Third International Congress on Biomedical Peer Review*.
4. *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*. (2001). *The Fourth International Congress on Peer Review in Biomedical Publication*.
5. *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*. (2005). *The Fifth International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*.
6. *International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*. (2007). *The Sixth International Congress on Peer Review and Biomedical Publication*.

A partir dos anos sessenta, e principalmente no final dos anos 80 do século XX, o crescente interesse no processo editorial de *peer review* era indiscutível. Conhecer quais são as práticas declaradas de *peer review* das revistas científicas converteu-se numa necessidade imperiosa. Assim, não foram poucos os trabalhos iniciados e publicados em revistas científicas para descrever as políticas e práticas editoriais de *peer review* das revistas científicas.

Entre eles destacam-se: Coe & Weinstock (1964); Beyer (1978); Peters & Ceci (1982); Weller (1990); Coloianni (1994); Wilkes & Kravitz (1995); Freda & Kearney (2005); *British Academy* (2007); Ware, (2008).

Coe & Weinstock, em 1967, publicaram o artigo Editorial policies of major economic journals na *Quarterly Review of Economics and Business* com o objectivo de, através deste estudo, fornecer a percepção, aos potenciais autores, das políticas editoriais da área de economia, para desta forma os ajudar na preparação de manuscritos e respectiva submissão estratégica. Assim, os autores partiram de uma amostra inicial de setenta e duas revistas. Posteriormente, enviaram questionários aos directores editoriais das revistas de economia “domésticas” (26) e internacionais (46), listadas a partir do *Journal of Economic Abstracts*. Dos 26 questionários enviados para as revistas “domésticas”, 69% (18) foram devolvidos, e dos 46 enviados às revistas estrangeiras, somente 46% (21) foram reenviados. Os dados para o estudo foram, desta forma, obtidos com o intuito dos autores analisarem nestas revistas as suas políticas e práticas editoriais relativamente aos seguintes factores: as taxas de aceitação de manuscritos, o factor tempo, os avaliadores dos manuscritos e as razões para a rejeição.

Verificaram que existe uma notável diferença entre as taxas de aceitação das revistas domésticas e revistas estrangeiras, i.e., a taxa de aceitação das revistas americanas é somente de 26%, enquanto nas revistas estrangeiras é de 49%. De acordo com estes autores, das vinte e três revistas estrangeiras, onze indicam taxas de aceitação de 50% ou mais, enquanto das 16 revistas domésticas, apenas uma aceita uma tão alta proporção (*International Economic Review*). Estes resultados revelam que a competição de autoria nas revistas americanas mais importantes é mais intensa do que nas revistas estrangeiras. Toda esta situação reflecte, em parte, a relação entre o afluxo de manuscritos e o número de artigos publicados por ano. Os autores apresentam o exemplo de, em 1966, as revistas americanas/domésticas serem trimestrais, receberem uma média de 216 manuscritos por revista, ao passo que as revistas estrangeiras trimestrais recebiam 83. Desta forma, por um lado, a situação explanada *infra* explica a taxa de rejeição de manuscritos nas revistas domésticas e, por outro, existem evidências que as taxas de aceitação das revistas domésticas declinaram bruscamente, substancialmente na última década (1957-1967). Em relação ao factor tempo, ou seja, o intervalo de tempo entre a submissão de um manuscrito e a sua publicação, para as

revistas domésticas e estrangeiras é cerca de oito a nove meses para as revistas doméstica e estrangeiras, havendo algumas variações entre os grupos de revistas analisadas). Já o tempo total entre a submissão e a publicação vai até 15 meses, em ambas as revistas.

No que toca ao factor dos avaliadores dos manuscritos destas revistas, os autores deste trabalho constataam que alguns manuscritos foram aceites ou rejeitados sem terem saído do gabinete do director editorial. Porém, a maior parte dos directores editoriais das revistas americanas raramente aceita manuscritos para publicação sem primeiro ter a avaliação de outros revisores. Ao contrário dos anteriores, os directores editoriais das estrangeiras, aceitam muito mais manuscritos de uma forma unilateral. Porém, quando os directores editoriais recorrem aos revisores, estes são utilizados para fazerem duas leituras (interpretações) em 17 instâncias. Os revisores são seleccionados com base no assunto do manuscrito, e geralmente não são pagos. Por último, neste estudo os autores apresentam as cinco maiores razões para estas revistas rejeitarem um manuscrito: não acrescenta nada de significativo ao actual corpo do conhecimento; é muito superficial; é baseado numa investigação inadequada; contém assuntos inapropriados; e está pobremente escrito. As razões apontadas pelos editores e revisores americanos, são basicamente as mesmas dos estrangeiros. A maioria dos editores das revistas de economia revela o nome do autor aos seus revisores. Face ao declínio da taxa de aceitação nas revistas americanas, Coe & Weinstock, neste seu estudo, deixam recomendações aos potenciais autores: familiarizar-se com a ênfase dada à actualidade dos assuntos, padrões, preferências de estilo e procedimentos editoriais aplicados as revistas.

No artigo de Beyer (1978), *Editorial policies and practices among leading journals in four scientific fields*, publicado na revista *Sociological Quarterly*, as práticas e políticas editoriais das principais revistas de quatro áreas científicas (Física, Química, Sociologia e Ciência Política) são comparadas entre si com o objectivo de determinar as diferenças relativas ao nível de desenvolvimento do paradigma. São desenvolvidas e comparadas hipóteses sobre a utilização do particularismo, a facilidade de chegar a decisões editoriais, tamanho dos artigos, extensão da revisão dos manuscritos e atrasos no processo de publicação. Os editores das principais quatro áreas em estudo (“top ten”) foram auscultados através de um questionário enviado por *e-mail* (Junho de

1974), assim como cientistas nomeados. Os dados foram obtidos pela autora via *e-mail*.

As respostas dos editores a este estudo foram enviadas via *e-mail*. Após a recolha dos dados, a investigadora concluiu que os resultados eram, em geral, favoráveis às hipóteses desenvolvidas. Assim, a informação (dados) sobre o espaço disponível, apoio financeiro, e as taxas de rejeição são também discutidas como reforçando tendências para o particularismo e aumento dos seus custos. Beyer, para desenvolver e apoiar o seu trabalho, partiu de estudos já realizados anteriormente por Lodahl & Gordon (1972), sobre a utilização do conceito de desenvolvimento do paradigma de Kuhn (1970).

Lodahl & Gordon documentaram diferenças na quantidade de consenso dentro dos quatro campos científicos e discutiram possíveis consequências destas diferenças para o ensino e a investigação nas universidades. No fundo, a autora pretende que este estudo dê uma certa continuidade aos trabalhos anteriores, persistindo na exploração das vantagens diferenciais nos campos científicos, auscultando os editores das revistas mais importantes nos quatro campos em questões sobre as políticas e práticas editoriais. A autora também cita alguns autores, como Merton (1968), que afirmava na sua obra que “o Universalismo é considerado uma das normas mais importantes na comunidade científica” (Beyer, 1978: 68), e Zuckerman, que escreveu que “o Universalismo dita que nos papéis científicos, os actores devem fazer julgamentos baseados em considerações científicas de mérito, em vez de critérios particularistas e atributivos determinados pelas preferências pessoais de julgar ou características associadas com a pessoa que está a ser julgada, como o *background social*, sexo, estatuto, ou sócio num grupo particular” (Beyer, 1978: 69).

Algumas revistas estrangeiras tinham vários editores e, nestes casos, o editor mais provável para lidar com manuscritos americanos e linguagem inglesa foi questionado. O tamanho final da amostra foi de 36 revistas e foram obtidas 31 respostas. O único campo com uma taxa de resposta de 100% foi o da Química e o total da taxa de resposta foi de 86%. Outros dados foram obtidos a partir dos conteúdos das revistas entrevistadas em 1973.

Foi pedido aos editores para classificar diversos critérios, em termos de importância, ao escolherem os membros para o quadro editorial e o editor da revista. Ambas as

questões foram formuladas para incluir três critérios que eram considerados universalistas e três que eram considerados mais particularistas. Assim, os resultados demonstram que na publicação em revistas anteriores, o prestígio da disciplina e o prestígio numa sub-especialidade dentro da disciplina foram considerados critérios universalistas, devido à sua ênfase na *performance* de um cientista dentro desse campo. Já a afiliação institucional, o conhecimento pessoal do autor e a posição na associação profissional foram considerados como critérios particularistas, dependendo muito de quem é a pessoa que está lá e o que é que essa pessoa tem realizado. Foram considerados por ambos critérios particularistas a nomeação do grupo editorial e a nomeação do editor, o que dá um total de seis itens relevantes para aferir.

Neste estudo, os editores admitem dar relativamente uma maior importância à afiliação institucional na Sociologia e à posição na associação profissional em ambos os campos com paradigmas menos desenvolvidos, mas especialmente na Ciência Política.

Também se conclui que a grande presença do particularismo não significa necessariamente a total ausência do universalismo nos campos com paradigmas menos desenvolvidos e, conseqüentemente, a maior ênfase do universalismo nos campos desenvolvidos não exclui a possibilidade de alguns usarem o particularismo nesses mesmos campos. No entanto, de acordo com Beyer, os muitos factores que ampliaram a probabilidade de aumentar as decisões particularistas ou aumentar as suas conseqüências não são prováveis para beneficiar a maioria dos cientistas. De acordo com esta autora, existe uma tendência menor em relação ao particularismo nos campos com maiores paradigmas de desenvolvimento. Por último, conclui-se que três dos seis testes das hipóteses⁴⁴ de base a este estudo foram na direcção prognosticada para a

⁴⁴ As hipóteses que estão na base deste estudo são interessantes e, pode afirmar-se, de algum modo arrojadas na medida em que questionam de forma directa as subversões que tendem a dominar pelo facto de não existir um critério universalista na base do *peer review*.

Assim, a autora distingue, nas hipóteses apontadas, dois campos editoriais opostos: o dos editores que operam em áreas do conhecimento com paradigmas melhor estabelecidos, por um lado, e dos editores que trabalham em áreas do conhecimento em que os paradigmas não estão tão sedimentados, por outro.

O facto de existir um corpo teórico mais arreigado de conhecimentos poderá levar a que os editores validem para publicação os manuscritos que evidenciam textos mais simples e objectivos e fazer inclusivamente com que os critérios de revisão se baseiem em aspectos menos particularistas. As hipóteses questionam ainda se os editores que operam em áreas do conhecimento menos desenvolvidas tendem a exigir *menos* revisões de formato e outras questões de forma, promovendo inclusivamente por

Química ser comparada com as Ciências Sociais. Ademais, os dados sugerem que nas áreas de Sociologia e de Ciência Política se preferem diferentes formas de particularismo, com os cientistas políticos provavelmente a ser afectados pela posição na associação profissional e os sociólogos provavelmente a ser afectados pela afiliação institucional. Um outra conclusão deste estudo é que os resultados deste tendem a apoiar melhor que ambos particularismo e universalismo são as bases para as decisões nestes campos científicos, no entanto o particularismo tende a ser mais predominante nos campos com paradigmas menos desenvolvidos.

Também algumas práticas dos autores de Ciências Sociais, em comparação com os seus homólogos da Ciência Física, são provavelmente desenhados para tentar minimizar o particularismo ou os seus efeitos: arbitragem anónima; a prática de sempre utilizar dois revisores; termos um pouco mais curtos dos editores. Os resultados apresentados nesta análise documentam desvantagens substanciais sofridas pelos cientistas sociais no processo de publicação da revista. Estas incluem grandes espaços de tempo, atrasos, a não publicação de resultados e o desencorajamento dos investigadores. Assim, torna-se complicado ver como tais resultados podem ser benéficos para o desenvolvimento da ciência. Portanto, em comparação com as Ciências Físicas, as Ciências Sociais parecem sofrer mais de desvantagens cumulativas, como resultados dos seus paradigmas relativamente pouco desenvolvidos. A autora conclui que a estruturação da ciência não pode esperar mudar tão rapidamente; talvez algumas mudanças sejam necessárias nas políticas financeiras das revistas de ciências sociais.

Peters & Ceci publicaram, em 1982, o considerado na altura polémico artigo *Peer-Review Practices of Psychological Journals and the fate of Accepted, published articles, submitted again* na revista *Behavioral and Brain Sciences*, que provocou um debate aceso sobre a validade do *peer review*. De acordo com estes autores, “no presente estudo estes tentaram, ademais, examinar a questão da confiança e as respostas facciosas nas revisões da revista, mas em vez da utilização indirecta, abordagens correlacionais, eles decidiram que haveria valor no estudo ao examinar o processo de revisão directamente, como ele ocorreu no seu cenário natural” (Peters & Ceci, 1982: 188).

essa e outras vias, prazos de publicação mais rápidos do que propriamente as áreas em que o corpo base de conhecimentos não está tão fortemente arraigado junto da comunidade científica.

Peters & Ceci, “ao adoptarem este procedimento eles esperavam ser capazes de:

- 1 – Avaliar a familiaridade dos revisores com o autor do campo (que é pressuposta mas não testada);
- 2 – Fornecer um estudo ecologicamente válido do sistema de revisão da revista;
- 3 – Examinar a fiabilidade do revisor;
- 4 – Estudar respostas facciosas entre os revisores da revista” (Peters & Ceci, 1982: 188).

Como material da investigação, seleccionaram 12 artigos de investigação de investigadores da prestigiada e altamente produtiva *American Psychology Departments*, já previamente publicados nas mesmas revistas de Psicologia onde estes trabalhos já tinham surgido. Assim, estes autores explicavam uma descoberta que consistiu no envio destes 12 trabalhos já publicados, fazendo algumas alterações nos artigos. Essas alterações introduzidas relacionavam-se com os nomes e afiliações institucionais dos figurados autores (neste caso as instituições de trabalho eram menos prestigiadas que as inéditas). Os resultados deste trabalho foram surpreendentes: de 32 editores e revisores que avaliaram os trabalhos, só 3 detectaram os envios replicados. Portanto, 9 dos 12 artigos enviados foram submetidos a uma nova avaliação pelos pares e 8 foram ainda rejeitados sem serem detectados pelas revistas como artigos anteriormente publicados.

Segundo Peters & Ceci, as razões vitais para as rejeições (de artigos previamente publicados nas mesmas revistas entre 18 a 32 meses mais cedo) tiveram que ver com “problemas metodológicos graves” (Peters & Ceci, 1982: 187). Por fim, apresentam sugestões para melhorar o sistema de revisão da revista. Aconselham um maior afastamento relativamente ao envolvimento do autor e um movimento em direcção à maior abertura e responsabilização no processo de revisão. Por exemplo, destacam e sugerem a implementação sistema *open peer commentary* ou *open review* (Harnard, 1979). A ideia básica de Peters e Ceci foi a de complementar o sistema de *peer review* tradicional e inacessível, dando aos autores de artigos aceites (avaliados) a possibilidade de responder publicamente ao criticismo. Em 1990, Ann Weller publicou o seu artigo Editorial Peer Review in US Medical Journals na revista JAMA, partindo da inexistência de estudos que tivessem observado as diferenças nos campos da Medicina, propôs-se neste trabalho determinar se o processo editorial é o mesmo para

todas as revistas de Medicina americanas. Assim, o objectivo do seu estudo focou-se em identificar algumas características do processo editorial de *peer review* que apresenta duas categorias diferentes de revistas médicas americanas indexadas: o grupo 1, composto por revistas bem conhecidas, revistas clinicamente orientadas; e o grupo 2, constituído fundamentalmente por revistas interdisciplinares e especializadas. Foram recolhidos os dados através de uma série de entrevistas e questionários realizados. Foi solicitada uma entrevista a todos os 16 editores ou directores editoriais do grupo 1 e foram enviados questionários a 124 editores do grupo 2. Weller apurou neste estudo algumas características gerais das revistas de medicina: são na generalidade as revistas do grupo 1 maiores do que as do grupo 2. As revistas do grupo 1 recebem um maior número de manuscritos por ano, publicam mais artigos e utilizam mais revisores. 100% dos editores do grupo foram entrevistados e dos 86 questionários enviados pelo grupo 2 foram devolvidos. Enquanto os editores do grupo 1 eram mais velhos (mais de 80% dos editores começaram antes de 1950) e estabelecidos solidamente nas revistas, no grupo 2 os editores eram mais jovens (quase 85% começou depois de 1950). Os grupos de revistas começam por se diferenciar de acordo com o tipo de editor comercial e o patrocinador: as sociedades médicas representam uma vasta maioria do grupo 1 (87,5%) e menos de metade estão representadas no grupo 2 (40,7%), sendo as revistas do grupo 2 publicadas, a maior parte (52%), por um editor comercial.

A autora, na secção dos “resultados”, comenta que o fundamental do processo editorial de *peer review* é o mesmo em ambos os grupos de revistas médicas americanas indexadas, sendo os manuscritos enviados para revisores externos depois de serem recebidas pelo gabinete editorial da revista. A autora acentua que o processo de submissão de manuscritos à revisão pelos revisores ou consultores (revisão externa) foi encarado, neste estudo, pela maioria dos editores dos dois grupos como a pedra angular do processo editorial de *peer review*. Este trabalho avalia o processo de revisão pelos pares de dois grupos de revistas médicas como um processo fundamental, e segundo Weller, apesar de estas apresentarem algumas características semelhantes, estes dois grupos exibem uma diferente abordagem do *peer review* editorial e uma diferença no tipo de manuscritos que recebem.

Em suma, a autora destaca as seguintes características semelhantes entre os dois grupos: o número de revisores por revista, probabilidade de rejeição quando

recomendada por ambos os revisores, a percentagem em aceitar manuscritos revistos (100% / 95,6%), a percentagem de manuscritos revistos mais de uma vez, a decisão de usar revisores estatísticos (37,5% / 30,5%), o uso da revisão anónima (100% / 96,5%), a probabilidade de utilização do revisor que o autor pediu para ser utilizado ou não e a probabilidade de manter um registo formal da qualidade dos revisores (cerca 50%), influenciando este registo a reutilização do revisor. A autora salienta, também, que “apesar de nenhum editor destes dois grupos negar a importância do processo de selecção dos revisores, o revisor tem um papel menos importante no grupo 1 de revistas” (Weller, 1990: 1347)⁴⁵. As principais diferenças detectadas nestes dois grupos de editores são relativas a várias questões, tais como: tamanho das revistas (as do grupo 1 são maiores que as do grupo 2); idade das revistas (as do grupo 1 são mais velhas); a cobertura de assunto (maior cobertura de matéria por parte do grupo 1, visto as revistas serem de interesse geral com uma grande orientação clínica, enquanto que, no grupo 2, as revistas são mais especializadas e servem um público menor, tais como subspecialistas que seguem atentamente a evolução da sua própria área de investigação). Neste ponto, Weller coloca a questão de que “provavelmente as revistas do grupo 2 são compostas primeiramente por indivíduos que fazem parte dos chamados “colégios invisíveis” de uma subdisciplina” (Weller, 1990: 1347)⁴⁶. Neste tópico em particular, Weller cita Crane (1973), para informar que os investigadores numa sub-especialidade do grupo 2 podem tornar-se parte da “rede de comunicação informal”, tal como Crane descreve.

Os editores do grupo 2 demonstram características únicas: preferem empregar membros do quadro editorial para revisores e utilizam mais frequentemente o sistema de revisão cega (32,9%) do que o grupo 1 (0,0%). Conclui o estudo que, nos dois grupos, de facto, existem práticas editoriais de *peer review* distintas, ou seja, o grupo 1 faz menos utilização do *peer review* editorial que o grupo 2.

Uns anos mais tarde, na mesma área, Colianni publicou, em 1994, na JAMA, o artigo *Peer review in journals indexed in Index Medicus* com objectivo de determinar e examinar as políticas de *peer review* publicadas (“Instructions for Authors”) nas revistas de língua inglesa, indexadas no *Index Medicus* e todas as revistas indexadas em língua inglesa em 4 áreas temáticas (dermatologia, neurologia, ortopedia e

⁴⁵ Tradução nossa.

⁴⁶ Tradução nossa.

otorrinolaringologia) e, posteriormente, recolher informações relativas às práticas de *peer review* destas revistas. Todas estas revistas são recebidas pela *Biblioteca Nacional de Londres*. Foi examinado um número de cada título da amostra supramencionada e enviado um questionário de 12 perguntas aos editores das revistas nos quatro campos. Foi solicitado aos editores que completassem as 12 perguntas sobre as suas práticas editoriais e de *peer review*. As perguntas facultaram a obtenção de informações relacionadas com o trabalho dos editores (tempo parcial ou tempo integral), o número de editores no *staff* editorial interno e no quadro editorial externo, a localização das declarações de *peer review* na revista e o processo utilizado para avaliar cinco tipos de manuscritos (investigação, revisão, estudos de caso, geral e convidados e uma outra categoria que compreendia editoriais, revisões de livros e análogas). Foram permitidas respostas múltiplas. Neste estudo de Colaianni, partia-se do pressuposto de que a revista seria considerada arbitrada se o editor tivesse indicado que os manuscritos haviam sido avaliados por revisores externos ou membros do quadro editorial externo.

Assim, em consequência, e atentos aos resultados deste estudo, foram analisadas 293 títulos, 85 da amostra global e 208 pertencentes às quatro áreas temáticas já referidos. Em relação à taxa de resposta ao questionário, esta foi no total de 73%. Apesar dos editores declararem que a maioria dos manuscritos, especialmente os de investigação, publicados nas revistas destas quatro áreas, são avaliados, em 28% (20% a 35%) dos casos, o editor declara que não publicaram a declaração sobre *peer review*. Assim, a declaração de *peer review* por parte destas revistas foi encontrada em 47% das revistas da mostra geral e em 49% das revistas das quatro áreas temáticas. Porém, poucos editores descrevem o processo razoavelmente para que seja possível determinar se as suas revistas aderem à definição do *International Committee of Medical Journal Editors*⁴⁷.

Para além disso, nenhum editor descreveu variações no processo *peer review* dependendo do tipo de manuscrito. O estudo aferiu que nem todas as revistas publicam instruções para os autores. Por fim, Colaianni apresenta nas conclusões do seu estudo uma breve sugestão para os editores destas revistas, lembrando-os de que, se o *peer*

⁴⁷ Uma revista *peer-reviewed* é definida pelo *International Committee of Medical Journal Editors* como “one that submitted most of its published articles for review by experts who are not part of the editorial staff” (ICMJE, 2010).

review é importante, este processo devia ser declarado, de acordo com o tipo de manuscrito aceite, de forma transparente na revista, mais concretamente, nas suas “Instruções para os autores” ou “Notas para os Contribuidores”.

Um outro estudo, realizado na área da Medicina, foi efectuado por Wilkes e Kravitz, *Policies, Practices, and Attitudes of North American Medical Journal Editors*, e publicado pelo *Journal of General Internal Medicine* em 1995. Neste trabalho, Wilkes e Kravitz têm como objectivo central descrever as revistas médicas americanas e canadianas, assim como os seus editores e as políticas que afectam a disseminação da informação. Portanto, pretendem para este estudo recolher informação descritiva sobre estas revistas médicas enviando, por e-mail, um questionário onde são colocadas duas questões: 1) “Quais são as características das revistas médicas Americana e Canadianas e dos seus editores?”; 2) “Quais são as políticas destas revistas e as atitudes dos editores com relação a quatro questões: *peer review*, conflitos de interesses, discussões de pré-publicação com a imprensa e os anúncios farmacêuticos?” (Wilkes & Kravitz, 1995: 444)

Foram consideradas neste estudo todas as revistas indexadas pela Biblioteca Nacional de Medicina dos E.U.A. (3.600) (SERLINE⁴⁸). Posteriormente, procedeu-se à exclusão de várias revistas pertencentes a um grupo de revistas médicas seleccionadas (revistas dentárias, de enfermagem, de associações de saúde, etc.), ficando somente as americanas e canadianas que assinam um índice de prioridade 3 da Biblioteca Nacional de Medicina⁴⁹. Deste modo, a amostra foi de 278 das revistas médicas.

Já para a selecção dos editores, tentaram encontrar os endereços postais dos editores nos cabeçalhos das 279 revistas e em 9 das revistas; dada a ausência desta informação, a amostra final passou a ser de 269 revistas. Como participantes neste estudo foram seleccionados editores-senior de todas as 269 revistas principais publicadas, pelo menos trimestralmente, nos E.U.A. e no Canadá.

O questionário foi desenhado por estes autores e continha 66 questões relacionadas com vários factores, por exemplo, com as características demográficas do editor, características da revista, atitudes e práticas perante as políticas e práticas das revistas médicas.

⁴⁸ “All Journals Indexed By The U.S. National Library Of Medicine (n = 3,600)” (SERLINE).

⁴⁹ Escala de 1 a 3, sendo o 3 a mais baixa prioridade para problemas de índices.

Wilkes & Kravitz (1995) apresentam os resultados deste estudo na sequência das suas duas questões iniciais:

- *Características das revistas*: das 221 revistas questionadas, 56% foram descritas pelos seus editores como revistas “para lucro” e as revistas não lucrativas eram propriedade do Estado e de Sociedades Locais de Medicina (23%), Sociedades Especializadas (53%), Instituições Acadêmicas e Governamentais (5%), ou outras organizações (18%);
- *Características dos editores*: 96% eram homens com idade média de 61 anos, sendo 82% físicos com ou sem grau avançado; 14% tinha somente o Doutorado. Somente 2% dos editores dependiam do rendimento do trabalho realizado numa revista. Destaca-se neste estudo que a maior parte dos editores passa a maior parte do seu tempo profissional a prestar cuidados aos seus doentes e a liderar investigações. Estes editores têm uma média de 8 anos de experiência como editores;
- *Peer review*: quase todos os editores declararam que as suas revistas eram arbitradas (98%). Os editores referiam que os manuscritos científicos originais eram universalmente avaliados (98%), enquanto que os *papers* políticos (50%), artigos de revisão (87%), editoriais (44%), e publicidade (13%) passavam pela revisão menos vezes;
- *Conflitos de Interesses*: 26% dos editores respondentes afirmam que requeriam aos seus autores a declaração das fontes do seu financiamento, 13% solicitaram aos autores para divulgar um conflito de interesses, 28% pediram aos autores para revelar todas as instituições;
- *Disseminação das descobertas encontradas*: perante a hipotética pergunta, “se um autor das suas revistas fosse abordado por um jornalista do *Washington Post* que pretendesse escrever sobre um manuscrito já aceite mas não publicado, se admitiriam que ao autor discutisse sobre o manuscrito. Dos editores que responderam, 30% afirmaram que “Sim”, e 70% disseram que “Não” (no entanto, 56% dos respondentes tenham indicado que considerariam o caso individualmente, se os autores dessem autorização. Constatam que as maiores revistas (> 50,000 circulações) desencorajam mais provavelmente discussões pré-publicação do que as revistas menos conhecidas (56% vs. 36%, $p = 0,15$);

- *Publicidade*: somente 12% dos editores declara que tomou conhecimento de conflitos casuais entre as suas decisões editoriais e os anseios dos seus publicitários; das 148 revistas (67%) confirma publicar anúncios farmacêuticos; 41% dos editores declara que foi concedido uma grande quantidade de anúncios para controlar, enquanto 21% afirmam não ter qualquer controlo nos anúncios; apenas 37% das revistas aclara que existia alguém da sua equipa que filtrava regularmente os anúncios farmacêuticos para auscultar a precisão e honestidade;

- *Atitudes dos editores em relação à Política*: questionados os editores sobre as suas atitudes perante muitas das mudanças políticas propostas nas áreas do *peer review*, disseminação da investigação na imprensa, e anúncios farmacêuticos, apenas 8% dos editores pensaram que os investigadores deviam ser dados os nomes dos revisores; 46% dos editores declaram que os revisores devem ser cegos para os nomes e afiliações institucionais dos autores e 40% afirmam que as revistas deveriam verificar os conflitos de interesses financeiro no *peer review* e, por outro lado, 62% dos editores concordam que as revistas devem verificar os potenciais conflitos de interesse que dizem respeito a relações pessoais entre os revisores e os autores, Em geral os editores das revistas não clínicas (por exemplo, ciência básica, saúde pública) estavam provavelmente mais propensas a apoiar as mudanças no processo de *peer review*; por exemplo, 65% deste editores (mas somente 39% dos editores de revistas médicas de especialidade) apoiava a ocultação dos nomes e afiliações dos autores antes da revisão. A maioria dos editores (77%) concordou com esta política, e o nível de concordância não varia de acordo com a especialidade da revista, propriedade/estado de lucro ou circulação. Por outro lado, 84% dos editores acreditavam que quando um artigo é publicado, os investigadores deviam ser obrigados a discutir os resultados com os media, e mencione-se ainda que 36% dos editores acreditavam que é do interesse pessoal dos investigadores o contacto com a imprensa.

Os autores deste estudo concluem, igualmente, que, apesar das grandes diferenças entre as revistas, existem grandes semelhanças em relação às características e atitudes dos autores. Os editores questionados foram demográfica e profissionalmente

homogéneos e com uma tendência para apoiar o sistema actual do *peer review*. Quase todos os editores que respondem (98%) atestam que as suas revistas eram *peer reviewed*. Denotaram que havia pouca sensibilidade, por parte dos editores, em preferir ocuparem-se com o sistema actual da revisão pelos pares ou a regra de Ingelfinger⁵⁰. No entanto, uma percentagem grande de editores preferiam uma revisão mais severa para os anúncios de medicamentos. A maioria dos editores parece relutante em mudar o sistema existente apesar das provas de algumas mudanças, tal como os revisores cegos, poderem aumentar a qualidade das publicações médicas. Os autores salientam que o interesse dos editores das revistas analisadas parece mais disposto a aceitar certas mudanças da política na teoria do que na prática

Por fim, Wilkes & Kravitz notam que as suas observações, opiniões e atitudes neste estudo não representam o universo inteiro dos editores das revistas e que é de vital importância conhecer as políticas das revistas médicas e quais são as barreiras que têm de ser quebradas para que seja exequível uma mais rápida disseminação de informação rigorosa.

Mais recentemente, na área da Enfermagem, Freda & Kearney (2005), ambas editoras, publicaram o artigo *An international survey of nurse editors' roles and practices*, no *Journal of Nursing Scholarship*. Neste texto, as autoras têm como objectivo realizar um estudo descritivo, ou seja, descrever as práticas editoriais dos enfermeiros-editores, incluindo registos de propriedade, sistemas de processamento de manuscritos, revisões editoriais e recolha de opiniões dos editores sobre as práticas editoriais efectivas. O instrumento de trabalho traçado e utilizado pelos autores para aferir e descrever as práticas dos enfermeiros-editores foi um inquérito internacional de 108 questões que foram distribuídas e recolhidas por *e-mail*. Para o desenho deste instrumento as autoras basearam-se em questões encontradas na literatura médica sobre a prática editorial, discussão com enfermeiros-editores e na sua própria experiência.

Assim, o inquérito final era composto por 108 questões descritivas, ambas de escolha múltipla e resposta aberta. Os domínios de conteúdo do inquérito foram os seguintes: o contexto do papel do editor (25 questões); a experiência pessoal e profissional do editor (13 perguntas); as fontes dos manuscritos e as recompensas dos autores (2 perguntas); o processamento da pré-decisão dos manuscritos (2 perguntas); a equipa

⁵⁰ Esta assegura que a investigação não seja disseminada ao público antes da publicação na revista.

editorial (4 perguntas); políticas e práticas de *peer review* (9 perguntas); o tamanho, selecção e preparação do painel de revisão (15 perguntas); o painel editorial (4 perguntas); o uso e papel do editor associado (5 perguntas); os processos de decisão editorial (12 perguntas); o acompanhamento do estado do manuscrito e o tratamento no processo de publicação (8 perguntas); e as experiências, crenças e opiniões dos editores sobre ser um editor (9 questões). A população-alvo foram enfermeiros que tinham a responsabilidade da tomada de decisões relativamente ao conteúdo e política das revistas e que estavam designados como editores. Também foram incluídos neste estudo os editores associados que tinham autoridade de decisão independente. Mais tarde, em Novembro de 2002, os autores identificaram 177 possíveis editores-enfermeiros através de uma procura em *websites* de publicações internacionais, em listas de presença em conferências da *American Academy of Nursing*, em listas de presença em conferências da *American Academy of Nursing Editors*, pesquisas *Web* e através de referências dadas por editores contactados.

Nos inícios de 2003, 137 inquéritos foram enviados, por anexo de *e-mail*, e foram devolvidos 90 inquéritos completos por 88 enfermeiros. A taxa de resposta foi de 66%. Das 90 revistas, 71 foram publicadas no E.U.A. e 19 fora dos E.U.A., incluindo 10 na Inglaterra, 4 na Austrália, 2 no Canadá, 1 na África do Sul e 2 revistas em mais de um país. Aos editores-enfermeiros correspondentes foi-lhes pedido para caracterizar a natureza das suas publicações; 78 caracterizaram as publicações como “revistas académicas”, 7 como “magazines”, 2 como “newsletters” e 3 como “de outro tipo”. Das 78 revistas académicas, 52 eram revistas oficiais de associações profissionais.

No que respeita à forma como os editores-enfermeiros gerem as suas revistas, poucas diferenças foram encontradas entre revistas dos E.U.A. e as revistas não americanas, ou entre dirigidas pela própria associação e revistas independentes, com algumas excepções. As diferenças mais notáveis nas práticas e sistemas editoriais foram encontradas entre revistas académicas e outras publicações. Em geral, tratavam-se de revistas maduras, em média com 20 anos de existências (num intervalo que ia de 1 ano a 103 anos). Já quanto à circulação média das revistas, as académicas diferiam drasticamente de outras publicações, ou seja, as revistas académicas tinham uma menor circulação do que os outros tipos de publicação, editadas por enfermeiros (“magazines”, “newsletters”, “revistas académicas com forma de magazine”).

As autoras procederam ao agrupamento das respostas em 8 grupos e apresentaram os resultados seguintes:

1. Características das revistas

Das 90 revistas, 71 foram publicadas no E.U.A. e 19 fora dos EUA, incluindo 10 na Inglaterra, 4 na Austrália, 2 no Canada, 1 na África do Sul e 2 revistas em mais de um país. Aos editores-enfermeiros correspondentes foi-lhes pedido para caracterizar a natureza das suas publicações; 78 caracterizaram as publicações como “revistas académicas”, 7 como “*magazines*”, 2 como “*newsletters*” e 3 como “de outro” tipo. Das 78 revistas académicas, 52 eram revistas oficiais de associações profissionais. No que respeita à forma como os editores enfermeiros gerem as suas revistas, poucas diferenças foram encontradas entre revistas dos EUA e as revistas não americanas, ou entre dirigidas pela própria associação e revistas independentes, com algumas excepções. As diferenças mais notáveis nas práticas e sistemas editoriais foram encontradas entre revistas académicas e outras publicações. Em geral, tratava-se de revistas maduras, em média com 20 anos de existências (num intervalo que ia de 1 ano a 103 anos). Já quanto à circulação média das revistas, as académicas diferiam drasticamente de outras publicações, ou seja, as revistas académicas tinham uma menor circulação que os outros tipos de publicação, editadas por enfermeiros (“*magazines*”, “*newsletters*”, “revistas académicas com forma de *magazine*”).

2. Características do Editor, cargos no trabalho, recompensas, e equipa de apoio

Tendo em conta a grande maioria de características editoriais, apenas foram encontradas estatísticas significativamente diferentes entre editores enfermeiros de revistas académicas e de outras revistas. A maioria dos editores tinha sede nos E.U.A. (67) e eram mulheres. A idade média do editor era de 53 anos, com mais de 20 anos de experiência na enfermagem e 8 anos no papel de editores. A trajectória na carreira de editores de revistas académicas e de outras publicações revelou algumas diferenças. Os editores de revistas académicas eram apenas um pouco mais velhos e mais experientes como enfermeiros e não mais experientes como editores

ou membros de um painel de editores, mas tinham uma maior média de anos de experiência em painéis de revisão. O título mais comum por parte dos correspondentes era o de editor, seguido do de editor-chefe. Os editores de revistas de associações oficiais eram mais capazes de relatar o termo limite do desempenho do papel editorial do que os editores de outras revistas.

3. Fontes dos Manuscritos, Recompensas de Autores, Tratamento e Acompanhamento do estado dos manuscritos

O número de manuscritos recebidos anualmente para consideração para publicação variava de 6 a 800, sendo a média de 59; 18 revistas académicas, mas não outras publicações, relataram submissões anuais abaixo das 35 e três outras publicações, mas não revistas académicas, relataram acima de 300 submissões por ano. Os procedimentos em relação a manuscritos submetidos eram relativamente similares em toda a amostra (N=90). Apesar de mais editores de revistas académicas do que de outras publicações receberem submissões directamente dos autores, 81 (90%) de editores liam as submissões antes de estas serem enviadas à revisão por pares. Dois terços dos editores de revistas académicas, mas menos de metade dos editores de outras publicações, analisavam os artigos para verificação de qualidade mínima e de adequação antes do envio aos revisores. Alguns editores de *newsletters* e de *magazines* decidiam quais as submissões que necessitavam de revisão por pares, de acordo com o tipo de artigo, denotando que os relatórios de investigação eram, usualmente, enviados para revisão.

Os revisores de um dado artigo eram seleccionados pelo editor em 80 dos casos (89%) e pela equipa da revista nos outros 10 casos. Era mais provável que os próprios editores de revistas académicas enviassem os manuscritos a revisores e recebessem as revisões directamente dos revisores ao invés de as revisões serem enviadas a uma equipa da revista. Numa era em que proliferam as submissões, revisões e verificação do estado dos manuscritos via *Web*, apenas 6 editores (7%) referiram usar um sistema baseado na *Web/Internet*. Após aceitação de artigos, cerca de metade dos editores declararam que realizavam eles próprios a revisão do

conteúdo substancial dos manuscritos e o staff/equipa, ou combinação dos dois, realizavam a outra metade. Apenas cinco editores pediram aos autores para editar os seus próprios manuscritos. Para os editores que realizavam a revisão, manualmente, o tempo médio para a revisão de um artigo típico antes de publicação era de 3,5 horas.

4. O Processo de Peer Review e Prazos de Publicação

Os painéis de revisão, na forma de listas de revisores designados, foram utilizados em 75 das publicações (83%); os restantes identificavam os revisores a partir da comunidade académica responsável por determinados artigos ou utilizavam o painel editorial como painel de revisão. O tempo médio para a aceitação de um manuscrito para publicação era de 6 meses. Em 86 das 90 publicações, os revisores não conheciam os nomes dos autores. Em 88 de 90, os autores não conheciam os nomes dos revisores.

5. Papel do Quadro Editorial e dos Editores Associados

O tamanho médio dos quadros editoriais era de 16 membros. Os membros eram mais frequentemente seleccionados pelo editor (73%). Os editores associados foram utilizados em 38 revistas (42%). O trabalho dos editores associados variava de acordo com as revistas.

6. Decisões do Editor acerca dos Manuscritos

De modo geral, os editores viam os revisores de manuscritos como tendo um papel de conselheiro, se bem que estes tinham voto no destino do artigo. Revelaram que as suas decisões eram consistentes com as da maioria dos revisores em 88% das vezes. Por outro lado, 55% afirmou que poderiam ter uma decisão final contrária às recomendações de todos os revisores.

7. Aprendizagem do Papel do Editor

Apenas alguns editores referiram ter tido uma educação formal em workshops científicos de edição ou noutros sítios similares. Quando perguntados sobre uma ou mais fontes de aprendizagem, 85 (94%) afirmaram ter aprendido no trabalho, 41 (46%) aprenderam o desempenho do papel através de um editor com experiência e 39 (43%) relataram que os seus editores os assistiram para aprender o seu papel.

8. Pontos de vista sobre o Papel de um Editor

Os editores encaravam o seu trabalho como uma bênção mista, pobremente entendida por outros fora desta área de trabalho, mas como sendo, no seu todo, uma experiência recompensadora.

Por último, Freda & Kearney ao concluírem este estudo, apontam que estes resultados indicam que os enfermeiros que consideram tornar-se editores podem ponderar dois tipos de carreiras distintas: o do editor de carreira de publicações periódicas ou boletins informativos e o de editor da revista académica, para quem a revisão e/ou correcção é uma actividade paralela ao trabalho clínico ou académico. Porém, as autoras deste trabalho opinam que ambos os papéis parecem resultar em muita satisfação para influenciar a ciência e a prática da enfermagem. Os padrões dos enfermeiros editores também não são evidentes, na medida em que estes trabalham frequentemente em isolamento, faltando-lhe apoio profissional.

Um outro estudo importante foi realizado pela *British Academy*⁵¹ em 2007, intitulado *Peer review: the challenges for the humanities and the social sciences*.

Trata-se de um relatório que contém deliberações do Grupo de Trabalho para supervisionar o trabalho da revisão e investigar os procedimentos pelos revisores (os membros deste grupo foram nomeados pela *British Academy*) e foram desenhadas a partir de vários de assuntos nas Humanidades e Ciências Sociais.

No capítulo 2, “Peer Review for Publication”, o Grupo de Trabalho fez algumas considerações gerais sobre a importância da utilização do *peer review* nas revistas e, sobretudo, considerações específicas sobre a prática do *peer review* nas revistas de Humanidades e Ciências Sociais. A *British Academy* verificou algumas questões colocadas pelo estudo de seis fontes de informação, entre elas, analisar as práticas dos editores das revistas de Humanidades e Ciências Sociais. Foi realizada uma sondagem de editores de revista, que visava identificar as práticas de *peer review* na actualidade das revistas de Humanidades e Ciências Sociais. Tratou-se de um questionário *online* acessível através do *Website* da Academia. Assim, um total de 96 editores de revistas preencheu o questionário. Porém, foi difícil determinar a taxa de resposta com

⁵¹ “A *British Academy* é a academia do Reino Unido dedicada às ciências sociais e humanas. Esta dedica-se à publicação de relatórios sobre assuntos de especial importância dentro do âmbito destas disciplinas, assim como à formação da política pública que têm sobre estas” (The British Academy, 2007: ii); tradução nossa.

precisão, visto que parte dos questionários foram distribuídos pela Academia e outra parte pelos editores das revistas.

Os resultados deste estudo evidenciam que a maioria parte dos entrevistados eram principalmente de revistas de Humanidades, embora tenha havido várias revistas que eram multidisciplinares, abrangendo os limites das Humanidades e das Ciências Sociais. Uma proporção significativa de revistas (38%) foi de sociedades profissionais. A maioria das revistas (87%) foi direccionada para um público-alvo académico. O número de manuscritos que receberam variou consideravelmente, oscilando de 5 a 580 por ano. No mesmo capítulo, o Grupo de Trabalho descreve a variação das práticas delineadas pelos editores das revistas que responderam ao questionário acima referido. Assim, na *caixa 2.1.* deste capítulo são declaradas as “Práticas do *peer review* editorial”, desenhadas a partir das respostas dadas ao questionário pelos editores de revistas de Humanidades e Ciências Sociais, a saber:

1. *Processo de pré-triagem antes da arbitragem:* 90% dos editores das revistas de Humanidades e Ciências Sociais que responderam ao questionário declaram rejeitar manuscritos no processo de pré-triagem; no entanto, a percentagem de manuscritos rejeitados é baixa;
2. *Participação dos editores na avaliação pelos pares:* somente 7% responderam que nunca participaram no processo de arbitragem. Inclusivamente, os editores declaram que devem participar em certos momentos da avaliação (44%, se o manuscrito não está dentro do campo de estudo; 12%, se a distribuição de votos for necessária; ou, 37%, em casos difíceis);
3. *O número de revisores nomeados:* apesar do número variar, existe um consenso nas respostas dadas pelos editores de que são seleccionados dois revisores (em 70%) e de que não era prática editorial a selecção de um só revisor;
4. *Anonimato dos autores:* 61% responde que os manuscritos são, em geral, avaliados com o nome do autor não identificado;
5. *Anonimato dos revisores:* 89% responde que os árbitros foram sempre anónimos e 94% são da opinião de que os revisores não deviam ser conhecidos pelos autores;

6. *A selecção dos revisores*: as respostas a esta questão sugerem que o sistema é muito dependente das habilidades da rede pessoal do editor e do conhecimento do campo;
7. *A utilização de revisores externos*: 56% respondem que eles “sempre” ou “normalmente” procuram avaliação de revisores externos;
8. *Conflitos de interesse*: somente 6% respondem que exigem revisores para completar uma declaração quando é observado um conflito de interesses;
9. *Quem realiza a decisão final de aceitação ou rejeição*: 99% respondem que a decisão final é tomada pelo(s) editor(es) ou quadro editorial.

O estudo de Ware & Monkman, em 2008, *Peer review in scholarly journals: perspective of the scholarly community – an international study*, foi encomendado pelo *Publishing Research Consortium* (PRC) para investigar o estado actual da revisão pelos pares e as atitudes do investigador para com esta. Assim, este relatório apresenta um estudo global sobre o *peer review*: o que é e como este funciona na prática; os benefícios do *peer review*; algumas críticas; e algumas abordagens alternativas. Esta pesquisa é largamente baseada num questionário internacional de 3040 académicos e analisa as atitudes, o comportamento e as percepções da revisão pelos pares nas revistas científicas.

Relativamente à metodologia utilizada, este estudo baseou-se num questionário *online* com inquiridos recrutados por correio electrónico. O questionário foi desenvolvido pelos autores, em acordo com o *Publishing Research Consortium*, e sofreu várias revisões antes de ser testado num pequeno sub-conjunto de uma amostra. A lista da amostra utilizada para solicitar a participação dos inquiridos, basicamente, foi resultante da *Thomson Reuters*, baseando-se em cerca de 40.000 endereços de *e-mail* de autores que tinham recentemente publicado (a especificação da lista foi a de fornecer uma amplitude geográfica correspondente à base de dados internacional com os autores que tinham recentemente publicado). Assim, a taxa de resposta efectiva foi de 7,7% (3040 respostas), o que indica um bom nível de interesse e envolvimento com o tema.

Houve uma distribuição razoavelmente previsível de respostas por região geográfica, com os grupos E.U.A./Canadá, Anglófonos e Australásia a reportarem cerca de 85%

de acesso bom ou excelente, caindo para 66% para a Europa/M. Oriente, 56% para a Ásia, e 53% para o Resto do mundo.

O estudo exposto por estes autores não tenta abordar de forma directa a questão de se a revisão pelos pares funciona ou não, mas em vez disso examina em detalhe as experiências e percepções de um grupo grande, na sua maioria de autores-senior, críticos e editores. Os entrevistados foram distribuídos por região e por domínio da investigação, em termos gerais, em linha com o universo de autores que publicam nas revistas da base de dados *Thomson Reuters*, que abrange as principais revistas da revisão pelos pares. O estudo apresenta os seus resultados em duas grandes áreas: a revisão por pares e as práticas actuais na revisão pelos pares.

Por um lado, e em relação às atitudes e comportamentos face ao *peer review* os inquiridos declaram informação relativamente aos seguintes aspectos: a revisão pelos pares é amplamente apoiada; a revisão pelos pares melhora a qualidade do trabalho publicado; há um desejo de melhoria; foi preferida a revisão duplo cego; a revisão duplo cego foi vista como a mais eficaz; A revisão duplo cego enfrenta objecções; a revisão pós-publicação era vista como um complemento útil à revisão pelos pares convencional; não há apoio por parte dos inquiridos para a substituição da revisão pelos pares por estudos métricos; há apoio misto para a revisão dos dados dos autores; e, por último, existe um apoio limitado em relação à remuneração dos revisores.

Por outro lado, este estudo apresenta resultados, também, sobre as práticas correntes do *peer review* nas revistas, designadamente sobre: a experiência do autor (documentos publicados); tipos de *peer review* experimentados pelos autores, como por um revisor, um editor; a revisão pelos pares e as melhorias para o documento (a revisão pelos pares melhora o documento?); quanto tempo durou a revisão?; a experiência dos revisores (manuscritos avaliados nos 12 meses precedentes e números de revistas para as quais os revisores trabalham); selecção de avaliadores (compatibilidade do ramo de especialidade; recusa de convites para avaliar; razões para recusar convites para a revisão; tempo gasto para avaliação; tempo gasto na avaliação; factores que influenciam os revisores; incentivos para revisão); a revisão pelos pares da perspectiva dos editores (número de revisores usados; número de documentos manuseados; como são seleccionados os revisores; utilização de listas de verificação pelo revisor; prazos dados para revisão; o tempo da duração da revisão

pelos pares; as opiniões dos editores sobre os prazos da revisão pelos pares; *feedback* dado aos revisores; recompensas pela revisão).

Face aos resultados deste estudo, a maioria dos investigadores não estão a favor da mudança do actual sistema *de peer review* para manuscritos das revistas; eles acreditam que este sistema contribui para melhorar a qualidade da comunicação científica e aumentar a qualidade geral dos artigos publicados. As alternativas como o *open peer review* (onde os manuscritos estão disponíveis para comentários públicos antes da publicação) não eram populares num novo estudo realizado com mais de 3000 autores-senior, revisores e editores de todo o mundo. Porém, foi evidente que alguns estavam interessados na revisão pós-publicação, onde um artigo publicado está aberto para comentário público, como um complemento útil, mas não como um substituto para o *peer review* tradicional.

Os autores deste estudo observaram diferenças substanciais de atitude entre os inquiridos de regiões diferentes, em muitos, senão na maioria, nos casos onde havia diferenças regionais, havia um espectro de opiniões. Os entrevistados das diferentes regiões eram, demograficamente, um pouco diferentes, tendo em consideração determinados factores: tipo de organização, idade, sexo, posição, campo de estudo e factor de impacto (revisores).

Por último, interessa destacar que, de acordo com estes autores, existe uma diversidade de abordagens na análise do *peer review*, o que é provavelmente uma coisa boa, como afirmou o Grupo de Trabalho no relatório de 2007 *da British Academy* sobre a revisão pelos pares nas Humanidades e nas Ciências sociais. Mark Ware afirma que “este é o primeiro estudo com este tamanho a olhar para o *peer review* a partir da perspectiva dos autores e revisores” (Ware, 2008: 5) e que “este questionário tem produzido uma riqueza de dados que informará o debate do *peer review* e fornece uma plataforma para estudos futuros” (Ware, 2008: 5).

Em Julho de 2010, a *Research Information Network* (RIN) publicou o estudo *How you build it, will they come? How researchers perceive and use Web 2.0*. Este projecto analisa o grau de adopção das diferentes ferramentas da Web 2.0⁵² nas diferentes

⁵² A Web 2.0 aqui entendida como amplo leque de possibilidades que a Internet de segunda geração oferece em termos de serviços de partilha de informação e comunicabilidade em rede, permitindo acelerar e consubstanciar os mecanismos de pesquisa de dados, avaliação de processos e criação de conteúdos partilhados.

matérias dos campos e disciplinas e os diferentes tipos de investigação que estão a utilizá-las. O projecto indaga, por um lado, sobre os factores que influenciam os investigadores a adoptar e a utilizar as ferramentas Web 2.0 e, por outro, os factores que impedem, restringem ou desencorajam a sua utilização; como as ferramentas Web 2.0 estão a mudar, significativamente, o comportamento dos investigadores e que implicações estas podem ter nos investigadores, instituições, bibliotecários, profissionais de informação e financiadores.

Assim, o autor procurou evidências para saber se as ferramentas Web 2.0 estão a:

- Tornar mais fácil a partilha de dados, verificação e reutilização ou, pelo contrário, facilitar práticas científicas mais abertas;
- Alterar as técnicas de descoberta na ciência e a melhorar a acessibilidade na investigação de informação;
- Mudar a publicação dos investigadores e o comportamento de disseminação (por exemplo, devido à facilidade de publicação de trabalhos em progresso e à literatura cinzenta);
- Mudar as práticas em volta da comunicação dos resultados da investigação (por exemplo, através de processo alternativos de *feedback*, pré-publicação, ou pós-publicação *peer review*).

O estudo utilizou uma metodologia compósita, desenhada não só para capturar as actuais atitudes e padrões de adopção mas também para identificar os problemas e as necessidades e aspirações dos investigadores. Para tal, utilizaram um questionário *online* para reunir dados demográficos básicos (sexo, idade, posição e disciplina), para documentar as práticas de disseminação dos respondentes e para medir o seu grau de colaboração na investigação, a utilização dos recursos da Web 2.0 e as atitudes diante das novas tecnologias. Porém, os investigadores não foram, especificamente, questionados sobre a sua utilização da Web 2.0, já que muitos não estão familiarizados com o conceito. Foram, sim, colocadas questões sobre as suas práticas de comunicação académica, assim como as suas atitudes perante o uso de mais serviços e novas tecnologias. O quadro de amostra para o estudo foi uma lista de 12.000 endereços de *e-mail* recolhidos através de *websites* no domínio *ac.uk*. Posteriormente fez-se uma triagem das respostas e, no total, receberam 1308 respostas válidas: uma taxa de resposta de 10.9% (os respondentes representam cerca de 0,8% dos

académicos da Grã-Bretanha que trabalham a tempo inteiro e ainda pós-graduados; foram quantificados 27% de candidatos a doutoramento, estando todas as disciplinas representadas).

Numa segunda fase, pretenderam estudar as utilizações que fizeram da Web 2.0, as suas experiências e as suas percepções. Para tal, conduziram entrevistas semi-estruturadas (presenciais e telefónicas) em profundidade, com uma amostra estratificada de 56 questionários de respondentes. Numa terceira fase, os autores dirigiram uma série de estudos sobre os serviços da Web 2.0, incluindo um total de quinze entrevistas semi-estruturadas com os serviços e vinte entrevistas com utilizadores, para investigar com mais profundidade a adopção de assuntos dentro das comunidades de utilizadores. Os cinco casos de estudo foram: *Nature Publishing Group* (NPG); *Public Library of Science* (PLoS); *SlideShare*; *myExperiment*; *arts-humanities.net*.

No geral, o estudo indica que o uso da Web 2.0 pela comunidade académica inglesa é relativamente baixo, quando baseados nos serviços de novas formas de comunicação académica. No ponto 4.6., “*Peer review and quality assurance*” (RIN, 2010: 36-37), analisam a percepção da qualidade e do mérito académico como factores-chave nas decisões dos investigadores relativamente à utilização de vários canais para a comunicação académica, ambos como consumidores e produtores de informação. Na realidade, o estudo captou que existe uma preocupação por parte dos inquiridos em abordar como é que o *peer review* funciona na prática e, também, uma visão muito difundida de que o aumento do volume da investigação e de publicações coloca o sistema de *peer review* sob uma crescente pressão.

De acordo com os resultados deste estudo, neste ponto em particular, é notado que uma minoria significativa dos respondentes (26%) tem a expectativa que o *peer review* se torne crescentemente insustentável nos próximos cinco anos: quase metade (47%) prevê que o *peer review* será complementado com taxas de leitura, taxas de citação, etc. Assim, as previsões de mudança são altas entre os utilizadores da Web 2.0 nos serviços para a partilha de conteúdos académicos, i.e., a maioria dos respondentes tem a expectativa que novas formas de publicação se tornem crescentemente importantes. No entanto, os resultados declaram que as opiniões se dividem quanto ao facto das

taxas de leitura, comentários e anotações poderem ser complementos úteis e fidedignos para o *peer review* tradicional.

Portanto, os resultados são bem claros na medida em que, se, por um lado, os investigadores confiam nas recomendações pessoais, talvez mesmo obtidas através do serviço da Web 2.0, por outro lado, os investigadores estão menos propensos a confiar na agregada “multidão de fontes” e recomendações. Por exemplo, editoras como a PLoS estão a procurar alcançar o melhor de ambos os mundos através da integração de novos serviços (fóruns, blogues, comentários, índices de classificação, etc.) nas publicações com *peer review*. No entanto, estão longe de pretender substituir o *peer review*. Ademais, mesmo o fornecimento de comentários ou classificações nos artigos não se têm revelado como populares. E neste ponto o relatório remata com a seguinte conclusão: “os leitores podem estar relutantes em “atirar ao ar” avaliações que, numa data posterior, possam vir a ser alvo de avaliação por outros leitores ou até mesmo por membros dos conselhos de promoção” (RIN , 2010: 37).

Nos anos 80 do século passado, começaram-se a realizar pesquisas de opinião a académicos sobre a publicação académica com o objectivo de garantir que o sistema de revisão pelos pares seja uma necessidade prioritária (*The Royal Society*, 1981; Rowland, 1982; McKnight & Price, 1999; ALPSP, 1999, 2001 e 2002).

Assim, também, uma fonte influente de informação para conhecer e compreender as atitudes e visões dos investigadores face às práticas de *peer review* das revistas científicas são os questionários fornecidos desde há uns anos a esta parte pela *Association of Learned and Professional Society Publishers* (ALPSP), mais concretamente os inquéritos realizados em 1999, 2001, 2002. A ALPSP tornou-se nas últimas décadas uma fonte de formação, de especialização e de divulgação de dados sobre a publicação académica.

No estudo da ALPSP sobre os pontos de vista dos autores, realizado por Swan (ALPSP, 1999), *What Authors Want: the ALPSP Research study on the motivations and concerns of contributors to learned Journals*, foi observado que quase 70% dos autores estavam “satisfeitos” ou “muito satisfeitos” com o actual sistema de *peer review*, apesar de, numa questão a respeito dos “obstáculos para efectuar a publicação dos seus objectivos, 52% dos autores dizem que o *peer review* era um obstáculo,

presumidamente por que tal impede-os de publicar artigos pobres. Os que demonstraram descontentamento com o *peer review* foram questionados para desenvolver as suas razões. Para esse efeito elaboraram um conjunto de questões separadas e pediram aos autores para se colocarem eles próprios no papel de revisor em vez do de autor. Cerca de metade afirmou que o número de manuscritos que lhes foi solicitado avaliar anualmente era correcto, mas cerca de um em seis respondeu que estava sobrecarregado. Assim, embora o pagamento para avaliar não seja o procedimento normal, quase 20% sente que as cargas de trabalho académico eram nesse momento tão grandes que o pagamento para avaliar seria eventualmente necessário se as revistas queriam encontrar pessoas suficientes para fazer este trabalho.

O inquérito ALPSP (2000) sobre o *peer review* foi realizado em colaboração com a *European Association of Scientific Editors* (EASE). O estudo ALPSP/EASE investigou especificamente o *peer review* e foi administrado aos editores, membros do quadro editorial e revisores. O estudo mostra que a maioria dos respondentes faz o trabalho de arbitragem para uma só revista. Este estudo também observou que mais de três quartos das revistas representaram na amostra todos os manuscritos revistos. O número modal de submissões por ano para estas revistas foi na faixa dos 100-500 e a taxa de aceitação modal foi de 25-50%. Cerca de 40% usa o sistema duplo cego, mas 88% destes mantêm anónimas as identidades dos revisores. Surpreendentemente, quase metade (no final 2000) ainda comunicavam com os árbitros em grande parte por *e-mail* ao invés de sistemas *online* de gestão, o que atesta a não utilização de ferramentas colaborativas e se traduz na disseminação da comunicação em computadores pessoais em vez de plataformas *online* centralizadas e especificamente vocacionadas para o efeito.

Na sequência da sondagem realizada pela ALPSP, em 1999, esta realizou outro estudo em 2002: *Authors and Electronic Publishing: The ALPSP research study on authors' and readers' views of electronic research communication*. Neste estudo de autores e leitores, os consultores foram os mesmos. O primeiro inquérito centrou-se mais na observação dos pontos de vista dos autores acerca do processo da publicação académica em geral, ao passo que este segundo se concentrou mais especificamente nas mudanças possíveis da passagem para a publicação electrónica. Neste inquérito, solicitaram aos autores respondentes para distinguir entre os seus pontos de vista como autores e os pontos de vista como leitores de revistas electrónicas. Também lhes foi

solicitada a sua opinião sobre o *peer review* em ambas as tarefas. Os resultados deste estudo (ALPSP 2002) foram em parte semelhantes aos obtidos pela ALPSP (1999), mostrando que o *peer review* continua a ser relevante para estes respondentes, sem existir quase nenhuma diferença entre o número, classificando-o como importante como autores (81%) e considerando-o como importante para eles como leitores (80%).

Não obstante, quando questionados para prever qual seria a forma mais comum de controlo da qualidade nos próximos 5 anos, somente uma simples maioria respondeu *peer review* tradicional (com a identidade dos revisores escondida); 27% disseram tradicional *peer review* adicionado por comentário pós-publicação, e 16% disseram que os revisores deviam deixar de ser anónimos. Embora, consideravelmente, só 1% das minorias tenha optado apenas pelo comentário pós-publicação e pela não existência do *peer review* de qualquer tipo. Todavia, 45% esperavam ver algumas mudanças no sistema de *peer review* dentro dos próximos cinco anos (Rowland, 2002).

Por fim, reconhecemos que estes três questionários fornecem uma valiosa fonte de dados para conhecer as atitudes dos cientistas face ao processo de *peer review*.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3. MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho de investigação deve ficar claro que a nossa atitude ao realizar este estudo não é avaliadora, é uma atitude analítica-descritiva e informativa, na medida em que a nossa motivação central é a de conhecer as políticas editoriais de *peer review* dominantes num total de 249 revistas científicas, a partir das suas declarações, ou seja, das chamadas *Normas de publicação da revista, Instruções para os autores ou Instruções para apresentar os manuscritos* e, especialmente, através das políticas de *peer review* expressas nas suas páginas.

Assim, o estudo teve como grande objectivo o de analisar, descrever e estudar as práticas editoriais seguidas pelas principais revistas científicas a nível mundial, em todas as especialidades, quanto ao seu sistema de selecção e avaliação de originais.

E, especialmente, este centrou-se em conhecer as políticas de *peer review* destas publicações, analisando a transparência editorial das revistas: se são transparentes na hora de comunicar as suas práticas de avaliação dos artigos e se declaram minuciosamente o que fazem. Efectivamente, e somente neste contexto, podemos assumir uma atitude avaliadora da transparência editorial destas.

3.1. Amostra analisada

As fontes de informação consultadas para recuperar as melhores revistas científicas internacionais e com maior factor de impacto (FI)⁵³ dentro de cada categoria temática,

⁵³ O factor de impacto (FI) começou a ser considerado como instrumento de avaliação das revistas científicas a partir da década de 60 do séc. XX por Eugene Garfield, então director do *Institute for Scientific Information* (ISI) e criador da base de dados bibliográfica *Science Citation Index* (SCI), elegendo este instrumento, como forma de classificar e avaliar as revistas científicas incluídas na referida base de dados (Garfield, 1994 e 1996). O FI de uma revista científica num determinado ano é calculado a partir do número de citações recebidas pelos artigos publicados por uma revista nos dois anos anteriores, relativo ao número total de artigos publicados nos mesmos dois anos (Garfield, 1996 e 1999), como mostra a equação seguinte:

$$FI = \frac{\text{Citações em 2006 de artigos publicados em 2004 e 2005*}}{\text{Artigos publicados em 2004 e 2005**}}$$

*Numerador – é o número de citações no ano corrente dos artigos publicados numa revista nos dois anos anteriores; **Denominador – é o número de artigos publicados por essa revista nos mesmos dois anos.

Uma publicação é avaliada pelo número de vezes que é citada por outros artigos. Em geral, artigos científicos são predominantemente citados entre dois a seis anos da sua publicação. Quanto mais frequentemente o artigo de uma revista é citado, mais frequentemente é lido. Quanto maior o número de

centraram-se nas bases de dados *Thomson Reuters, 2006* (TR), (antigo *Institute for Scientific Information*), na versão *online* da *Web of Science*⁵⁴, mais concretamente nas suas três bases de dados: *Arts & Humanities Index* (A&HCI), *Social Science Citation Index* (SSCI) e *Science Citation Index* (SCI).

Deste modo, o FI ajuda a avaliar a importância relativa de um periódico quando comparado com outros do mesmo campo científico. O FI tornou-se o indicador bibliométrico mais usado internacionalmente. Só as revistas indexadas no ISI são consideradas para o cálculo do FI. O FI de revistas científicas indexadas pelo *Institute for Scientific Information* vem sendo publicado pelo *Journal of Citation Reports* (JRC) a partir de 1972. O JCR reúne os dados do *Science Citation Index* (SCI) e do *Social Sciences Citation Index* (SSCI), os dois publicados pelo *Institute for Scientific Information*.

O ISI elabora anualmente o *Journal Citation Reports, Social Sciences Editions e Sciences Editions* contendo os indicadores bibliométricos de repercussão das revistas (o factor de impacto, o índice de imediatividade, que determina a rapidez com que um artigo é lido e citado, a vida média e a classificação no ranking mundial).

O JCR é actualizado todos os anos, normalmente em meados do ano civil. Portanto, só a partir de Junho/Julho de 2007 ficou disponível a edição com os dados de 2006.

Procurámos eleger a revista de maior FI em cada categoria temática do ISI; a consulta realizou-se para o ano de 2006 sobre a versão *online* do *Journal Citation Reports* (JCR), em particular dos *JCR Science Edition* e *JCR Social Science Edition*. Assim, fez-se a selecção e constituiu-se um ficheiro em *Excel* com a lista dos FI de 2006 do JCR. Foram seleccionadas e analisadas um total de 249 revistas científicas internacionais - as revistas com maior FI dentro de cada categoria das bases de dados SSCI, SCI e ainda 27 revistas pertencentes à área do conhecimento de Artes e

trabalhos que servem de referência para outros que são publicados por uma determinada revista, maior o factor de impacto da revista (Amin & Mabe, 2000).

⁵⁴ A *WoS* é a designação comum que é dada a um conjunto de bases de dados de referências compiladas pelo *Thomson Reuters*, também conhecidas como *Citation Indexes*. Esta é constituída pelas seguintes bases de dados: *Science Citation Index*; *Social Science Citation Index*; *Arts & Humanities Citation Index*; *Index Chemicus*; *Current Chemical Reactions*; e *Conference Proceedings Citation Index – Social Science & Humanities*.

Humanidades, seleccionadas por Emílio Delgado López-Cózar⁵⁵ (*vide* Anexo II), visto não existir o JCR para esta base.

Em relação à classificação adoptada, assumimos a delimitação temática mais utilizada nos estudos baseados nas SCI, SSCI e A&HCI e a definida pelo instituto produtor das bases de dados (ISI), que atende à classificação de revistas em sub-campos ou disciplinas (disciplinas ISI). No Anexo I, e na continuação do explanado anteriormente, mostra-se a relação alfabética de disciplinas correspondente ao JCR (*Institute Scientific Information, 2006*), que foi a aplicada no presente estudo.

Deste modo, trabalhámos com a classificação temática de revistas da *Web of Science*, ou seja, com 249 categorias temáticas que se encontram agrupadas em torno das suas três bases de dados já referidas. Foram estudadas somente as revistas de investigação que publicam artigos originais, tendo sido excluídas as do tipo *review*. É de assinalar que nos casos em que a revista com maior FI fosse do tipo *review*, seleccionámos a revista de investigação com o segundo maior FI.

3.2. Conceitos básicos de partida

Os conceitos básicos foram definidos da seguinte forma:

- Instruções aos autores - Páginas que contêm informação sobre a política editorial da revista: esta informação para os autores desempenha um papel fundamental no bom desenvolvimento das revistas científicas, na medida em que apresentam pautas detalhadas para os autores prepararem os seus originais de acordo com o estilo da revista e informação imprescindível sobre o âmbito temático coberto, o tipo de trabalhos aceites e a política editorial seguida pela revista;
- Revistas de investigação: revistas que publicam fundamentalmente trabalhos de investigação.
- Revista tipo *review*: revistas que publicam somente as revisões bibliográficas, os estados da questão ou estados da arte.

⁵⁵ Trabalho não publicado.

3.3. Modelo de estudo proposto para a análise das políticas e práticas editoriais de *peer review*: variáveis objecto de análise

O modelo de análise proposto por nós pretende concentrar-se e analisar 30 parâmetros informativos que irão proporcionar um diagnóstico de quais são as políticas e práticas editoriais seguidas pelas principais revistas científicas a nível mundial, e em todas as especialidades, quanto ao sistema de selecção e avaliação de originais, ou seja, o *peer review* nas revistas em análise.

Este estudo tem como ponto de partida a análise das suas declarações nas próprias páginas da revista dedicadas a informar os autores e leitores sobre a política editorial da revista e muito especialmente nas chamadas *Normas de publicação da revista, Instruções para os autores, Instruções para a apresentação de manuscritos, etc.*, constituem uma das secções mais importantes da mesma, na medida em que abrangem o maior número de itens avaliados nas revistas científicas por parte dos organismos competentes a nível internacional. Assim, de acordo com Delgado (1997), as revistas, ao apresentarem estas normas aos autores, pretendem, por um lado, oferecer-lhes um conjunto de directrizes que estes devem ter presentes na elaboração dos seus manuscritos de acordo com as práticas nacionais e internacionais eleitas pelas revistas e, por outro lado, os autores ficam desde logo esclarecidos relativamente aos requisitos técnicos que a revista terá em consideração no momento da avaliação dos originais.

Para analisar e caracterizar as revistas, elegemos vários indicadores de qualidade ou parâmetros informativos, cujas definições operativas importa de seguida enunciar, na tabela seguinte, em conformidade com o documento de Delgado *et al.* (2007).

Tabela 1 – Definições operativas dos parâmetros informativos a analisar

Denominação	Definição
Explicação geral do processo	A revista deveria explicar de forma genérica qual é o procedimento de recepção, selecção e avaliação dos manuscritos apresentando os prazos gerais que ocorrem entre a apresentação e a aceitação definitiva entre esta e a publicação final.
Critérios para a aceitação de manuscritos	Trata-se de apresentar um comentário sobre os factores em que se fundamenta a decisão sobre a aceitação ou recusa dos originais por parte da Redacção da revista. Ainda que possam variar dependendo da natureza e cobertura da revista, basicamente são os seguintes: Originalidade (totalmente original, confirmação valiosa, repetição de resultados conhecidos). Actualidade e novidade.

	<p>Relevância na sua dupla vertente de utilidade (aplicabilidade dos resultados para a resolução de problemas concretos) e significação (avanço do conhecimento científico). Fiabilidade e validade científica, isto é, qualidade metodológica contrastada. Apresentação: boa redacção (clareza, brevidade, apresentação), boa organização (coerência lógica) e boa apresentação material.</p> <p>Desta forma, e para determinar uma certa ordem na publicação, considera-se um critério relativo à prioridade editorial, que está estritamente ligado ao interesse para os leitores em vista da quantidade de artigos apresentados e pendentes para publicação e ao número de artigos publicados sobre o mesmo tema. Na prática, sabe-se que as revistas que têm uma grande pressão para publicar (recebem muitos artigos e têm taxas de recusa muito elevadas) têm muito presente a extensão dos artigos (aqueles que são mais concisos têm maior probabilidade de ser publicados mais rapidamente).</p>
Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito	Procedimentos que emprega a revista para informar aos autores do momento e do estado em que se encontra o manuscrito submetido à publicação numa revista.
Existência de procedimento rápido de revisão	Algumas revistas, especialmente no âmbito biomédico como são as <i>JAMA</i> ou <i>The Lancet</i> foi estabelecido um procedimento acelerado para a revisão de aqueles manuscritos de especial transcendência para a saúde que devam ser conhecidos o mais imediatamente conhecidos pela comunidade científica. Nesta revisão devem intervir tantos membros da equipa editorial bem como revisores que estão dispostos a emitir o seu parecer num curto espaço de tempo. Os autores que desejam submeter os seus manuscritos a este sistema devem explicar em carta de remissão o porquê do seu manuscrito merecer ser submetido a esta revisão.
Acuso recepção e agradecimento	Deverá indicar-se com clareza se a redacção da revista informará o autor responsável da correspondência, o circuito do correio, a recepção do manuscrito e agradecerá o seu envio.
Número e classe de artigos revistos: descrição	A revista deveria dar a conhecer quantos e que tipo de artigos que são submetidos a revisão: todos os artigos não solicitados pela Redacção, só os trabalhos apresentados em determinadas secções (artigos originais, notas, cartas ao Director, revisões, etc.).
Existência de Revisão Editorial: descrição	<p>A revista deverá declarar se os manuscritos, uma vez recebidos e registados nos seus arquivos internos, são submetidos a uma revisão editorial que tem por finalidade:</p> <p>Comprovar se cumprem os requisitos de envio para a revista (a carta de remissão e formulários e outros elementos solicitados) Julgar a apresentação dos manuscritos no sentido de verificar se cumpre com as regras de apresentação de manuscritos que figuram nas instruções aos autores (veja-se apresentação de manuscritos) Apreciar se o artigo se enquadra no âmbito temático da revista e se pode ir de encontro ao interesse dos leitores.</p> <p>Os resultados a que esta revisão editorial conduz podem ser</p>

	<p>diversos. Se não se adequa tematicamente ao âmbito coberto, notificar-se-á dos autores da sua recusa. No caso de os artigos não cumprirem as instruções aos autores e se os incumprimentos forem numerosos, o manuscrito pode ser devolvido aos autores para que corrijam esses mesmos incumprimentos. Se os defeitos formais não forem primordiais, anotam-se os comentários e uma vez recebido o parecer por parte dos revisores remetem-se, se for o caso, aos autores para que se introduzam as necessárias modificações.</p>
Formulário de revisão editorial	<p>A fim de facilitar a verificação do cumprimento das instruções que a revista exige aos autores na apresentação de manuscritos, são cada vez mais as revistas que elaboram listas de verificação que incluem todos os itens prescritos pela revista.</p>
Sistema de arbitragem empregue	<p>O sistema de arbitragem científica admite diversas modalidades e, de facto, as diferenças na cobertura, tamanho e suporte financeiro das revistas traduzem-se em sistemas variados. Segundo o <i>ICMJE</i>, uma revista submetida a arbitragem científica é aquela em que a maior parte dos artigos publicados foram submetidos a revisão externa por parte de peritos que não pertencem à Redacção. Esta definição é bastante restritiva e não consideraria como revistas arbitradas aquelas cujos artigos são revistos por membros do Comité Editorial ou Científico.</p> <p>Neste primeiro parâmetro avalia-se se a revista declara o sistema de avaliação empregue, no sentido mais amplo do conceito. Partindo desta premissa, os sistemas de arbitragem poderiam classificar-se atendendo a dois critérios:</p> <p>Proveniência dos revisores. Os revisores não podem ser internos, isto é, estar ligados de forma permanente à estrutura editorial e integrados nalgum Comité (designado científico, editorial, de assessores); ou externos, isto é, seleccionados <i>ad hoc</i> para a revisão de cada manuscrito e sem nenhum vínculo com a redacção da revista. Um sistema misto seria aquele em que se emprega revisores internos e externos.</p> <p>Anonimato do processo de revisão. Segundo como permaneça a identidade de autores e revisores, o sistema de arbitragem admite três modalidades:</p> <p>O sistema cego em que a identidades dos autores é conhecida pelos revisores mas a identidade dos revisores não é revelada aos autores.</p> <p>O sistema de duplo cego em que as identidades dos autores e revisores se desconhecem de ambos os lados.</p> <p>O sistema aberto, em que a identidade de autores e revisores é conhecida reciprocamente.</p>
Procedimento para a selecção de revisores	<p>A revista deveria declarar quem e como selecciona os revisores: Director, Director adjunto ou outro membro do Conselho Editorial ou de Redacção.</p>
Critérios para a selecção de revisores	<p>A revista deverá declarar qual é a sua política de selecção de revisores, especialmente no que diz respeito a:</p> <p>Fontes empregues para a selecção, seja usando um banco de revisores próprio mantido pela revista com identificação nominal, morada postal e electrónica e áreas de especialização dos revisores, alimentado a partir de sugestões emitidas pelo grupo editorial e pelos autores, seja a partir de</p>

	<p>uma consulta complementar de bases de dados bibliográficas. Deveria declarar-se expressamente se admite a possibilidade de os autores sugerirem nomes de potenciais revisores ou que indiquem que peritos não deveriam participar na revisão devido à existência de rivalidades ou outros conflitos.</p> <p>Número de revisões solicitadas a cada perito por ano.</p> <p>Qualidade das revisões.</p> <p>Rapidez de avaliação dos pareceres.</p>
Responsabilidades e funções dos revisores	<p>Os revisores são especialistas em diversos campos cobertos pelas revistas, que ajudam a Redacção a julgar a qualidade dos artigos enviados para serem publicados. A sua função principal é de cooperar com a Redacção da revista para manter a qualidade dos artigos e ajudar os autores através de uma crítica construtiva. A revista deve explicitar o que espera dos revisores, assinalando as suas responsabilidades e código de conduta.</p> <p>Entre elas destacam-se:</p> <p>Competência. A sua primeira obrigação é ser um perito capaz e qualificado para avaliar o manuscrito que se lhe submete. Se não o é, deveria renunciar com prontidão e, se a revista o solicitar, recomendar outro revisor. Da mesma forma, deverá manifestar se o manuscrito requer o juízo de peritos adicionais, especializados em algum aspecto. As revisões devem ser rigorosas, os comentários detalhados e as críticas justificadas oferecendo alternativas e sugestões específicas para melhoria.</p> <p>Confidencialidade. Os manuscritos que se confiam aos peritos para revisão são comunicações confidenciais pelo que se constituem como propriedade privada dos seus autores. Os revisores devem abster-se de comentar em público o trabalho. Se necessitam de conselho adicional de outro perito para efectuar a avaliação adequada devem pedir a autorização da Redacção da revista. Não podem fazer uso das ideias e dados conhecidos antes que o original tenha sido publicado. Não devem entrar em contacto directo com o autor.</p> <p>Imparcialidade e honestidade. A obrigação do revisor é avaliar o original que se lhe submete a avaliação pelos seus próprios méritos ou falhas, abstraindo-se de todo o tipo de pré-juízos. Todos os árbitros devem fazer saber à Redacção qualquer conflito de interesses que possa predispor a sua opinião sobre o manuscrito e devem auto excluir-se de rever manuscritos concretos quando a sua neutralidade esteja em causa. Os revisores não devem incorrer no erro de considerar infalíveis os critérios dominantes, recusando os originais que ousam questionar a ortodoxia científica vigente.</p> <p>Diligência. Deverá emitir um parecer com a máxima celeridade possível, ajustando-se aos prazos fixados pela Redacção. No caso de não poder cumpri-los deverá comunicar imediatamente à Redacção para que esta actue em consequência.</p> <p>Respeito e cortesia. Deverá tratar os autores respeitosamente, evitando menosprezar, vilipendiar ou ofender com as suas críticas e opiniões. Deve recordar que a sua função principal é a de ajudar o autor a expressar-se eficazmente e facilitar-lhe uma avaliação dos aspectos científicos que melhore o trabalho.</p>
Número de revisores empregues	Deveria-se declarar o número habitual de revisores

	<p>empregues pela revista. O nº que se tem vindo a considerar como mais adequado (<i>O'Conner</i>, 1978, <i>Bishop</i> 1984) é de 2, recorrendo a um 3º se os pareceres divergem absolutamente. Não obstante, não pode dizer-se que exista uma norma a respeito. Cada revista decidirá o que estime mais adequado para os seus interesses.</p>
Existência de revisores metodológicos	<p>A crescente complexidade metodológica da ciência, juntamente com a evidência produzida pelas críticas quanto à deficiência metodológica de muitos trabalhos publicados, levou muitas revistas a incorporar peritos em metodologia. Tal ocorreu especialmente na Ciências Médicas onde é frequente encontrar um painel permanente de avaliadores estatísticos. Dependendo das especialidades podem aparecer epidemiólogos ou farmacólogos.</p>
Existência de revisores de estilo	<p>A revista deveria declarar se emprega correctores de estilo encarregados de assegurar a correcção gramatical, a adequação do estilo científico e o escrupuloso respeito pelas normas de estilo da própria revista. O corrector de estilo pode também chamar à atenção acerca de frases ambíguas ou afirmações duvidosas. Vigiará especialmente a exactidão dos títulos, resumos, palavras-chave e referências bibliográficas.</p>
Prazos remissão parecer de avaliação	<p>Analisa-se se a revista indica aos revisores o prazo no qual devem emitir o seu parecer.</p>
Guias e instruções para os revisores	<p>A revista deveria publicar as guias e instruções que remete aos seus revisores e que contêm informação sobre diversos aspectos:</p> <p>Conteúdo, estilo e formato das suas revisões: aspectos específicos dos originais que devem avaliar ou ignorar, estilo correcto e próprio dos autores.</p> <p>Actuação: o que devem fazer com o original depois de lê-lo e preparar o seu parecer.</p> <p>Prazos de revisão.</p> <p>Causas de abstenção, procedimento e prazo para a comunicar.</p> <p>Declaração de conflitos de interesse: rivalidade pessoal, académica, de investigação, interesses económicos ou financeiros.</p> <p>Confidencialidade. A Direcção recordará aos membros da Redacção, do editorial e aos revisores sobre o carácter confidencial dos originais. Esta exigência far-se-á constar dos formulários de revisão dos manuscritos.</p> <p>Compensações que a revista oferece aos revisores pelo tempo, trabalho e gastos originados, etc.</p> <p>Este documento deveria ser publicado na revista ainda que da forma menos dispendiosa. Portanto, deve admitir-se que os ditos documentos figurem no site da revista ou possam ser obtidos através de correio postal numa morada fixada pela revista. Com base nestes pressupostos deveria haver uma menção expressa nas instruções aos autores da fonte e lugar em que se encontra a versão integral (identificação bibliográfica completa do fascículo da revista em que se localizem, endereço electrónico na Web, morada postal onde podem obter-se).</p> <p>Quanto à localização, é evidente que esta deve ser uniforme. No caso de se incluir nos fascículos da revista, o melhor local seria nas últimas páginas e, de todos os fascículos, o do primeiro fascículo o último publicado em cada ano. Para as</p>

	versões electrónicas não há dúvida que a localização deve ser num local diferenciado dentro das instruções aos autores, com pontos de acesso específicos.
Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	<p>A fim de facilitar a avaliação do manuscrito por parte dos revisores, cada vez são mais as revistas que elaboram formulários onde se informa sobre a originalidade, significado, relevância, novidade, actualidade e qualidade metodológica dos manuscritos, se valoriza o seu interesse para os leitores da revista, se recomenda o destino do manuscrito (publicá-lo na sua forma actual ou introduzir pequenas modificações, apresentá-lo de novo depois de introduzir importantes modificações ou rejeitá-lo sugerindo outro) e se fixa a sua prioridade em termos de publicação.</p> <p>Sem dúvida, a publicação deste documento só será útil para os revisores e também para os autores que saibam com exactidão quais são os critérios empregues para valorizar os seus trabalhos.</p>
Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	A fim de perder o menor tempo possível, a revista pode contactar previamente com os revisores (por via telefónica, fax ou correio electrónico) para saber se estariam dispostos a avaliar um determinado manuscrito.
Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	A revista declarará qual é o meio de comunicação empregue para contactar com os revisores, enviar-lhes os manuscritos e receber os pareceres (<i>Web</i> , correio electrónico, correio postal).
Notificação dos autores da decisão provisional	Indicar-se-á o conteúdo e a forma de notificar os autores da decisão provisional da Redacção: Transferência da versão integral dos pareceres dos revisores ou versão redigida pela Redacção sobre a perspectiva acerca dos pareceres, utilização do fax, correio electrónico, correio postal.
Réplica dos autores: forma e conteúdo	No caso em que a Redacção haja solicitado a introdução de alterações no conteúdo do manuscrito, a revista deverá orientar os autores sobre a forma de comunicar as ditas alterações: indicar-se-ão com exactidão as alterações efectuadas (onde se localizam no texto, a sua relação com as recomendações sugeridas pela Redacção e pelos revisores). Da mesma forma, dever-se-ão assinalar as alterações solicitadas e não realizadas, efectuando-se as alegações que se considerem oportunas.
Decisão definitiva	Deve-se especificar quem, como e em que prazo se toma a decisão sobre o destino que aguardará o manuscrito (Director, membro do Conselho de Redacção em quem delegue, o Conselho de Redacção em pleno).
Notificação aos autores da Decisão definitiva	A revista declarará se na carta em que se comunica a decisão da redacção também se especificará o fascículo em que se publicará o manuscrito e o momento em que o autor receberá as provas de imprensa para a sua revisão e correcção.
Comunicação decisão final dos revisores	A revista deveria explicar se a decisão final de publicação do manuscrito será comunicada aos peritos que participaram na sua revisão.
Recurso contra a decisão de rejeição	A revista declarará se a decisão definitiva tomada pela Direcção da revista pode ser alvo de recurso, indicando como e perante quem.
Devolução de trabalhos rejeitados	A revista deve assinalar se devolve os trabalhos recusados ou não e como o fará.

Reconhecimento do trabalho dos revisores	Os peritos têm direito a que seja reconhecido o seu trabalho de revisão de alguma forma. Os sistemas mais comuns são a publicação no final do ano de uma lista de revisores que trabalharam para a revista durante esse período e o envio de uma subscrição gratuita da revista. São poucas as revistas em que os revisores recebem compensações económicas. Assim, a revista deverá declarar o modo empregue para agradecer aos revisores o seu trabalho.
Avaliação da qualidade dos revisores	A revista deverá manifestar se avalia de alguma forma os pareceres emitidos pelos revisores. Se o faz, deveria indicar quem efectua a avaliação e quais são os elementos a ter em conta; qualidade do conteúdo, rapidez, etc.
Procedimentos para atender às queixas e / ou reclamações dos autores	A revista deverá assinalar qual a sua política para atender a queixas ou reclamações dos autores no caso de erros ou abusos por parte dos revisores e equipa de redacção da revista (atraso no processo de revisão e publicação, descortesias, adequada eleição dos revisores, conflito de revisores ou editores, etc.). Indicar-se-ão os direitos dos autores e quais são concretamente os passos que devem seguir para facilitar a investigação. Já desde há alguns anos que se propôs a criação de uma figura no seio da redacção da revista similar à existente nos jornais de informação diária, encarregada de supervisionar o processo editorial e de estudar as queixas dos autores (<i>Batchelor</i> 1994). Esta iniciativa pretende dar resposta à crescente procura de controlo sobre os editores de publicações científicas e a muitas reclamações que chegam às revistas devido a desacordo com decisões editoriais. Nesta linha, algumas revistas como a <i>Lancet</i> ou a <i>Revista de Neurologia</i> criaram a figura do provedor do leitor (<i>ombudsman</i>).

Assim, os 30 parâmetros informativos que são comprovados em cada uma das 249 revistas científicas encontram-se estruturados numa folha à qual atribuímos a designação de Folha de Recolha de Dados (daqui para a frente designada por FRD) proposta por Delgado López-Cózar, e que se encontra no Anexo VI.

A metodologia que adoptámos consistiu em ir buscar a informação aos autores na página *Web* de cada revista. Todas as 249 revistas encontram-se representadas na Internet através da sua página oficial. Por exemplo, ao analisar o parâmetro “Explicação geral do processo”, não obstante pretendermos comprovar se efectivamente a revista inclui informação sobre este parâmetro, no caso da comprovação ser “sim” também é necessário validar essa avaliação na coluna denominada “Avaliação”; de seguida transcreve-se literalmente as declarações expressas nas páginas da respectiva revista. Por último, temos a coluna designada por “Instruções aos Autores” onde registamos se a informação transcrita foi retirada das instruções aos autores ou não.

3.4. Procedimento para a análise das práticas de *peer review* nas revistas

A análise deste estudo das revistas apoiou-se em dois tipos de observação:

Fase 1. Observação directa das páginas *Web* das revistas, através leitura na íntegra das suas instruções aos autores, as quais, à partida, explicam como realizam o processo de selecção e avaliação dos manuscritos;

Fase 2. Quando as instruções aos autores das revistas apresentam declarações insuficientes sobre o seu *peer review*, procuramos encontrar informação noutras secções da página *Web* da revista, fora das instruções propriamente ditas. Por exemplo, existem revistas em que o *peer review* é apresentado separadamente das instruções aos autores.

3.5. Instrumentos para análise

O instrumento de recolha de dados que se utilizou na auscultação dos procedimentos de selecção e avaliação de manuscritos nas revistas científicas foi a *Folha de Recolha de Dados* (FRD). A FRD da revista tem como objectivo analisar e comprovar a presença ou não dos parâmetros informativos na revista através das suas declarações expressas nas suas próprias páginas, ou seja, na área reservada às Instruções aos Autores.

3.5.1. A Folha de Recolha de Dados (FRD)

O fundamental do modelo de análise informativo proposto centra-se na leitura e interpretação da FRD para a realização da análise e descrição exhaustiva. O resultado definitivo que se apresenta nesta FRD reflecte aquele que, segundo os nossos critérios, pode ser o melhor método de análise informativo do sistema de selecção e avaliação dos manuscritos publicado nas revistas científicas em estudo, quando se pretende obter resultados comparáveis e quantificáveis e, o que é mais importante, o suficientemente discriminados para que possam ser considerados objectivos. Em seguida, apresentamos a explicação geral da FRD, que constitui parte fundamental da nossa proposta metodológica, ou seja, as características gerais, a estrutura, os parâmetros de avaliação que a compõem, os critérios de aplicação dos mesmos entre outros itens

3.5.2. A estrutura geral da Folha de Recolha de Dados (FRD)

Para a organização desta FRD foram eleitos, como já se salientou, 30 parâmetros informativos que são comprovados em cada revista. Os parâmetros eleitos para aplicar neste estudo foram retirados da obra Delgado *et al.*, 2007, mais concretamente da *Secção* “Procedimento de avaliação e aceitação de manuscritos”, ou seja, dos itens relativos ao ponto 10.3.2. da obra, a saber:

- Do parâmetro 351 (“Mecanismos da Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito”) até ao parâmetro 370 (“Devolução dos trabalhos rejeitados”) (Delgado *et al.*, 2007: 187-192); e
- Do parâmetro 394 (“Critérios para a aceitação de manuscritos” até ao parâmetro 401 (“Procedimentos para atender às queixas e/ou reclamações dos autores”) (Delgado *et al.*, 2007: 200- 204).

A FRD começa por apresentar um cabeçalho designado “Identificação da Revista”, que é constituído por um conjunto de variáveis (título da revista, Cobertura, título abreviado, ISSN, lugar de edição, data de avaliação, *Uniform Resource Locator* (URL), factor de impacto, periodicidade, editor e número avaliado) que permite identificar inequivocamente a revista analisada, e estrutura-se em quatro colunas com as seguintes designações: a) Denominação do parâmetro informativo; b) *Avaliação* (avalia-se um parâmetro com o emprego de “SIM” e “NÃO”, ou seja, confirma-se ou não a presença de um parâmetro nas declarações expressas nas próprias páginas da revista e/ou nas instruções aos autores); c) Conteúdo (se for comprovado determinado parâmetro na publicação a avaliação é positiva (“SIM”) e, de seguida, transcrevem-se literalmente as declarações expressas nas páginas da revista.); e d) *Instruções aos Autores* (comprova-se ou não se a respectiva informação transcrita está declarada nas paginas dedicadas às instruções aos autores da revista).

O estudo das revistas foi realizado analisando e comprovando a referência aos diferentes parâmetros que agrupámos em 4 blocos na FRD. Os blocos que consideramos são agrupamentos de parâmetros entre si, como se pode observar na tabela 2.

Tabela 2 – FRD estruturada em Blocos de Parâmetros Informativos

Grupo de Parâmetro	Parâmetro
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição
	Existência de Revisão Editorial: descrição
	Sistema de arbitragem empregue
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos
	Formulário de revisão editorial
	Guias e instruções para os revisores
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito
	Existência de procedimento rápido de revisão
	Acuso de recepção e agradecimento
	Prazos remissão parecer de avaliação
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores
	Notificação dos autores da decisão provisional
	Réplica dos autores: forma e conteúdo
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva
	Notificação aos autores da decisão definitiva
	Comunicação decisão final dos revisores
	Recurso contra a decisão de rejeição
	Devolução de trabalhos rejeitados
Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores
	Critérios para a selecção de revisores
	Responsabilidades e funções dos revisores
	Número de revisores empregues
	Existência de revisores metodológicos
	Existência de revisores de estilo
	Reconhecimento do trabalho dos revisores
	Avaliação da qualidade dos revisores

3.6. Tratamento de dados

Como já foi anunciado na introdução deste trabalho, a nossa pretensão principal com este estudo não é efectuar uma avaliação, mas sim fazer uma descrição exhaustiva sobre o sistema de selecção e avaliação dos manuscritos que se publicam naquelas que são consideradas as melhores revistas científicas do mundo através da aplicação respectiva de um instrumento de recolha de dados (FRD), o que nos vai permitir obter uma heteroavaliação das revistas em análise.

Assim, num primeiro momento, após a aplicação da FRD às 249 revistas, ou seja, foi analisada a explicitação dos 30 parâmetros informativos da FRD, procedeu-se ao tratamento desses dados, calculando a percentagem dos parâmetros explicitados (“SIM”) e não explicitados (“NÃO”) nas políticas editoriais de peer review de cada revista analisada, por área de conhecimento e respectivas disciplinas.

Para o tratamento dos dados da FRD e a geração de representações gráficas da informação tivemos que conceber uma base de dados em *Microsoft Access 2007*® e trabalhámos os dados posteriormente com o *software* SPSS 16.0 (*Statistical Package for Social Sciences*).

3.6.1. Desenho da Base de Dados

A base de dados foi concebida de modo a dar resposta às questões de investigação que colocámos no início do trabalho. Neste sentido, foram recolhidos, para cada título, um conjunto de elementos caracterizadores da revista em si e elementos que denotam a transparência da respectiva política editorial.

Com base na amostra construída foram recolhidos na FRD as seguintes variáveis, por revista científica:

Tabela 3 - Variáveis recolhidas em FRD na análise de cada revista – desenho da Base de Dados

Variável	Descrição
Título da Revista	Título da Revista
Título da Revista Abreviado	Título da Revista Abreviado
Base	Base Científica em que a revista se encontra registada
Cobertura	Área de estudo da revista
Lugar de Edição	Área geográfica em que a revista é editada
Periodicidade	Periodicidade de publicação da revista
Data da Análise	Data de análise do número que serviu de base à análise

N.º Analisado	Número que serviu de base à análise
Editor	Editor da revista
Factor de Impacto	Factor de impacto da revista no ano 2006
ISSN	ISSN
On-Line ISSN	ISSN da revista On-Line
URL	Endereço electrónico
Categoria	Categoria da revista, na respectiva base
Área	Área temática em que a categoria da revista pode ser enquadrada
Sub-Área	Subárea temática em que a categoria da revista pode ser enquadrada
Parâmetro	Parâmetro de análise da transparência da política editorial
Análise Parâmetros	Referência ao parâmetro na política editorial (Sim/Não)
Instruções aos Autores	Referência ao parâmetro de política editorial nas instruções aos autores (Sim/Não)

A prática editorial relativamente aos procedimentos de selecção e avaliação de manuscritos nas revistas científicas foi analisada em cada uma das revistas e os elementos recolhidos foram registados nas FRD de cada revista. No total, foram registadas na FRD 7470 observações (observação de 30 parâmetros em cada uma das 249 revistas). Adicionalmente, à medida que se registava individualmente para cada revista se esta elucidava ou não acerca de cada parâmetro específico que compõe a prática editorial, registava-se também se as indicações relativas a esse mesmo parâmetro eram ou não feitas especificamente na área reservada às instruções aos autores.

A partir dos elementos recolhidos na FRD acerca da prática editorial de cada revista, foram criadas 27 tabelas na base de dados *ACCESS*, com vista a extrair informação consolidada a partir do estabelecimento das respectivas relações entre os dados.

Uma vez inserida na base de dados toda a informação pertinente, foram criadas as consultas que permitiram extrair informação: por um lado, proceder a validações da informação inicialmente recolhida e efectuar os necessários ajustamentos; por outro lado, possibilitou extrair informação desagregada por cada uma das variáveis pretendidas, como por exemplo listagens de revistas por base científica, por áreas temáticas, etc. Esta base de dados visou não só a sistematização dos dados, como também a preparação da informação num formato passível de ser trabalhado posteriormente com o *software* SPSS 16.0.

O objectivo de trabalhar uma base de dados em SPSS prendeu-se com a necessidade de efectuar a análise estatística dos dados, quer na perspectiva da análise de frequências, da estatística descritiva da amostra de revistas analisada ou ainda da análise uni e bivariada. Assim, o SPSS oferece um amplo leque de possibilidades de tratamento de dados que se enquadra nos objectivos do trabalho, a saber:

- Conhecer as características gerais das revistas com maior factor de impacto em cada categoria;
- Conhecer as políticas editoriais das revistas científicas;
- Analisar a transparência manifestada por cada um dos títulos e por áreas temáticas;
- Analisar os parâmetros que caracterizam a política editorial que são mais referenciados;
- Analisar as referências que são feitas nas instruções aos autores.

3.6.2. Tratamento estatístico

Tal como explicitámos no ponto anterior, o tratamento estatístico foi feito com recurso à análise de frequências (ex.: número de revistas, por área temática), à análise univariada e bivariada.

A análise univariada incidiu sobre variáveis por si só; por exemplo, em cada parâmetro de análise procurámos determinar quantas revistas manifestaram transparência em termos de política editorial. Posteriormente, cruzámos esta informação com as áreas e subáreas temáticas de pertença das revistas.

O objectivo final foi o de alcançar, por um lado, uma análise exaustiva das políticas e práticas editoriais seguidas pelas revistas científicas quanto ao sistema de selecção e avaliação de originais (*peer review*), declaradas por área temática, mas também perceber quais os aspectos da política editorial que as revistas analisadas mais referenciam por item/parâmetro de análise. Por outro lado, numa análise global e conjunta dos itens, procurou determinar-se as características tidas como mais relevantes no conjunto da política editorial das revistas.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, ao apresentarmos os resultados do nosso estudo, é necessário distinguir dois tipos de resultados: a) o inventário das revistas científicas de maior FI no *Journal Citation Reports* (JCR) de 2006; b) os resultados derivados da análise dos parâmetros informativos às revistas científicas da *Web of Science*, estruturados na FRD. Assim, podem observar-se todos os resultados, acompanhados dos comentários que os contextualizam e que permitem interpretá-los.

4.1. Características editoriais das revistas analisadas

A amostra de revistas analisadas difere significativamente na forma e no conteúdo. Quer porque se trata de revistas de diferentes origens editoriais, quer porque as áreas disciplinares são diferentes entre si, os títulos analisados exibem diferentes características quanto à periodicidade, lugar de edição, cobertura e, naturalmente, grau de evidenciação das políticas editoriais.

Quanto à periodicidade, predominam as revistas mensais, as quais representam 43,4% dos 249 títulos analisados, destacando-se uma regularidade de publicação assinalável em grande parte dos títulos. Seguidamente, tem-se os títulos trimestrais (também de periodicidade designada quadrimestral – 4 vezes por ano) que abrangem 20,1% das revistas analisadas, enquanto as revistas bimensais ascendem a 14,5%. Tem-se ainda uma percentagem de 5,2% de revistas quinzenais e com periodicidade infra-mensal verifica-se existirem 8 revistas semanais (3,2%).

De salientar que a variabilidade de periodicidades é bastante elevada, sendo mais frequentes as periodicidades mais curtas, ou seja, edições mensais, trimestrais e de dois em dois meses (bimensais). Na categoria de outras periodicidades encontram-se os títulos que são publicados 9, 18, 20 ou 21 vezes ao ano e que representam 9,2% do total de títulos analisados.

Tabela 4 - Periodicidade das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Periodicidade	N.º Revistas	%
Mensal	108	43,4%
Trimestral	50	20,1%
Bimensal	37	14,9%
Outros	23	9,2%
Quinzenal	13	5,2%
Semanal	8	3,2%
Triannual	5	2,0%
Bianual	3	1,2%
Semestral	2	0,8%
Total	249	100,0%

Analisando a periodicidade por disciplina científica, verifica-se que as revistas mensais representam uma maior percentagem nas Ciências Médicas, Ciências Exactas e Naturais e Engenharia e Tecnologia. Nas Ciências Sociais e Humanidades predominam os títulos bimensais ou trimestrais.

Tabela 5 - Periodicidade das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área do conhecimento

	CIÊNCIAS MÉDICAS		CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS		ENGENHARIA E TECNOLOGIA		CIÊNCIAS SOCIAIS		HUMANIDADES	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Mensal	37	64,90%	47	65,30%	14	34,10%	16	33,30%	20	64,50%
Bimensal	8	14,00%	11	15,30%	10	24,40%	15	31,30%	3	9,70%
Trimestral	4	7,00%	8	11,10%	10	24,40%	8	16,70%	2	6,50%
Outros	6	10,50%	3	4,20%	4	9,80%	6	12,50%	2	6,50%
Semanal	3	5,30%	2	2,80%	2	4,90%	3	6,30%	2	6,50%
Quinzenal	1	1,80%	1	1,40%	1	2,40%	2	4,20%	2	6,50%
Total	57	100,0%	72	100,0%	41	100,0%	48	100,0%	31	100,0%

Quanto ao lugar de edição, a maioria das revistas (69,1%) é editada nos E.U.A., destacando-se este país largamente em conteúdos produzidos e editados sob a forma de revistas científicas. Segue-se o Reino Unido (R.U.), com 21,7% das edições das 249 revistas analisadas. As edições noutros países da Europa não vão além dos 3,6% para a Alemanha, 2,8% para a Holanda e 1,2% para a Suécia, contando-se apenas uma

revista editada na Itália. No conjunto das revistas analisadas, o Canadá conta com 2 títulos e a China com um.

Tabela 6 - Lugar de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Lugar de Edição	N.º Revistas	%
EUA	172	69,1%
RU	54	21,7%
Alemanha	9	3,6%
Holanda	7	2,8%
Suécia	3	1,2%
Canada	2	0,8%
China	1	0,4%
Itália	1	0,4%
Total	249	100,00%

Em qualquer uma das disciplinas científicas o lugar de edição predominante dos títulos analisados é os E.U.A. Em todas as disciplinas, o R.U. constitui-se como a segunda maior proveniência de edição de revistas.

Tabela 7 - Lugar de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

CIÊNCIAS MÉDICAS	N.º Revistas	%
EUA	47	82,5%
RU	7	12,3%
Alemanha	1	1,8%
Finlândia	1	1,8%
Suécia	1	1,8%
Total	57	100,0%

CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	N.º Revistas	%
EUA	48	66,7%
RU	14	19,4%
Alemanha	5	6,9%
China	1	1,4%
Suécia	2	2,8%
Holanda	2	2,8%
Total	72	100,0%

ENGENHARIA E TECNOLOGIA	N.º Revistas	%
EUA	23	56,1%
RU	10	24,4%
Alemanha	3	7,3%
Bélgica	1	2,4%
Canadá	2	4,9%
Holanda	2	4,9%
Total	41	100,0%

CIÊNCIAS SOCIAIS	N.º Revistas	%
EUA	35	72,9%
RU	11	22,9%
Itália	1	2,1%
Holanda	1	2,1%
Total	48	100,0%

HUMANIDADES	N.º Revistas	%
EUA	18	58,1%
RU	11	35,5%
Holanda	2	6,5%
Total	31	100,0%

A nível editorial, os títulos apresentam diferentes tipos de edições: 46,6% das revistas analisadas são editadas por associações ou sociedades profissionais em cada área do conhecimento. Com edição directa em editoras internacionais contam-se 29,7%, ao passo que 20,1% são editadas por universidades ou institutos. Por fim, editadas sob os auspícios de academias ou outras entidades encontram-se 3,6% das revistas analisadas.

Tabela 8 - Tipo de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Tipo Edição	N.º	%
Associações/Sociedades Profissionais	116	46,6%
Editoras Comerciais	74	29,7%
Universidades/Institutos	50	20,1%
Academias/Outras	9	3,6%
Total	249	100,0%

Analisando em particular por disciplina científica, verifica-se que a edição sob os auspícios de associações/sociedades profissionais é maioritária nas disciplinas de Ciências Médicas, Ciências Exactas e Naturais e Engenharia e Tecnologia. Nas disciplinas de Ciências Sociais e Humanidades, são as universidades quem mais auspícia a edição de revistas científicas.

Tabela 9 - Tipo de edição das revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

CIÊNCIAS MÉDICAS	N.º Revistas	%
Associações/Sociedades Profissionais	32	56,1%
Editoras Comerciais	14	24,6%
Lancet	1	1,8%
Blackwell	1	1,8%
BioMed	1	1,8%
Cell Press	2	3,5%
Elsevier	2	3,5%
Nursing Economics Jannet Publications	1	1,8%
Mary Ann Liebert, Inc. Publications	1	1,8%
Nature Publications Group	4	7,0%
The Hasting Center Publications	1	1,8%
Universidades/Institutos	6	10,5%
Academias	5	8,8%
Total	57	100,00%

CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	N.º Revistas	%
Associações/Sociedades Profissionais	35	48,6%
Editoras Internacionais	25	34,7%
PLoS	2	
Nature Publishing Group	8	
Cell Press	2	
Wiley	2	
Elsevier	9	
Copernicus Publications	1	
Universidades/Institutos	12	16,7%
Total	72	100,00%

ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	N.º Revistas	%
Associações/Sociedades Profissionais	20	48,8%
Editoras Comerciais	15	36,6%
Elsevier	7	
Interscience	1	

Springer	2	
Sage	1	
Wiley	1	
IEEE	4	
Universidades/Institutos	5	12,2%
Outras	1	2,4%
Total	41	100,00%

CIÊNCIAS SOCIAIS	N.º Revistas	%
Universidades	10	20,8%
Associações/Sociedades Profissionais	27	56,3%
Editoras Comerciais	8	16,7%
Outras	3	6,3%
ONG	1	2,1%
Academy	2	4,2%
Total	48	100,00%

HUMANIDADES	N.º Revistas	%
Universidades	17	54,8%
Associações/Sociedades Profissionais	2	6,5%
Editoras Comerciais	12	38,7%
Total	31	100,0%

É de relevar que, ao longo da nossa análise, se tornou evidente a pluralidade de níveis de evidenciação das políticas editoriais, porque neste estudo se trata de analisar títulos com diferentes maturidades editoriais. Tal não é de estranhar, já que esta é uma amostra recolhida no âmbito de um panorama editorial nacional e internacional de revistas científicas, em que é possível identificar milhares de revistas com especificidades próprias, estruturas editoriais múltiplas e temáticas muito variadas.

No ano 2006, existiam mais de 9.000 revistas conjuntamente nas bases SSCI, SCI e A&HCI. Na impossibilidade de analisar todas, optámos por um critério de amostragem que nos permitisse seleccionar, de todo o universo de revistas em estudo, aquelas que, de acordo com um critério específico, pudessem preencher o maior número de requisitos possível, em termos de transparência da sua política editorial. O critério que seleccionámos, relembramos, prende-se com o FI das revistas de Ciências Sociais e com o prestígio das editoras, no caso das revistas de Humanidades.

Como já aqui anteriormente foi mencionado, o JCR é actualizado todos os anos, normalmente em meados do ano civil. Portanto, só a partir de Junho/Julho de 2007 ficou disponível a edição com os dados de 2006.

4.2. Distribuição das revistas por áreas temáticas

Quanto à distribuição das revistas por áreas temáticas, foram analisadas 54 revistas da base de dados SSCI, 168 revistas da base SCI e 27 revistas da base AHCI, correspondendo, respectivamente, a 21,7%, 67,57% e 10,8% do total das 249 revistas analisadas.

Tabela 10 - Distribuição de revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por base científica

		N.º Revistas	%
Base	SSCI (2006)	54	21,7
	SCI (2006)	168	67,5
	A & HCI	27	10,8
Total		249	100

Considerando as grandes áreas temáticas, verifica-se um total de 72 revistas (28,9%) na área das Ciências Exactas e Naturais, de 57 revistas (22,8%) na área das Ciências Médicas, 48 revistas na área das Ciências Sociais (19,3%), 41 revistas (16,5%) na área de Engenharia e Tecnologia e, por fim, 31 revistas (12,5%) na área de Humanidades.

Tabela 11 – Distribuição de revistas numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	N.º Revistas	%
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	72	28,9
CIÊNCIAS MÉDICAS	57	22,9
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	41	16,5
CIÊNCIAS SOCIAIS	48	19,3
HUMANIDADES	31	12,5
Total	249	100,0

4.3. Análise da informação sobre as políticas e práticas de *peer review* declaradas pelas revistas, por parâmetros informativos

4.3.1. Sistema de avaliação: Tipologia

4.3.1.1. Número e classe de artigos revistos: descrição

A revista deveria dar a conhecer quantos e que tipo de artigos são submetidos a revisão: todos os artigos não solicitados pela redacção ou só os trabalhos apresentados em determinadas secções (artigos originais, notas, cartas ao director, revisões, etc.). Quanto às tipologias dos sistemas de avaliação existentes, e tendo em conta a descrição do número e classe de artigos revistos, verifica-se que apenas 39,8% das revistas referem este aspecto nas suas políticas editoriais.

Tabela 12 - Políticas editoriais declaradas quanto ao número e classe de artigos revistos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Número e classe de artigos revistos: descrição	150	60,2%	99	39,8%	249	100,0%
Total	150	60,2%	99	39,8%	249	100,0%

A área das Ciências Médicas é aquela em que se regista uma declaração mais exhaustiva deste parâmetro. De facto, o detalhe acerca do número de artigos que são submetidos a revisão, bem como a sua categorização, é visível em 52,6% das revistas da área das Ciências Médicas. Seguidamente, é a área das Ciências Exactas e Naturais que regista maior número de revistas que mencionam especificamente este tipo de parâmetro (40,8%), a par com a área de Engenharia e Tecnologia (40,5%).

A área de Humanidades é aquela em que este parâmetro é mais omissivo nas políticas editoriais, uma vez que, no que respeita por exemplo à classe de artigos revistos, o espectro de análise tende a ser mais heterogéneo, sendo por vezes difícil organizar em ‘classes’ os artigos analisados.

Tabela 13 - Políticas editoriais declaradas quanto ao número e classe de artigos revistos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	42	59,2%	29	40,8%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	27	47,4%	30	52,6%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	25	59,5%	17	40,5%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	32	66,7%	16	33,3%	48	100,0%
HUMANIDADES	24	77,4%	7	22,6%	31	100,0%
Total	150	60,2%	99	39,8%	249	100,0%

Em termos de disciplinas científicas, aquelas que contemplam um menor número de revistas caracterizam-se por não referir este aspecto na sua política editorial. À medida que nos posicionamos numa sub-área com maior número de revistas, a percentagem de ‘Sim’ na análise da menção a este parâmetro tende a ser mais elevada.

As disciplinas Ciências dos Materiais e Ciência Geral destacam-se por, não obstante o número reduzido de títulos que as compõem, todas as revistas terem explícitas nas suas políticas editoriais as informações relativas ao número e classe de artigos revistos.

Tabela 14 - Políticas editoriais declaradas quanto ao número e classe de artigos revistos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	27	47,4%	30	52,6%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	14	56,0%	11	44,0%	25	100,0%
FÍSICA	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
QUÍMICA	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS			5	100,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%

CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
ENGENHARIAS	9	64,3%	5	35,7%	14	100,0%
TECNOLOGIA	11	68,8%	5	31,3%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	1	16,7%	5	83,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	150	60,2%	99	39,8%	249	100,0%

4.3.1.2. Existência de Revisão Editorial: descrição

A existência de revisão editorial é um aspecto fundamental da política editorial das revistas científicas, tendo em conta que é através da sua descrição que se torna claro para todos os intervenientes qual a natureza de todo o processo de revisão, quando este é feito a nível editorial. Neste âmbito, a revista deverá declarar se os manuscritos, uma vez recebidos e registados nos seus arquivos internos, são submetidos a uma revisão editorial que tem por finalidade:

- Comprovar se cumprem os requisitos de envio para a revista (a carta de remissão e formulários e outros elementos solicitados);
- Julgar a apresentação dos manuscritos no sentido de verificar se cumpre com as regras de apresentação de manuscritos que figuram nas instruções aos autores (veja-se apresentação de manuscritos);

- Apreciar se o artigo se enquadra no âmbito temático da revista e se pode ir de encontro ao interesse dos leitores.

Os resultados a que esta revisão editorial conduz podem ser diversos. Se não se adequam tematicamente ao âmbito coberto, notificar-se-á os autores da sua recusa. No caso de os artigos não cumprirem as instruções aos autores e se os incumprimentos forem numerosos, o manuscrito pode ser devolvido aos autores para que corrijam esses mesmos incumprimentos. Se os defeitos formais não forem primordiais, anotam-se os comentários e, uma vez recebido o parecer por parte dos revisores, remetem-se, se for o caso, aos autores para que se introduzam as necessárias modificações.

Maioritariamente (55,4%), as revistas analisadas não são omissas quanto a este parâmetro, havendo no entanto 44,6% de títulos que não descrevem a existência de revisão editorial (admitindo-se nestes casos a existência de outros tipos de revisão).

Tabela 15 - Políticas editoriais declaradas quanto à descrição da existência de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Existência de Revisão Editorial: descrição	111	44,6%	138	55,4%	249	100,0%
Total	111	44,6%	138	55,4%	249	100,0%

Analisando o mesmo parâmetro por área temática, verifica-se que as Ciências Exactas e Naturais, bem como as Ciências Médicas registam níveis mais elevados de explicitação deste item nas suas políticas editoriais. De facto, mais de 60% dos títulos analisados nestas duas áreas referem este parâmetro, significando, por um lado, que existe revisão editorial e, por outro lado, que ela é composta por determinados trâmites cuja descrição se torna importante para o público em geral, comunidade científica, autores e leitores.

A área de Engenharia e Tecnologia conta com 57,1% de revistas que mencionam este aspecto da política editorial. Por seu turno, as revistas da área de Ciências Sociais e Humanidades são mais omissas relativamente a este parâmetro, com 41,7% e 32,3% de revistas que descrevem nas suas políticas editoriais a revisão editorial existente.

Alguns títulos são mais explícitos na menção que fazem a este parâmetro:

“At the discretion of the Editors, the manuscript may be returned rapidly, without external peer review, if deemed not competitive or outside the scope of the journal. All manuscripts are judged in relation to other submissions currently under consideration. Manuscripts that have passed an initial screening by the Editors are reviewed by members of the Editorial Board and/or other experts in the field. The Editors select the reviewers and make the final decision on the manuscript. Referees who review a manuscript remain unknown to the authors. Every manuscript is treated by the Editors and reviewers as privileged information, and they are instructed to exclude themselves from review of any manuscript that may involve a conflict of interest or the appearance of such” (*Blood, Ciências Médicas*).

“All submitted manuscripts are read by the editorial staff. To save time for authors and peer-reviewers, only those papers that seem most likely to meet our editorial criteria are sent for formal review. Those papers judged by the editors to be of insufficient general interest or otherwise inappropriate are rejected promptly without external review (although these decisions may be based on informal advice from specialists in the field)” (*Nature Medicine, Ciências Médicas*).

Initial manuscript evaluation The Editor first evaluates all manuscripts. Those rejected at this stage are insufficiently original, have serious scientific flaws, have poor grammar or English language, or are outside the aims and scope of the journal. Those that meet the minimum criteria are passed on to at least 2 experts for review; these may include members of the Editorial Board (*Journal of Archaeological Science, Humanidades*).

Um outro exemplo é o seguinte e passamos a citar:

“Initial manuscript evaluation: The Editor first evaluates all manuscripts. It is rare, but it is entirely feasible for an exceptional manuscript to be accepted at this stage. Those rejected at this stage are insufficiently original, have serious scientific flaws, have poor grammar or English language, or are outside the aims and scope of the journal. Those that meet the minimum criteria are passed on to at least 2 experts for review” (*Aquatic Toxicology, Ciências Exactas e Naturais*).

E outros são mais vagos, não mencionando especificamente em que consiste a revisão interna a que os artigos são sujeitos:

“All manuscripts undergo internal review by the editor-in-chief, and the staff editors as appropriate” (*Academy of Management Review, Ciências Sociais*).

“Every manuscript that is submitted to the journal is read by the editor and at least one associate editor, who decide if an essay should go out for external peer review” (*American Quarterly, Humanidades*).

Tabela 16 - Políticas editoriais declaradas quanto à descrição da existência de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	23	32,4%	48	67,6%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	21	36,8%	36	63,2%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	18	42,9%	24	57,1%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	28	58,3%	20	41,7%	48	100,0%

HUMANIDADES	21	67,7%	10	32,3%	31	100,0%
Total	111	44,6%	138	55,4%	249	100,0%

A análise por área confirma que as disciplinas relacionadas com as Ciências Sociais tendem a ser relativamente mais omissas neste parâmetro em concreto, o que contribui para uma percentagem global de transparência nesta área relativamente baixa (32,3%), como atrás mencionado.

Tabela 17 - Políticas editoriais declaradas quanto à descrição da existência de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	21	36,8%	36	63,2%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	8	32,0%	17	68,0%	25	100,0%
FÍSICA	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
QUÍMICA	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
ENGENHARIAS	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
TECNOLOGIA	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%

GEOGRAFIA E URBANISMO	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	111	44,6%	138	55,4%	249	100,0%

4.3.1.3. Sistema de arbitragem empregue

O sistema de arbitragem empregue é dos aspectos que mais interessa quer à comunidade científica, quer ao autor de um manuscrito que decide submeter um artigo. De facto, é do conhecimento da metodologia de arbitragem seguida pela revista que dependem os parâmetros e métodos de avaliação do artigo submetido e a avaliação da respectiva qualidade e interesse científico.

O sistema de arbitragem científica admite diversas modalidades e, de facto, as diferenças na cobertura, tamanho e suporte financeiro das revistas traduzem-se em sistemas variados. Segundo o ICMJE, uma revista submetida a arbitragem científica é aquela em que a maior parte dos artigos publicados foram submetidos a revisão externa por parte de *experts* que não pertencem à redacção. Esta definição é bastante restritiva e não consideraria como revistas arbitradas aquelas cujos artigos são revistos por membros do Comité Editorial ou Científico.

Neste primeiro parâmetro avalia-se se a revista declara o sistema de avaliação empregue, no sentido mais amplo do conceito. Partindo desta premissa, os sistemas de arbitragem poderiam classificar-se atendendo a dois critérios:

“Proveniência dos revisores. Os revisores não podem ser internos, isto é, estar ligados de forma permanente à estrutura editorial e integrados nalgum Comité (designado científico, editorial, de assessores); ou externos, isto é, seleccionados *ad hoc* para a revisão de cada manuscrito e sem nenhum vínculo com a redacção da revista. Um sistema misto seria aquele em que se emprega revisores internos e externos” (Delgado *et al.*, 2007: 188).

“Anonimato do processo de revisão. Segundo como permaneça a identidade de autores e revisores, o sistema de arbitragem admite três modalidades:

- O sistema cego em que a identidades dos autores é conhecida pelos revisores mas a identidade dos revisores não é revelado aos autores;
- O sistema de duplo cego em que as identidades dos autores e revisores se desconhecem de ambos os lados;
- O sistema aberto, em que a identidade de autores e revisores é conhecida reciprocamente” (Delgado *et al.*, 2007: 188).

Verifica-se que, globalmente, 64,3% das revistas fazem menção à questão do sistema de arbitragem, embora nem sempre sejam claras quanto àquele que efectivamente utilizam na revisão dos seus manuscritos.

Tabela 18 - Políticas editoriais declaradas quanto Sistema de arbitragem empregue numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Sistema de arbitragem empregue	89	35,7%	160	64,3%	249	100,0%
Total	89	35,7%	160	64,3%	249	100,0%

Existem revistas que se limitam a indicar, sem mais detalhes, o sistema de arbitragem empregue, pressupondo que a sua interpretação é universal, ou seja, os seus editores apenas declaram que as suas publicações têm *peer review*, mas nada informam sobre a modalidade do sistema de arbitragem, nem sobre a proveniência dos seus revisores.

De seguida, apresentam-se alguns exemplos que ilustram esta realidade:

“All manuscript submissions to the regular issues and supplements of the journal are peer-reviewed” (AIDS, Ciências Médicas).

“Authors may request that their papers be forwarded to reviewers anonymously” (American Literary History, Humanidades).

“[...] a peer-reviewed journal, focuses on diseases and medical conditions that hold greater risk for and are more prevalent among women”. This authoritative peer-reviewed journal publishes the latest clinical and research papers on the medical health issues that affect women throughout their lifespan” (Journal of Women’s Health, Ciências Sociais).

No entanto, outras vão mais além e optam por descrever mais pormenorizadamente o sistema de arbitragem empregue:

“It is the practice of the Journal to conduct a blinded peer-review process. The peer-review process is kept completely confidential; it is considered a violation of this confidentiality for authors to identify or attempt to communicate directly with peer reviewers or Associate Editors regarding their manuscript. The reviewer comments and Associate Editor's recommendation are evaluated by the Editor-in-Chief for disposition and transmittal to the authors” (American Journal of Pathology, Ciências Médicas).

“Articles in Journal of Marketing are peer reviewed by an experienced and highly respected editorial review board, guaranteeing thought-provoking, in-depth articles that cover the marketing arena. All reviews will use a double-blind review process. Reviewers and journal editors are expected to provide comments and critiques in a confidential, constructive, prompt, and unbiased manner appropriate for their position of responsibility. Collegiality, respect for the author's dignity, and the search for ways to improve the quality of the manuscript should characterize the review process” (Journal of Marketing, Ciências Sociais).

“Blinded Peer Review: We blind reviewers to the authors' names and institutions as a courtesy to our authors. Although this process has not been shown to affect the quality of reviews, we believe it increases the likelihood of fairness. We encourage authors to maintain such blinding by excluding from the abstract and text any identifying information (eg, names, institution, city) or first-person references to their prior research. Authors who choose to leave this identifying information in their submission anyway effectively waive their right to a blinded review. Annals uses a Web-based peer review system, Editorial Manager. Editorial Manager to receive all submissions and no longer accepts submissions by mail. Our Web-based system provides full electronic capabilities not only for submission, but also for peer review and status updates. It also speeds manuscript turnaround and provides global access for authors, reviewers, and editors. Reviewers who are sent manuscripts are blinded to the identity of the authors or originating institution of the manuscript, and authors do not know the identity of the reviewers. Extensive ethical requirements [57] govern the peer review process. The assessments of the expert peer reviewers are read by the assigned editor, and often discussed with associate editors or the deputy editors of the journal before a decision is made. Before any manuscript can be accepted for publication, it is additionally reviewed and approved by the editor in chief” (Annals of Emergency Medicine, Ciências Médicas).

“Peer review by independent scientists provides advice to the Editors and staff of journals, and is an essential component of the scientific process. IOP journals are international in authorship and in readership and referees are carefully selected from the worldwide research community. Referees' names are kept confidential and may only be disclosed to journal Editorial Board members, who are also instructed to maintain confidentiality. / We request that referees do not contact authors directly. Many IOP journals consult two referees and the opinion of one reviewer may not reflect the journal's final decision on an article. Receiving partial advice from one referee can give authors a misleading impression of the peer review process” (Nanotechnology, Engenharia e Tecnologia).

“Double blind with respect to authors and reviewers; however, it is possible that a reviewer may have seen an earlier version of the research in the form of a conference paper, a paper presented at a research seminar, or a working paper. The associate editor and senior editor are aware of author identity. The authors are not aware of the identity of the associate editor. / Revision procedures can take two forms. If the revisions required are minor, only the senior editor and associate editor might evaluate whether the changes made by the authors are satisfactory. If the revisions requested are substantive, the paper may be sent out for review again (usually to some or all of the original reviewers). The process will be repeated as necessary [...]” (MIS QUARTERLY, Ciências Sociais).

A área das Ciências Médicas evidencia-se, neste caso, juntamente com a área das Ciências Sociais, pelo seu conjunto amplo de revistas que faz menção ao parâmetro em análise. De facto, 71,9% das revistas de Ciências Médicas e 70,8% de Ciências Sociais mencionam o sistema de arbitragem empregue, ainda que algumas o façam de forma mais exaustiva e outras de forma mais resumida e nem sempre seja possível identificar exactamente o sistema de *peer review* efectivamente utilizado.

A área das Ciências Exactas e Naturais é a terceira que mais se destaca do ponto de vista da menção ao sistema de arbitragem, com 66,2% dos títulos que a compõem a referirem este aspecto em termos das suas políticas e práticas editoriais. Seguidamente, temos a área de Engenharia e Tecnologia, que apresenta uma percentagem de 59,5% de títulos que mencionam este aspecto na explicitação das suas práticas editoriais. Quanto à área de Humanidades, são 41,9% as revistas que, na nossa análise, referem nas suas políticas editoriais o sistema de arbitragem, ainda que sem clarificar qual a modalidade que utilizam.

Tabela 19 - Políticas editoriais declaradas quanto sistema de arbitragem empregue numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	24	33,8%	47	66,2%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	16	28,1%	41	71,9%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	17	40,5%	25	59,5%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	14	29,2%	34	70,8%	48	100,0%
HUMANIDADES	18	58,1%	13	41,9%	31	100,0%
Total	89	35,7%	160	64,3%	249	100,0%

Analisando por disciplinas, verifica-se que as Ciências Agrárias, a Filosofia e Teologia e também as Matemáticas são as disciplinas em que se verifica um menor nível de declaração do sistema de arbitragem empregue.

Tabela 20 - Políticas editoriais declaradas quanto sistema de arbitragem empregue numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	16	28,1%	41	71,9%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	4	16,0%	21	84,0%	25	100,0%
FÍSICA	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%
QUÍMICA	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS			5	100,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	2	28,6%	5	71,4%	7	100,0%
ENGENHARIAS	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
TECNOLOGIA	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO			5	100,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	2	22,2%	7	77,8%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	3	23,1%	10	76,9%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA			2	100,0%	2	100,0%
LITERATURA	6	60,0%	4	40,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	89	35,7%	160	64,3%	249	100,0%

4.3.2. Critérios e Formulários de Avaliação

4.3.2.1. Critérios para aceitação de manuscritos

Trata-se de apresentar um comentário sobre os factores em que se fundamenta a decisão sobre a aceitação ou recusa dos originais por parte da redacção da revista. Ainda que possam variar dependendo da natureza e cobertura da revista, de acordo com Delgado e outros (2007), basicamente os critérios são os seguintes:

- Originalidade (totalmente original, confirmação valiosa, repetição de resultados conhecidos);
- Actualidade e novidade;
- Relevância na sua dupla vertente de utilidade (aplicabilidade dos resultados para a resolução de problemas concretos) e significação (avanço do conhecimento científico);
- Fiabilidade e validade científica, isto é, qualidade metodológica contrastada;
- Apresentação: boa redacção (clareza, brevidade, apresentação), boa organização (coerência lógica) e boa apresentação material.

Desta forma, e para determinar uma certa ordem na publicação, considera-se um critério relativo à prioridade editorial, que está estritamente ligado ao interesse para os leitores em vista da quantidade de artigos apresentados e pendentes para publicação e ao número de artigos publicados sobre o mesmo tema. Na prática, sabe-se que as revistas que têm uma grande pressão para publicar (recebem muitos artigos e têm taxas de recusa muito elevadas) têm muito presente a extensão dos artigos (aqueles que são mais concisos têm maior probabilidade de ser publicados mais rapidamente).

Globalmente, verificou-se que 57% das revistas declaram os critérios que seguem para a aceitação de manuscritos. Trata-se de um nível de explicitação deste parâmetro da política editorial relativamente baixo, uma vez que este aspecto deveria ser central no procedimento de evidenciação das metodologias empregues para aceitar ou recusar a publicação de um manuscrito submetido. Só com base nestes critérios poderá o leitor, bem como a comunidade científica, avaliar até que ponto se estendem os factores de avaliação, perceber até que ponto são ou não exaustivos.

Tabela 21 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a aceitação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Critérios para a aceitação de manuscritos	107	43,0%	142	57,0%	249	100,0%
Total	107	43,0%	142	57,0%	249	100,0%

A especificação dos critérios para aceitação de manuscritos foi transparente nas políticas editoriais das Ciências Exactas e Naturais, bem como nas Ciências Médicas. Quase 65% dos títulos analisados referem os critérios que seguem para aceitar manuscritos, sendo que em Engenharia e Tecnologia esses mesmos critérios são mencionados por um número mais reduzido de revistas (57,1%).

Nas Ciências Sociais e Humanidades, as percentagens de evidenciação destes parâmetros são de, respectivamente, 45,8% e 41,9%, reflectindo uma relativamente menor prevalência de revistas que especificam os critérios para a aceitação de manuscritos.

Em todas as áreas temáticas se verifica uma maior ou menor exaustividade de ilustração de quais os critérios que presidem à aceitação de um manuscrito. Existem títulos que o fazem de forma mais esquemática, salientando cada um dos critérios por categorias e outras que optam por descrever os princípios gerais de aceitação, sem especificar ou salientar nenhum ponto em particular.

Exemplos de revistas que manifestam uma maior transparência relativamente a este parâmetro são: *Geology*, *Journal of Cosmology and Astroparticle Physics* e *Blood*.

“Contributions should be innovative, provocative (or describe a significant advance in the field), and of interest to a broad audience. Articles may contain new data of timely importance or new ideas for which the documentation may be incomplete” (Geology, Ciências Exactas e Naturais).

*“What we look for in your article
We consider for publication in Institute of Physics (IOP) journals articles which:
are original, novel and add significantly to research already published
– are of interest to the community
– have sound motivation and purpose
– have not been published previously
– are not under consideration for publication in any other journal or book available through a library or by purchase*

Articles should not:

- present new but trivial and obvious results
- make unsubstantiated conclusions
- bury new results beneath too much scene-setting and recapping of findings already published
- present incremental research

Articles based on theses for higher degrees may be submitted, although authors should take care that such articles are prepared in the format of a research paper, which is more concise than is appropriate for a thesis. All articles offered for publication are given unbiased consideration, each being judged on its merits without regard to the race, gender, religious belief, ethnic origin, citizenship or political philosophy of the author(s). We treat all articles as confidential until they are published” (*Journal of Cosmology and Astroparticle Physics*, Ciências Exactas e Naturais).

“The primary criteria for judging the acceptability of a manuscript are its quality, novelty, and scientific importance. However, editorial decisions are based not just on the technical merits of the work, but also on factors such as priority for publication, presentation of the material, and the relevance to the Journal’s general readership. [...]. The majority of articles are rejected on grounds of insufficient priority or lack of relevance to hematology, not data quality or technical issues.

All articles undergo a rigorous peer review and are selected on the basis of the originality of the findings, the superior quality of the work described, and the clarity of presentation. All articles are expected to be concise, well organized and clearly written. Authors submit a manuscript with the understanding that the manuscript (or its essential substance) has not been published other than as an abstract in any language or format and has not been submitted elsewhere for print or electronic publication consideration. Please note that *Blood* adheres to the criteria of the International Committee of Medical Journal editors, which has established Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals.

The majority of articles are rejected on grounds of insufficient priority or lack of relevance to hematology, not data quality or technical issues” (*Blood*, Ciências Médicas).

Tabela 22 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a aceitação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Critérios para a aceitação de manuscritos				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	25	35,2%	46	64,8%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	20	35,1%	37	64,9%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	18	42,9%	24	57,1%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	26	54,2%	22	45,8%	48	100,0%
HUMANIDADES	18	58,1%	13	41,9%	31	100,0%
Total	107	43,0%	142	57,0%	249	100,0%

Quanto às disciplinas de análise, as menores percentagens de evidenciação dos critérios para aceitação de manuscritos são nos domínios da Literatura (30%),

Psicologia e Ciências do Comportamento (30,8%) e Ciências das Artes (14,3%). São exemplo de práticas editoriais pouco informativas as seguintes revistas:

“The editor will decide whether a paper falls within the scope of the journal, meets the ethical requirements, and is of sufficient standard to be sent for independent peer-review. Any manuscript not being sent for independent peer-review will be returned to the author(s) as soon as possible [...]” (*Landscape and Urban Planning*, Ciências Sociais).

“Manuscripts rejected at this initial point can arise from the material being insufficiently original, have serious scientific flaws, grammatical errors or written in poor English, fall outside the aims and scope of the journal” (*Russian Literature*, Humanidades).

Tabela 23 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a aceitação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	20	35,1%	37	64,9%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	9	36,0%	16	64,0%	25	100,0%
FÍSICA	4	25,0%	12	75,0%	16	100,0%
QUÍMICA	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	2	28,6%	5	71,4%	7	100,0%
ENGENHARIAS	5	35,7%	9	64,3%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	9	69,2%	4	30,8%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
HISTÓRIA	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	107	43,0%	142	57,0%	249	100,0%

4.3.2.2. Formulário de revisão editorial

A fim de facilitar a verificação do cumprimento das instruções que a revista exige aos autores na apresentação de manuscritos, são cada vez mais as revistas que elaboram listas de verificação que incluem todos os itens prescritos pela revista. A necessidade da existência de um formulário específico que seja orientador da revisão editorial apenas é mencionada por pouco mais de um terço das 249 revistas analisadas. De facto, muitas nada referem acerca daquilo que o autor deverá garantir para facilitar e uniformizar a revisão editorial.

Tabela 24 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de formulários de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Formulário de revisão editorial	164	65,9%	85	34,1%	249	100,0%
Total	164	65,9%	85	34,1%	249	100,0%

Quanto à análise por áreas temáticas, há a salientar que a Engenharia e Tecnologia é aquela em que as revistas mais se destacam, do ponto de vista da esquematização deste aspecto. Exemplo disso é a revista *Nanotechnology*, desta área temática, que refere explicitamente os itens que devem compor um formulário orientador da revisão editorial:

“The following information should be included:

- Article submitted by: your full name*
- Postal address where we can contact you while your article is being processed*
- E-mail address, and phone and fax numbers where we can contact you*
- Journal submitted to: the name of the journal to which you are submitting the article*
- Article title: the full title of your article*
- Authors: full list of authors*
- Article type: Fast Track Communication, Paper, etc*
- Status of article: new, revised, resubmitted or accepted*
- Reference number: if revised, or accepted*
- Classification scheme used: e.g. PACS or MSC*
- Classification numbers: the classification numbers relevant to your article*
- Keywords: a list of keywords for your article*
- Special issue details (if applicable): tell us the title of the special issue your article is intended for*
- Colour printing (this may be chargeable): tell us if you want colour figures printed in colour*
- Permission to reproduce published material: tell us if your article contains previously published material that will require permission from the original author and publisher*

- *Article file format: the file format of your article text file, e.g. Word, TeX, LaTeX, REVTeX*
- *Number of figures: the number of separate figure files*
- *Number of multimedia files: the number of separate multimedia files*
- *Suggested referees (optional): the names and addresses of potential referees who could provide an independent assessment of your article” (Nanotechnology, Engenharia e Tecnologia).*

“This guidance has therefore been produced by COPE as an aid to journal editorial teams who are required to review such manuscripts. COPE recommends that editors reviewing such a manuscript should consider the following, in addition to the usual Criteria that are applied during editorial review:

(1) Is the study scientifically valid and clearly presented; for example is the sample size adequate, are the results adequately and clearly presented and explained, and have the investigators excluded or considered the possible confounding factors and/or biases? Second, does the study contribute sufficiently to knowledge to make acceptance and publication a possibility?

(2) Have the ethical harms been minimised; for example has due care been taken to avoid coercion or exploitation to protect confidentiality, to minimise the risk of physical and psychological harm and to respect autonomy where possible? (For example, information sheets and consent forms can still be used for certain audits and service evaluations as a demonstration that appropriate ethical standards are being met, even if a research ethics”. (*Lancet Neurology*, Ciências Médicas).

Outras revistas, como a *Macromolecular Bioscience* ou a *Composites Science and Technology*, optam por referenciar este aspecto nas *Author Guidelines*.

Quanto às áreas de Ciências Sociais e Humanidades, verifica-se um baixo nível de explicitação daquilo que os autores devem ter em consideração ao submeterem um manuscrito, no que respeita aos conteúdos específicos que obrigatoriamente têm de constar nos seus trabalhos. De facto, apenas 20,8% e 16,1%, respectivamente, das revistas nas referidas áreas, apontam quais os conteúdos, como sejam *Key Words*, lista completa de autores, entre outros aspectos específicos que variam de título para título, em função do respectivo âmbito de publicação.

Tabela 25 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de formulários de revisão editorial numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	44	62,0%	27	38,0%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	36	63,2%	21	36,8%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	20	47,6%	22	52,4%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	38	79,2%	10	20,8%	48	100,0%
HUMANIDADES	26	83,9%	5	16,1%	31	100,0%
Total	164	65,9%	85	34,1%	249	100,0%

Quanto às disciplinas científicas, para além das Engenharias e Tecnologia, destacam-se pela positiva a Química (com o maior nível de explicitação deste parâmetro) e as Ciências Agrárias, com 66,7% dos títulos que a compõem a mencionarem este aspecto na sua política editorial.

Tabela 26 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de formulários de revisão editorial numa amostra de revistas internacional indexadas na *Web of Science* por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	36	63,2%	21	36,8%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	19	76,0%	6	24,0%	25	100,0%
FÍSICA	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
QUÍMICA	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
ENGENHARIAS	4	28,6%	10	71,4%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	7	53,8%	6	46,2%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	164	65,9%	85	34,1%	249	100,0%

4.3.2.3. *Guias e Instruções para os Revisores*

A revista deveria publicar os guias e instruções que remete aos seus revisores e que contêm informação sobre diversos aspectos:

- Conteúdo, estilo e formato das suas revisões: aspectos específicos dos originais que devem avaliar ou ignorar, estilo correcto e próprio dos autores.
- Actuação: o que devem fazer com o original depois de lê-lo e preparar o seu parecer.
- Prazos de revisão.
- Causas de abstenção, procedimento e prazo para a comunicar.
- Declaração de conflitos de interesse: rivalidade pessoal, académica, de investigação, interesses económicos ou financeiros.
- Confidencialidade. A Direcção recordará aos membros da Redacção, do editorial e aos revisores sobre o carácter confidencial dos originais. Esta exigência far-se-á constar dos formulários de revisão dos manuscritos.
- Compensação que a revista oferece aos revisores pelo tempo, trabalho e gastos originados, etc.

Este documento deveria ser publicado na revista, ainda que de forma menos dispendiosa. Portanto, deve admitir-se que estes documentos figurem no *website* da revista ou possam ser obtidos através de correio electrónico ou postal numa morada fixada pela revista. Com base nestes pressupostos, deveria haver uma menção expressa nas instruções aos autores quanto à fonte e ao lugar onde se encontra a versão integral (identificação bibliográfica completa do fascículo da revista em que se localizem, ponto de acesso a partir do endereço electrónico na *Web*, morada postal onde podem obter-se).

Quanto à localização, é evidente que esta deve ser uniforme. No caso de se incluir nos fascículos da revista, o melhor local seria nas últimas páginas e, de todos os fascículos, o do primeiro fascículo ou último publicado em cada ano. Para as versões electrónicas, não há dúvida que a localização deve ser num local diferenciado dentro das instruções aos autores, com pontos de acesso específicos.

No que respeita a guias e instruções para os revisores, cerca de um terço das revistas analisadas focam este aspecto na sua política editorial. Este parâmetro ilustra de que

forma os revisores devem orientar o seu trabalho de revisão, salientando-se as boas práticas e os princípios valorizados pela revista, tendo em conta o seu âmbito de publicação.

Exemplos de explicitação de boas práticas são as seguintes revistas:

“The editors of Cell Press greatly appreciate the tremendous collective contribution that reviewers make to our journals and the articles they publish. We hope that the guidelines described below will help facilitate peer review as a conversation between authors and reviewers, and as an essential element of the publication process.

The content of the review The core of any review is an objective assessment of both the technical rigor and the novelty of the presented work. Key features of a review include an outline of the conceptual advance over previously published work, a specific recommendation, the reasons for that recommendation, and a summary of the specific strengths and weaknesses of the paper. In this regard, we encourage referees to comment on the quality and presentation of the figures as well as the validity of the statistical methods used to interpret them. (If necessary, the editors can obtain primary data from the authors for referees’ use in these more detailed evaluations.) Some other issues that are often useful to discuss include alternative hypotheses that are consistent with the available data, the paper’s potential audience (i.e., the relevant fields within the readership of the journal), and balanced referencing of the pre-existing literature. In particular, when previously published work has undercut the novelty of the present findings, it is extremely helpful to include in the body of the review detailed citation of the relevant articles and data” (CellPress, Ciências Médicas).

“Please refer to and follow exactly the BBS Instructions for Commentators at <http://www.bbsonline.org/Instructions/cominst.html> before submitting your invited commentary” (*Behavioral and Brain Sciences*, Ciências Sociais).

“Guidelines for a Reviewer [hp://www.misq.org/LeeReviewing.pdf](http://www.misq.org/LeeReviewing.pdf)” (*MIS QUARTERLY*, Ciências Sociais).

Tabela 27 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de guias e instruções para os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Guias e instruções para os revisores	165	66,3%	84	33,7%	249	100,0%
Total	165	66,3%	84	33,7%	249	100,0%

Quanto às áreas científicas, são as Ciências Exactas e Naturais (50,7%), seguidas das Ciências Médicas (40,4%), que maior percentagem de explicitação apresenta relativamente a *Guias e Instruções para os Revisores*.

Tabela 28 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de guias e instruções para os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	35	49,3%	36	50,7%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	31	73,8%	11	26,2%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	38	79,2%	10	20,8%	48	100,0%
HUMANIDADES	27	87,1%	4	12,9%	31	100,0%
Total	165	66,3%	84	33,7%	249	100,0%

Quanto às disciplinas científicas, a Química e a Física destacam-se por a maioria dos títulos que as compõem referenciarem este aspecto, mencionando vectores específicos de análise do artigo que tenham sobressaído no trabalho de revisão.

Tabela 29 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de guias e instruções para os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science* por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	12	48,0%	13	52,0%	25	100,0%
FÍSICA	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
QUÍMICA	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
ENGENHARIAS	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
TECNOLOGIA	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%

EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,30%	7	100,0%
Total	165	66,30%	84	33,70%	249	100,00%

4.3.2.4. Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores

A fim de facilitar a avaliação do manuscrito por parte dos revisores, cada vez são mais as revistas que elaboram formulários onde se informa: sobre a originalidade, significado, relevância, novidade, actualidade e qualidade metodológica dos manuscritos; se valoriza o seu interesse para os leitores da revista; se recomenda o destino do manuscrito (publicá-lo na sua forma actual ou introduzir pequenas modificações, apresentá-lo de novo depois de introduzir importantes modificações ou rejeitá-lo sugerindo outro); e se fixa a sua prioridade em termos de publicação.

Sem dúvida, a publicação deste documento só será útil para os revisores e também para os autores que saibam com exactidão quais são os critérios empregues para valorizar os seus trabalhos. Assim, independentemente dos guias para o trabalho dos revisores, analisámos se as revistas evidenciavam nas suas políticas editoriais a existência de formulários específicos que orientassem de forma mais sistemática o seu trabalho.

Verifica-se um nível muito baixo de explicitação deste item da política editorial. Globalmente, apenas 19,7% das revistas referem esta questão, ou seja, apenas 49 dos 249 títulos analisados demonstram disponibilizar formulários de avaliação que os revisores deverão tomar como orientação para cumprir o seu trabalho de revisão com linhas orientadoras bem precisas e definidas.

Tabela 30 - Políticas editoriais declaradas quanto formulário de avaliação a cumprir pelos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	200	80,3%	49	19,7%	249	100,0%
Total	200	80,3%	49	19,7%	249	100,0%

A área de Ciências Exactas e Naturais é aquela em que se verifica um nível de explicitação deste parâmetro acima do valor registado para o conjunto de revistas. Seguidamente, a área de Ciências Médicas regista 26,3% de títulos que ilustram este aspecto nas suas políticas editoriais.

A revista *Astrophysical Journal Supplement Series* apresenta detalhadamente a formulação que deve orientar os revisores ao avaliar um artigo, distinguindo o que são aspectos técnicos, de qualidade e de apresentação de conteúdos. Tal demonstra desde logo existirem parâmetros claros que, nesta revista, presidem à avaliação de um artigo, não só quanto ao interesse científico estrito dos conteúdos apresentados, mas também quanto à sua estrutura formal.

“As well as completing the report form, we ask that you supply comments suitable for transmission to the authors.

It would be of great help if you can address the following key points when you assess the article and write your report. The motivation and relevance of the work are particularly important.

Technical

- **Scientific merit:** Is the work scientifically rigorous, accurate and correct?
- **Appropriateness:** Is the material appropriate for the journal?
- **Clarity:** Are ideas expressed clearly and concisely? Are the concepts understandable? Is the discussion written in a way that is easy to read and understand?
- **Referencing:** Has the author made reference to the most recent and most appropriate work? Is the present work set in the context of the previous work?
- **Balance:** Do you think the overall balance and structure of the paper is good? Should the authors concentrate more on a specific area of the paper, or are there sections which are unnecessary and which could be reduced or eliminated?
- **English:** In general, you do not need to make corrections to the English in an article. It is, however, helpful if you correct the English where the scientific meaning is unclear. IOP Publishing’s production staff will ensure that spelling, punctuation, grammar and format are corrected when the article is accepted for publication.

Quality

- **Originality:** Is the work relevant and novel? Does the work contain significant additional material to that already published? If you feel that the work presented is unoriginal, it is useful if you can supply references for transmission to the authors. Is this paper likely to be cited in future?
- **Motivation:** Does the problem considered have a sound motivation? All papers should clearly demonstrate the scientific interest of the results. Papers should not rely solely on previous literature or novelty to motivate publication.

- **Repetition:** Have significant parts of the manuscript already been published? Serial publications are not encouraged and follow-up papers must contain significant additional new material to that already reported.

- **Length:** Is the content of the work of sufficient scientific interest to justify its length? Each article should be of the shortest length required to contain all useful and relevant information, and no longer. If you recommend shortening, it is useful to the author(s) if you can indicate specific areas where you think that reduction is required.

Presentation

- **Title:** Is it adequate and appropriate for the content of the article?

- **Abstract:** Does it contain the essential information of the article? Is it complete? Is it suitable for inclusion by itself in an abstracting service?

- **Diagrams, figures, tables and captions:** Are they essential and clear?

- **Text and mathematics:** Are they brief but still clear? If you recommend shortening, please suggest what should be omitted.

- **Conclusion:** Does the paper contain a carefully written conclusion, summarizing what has been learned and why it is interesting and useful? (Astrophysical Journal Supplement Series, Ciências Exactas e Naturais).

Outro exemplo em que este tipo de questões aparecem detalhadas, pode ser encontrado na revista *Molecular Psychiatry*, Ciências Médicas:

“[...] The ideal report should include:

- an initial paragraph that summarises the major findings and the referee's overall impressions, as well as highlighting major shortcomings of the manuscript.

- specific numbered comments, which may be broken down into major and minor criticisms if appropriate (numbering facilitates both the editor's evaluation of the manuscript and the authors' rebuttal to the report).

The report should answer the following questions:

- what are the major claims and how significant are they?

- are the claims novel and convincing?

- are the claims appropriately discussed in the context of earlier literature?

- who will be interested and why?

- does the paper stand out in some way from the others in its field?

- are there other experiments that would strengthen the paper?

For manuscripts that may merit further consideration, it is also helpful if referees can provide advice on the following points where appropriate:

- how the clarity of the writing might be improved (without necessarily going into specific details of spelling and grammar)

- how the manuscript might be shortened

- how to do the study justice without overselling the claims

- how to represent earlier literature more fairly

- how to improve the presentation of methodological detail so that the experiments can be reproduced

- the submission of supplementary data on the *Molecular Psychiatry* web site to enhance the presentation (depositing, for example, crystallographic information, source code for modelling studies, microarray data, detailed methods, mathematical derivations, long tables and movies).

This author report should not include a recommendation regarding publication, which is regarded as confidential information since the final decision regarding acceptance, revision or rejection rests with the editor.

Confidential evaluation

The manuscript should be rated, either on the form provided or in an e-mail, according to the following:

Does the paper fall within the scope of the journal?	Yes / No / Not applicable
Overall recommendation:	Accept / Minor Revision / Major Revision / Reject
Would you be willing to review a revised version?	Yes / No / Not applicable

Is the article within the scope of the journal?	Yes / No / Not applicable
Are the keywords adequate?	Yes / No / Not applicable
Are the references adequate?	Yes / No / Not applicable
Does the Abstract cover the content of the paper adequately?	Yes / No / Not applicable
Do the author's conclusions follow on from his/her data?	Yes / No / Not applicable
Is the nomenclature correct?	Yes / No / Not applicable
Are the results novel?	Yes / No / Not applicable
Are the results important?	Yes / No / Not applicable
Is the paper easy to read/follow?	Yes / No / Not applicable
The language in this article needs:	No correction / Restyling / Correction / Not applicable

Referees interested in receiving feedback regarding the outcome of the review process should indicate this as well.

Additional confidential comments to the editor might include:

- a definite recommendation regarding publication
- an assessment of how much any suggested additional experiments would improve the manuscript, and of how difficult they would be to complete within a reasonable timeframe (1-2 months) in cases where the manuscript is unacceptable in its present form, an opinion about whether the study is sufficiently promising to encourage” (*Molecular Psychiatry*, Ciências Médicas).

De um modo geral, as revistas que mencionam este aspecto, fazem-no de uma forma bastante exaustiva, definindo os parâmetros a considerar sob a forma de um relatório final que os revisores devem apresentar na avaliação de manuscritos que efectuam.

Tabela 31 - Políticas editoriais declaradas quanto formulário de avaliação a cumprir pelos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	51	71,8%	20	28,2%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	42	73,7%	15	26,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	36	85,7%	6	14,3%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	42	87,5%	6	12,5%	48	100,0%
HUMANIDADES	29	93,5%	2	6,5%	31	100,0%
Total	200	80,3%	49	19,7%	249	100,0%

Existem mais de 10 disciplinas científicas que não mencionam este aspecto nas suas políticas editoriais.

Tabela 32 - Políticas editoriais declaradas quanto formulário de avaliação a cumprir pelos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	42	73,7%	15	26,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	21	84,0%	4	16,0%	25	100,0%
FÍSICA	7	43,8%	9	56,3%	16	100,0%
QUÍMICA	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
ENGENHARIAS	14	100,0%			14	100,0%
TECNOLOGIA	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	200	80,3%	49	19,7%	249	100,0%

4.3.3. Procedimentos e Prazos

4.3.3.1. Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos

A explicação geral do processo de avaliação de manuscritos refere-se à clarificação ou não por parte das revistas de como é feito o processo de avaliação de artigos submetidos no seu carácter mais global, isto é, independentemente de detalhes mais aprofundados acerca de critérios específicos ou requisitos científicos particulares. De

acordo com Delgado *et al.* (2007), “a revista deveria explicar de forma genérica qual é o procedimento de recepção, seleção e avaliação dos manuscritos apresentando os prazos gerais que ocorrem entre a apresentação e a aceitação definitiva entre esta e a publicação final” (Delgado *et al.*, 2007: 186).

Relativamente a este parâmetro de política editorial, verifica-se que na generalidade 45,8% das revistas analisadas o mencionam sendo que 54,2% dos títulos analisados nada referem relativamente a este aspecto.

Trata-se de um item que se reporta, por exemplo, à indicação ou não por parte das revistas do prazo que, tendo em conta todo o processo de avaliação dos manuscritos, pode mediar entre a recepção do mesmo e a sua avaliação final. A considerar, ainda, para efeitos de explicação geral, a eventual indicação ao autor se o manuscrito carece de alterações que devam ser feitas para que o mesmo possa ser publicado.

Neste particular, é de salientar que as revistas indicam apenas de forma relativamente superficial os prazos a cumprir por todos aqueles que submetem manuscritos para que sejam os autores a seguir as regras definidas neste aspecto.

Mais escassas são as menções ao tempo que demora a avaliar um manuscrito por parte dos revisores e menos ainda relativamente aos prazos que podem estar envolvidos numa eventual revisão da versão original do mesmo.

Exemplos de revistas que manifestam uma maior transparência e boas práticas relativamente a este parâmetro são as revistas: *Cell*, *Circulation*, *Clinical Chemistry*. Estas revistas demonstram que a questão dos prazos é fundamental em todo o processo de avaliação, pois estes permitem balizar o horizonte temporal (mínimo e máximo) em que o processo deverá decorrer para que os diversos intervenientes possam planear as diferentes fases deste que é um processo que pode ser mais ou menos longo. A título de exemplo, os prazos gerais referidos pelas revistas analisadas podem ir de 2 semanas a 6 meses. A revista que refere um maior prazo é *Solid State Physics: Advances in Research and Applications - The Journal of The Electrochemical Society (JES)* e a que refere um menor horizonte temporal para a avaliação do manuscrito é o *Journal of Agricultural and Food Chemistry*:

”Although there is no hard deadline for these submissions, in order to ensure timeliness of publication, it is expected that six months from the date of the symposium is sufficient time to revise a paper to meet the stricter standards of the peer-reviewed journals” (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

Tabela 33 - Políticas editoriais declaradas quanto à explicação geral do processo de avaliação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	135	54,2%	114	45,8%	249	100,0%
Total	135	54,2%	114	45,8%	249	100,0%

Atendendo às áreas temáticas consideradas, verifica-se que a área em que as revistas mais declaram as suas práticas editoriais, quanto à “explicação geral do processo de avaliação de manuscritos”, é a das Ciências Sociais (58,3%), logo seguida da área das Ciências Médicas (56,1%). Na área de Ciências Exactas e Naturais, apenas 42,3% das revistas analisadas fazem referência a este aspecto. As áreas da Engenharia e Tecnologia e Humanidades são as áreas em que este parâmetro é mais omissivo: quase dois terços das revistas na área de Engenharia e Tecnologia nada mencionam acerca deste particular e 71% das revistas na área de Humanidades nada referem.

Tabela 34 - Políticas editoriais declaradas quanto à explicação geral do processo de avaliação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	41	57,7%	30	42,3%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	25	43,9%	32	56,1%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	27	64,3%	15	35,7%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	20	41,7%	28	58,3%	48	100,0%
HUMANIDADES	22	71,0%	9	29,0%	31	100,0%
Total	135	54,2%	114	45,8%	249	100,0%

Este item informativo refere-se, por exemplo, aos *timings* em que devem decorrer as principais acções relativas a este aspecto da política editorial, ou seja, a revista deve explicar genericamente os prazos gerais que medeiam entre a apresentação e a aceitação definitiva dos manuscritos. A declaração ou não destes prazos é um primeiro sinal de como as revistas encaram todo o processo da política editorial, no sentido em

que é na avaliação dos manuscritos que se inicia todo o processo de publicação de artigos, ou seja, de grande parte do conteúdo editorial propriamente dito.

Tabela 35 - Políticas editoriais declaradas quanto à explicação geral do processo de avaliação de manuscritos numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	25	43,9%	32	56,1%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	14	56,0%	11	44,0%	25	100,0%
FÍSICA	11	68,8%	5	31,3%	16	100,0%
QUÍMICA	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
ENGENHARIAS	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	3	23,1%	10	76,9%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
Total	135	54,2%	114	45,8%	249	100,0%

4.3.3.2. Mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito

Outro aspecto importante na análise das políticas editoriais passa por verificar se existem na redacção mecanismos para informar o estado em que se encontra o manuscrito. De facto, enquanto decorre o processo de avaliação de manuscritos, é

importante que o autor tenha acesso a informação intermédia que lhe permita perceber qual o curso expectável do documento submetido para apreciação.

Internamente à redacção da revista é também importante perceber quantos artigos existem e em que *status* se encontram. Para isso terá que haver uma política que permita perceber exactamente quais os estados possíveis inerentes ao processo de avaliação ou publicação.

Quanto a este aspecto em concreto, a maioria das revistas analisadas demonstra ter este processo bem sistematizado, uma vez que 85,1% dos títulos analisados revelaram ter mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontram os manuscritos.

Tabela 36 - Políticas editoriais declaradas quanto mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	37	14,9%	212	85,1%	249	100,0%
Total	37	14,9%	212	85,1%	249	100,0%

Praticamente todas as revistas de Ciências Exactas e Naturais (97,2%) analisadas explicitam este parâmetro nas suas políticas editoriais. O mesmo acontece na área de Engenharia e Tecnologia (95,2%) e Ciências Médicas (89,5%). Claramente distanciada surge a área das Humanidades, com 35,5% apenas de revistas que fazem menção a este parâmetro.

Relativamente a este parâmetro, existem revistas que remetem para uma hiperligação própria em que é possível fazer o seguimento do artigo subscrito:

“You can track accepted articles at <http://www.elsevier.com/trackarticle> and set up e-mail alerts to inform you of when an article’s status has changed” (DNA Repair, Ciências Médicas).

Outras disponibilizam uma linha de atendimento para elucidar sobre o estado do manuscrito:

*“Status Inquiries
Editorial Manager identifies the status as “with editor” until a decision is made. If you would like more information about the status of your submitted manuscript, please email celleditor@cell.com or call 617-397-2825” (Cell, Ciências Exactas e Naturais).*

Outros títulos disponibilizam apenas um e-mail para obtenção deste tipo de informação:

“Inquiries about the status of a manuscript should be addressed to the Editorial Assistant, at naturephysics@nature.com” (Nature Physics, Ciências Exactas e Naturais).

Tabela 37 - Políticas editoriais declaradas quanto mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	2	2,8%	69	97,2%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	6	10,5%	51	89,5%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	2	4,8%	40	95,2%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	7	14,6%	41	85,4%	48	100,0%
HUMANIDADES	20	64,5%	11	35,5%	31	100,0%
Total	37	14,9%	212	85,1%	249	100,0%

Quanto às áreas e disciplinas científicas, verifica-se que as Ciências Médicas, as Ciências da Terra e do Espaço, e Engenharias e Tecnologia são as áreas que, sendo compostas por um número de títulos mais elevado, obtêm melhor percentagem na explicitação dos mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontram os manuscritos recebidos.

Tabela 38 - Políticas editoriais declaradas quanto mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	6	10,5%	51	89,5%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			25	100,0%	25	100,0%
FÍSICA			16	100,0%	16	100,0%
QUÍMICA			8	100,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS			5	100,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			9	100,0%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA			7	100,0%	7	100,0%
ENGENHARIAS	1	7,1%	13	92,9%	14	100,0%

TECNOLOGIA	1	6,3%	15	93,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS			4	100,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS			2	100,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO			2	100,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO			3	100,0%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO			13	100,0%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	1	16,7%	5	83,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	37	14,9%	212	85,1%	249	100,0%

4.3.3.3. Existência de procedimento rápido de revisão

Neste aspecto, a maioria dos títulos analisados demonstra não ter um procedimento particularmente célere de revisão dos artigos. De facto, pouco mais de 10% das revistas analisadas revela um procedimento rápido para revisão dos manuscritos recebidos.

Tabela 39 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de procedimento rápido de revisão numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Existência de procedimento rápido de revisão	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%
Total	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%

Existem revistas que mencionam especificamente em que circunstâncias o procedimento de revisão pode ser rápido, encaminhando os autores para um procedimento específico.

“Fast-track publication

All original research Articles judged eligible for consideration by the journal’s editors will be peer-reviewed within 1 week and, if accepted, published in 4-8 weeks from submission. All accepted papers will be published online (Online First) before appearing

in the print journal. All other manuscripts will be peer-reviewed via our standard process” (Lancet Neurology, Ciências Médicas).

“Fast Track Communications and Rapid Communications

Fast Track, Rapid and Preliminary Communications are outstanding short papers reporting new and timely developments to their journal's community (but are not expected to meet any requirement of 'general interest'). For an article to be published as a Fast Track or Rapid Communication it must make significant advances in the subject and be of current interest. Authors are asked to accompany their article with an explanation of why they feel that rapid publication is warranted.

Speed of publication is important for these articles and we ask referees to review them promptly. Only minor amendments are allowed, and if major revision is required we may ask the author to resubmit their article as a regular Paper.

Referees are asked to consider:

1. Does the article exhibit a high degree of novelty?

2. Is the research reported timely?

3. Are the results significant enough to justify accelerated publication?

4. Is the paper likely to be of interest to the journal's readership?

Is the paper written in a clear and concise style? and to recommend: acceptance (subject to minor amendments if required); rejection, or consideration as a Paper (after revision in most cases)” (Journal of Cosmology and Astroparticle Physics, Ciências Exactas e Naturais).

E outras que têm especificamente uma hiperligação no seu endereço electrónico que fornece informações úteis aos autores que submeteram os seus artigos a processos de revisão rápidos.

“Welcome to Rapid Review® Online Support. This website provides general information about topics that are not covered in the online help system within Rapid Review. This information can help you avoid or solve problems that may arise when using Rapid Review. Please start by choosing your role [...]” (American Journal of Clinical Nutrition, Ciências Médicas).

Verificam-se ainda indicações acerca de quando o processo de revisão pode ser mais rápido ou antecipado, sem que haja, no entanto, um comprometimento relativamente a *timings* de revisão antes que tenham sido recebidos os manuscritos em versão final e através do processo completo de submissão.

“Editors can give the authors a rapid judgment of whether a particular paper is likely to be of interest, but cannot promise that the paper will be reviewed until they have received the entire manuscript as a regular submission” (Nature Genetics, Ciências Exactas e Naturais).

Analisando por área científica são as Ciências Exactas e Naturais que apresentam um número relativo mais elevado de títulos (18,3%), que se caracterizam por ter um processo de revisão rápido ou que apresentam alternativas aos autores para acelerar esse mesmo processo de revisão. Seguidamente, tem-se as Ciências Médicas, com 14% dos títulos a apresentarem também alternativas e procedimentos de revisão rápida dos manuscritos submetidos.

Tabela 40 - Políticas editoriais declaradas quanto existência de procedimento rápido de revisão numa amostra de revistas internacionais indexadas *na Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	58	81,7%	13	18,3%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	49	86,0%	8	14,0%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	39	92,9%	3	7,1%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	45	93,8%	3	6,3%	48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%

Em termos de disciplinas científica, não existe nenhuma que se destaque particularmente no que respeita a este parâmetro da política editorial.

Tabela 41 - Políticas editoriais declaradas quanto existência de procedimento rápido de revisão numa amostra de revistas internacionais indexadas *na Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	49	86,0%	8	14,0%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	19	76,0%	6	24,0%	25	100,0%
FÍSICA	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	8	100,0%			8	100,0%
INFORMÁTICA	7	100,0%			7	100,0%
ENGENHARIAS	13	92,9%	1	7,1%	14	100,0%
TECNOLOGIA	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%

HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%

4.3.3.4. Acuso de recepção e agradecimento

Este é um dos parâmetros de política editorial em que se verifica que um maior número de títulos declara especificamente o procedimento existente para acusar a recepção de manuscritos para revisão e que indica a forma de resposta e agradecimento seguida para os artigos submetidos. De facto, 88% dos títulos analisados mencionaram este aspecto, o que significa existir já uma cultura de resposta sistemática certificando o autor que o artigo foi efectivamente recebido, agradecendo a sua submissão e prestando algum esclarecimento prévio logo após a recepção do manuscrito.

Tabela 42 - Políticas editoriais declaradas quanto ao acuso de recepção e agradecimento numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Acuso de recepção e agradecimento	30	12,0%	219	88,0%	249	100,0%
Total	30	12,0%	219	88,0%	249	100,0%

Nas Ciências Médicas, todos os 57 títulos analisados revelam que a redacção responde e agradece a submissão de artigos. Inclusivamente, após o acuso de recepção, podem ser referido quais os procedimentos seguintes a adoptar por parte do autor para garantir uma divulgação o mais abrangente possível da informação.

“Receipt of your paper will be acknowledged by an email containing a reference number, which should be used in all future communications” (Lancet Neurology, Ciências Médicas).

“The author will receive an e-mail with a unique link that enables them to register and have their article automatically added to the system. Please ensure that a complete e-mail address is provided when submitting the manuscript” (Addiction, Ciências Médicas).

“You will receive an e-mailed acknowledgment of your submission. Please do not submit duplicate copies by mail or fax” (*New England Journal of Medicine*, Ciências Médicas).

Seguidamente, tem-se as Ciências Exactas e Naturais, área na qual todos os títulos analisados (97,2%) referem este aspecto importante da política editorial, que transmite aos autores e comunidade científica em geral a capacidade de resposta, registo e seguimento de todos os artigos que são submetidos para revisão.

“To acknowledge receipt of submitted manuscripts within a few days of receipt and to ensure (responsibility for Editor)” (*ChemPhysChem*, Ciências Exactas e Naturais).

“The Associate Editor and local Editorial Assistant are then responsible for the assigned manuscripts, including acknowledging receipt [...]” (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

Com um baixo nível de explicitação nas suas políticas editoriais do acuso de recepção e agradecimento da recepção de artigos, surge a área de Humanidades – apenas 38,7% dos títulos analisados mencionam este aspecto. Por exemplo:

“Receipt of the typescript will be acknowledged by e-mail and authors will be asked at that point to send an electronic copy as an e-mail attachment” (*The Historical Journal*, Humanidades).

Tabela 43 - Políticas editoriais declaradas quanto ao acuso de recepção e agradecimento numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	2	2,8%	69	97,2%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS			57	100,0%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	3	7,1%	39	92,9%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	6	12,5%	42	87,5%	48	100,0%
HUMANIDADES	19	61,3%	12	38,7%	31	100,0%
Total	30	12,0%	219	88,0%	249	100,0%

Em termos de disciplinas científicas, são as Ciências das Artes e a Literatura que se destacam por um nível menor de referência a este aspecto da política editorial, com apenas 14,3% e 20%, respectivamente, dos títulos que as compõem a referir-se ao procedimento que adoptam para proceder ao acuso de recepção a agradecimento de artigos submetidos.

Tabela 44 - Políticas editoriais declaradas quanto ao acuso de recepção e agradecimento numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS			57	100,0%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS			25	100,0%	25	100,0%
FÍSICA			16	100,0%	16	100,0%
QUÍMICA			8	100,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS			5	100,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			9	100,0%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	1	14,3%	6	85,7%	7	100,0%
ENGENHARIAS	1	7,1%	13	92,9%	14	100,0%
TECNOLOGIA	1	6,3%	15	93,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS			4	100,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS			2	100,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	2	22,2%	7	77,8%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO			3	100,0%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO			13	100,0%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	1	16,7%	5	83,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	30	12,0%	219	88,0%	249	100,0%

4.3.3.5. Prazos remissão parecer e agradecimento

Através deste parâmetro, analisa-se se a revista indica aos revisores o prazo em que devem apresentar os seus pareceres. São menos de um quarto os títulos analisados que indicam aos revisores o prazo máximo em que devem apresentar o relatório de revisão dos artigos que lhes são confiados para apreciação. Apenas 23,7% dos 249 títulos analisados se refere a este aspecto, o que indica de algum modo, que o trabalho dos revisores, pelo menos no que se refere aos *timings*, nem sempre está perfeitamente encadeado com o restante processo de revisão. De facto, se não são estabelecidos à

partida prazos bem definidos de revisão dos artigos, é natural que todo o processo de revisão possa sofrer atrasos e que as diferentes etapas de revisão do artigo e notificação ao autor dos resultados finais possam deslizar, o que não é compatível com um processo dinâmico de avaliação.

Tabela 45 - Políticas editoriais declaradas quanto aos prazos para remissão parecer de avaliação numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Prazos remissão parecer de avaliação	190	76,3%	59	23,7%	249	100,0%
Total	190	76,3%	59	23,7%	249	100,0%

A área das Ciências Médicas distingue-se por ter um nível de menção a este parâmetro muito superior à média. De facto, mais de 40% dos títulos analisados especificam este item da sua política editorial.

“In most cases, Cell Press journals consider ten days to be sufficient time to review a manuscript. However, we do appreciate that reviewers juggle a number of priorities. If a referee is willing to review the paper but would require more than ten days to do so, we ask that s/he contact the editorial office. It is important to inform the editor when a review is likely to be late; a revised estimate of the time until submission of the review and an explanation for the unexpected delay are invariably helpful” (*Cell Metabolism*, Ciências Médicas).

“An extension beyond this 3-month time period may on occasion be granted in order to complete time-consuming new experiments requested by the reviewers; extensions must be requested from the Associate Editor at least 2 weeks before the 3-month revision deadline expires” / “Revised manuscript generally must be received within 3 months of the date on the initial decision e-mail letter” (*Blood*, Ciências Médicas).

“Reviewers are normally asked to provide their assessments within two to three weeks” (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

Na área das Ciências Exactas e Naturais, verificou-se que 21,1% dos títulos analisados referem o prazo de revisão admissível para que os revisores completem o relatório final de avaliação. Nalguns casos, caso esse prazo não seja respeitado, considera-se existir ‘desistência’ do processo de revisão.

“Reviewers are normally asked to provide their assessments within two to three weeks” (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

“Decisions will be made as rapidly as possible, and the journal strives to return reviewers' comments to authors within 4 weeks whenever possible” (*Plant Cell*, Ciências Exactas e Naturais).

O prazo mais frequente é de, aproximadamente, três meses, podendo, no entanto, o prazo de revisão prolongar-se no caso de alguns títulos. Em algumas revistas, como as

das Humanidades e Ciências Sociais, o prazo de revisão poderá ir até 6 meses. É o caso da revista *Science, Technology and Human Values*:

“Due to the high volume of submissions made to the STHV each day, the Editors read the papers carefully to determine their appropriateness for the journal. This process may take up to one month. Submissions that are deemed appropriate to STHV are then sent into a double-blind review process – a process that may take up to 6 months” (Science, Technology and Human Values, Ciências Sociais).

Tabela 46 - Políticas editoriais declaradas quanto aos prazos para remissão parecer de avaliação numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	56	78,9%	15	21,1%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	36	85,7%	6	14,3%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	39	81,3%	9	18,8%	48	100,0%
HUMANIDADES	25	80,6%	6	19,4%	31	100,0%
Total	190	76,3%	59	23,7%	249	100,0%

Quanto às disciplinas analisadas, a Física, a Química, a Literatura, bem como a Psicologia e Ciências do Comportamento são aquelas que registam mais baixos índices de menção a este parâmetro na sua política editorial.

Tabela 47 - Políticas editoriais declaradas quanto aos prazos para remissão parecer de avaliação numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	19	76,0%	6	24,0%	25	100,0%
FÍSICA	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
QUÍMICA	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
ENGENHARIAS	12	85,7%	2	14,3%	14	100,0%
TECNOLOGIA	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%

CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	12	92,3%	1	7,7%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Total	190	76,3%	59	23,7%	249	100,0%

4.3.3.6. Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito

Quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores, entende-se que, a fim de perder o menor tempo possível, a revista pode contactar previamente com os revisores (por via telefónica, fax ou correio electrónico) para saber se estariam dispostos a avaliar um determinado manuscrito.

Procurámos saber quantos títulos, entre aqueles que foram analisados, referem a possibilidade de adoptarem este procedimento com vista a acelerar o processo de revisão. Verifica-se que um quarto das revistas refere este aspecto na sua política editorial.

Tabela 48 - Políticas editoriais declaradas quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	186	74,7%	63	25,3%	249	100,0%
Total	186	74,7%	63	25,3%	249	100,0%

Quanto à distribuição da menção a este parâmetro por áreas temáticas, aquela que mais se destaca é novamente a das Ciências Exactas e Naturais, com quase 40% das revistas a afirmar que, quando necessário, é feita uma solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores.

Algumas revistas limitam-se apenas a afirmar que, se os revisores fizerem uma aceitação prévia de revisão do manuscrito, tal se considera como um comprometimento para efectuar outras revisões.

“When reviewers agree to assess a paper, we consider this a commitment to review subsequent revisions” (Nature Immunology, Ciências Exactas e Naturais).

Outras estabelecem um número de dias máximo para que o revisor se pronuncie relativamente à sua disponibilidade para proceder à análise e revisão do artigo:

“If you are able to review this manuscript, please indicate so by accepting the review within three days. You can also use the online system to decline review of the paper, and offer a reason why. Simply click [Accept Review Assignment] or [Decline Review] at the bottom of the [Requests for Review] page” (Clinical Chemistry, Ciências Médicas).

As áreas de Engenharia e Tecnologia e de Ciências Sociais não chegam aos 15% de percentagem de referência à prática editorial de solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores.

Na área de Humanidades, a percentagem de menção a este parâmetro é extremamente baixa – das 31 revistas da área de Humanidades, apenas uma fez referência a este aspecto.

Tabela 49 - Políticas editoriais declaradas quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	43	60,6%	28	39,4%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	36	63,2%	21	36,8%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	36	85,7%	6	14,3%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	41	85,4%	7	14,6%	48	100,0%
HUMANIDADES	30	96,8%	1	3,2%	31	100,0%
Total	186	74,7%	63	25,3%	249	100,0%

Quanto às disciplinas científicas, verifica-se que existem bastantes disciplinas que não têm nenhum título que mencione este aspecto, levando a supor que não têm como prática editorial a solicitação prévia e antecipada de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores.

Tabela 50 - Políticas editoriais declaradas quanto à solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	36	63,2%	21	36,8%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	9	36,0%	16	64,0%	25	100,0%
FÍSICA	11	68,8%	5	31,3%	16	100,0%
QUÍMICA	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
ENGENHARIAS	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%
TECNOLOGIA	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	186	74,7%	63	25,3%	249	100,0%

4.3.3.7. Procedimento de comunicação da redacção com os revisores

Este parâmetro visa a análise do meio de comunicação empregue pela revista para contactar com os revisores, enviar-lhes os manuscritos e receber os pareceres (*Web*,

correio electrónico, correio postal). Verifica-se que 37,8% das revistas afirmam existir um procedimento de comunicação com os revisores por parte da redacção.

Tabela 51 - Políticas editoriais declaradas quanto ao procedimento de comunicação da redacção com os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%
Total	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%

Quanto à distribuição por áreas temáticas, verifica-se que a área em que uma maior percentagem de títulos afirma existir um procedimento de comunicação da redacção com os revisores é a área de Ciências Exactas e Naturais – 54% dos títulos desta área temática referem-se ao procedimento de comunicação com os revisores por parte da redacção.

A menção a este aspecto da política editorial pode ser directa, evidenciando o procedimento e recursos utilizados para comunicar com os revisores:

“Returning your review: Please return your reviews using our WWW form at <http://www.submit2science.org/mtsreferee>. Use the user name and password sent to you by the editor to login to the site. We recommend that you type your reviews in a separate word processor and paste it into the review form; any typing on the form will be lost after the 90-minute session times out. We can also receive reviews by email to science_reviews@aaas.org or by FAX to 202-408-1256” (*Science*, Ciências Exactas).

E pode também ser feita sob a forma da descrição do procedimento em si, ilustrando como internamente são tratadas as informações à medida que vão chegando dos revisores:

“For your archives, print or save the confirmation of this report (which comes immediately on submission) with your browser print or save function. You will also receive a copy of your report to your e-mail account. – Thanks” (*Advanced Synthesis and Catalysis*, Ciências Exactas e Naturais).

Noutros casos, a comunicação com os revisores é mais automática e feita através de hiperligação própria:

*“Submit the Review
Click ‘Submit Now’ to proceed. This will bring up a screen that allows you to proofread before sending it to the Journal Office. If you need to make further edits, click ‘Edit Review’. If you are satisfied with your review, click ‘Submit Review to Journal Office’”* (*Annals of Surgery*, Ciências Médicas).

“Reviewers may access and comment on articles via the online reviewing site (www.mc.manuscriptcentral.com/cpt)” (*Clinical Pharmacology & Therapeutics*, Ciências Médicas).

As áreas de Humanidades e Ciências Sociais voltam a ser aquelas que detêm um menor número de revistas em que esta prática editorial é ilustrada. Quando ao editor informa os autores sobre esta prática, geralmente o meio de comunicação empregue para os contactar, enviar-lhes manuscritos e receber os pareceres é o *e-mail* ou via *Web*:

“One of the biggest challenges for the JOM editor is obtaining reviews ON TIME! To enable this to occur, all manuscripts and correspondence with reviewers and Associate Editors will occur via email. All manuscripts will be sent as an electronic attachment in Microsoft Word. If you are unable to download the manuscript, please let the Assistant Editor know and a text version can be sent to you” (*Journal of Operations Management*, Ciências Sociais).

Tabela 52 - Políticas editoriais declaradas quanto ao procedimento de comunicação da redacção com os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	32	45,1%	39	54,9%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	28	66,7%	14	33,3%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	34	70,8%	14	29,2%	48	100,0%
HUMANIDADES	27	87,1%	4	12,9%	31	100,0%
Total	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%

Quanto às disciplinas, a Literatura e a Psicologia e Ciências do Comportamento são novamente as disciplinas em que é mais escassa a referência a este aspecto da política editorial.

Tabela 53 - Políticas editoriais declaradas quanto ao procedimento de comunicação da redacção com os revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	11	44,0%	14	56,0%	25	100,0%
FÍSICA	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%
QUÍMICA	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%

MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
ENGENHARIAS	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
TECNOLOGIA	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%

4.3.3.8. Notificação dos autores da decisão provisional

A análise da notificação dos autores da decisão provisional prende-se com a indicação ou não por parte da revista do conteúdo e da forma de notificar os autores da decisão provisória da redacção acerca do manuscrito revisto. Verifica-se que apenas 37,8% do total de revistas analisadas indicam nas suas políticas editoriais a forma e conteúdo como notificam os autores da decisão provisional.

Tabela 54 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação dos autores da decisão provisional numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Notificação dos autores da decisão provisional	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%
Total	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%

Em termos de áreas temáticas, as Ciências Médicas são aquelas em que mais títulos fazem referência a este aspecto tão importante nas práticas editoriais - nesta área, 47,4% dos títulos analisados indicam este parâmetro.

Mesmo quando existe referência a este aspecto da política editorial, essa referência pode ser muito incipiente e não detalhada e exaustiva:

“Nearly all manuscripts are returned to the author with suggestions for revision, condensation, or final polish” (Geology, Ciências Exactas e Naturais).

Outros casos há em que as referências podem ser bastante detalhadas, incluindo a explicitação passo por passo daquilo que o autor deverá fazer após receber a notificação prévia:

“If a journal office has sent you a decision letter that requests that a revised version of your submission be created, please follow the following steps: [...]” (Medical Care, Ciências Médicas).

Tabela 55 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação dos autores da decisão provisional numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	44	62,0%	27	38,0%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	30	52,6%	27	47,4%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	24	57,1%	18	42,9%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	29	60,4%	19	39,6%	48	100,0%
HUMANIDADES	28	90,3%	3	9,7%	31	100,0%
Total	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%

Quanto à análise por área temática, a mesma traduz-se na noção de que existe alguma variabilidade quanto a este aspecto, havendo disciplinas que se destacam pela positiva e outras que se destacam pela escassa menção que os títulos que as compõem fazem a este aspecto da política editorial.

Tabela 56 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação dos autores da decisão provisional numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	30	52,6%	27	47,4%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	13	52,0%	12	48,0%	25	100,0%

FÍSICA	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
ENGENHARIAS	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	155	62,2%	94	37,8%	249	100,0%

4.3.3.9. Réplica dos Autores: forma e conteúdo

Nos casos em que a redacção haja solicitado a introdução de alterações no conteúdo do manuscrito, a revista deverá orientar os autores sobre a forma de comunicar as ditas alterações. Nestes casos, é expectável que a revista indique com exactidão as alterações efectuadas (onde se localizam no texto, a sua relação com as recomendações sugeridas pela redacção e pelos revisores). Da mesma forma, dever-se-ão assinalar as alterações solicitadas e não realizadas, efectuando-se as alegações que se considerem oportunas.

Da análise efectuada, verifica-se que apenas 22,1% do total de títulos da amostra demonstram ter dado aos autores indicações precisas sobre a forma como deverão apresentar as alterações sugeridas na sequência da primeira avaliação do manuscrito.

Tabela 57 - Políticas editoriais declaradas quanto à forma e conteúdo da réplica dos autores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Réplica dos autores: forma e conteúdo	194	77,9%	55	22,1%	249	100,0%
Total	194	77,9%	55	22,1%	249	100,0%

Nas Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais é onde se verifica uma maior prevalência, ainda que baixa, de menção a estes aspectos. Sem referenciar este tipo de directrizes aos autores, corre-se o risco de que os autores as apresentem de forma dispersa e sem critério definido, o que torna o processo de nova revisão posterior muito mais moroso e difícil.

Algumas revistas precisam a forma como os artigos devem ser novamente submetidos a revisão na carta de decisão provisional que remetem aos autores:

“Having completed this review, the staff member includes a request for those items in the decision letter. The decision letter also states the format for submission of the revised manuscript. It is especially important that authors follow these directions carefully. Often, the annotated copy is prepared incorrectly by the author, necessitating a request for a correctly prepared copy and causing a delay in the review of the revision” (Radiology, Ciências Exactas e Naturais).

Outras revistas são *a priori* bastante detalhadas relativamente àquilo que se pretende numa segunda submissão do mesmo artigo:

“The Nature journals operate the following policy for making corrections to the print and online versions of their peer-reviewed content.

Publishable amendments requested by the authors of the publication are represented by a formal printed and online notice in the journal because they affect the publication record and/or the scientific accuracy of published information. Where these amendments concern peer-reviewed material, they fall into one of four categories: erratum, corrigendum, retraction or addendum, described here.

Erratum. Notification of an important error made by the journal that affects the publication record or the scientific integrity of the paper, or the reputation of the authors, or of the journal.

Corrigendum. Notification of an important error made by the author(s) that affects the publication record or the scientific integrity of the paper, or the reputation of the authors or the journal. All authors must sign corrigenda submitted for publication. In cases where coauthors disagree, the editors will take advice from independent peer-reviewers and impose the appropriate amendment, noting the dissenting author(s) in the text of the published version.

Retraction. Notification of invalid results. All coauthors must sign a retraction specifying the error and stating briefly how the conclusions are affected, and submit it for publication. In cases where coauthors disagree, the editors will seek advice from independent peer-reviewers and impose the type of amendment that seems most appropriate, noting the dissenting author(s) in the text of the published version.

Addendum. Notification of a peer-reviewed addition of information to a paper, usually in response to readers' request for clarification. Addenda are published only rarely and only when the editors decide that the addendum is crucial to the reader's understanding of a significant part of the published contribution.

For Nature, if the correction is significant, for example if a new figure is published, a PDF version of the correction is appended to the last page of the original article PDF so that the original article PDF will remain a facsimile of the printed page and readers downloading the PDF will receive the original article plus amendment. For the monthly Nature journals, a corrected PDF is posted online that includes on its final page a description of the original error and when it was corrected.

Detailed description of correction types

Errata concern the amendment of mistakes introduced by the journal in editing or production, including errors of omission such as failure to make factual proof corrections requested by authors within the deadline provided by the journal and within journal policy. Errata are generally not published for simple, obvious typographical errors, but are published when an apparently simple error is significant (for example a greek mu for an 'm' in a unit, or a typographical error in the corresponding author's name).

If there is an error in the lettering on a figure, the usual procedure is to publish a sentence of rectification. A significant error in the figure itself is corrected by publication of a new corrected figure as an erratum. The figure is republished only if the editor considers it necessary for a reader to understand it.

Corrigenda are judged on their relevance to readers and their importance for the published record. Corrigenda are published after discussion among the editors (typically including the editors who handled the published contribution), often with the help of peer-reviewers. All coauthors must sign an agreed wording.

Corrigenda submitted by the original authors are published if the scientific accuracy or reproducibility of the original paper is compromised; occasionally, on investigation by the editors, these may be published as retractions. In cases where some coauthors decline to sign a corrigendum or retraction, the editors reserve the right to publish it with the dissenting author(s) identified. Nature journals publish corrigenda if there is an error in the published author list, but not for overlooked acknowledgements.

Readers wishing to draw the journal's attention to a significant published error should submit a Communications Arising (in the case of Nature) or, in the case of the other Nature journals, submit as a Correspondence. This procedure is a mechanism for investigating readers' comments and does not imply that the comment will be published. In cases where a significant error is confirmed after taking the advice of peer-reviewers, such comments will be published in one of the categories of amendment described here.

Addenda are judged on the significance of the addition to the interpretation of the original publication. Addenda do not contradict the original publication, but if the authors inadvertently omitted significant information available to them at the time, this material will be published as an addendum after peer-review and after discussion among the editors.

Retractions are judged according to whether the main conclusion of the paper no longer holds or is seriously undermined as a result of subsequent information coming to light of which the authors were not aware at the time of publication. In the case of experimental papers, this can include further experiments by the authors or by others that do not confirm the main experimental conclusion of the original publication. Readers wishing to draw the editors' attention to published work requiring retraction should first contact the authors of the original paper and then write to the journal, including copies of the correspondence with the authors (whether or not the correspondence has been answered). The editors will seek advice from reviewers if they judge that the information is likely to draw into question the main conclusions of the published paper” (Nature Medicine, Ciências Médicas).

Na área de Humanidades apenas um dos 31 títulos analisados, a *American Quarterly*, refere este parâmetro de análise:

“For those manuscripts that have been sent back for revision at this stage: once the authors have revised their manuscripts on the basis of the reader report, the editors decide

whether the manuscript is ready to go to the *AQ* Board of Managing Editors. The Managing Board makes the final decision about publication. They meet 4-5 times a year” (*American Quarterly*, Humanidades).

Tabela 58 - Políticas editoriais declaradas quanto à forma e conteúdo da réplica dos autores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	48	67,6%	23	32,4%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	38	66,7%	19	33,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	37	88,1%	5	11,9%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	41	85,4%	7	14,6%	48	100,0%
HUMANIDADES	30	96,8%	1	3,2%	31	100,0%
Total	194	77,9%	55	22,1%	249	100,0%

Em termos de disciplinas, existem diversas que nada mencionam; pouco mais de 10% dos títulos que a compõem tabela acima referem-se à forma e conteúdo que deve seguir a réplica dos autores a um artigo revisto.

Tabela 59 - Políticas editoriais declaradas quanto à forma e conteúdo da réplica dos autores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	38	66,7%	19	33,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	14	56,0%	11	44,0%	25	100,0%
FÍSICA	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
QUÍMICA	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
ENGENHARIAS	12	85,7%	2	14,3%	14	100,0%
TECNOLOGIA	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%

COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	194	77,9%	55	22,1%	249	100,0%

4.3.3.10. Decisão definitiva: notificação de aceitação/rejeição e instruções para apresentação versão definitiva

No âmbito deste aspecto da política editorial, é de esperar que a revista particularize quem, como e em que prazo se toma a decisão sobre o destino final a que obedecerá o manuscrito.

Quanto a este aspecto, mais de 60% dos títulos analisados referem os trâmites que têm lugar até que o manuscrito seja finalmente aceite ou rejeitado. Também, mais de metade das revistas informam que o é editor quem, geralmente, decide sobre a aceitação ou rejeição do original.

Tabela 60 - Políticas editoriais declaradas quanto à decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	99	39,8%	150	60,2%	249	100,0%
Total	99	39,8%	150	60,2%	249	100,0%

A área de Ciências Médicas é aquela em que este aspecto é mais amplamente ilustrado: 73,7% das revistas nesta área fazem menção à forma como se pode fazer o seguimento daquela que é a decisão definitiva acerca do manuscrito.

A revista *Annals of Surgery* remete para uma hiperligação *online* onde os autores podem consultar a carta de decisão:

“ONLINE

View Decision

The Author can view the Decision Letter by clicking on the link in the View Decision column” (*Annals of Surgery*, Ciências Médicas).

A revista *Nature Neuroscience* é, *a priori*, mais detalhada quanto a este parâmetro, indicando não só o procedimento prévio, mas também o que leva à aceitação ou não do manuscrito.

“All submitted manuscripts are read by the editorial staff. To save time for authors and peer-reviewers, only those papers that seem most likely to meet our editorial criteria are sent for formal review. Those papers judged by the editors to be of insufficient general interest or otherwise inappropriate are rejected promptly without external review (although these decisions may be based on informal advice from specialists in the field).

Manuscripts judged to be of potential interest to our readership are sent for formal review, typically to two or three reviewers, but sometimes more if special advice is needed (for example on statistics or a particular technique). The editors then make a decision based on the reviewers' advice, from among several possibilities:

Accept, with or without editorial revisions

Invite the authors to revise their manuscript to address specific concerns before a final decision is reached

Reject, but indicate to the authors that further work might justify a resubmission

Reject outright, typically on grounds of specialist interest, lack of novelty, insufficient conceptual advance or major technical and/or interpretational problems.

Reviewers are welcome to recommend a particular course of action, but they should bear in mind that the other reviewers of a particular paper may have different technical expertise and/or views, and the editors may have to make a decision based on conflicting advice” (*Nature Neuroscience*, Ciências Médicas).

“The assessments of the expert peer reviewers are read by the assigned editor, and often discussed with associate editors or the deputy editors of the journal before a decision is made. Before any manuscript can be accepted for publication, it is additionally reviewed and approved by the editor in chief” (*Annals of Emergency Medicine*, Ciências Médicas).

Tabela 61 - Políticas editoriais declaradas quanto à decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	22	31,0%	49	69,0%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	15	26,3%	42	73,7%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	19	45,2%	23	54,8%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	22	45,8%	26	54,2%	48	100,0%
HUMANIDADES	21	67,7%	10	32,3%	31	100,0%
Total	99	39,8%	150	60,2%	249	100,0%

Quanto às disciplinas temáticas, as Ciências da Terra e do Espaço e a Tecnologia destacam-se por apresentarem percentagens baixas de menção a este parâmetro.

Tabela 62 - Políticas editoriais declaradas quanto à decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	15	26,3%	42	73,7%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	6	24,0%	19	76,0%	25	100,0%
FÍSICA	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
QUÍMICA	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
ENGENHARIAS	5	35,7%	9	64,3%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO			2	100,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
Total	99	39,8%	150	60,2%	249	100,0%

4.3.3.11. Notificação aos autores da Decisão definitiva

Relativamente a este parâmetro informativo, a análise incide em se “a revista declarará se na carta em que se comunica a decisão da redacção também se especificará o fascículo em que se publicará o manuscrito e o momento em que o autor receberá as

provas de imprensa para sua revisão e correção” (Delgado *et al.*, 2007: 191). Trata-se de um aspecto fundamental na política editorial, pois indica que a revista tem a preocupação de manter a ligação ao autor muito para lá do processo de revisão propriamente dito.

Atestando a importância deste parâmetro está a circunstância de que a grande maioria dos títulos analisados, de facto o mencionam na sua política editorial. Mais de 85% das revistas-alvo da nossa análise indicam a forma como notificam aos autores a decisão definitiva acerca dos manuscritos, bem como o procedimento posterior a adoptar.

Tabela 63 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação aos autores da decisão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Notificação aos autores da decisão definitiva	36	14,5%	213	85,5%	249	100,0%
Total	36	14,5%	213	85,5%	249	100,0%

Nas Ciências Exactas e Naturais (95,8%) e nas Ciências Médicas (96,5%), quase todas as revistas referem este aspecto nas suas instruções aos autores. As revistas da área de Humanidades (38,7%) apresentam uma percentagem bastante menor dos seus títulos que referem este aspecto nas suas políticas editoriais.

Na maioria dos casos, as referências a este parâmetro são sucintas, pois os detalhes são explanados nas cartas enviadas aos autores:

“A final decision to accept or reject the manuscript will be sent to the author along with any recommendations made by the referees, and may include verbatim comments by the referees” (Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions, Ciências Sociais).

“After a decision is made, it is communicated to the corresponding author by e-mail” (Annals of Emergency Medicine, Ciências Médicas).

Noutros casos, verifica-se que o editor apresenta uma descrição prévia mais detalhada daquilo em que consiste a notificação aos autores sobre a decisão final da revista.

“After acceptance, the editorial office forwards materials to the publisher (Wiley), where the production department transforms the manuscript files into an article. Proofs are available for the author’s review prior to online and/or print publication. Depending on the journal’s color reproduction policy, authors may initially be notified by the production department and given an estimate of fees associated with printing the color figures. Following the copyediting of the article for style, grammar, nomenclature, and proper type-marking codes, the typesetter outputs page proofs and notifies the author via

an e-mail alert that the proofs are available for viewing. This generally occurs between three to six weeks after a manuscript arrives in a journal's production office" (Developmental Dynamics, Ciências Médicas).

Tabela 64 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação aos autores da decisão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	3	4,2%	68	95,8%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	2	3,5%	55	96,5%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	5	11,9%	37	88,1%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	7	14,6%	41	85,4%	48	100,0%
HUMANIDADES	19	61,3%	12	38,7%	31	100,0%
Total	36	14,5%	213	85,5%	249	100,0%

Quanto às disciplinas científicas, verifica-se que a maior parte delas contam com uma percentagem significativa dos seus títulos que explicitam este parâmetro.

Tabela 65 - Políticas editoriais declaradas quanto à notificação aos autores da decisão definitiva numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	2	3,5%	55	96,5%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	4,0%	24	96,0%	25	100,0%
FÍSICA	1	6,3%	15	93,8%	16	100,0%
QUÍMICA			8	100,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS			5	100,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS			9	100,0%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO			8	100,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA			7	100,0%	7	100,0%
ENGENHARIAS	3	21,4%	11	78,6%	14	100,0%
TECNOLOGIA	2	12,5%	14	87,5%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS			2	100,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO			2	100,0%	2	100,0%

EDUCAÇÃO			3	100,0%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO			13	100,0%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	1	16,7%	5	83,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	36	14,5%	213	85,5%	249	100,0%

4.3.3.12. Comunicação da decisão final dos revisores

A revista deveria comunicar se a decisão final de publicação do manuscrito será transmitida aos revisores que participaram na sua avaliação, por uma questão de transparência das políticas editoriais e dos procedimentos seguidos para levar um artigo a publicação. No entanto, este aspecto parece não ser muito valorizado pelos editores destas revistas, na medida em que apenas uma percentagem muito pequena da totalidade dos títulos (16) analisados menciona esta questão (6,4%).

Tabela 66 - Políticas editoriais declaradas quanto à comunicação da decisão final dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Comunicação decisão final dos revisores	233	93,6%	16	6,4%	249	100,0%
Total	233	93,6%	16	6,4%	249	100,0%

As Ciências Médicas destacam-se claramente no que respeita à menção a este aspecto, com 14,2% dos títulos a mencionarem a questão da comunicação da decisão final dos revisores, face a 6,4% de títulos que o fazem, no conjunto de todas as categorias.

“[...] *each peer reviewer will receive a copy of the decision letter for the manuscript that she or he has reviewed*” (*Academic Medicine*, Ciências Médicas).

“The editors will read all feedback received and will either reply to you by email, or will publish selected feedback on our peer-reviewers' blog (Peer to Peer) or authors' blog (Nautilus), enabling other scientists to view and comment on the points raised” (*Nature Medicine*, Ciências Médicas).

Tabela 67 - Políticas editoriais declaradas quanto à comunicação da decisão final dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	69	97,2%	2	2,8%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	49	86,0%	8	14,0%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	41	97,6%	1	2,4%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	43	89,6%	5	10,4%	48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	233	93,6%	16	6,4%	249	100,0%

Nas respectivas disciplinas científicas, as revistas são, em muitos casos, omissas relativamente a este parâmetro da política editorial.

Tabela 68 - Políticas editoriais declaradas quanto à comunicação da decisão final dos revisores numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	49	86,0%	8	14,0%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	23	92,0%	2	8,0%	25	100,0%
FÍSICA	16	100,0%			16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	8	100,0%			8	100,0%
INFORMÁTICA	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
ENGENHARIAS	14	100,0%			14	100,0%
TECNOLOGIA	16	100,0%			16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	12	92,3%	1	7,7%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%

LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	233	93,6%	16	6,4%	249	100,0%

4.3.3.13. Recurso contra a decisão de rejeição

Caso este parâmetro seja referenciado na política editorial, a revista, de acordo com Delgado *e outros*, “declarará se a decisão definitiva tomada pela Direcção da revista pode ser alvo de recurso, indicando como e perante quem” (Delgado *et al.*, 2007: 191). Apenas 17,3% das revistas referenciam a questão de poder ou não haver recurso da decisão definitiva.

Tabela 69 - Políticas editoriais declaradas quanto ao recurso contra a decisão de rejeição numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Recurso contra a decisão de rejeição	206	82,7%	43	17,3%	249	100,0%
Total	206	82,7%	43	17,3%	249	100,0%

Quanto às áreas de conhecimento, verifica-se que nenhuma das revistas da área de Humanidades mencionou este aspecto, enquanto nas Ciências Exactas e Naturais mais de um quarto dos títulos faz referência à questão da possibilidade de recurso da decisão definitiva.

Existem revistas que fazem referência a este aspecto detalhando os pormenores em que pode incidir o recurso contra a decisão de rejeição. Referem-se ao tempo que pode demorar uma reapreciação e à prioridade que esta pode ter relativamente à apreciação de manuscritos originais:

“Even in cases where editors did not invite resubmission, some authors ask the editors to reconsider a rejection decision. These are considered appeals, which, by policy, must take second place to the normal workload. In practice, this means that decisions on appeals often take several weeks.

Decisions are reversed on appeal only if the editors are convinced that the original decision was a serious mistake, not merely a borderline call that could have gone either way. Further consideration may be merited if a referee made substantial errors of fact or showed evidence of bias, but only if a reversal of that referee’s opinion would have changed the original decision. Similarly, disputes on factual issues need not be resolved unless they were critical to the outcome.

Thus, after careful consideration of the authors’ points, most appeals are rejected by the editors.

If an appeal merits further consideration, the editors may send the authors’ response or the revised paper to one or more referees,

or they may ask one referee to comment on the concerns raised by another referee. On occasion, particularly if the editors feel that additional technical expertise is needed to make a decision, they may obtain advice from an additional referee” (Nature Immunology, Ciências Exactas e Naturais).

Outros títulos, como nas Ciências Sociais, procuram alargar a explicação relativamente aos aspectos que poderão ditar uma eventual rejeição do manuscrito e assim fazer com que a opção pelo recurso possa ser consciente e feita só depois de correctamente avaliadas as probabilidades de essa decisão ser efectivamente revertida:

“What happens if you disagree with the referee reports and the Editor's decision? The general principle (but not inflexible rule) is that our decision is final. Referees are rarely convinced by counterarguments to their reports. Sometimes the problem is one of communication; for example, the referee does not understand what the author really means. The fact, however, that such a problem exists for a supposedly expert (but sometimes unsympathetic) referee is important information. Editors on their part are rarely convinced by arguments that a referee who failed to understand the paper was incompetent or sloppy, as they have additional information contained in the referee's cover letter and their identity (and often further correspondence with the referee).

It is important to understand that referees often make various specific comments, but that the reason for rejection is based on the more general consideration that the contribution is not sufficient. Arguing about one of the detailed comments is not fruitful; in fact, many of those comments are intended to be useful advice and not explanations for the assessment.

To conclude, rejections are very often a matter of subjective judgment regarding the importance and relevance of the contribution, and neither the editorial board nor the journal can survive if these subjective assessments are open to debate. For these reasons our decisions are (almost always) final. (An appeal may be appropriate when the issue is one of unambiguous fact and when the fact was clearly a major part of the decision to reject the paper. For example, the referee says that "Theorem A in the paper is a trivial consequence of the well-known result B;" however, B does not apply since one of its conditions is not satisfied. The importance or relevance of the work is not an issue of fact but of judgment and an appeal on such grounds will not be considered.)

However, we are not final arbiters. When we reject a paper, it can be (and usually is) submitted to another independent journal. This is the "appeal procedure" which is built into the system; our policy that rejections are normally definitive relies upon this type of initiative by authors who disagree with the reports of referees” (Econometrica, Ciências Sociais).

Tabela 70 - Políticas editoriais declaradas quanto ao recurso contra a decisão de rejeição numa amostra e revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	52	73,2%	19	26,8%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	46	80,7%	11	19,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	37	88,1%	5	11,9%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	40	83,3%	8	16,7%	48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	206	82,7%	43	17,3%	249	100,0%

As disciplinas de Engenharias e Ciências dos Materiais mostram percentagens de referenciação deste parâmetro um pouco mais elevadas do que a média global.

Tabela 71 - Políticas editoriais declaradas quanto ao recurso contra a decisão de rejeição numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	46	80,7%	11	19,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	16	64,0%	9	36,0%	25	100,0%
FÍSICA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	7	100,0%			7	100,0%
ENGENHARIAS	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%
TECNOLOGIA	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	206	82,7%	43	17,3%	249	100,0%

4.3.3.14. Devolução de trabalhos rejeitados

Pouco mais de um quarto das revistas do total das 249 analisadas declaram se devolvem ou não os trabalhos recusados e como o fazem. Este parâmetro é importante, nomeadamente na medida em que a devolução dos trabalhos rejeitados se insere num quadro procedimental por parte das revistas científicas em que a propriedade intelectual de um artigo não aceite pertence exclusivamente ao seu autor.

Tabela 72 - Políticas editoriais declaradas quanto à devolução de trabalhos rejeitados, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Devolução de trabalhos rejeitados	195	78,3%	54	21,7%	249	100,0%
Total	195	78,3%	54	21,7%	249	100,0%

As revistas de Ciências Sociais são, neste parâmetro, aquelas que mais declaram ter esta prática. Seguidamente, tem-se as revistas de Ciências Exactas e Naturais.

As que menos informação apresentam relativamente a este parâmetro são as de Ciências Sociais e Humanidades.

De uma maneira geral, as revistas são sucintas ao referir-se particularmente a este aspecto da política editorial:

“Manuscripts are not returned after review” (*American Sociological Review*, Ciências Sociais).

Tabela 73 - Políticas editoriais declaradas quanto à devolução de trabalhos rejeitados, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	58	81,7%	13	18,3%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	42	73,7%	15	26,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	34	81,0%	8	19,0%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	33	68,8%	15	31,3%	48	100,0%
HUMANIDADES	28	90,3%	3	9,7%	31	100,0%
Total	195	78,3%	54	21,7%	249	100,0%

Quanto às disciplinas científicas, existe uma distribuição heterogénea de resultados pelas diferentes disciplinas, sendo de registar que existem 7 categorias em que nenhum dos títulos menciona este parâmetro.

Tabela 74 - Políticas editoriais declaradas quanto à devolução de trabalhos rejeitados, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	42	73,7%	15	26,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	19	76,0%	6	24,0%	25	100,0%

FÍSICA	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
ENGENHARIAS	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%
TECNOLOGIA	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	9	69,2%	4	30,8%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
LINGÜÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	195	78,3%	54	21,7%	249	100,0%

4.3.3.15. Procedimentos para atender às queixas e / ou reclamações dos autores

No âmbito deste parâmetro, a revista deverá indicar qual é a sua política para atender a queixas ou reivindicações dos autores no caso de erros ou abusos por parte dos avaliadores e equipa de redacção da revista (demora no processo de revisão e publicação, descortesias, adaptada escolha dos revisores, conflito de revisores ou editores, etc.).

As revistas deveriam informar os autores sobre os seus direitos e quais são concretamente os procedimento que devem adoptar para auxiliar a pesquisa. Já desde há alguns anos, segundo Batchelor (1994), que se propôs a criação de uma figura no seio da redacção da revista, idêntica à já presente nos jornais diários, responsabilizada pela supervisão do processo editorial e pelo estudo das queixas dos autores (Delgado *et al.*, 2007).

Na sequência desta necessidade, esta iniciativa pretende dar resposta à crescente procura de controlo sobre os editores de publicações científicas e às muitas reclamações que chegam às revistas, devido a desacordo com decisões editoriais. Nesta linha, e de acordo com Delgado *et al.*, “algumas revistas como a *Lancet* ou a revista de Neurologia criaram a figura do provedor do leitor (*ombudsman*)” (Delgado *et al.*, 2007: 203).

Todavia, apenas 7 dos 249 títulos analisados demonstram directa ou indirectamente ter um procedimento para atender às queixas e/ou reclamações dos autores, o que evidencia o quanto o sistema de reclamação ainda tem um pendor eminentemente negativo e, por isso, está afastado das práticas editoriais comuns dos títulos analisados.

Tabela 75 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%
Total	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%

Em todas as áreas, os procedimentos para atender às queixas e/ou reclamações dos autores são incipientes, havendo no entanto 7 revistas que mencionam de forma suficientemente esclarecedora que podem existir casos que levantem potencialmente queixas ou reclamações por parte dos autores. Nalguns casos, é explicitamente referido que uma eventual reapreciação do artigo poderá levar várias semanas.

“Even in cases where editors did not invite resubmission, some authors ask the editors to reconsider a rejection decision. These are considered appeals, which, by policy, must take second place to the normal workload. In practice, this means that decisions on appeals often take several weeks [...]” (*Nature Medicine*, Ciências Médicas).

“If you believe strongly that the paper was not judged fairly, make your case in your cover letter. The manuscript should be submitted on Paragon Plus, where it will receive a new manuscript number. Manuscripts that are essentially resubmissions of a previously submitted manuscript and that do not comply with these rules will not be considered for publication” (*Environmental Science & Technology*, Engenharia e Tecnologia).

Tabela 76 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	70	98,6%	1	1,4%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	54	94,7%	3	5,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	39	92,9%	3	7,1%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	48	100,0%			48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%

Em todas as disciplinas, a referência a este parâmetro da política editorial é realizado pelas revistas de uma forma muito incipiente, o que se reflecte na ausência de referências a este parâmetro em quase todas as sub-categorias, à excepção das Ciências Médicas, das Ciências da Terra e do Espaço e da Tecnologia.

Tabela 77 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	54	94,7%	3	5,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	25	100,0%			25	100,0%
FÍSICA	16	100,0%			16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	7	100,0%			7	100,0%
ENGENHARIAS	14	100,0%			14	100,0%
TECNOLOGIA	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	13	100,0%			13	100,0%

GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGÜÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%

4.3.4. Revisores

4.3.4.1. Procedimento para a selecção de revisores

Uma grande parte dos títulos analisados (47,8%) informa quanto ao procedimento utilizado para a selecção de revisores.

Tabela 78 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Procedimento para a selecção de revisores	130	52,2%	119	47,8%	249	100,0%
Total	130	52,2%	119	47,8%	249	100,0%

A área das Ciências Médicas (64,9%) é aquela em que se regista um maior número de títulos que são explícitos quanto a este aspecto da sua política editorial. Seguidamente, surgem as áreas das Ciências Exactas e Naturais (54,9%) e da Engenharia e Tecnologia (52,4%).

Alguns títulos são bastante sucintos ao referirem-se a esta matéria:

“The review process may be described as follows: The Editor or the journal office invites the Reviewer” (*Lancet Neurology*, Ciências Médicas).

Outros títulos demonstram ter práticas de selecção de revisores algo controversas, na medida em que incentivam a que sejam os próprios autores a sugerir revisores para os seus trabalhos ou a declararem os nomes de revisores que não querem que avaliem os seus trabalhos:

“Authors are asked to suggest the names, email addresses and affiliations of two or more potential referees” (*Addiction*, Ciências Médicas).

Verifica-se, ainda, existirem títulos que evidenciam preocupação em explicitar os critérios para a selecção de revisores, sem, no entanto, declararem quem ou como

seleccionam os revisores: director, director adjunto ou outro membro do Conselho Editorial ou de Redacção:

“First, we avoid potential conflicts of interest by eliminating reviewers from the author's institution and so on. Then we select reviewers who have stated expertise in the topic of the manuscript and whose academic or administrative title seems a good "fit" for the manuscript (e.g., a clerkship director for a manuscript on clerkships)” (*Academic Medicine*, Ciências Médicas).

“How the referee is selected

Referees are matched to the paper according to their expertise. Our database is constantly being updated. We welcome suggestions for referees from the author though these recommendations may or may not be used” (*Aquatic Toxicology*, Ciências Exactas e Naturais).

Outras revistas apresentam práticas pouco típicas das políticas editoriais de *peer review*, que são muito próprias da natureza da disciplina a que pertencem.

Por exemplo, a *Harvard Law Review* apresenta uma informação diferente acerca da prática das revistas em relação à selecção dos seus revisores, bem típica das políticas editoriais de *peer review* da disciplina de Direito:

“Our selection of review process has many steps: at least two editors review every submission, and many pieces go through substantially more stages of review, including an Articles Committee vote, a preemption check, faculty peer review, and a vote by the Body of the Review” (*Harvard Law Review*, Ciências Sociais).

Também a revista *World Bank Research*, da disciplina de Ciências Económicas (Ciências Sociais), informa os seus autores que:

“Papers for the Observer are not sent out to referees, but all articles published are assessed and approved by the Editorial Board, which includes three to four distinguished economists from outside the Bank”; “[...] all articles published are assessed and approved by the Editorial Board, which includes three to four distinguished economists from outside the Bank” (*World Bank Research*, Ciências Sociais).

Tabela 79 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	32	45,1%	39	54,9%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	20	35,1%	37	64,9%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	20	47,6%	22	52,4%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	30	62,5%	18	37,5%	48	100,0%
HUMANIDADES	28	90,3%	3	9,7%	31	100,0%
Total	130	52,2%	119	47,8%	249	100,0%

As diferentes disciplinas revelam percentagens relativamente elevadas de evidenciação deste parâmetro da sua política editorial.

Tabela 80 - Políticas editoriais declaradas quanto aos procedimentos para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	20	35,1%	37	64,9%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	9	36,0%	16	64,0%	25	100,0%
FÍSICA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
QUÍMICA	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
ENGENHARIAS	6	42,9%	8	57,1%	14	100,0%
TECNOLOGIA	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL			1	100,0%	1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	130	52,2%	119	47,8%	249	100,0%

4.3.4.2. Critérios para a selecção de revisores

Uma grande parte das revistas analisadas ilustra este aspecto na sua política editorial, ainda que a quantidade de revistas não seja tão elevada como se poderia à partida supor.

De facto, as revistas científicas que recorrem a revisores para proceder à avaliação dos artigos deveriam declarar qual é a sua política de selecção de revisores, especialmente no que diz respeito, por exemplo, a fontes empregues para a selecção, seja usando um banco de revisores próprio, mantido pela revista com identificação nominativa,

morada postal e *e-mail* e áreas de especialização dos revisores, alimentado a partir de sugestões emitidas pelo grupo editorial e pelos autores, seja a partir de uma consulta complementar de bases de dados bibliográficas. Por último, seria muito útil para os autores o editor da revista informar explicitamente se aprovam que estes indiquem nomes de potenciais revisores ou que comuniquem os nomes dos avaliadores que não deveriam cooperar na avaliação dos seus originais (rivalidades ou conflitos).

Também seria de igual forma relevante fazer-se alusão ao número de revisões requeridas a cada revisor por ano, qualidade das revisões bem como celeridade de avaliação dos pareceres.

Apenas 41,4% dos títulos analisados referem estes aspectos de uma maneira ou de outra.

Tabela 81 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Critérios para a selecção de revisores	146	58,6%	103	41,4%	249	100,0%
Total	146	58,6%	103	41,4%	249	100,0%

Na área das Ciências Exactas e Naturais, 56,3% das revistas mencionam os critérios que seguem para a selecção de revisores. Nas Ciências Médicas, 49,1% das revistas faz referência aos critérios para a selecção de revisores. A par com pouco mais de 31% das revistas a mencionarem este parâmetro estão a Engenharia e Tecnologia e as Ciências Sociais:

“Referees are matched to the paper according to their expertise. Our database is constantly being updated. We welcome suggestions for referees from the author though these recommendations may or may not be used” (Aquatic Toxicology, Ciências Exactas e Naturais).

Mais uma vez, algumas das revistas tendem a aceitar como critério a própria sugestão feita por parte dos autores:

“Authors can greatly expedite the speed of this process by supplying a list of six or more potential reviewers, with their current title and address, including e-mail addresses. Authors may request that certain individuals not be used as referees” (Nano Letters, Ciências Exactas e Naturais).

*“The selection of appropriate and responsive reviewers is paramount for the success of the review process. We decide on reviewers for a particular manuscript based on many factors, including expertise, reputation, specific recommendations of authors and academic editors, and the AE's own knowledge of a reviewer's past performance / *Upon*

submission of a manuscript, authors are asked if they wish to exclude any specific academic editors or reviewers from the peer review of their article. The editorial team will respect these requests so long as this does not interfere with the objective and thorough assessment of the article” (*PLoS Pathogens*, Ciências Exactas e Naturais).

“Our database is constantly being updated. We welcome suggestions for referees from the author though these recommendations may or may not be used. Referees are matched to the paper according to their expertise” (*Pain*, Ciências Médicas).

“Critical review determines the suitability and originality of the paper and the adequacy and conciseness of the presentation” (*Geology*, Ciências Exactas e Naturais).

Tabela 82 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	31	43,7%	40	56,3%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	29	50,9%	28	49,1%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	29	69,0%	13	31,0%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	33	68,8%	15	31,3%	48	100,0%
HUMANIDADES	24	77,4%	7	22,6%	31	100,0%
Total	146	58,6%	103	41,4%	249	100,0%

As disciplinas de Literatura e de Informática são as disciplinas temáticas que detêm uma menor percentagem de títulos que explicitam os critérios para a selecção de revisores.

Tabela 83 - Políticas editoriais declaradas quanto aos critérios para a selecção de revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	29	50,9%	28	49,1%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	13	52,0%	12	48,0%	25	100,0%
FÍSICA	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
QUÍMICA	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
ENGENHARIAS	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%

CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
HISTÓRIA	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	146	58,6%	103	41,4%	249	100,0%

4.3.4.3. Responsabilidades e funções dos revisores

Os revisores são especialistas em diversos campos cobertos pelas revistas, que ajudam os editores a avaliar a qualidade dos originais enviados pelos editores para serem publicados. A sua função principal é a de cooperar com o editor da revista para manter a qualidade dos manuscritos, realizando comentários justos que apontem o valor e a contribuição de um certo trabalho para o desenvolvimento da Ciência. Por outro lado, espera-se que os revisores auxiliem os autores a melhorar os seus manuscritos através de uma crítica construtiva. Estes agem como filtros que removem as contribuições inconvenientes. Assim, é primordial que os editores das revistas deixem bem claro o que esperam dos revisores, apontando as suas responsabilidades e o seu código de conduta.

Segundo o estudo realizado por Delgado *et al.* (2007), entre as principais responsabilidades dos revisores destacam-se:

- **“Competência.** A sua primeira obrigação é ser um experto capaz e qualificado para avaliar o manuscrito que se lhe submete. Se não o é, deveria renunciar com prontidão e, se a revista o solicitar, recomendar outro revisor. Da mesma forma, deverá manifestar se o manuscrito requer o juízo de expertos adicionais, especializados em algum aspecto. As revisões devem ser rigorosas, os comentários detalhados e as críticas justificadas oferecendo alternativas e sugestões específicas para melhoria” (Delgado *et al.*, 2007: 201).

- “**Confidencialidade.** Os manuscritos que se confiam aos expertos para revisão são comunicações confidenciais pelo que se constituem como propriedade privada dos seus autores. Os revisores devem abster-se de comentar em público o trabalho. Se necessitam de conselho adicional de outro experto para efectuar a avaliação adequada devem pedir a autorização da Redacção da revista. Não podem fazer uso das ideias e dados conhecidos antes que o original tenha sido publicado. Não devem entrar em contacto directo com o autor” (Delgado *et al.*, 2007: 201).
- “**Imparcialidade e honestidade.** A obrigação do revisor é avaliar o original que se lhe submete a avaliação pelos seus próprios méritos ou falhas, abstraindo-se de todo o tipo de pré-juízos. Todos os árbitros devem fazer saber à Redacção qualquer conflito de interesses que possa predispor a sua opinião sobre o manuscrito e devem auto excluir-se de rever manuscritos concretos quando a sua neutralidade esteja em causa. Os revisores não devem incorrer no erro de considerar infalíveis os critérios dominantes, recusando os originais que ousam questionar a ortodoxia científica vigente” (Delgado *et al.*, 2007: 201).
- “**Diligência.** Deverá emitir um parecer com a máxima celeridade possível, ajustando-se aos prazos fixados pela Redacção. No caso de não poder cumpri-los deverá comunicar imediatamente à Redacção para que esta actue em consequência” (Delgado *et al.*, 2007:202).
- “**Respeito e cortesia.** Deverá tratar os autores respeitosamente, evitando menosprezar, vilipendiar ou ofender com as suas críticas e opiniões. Deve recordar que a sua função principal é a de ajudar o autor a expressar-se eficazmente e facilitar-lhe uma avaliação dos aspectos científicos que melhore o trabalho” (Delgado *et al.*, 2007: 202).

De acordo com Meadows (1999), em geral, o editor solicita comentários sobre três pontos básicos: originalidade, correcção e importância da pesquisa relatada. O autor acrescenta ainda que o estilo editorial e a apresentação podem fazer parte dos itens a serem observados.

Verifica-se que 41% das revistas deixa transparecer nas suas políticas editoriais a questão das responsabilidades e funções dos revisores, detalhando de forma mais ou menos exaustiva aquilo que considera serem as atribuições dos mesmos.

Tabela 84 - Políticas editoriais declaradas quanto às responsabilidades e funções dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Responsabilidades e funções dos revisores	147	59,0%	102	41,0%	249	100,0%
Total	147	59,0%	102	41,0%	249	100,0%

Quanto às responsabilidades e funções dos revisores na forma como são explicitadas pelas diferentes áreas temáticas, verifica-se que as Ciências Exactas e Naturais são aquelas que têm maior preocupação em referir explicitamente quais as suas atribuições e funções.

Tabela 85 - Políticas editoriais declaradas quanto às responsabilidades e funções dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	30	42,3%	41	57,7%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	33	57,9%	24	42,1%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	24	57,1%	18	42,9%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	31	64,6%	17	35,4%	48	100,0%
HUMANIDADES	29	93,5%	2	6,5%	31	100,0%
Total	147	59,0%	102	41,0%	249	100,0%

As revistas como a *Accounts of Chemical Research* (Ciências Exactas e Naturais) e *Cancer Cell* (Ciências Médicas) são bastante exaustivas na explicitação que fazem deste parâmetro da política editorial:

“C. Ethical Obligations of Reviewers of Manuscripts

1. *Inasmuch as the reviewing of manuscripts is an essential step in the publication process, and therefore in the operation of the scientific method, every scientist has an obligation to do a fair share of reviewing.*
2. *A chosen reviewer who feels inadequately qualified to judge the research reported in a manuscript should return it promptly to the editor.*
3. *A reviewer (or referee) of a manuscript should judge objectively the quality of the manuscript, of its experimental and theoretical work, of its interpretations and its exposition, with due regard to the maintenance of high scientific and literary standards. A reviewer should respect the intellectual independence of the authors.*
4. *A reviewer should be sensitive to the appearance of a conflict of interest when the manuscript under review is closely related to the reviewer's work in progress or*

published. If in doubt, the reviewer should return the manuscript promptly without review, advising the editor of the conflict of interest or bias. Alternatively, the reviewer may wish to furnish a signed review stating the reviewer's interest in the work, with the understanding that it may, at the editor's discretion, be transmitted to the author.

5. A reviewer should not evaluate a manuscript authored or co-authored by a person with whom the reviewer has a personal or professional connection if the relationship would bias judgment of the manuscript.

6. A reviewer should treat a manuscript sent for review as a confidential document. It should neither be shown to nor discussed with others except, in special cases, to persons from whom specific advice may be sought; in that event, the identities of those consulted should be disclosed to the editor.

7. Reviewers should explain and support their judgments adequately so that editors and authors may understand the basis of their comments. Any statement that an observation, derivation, or argument had been previously reported should be accompanied by the relevant citation. Unsupported assertions by reviewers (or by authors in rebuttal) are of little value and should be avoided.

8. A reviewer should be alert to failure of authors to cite relevant work by other scientists, bearing in mind that complaints that the reviewer's own research was insufficiently cited may seem self-serving. A reviewer should call to the editor's attention any substantial similarity between the manuscript under consideration and any published paper or any manuscript submitted concurrently to another journal.

9. A reviewer should act promptly, submitting a report in a timely manner. Should a reviewer receive a manuscript at a time when circumstances preclude prompt attention to it, the unreviewed manuscript should be returned immediately to the editor. Alternatively, the reviewer might notify the editor of probable delays and propose a revised review date.

10. Reviewers should not use or disclose unpublished information, arguments, or interpretations contained in a manuscript under consideration, except with the consent of the author. If this information indicates that some of the reviewer's work is unlikely to be profitable, the reviewer, however, could ethically discontinue the work. In some cases, it may be appropriate for the reviewer to write the author, with copy to the editor, about the reviewer's research and plans in that area.

11. The review of a submitted manuscript may sometimes justify criticism, even severe criticism, from a reviewer. When appropriate, such criticism may be offered in published papers.

However, in no case is personal criticism of the author considered to be appropriate" (Accounts of Chemical Research, Ciências Exactas e Naturais).

Noutros casos, como a revista *Molecular Psychiatry* (Ciências Médicas), as responsabilidades e funções dos revisores são mais sucintamente mencionadas:

“Reviewers are kindly requested to consider the originality of the scientific work and to evaluate the scope of the manuscript with respect to the broad readership of the Journal. In particular the review form will rapidly allow you to provide feedback in the following areas:

- Importance of Findings;
- Quality of Experiments;
- Clarity of Presentation;
- Overall Rating;
- Points In Favor;
- Publication Priority of Contribution;
- Remarks to the Editor;
- Remarks to the Author. (...) In spite of our best efforts to identify breaches of publication policy or ethical conduct, such as plagiarism or author conflict of interest, the referees who are more familiar with the field are more likely to recognise such problems and should alert the editors to any potential problems in this regard“ (*Molecular Psychiatry*, Ciências Médicas).

Algumas revistas optam também por definir por tópicos aquilo que entendem ser as responsabilidades dos revisores:

“Referees advise the associate editor responsible for handling the manuscript

Referees are asked to evaluate whether the manuscript:

- *Is original*
- *Is methodologically sound*
- *Follows appropriate ethical guidelines*
- *Has results which are clearly presented and support the conclusions*
- *Correctly references previous relevant work*

Referees are not expected to correct or copyedit manuscripts. Language correction is not part of the peer review process” (Journal of Computational Physics, Ciências Exactas e Naturais).

“Referees are asked to evaluate whether the manuscript:

- Is original
- Is methodologically sound
- Has been written following the CONSORT checklist, and the CONSORT flow diagram provided for clinical trials has been carried out in the study.
- Follows appropriate ethical guidelines
- Has results that are clearly presented and support the conclusions
- Correctly references previous relevant work

Referees are not expected to correct or copyedit manuscripts.

Language correction is not part of the peer review process.

- The referees are asked to indicate the level of interest and priority of the manuscript by rating it for quality and appropriateness for PAIN” (*Pain, Ciências Médicas*).

Quanto à análise por disciplina científica, verifica-se que a Literatura e as Ciências dos Materiais são aquelas que apresentam níveis mais baixos de referência a este parâmetro.

Tabela 86 - Políticas editoriais declaradas quanto às responsabilidades e funções dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	33	57,9%	24	42,1%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	10	40,0%	15	60,0%	25	100,0%
FÍSICA	4	25,0%	12	75,0%	16	100,0%
QUÍMICA	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
ENGENHARIAS	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
TECNOLOGIA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%

SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGUÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	147	59,0%	102	41,0%	249	100,0%

4.3.4.4. Número de revisores empregues

Uma política editorial completa e exaustiva deveria passar por declarar o número habitual de revisores empregues pela revista. O número que se considera como mais adequado (O'Connor, 1978; Bishop, 1984) é de dois, recorrendo-se a um terceiro se os pareceres divergirem completamente. Esse procedimento é fundamental pois consultando mais de um revisor, o editor poderá defender-se contra os problemas que os autores podem criar quando o seu manuscrito é rejeitado (Gordon, 1983; O'Conner, 1978).

Não obstante, não se pode dizer que haja uma norma a esse respeito. O número de revisores varia de revista para revista, sendo o mais comum o envolvimento de dois revisores. Note-se que, quanto maior é o número de pessoas envolvidas no processo de avaliação, menor é a probabilidade de um editor cumprir os seus prazos.

Globalmente, foram 34,9% as revistas que indicam o número de revisores empregues.

Tabela 87 - Políticas editoriais declaradas quanto número de revisores empregues, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Número de revisores empregues	162	65,1%	87	34,9%	249	100,0%
Total	162	65,1%	87	34,9%	249	100,0%

Quanto à distribuição por áreas temáticas, verifica-se que as Ciências Médicas, a par com a Engenharia e Tecnologia, são aquelas em que se verifica uma percentagem mais elevada de referência do número de revisores empregues.

A maioria das revistas referencia a possibilidade de existirem dois ou mais revisores; no entanto, prevêem quase sempre a possibilidade de existirem mais revisores do que isso:

“Regular Articles are reviewed by two or more referees; E&P Notes are reviewed by the AAPG Editor and two other referees; Geologic Notes, Geohorizons papers, and Discussions and Replies are reviewed by the AAPG Editor” (AAPG Bulletin, Engenharia e Tecnologia).

“Papers are reviewed in depth by at least two outside referees”. (Science, Ciências Exactas e Naturais).

“Each research paper that is sent out for review is sent to a number of content experts (typically two or three) and one of four dedicated methodology/statistical reviewers who evaluate both the quality of the science and the quality and clarity of the presentation of the study's methods and results” (Annals of Emergency Medicine, Ciências Médicas).

“Manuscripts that are sent for formal review are assessed by at least two reviewers” (Clinical Pharmacology & Therapeutics, Ciências Médicas).

Tabela 88 - Políticas editoriais declaradas quanto número de revisores empregues, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	46	64,8%	25	35,2%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	25	59,5%	17	40,5%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	32	66,7%	16	33,3%	48	100,0%
HUMANIDADES	25	80,6%	6	19,4%	31	100,0%
Total	162	65,1%	87	34,9%	249	100,0%

Quanto às disciplinas científicas verifica-se que existem seis disciplinas que não referenciam a questão do número de revisores.

Tabela 89 - Políticas editoriais declaradas quanto número de revisores empregues, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL			1	100,0%	1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	34	59,6%	23	40,4%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	18	72,0%	7	28,0%	25	100,0%
FÍSICA	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
QUÍMICA	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
MATEMÁTICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%

CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
INFORMÁTICA	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
ENGENHARIAS	8	57,1%	6	42,9%	14	100,0%
TECNOLOGIA	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL			2	100,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	7	53,8%	6	46,2%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
HISTÓRIA	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	162	65,1%	87	34,9%	249	100,0%

4.3.4.5. Existência de revisores metodológicos

A crescente complexidade metodológica da ciência, juntamente com a evidência produzida pelas críticas quanto à deficiência metodológica de muitos trabalhos publicados, levou muitas revistas a incorporar *experts* em metodologia. Tal ocorreu especialmente nas Ciências Médicas, onde é frequente encontrar um painel permanente de avaliadores estatísticos. Dependendo das especialidades podem aparecer epidemiólogos ou farmacólogos, etc.

No entanto, são apenas 7 as revistas que, na amostra de 249 títulos analisados, fazem referência a este aspecto. São elas:

AIDS;

Annals of Emergency Medicine;

Circulation;

Nature Medicine;

New England Journal of Medicine;

Radiology;

Thorax.

Tabela 90 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores metodológicos, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Existência de revisores metodológicos	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%
Total	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%

Todas as revistas que mencionam a existência de revisores metodológicos pertencem à área e sub-área das Ciências Médicas:

“Papers may be subject to a statistical analysis and for flow cytometry results by a group of experts in the field.” (AIDS, Ciências Médicas).

“(…) and one of four dedicated methodology/statistical reviewers who evaluate both the quality of the science and the quality and clarity of the presentation of the study's methods and results.” (Annals of Emergency Medicine, Ciências Médicas).

“Both clinical and basic articles will also be subject to statistical review, when appropriate” (Circulation, Ciências Médicas).

“At this meeting a decision is made either to reject the paper or to proceed with further editorial consideration, including, if appropriate, a formal review of the statistical or experimental methods” (New England Journal of Medicine, Ciências Médicas).

“(…) the manuscript will be sent for statistical review by one of our statistical consultants before a decision is rendered” (Radiology, Ciências Médicas).

Tabela 91 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores metodológicos, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	71	100,0%			71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	50	87,7%	7	12,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	42	100,0%			42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	48	100,0%			48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%

Tabela 92 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores metodológicos, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	50	87,7%	7	12,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	25	100,0%			25	100,0%
FÍSICA	16	100,0%			16	100,0%

QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	8	100,0%			8	100,0%
INFORMÁTICA	7	100,0%			7	100,0%
ENGENHARIAS	14	100,0%			14	100,0%
TECNOLOGIA	16	100,0%			16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	13	100,0%			13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	242	97,2%	7	2,8%	249	100,0%

4.3.4.6. Existência de revisores de estilo

A revista deveria declarar se emprega correctores de estilo encarregados de assegurar a rectificação gramatical, a adaptação do estilo científico e o minucioso acatamento pelas normas de estilo da própria revista. O corrector de estilo pode também chamar a atenção acerca de frases dúbias ou declarações dúbias. Também seria muito importante estar atento relativamente à precisão dos títulos, resumos, palavras-chave e referências bibliográficas.

Este parâmetro é aquele que apresenta um menor nível de cumprimento por parte das revistas. De facto, apenas foi identificada uma revista em que a existência de revisores de estilo é mencionada: a *International Journal of Legal Medicine*:

“After acceptance, all manuscripts will be sent to a language editor, but the linguistic accuracy of a paper is still the responsibility of the author” (International Journal of Legal Medicine, Ciências Médicas).

Tabela 93 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores de estilo, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Existência de revisores de estilo	248	99,6%	1	0,4%	249	100,0%
Total	248	99,6%	1	0,4%	249	100,0%

Tabela 94 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores de estilo, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	71	100,0%			71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	56	98,2%	1	1,8%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	42	100,0%			42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	48	100,0%			48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	248	99,6%	1	0,4%	249	100,0%

Tabela 95 - Políticas editoriais declaradas quanto à existência de revisores de estilo, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	56	98,2%	1	1,8%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	25	100,0%			25	100,0%
FÍSICA	16	100,0%			16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	8	100,0%			8	100,0%
INFORMÁTICA	7	100,0%			7	100,0%
ENGENHARIAS	14	100,0%			14	100,0%
TECNOLOGIA	16	100,0%			16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%

COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	13	100,0%			13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	248	99,6%	1	0,4%	249	100,0%

4.3.4.7. Reconhecimento do trabalho dos revisores

Os revisores deveriam ver recompensado de alguma forma o seu trabalho de avaliação, apesar de Hames (2007) apontar que, tradicionalmente, os revisores não são recompensados. Um reconhecimento na revista é a forma mais comum de recompensar o trabalho dos seus revisores.

Os métodos mais comuns de uma revista o fazer são o envio de uma carta de agradecimento, a publicação no final do ano de uma lista de revisores que trabalharam para a revista durante esse período, o envio de uma subscrição gratuita da revista. São poucos os revisores de originais que recebem honorários pelo seu contributo e muitos nem sequer recebem um reconhecimento. Assim, a revista deverá declarar se reconhece o trabalho dos revisores e o modo empregue para lhes agradecer a sua cooperação com a revista.

Esta prática está instituída em cerca de 10% das revistas analisadas. De facto, apenas 27 revistas das 249 analisadas contemplam nas suas práticas editoriais a questão do reconhecimento do trabalho dos revisores.

Tabela 96 - Políticas editoriais declaradas quanto reconhecimento do trabalho dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Reconhecimento do trabalho dos revisores	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%
Total	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%

A área das Ciências Médicas é aquela em que mais revistas mencionaram este aspecto da sua política editorial. De facto, 15,8% das revistas analisadas nesta área ilustram de alguma forma o reconhecimento que têm pelo trabalho dos revisores.

Algumas das revistas manifestam-se relativamente a este aspecto de forma bastante directa, sem especificar em que medida entende o corpo editorial que o trabalho dos revisores contribui para a qualidade de todo o processo de avaliação, tendo em conta os princípios orientadores desse mesmo trabalho de revisão:

“The Editor greatly appreciates their help in the review process” (Journal of Marketing, Ciências Sociais).

“The benefits of refereeing for Aquatic Toxicology include the opportunity to see and evaluate the latest work in your research area at an early stage. You may also be able to cite your work for Aquatic Toxicology as part of your professional development requirements for various Professional Societies and Organisations” (Aquatic Toxicology, Ciências Exactas e Naturais).

Noutros casos, existe uma menção explícita ao trabalho dos revisores, incluindo a iniciativa de destacar aqueles que mais se tenham evidenciado na ajuda ao trabalho de avaliação de manuscritos, seja pela celeridade ou pela qualidade excepcional do seu trabalho:

“The Outstanding Referee program was instituted in 2008. The highly selective award program recognizes scientists who have been exceptionally helpful in assessing manuscripts for publication in the APS journals. The program will annually recognize approximately 130 of the 42,000 currently active referees, but in the inaugural year a larger group of 534 referees has been selected for the Outstanding Referee designation. Like Fellowship in the APS, this is a lifetime award. By initiating the program, APS expresses its appreciation to all referees, whose efforts in peer review not only keep the standards of the journals at a high level, but in many cases also help authors to improve the quality and readability of their articles—even those that are not published by APS. The Outstanding Referees are to be congratulated and thanked for their outstanding service to the physics community. Outstanding Referees Recognized in 2008 (Name + Institution + Country)” (Physical Review C, Ciências Exactas e Naturais).

Existem também situações em que é criada uma hiperligação específica em que consta o reconhecimento ao trabalho dos revisores:

“In Appreciation of the Contributions of Our Reviewers in 2008 http://www.elsevier.com/wps/find/L03.cws_home/vaccinereviewers [...]” (Vaccine, Ciências Exactas e Naturais).

“VIII. Thank You

We appreciate the time and expertise that reviewers contribute. *Obstetrics & Gynecology* is currently offering CME credit for reviews. If you are an ACOG Fellow, credit is awarded automatically. If you are not an ACOG Fellow, you will receive e-mail documentation for your CME credits at the completion of each review.

A listing of all who have served as reviewers during the preceding year is published in the journal each December. This acknowledgment of your essential role in the peer review process is a small token of our appreciation. Additionally, the “top 10%” (chosen on the basis of number, timeliness, and quality of reviews) will receive a letter of recognition from the Editor” (*Obstetrics & Gynecology*, Ciências Médicas).

Na área de Humanidades o reconhecimento do trabalho dos revisores parece não ser contemplado como uma prática nas suas políticas editoriais de *peer review*.

Tabela 97 - Políticas editoriais declaradas quanto reconhecimento do trabalho dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	65	91,5%	6	8,5%	71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	48	84,2%	9	15,8%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	36	85,7%	6	14,3%	42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	43	89,6%	5	10,4%	48	100,0%
HUMANIDADES	30	96,8%	1	3,2%	31	100,0%
Total	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%

Tabela 98 - Políticas editoriais declaradas quanto reconhecimento do trabalho dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	48	84,2%	9	15,8%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	24	96,0%	1	4,0%	25	100,0%
FÍSICA	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
INFORMÁTICA	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
ENGENHARIAS	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
TECNOLOGIA	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	12	92,3%	1	7,7%	13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%

HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGUÍSTICA	1	50,0%	1	50,0%	2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	222	89,2%	27	10,8%	249	100,0%

4.3.4.8. Avaliação da qualidade dos revisores

A revista deverá informar se avalia de alguma forma os pareceres proferidos pelos revisores. Se o faz, deveria indicar quem efectua a avaliação e quais são os elementos a ter em conta: a qualidade do conteúdo, a rapidez, etc.

Apenas 3 revistas referem a questão da avaliação que fazem da qualidade dos revisores, são elas:

Ophthalmology;

Obstetrics and Gynecology;

Annals of Emergency Medicine.

Todas estas revistas pertencem à área das Ciências Médicas.

O facto de poucas revistas mencionarem este aspecto da política editorial revela de algum modo que não se encontra instituído um processo de controlo de qualidade da revisão face aos parâmetros definidos.

Deste modo, o trabalho de revisão pode ou não estar a ser executado em conformidade com os formulários de avaliação fornecidos. Esta ausência de menção a este aspecto da política editorial pode significar que os revisores actuam livremente no seu trabalho de avaliação sem serem submetidos a um critério objectivo de escrutínio. O seu trabalho pode não se enquadrar nos padrões definidos em termos de regras de avaliação específicas da revista em causa e isso não é sujeito a avaliação por parte de nenhum comité técnico.

A revista *Annals of Emergency Medicine* refere de forma detalhada o processo de avaliação do trabalho dos revisores, pelo menos em termos dos seus princípios:

“The editors routinely assess all reviews for quality. Ratings of review quality and other performance characteristics of reviewers will be assessed periodically to ensure optimal journal performance, and will contribute to decisions on reappointment. Individual performance data will be confidential. Performance measures will also be used to assess changes in processes that might improve journal performance, but if so, they will be used in the aggregate and not in a way that could identify any individual” (Annals of Emergency Medicine, Ciências Médicas).

A revista *Obstetrics and Gynecology* menciona sucintamente a existência de *Grading of reviewers* e a revista *Ophthalmology* refere a existência de *Confidential review rating by editor*:

“GRADING OF REVIEWERS

Every person who reviews a manuscript for <i>Obstetrics & Gynecology</i> is graded. To treat each reviewer fairly, the editors have agreed on the following rating system. Grade	% assigned	Criteria
100 (5)	10%	(Exceptional) The rare outstanding critique that is comprehensive, objective, and insightful. Evaluates purpose of the study, study design, scientific validity, and conclusions by numbering questions and constructive suggestions to be addressed by the author. Includes comments to the editor about whether this is something new and important and useful to our readers. Very prompt return of the review.
80 (4)	25%	(Very Good) Excellent review indicating that the paper was carefully evaluated. Helpful comments to author and editor with well-documented reasons for decision returned within the deadline.
60 (3)	50%	(Good) Usual type of very satisfactory review. Analysis not as well organized, documented, or as complete as above but is reasonable with adequate comments for the authors.
40 (2)	10%	(Below Average) Very brief, superficial evaluation. Reasons for decision not explained and comments to authors not helpful. Also includes reviewers who are very late with their reviews.
20 (1)	< 5%	(Unacceptable) Such a poor review that consideration should be given to not sending further papers to this reviewer. Reasons could include evidence of bias; unfair, faulty reasoning or evaluation (totally disagrees with opinion of other reviewers and editor); and comments to author either absent, inappropriate, or inadequate to explain how the paper was rated. Includes reviewers who had to be prodded to get their reviews in”

Fonte: (*Obstetrics and Gynecology*, Ciências Médicas)

“Confidential Review Rating by Editor:

The reviewer pool currently includes over 5000 individuals. Review ratings for previously assigned manuscripts greatly help the editor to assign new manuscripts.

Ratings (1-5)

Guidelines by which the Editor rates reviews:

1 = Valuable new insight, appropriately objective and detailed.

Fair, constructive criticisms that benefit the author and the Journal. Involved significant personal knowledge or effort to authenticate data. May have sought additional input from colleagues regarding data analysis, expertise outside his/her own field. Well written without inappropriate remarks. Attention to all sections of the manuscript. No conflict of interest. Remarks and recommendations consistent. Follows instructions. Met deadlines for turnaround. Remarks for author separated from confidential comments to Editor.

2 = Very useful review with some new insight.

Fair and constructive with benefit to author and Journal. Clear opinion as to whether to accept, revise or reject. Remarks and recommendations consistent. No inappropriate remarks or conflict of interest evident. Appropriate attention to entire manuscript. Follows instructions. Met deadlines.

3 = Brief but useful comments.

Fair but minimally insightful or constructive criticisms that might improve the manuscript. Consistency between remarks and recommendations. No conflict of interest. Followed instructions and met deadlines.

4 = Abbreviated or hypercritical comment of marginal use.

Wandering, non-focused discussion with no constructive criticisms. Inconsistencies between remarks and recommendations. Late return of review or incomplete reviewer sheet.

5 = Useless review: Inappropriate remarks.

No constructive criticism. Not clear that reviewer understood the topic. No attempt to acquire help with topics where expertise lacking (may have over-extended own expertise). Obvious conflict of interest. Hypercritical or unfair. Wasted editorial office effort and time” (*Ophthalmology*, Ciências Médicas).

“Review Guidelines

Confidential Manuscript Ratings by Reviewers and Review Ratings by Editor

B. Confidential Review Rating by Editor” (*Ophthalmology*, Ciências Médicas).

Tabela 99 - Políticas editoriais declaradas quanto à avaliação da qualidade dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
Avaliação da qualidade dos revisores	246	98,8%	3	1,2%	249	100,0%
Total	246	98,8%	3	1,2%	249	100,0%

Tabela 100 - Políticas editoriais declaradas quanto à avaliação da qualidade dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por área científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	71	100,0%			71	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	54	94,7%	3	5,3%	57	100,0%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	42	100,0%			42	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS	48	100,0%			48	100,0%
HUMANIDADES	31	100,0%			31	100,0%
Total	246	98,8%	3	1,2%	249	100,0%

Tabela 101 - Políticas editoriais declaradas quanto à avaliação da qualidade dos revisores, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*, por disciplina científica

	Políticas Editoriais Declaradas				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		
CIÊNCIA GERAL	1	100,0%			1	100,0%
CIÊNCIAS MÉDICAS	54	94,7%	3	5,3%	57	100,0%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	25	100,0%			25	100,0%
FÍSICA	16	100,0%			16	100,0%
QUÍMICA	8	100,0%			8	100,0%
MATEMÁTICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	100,0%			9	100,0%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	8	100,0%			8	100,0%
INFORMÁTICA	7	100,0%			7	100,0%
ENGENHARIAS	14	100,0%			14	100,0%
TECNOLOGIA	16	100,0%			16	100,0%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	100,0%			2	100,0%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	100,0%			5	100,0%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	100,0%			4	100,0%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	100,0%			2	100,0%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	100,0%			9	100,0%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	100,0%			2	100,0%
EDUCAÇÃO	3	100,0%			3	100,0%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	13	100,0%			13	100,0%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	100,0%			8	100,0%
HUMANIDADES, GERAL	1	100,0%			1	100,0%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	100,0%			6	100,0%
HISTÓRIA	5	100,0%			5	100,0%
LINGUÍSTICA	2	100,0%			2	100,0%
LITERATURA	10	100,0%			10	100,0%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	100,0%			7	100,0%
Total	246	98,8%	3	1,2%	249	100,0%

4.3.5. Parâmetros mais mencionados nas políticas editoriais das revistas analisadas

Da análise individual que efectuámos por parâmetro, destaca-se que os parâmetros mais referenciados pelo conjunto dos títulos analisados são os seguintes:

- Acuso de recepção e agradecimento;
- Notificação aos autores da decisão definitiva;
- Mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;
- Sistema de arbitragem empregue.

De facto, estes itens cobrem vários pontos importantes da política editorial de *peer review*, no sentido em que se reportam a procedimentos e prazos mas também à tipologia do sistema de avaliação.

A grande maioria das revistas, de todas as áreas (88%), dispõem de trâmites para acusar a recepção dos artigos a rever e agradecer o seu envio, o que denota que a comunicação com os autores, pelo menos a este nível mais imediato se encontra relativamente disseminada nesta amostra de revistas científicas. Por outro lado, também a comunicação acerca da decisão definitiva é expressa nas políticas editoriais de 85,5% das revistas analisadas, o que ilustra que este procedimento é largamente mencionado, pelo que se depreende que se encontra de alguma forma instituído nas práticas editoriais. O princípio será o de que nenhum artigo submetido e revisto fique sem notificação ao respectivo autor de que o mesmo foi recepcionado e sujeito a revisão. Paralelamente, o autor tem o direito de saber qual a decisão definitiva que está associada a essa mesma revisão.

Quanto à tipologia de avaliação, existe um aspecto que se destaca: o do *Sistema de arbitragem empregue*. Também relativamente a este item, a maioria das revistas analisadas (64,3%) faz questão de explicitar este que é um indicador fundamental acerca da natureza da avaliação que cada artigo de cada autor é sujeito.

Tabela 102 - Parâmetros mais mencionados nas políticas editoriais de *peer review* das revistas analisadas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas			
		Não		Sim	
Grupo de Parâmetro	Parâmetro	N.º	%	N.º	%
Procedimentos e Prazos	Acuso de recepção e agradecimento	30	12,0%	219	88,0%
Procedimentos e Prazos	Notificação aos autores da decisão definitiva	36	14,5%	213	85,5%
Procedimentos e Prazos	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	37	14,9%	212	85,1%
Sistema de Avaliação: Tipologia	Sistema de arbitragem empregue	89	35,7%	160	64,3%

4.4. Resultados por áreas e disciplinas científicas

4.4.1. Ciências Exactas e Naturais

A área de Ciências Exactas e Naturais conta com um total de 71 das 249 revistas analisadas, ou seja, aproximadamente 28,5% do total da amostra.

No conjunto das 71 revistas referidas, a média de parâmetros que as revistas mencionam como fazendo parte das suas políticas editoriais é de 12,2% (em 30 parâmetros analisados). Entre esses, são em média 11 o número de parâmetros no conjunto desta disciplina que são referenciados directamente nas instruções aos autores, os restantes encontram-se noutras áreas da revista.

O número mais frequente (moda) de parâmetros mencionados de entre os 30 possíveis é de 16. Verifica-se que um quarto das revistas nesta disciplina não ultrapassam os 8 parâmetros referidos, metade das revistas não vão além dos 12 parâmetros referidos nas suas políticas editoriais e dois terços das revistas têm até 17 parâmetros mencionados como fazendo parte das suas políticas editoriais.

Tabela 103 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Exactas e Naturais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Média	12,2	
Média de referências nas Instruções aos Autores	11	
Moda	16	
Desvio Padrão	5,186	
Percentis	25	8,00
	50	12,00
	75	17,00

De modo a perceber até que ponto, globalmente, esta área declara as suas políticas editoriais importa verificar a percentagem do total de observações que corresponde à declaração explícita dos parâmetros analisados (“Sim”) ou à sua omissão (“Não”).

Verifica-se que apenas 40,8% de todos os itens analisados em cada um dos títulos correspondem a “Sim”. Em termos de média de parâmetros referenciados no conjunto desta área, tal traduz-se, como referido, num valor médio de 12,2 parâmetros declarados (em 30).

A análise por grupo de parâmetros leva a concluir que, na área de Ciências Exactas e Naturais, o *Sistema de avaliação: tipologia* é aquele que onde se verificam mais observações na FRD assinaladas com “Sim”.

Seguidamente, tem-se o grupo que recolhe parâmetros associados a *Procedimentos e Prazos*, em que 46,2% das observações em sede de FRD foram, na nossa análise, assinaladas a “Sim”. Com 42,1% de análises positivas, tem-se os aspectos que configuram os *Critérios e Formulários de Avaliação* e, finalmente, com uma diferença significativa face aos restantes grupos de parâmetros, tem-se os itens relacionados com a menção aos *Revisores* e ao seu trabalho. De facto, na área científica de Ciências Exactas e Naturais, apenas 28% das observações relacionadas com este último aspecto são mencionadas de forma, nalguns casos, mais exaustiva, noutros casos, menos exaustiva.

Tabela 104 - Número e percentagem de observações em que se regista declaração das políticas e práticas editoriais na área de Ciências Exactas e Naturais, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	Políticas Editoriais Declarada				Total	
	Não		Sim		N.º	%
	N.º	%	N.º	%		

Grupo de Parâmetro	Sistema de Avaliação: Tipologia	64	37,4%	107	62,6%	171	100,0%
	Critérios e Formulários de Avaliação	132	57,9%	96	42,1%	228	100,0%
	Procedimentos e Prazos	460	53,8%	395	46,2%	855	100,0%
	Revisores	324	71,1%	132	28,9%	456	100,0%
Total		980	57,3%	730	42,7%	1.710	100,0%

Os itens em que se verifica maior nível de transparência são: *Acuso, recepção e agradecimento e Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontram os manuscritos*: em ambos os casos, 97,2% dos 71 títulos analisados referem estes aspectos da política editorial.

Os aspectos menos referenciados são: *Existência de revisores de estilo e Existência de revisores metodológicos* – nenhuma das revistas refere estes aspectos da política editorial. A *Avaliação da qualidade dos revisores* é também um parâmetro omissos das políticas editoriais nesta área científica.

Quanto aos restantes parâmetros, na sua maioria são mencionados em praticamente metade dos títulos analisados, concluindo-se que, nesta disciplina científica, existem aspectos claramente deficitários em termos de transparência da política editorial, que se prendem essencialmente com a questão dos *Revisores*. Porém, noutras áreas estes aspectos tendem a ser compensados por uma maior exaustividade de explicitação dos restantes parâmetros.

Tabela 105 - Políticas editoriais declaradas na área de Ciências Exactas e Naturais, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	42	59,2	29	40,8	71	100,0
	Existência de Revisão Editorial: descrição	23	32,4	48	67,6	71	100,0
	Sistema de arbitragem empregue	24	33,8	47	66,2	71	100,0
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	25	35,2	46	64,8	71	100,0
	Formulário de revisão editorial	44	62,0	27	38,0	71	100,0
	Guias e instruções para os revisores	35	49,3	36	50,7	71	100,0
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	51	71,8	20	28,2	71	100,0
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de revisão dos manuscritos	41	57,7	30	42,3	71	100,0
	Mecanismos existentes na Redacção	2	2,8	69	97,2	71	100,0

	para informar o estado em que se encontra o manuscrito						
	Existência de procedimento rápido de revisão	58	81,7	13	18,3	71	100,0
	Acuso de recepção e agradecimento	2	2,8	69	97,2	71	100,0
	Prazos remissão parecer de avaliação	56	78,9	15	21,1	71	100,0
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito	43	60,6	28	39,4	71	100,0
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	32	45,1	39	54,9	71	100,0
	Notificação dos autores da decisão provisional	44	62,0	27	38,0	71	100,0
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	48	67,6	23	32,4	71	100,0
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e in	22	31,0	49	69,0	71	100,0
	Notificação aos autores da decisão definitiva	3	4,2	68	95,8	71	100,0
	Comunicação decisão final dos revisores	69	97,2	2	2,8	71	100,0
	Recurso contra a decisão de rejeição	52	73,2	19	26,8	71	100,0
	Devolução de trabalhos rejeitados	58	81,7	13	18,3	71	100,0
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	70	98,6	1	1,4	71	100,0
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	32	45,1	39	54,9	71	100,0
	Critérios para a selecção de revisores	31	43,7	40	56,3	71	100,0
	Responsabilidades e funções dos revisores	30	42,3	41	57,7	71	100,0
	Número de revisores empregues	46	64,8	25	35,2	71	100,0
	Existência de revisores metodológicos	71	100,0			71	100,0
	Existência de revisores de estilo	71	100,0			71	100,0
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	65	91,5	6	8,5	71	100,0
	Avaliação da qualidade dos revisores	71	100,0			71	100,0

Nesta área científica existe um número significativo de revistas que apresentam uma declaração da política editorial que vai além dos 15 parâmetros.

Tal revela que, conforme já referido, nesta área existe já uma cultura que vai no sentido de ilustrar os diferentes aspectos da política editorial. De facto, em 24 das 71 revistas analisadas nesta área verificou-se existir uma declaração de informação por parte do editor em mais de metade dos parâmetros analisados.

Tabela 106 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Exactas e Naturais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
PLOS Pathogens	PARASITOLOGY	22
PLOS Biology	BIOLOGY	21
Journal of Virology	VIROLOGY	20
Science	MULTIDISCIPLINARY SCIENCES	20
Nature Physics	PHYSICS, INTERDISCIPLINARY	19
Journal of Computational Physics	PHYSICS, MATHEMATICAL	19
Physical Review C	PHYSICS, NUCLEAR	19
Nature Materials	PHYSICS, APPLIED	19
Nature Structural and Molecular Biology	BIOPHYSICS	18
Nature Cell Biology	CELL BIOLOGY	18
Journal of Cosmology and Astroparticle Physics	PHYSICS, PARTICLES AND FIELDS	18
Atmospheric Chemistry and Physics	METEOROLOGY AND ATMOSPHERIC SCIENCES	18
Nature Biotechnology	BIOTECHNOLOGY AND APPLIED MICROBIOLOGY	17
Nature Methods	BIOCHEMICAL RESEARCH METHODS	17
Nature Genetics	GENETICS AND HEREDITY	17
Plasma Physics and Controlled Fusion	PHYSICS, FLUIDS AND PLASMAS	17
Journal of Analytical Atomic Spectrometry	SPECTROSCOPY	17
Astrophysical Journal Supplement Series	ASTRONOMY AND ASTROPHYSICS	17
Journal of Medicinal Chemistry	CHEMISTRY, MEDICINAL	16
Journal of Agricultural and Food Chemistry	AGRICULTURE, MULTIDISCIPLINARY	16
Plant Cell	PLANT SCIENCES	16
Fish and Shellfish Immunology	FISHERIES	16
Geology	GEOLOGY	16
Nature Immunology	IMMUNOLOGY	16

As revistas em que se registou menor declaração de política editorial de *peer review* nesta área (menos parâmetros referenciados) foram as seguintes:

Tabela 107 – Revistas com menor declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Exactas e Naturais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
American Journal of Science	GEOSCIENCES, MULTIDISCIPLINARY	6
Journal of Comparative Neurology	ZOOLOGY	5
Journal of Avian Biology	ORNITHOLOGY	5

4.4.1.1. Ciência, Geral

Apenas um título integra esta disciplina: a revista *Science*. Esta revista refere na sua política editorial 21 dos 30 parâmetros analisados. Os parâmetros relativamente aos quais esta revista é omissa são:

- *Formulário de revisão editorial;*
- *Existência de Revisores Metodológicos;*
- *Existência de Revisores de Estilo;*
- *Notificação dos autores da decisão provisional;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final aos revisores;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

A revista *Science* utiliza a revisão editorial, que se encontra a cargo de um editor especializado no campo tratado pelo manuscrito. Depois da avaliação do *Board of Reviewing Editors*, os trabalhos rejeitados são comunicados aos autores no prazo de uma ou duas semanas. Os que passam a revisão pelos pares são avaliados por dois revisores alheios (externos), cujas identidades não são conhecidas, ainda que as dos autores sejam (sistema cego). Contactam-se previamente os revisores para ver se aceitam avaliar o manuscrito e solicita-se-lhes a avaliação num prazo de uma ou duas semanas. Solicita-se ajuda normalmente a dois revisores e podem utilizar-se revisores que avaliem aspectos concretos do manuscrito (metodologia, etc.). O processo de revisão pode acelerar-se (revisão rápida) em determinados casos. Não se permite o

recurso contra a decisão de rejeição, apesar de se admitir submeter de novo um manuscrito se demonstrar um erro sério do revisor.

Avaliam-se os trabalhos publicados nas seguintes secções: *Research Articles, Reviews, Protocols, Teaching Resources, Journal Club articles, and Connections Maps Pathways*.

A revista dispõe de informação muito detalhada sobre a forma e os critérios com os quais devem lidar os revisores. Esta remete directamente através de *links* para documentos que tratam de todas estas questões: Council of Science Editors, *White Paper on Promoting Integrity in Scientific Journal Publications; Ethical Guidelines to Publication of Chemical Research* (American Chemical Society, Washington, DC, January 2000) ; The World Association of Medical Editors.

4.4.1.2. Matemáticas

Nesta disciplina científica, incluem-se apenas 4 revistas, porém não existe nenhum parâmetro que tenha sido mencionado nas políticas editoriais de *peer review* da totalidade das revistas de Matemática.

Tabela 108 – Número de parâmetros de política editorial de *peer review* referenciados na disciplina de Matemáticas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Biostatistics	STATISTICS AND PROBABILITY	5
Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems	MATHEMATICS, INTERDISCIPLINARY APPLICATIONS	12
International Journal of Nonlinear and Numerical Simulation	MATHEMATICS, APPLIED	3
Journal of the American Mathematical Society	MATHEMATICS	5

No entanto, estas revistas informam *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito, Acuso de recepção e agradecimento e Notificação aos autores da decisão definitiva*; 75% dos títulos mencionam os aspectos relacionados com estas vertentes da política editorial quando a explicitam.

Evidenciam-se também, no âmbito desta área temática, 17 parâmetros que não são referidos por nenhuma das revistas desta disciplina. Assim, aspectos como *Existência*

de revisores metodológicos, Existência de revisores de estilo, Guias e instruções para os revisores ou *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores* encontram-se omissos das práticas editoriais analisadas nas 4 revistas da disciplina de Matemáticas.

Após a análise destas publicações, compreende-se que os editores das revistas da disciplina Matemáticas, num cômputo geral, informam escassamente e de forma pouco transparente sobre as práticas e políticas editoriais de *peer review* das suas publicações quando as comparamos com as outras disciplinas.

Em relação a uma pré-avaliação dos manuscritos, i.e., à prática de revisão editorial existente nestas, efectivamente esta existe ao fazermos uma leitura global das instruções aos autores e respectivos *links* para os quais as revistas remetes os autores, no entanto pouco se sabe sobre este item, para o qual não se apresenta qualquer tipo de descrição.

Contudo, apesar de a informação ser heterogénea, cada uma destas revistas declara expressamente quais são os *Critérios que utilizam para a avaliação dos seus manuscritos de apresentação* e o *Número e classe de artigos revistos: descrição*. Observa-se que as revistas *Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems* e a *Biostatistics* apresentam critérios semelhantes entre si, mas, e comparativamente com os das outras disciplinas, são diferentes. A análise das partes textuais específicas das FRD destas publicações informam sobre os critérios para a revisão de artigos e cada revista possui as suas particularidades e prioridades quanto à publicação. Estas colocam a ênfase nos critérios que abarcam os aspectos relacionados com o conteúdo, i.e., com a “Originalidade”, “Relevância na sua dupla vertente de utilidade (aplicabilidade dos resultados para a resolução de problemas concretos) e significação (avanço do conhecimento científico)” e com “Actualidade e novidade”:

“Papers submitted for publication in *Biostatistics* should satisfy at least one of the following criteria: development of new stochastic models or statistical methodology clearly motivated by a substantive problem in health or biomedical sciences; innovative application of statistical methodology to address a substantive problem in health or biomedical sciences; critical review of an area of statistical methodology relevant to health or biomedical science applications, with a focus on practical utility; case studies on important or biomedical sciences data” (*Biostatistics*, Ciências Exactas e Naturais).

Passando para a etapa da avaliação dos originais, *Sistema de arbitragem empregue*, é interessante notar que, tal como foi observado relativamente à *Revisão editorial*, também relativamente ao processo de *peer review* que estas utilizam, percebemos que este existe, mas pouco ou nada é dito por estas em relação à proveniência dos revisores

e ao anonimato do processo. Destacam-se pela positiva as informações expressas e detalhadas sobre os procedimentos de *peer review* oferecidas pela revista *Chemometrics and Intelligence Laboratory Systems*:

“Details of the reviewing procedure:

The journal or its Editors cannot take on any responsibility for the functioning of the software. At least one review is, however, necessary. The authors must find at least one reviewer, outside their own institute, who will independently implement the software on his/her own computer. His/her declaration that he/she has been able to implement the program and his/her comments about it must be added to the manuscript and his name will be published under the heading "independently tested by". The Editors may require that the program is submitted to a second reviewer if they feel that this is necessary” (*Chemometrics and Intelligence Laboratory Systems*, Ciências Exactas e Naturais.

Somente esta revista das Matemáticas informa sobre o número de revisores, um pelo menos, sugerido pelo autor (externo à sua instituição) e sujeito à apreciação do editor. Também é exemplar quanto à informação particularizada que apresenta em relação às *Responsabilidades e funções dos revisores*: “Promptness; Confidentiality; Standards of Objectivity; Acknowledgement of? Sources; Disclosure and Conflict of Interest” (Elsevier, 2010).

Esta revista remete directamente, através de *links*, para documentos que tratam de todas estas questões: *Ethics in Publishing (Information on Ethics in Publishing and Ethical guidelines for journal publication; Tutorial for Reviewers; Tutorial for Authors*, entre outros.

Ao analisarmos o seu *Guia para os Autores* e o seu conteúdo, concluímos que estamos perante uma revista com informação estruturada para informar os autores, editores e revisores que, ao contrário das outras três, apresenta informação disponível e semelhante aos padrões e práticas de *peer review* na Ciência em geral. É, de facto, um exemplo a seguir nesta disciplina.

Tabela 109 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Matemáticas, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
	Sistema de arbitragem empregue	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
Critérios e Formulários	Critérios para a aceitação de manuscritos	1	25,0%	3	75,0%	4	100%

de Avaliação	Formulário de revisão editorial	4	100,0%			4	100%
	Guias e instruções para os revisores	4	100,0%			4	100%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	4	100,0%			4	100%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	4	100,0%			4	100%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	1	25,0%	3	75,0%	4	100%
	Existência de procedimento rápido de revisão	4	100,0%			4	100%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	25,0%	3	75,0%	4	100%
	Prazos remissão parecer de avaliação	4	100,0%			4	100%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	4	100,0%			4	100%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
	Notificação dos autores da decisão provisional	4	100,0%			4	100%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	4	100,0%			4	100%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	2	50,0%	2	50,0%	4	100%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	1	25,0%	3	75,0%	4	100%
	Comunicação decisão final dos revisores	4	100,0%			4	100%
	Recurso contra a decisão de rejeição	4	100,0%			4	100%
	Devolução de trabalhos rejeitados	4	100,0%			4	100%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	4	100,0%			4	100%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
	Critérios para a selecção de revisores	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
	Responsabilidades e funções dos revisores	4	100,0%			4	100%
	Número de revisores empregues	3	75,0%	1	25,0%	4	100%
	Existência de revisores metodológicos	4	100,0%			4	100%
	Existência de revisores de estilo	4	100,0%			4	100%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	4	100,0%			4	100%
	Avaliação da qualidade dos revisores	4	100,0%			4	100%

4.4.1.3. Física

Nesta disciplina científica, contam-se 16 revistas científicas e todos os seus editores relatam que todas as suas publicações utilizam um sistema de submissão de manuscritos e de rastreamento *online*, o que é comum nas Ciências Exactas e Naturais, neste caso em particular na Física.

Tabela 110 – Número de parâmetros de política editorial de *peer review* referenciados na disciplina de Física, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Astrophysical Journal Supplement Series	Astronomy and Astrophysics	17
ChemPhysChem	Physics Atomic, Molecular & Chemical	11
Crystal Growth and Design	Cristallography	15
Histochemistry and Cell Biology	Microscopy	3
Journal of Analytical Atomic Spectrometry	Spectroscopy	17
Journal of Chemical Thermodynamics	Thermodynamics	8
Journal of Computational Physics	Physics, Mathematical	19
Journal of Cosmology and Astroparticle Physics	Physics, Particle and Fields	18
Journal of Mechanics and Physics of Solids	Mechanics	7
Nature Materials	Physics, Applied	19
Nature Physics	Physics, Interdisciplinary	19
Optics Express	Optics	12
Physical Review C	Physical Nuclear	19
Plasma Physics and Controlled Fusion	Physics, Fluids and Plasma	17
Solid State Physics: Advances in Research and Applications	Physics, Condensed Matter	5
Ultrasound in Obstetrics and Gynecology	Accoustics	8

Dos 30 parâmetros analisados, verifica-se que os *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito*, a *Existência de procedimento rápido de revisão*, bem como o *Acuso de recepção e agradecimento* correspondem aos itens que foram mencionados por todos os títulos desta disciplina.

Por outro lado, verifica-se que os itens menos referenciados nas políticas editoriais de *peer review* nesta disciplina, estão relacionados com:

- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*

- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

As revistas que mencionaram nas suas políticas editoriais de *peer review* um maior número de parâmetros foram:

- *Astrophysical Journal Supplement Series;*
- *Journal of Analytical Atomic Spectrometry;*
- *Journal of Computational Physics;*
- *Nature Materials;*
- *Nature Physics;*
- *Physical Review C;*
- *Plasma Physics and Controlled Fusion.*

Tabela 111 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Física, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	4	25,0%	12	75,0%	16	100,0%
	Formulário de revisão editorial	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	7	43,8%	9	56,3%	16	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	11	68,8%	5	31,3%	16	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			16	100,0%	16	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			16	100,0%	16	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	11	68,8%	5	31,3%	16	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%

	Notificação dos autores da decisão provisional	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	1	6,3%	15	93,8%	16	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	16	100,0%			16	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	16	100,0%			16	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	5	31,3%	11	68,8%	16	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	4	25,0%	12	75,0%	16	100,0%
	Número de revisores empregues	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	16	100,0%			16	100,0%
	Existência de revisores de estilo	16	100,0%			16	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	16	100,0%			16	100,0%

São revistas que na sua maioria utilizam a revisão editorial sob a responsabilidade de editores científicos distinguidos na disciplina tratada nos manuscritos, como se pode observar na tabela acima. Os editores destas revistas informam que são eles e os membros do Quadro Editorial quem realiza um exame prévio dos originais, verificando se estes caem dentro das temáticas aceites para publicação. Nas revistas da *Nature* “todas as decisões são feitas por uma equipa profissional de editores em *full-time*, os quais são *PhD –level physicists*” (*Nature*, 2009). Neste ponto, as revistas *Nature* analisadas apresentam-se como revistas com editoriais independentes: “Like the other *Nature* titles, *Nature Physics* has no external editorial board. Instead, all editorial decisions are made by a team of full-time professional editors, who are *PhD-level physicists*. Click here for information about the scientific background of the editors” (*Nature*, 2009). Os trabalhos rejeitados são normalmente comunicados aos autores, porém, nas revistas *Nature*, não são devolvidos aos autores (*Physical Review*

C). No entanto, se os autores pretenderem uma cópia deste, devem avisar no início da submissão. Posteriormente, os que passam à revisão pelos pares são avaliados na maioria das revistas desta subdisciplina (62%) pelo menos por um (*Physical Review C*), dois (*Journal of Computational Physics, Journal of Cosmology and Astroparticle Physics*) ou três revisores independentes e especializados na área do manuscrito (*Journal of Analytical Atomic Spectrometry, ChemPhysChem*), cujas identidades não são conhecidas, somente as dos autores é que são (sistema cego). Os revisores destas revistas, em geral, pertencem as bancos de dados da própria revista e são contactados previamente para aferir da sua disponibilidades para o fazer. Não obstante, algumas revistas apresentam sistemas de arbitragem alternativos ao sistema cego, como a revista *Nature Materials*, na qual se pode ler: “Alternative systems have been proposed in outline: for example, signed peer-review, blind peer-review and open peer review. The system has been exhaustively studied, reported on, and assessed - both positively and negatively” (*Nature*, 2009).

Dada a especificidade da cobertura destas revistas, algumas utilizam revisores que estejam aptos a efectuar revisões de estilo e metodológicas. Para a avaliação dos originais pelos revisores, as revistas apresentam documentos muito precisos designados como *Guias e Instruções para os revisores* e *Formulários de avaliação a completar pelos revisores*.

Relativamente aos *Guias e instruções para os revisores* e *Formulários de avaliação a completar pelos revisores*, estes são apresentados e explicitados exhaustivamente nestas revistas através de pontos de acesso dentro e/ou foras das instruções para os autores. Os guias para os revisores informam sobre aspectos “Técnicos” (mérito científico, pertinência, referências bibliográfica, Inglês), de “Qualidade” (originalidade, repetição, tamanho do manuscrito) e “Apresentação” (título, resumo, diagramas, figura, tabela, texto e matemáticas e conclusão). As revistas do *Institute of Physics and IOP Publishing* e da *American Physical Society* (APS) apresentam estrutura muito semelhante à acima referida (*Astrophysical Journal Supplement Series, Physical Revire C, Journal of Cosmology and Physics*).

As revistas *Astrophysical Journal Supplement Series* e *Journal of Cosmology and Astroparticles and Physics* apresentam os seus guias para os revisores através de *links* para documentos independentes:

“Guidelines for referees

1. Technical

Appropriateness: Is the material appropriate for the journal? **Clarity:** Are ideas expressed clearly and concisely? Are the concepts understandable? Is the discussion written in a way that is easy to read and understand? **Referencing:** Has the author made reference to the most recent and most appropriate work? Is the present work set in the context of the previous work? **Balance:** Do you think the overall balance and structure of the paper is good? Should the authors concentrate more on a specific area of the paper, or are there sections which are unnecessary and which could be reduced or eliminated? **English:** In general, you do not need to make corrections to the English in an article. It is, however, helpful if you correct the English where the scientific meaning is unclear. IOP Publishing’s production staff will ensure that spelling, punctuation, grammar and format are corrected when the article is accepted for publication.

2. Quality

Presentation Title: Is it adequate and appropriate for the content of the article?; **Abstract:** Does it contain the essential information of the article? Is it complete? Is it suitable for inclusion by itself in an abstracting service? **Diagrams, figures, tables and captions:** Are they essential and clear?; **Text and mathematics:** Are they brief but still clear? If you recommend shortening, please suggest what should be omitted; **Conclusion:** Does the paper contain a carefully written conclusion, summarizing what has been learned and why it is interesting and useful?” (*Nature*, 2009).

Por outro lado, as revistas *Nature* para além de fornecer aos revisores *Guias para os revisores em geral*, também apresenta revisores metodológicos através de uma *checklist estatística* útil para os revisores:

“*The Nature journals do have a statistical checklist, available on Nature’s website as a one-page (44KB) Word document download. We welcome volunteers from suitably qualified scientists to act as statistical referees for us*” (*Nature*, 2009).

Com o fim de facilitar a avaliação dos manuscritos pelos revisores, as revistas *Optics Express* e *Journal of Analytical Atomic Spectrometry* destacam-se pelas boas práticas de fornecer aos revisores um formulário de avaliação a completar pelos revisores:

“Optics Express Review Criteria

<http://www.opticsinfobase.org/oe/journal/oe/author/reviewcriteria.pdf>

-Technical Content (Select one)

[...]

-Appropriateness (Select one)

Level 1: Highly appropriate for Optics Express

Level 2: Marginally appropriate for Optics Express

Level 3: Outside the scope of Optics Express

Suggestion of more appropriate journal:

-The paper presents results that would be of interest to the general media: Yes

No

- Presentation (Select one)

Title clearly identifies subject matter. Abstract is succinct, comprehensible to a non-specialist. Clearly written manuscript, logically organized. Figures and tables are understandable and readable (when sized for publication). Quality of writing is adequate (English usage, grammar). Multimedia aspect, if any, contributes to presentation of the research.

- Recommendation to Editor (Select one)

Accept as submitted. (Comments may be given in review report.)

Accept with mandatory revisions.

Reject. Does not meet criteria indicated in review report.

Other. See review report” (*Optics Express*, Ciências Exactas e Naturais).

“Referee Report Forms”
“Critical Review”
(http://www.rsc.org/Publishing/ReSource/rfreport/JA/JA_CRV_UK.cfm)
“Technical Note” (http://www.rsc.org/Publishing/ReSource/rfreport/JA/JA_TEC_UK.cfm)
(*Journal of Analytical Atomic Spectrometry, Ciências Exactas*).

A revista *Plasma Physics and Controlled Fusion* fornece dois guias muito específicos para se proceder a uma revisão mais especializada: *Word Guidelines* e *Graphics Guidelines*.

Em algumas destas revistas (6), o processo de revisão pode acelerar-se (*Existência de Procedimento rápido de revisão*) em determinados casos de publicação prioritária e urgente:

Physical Review C;
Rapid Communications: Form, Guidelines;
Astrophysical Journal Supplement Series;
Guidelines for referees: Fast Track Communications and Rapid Communications.

Na maior parte das revistas de Física, os autores podem solicitar recurso contra a decisão final de rejeição do seu manuscrito, informando como o devem fazer e perante quem:

“In the case of rejection, any appeal that the authors submit in response to the referees' reports will be considered by the Editorial Board of the journal and a revised version will be considered only if the Board thinks it appropriate” (*Journal of Cosmology and Astroparticles and Physics, Ciências Exactas e Naturais*).

“Authors have the right to appeal to the Editorial Board if they regard a decision to reject as unfair” (*Journal of Analytical Atomic Spectrometry, Ciências Exactas e Naturais*).

Nestas revistas existem vários critérios de avaliação próprios para a aceitação de manuscritos, os quais são homogéneos no total das revistas e são informados de forma transparente: originalidade, novidade para a revista e para outros campos do saber, validade científica das conclusões, boa redacção e apresentação.

Nestas revistas, dão-se a conhecer a classe de artigos que são objecto de revisão e a sua descrição. Por exemplo, nas revistas *Nature* avaliam-se os seguintes tipos de trabalhos: *Articles, Letter, Correspondence, News and Views, Review, Progress, Commentary e Coverwork, Rapid Communications, Brief reports, Topical Review*, etc.

Quase todas as revistas, de uma forma indirecta, reconhecem que o trabalho dos revisores é valioso; no entanto, a revista *Physical Review C (Nature)* destaca-se pela forma como o faz: “The Outstanding Referee program was instituted in 2008. [...] The Outstanding Referees are to be congratulated and thanked for their outstanding service

to the physics community. [...] Outstanding Referees Recognized in 2008, 2009, 2010 (Name + Institution + Country)” (*Physical Review C*, Ciências Exactas e Naturais).

Por último, observamos que estas revistas, na sua maioria, dispõem de informação muito detalhada sobre a forma e os critérios com os quais os autores, editores e revisores devem actuar. Atrvés de vários pontos de acesso, remetem para vários guias, formulários, etc.: *Referee Guidelines; Referees' Questionnaire; Referee Report Forms; Instructions Sent to Referees (Referee Package); Ethical Guidelines; Guidelines for Authors; Nature Immunology (Nature Material, sistema de arbitragem empregue); Opcional Open Access; Style Guide & Templates; Publications Fees.*

4.4.1.4. Química

Esta disciplina científica conta com apenas 8 revistas, verificando-se que todas as revistas analisadas são explícitas relativamente a 3 dos 30 parâmetros analisados. Esses itens são: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito, Acuso de recepção e agradecimento e Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Tabela 112 – Número de parâmetros de política editorial de *peer review* referenciados na disciplina de Química, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revistas	Categorias	N.º de Parâmetros referenciados
Accounts of Chemical Research	Chemistry, Multidisciplinary	11
Advanced Materials	Chemistry, Physical	16
Advanced Synthesis and Catalysis	Chemistry, Applied	6
Analytical Chemistry	Chemistry, Analytical	13
Inorganic Chemistry	Chemistry, Inorganic and Nuclear	15
Journal of Medicinal Chemistry	Chemistry, Medicinal	16
Macromolecules	Polymer Science	12
Organic Letters	Chemistry, Organic	15

Em contrapartida, existem parâmetros a que nenhum dos títulos da disciplina de Química faz menção nas suas políticas editoriais *de peer review*:

Existência de procedimento rápido de revisão;

Existência de revisores metodológicos;

Existência de revisores de estilo;

Notificação dos autores da decisão provisional;

Comunicação da decisão final dos revisores;

Recurso contra a decisão de rejeição;

Devolução de trabalhos rejeitados;

Reconhecimento do trabalho dos revisores;

Avaliação da qualidade dos revisores;

Procedimentos para atender às queixas e/ou reclamações dos autores.

Assim, no caso da Química, um terço dos 30 parâmetros analisados não é alvo de qualquer referência nas políticas editoriais, entendendo-se, portanto, que estes aspectos se encontram omissos nas próprias práticas. Pela análise da transparência que foi efectuada, tal significa que muitos dos aspectos relacionados com os revisores e reconhecimento/avaliação do seu trabalho não são focados, bem como mecanismos básicos de comunicação com os próprios autores se encontram afastados dessa mesma política editorial.

O nível de menção mais baixo que se verifica em cada parâmetro é de 12,5% para o item *Prazos remissão parecer de avaliação*. De facto, apenas uma revista nesta disciplina esclarece sobre este aspecto em particular da política editorial.

As revistas que se revelaram mais exaustivas no que à sua política editorial diz respeito foram a *Advanced Materials* e a *Journal of Medicinal Chemistry*, as quais mencionaram 16 dos 30 itens analisados na sua política editorial. Seguidamente tem-se a *Inorganic Chemistry* e a *Organic Letters*, que mencionaram 15 desses mesmos itens.

Em sentido oposto, surge a revista *Advanced Synthesis and Catalysis*, a qual mencionou apenas 6 dos 30 parâmetros analisados.

Tabela 113 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Química, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Formulário de revisão editorial	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
	Guias e instruções para os	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%

	revisores						
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			8	100,0%	8	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	8	100,0%			8	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			8	100,0%	8	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	8	100,0%			8	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			8	100,0%	8	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	8	100,0%			8	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	8	100,0%			8	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	8	100,0%			8	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	8	100,0%			8	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	1	12,5%	7	87,5%	8	100,0%
	Número de revisores empregue	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	8	100,0%			8	100,0%
	Existência de revisores de estilo	8	100,0%			8	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	8	100,0%			8	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	8	100,0%			8	100,0%

De modo geral, as revistas analisadas nesta disciplina de Química pertencem à *American Chemical Society* (6) e encontramos padrões de práticas editoriais de *peer review* similares às revistas de Física, que tem muito que ver com a homogeneidade no comportamento institucional das publicações.

Estas utilizam a revisão editorial, a cargo de um editor-chefe. Após a validação por parte deste, o autor será notificado que o seu manuscrito passará à fase seguinte, a da revisão pelos pares, e esta comunicação compete ao editor-associado (membro do *Editorial Advisory Board*):

“The Editor-in- Chief’s examines all manuscripts. If a manuscript is ready to be reviewed, the corresponding author will be notified by email of the Mand contact information of the Associate Editor. If a submission is incomplete or there are serious formatting deficiencies, the submission will be inactivated. The Editor generally seek the advice of experts about manuscripts; however, manuscripts considered by the Editors to be inappropriate for the journal or in violation of the ACS Ethical Guidelines may be rejected without review” (*Organic Letters*, Ciências Exactas e Naturais).

Os que passam à avaliação por revisores especialistas na área são avaliados por revisores externos. Relativamente ao sistema de arbitragem científica em concreto, estas não são transparente quanto ao critério de anonimato do processo de revisão e sua respectiva modalidade de arbitragem, somente informam quanto ao critério de proveniência dos revisores

Posteriormente à avaliação dos manuscritos, os editores apresentam pouca informação relativamente à decisão que tomam quando rejeitam um manuscrito. Não são claros se devolvem ou não os manuscritos aos autores, apenas apresentam informação sobre o destino que os manuscritos aceites têm, i.e., são avaliados por revisores externos especializados. Todos os revisores destas revistas devem submeter as suas revisões utilizando sempre o sistema de computador *Web-based*, o *ACS Paragon Plus Environment* (no caso das revistas da American Chemical Society) e o *manuscriptXpress* (*Advanced Materials* e *Advanced Syntesis & Catalysis*) para a revisão dos manuscritos.

Os prazos de remissão da avaliação nestas revistas são muito curtos e variam de revista para revista e, em alguns casos, de acordo com a classe de artigos:

“*Organic Letters* aims for a quick turnaround from submission to publication; therefore, we request that reviews be completed within one week of receipt of the manuscripts materials” (*Organic Letters*, Ciências Exactas e Naturais).

“Articles and Brief Articles revisions must be submitted within 60 days of a revision request; Letters revisions must be submitted within 15 days” (*Journal of Medicinal Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

Solicita-se, normalmente, o parecer a dois ou três revisores, dependendo da revista; estes são seleccionados pelo editor e os autores também podem propôr nomes de revisores, sujeitos a aprovação pelo editor.

Os editores destas revistas preocupam-se em explicar detalhadamente as responsabilidades e funções dos revisores e apresentam sempre os guias, instruções e formulários para os revisores em cada revista através de *links*:

“Referees should give reasons for their judgment of the importance in line with the following guidelines:

1. Critically important for specialists and high general interest (top 10%)

The results are critically important for researchers working in the specific field.

The results are highly innovative and of such significance as to attract the interest of the vast majority of readers.

The results corroborate or lead to a new important theory or mechanism, or repudiate an established important theory or mechanism.

The scientific community has been waiting for such results for a long time.

2. Highly important for specialists and significant general interest (top 20%)

The results are important for researchers working in the specific field.

The results will attract the interest of a majority of readers.

The work is conceptually new.

The work is a very significant step forward for an important and/or wider field of research.

3. Important for specialists only

The results are important for researchers working in the specific field, but of limited interest to the majority of readers.

The paper would be more suitable for publication in a journal focussing on the specific field.

4. Less important

The results are of limited interest and would be more suitable for publication in a specialized journal”. (*Advanced Materials*, Ciências Exactas e Naturais).

Ademais, todas as revistas da ACS, para além de exporem os seus *Reviewing Guidelines*, *Information for Reviewers*, apresentam o *Ethical Guidelines to Publication of Chemical Research*.

As revistas de Química dispõem de informação muito detalhada sobre a forma e os critérios com os quais os revisores devem actuar.

4.4.1.5. Ciências da Terra e do Espaço

Esta disciplina conta com 8 títulos, como se pode observar na tabela abaixo.

Tabela 114 – Número de parâmetros de política editorial de *peer review* referenciados na disciplina de Ciências da Terra e do Espaço, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
American Journal of Science	Geoscience, Multidisciplinary	6

Atmospheric Chemistry and Physics	Meteorology a. Atmospheric Sciences	18
Contributions to Mineralogy and Petrology	Minerology	3
Earth and Planetary Science Letters	Geochemistry and Geophysics	11
Geology	Geology	16
Journal of Paleolimnology	Limnology	5
Limnology and Oceanography	Oceanography	15
Water Research	Water Resources	10

Todos estes títulos são omissos nas suas políticas editoriais no que respeita a:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Comunicação da decisão final aos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores.*

Assim, e à semelhança do que sucede com outras disciplinas científicas, quando se trata de ter revisores metodológicos e de estilo e da avaliação da sua qualidade, os 8 títulos não demonstram ter um procedimento ou prática editorial que vá ao encontro de garantir esta situação nestes aspectos.

Por outro lado, os títulos analisados nesta disciplina são exaustivos quanto a aspectos como:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito:* 87,5% dos títulos referem este aspecto nas suas políticas editoriais;
- *Acuso de recepção e agradecimento:* 87,5% dos títulos referem este aspecto nas suas políticas editoriais;
- *Sistema de arbitragem empregue:* 75% dos títulos referem este aspecto nas suas políticas editoriais;
- *Notificação aos autores da decisão definitiva:* 100% dos títulos referem este aspecto nas suas políticas editoriais.

–

Os títulos que demonstram ser mais exaustivos nesta disciplina científica são:

- *Atmospheric Chemistry and Physics:* 18 parâmetros mencionados nas políticas editoriais de *peer review*;

– *Geology*: 16 parâmetros mencionados nas políticas editoriais de *peer review*;

– *Limnology and Oceanography*: 15 parâmetros mencionados nas políticas editoriais de *peer review*.

Tabela 115 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências da Terra e do Espaço, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Formulário de revisão editorial	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	1	0	7	87,5%	8	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	8	100,0%			8	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	0	7	87,5%	8	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	3	37,5%	5	1	8	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			8	100,0%	8	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	8	100,0%			8	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	7	87,5%	1	0	8	100,0%

	Devolução de trabalhos rejeitados	5	62,5%	3	0	8	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	7	87,5%	1	0	8	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Número de revisores empregue	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	8	100,0%			8	100,0%
	Existência de revisores de estilo	8	100,0%			8	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	7	87,5%	1	0	8	100,0%
Avaliação da qualidade dos revisores	8	100,0%			8	100,0%	

Quase todas as revistas são mensais e bimensais e utilizam a revisão editorial sob a responsabilidade do editor. Em relação ao sistema de arbitragem científica aplicado aos manuscritos que passam a revisão editorial, podemos observar, através da tabela supra, que a maior parte dos seus editores informa os autores de que as revistas têm *peer review* (75%), mas são poucas as revistas que explicam como é realizada a revisão pelos pares (apenas 4). No entanto, ainda na revisão editorial, alguns editores revelam que, quando alguns manuscritos não são pertinentes para a revista, rejeitam-nos imediatamente sem avaliação pelos pares. Assim, através da análise das partes textuais transcritas para as FRD das revistas *Limnology and Oceanography* e *Geology* parece-nos que estas duas revistas informam nas normas para submissão de trabalhos a adopção do sigilo dos avaliadores:

“Reviewers”

“(…) 4.3. Reviewers should be encouraged, but not required, to sign reviews. The Editor will preserve anonymity of reviewers should a reviewer elect to remain anonymous” (*Geology*, Ciências Exactas e Naturais).

A revista *Limnology and Oceanography* destaca-se nas directrizes que oferece aos revisores, mais concretamente, como é que estes devem proceder para estruturar a sua revisão em três partes distintas:

“Please send your review in three distinct parts:

Part 1. General comments (sent to the author). [...].

Part 2. Detailed comments (sent to the author). [...].

Part 3. Recommendation to the Associate Editor (not sent to the author)”(*Limnology and Oceanography*, Ciências Exactas e Naturais).

Quando analisamos o tempo médio que um manuscrito leva a ser avaliado (desde a submissão pelo autor até à decisão final para sua publicação/rejeição), quatro editores indicam prazos diferentes de revista para revista:

“Publications Production Office, proofread by the authors, and published as a discussion paper on the ACPD Website. Public accessibility, archiving and citability are guaranteed from this moment on (usually about 2-8 weeks after submission). “Open Discussion (8 weeks). [...]” “*Final Response. At the end of the open discussion the authors are asked to respond with final Author Comments. After 4 weeks (expandable to 8 weeks) or upon submission of a revised manuscript the final response phase is terminated, and the discussion paper and interactive comments are archive*” (*Atmospheric Chemistry and Physics*, Ciências Exactas e Naturais).

“Should Authors be requested by the Editor to revise the text, the revised version should be submitted within a certain timelimit;
Moderate revision - 3 months
Major revision - 4 months.
After this period, the article will be regarded as a new submission” (*Earth and Planetary Science Letters*, Ciências Exactas e Naturais).

“*The review process can take anywhere from two weeks to two months, depending on the availability of reviewers and timeliness for returning reviews*” (*Geology*, Ciências Exactas e Naturais).

“*Papers that are requested by the editors to be revised must be returned within 4 weeks or they will be regarded as withdrawn*” (*Water Resource*, Ciências Exactas e Naturais).

De entre estas revistas, destaca-se a informação declarada pela revista *Atmospheric Chemistry and Physics*, a qual apresenta um sistema de arbitragem científico um pouco diferente das publicações que foram analisadas até agora, que se afirma como uma nova modalidade de *peer review* diferente do sistema científico tradicional das outras revistas: o *Open Access Public-Peer Review & Interactive Public Discussion*.

“The process of peer-review and publication in the interactive scientific journal Atmospheric Chemistry and Physics (ACP) differs from traditional scientific journals. It is a two-stage process involving the scientific discussion forum Atmospheric Chemistry and Physics Discussions (ACPD), and it has been designed to use the full potential of the internet to foster scientific discussion and enable rapid publication of scientific papers. Initial access peer-review assures the basic scientific and technical quality for papers published in ACPD. Subsequent interactive discussion and public commenting by the referees, authors and other members of the scientific community is expected to enhance quality control for papers published in ACP beyond the limits of the traditional closed peer-review. Also in cases where no additional comments from the scientific community are received, a full peer-review process in the traditional sense, but in a more transparent way, is assured before publication of a paper in ACP” (*Atmospheric Chemistry and Physics*, Ciências Exactas e Naturais).

Trata-se de um processo de *peer review* que começa com uma revisão editorial comum à das outras revistas científicas, realizada pelo co-editor e assinada por este, e que, posteriormente, após a aceitação do manuscrito, passa a *Open Discussion* durante 8 semanas:

“Upon internet publication the paper is opened for public review and discussion, during which interactive comments can be published by designated referees (anonymous or named) and all interested members of the scientific community (named). Normally, every discussion paper shall receive at least two Referee Comments; for more information see Interactive Public Discussion” (*Atmospheric Chemistry and Physics*, Ciências Exactas e Naturais).

Muito interessante é a etapa da resposta final; após terminada a “discussão aberta” que dura 8 semanas, espera-se que os autores publiquem a resposta a todos os comentários realizados, no prazo de pelo menos 4 semanas (pode ser alongado). Usualmente, as recomendações e decisões finais por parte do editor devem ser sempre realizadas depois dos autores terem a oportunidade de responder a todos os comentários. A conclusão deste processo culmina com a aceitação/rejeição da revisão do manuscrito para publicação na revista ou consulta ao parecer de revisores, tal como sucede no processo tradicional de *peer review*.

Esta revista é a única neste grupo de revistas que informa que permite recurso contra a decisão de rejeição do manuscrito, inclusivamente apresenta várias opções aos autores para proceder em conformidade:

“Nevertheless, we are aware that the publication of a paper in ACPD and subsequent non-acceptance into ACP can be inconvenient for authors. In such cases, the authors have the following options to proceed:

Option A

Appeal to the ACP executive committee for review and revision of the editorial decision. In this case, the executive committee will carefully review the decision of the co-editor who has originally handled the manuscript. This process will normally involve the original or additional referees and an iteration of manuscript review and revision. An appeal is recommended only if the authors are firmly convinced that the editorial decision not to accept the paper for ACP was clearly erroneous and that their manuscript clearly meets all evaluation criteria [...]”. (*Atmospheric Chemistry and Physics*, Ciências Exactas e Naturais)

A única revista que reconhece o trabalho dos revisores, através do envio de um *e-mail* de agradecimento, é a revista *Limnology and Oceanography*.

4.4.1.6. Ciências Biológicas

Na disciplina científica de Ciências Biológicas contam-se 25 títulos e metade dos quais mencionaram nas suas políticas editoriais de *peer review* até 12 parâmetros dos 30 analisados. Em média, nesta disciplina, as revistas fazem menção a 13 parâmetros sendo que os títulos que mais se destacaram por revelar uma maior evidência das suas políticas editoriais foram as que aparecem listadas na tabela seguinte.

Tabela 116 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na disciplina de Ciências Biológicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	N.º de Parâmetros Mencionados
PLOS Pathogens	22
PLOS Biology	21
Journal of Virology	20
Nature Cell Biology	18
Nature Structural and Molecular Biology	17
Nature Methods	17
Nature Genetics	17
Nature Biotechnology	17
Plant Cell	16
Nature Immunology	16

Em contrapartida, os títulos que nesta disciplina científica se revelaram menos exaustivos e pouco transparentes em termos das suas políticas editoriais de *peer review* encontram-se identificados na tabela seguinte.

Tabela 117 – Revistas com menor declaração de política editorial de *peer review* na disciplina de Ciências Biológicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	N.º de Parâmetros Mencionados
Pflügers Archiv - European Journal of Physiology	4
Journal of Avian Biology	5
Journal of Comparative Neurology	5
Fungal Genetics and Biology	7
Genes and Development	7

Quanto aos parâmetros a que uma maior percentagem de revistas fez alusão, destacam-se: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito* (100%); *Acuso de recepção e agradecimento* (100%); bem como *Notificação aos autores da decisão definitiva* (96%).

Ao invés, os aspectos em que detectámos uma total ausência na política editorial destas revistas foram: *Existência de revisores metodológicos*; *Existência de revisores de estilo*; *Avaliação da qualidade dos revisores*.

Tabela 118 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências Biológicas, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	14	56,0%	11	44,0%	25	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	8	32,0%	17	68,0%	25	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	4	16,0%	21	84,0%	25	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	9	36,0%	16	64,0%	25	100,0%
	Formulário de revisão editorial	19	76,0%	6	24,0%	25	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	12	48,0%	13	52,0%	25	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	21	84,0%	4	16,0%	25	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	14	56,0%	11	44,0%	25	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			25	100,0%	25	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	19	76,0%	6	0	25	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			25	100,0%	25	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	19	76,0%	6	24,0%	25	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	9	36,0%	16	64,0%	25	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	11	44,0%	14	56,0%	25	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	13	52,0%	12	0	25	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	14	56,0%	11	44,0%	25	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	6	24,0%	19	76,0%	25	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	1	0	24	96,0%	25	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	23	92,0%	2	0	25	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	16	64,0%	9	0	25	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	19	76,0%	6	0	25	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	25	100,0%			25	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	9	36,0%	16	64,0%	25	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	13	52,0%	12	48,0%	25	100,0%

Responsabilidades e funções dos revisores	10	40,0%	15	60,0%	25	100,0%
Número de revisores empregue	18	72,0%	7	28,0%	25	100,0%
Existência de revisores metodológicos	25	100,0%			25	100,0%
Existência de revisores de estilo	25	100,0%			25	100,0%
Reconhecimento do trabalho dos revisores	24	96,0%	1	0	25	100,0%
Avaliação da qualidade dos revisores	25	100,0%			25	100,0%

Observámos, ao longo da análise das revistas de Ciências Biológicas, que a maior parte das revistas informam sobre a existência de revisão editorial de um modo muito descritivo, em especial as revistas da *PloS* (*Public Library of Science*) e da *Nature*. Os editores destas revistas, em geral, estão expostos a uma grande pressão profissional para a publicação, o que gera, por sua vez, um número grande de submissões de manuscritos e, conseqüentemente, leva a um acentuado decréscimo das taxas de aceitação nestas revistas muito conceituadas mundialmente.

São publicações que estão a cargo de editores especializados nos campos que são tratados nos manuscritos. Vulgarmente, esta avaliação é realizada pelos editores, editores-chefes e/ou editores-associados das revistas, os quais informam que fazem sempre um exame prévio dos manuscritos que recebem, verificando, principalmente, se estes estão dentro das temáticas aceites para publicação, entre outros requisitos típicos deste tipo de revisão. Estas revisões, em algumas revistas, realizam-se com a ajuda de formulários de revisão editorial (*checklists* para editores) e guias para os revisores (*Reviewer Guidelines, Information for Reviewers, Reviewer Instructions, etc.*).

Posteriormente, os originais que passam esta revisão serão comunicados aos autores (o mesmo já não se passa com os rejeitados) e serão submetidos ao sistema de arbitragem científica realizado nestas publicações; em geral são avaliados por revisores externos, quase sempre não pertencendo à redacção das revistas. Destaca-se nas revistas da *PloS* uma prática editorial muito interessante e útil, tanto para os autores como para os editores, que é o facto dos autores, quando se sentem inseguros em relação ao seu trabalho, i.e., se este satisfaz os requisitos básicos para publicarem na *PloS*, terem a possibilidade de proceder a uma *Presubmission Inquiry* junto da revista:

“6. Presubmission Inquiries - When authors are unsure whether their work satisfies the basic requirements for publication in *PLoS Pathogens*, we are happy to consider

presubmission inquiries. If you would like to submit an informal presubmission inquiry to see if a manuscript is appropriate in principle, please login or register for a new account within our online submission system, choosing 'Submit Presubmission Inquiry' from the list of Author Tasks. Required for all Presubmission Inquiries are contact information, a cover letter, and an abstract. Responses to these inquiries are normally provided within one week. Responses may take longer if consultation between members of the editorial board is required. If you are invited to submit your manuscript, we will do our best to provide an expeditious initial assessment of the complete manuscript for suitability and then, if warranted, external peer review” (*PLoS Pathogens*, Ciências Médicas).

Destaca-se o facto de, nesta disciplina, estarmos perante revistas que, na sua maioria, afirmam utilizar o *peer review* (84%). No entanto, muitas destas são omissas relativamente à forma como o fazem. Solicitam o parecer a dois ou três revisores, variando este número de revista para revista, e permitem que os autores apresentem nomes de potenciais revisores, tanto para avaliarem os seus manuscritos, como também para não os avaliarem.

Um procedimento comum às revistas *Nature* prescrutadas nesta análise é o anonimato dos avaliadores para os autores (sistema cego) e o anonimato dos autores para os revisores (sistema duplo cego), se os autores assim o solicitarem:

”Anonymity

We do not release reviewers' identities to authors or to other reviewers, except when reviewers specifically ask to be identified. Unless they feel strongly, however, we prefer that reviewers should remain anonymous throughout the review process and beyond. Before revealing their identities, reviewers should consider the possibility that they may be asked to comment on the criticisms of other reviewers and on further revisions of the manuscript; identified reviewers may find it more difficult to be objective in such circumstances.

We ask reviewers not to identify themselves to authors without the editor's knowledge. If they wish to reveal their identities while the manuscript is under consideration, this should be done via the editor, or if this is not practicable, we ask authors to inform the editor as soon as possible after the reviewer has revealed his or her identity to the author. We deplore any attempt by authors to confront reviewers or determine their identities. Our own policy is to neither confirm nor deny any speculation about reviewers' identities, and we encourage reviewers to adopt a similar policy” (*Nature Genetics*, Ciências Exactas e Naturais).

É de realçar que a revista *Nature Immunology* é editoralmente independente e “os seus editores tomam as suas próprias decisões, independentemente das outras revistas Nature” (*Nature Immunology*, Ciências Exactas e Naturais. Esta adopta o sistema cego, a identidade dos revisores não é identificada aos autores, excepto se houver um pedido do revisor.

Deve-se ainda salientar, a propósito desta revista, o excerto *infra*, que retrata a posição efectiva das revistas *Nature* relativamente ao sistema de arbitragem científica:

“Nature journals' position on the value of the peer-review system is represented in the following extract from an editorial in *Nature Immunology*.
Reviewing peer review

The goals of peer review are both lofty and mundane. It is the responsibility of journals to administer an effective review system. Peer review is designed to select technically valid research of significant interest. Referees are expected to identify flaws, suggest improvements and assess novelty. If the manuscript is deemed important enough to be published in a high visibility journal, referees ensure that it is internally consistent, thereby ferreting out spurious conclusions or clumsy frauds. One problem with manuscript selection is the inherent tension between referees and authors. Referees wish for only the most solid science to be published, yet when they 'switch hats' to that of author, they desire quick publication of their novel ideas and approaches. Authors of papers that blow against the prevailing winds bear a far greater burden of proof than normally expected in publishing their challenge to the current paradigm. Veering too far in one direction or the other leads to complaints either that peer review isn't stringent enough, or that it is stifling the freshest research. It is the job of the editors to try to avoid both extremes. Journal editors do not expect peer review to ferret out cleverly concealed, deliberate deceptions. A peer reviewer can only evaluate what the authors chose to include in the manuscript. This contrasts with the expectation in the popular press that peer review is a process by which fraudulent data is detected before publication (although that sometimes happens). We are continually impressed with peer review's positive impact on almost every paper we publish. Even papers that are misunderstood by reviewers are usually rewritten and improved before resubmission. Mistakes are made, but peer review, through conscientious effort on the part of referees, helps to protect the literature, promote good science and select the best. Until a truly viable alternative is provided, we wouldn't have it any other way" (*Nature Immunology*, Ciências Exactas e Naturais).

Por outro lado, o tipo de *peer review* das revistas *PLoS*, conforme a análise das duas revistas, segue uma política de publicação similar às revistas da *Nature*:

"Anonymite: We offer authors the possibility of having their manuscripts reviewed anonymously (i.e., "double blinded"). If authors choose this option, we do not provide to reviewers the authors' names and affiliations. *PLoS Pathogens* does not otherwise delete any self-referential text. Authors are responsible for removing this information themselves from the manuscript". Unless reviewers have explicitly requested to be made known by signing their name at the end of their comments to the authors, we do not release their names either to authors or to other reviewers of the manuscript. We discourage any attempt on the part of authors to discover the identity of any reviewer or to contact this person directly. We encourage the reviewers to adopt the same policy. If authors have requested an anonymous review, a similar policy applies to reviewers who may wish to learn the identity of those authors; in these cases, we discourage any attempts by reviewers to discover the authors' identity and will neither confirm nor deny any conjectures (*PLoS Pathogens*, Ciências Médicas).

A maior parte das revistas de Ciências Biológicas informa que contacta previamente os revisores para solicitar os seus pareceres (64%) e, no caso de aceitarem, estipulam-se muito pequenos prazos de remissão de parecer aos avaliadores, que variam entre as revistas: desde 10 dias até 2 meses.

No caso das revista *PLoS*:

If reviewers need more time, we request that they contact us promptly so that we can keep the authors informed and, if necessary, assign alternate reviewer" (□□□ *PLoS Biology*, Ciências Exactas e Naturais).

"We therefore request that reviewers respond promptly, usually within 2 weeks of their receipt of a manuscript. If reviewers need more time, or are unable to perform the review, we request they provide prompt notice and suggestions for 2 or 3 alternate qualified reviewers" (*PLoS Pathogens*, Ciências Exactas e Naturais).

“For papers accept subject to revision, only one revised will be considered; it must be submitted within e months of the provisional acceptance” (*Genes & Development*, Ciências Exactas e Naturais).

É salientar nesta subdisciplina que as revistas *Nature* e *PLoS* permitem aos autores o recurso contra a decisão de rejeição:

“Appeals

Even in cases where editors did not invite resubmission, some authors ask the editors to reconsider a rejection decision. These are considered appeals, which, by policy, must take second place to the normal workload. In practice, this means that decisions on appeals often take several weeks. Decisions are reversed on appeal only if the editors are convinced that the original decision was a serious mistake, not merely a borderline call that could have gone either way. Further consideration may be merited if a referee made substantial errors of fact or showed evidence of bias, but only if a reversal of that referee's opinion would have changed the original decision. Similarly, disputes on factual issues need not be resolved unless they were critical to the outcome. Thus, after careful consideration of the authors' points, most appeals are rejected by the editors. If an appeal merits further consideration, the editors may send the authors' response or the revised paper to one or more referees, or they may ask one referee to comment on the concerns raised by another referee. On occasion, particularly if the editors feel that additional technical expertise is needed to make a decision, they may obtain advice from an additional referee” (*Nature Cell Biology*, Ciências Exactas e Naturais).

“Appeals of Decisions

If you wish to appeal a decision, you should contact the professional editor who handled the presubmission inquiry or full manuscript, explaining in detail your reasons for the appeal. Appeals will only be considered when a reviewer or editor is thought to have made a significant factual error or when his/her objectivity is compromised by a documented competing interest, and when a reversal based on either of these grounds would change the original decision. All appeals will be discussed with at least one other professional editor; if those editors do not agree the appeal will be discussed at a full editorial meeting. Priority is given to new submissions to the journal, and the processing of appeals will usually take longer than the original submission. We hope, however, that this will not take longer than two weeks. While under appeal, a manuscript remains under formal consideration at PLoS Biology and hence should not be submitted for consideration elsewhere. We may or may not seek external advice on appeals, and we do not consider second appeals” (*PLoS Biology*, Ciências Exactas e Naturais).

A maior parte das revistas analisadas dispõem de informação muito detalhada para os leitores, autores e revisores, principalmente as revistas da *Nature* e da *PLoS*. Apresentam informação muito profícua sobre a forma e os critérios com os quais os revisores devem trabalhar. Nas suas páginas *Web* remetem directamente, com pontos de acesso, para todos os intervenientes do processo de *peer review* para documentos que tratam de diversas questões: *About the editors, Ethics and security, Editorial and publishing policies, Impact factor, etc. (Nature); PloS (Copyright and License Policies, Software/Algorithm Sharing, Reporting Guidelines for Specific Study Designs, Systematic Reviews and Meta-Analyses of Randomized Controlled Trials, Human and Animal Research, Blogs, Wikis, Embargoes and the Media, etc.*

Por último, nesta subdisciplina, destaca-se uma prática editorial interessante das revistas *PloS Pathogens* e *PloS Biology*, no sentido em que contemplam os interesses dos leitores, oferecendo-lhes uma secção somente para *Leitores* e um guia para classificarem os artigos, o designado *Guidelines for Rating*.

4.4.1.7. Ciências Agrárias

Na disciplina científica de *Ciências Agrárias*, contam-se 9 revistas entre as quais a média de referência aos 30 parâmetros analisados foi de 11.

Tabela 119 – Número de parâmetros de política editorial de *peer review* referenciados na disciplina de Ciências Agrárias, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revistas	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Agricultural and Forest Metereology	Agronomy	5
American Journal of Agricultural Economics	Agricultural Economics & Policy	12
Biosource Technology	Agricultural Engineering	8
Fish and Shellfish Immunology	Fisheries	16
Journal of Agricultural and Food Chemistry	Agriculture, Multidisciplinary	16
Journal of Dairy Science	Agriculture, Dairy and Animal Science	10
Journal of Vegetation Science	Forestry	14
Soil Biology and Biochemistry	Soil Science	6
Vaccine	Veterinary Sciences	9

As revistas que mais se destacaram por uma maior menção relativa aos itens que compõem uma política editorial de *peer review* completa e exaustiva foram: *Fish and Shellfish Immunology* e *Journal of Agricultural and Food Chemistry*, ambos com 16 parâmetros mencionados, e o *Journal of Vegetation Science* com 14 parâmetros declarados.

Para além disso, os títulos em que se verificou uma escassa referência aos diferentes itens da política editorial de *peer review* foram: *Agricultural and Forest Metereology*, *Soil Biology and Biochemistry* e *Biosource Technology*.

A disciplina das Ciências Agrárias conta com uma média de 10 parâmetros referenciados por cada um dos 9 títulos que se inserem nesta disciplina. Os parâmetros mais referenciados são:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Número e classe de artigos revistos: descrição;*
- *Existência de Revisão Editorial: descrição;*
- *Formulário de Revisão Editorial;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva .*

Quanto aos itens a que nenhum dos 9 títulos desta disciplina científica fez referência, são de assinalar os seguintes:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Comunicação decisão final aos revisores;*
- *Devolução de trabalhos rejeitados;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores.*

Estamos perante revistas que utilizam a revisão editorial como etapa de avaliação preliminar e quase todas declaram que estas se encontram sob a alçada de um editor especializado (no campo tratado pelo manuscrito). Assim, a maioria das revistas (66,7%) oferece informação relativamente ao facto de utilizar revisão editorial, no entanto, de uma forma sucinta.

Destaca-se, nestas revistas, a informação que oferecem aos autores através do *Formulário de Revisão Editorial*, sob a forma de *checklists*, i.e., listas de verificação com os itens previstos pela revista nas suas instruções para os autores. Estes itens estão muito relacionados, na maior parte das revistas, com os aspectos relacionados com a apresentação dos manuscritos, tais como: o autor designado para correspondência, o *e-mail* deste autor, o endereço postal completo, os números de telefone e fax, títulos e descrição das figuras e tabelas, etc.

No âmbito destes dois parâmetros, destacam-se as declarações oferecidas pelas revistas *Fish & Shellfish Immunology* e *Journal of Agricultural and Food Chemistry*:

“Submission checklist

It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One Author designated as corresponding Author:

- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers

All necessary files have been uploaded

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked"
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at

<http://support.elsevier.com>" (*Fish & Shellfish Immunology*, Ciências Exactas e Naturais).

“Initial manuscript evaluation

The Editor first evaluates all manuscripts. It is rare, but it is entirely feasible for an exceptional manuscript to be accepted at this stage. Those rejected at this stage are insufficiently original, have serious scientific flaws, have poor grammar or English language, or are outside the aims and scope of the journal. Those that meet the minimum criteria are passed on to at least 2 experts for review” (*Fish & Shellfish Immunology*, Ciências Exactas e Naturais).

“Editorial Peer Review Process

The Editors may exercise their prerogative to decline a manuscript without peer review if that paper is judged to be outside the scope of the *Journal* (lacks significant chemistry/biochemistry), poorly written or formatted, fragmentary and marginally incremental, or lacking in significance. Manuscripts describing properties of crude extracts, without detailing the chemical composition of the extracts responsible for the described properties, will generally not be accepted for review.

All manuscripts submitted are reviewed and handled by the Editor-in-Chief or assigned to one of the Associate Editors. The Associate Editor and local Editorial Assistant are then responsible for the assigned manuscripts, including acknowledging receipt, evaluating the content and format of the paper, selecting reviewers, monitoring the progress of the review process, evaluating the comments of reviewers and forwarding them to the authors for their response, communicating ultimate acceptance or rejection to the corresponding authors, and carrying out a final check of accepted manuscripts for appropriate format and style”. (*Journal of Agricultural and Food Chemistry* Ciências Exactas e Naturais)

“All manuscripts must be accompanied by a cover letter that includes eight specific points:

1. manuscript title
2. corresponding author’s name, address, telephone and fax numbers, and e-mail address
3. if manuscript is not submitted by the corresponding author, submitter’s name, address, telephone and fax numbers, and e-mail address
4. e-mail addresses of all co-authors
5. designation of the *Journal’s* subject category that best fits the manuscript (see list under Journal Scope in these instructions)
6. explanation of the manuscript’s significance, including its originality, its contribution to new knowledge in the field, and its relevance to research in agricultural and food chemistry

7. list of graphics the author would like to have published in colour
 8. list of at least four recommended reviewers for the manuscript; include the address, telephone and fax numbers, and e-mail address for each suggested reviewer; do not include reviewers who may have a conflict of interest or are from the authors' department or unit or who are Associate Editors of the *Journal*
- Submissions that do not include a cover letter addressing these eight points will not be processed" (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

Esta última revista destaca-se pela forma exemplar e transparente como apresenta estruturada toda a informação para os autores e revisores, que servirão de directrizes no momento da submissão do manuscrito, e o modo como tudo se processará até à aceitação ou não do seu trabalho.

Verifica-se que mais de metade das revistas (55,6%) informa que têm *peer review*, apesar de muitas serem omissas relativamente ao modo como o fazem. O tipo de avaliação mais utilizado pelas revistas que, efectivamente, apresentam informação *sobre o sistema de arbitragem é aquele em que a identidade dos revisores é desconhecida por parte dos autores (sistema cego):*

"Peer Review Policy for Fish and Shellfish Immunology

http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/622832/preface1

Type of Peer Review

This journal employs single blind review, where the referee remains anonymous throughout the process".

Special issues and/or conference proceedings may have different peer review procedures involving, for example, Guest Editors, conference organisers or scientific committees. Authors contributing to these projects may receive full details of the peer review process on request from the editorial Office" (*Fish & Shellfish Immunology*, Ciências Exactas e Naturais).

"The editor ensures that the review process is fair, thought, and confidential. Reviewers are asked not to share the contents for the manuscript with anyone, except that they may ask a colleague to assist to assist with the review with approval of the editor. Communications with authors should only be through the editor" (*Journal of Dairy Science*, Ciências Exactas e Naturais).

"The Editor will also submit the manuscript to experts for blind reviews" (*Soil Biology & Biochemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

"E-Review

The journal supports a double blind review process; we are not disclosing to you the identity of the author (s), and we will protect your anonymity" (*American Journal of Agricultural Economics*, Ciências Exactas e Naturais).

Conforme a análise das 9 revistas de Ciências Agrárias, estas têm por prática contactar previamente os revisores para auscultá-los relativamente à aceitação ou não de avaliar determinado manuscrito, e solicitam-lhes um prazo curto de revisão que, em quase metade das revistas, varia entre 3 semanas/1 mês e 4 meses, sendo este último prazo de revisão o mais extenso, e uma excepção:

“Reviewers are normally asked to provide their assessments within two to three weeks” (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*, Ciências Exactas e Naturais).

In order to provide a timely response to authors, please send me these items within 6 weeks” (*American Journal of Agricultural Economics*,)

“On acceptance, contributions are subject to editorial amendment to suit house style. When a manuscript is returned for revision prior to final acceptance, the revised version must be submitted as soon as possible after the author's receipt of the referee's reports. Revised manuscripts returned after four months will be considered as new submissions subject to full re-review” (*Vaccine*, Ciências Exactas e Naturais).

Geralmente, solicitam o parecer a dois ou três revisores, variando este número de revista para revista, e permitem que os autores apresentem nomes de potenciais revisores, tanto para avaliarem os seus manuscritos, como também para não os avaliarem. Geralmente, estas revistas recorrem a critérios para seleccionar os seus revisores (55,6%).

No que toca aos *Guias e Instruções para os revisores*, somente 33,3% das revistas oferecem esta informação aos revisores. Destacam-se os guias das revistas do *American Journal of Agricultural Economics* e do *Journal of Vegetation Science*.

A única revista que reconhece o trabalho dos revisores, através do envio de um *e-mail* de agradecimento, é a revista *Vaccine*:

“In Appreciation of the Contributions of Our Reviewers in 2008
http://www.elsevier.com/wps/find/L03.cws_home/vaccinereviewers

Ingeborg S. Aaberge
 Peter Aaby
 Rob Aalberse
 John Aaskov
 Samuel Aballea
 Laith J Abu-Raddad
 Reinaldo Acevedo

[...]” (*Vaccine*, Ciências Exactas e Naturais).

Por fim, estas revistas dispõem ainda de informação sobre a forma e os critérios com os quais os revisores devem actuar. Estas remetem directamente, com *links*, para documentos que tratam de todas estas questões: *Ethical Guidelines to Publication of Chemical Research* (*Journal of Agricultural and Food Chemistry*).

Tabela 120 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências Agrárias, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
	Existência de Revisão Editorial:	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%

	descrição						
	Sistema de arbitragem empregue	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
	Formulário de revisão editorial	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	9	100,0%			9	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			9	100,0%	9	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	9	100,0%			9	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			9	100,0%	9	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			9	100,0%	9	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	9	100,0%			9	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	9	100,0%			9	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	9	100,0%			9	100,0%
	Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	4	44,4%	5	55,6%	9
Critérios para a selecção de revisores		4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
Responsabilidades e funções dos revisores		6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
Número de revisores empregues		5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
Existência de revisores metodológicos		9	100,0%			9	100,0%
Existência de revisores de estilo		9	100,0%			9	100,0%
Reconhecimento do trabalho dos revisores		7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%

	Avaliação da qualidade dos revisores	9	100,0%			9	100,0%
--	--------------------------------------	---	--------	--	--	---	--------

4.4.2. Engenharia e Tecnologia

A área de Engenharia e Tecnologia conta, nesta amostra, com 42 revistas, o correspondente a 16,9% do total de títulos analisados.

Em termos de parâmetros informativos, mencionados no conjunto de todos os títulos pertencentes a esta área disciplinar, verifica-se que a média de parâmetros mencionados nas políticas editoriais de *peer review* é de 10,2% parâmetros (dos 30 analisados). Entre estes, são em média 13 o número de parâmetros no conjunto desta disciplina que são referenciados directamente nas instruções aos autores, os restantes encontram-se noutras áreas da revista.

O número mais frequente (moda) de parâmetros mencionados de entre os 30 possíveis é de 12, face a 16 nas Ciências Exactas e Naturais e nas Ciências Médicas. Verifica-se ainda que um quarto das revistas analisadas nesta área não menciona mais do que 7 parâmetros nas suas políticas editoriais de *peer review*.

É assinalável que metade das revistas não vai além dos 10 parâmetros referidos, em média, nas suas políticas editoriais. Além disso, entre os 30 parâmetros analisados, 75% das revistas desta área não referem mais do que 13 aspectos da política editorial.

Tabela 121 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de *peer review* na área de Engenharia e Tecnologia, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Média		10,2
Média de referências nas Instruções aos Autores		13
Moda		12
Desvio Padrão		4,829
Percentis	25	7
	50	10
	75	13

A partir da análise individual revista a revista e parâmetro a parâmetro, identificámos um conjunto de observações positivas (correspondentes a maior declaração de política editorial) e outras negativas (correspondentes à não declaração de política editorial).

Analisando a percentagem do total de observações que corresponde à declaração explícita dos parâmetros (“Sim”) analisados ou à sua omissão (“Não”), verifica-se que, em média, em apenas 34% de todos os itens analisados em cada um dos títulos se registou uma clara menção aos parâmetros em análise (42,7% nas Ciências Médicas).

Analisando individualmente cada grupo de parâmetros, nesta área de Engenharia e Tecnologia, o grupo de parâmetros *Sistema de Avaliação: Tipologia* é aquele que regista uma maior percentagem de transparência editorial relativamente aos itens que o compõem – 52,4% das observações vão no sentido da explicitação dos diversos parâmetros associados a este grupo. Face, por exemplo, à área de Ciências Médicas, existe uma diferença de 10 pontos percentuais, já que, nesta última área, 62,6% das observações recolhidas na FRD são positivas no que toca à declaração das políticas editoriais relacionadas com a tipologia dos sistemas de avaliação.

Relativamente aos *Critérios e Formulários de Avaliação* na área de Engenharia e Tecnologia, é de 37,5% em média, o conjunto de observações que, no total de parâmetros que compõem este grupo, estão relacionados com a referência ao facto de existirem ou não de normas e modelos pré-definidos para a avaliação dos manuscritos. Em termos comparativos, na área das Ciências Médicas as menções a estas mesmas normas e modelos abrangem 42,1% das observações e na disciplina de Ciências Exactas e Naturais os *Critérios e Formulários de Avaliação* registam uma taxa de itens mencionados pelas revistas de 45,4%.

Quanto aos parâmetros ligados a *Procedimentos e Prazos*, verifica-se que, em mais de um terço das observações revista-parâmetro neste grupo de parâmetros, a análise foi positiva. Em particular, 35,4% das observações na nossa análise reflectem a explicitação de parâmetros relativos aos prazos e procedimentos que devem ser respeitados na submissão e avaliação dos manuscritos.

Por fim, o grupo relacionado com a questão dos *Revisores* é mencionado em apenas 22,6% das observações que abrangem este grupo de parâmetros na área de Engenharia e Tecnologia. Na área das Ciências Médicas, por exemplo, as menções a este parâmetro situam-se em média nos 28,9%.

Efectuando uma análise individual item a item da política editorial, verifica-se que os parâmetros mais mencionados são: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontram os manuscritos* (85,4%), *Acuso, recepção e*

agradecimento (87,4%) e *Notificação aos autores da decisão definitiva* (85,4%). Mais de 80% das revistas referiram estes parâmetros na área de Engenharia e Tecnologia, evidenciando assim uma prática já arraigada de *feedback* aos autores que submeteram artigos para revisão.

Para além disso, a existência de revisores metodológicos e de estilo não é mencionada por nenhum dos títulos da área de Engenharia e Tecnologia. Os aspectos referentes à revisão de artigos propriamente dita são ainda deixados de fora das políticas editoriais nesta área científica. Tal significa que os protagonistas do processo de revisão, os próprios revisores, são ainda escassamente mencionados no contexto abrangente das políticas editoriais. De referir também que a *Avaliação da qualidade dos revisores* não é mencionada por nenhum dos títulos nesta área.

Tabela 122 - Políticas editoriais declaradas na área de Engenharia e Tecnologia, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	25	59,5	17	40,5	42	100,0
	Existência de Revisão Editorial: descrição	18	42,9	24	57,1	42	100,0
	Sistema de arbitragem empregue	17	40,5	25	59,5	42	100,0
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	18	42,9	24	57,1	42	100,0
	Formulário de revisão editorial	20	47,6	22	52,4	42	100,0
	Guias e instruções para os revisores	31	73,8	11	26,2	42	100,0
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	36	85,7	6	14,3	42	100,0
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de revisão dos manuscritos	27	64,3	15	35,7	42	100,0
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	2	4,8	40	95,2	42	100,0
	Existência de procedimento rápido de revisão	39	92,9	3	7,1	42	100,0
	Acuso de recepção e agradecimento	3	7,1	39	92,9	42	100,0
	Prazos remissão parecer de avaliação	36	85,7	6	14,3	42	100,0
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	36	85,7	6	14,3	42	100,0
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	28	66,7	14	33,3	42	100,0
	Notificação dos autores da decisão provisional	24	57,1	18	42,9	42	100,0

	Réplica dos autores: forma e conteúdo	37	88,1	5	11,9	42	100,0
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e in	19	45,2	23	54,8	42	100,0
	Notificação aos autores da decisão definitiva	5	11,9	37	88,1	42	100,0
	Comunicação decisão final dos revisores	41	97,6	1	2,4	42	100,0
	Recurso contra a decisão de rejeição	37	88,1	5	11,9	42	100,0
	Devolução de trabalhos rejeitados	34	81,0	8	19,0	42	100,0
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	39	92,9	3	7,1	42	100,0
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	20	47,6	22	52,4	42	100,0
	Critérios para a selecção de revisores	29	69,0	13	31,0	42	100,0
	Responsabilidades e funções dos revisores	24	57,1	18	42,9	42	100,0
	Número de revisores empregues	25	59,5	17	40,5	42	100,0
	Existência de revisores metodológicos	42	100,0			42	100,0
	Existência de revisores de estilo	42	100,0			42	100,0
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	36	85,7	6	14,3	42	100,0
	Avaliação da qualidade dos revisores	42	100,0			42	100,0

Nesta área científica, as revistas que registaram um maior nível de transparência com 15 ou mais parâmetros referenciados, foram as referidas na tabela seguinte.

Tabela 123 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na área de Engenharia e Tecnologia, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
IEEE Transactions on Automatic Control	AUTOMATION AND CONTROL SYSTEMS	19
ACM Transactions on Graphics	COMPUTER SCIENCE, SOFTWARE	19
Nanotechnology	ENGINEERING, MULTIDISCIPLINARY	18
Journal of Power Sources	ENERGY AND FUELS	17
Nano Letters	NANOSCIENCE AND NANOTECHNOLOGY	17
International Journal of Plasticity	ENGINEERING, MECHANICAL	17

As revistas em que se registou menor declaração de política editorial nesta área (menos parâmetros referenciados) foram as mencionadas na tabela seguinte.

Tabela 124 – Revistas com menor declaração de política editorial de *peer review* na área de Engenharia e Tecnologia, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Biomaterials	ENGINEERING, BIOMEDICAL	9
ACM Transactions on Information Systems	COMPUTER SCIENCE, INFORMATION	8
Polymer Testing	MATERIALS SCIENCE, CHARACTERIZATION AND TESTING	8
Journal of the Electrochemical Society	MATERIALS SCIENCE, COATINGS AND FILMS	8
Transportmetrica: Advanced Methods for Transportation Studies	TRANSPORTATION SCIENCE AND TECHNOLOGY	5

De referir que nesta área científica não se verificaram títulos com menos de 5 parâmetros referenciados, ao contrário do que aconteceu nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades.

4.4.2.1. Informática

A disciplina científica de Informática conta com 7 títulos, os quais, em média, assinalaram 10,5% dos 30 parâmetros em análise. A revista que se revelou mais exaustiva nas suas políticas editoriais foi a *ACM Transactions on Graphics*, com 19 parâmetros mencionados em termos das suas políticas e práticas editoriais de *peer review*. Nesta disciplina científica, as revistas com menos referências aos parâmetros analisados foram: *International Journal of Computer Vision e VLDB Journal*.

Os parâmetros informativos analisados que registam um maior número de referências na disciplina de informática são:

- *Crítérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Mecanismos existentes na Redação para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva .*

Todos os títulos nesta disciplina fizeram menção a estes itens.

Por outro lado, os itens menos mencionados foram:

- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito parte dos revisores;*
- *Número de revisores empregues;*

- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores;*
- *Devolução de trabalhos rejeitados;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores.*

Tabela 125 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de *Informática*, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	2	28,6%	5	71,4%	7	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	2	28,6%	5	71,4%	7	100,0%
	Formulário de revisão editorial	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	5	71,4%	2	0	7	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			7	100,0%	7	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	7	100,0%			7	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	0	6	85,7%	7	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			7	100,0%	7	100,0%

	Comunicação decisão final dos revisores	6	85,7%	1	0	7	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	7	100,0%			7	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	6	85,7%	1	0	7	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	7	100,0%			7	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	3	42,9%	4	57,1%	7	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	4	57,1%	3	42,9%	7	100,0%
	Número de revisores empregues	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	7	100,0%			7	100,0%
	Existência de revisores de estilo	7	100,0%			7	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	7	100,0%			7	100,0%

As revistas de informática, na sua maioria (57,1%), utilizam a revisão editorial a cargo, geralmente, do editor-chefe ou editor-revisor da revista. Estamos perante publicações que apresentam, em alguns casos, uma tendência para a padronização da comunicação científica neste campo. São o caso das revistas da *Association for Computing Machinery* (ACM), que mais à frente analisaremos, e a revista *Human-Computer Interaction* (HCI) do *Human Computer Interaction Institute* (HCII). Estas quatro revistas apresentam semelhanças nas políticas e práticas editoriais de *peer review* declaradas.

Observa-se que 71,4% das revistas oferecem informação relativamente aos *Critérios para a aceitação de manuscritos*, variando estes de revista para revista.

Destacam-se as declarações das seguintes revistas:

“Papers must be clearly and concisely written in English and within the recommended length. In the interests of speed, manuscripts are not extensively copyedited and authors are requested to check their texts carefully before submitting them so that proofs will require only correction of typographical errors (*Bioinformatics*, Engenharia e Tecnologia).

ACM Computing Surveys

“Papers for ACM Computers Surveys must be of high quality and fall within the scope of the journal. There are four main ingredients to an acceptable paper:

- (1) Technical quality is high,
- (2) Relevance to significant areas of research or practice is high,
- (3) The level of general interest is high,

And

(4) The presentation is effective”.
Engenharia e Tecnologia).

Através da recolha da informação em algumas revistas (*Bionformatics* e *ACM Transactions on Information Systems*) percebemos que estamos perante revistas com uma alta taxa de rejeição:

“At present the journal accepts 30% of manuscripts that are submitted. Therefore, to increase the efficiency of the publication process, manuscripts received in the Bioinformatics office undergo a pre-screening process” (*Bionfirmatics*, Engenharia e tecnologia).

“Few papers excel in all of these, but a substandard level in any is sufficient ground for rejection” *ACM Transactions on Information Systems*, Engenharia e Tecnologia)

“Acceptance Rate

The acceptance rate during the last 12 months was 27% (Oct 2007-2008)” (*ACM Transactions on Information Systems*, Engenharia e Tecnologia).

Quanto ao sistema de arbitragem empregue, observamos que estas publicações, na sua quase maioria (71, 4%), declaram que todos os manuscritos que recebem são avaliados por revisores.

Tanto as revistas ACM (*ACM Transaction on Graphics*, *ACM Computer Surveys* e a *ACM Transaction on Information Systems*), como a revista *Human-computer Interaction* apresentam de forma independente as instruções para os autores das instruções para os revisores no processo de revisão.

As revistas da ACM e HCII declaram, nas *Informações para os autores*, as suas *Políticas de Publicação (Publications Policies)*.

Assim, as revistas da ACM e HCI assumem o anonimato dos revisores perante os autores (sistema cego) na sua *Policy on Reviewer Anonymity*.

E corroboramos a afirmação anterior com um excerto da política e prática de *peer review* das revistas da ACM:

“The «Rights and Responsibilities in ACM Publishing» assures that ACM will maintain the anonymity of reviewers. Editors and administrators of ACM publications must keep the identities of all reviewers of particular manuscripts hidden from authors, other reviewers, and the public. Identities of reviewers may be divulged to members of a publication's Editorial Board or to ACM staff as needed to solicit expert advice in special circumstances. In such cases, identities of a reviewer may also be made known to other reviewers of the same manuscript, provided that the consent of all affected reviewers is obtained. Reviewers must also maintain the confidentiality of reviewer identities, as well as the reviews themselves, that are communicated to them at any time” (ACM, 2010).

“The default is for you, as reviewer, to remain anonymous. So don't identify yourself or your affiliation in your review. However, you may, if you wish, identify yourself to the author (e.g., the author may want to acknowledge your comments); do this by giving your name at the end of the review” (*Human-Computer Interaction*, Engenharia e Tecnologia).

Estas revistas apresentam informação detalhada sobre as suas políticas e práticas editoriais de *peer review*, i.e, através de pontos de acesso realizados a partir das instruções para os autores. Remetem directamente, com *links*, para documentos que tratam de multiplas questões. Por exemplo, transcrevemos *infra* um excerto da revista *ACM Transaction on Graphics* que demonstra uma total transparência de todo o processo de revisão de manuscritos:

“A submitted paper must overcome several in its quest for publication in ACM Transactions on Graphics.

- An administrative assistant first checks the submission for completeness and notifies the Editor-in-Chief.
- The Editor-in-Chief then determines if the paper is appropriate for consideration by TOG and, if so, assigns it to an Associate Editor.
- The Associate Editor reads the paper and further determines if it is appropriate for TOG consideration, and if so, selects several referees.
- The referees read the submission and measure its novelty, impact and correctness, and each returns a review to the Associate Editor.
- The Associate Editor collects the reviews and makes a recommendation to the Editor-in-Chief on the acceptability of the submission.
- The Editor-in-Chief, based on the reviews and Associate Editor's recommendation, makes a final, binding recommendation on the acceptability of the submission, and communicates to the author this recommendation along with the Associate Editor's comments and referees reviews.
- For papers on which the Editor-in-Chief has a conflict, the role of Editor-in-Chief is assigned to the Past-Editor-in-Chief” (*ACM Transactions on Graphics*, Engenharia e Tecnologia).

O mesmo acontece com a revista *Human Computer-Interaction*:

“Typical Review Scenario

This typical scenario involves two rounds of revisions, the first for major revisions and the second for minor revisions, before acceptance. However, the paper could be rejected at any of the steps marked (R) below.

1. Author: Writes paper. Consults *HCI's* Information for Initial Submissions. Submits paper to Administrative Editor.
2. Administrative Editor: Logs paper with an *HCI* manuscript number and notifies Author.
3. Editor: Assesses paper for appropriateness for *HCI reviewing*, possibly by soliciting an assessment from an Associate Editor. (R)
4. Editor: Solicits a Review Editor.
5. Administrative Editor: Sends submission to Review Editor and notifies Author who the Review Editor is.
6. Review Editor: Solicits four Reviewers. Sends paper to Reviewers with a deadline.
7. Reviewers: Review paper (following *HCI's* Reviewer Instructions). Return reviews to Review Editor.
8. Review Editor: Integrates reviews and judges acceptability of paper. (R) Formulates instructions for revising paper. Sends to Author.
9. Administrative Editor: Contacts Author to check on the progress of the revision.
10. Author: Revises paper. Submits revised paper to Review Editor.
11. Review Editor: Sends out revised paper to two selected Reviewers.
12. Reviewers: Re-review revised paper and send results to Review Editor.
13. Review Editor: Assesses reviews and judges acceptability of paper. (R) Formulates instructions for revising paper. Sends to Author.
14. Author: Revises paper. Submits second revision to Review Editor.

15. Review Editor: Assesses revised paper and judges its acceptability. (R) Accepts paper for publication. Notifies Author, Editor, and Administrative Editor (*Human Computer-Interaction*, Engenharia e Tecnologia).

As revistas de Informática indicam, na sua maioria, aos revisores o prazo no qual devem emitir o seu parecer. As suas declarações reflectem uma heterogeneidade relativamente aos prazos que variam entre 4 semanas (*ACM Transaction on Graphics*) a 4 meses/1 ano (*Human-Computer Interaction*).

Destacam-se as declarações oferecidas pelas revistas ACM relativamente à prática de apresentar os agradecimentos aos revisores que participaram no sistema de revisão, que afirmam que:

“In summary, reviews are an important element in the professional academic structure of computer graphics. Everyone who writes a paper receives the value of a colleague’s time and energy through their review. By doing good reviews in turn, one restores the balance of mutual support and helps the field. Reviews are an important professional contribution to the field; thank you for your efforts” (*ACM Transactions on Graphics*, Engenharia e Tecnologia).

4.4.2.2. Ciências dos Materiais

Das 5 revistas que compõem esta disciplina, verifica-se que apenas 5 dos 30 parâmetros foram mencionados nas políticas editoriais de *peer review* de todas estas revistas; foram eles os seguintes:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Número e classe de artigos revistos: descrição;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Nesta disciplina científica, o *promedio* de parâmetros mencionados foi de 11,4%, ou seja, em média, apenas cerca de um terço dos parâmetros foram referidos nas políticas editoriais destas revistas.

Os parâmetros mais omissos, i.e., os não mencionados por nenhuma das revistas foram:

- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*

- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

Deste modo, verifica-se que 9 dos 30 parâmetros analisados não tiveram qualquer menção nas políticas editoriais de *peer review* de nenhum dos títulos das revistas integradas na disciplina científica de Ciências dos Materiais.

A revista que se revelou mais exaustiva nas suas políticas editoriais nesta disciplina foi a *Macromolecular Bioscience*, com 15 parâmetros mencionados nas suas políticas e práticas editoriais de *peer review*, face a uma média de parâmetros mencionados nesta disciplina que, como referido, foi de 11,4%. Por seu turno, a revista com uma menor menção aos parâmetros em análise foram a *Journal of the Electrochemical Society* e a *Polymer Testing*, ambas com 8 parâmetros referidos, ou seja, valores abaixo da média na sua categoria.

Tabela 126 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências dos Materiais, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na Web of Science

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição			5	100,0%	5	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue			5	100,0%	5	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Formulário de revisão editorial	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			5	100,0%	5	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	4	80,0%	1	0	5	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			5	100,0%	5	100,0%

	Prazos remissão parecer de avaliação	5	100,0%			5	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	2	40,0%	3	1	5	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	5	100,0%			5	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			5	100,0%	5	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	4	80,0%	1	0	5	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	4	80,0%	1	0	5	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	5	100,0%			5	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Número de revisores empregues	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	5	100,0%			5	100,0%
	Existência de revisores de estilo	5	100,0%			5	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	5	100,0%			5	100,0%

Estas são revistas que utilizam a revisão editorial a cargo de um editor. Após a avaliação prévia pelos editores ou editor assistente (*International Journal of Applied Ceramic Technology*), os trabalhos rejeitados são, na maior parte das revistas, comunicados aos autores, não especificando em que prazo. Os critérios para a aceitação dos manuscritos são informados pela pela maior parte das revistas (60%). Destacam-se os critérios declarados exaustivamente pelo *International Journal of Applied Ceramic Technology*:

“The manuscripts are reviewed using the following criteria
Manuscripts published in the Journal must:

- Fit within the scope of the Journal and be of interest to its readers. Report original research and contain substantially new and interesting results that are of sufficient importance to justify publication.
- Be written using proper English style and grammar.
- Be well organized with an abstract that concisely conveys the contribution of the manuscript to the technical literature (purpose, approach, results and consequences). In addition, the introduction should describe the reason for the study and describe how the present study differs from past studies.
- Include a thorough literature review with an appropriate list of references from relevant studies or other sources.
- Include a methodology or experimental procedure that is well This should include the number of tests performed, the number of specimens used, their dimensions, etc. The use of standard experimental procedures is encouraged. If appropriate, the authors should also perform suitable statistical tests to justify their conclusions.
- Clearly display the information in the micrographs and figures, including magnifications and captions that clearly convey their intended message.
- Contain only the number of figures and tables that are necessary in describing the technical content.
- Logically discuss the results in way that leads to a set of sound conclusions” (International Journal of Applied Ceramic Technology, Engenharia e Tecnologia).

Estas, na sua maioria, recorrem aos *Formulários de revisão editorial*, mais conhecidos por *Author Guidelines (Macromolecular Bioscience)* ou *Submission Checklist (Composites Science and Technology e Polymer Testing)*.

Os manuscritos que passam à revisão pelos pares são avaliados e, geralmente, enviados a revisores independentes (*Macromolecular Bioscience, Composites Science and Technology, Polymer Testing*). Somente duas revistas informam que recorrem a 2 ou mais revisores para avaliação dos manuscritos; uma delas declara que recorre a 2 (ou mais) revisores seleccionados e pelo menos a um editor associado (*International Journal of Applied Ceramic Technology*), cabendo sempre a decisão final de aceitação ou rejeição do manuscrito ao editor. As funções dos revisores são informadas com minúcia apenas pela revista *Macromolecular Bioscience*:

“Ethical Obligations of Reviewers of Manuscripts

1. Inasmuch as the reviewing of manuscripts is an essential step in the publication process, and therefore in the operation of the scientific method, every scientist has an obligation to do a fair share of reviewing.
2. A chosen reviewer who feels inadequately qualified to judge the research reported in a manuscript should return it promptly to the editor.
3. A reviewer (or referee) of a manuscript should judge objectively the quality of the manuscript, of its experimental and theoretical work, of its interpretations and its exposition, with due regard to the maintenance of high scientific and literary standards. A reviewer should respect the intellectual independence of the authors.
4. A reviewer should be sensitive to the appearance of a conflict of interest when the manuscript under review is closely related to the reviewer’s work in progress or published. If in doubt, the reviewer should return the manuscript promptly without review, advising the editor of the conflict of interest or bias. Alternatively, the reviewer may wish to furnish a signed review stating the reviewer’s interest in the work, with the understanding that it may, at the editor’s discretion, be transmitted to the author.
5. A reviewer should not evaluate a manuscript authored or co-authored by a person with whom the reviewer has a personal or professional connection if the relationship would bias judgment of the manuscript.

6. A reviewer should treat a manuscript sent for review as a confidential document. It should neither be shown to nor discussed with others except, in special cases, to persons from whom specific advice may be sought; in that event, the identities of those consulted should be disclosed to the editor.

7. Reviewers should explain and support their judgments adequately so that editors and authors may understand the basis of their comments. Any statement that an observation, derivation, or argument had been previously reported should be accompanied by the relevant citation. Unsupported assertions by reviewers (or by authors in rebuttal) are of little value and should be avoided.

8. A reviewer should be alert to failure of authors to cite relevant work by other scientists, bearing in mind that complaints that the reviewer's own research was insufficiently cited may seem self-serving. A reviewer should call to the editor's attention any substantial similarity between the manuscript under consideration and any published paper or any manuscript submitted concurrently to another journal.

9. A reviewer should act promptly, submitting a report in a timely manner. Should a reviewer receive a manuscript at a time when circumstances preclude prompt attention to it, the unreviewed manuscript should be returned immediately to the editor. Alternatively, the reviewer might notify the editor of probable delays and propose a revised review date.

10. Reviewers should not use or disclose unpublished information, arguments, or interpretations contained in a manuscript under consideration, except with the consent of the author. If this information indicates that some of the reviewer's work is unlikely to be profitable, the reviewer, however, could ethically discontinue the work. In some cases, it may be appropriate for the reviewer to write the author, with copy to the editor, about the reviewer's research and plans in that area.

11. The review of a submitted manuscript may sometimes justify criticism, even severe criticism, from a reviewer. When appropriate, such criticism may be offered in published papers. However, in no case is personal criticism of the author considered to be appropriate" (*Macromolecular Bioscience*, Engenharia e Tecnologia).

Verifica-se que a maior parte das revistas informa que emprega o sistema de arbitragem científica nos manuscritos recebidos; no entanto, são omissas relativamente à forma como o fazem. Apenas uma revista, a *International Journal of Applied Ceramic Technology*, declara directamente que, na avaliação dos manuscritos, as identidades dos revisores não são reveladas aos autores, i.e., empregam o sistema cego. Já na revista *Macromolecular Bioscience* os revisores têm a possibilidade de escolher o anonimato ou não:

“ *** Referee Report for *Macromolecular Bioscience* ***

Referee's name:

Essential: fill in your name!

Referee's e-mail:

Do you wish to remain anonymous: „

(*Macromolecular Bioscience*, Engenharia e Tecnologia).

4.4.2.3. Engenharias

Na disciplina científica de Engenharias, encontram-se 14 títulos, nenhum dos quais fez menção a todos os 30 parâmetros analisados. A revista *Nanotechnology* mencionou 18 dos 30 itens relacionados com a política e prática editorial de *peer review*, enquanto que a revista *International Journal of Plasticity* mencionou 17 destes parâmetros e a revista *Journal of Hydrology* fez referência a 16 destes parâmetros. A média de parâmetros referenciados nas políticas editoriais das revistas da disciplina científica de Engenharia foi de 11, pelo que os títulos mencionados apresentaram uma referência mais exaustiva do que a média em relação ao conjunto dos aspectos que compõem a sua política editorial.

Menos exaustivos na declaração das suas políticas editoriais foram os títulos, *IEEE Transactions on Medical Imaging, Geotextiles and Geomembranes* e *Production and Operations Management*, respectivamente com 7, 5 e com 4 parâmetros mencionados.

Os parâmetros mais referenciados foram nesta disciplina científica:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Formulário de revisão editorial;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Em contrapartida, os parâmetros que receberam menos referências nas políticas e práticas editoriais de *peer review* das revistas desta disciplina foram:

- *Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos;*
- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*
- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Recurso contra a decisão de rejeição;*
- *Devolução de trabalhos rejeitados.*

É observável que a maior parte das revistas de *Engenharia* são publicações com uma periodicidade muito reduzida (semanal, mensal e bi-mensal), o que reflecte uma publicação constante de manuscritos. Estas utilizam, na sua maioria, a avaliação dos

originais submetidos às suas revistas, refletindo procedimentos semelhantes entre si, tanto na *Revisão Editorial* como no *Revisão pelos pares*. Assim, a maior parte das revistas utiliza a revisão editorial a cargo do Editor, Editor-Chefe e/ Editor Assistente. Geralmente, o Editor-chefe existente em certas revistas (*Journal of Guidance, Control, and Dynamics*) é quem faz uma primeira avaliação do manuscrito relativamente ao cumprimento ou não dos critérios comuns de aceitação entre quase todas as revistas das Engenharias: originalidade, novidade, estão dentro do âmbito da temática da revista, a apr com uma linguagem e gramáticas cuidadas, etc. Posteriormente, será o *Editor Associado* que assina e avalia os trabalhos, uma vez que possui um maior conhecimento sobre o assunto tratado e sobre os revisores especialistas neste campo. Este avalia os originais de acordo com certos critérios e na maioria dos casos envia-os a revisores no campo. São revistas que apresentam informação detalhada relativamente a este tipo de revisão.

Quase todas as revistas (71,4%) apresentam formulários detalhados de revisão editorial muito semelhantes entre si e que são no fundo listas de verificação (Checklists):

“Submission checklist

It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One Author designated as corresponding Author:

- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers

All necessary files have been uploaded

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked"
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site” (*International Journal of Plasticity*, Engenharia e Tecnologia).

“Submission checklist

It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for

further details of any item.

Ensure that the following items are present:

- One Author designated as corresponding Author:
- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers
- All necessary files have been uploaded
- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been "spellchecked"
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- Colour figures are clearly marked as being intended for colour reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in colour on the Web (free of charge) and in black-and-white in print

If only colour on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes" (*Journal of Hidrology, Engenharia e Tecnologia*).

"Submission checklist

It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One Author designated as corresponding Author:

- E-mail address
- Full postal address
- Telephone and fax numbers

All necessary files have been uploaded

- Keywords
- All figure captions
- All tables (including title, description, footnotes)

Further considerations

- Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked"
- References are in the correct format for this journal
- All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa
- Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)
- color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print
- If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes

For any further information please visit our customer support site at <http://epsupport.elsevier.com>

" (*Journal of Catalysis, Engenharia e Tecnologia*).

Neste primeiro estágio, o Editor ou Editor-Chefe aceita ou rejeita os manuscritos (é pouco provável que aceite um original nesta fase), ou, até mesmo, antes de o enviar para os revisores, devolva o original ao autor para este reformular o trabalho do ponto de vista da gramática e linguagem e, nestes casos, o autor é notificado (*Journal of Guidance, Control, and Dynamics*):

"Your manuscript cannot be published by AIAA if

- 1) The work is classified or has not been cleared for public release.
- 2) The work contains copyright-infringing material.
- 3) The work has been published or is currently under consideration for publication or presentation elsewhere. (Exception: Papers presented at AIAA conferences *may* be submitted to AIAA journals for possible publication.)

You will be asked to provide the publication or presentation history of your paper (or any similar paper) if it has ever been submitted for publication or presentation previously. Include the name of the publication, dates, review history, final disposition of manuscript, etc” (*Journal of Guidance, Control and Dynamics*, Engenharia e Tecnologia).

Posteriormente a esta pré-selecção, são poucas as revistas que comunicam aos autores os trabalhos rejeitados.

Os que passam para a revisão pelos pares são avaliados geralmente por pelo menos dois revisores especializados no campo, cujas identidades não são conhecidas pelos autores (sistema cego). Este tipo de sistema é predominante na maior parte das revistas:

“Peer review by independent scientists provides advice to the Editors and staff of journals, and is an essential component of the scientific process. IOP journals are international in authorship and in readership and referees are carefully selected from the worldwide research community. **Referees’ names are kept confidential and may only be disclosed to journal Editorial Board members, who are also instructed to maintain confidentiality.** Unbiased consideration is given to all manuscripts offered for publication regardless of the race, gender, religious belief, ethnic origin, citizenship, political philosophy, sexual orientation, age or reputation of the authors. Information and ideas obtained as a referee must be kept confidential and not used for competitive advantage. Referees should disclose any conflicts of interest as described in section 4. Referees should inform the journal if they are unable to review a paper or can do so only with some delay. They should not delay the peer review process unnecessarily, either deliberately or inadvertently. Referees should judge objectively the quality of the research reported, give fair, frank and constructive criticism and refrain from personal criticism of the authors. Comments made by referees may be seen by the authors Therefore referees’ judgments should be explained and supported so that authors can understand the basis of the comments and judgments. Referees are expected to point out relevant work that has not been cited, and use citations to explain where elements of the work have been previously reported. They should also note any substantial similarity between the manuscript and any paper published in or submitted to another journal. We request that referees do not contact authors directly. Many IOP journals consult two referees and the opinion of one reviewer may not reflect the journal’s final decision on an article. Receiving partial advice from one referee can give authors a misleading impression of the peer review process” (*Nanotechnology*, Engenharia e Tecnologia).

“Type of Peer Review

This journal employs single blind review, where the referee remains anonymous throughout the process” (*International Journal of Plasticity*, Engenharia e Tecnologia).

“Reviewers are asked to treat manuscripts as confidential material.

They may choose to identify themselves or remain anonymous” (*AAPG Bulletin*, Engenharia e Tecnologia).

São sempre os Editores ou Editores Associados que escolhem os revisores, recorrendo algumas revistas a revisores independentes ou ao seu banco de dados. Também incentivam os autores a sugerirem-lhes nomes de revisores pelos quais têm

preferência, advertindo que estes podem não ser convidados pelo Editor para o efeito.

Por exemplo:

“Peer review by independent scientists provides advice to the Editors and staff of journals, and is an essential component of the scientific process” (*Nanotechnology*, Engenharia e Tecnologia).

“Suggested referees (optional): the names and addresses of potential referees who could provide an independent assessment of your article” (*Nanotechnology*, Engenharia e Tecnologia).

“How the referee is selected

Referees are matched to the paper according to their expertise. Our database is constantly being updated. We welcome suggestions for referees from the author though these recommendations may or may not be used” (*International Journal of Plasticity*, Engenharia e Tecnologia).

“An author may request that the editor not use certain reviewers in consideration of a manuscript. However, the editor may decide to use one or more of these reviewers, if the editor feels their opinions are important in the fair consideration of a manuscript.

Authors are required to provide names and contact information (affiliation and email address) of at least four experts in the field as possible reviewers for the manuscript. You may also include the names of people you do not want to review the paper. The Associate Editors try to use at least one reviewer from your list and to comply with your special requests. However, this cannot be ensured; for example, specific reviewers may not be available. Do not suggest as potential reviewers anyone who may have a conflict of interest in reviewing your manuscript, such as former advisers, students, or recent collaborators. Please note that it is not particularly helpful to suggest as reviewers the most well-known researchers in the field because they are already known to the Editors” (*Environmental Science and Technology*, Engenharia e Tecnologia).

A revista *AAPG Bulletin* apresenta uma prática diferente das anteriores relativamente ao número e tipo de revisores que seleccionam para cada tipo de trabalho:

“Regular Articles are reviewed by two or more referees; E&P Notes are reviewed by the AAPG Editor and two other referees; Geologic Notes, Geohorizons papers, and Discussions and Replies are reviewed by the AAPG Editor” (*AAPG Bulletin*, Engenharia e Tecnologia).

É permitido, num número reduzido de revistas, o recurso contra a decisão de rejeição:

“In the case of rejection, any appeal that the authors submit in response to the referees' reports will be considered by the Editorial Board of the journal and a revised version will be considered only if the Board thinks it appropriate” (*Nanotechnology*, Engenharia e Tecnologia).

“Appeals by the Author

If, after a decision by the Editor, the author wishes to appeal the decision, the Editor shall review his decision with the author. If the author then wishes a further review of the decision, he may appeal to the Vice President–Publications for a final review and disposition” (*Journal of Guidance, Control and Dynamics*, Engenharia e Tecnologia).

“If your manuscript is rejected, read the reviews carefully; it probably means that you should consider another journal for your paper. If you wish to submit a revised manuscript to ES&T, you must indicate in your cover letter that it is a revision of a previous manuscript and provide the old manuscript number. State how the manuscript has been changed compared with the original; submit a detailed list of your responses to each of the comments of the reviewers or provide. Convincing reasons for declining to do so. If you believe strongly that the paper was not judged fairly, make your case in your

cover letter. The manuscript should be submitted on Paragon Plus, where it will receive a new manuscript number. Manuscripts that are essentially resubmissions of a previously submitted manuscript and that do not comply with these rules will not be considered for publication” (*Environmental Science & Technology*, Engenharia e Tecnologia).

Por fim, o reconhecimento do trabalho dos revisores é referido por uma minoria de revistas. Destacam-se as seguintes:

“Thank you for acting as a referee for our journals and the communities that they serve. We rely on the expertise of our reviewers and their reports to maintain the quality of each journal” (*Nanotechnology*, Engenharia e Tecnologia).

“The benefits of refereeing for *Journal of Hydrology* include the opportunity to see and evaluate the latest work in your research area at an early stage, and to be acknowledged in an annual statement in the journal if you have reviewed manuscripts in the preceding 12 months.

Nominations for Referees Award 2009

Nomination Association Referees Award 2009” (*Journal of Hydrology*, Engenharia e Tecnologia)

Tabela 127 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Engenharias, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	9	64,3%	5	35,7%	14	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	5	35,7%	9	64,3%	14	100,0%
	Formulário de revisão editorial	4	28,6%	10	71,4%	14	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	14	100,0%			14	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	1	0	13	92,9%	14	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	13	92,9%	1	0	14	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	0	13	92,9%	14	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	12	85,7%	2	14,3%	14	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	11	78,6%	3	21,4%	14	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	10	71,4%	4	0	14	100,0%

	Réplica dos autores: forma e conteúdo	12	85,7%	2	14,3%	14	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	5	35,7%	9	64,3%	14	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	3	0	11	78,6%	14	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	14	100,0%			14	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	11	78,6%	3	0	14	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	11	78,6%	3	0	14	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	14	100,0%			14	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	6	42,9%	8	57,1%	14	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	10	71,4%	4	28,6%	14	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	7	50,0%	7	50,0%	14	100,0%
	Número de revisores empregues	8	57,1%	6	42,9%	14	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	14	100,0%			14	100,0%
	Existência de revisores de estilo	14	100,0%			14	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	10	71,4%	4	0	14	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	14	100,0%			14	100,0%

4.4.2.4. Tecnologia

Na disciplina científica de *Tecnologia*, a média de parâmetros mencionados foi de 9,8%, ou seja um pouco abaixo dos 10,2% parâmetros referidos em média na área de Engenharia e Tecnologia.

Dos 16 títulos que pertencem à disciplina científica de *Tecnologia*, nenhum mencionou nas suas políticas editoriais aspectos como:

- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores.*

Tal denota um certo afastamento relativamente ao trabalho dos revisores, principalmente no que respeita à interacção com estes *a posteriori*, ou seja, em termos de *feedback* após o processo de revisão.

Entre os parâmetros mais referenciados por esta disciplina científica destacam-se:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Por outro lado, os títulos que apresentaram uma declaração de políticas editoriais mais exaustiva foram: *IEEE Transactions on Automatic Control* (19 parâmetros), *Journal of Power Sources* e *Nano Letters* (ambas com 17 parâmetros mencionados).

Mais escassas na declaração da sua política editorial de *peer review* são as revistas: *Gold Bulletin* (2 parâmetros), *Microfluidics and Nanofluidics* (4 parâmetros) e *Transportmetrica: Advanced Methods for Transportation Studies* (5 parâmetros).

Tabela 128 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Tecnologia, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	11	68,8%	5	31,3%	16	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	6	37,5%	10	62,5%	16	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Formulário de revisão editorial	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	1	0	15	93,8%	16	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	15	93,8%	1	0	16	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	0	15	93,8%	16	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	13	81,3%	3	18,8%	16	100,0%

	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	15	93,8%	1	6,3%	16	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	9	56,3%	7	0	16	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	14	87,5%	2	12,5%	16	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	2	0	14	87,5%	16	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	16	100,0%			16	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	15	93,8%	1	0	16	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	13	81,3%	3	0	16	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	13	81,3%	3	0	16	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	8	50,0%	8	50,0%	16	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	9	56,3%	7	43,8%	16	100,0%
	Número de revisores empregue	10	62,5%	6	37,5%	16	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	16	100,0%			16	100,0%
	Existência de revisores de estilo	16	100,0%			16	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	15	93,8%	1	0	16	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	16	100,0%			16	100,0%

Denota-se que nas revistas de Tecnologia analisadas, com excepção das revistas IEEE que apresentam uma política de publicação estandardizada, não existe um padrão, i.e., estas reflectem uma heterogeneidade na linguagem das suas declarações e nos procedimentos adoptados na avaliação de originais pelos pares. São revistas internacionais que, apesar de serem prestigiadas, oferecem uma informação pouco detalhada das suas políticas e práticas editoriais de *peer review*, o que nos leva a concluir que, de um modo geral, as revistas desta área não estão a seguir as normas internacionais mais comuns adoptadas nas outras disciplinas científicas. Utilizam a revisão editorial (62,5%) sob a alçada de um editor especializado no campo tratado no original. A maior parte destas publicações não revela qualquer preocupação em informar o autor sobre a rejeição do seu manuscrito. Os critérios adoptados para a

aceitação dos originais, por quase metade das revistas, estão relacionados com a originalidade, novidade, importância para comunidade e, também, com a apresentação escrita (claro, bom inglês, bem organizado, referências bibliográficas adequadas).

No cumprimento deste parâmetro destaca-se a seguinte declaração:

“The journal’s priority is publication of papers that make a significant contribution to advancing the science or application of Remote Sensing of Environment.

1. A paper should make a significant contribution to the *advancement of knowledge* or toward *a better understanding* of existing concepts. The study must be applicable over a sizable geographic area and of potential interest to a representative number of scientists.

2. The manuscript should be *clearly and concisely* written and follow the rules and forms of *good English composition*. It should state *why* the research was undertaken, fully describe *how* it was conducted, properly *present* and *interpret* the results, and clearly *discuss* the implications of the findings. An *abstract*, a clearly worded condensation of *all* the above parts must be included and should be reviewed carefully. Tables and illustrations should be well organized and should not merely duplicate information given elsewhere in the paper. Adequate, but not excessive, reference to the *literature* on the subject of the study should be included.

Specific Evaluation Criteria to Consider

General Scientific Evaluation

1. Originality of subject
2. Meaningful objectives or hypotheses presented
3. Sound experimental approach
4. Results correctly interpreted
5. Conclusions follow from results

Technical Soundness of Paper

1. Continuity in development of subject
2. Concise; complete, but not verbose
3. Length appropriate to topic and importance
4. Free from mathematical and logical errors
5. Proper credit given to previous work

Clarity of Presentation

1. Title is accurate and concise
2. Abstract is complete, clear and concise
3. Introduction gives overview of problem in context
4. Objectives clearly stated
5. Results clearly and logically presented
6. Conclusions clearly stated
7. References complete and accurate
8. Illustrations and tables are appropriate, necessary, and properly captioned” (*Remote Sensing of Environmental, Engenharia e Tecnologia*).

“The purpose of such prescreening is to verify that the manuscript adheres to minimum criteria set forth by IEEE, as well as by the Organizational Unit responsible for the specific publication.

Typical prescreening measures include the following:

- The subject and contents of the paper meet the scope of the periodical or a specific issue.
- The author(s) have followed the IEEE guidelines for style.
- The author(s) have not obviously violated IEEE Policies.
- The manuscript is comprehensible (in other words, not so poorly written that it is unreadable).
- The manuscript meets a minimum criterion for technical substance established for the periodical” (*IEEE Transactions on Automatic Control, Engenharia e Tecnologia*).

Posteriormente, os manuscritos que passam à revisão editorial, são na maioria das revistas avaliados por pelo menos 2 revisores externos, cujas identidades não são

conhecidas pelos revisores, somente as dos autores é revelada (sistema cego) e/ou cujas identidades não são conhecidas por ambos os sujeitos (sistema duplo cego):

“A crucial part of the IEEE’s mission is to provide highly relevant technical information. IEEE periodicals (journals, transactions, letters, and magazines) have implemented a rigorous peer review process to ensure the high quality of its technical material.

Consistent with IEEE’s policies and procedures, all scientific papers and communications published in regular IEEE periodicals shall be reviewed by at least two referees who are competent and have experience in the area of the subject matter of the paper.

Referees are formal reviewers whose comments and opinions will form the basis upon which the Editor will decide whether or not to publish the paper, and with what changes.

IEEE requires that referees treat the contents of papers under review as privileged information, not to be disclosed to others before publication. Everything within this review process must be done openly, except that the referees are protected from personal interactions with the author by withholding their names. The Editor’s decision is always based on all the reviews received, but mixed reviews present the need for the exercise of editorial judgment. Thus, the final decision for acceptance or rejection lies with the Editor. The review process shall ensure that all authors have equal opportunity for publication of their papers.

Submissions to IEEE conferences are also requested to undergo a review process by independent referees who are conversant with the pertinent subject area. The manner of implementation of the process is defined by the appropriate governing body (e.g., Society, Region, Section, etc.) of the IEEE major sponsor organization. Conferences that are held in cooperation with non-IEEE organizations are encouraged to have a review process that is consistent with this approach.

The Editor examines the comments of the referees and exercises his or her own best judgment, in the light of the referees’ recommendations, on whether or not to publish. Reviewers’ comments and marked manuscripts are normally returned to the author in any case. It is essential that the Editor assure that the anonymity of the referees is protected during this process. (*IEEE Transactions on Automatic Control*, Engenharia e Tecnologia).

São revisores selecionados, na maioria das revistas, a partir das bases de dados próprias. Também são aceites pelos editores sugestões de revisores por parte dos autores:

“For all scientific papers and communications published in regular IEEE publications, the Editor shall select at least two referees who are competent and have experience in the area of the subject matter of the paper” (Information For Authors).

Selection

• Peer reviewers are solicited and selected prior to the final submission of the draft. The names of potential peer reviewers are obtained from various sources, including:

- Submissions by the author;
- Lists obtained from customer or membership databases;
- Standards Information Network peer review volunteers; and/or
- Society or working group referrals.

• Potential peer reviewers are provided with the following information:

- The title of the work (or a working title);
- A short description of the scope and purpose of the work, including technical knowledge required;
- Requirements and examples of the type of input being solicited; and
- A tentative schedule of when the peer review process will be conducted.

• Interested peer reviewers are then asked to submit biographical data that may be considered during the selection process. This information might include:

- Technical knowledge/implementation;
- Industry use of technology (e.g., manufacturers, users, academia, government);
- Geographic location (e.g., regional, domestic, foreign);
- Market awareness;
- IEEE or other affiliation;

- Work with, or knowledge of, any associated standards; and/or
- Published works or experience in publishing” (IEEE Transactions on Automatic Control, Engenharia e Tecnologia).

“The Editor first evaluates all manuscripts. Those rejected at this stage are insufficiently original, have serious scientific flaws, have poor grammar or English language, or are outside the aims and scope of the journal. Those that meet the minimum criteria are passed on to 2 experts for review from the author though these recommendations may or may not be used” (Guide for Authors).

“Referees are matched to the paper according to their expertise. Our database is constantly being updated. We welcome suggestions for referees from the author though these recommendations may or may not be used” (*Journal of Power Sources*, Engenharia e Tecnologia).

“Papers are subjected to an initial screening by Professor John Hollerbach, Editor, in consultation with the Editorial Board, to ensure that the content and scope are suitable. Papers are sent out for review by a minimum of 2 reviewers (...). International Journal of Robotics Research operates a conventional single-blind reviewing policy in which the reviewers’s name is always concealed from the submitting author” (*International Journal of Robotics Research*, Engenharia e Tecnologia).

“Reviewer Policy Statement

Type of Peer Review

This journal employs single blind review, where the reviewer remains anonymous through the process/ double blind reviewing where both the reviewer and author are known to one another” (*Biosensors & Bioelectronics*, Engenharia e Tecnologia).

4.4.3. Ciências Médicas

Esta área científica conta com um total de 57 das 249 revistas analisadas, ou seja, aproximadamente 23% do total da amostra.

No conjunto das 57 revistas referidas, a média de parâmetros que as revistas mencionam como fazendo parte das suas políticas editoriais é de 12,81% (em 30 parâmetros analisados). Entre esses, são em média 8,79% o número de parâmetros no conjunto desta disciplina que são referenciados directamente nas instruções aos autores, os restantes encontram-se noutras áreas da revista.

O número mais frequente (moda) de parâmetros mencionados de entre os 30 possíveis é de 16. No entanto, uma vez que existe ainda uma variabilidade assinalável nas observações registadas (desvio padrão = 5,288) verifica-se que um quarto das revistas nesta disciplina não ultrapassam os 8 parâmetros referidos, metade das revistas não vão além dos 13 parâmetros referidos nas suas políticas editoriais e dois terços das revistas têm até 17 parâmetros mencionados como fazendo parte das suas políticas editoriais.

Tabela 129 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Médicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Média		12,81
Média de referências nas Instruções aos Autores		8,79
Moda		16
Desvio Padrão		5,288
Percentis	25	8,00
	50	13,00
	75	17,00

Como referido, para estas 57 revistas foram analisados 30 parâmetros relativamente aos quais procurámos saber se existe declaração nas políticas e práticas editoriais quanto ao procedimento de avaliação e aceitação dos manuscritos. Assim, nesta área científica, foram analisados os 30 parâmetros em cada uma das 57 revistas. De modo a perceber até que ponto, globalmente, este campo declara as suas políticas editoriais importa verificar a percentagem do total de observações que corresponde à declaração explícita dos parâmetros (“Sim”) analisados ou à sua omissão (“Não”).

Verifica-se que, apenas 42,7% de todos os itens analisados em cada um dos títulos correspondem a “Sim”. Em termos de média de parâmetros referenciados no conjunto desta disciplina, tal traduz-se, como vimos, num valor médio de 12,81 parâmetros declarados (em 30).

O grupo de parâmetros *Sistema de Avaliação: Tipologia* é aquela que regista uma maior percentagem de transparência editorial relativamente aos itens que o compõem. De facto, 62,6% das observações recolhidas nas FRD são positivas no que toca à declaração das políticas editoriais.

Seguidamente, tem-se o grupo que envolve parâmetros ligados a *Procedimentos e Prazos* em que 46,2% das observações ligadas a itens referentes aos procedimentos editoriais e indicação de prazos a respeitar vão no sentido de tornar explícitos para o público estes aspectos editoriais. Os *Critérios e Formulários de Avaliação* registam uma taxa de itens mencionados pelas revistas de 42,1% sendo todas as questões relacionadas com o grupo de parâmetros *Revisores* omissas em mais de dois terços das observações.

Os itens em que se verifica maior nível de transparência são: *Acuso, recepção e agradecimento*. De facto, todas as revistas analisadas nesta área apresentam transparência em termos de políticas editoriais no que se refere a este aspecto. Seguidamente, a *Notificação aos autores da decisão definitiva* surge com 96,5% de revistas a evidenciarem este parâmetro na manifestação das suas políticas editoriais. Por fim, 89,5% das revistas analisadas nesta disciplina referem *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontram os manuscritos*, 73,7% referem *Decisão definitiva: notificação de aceitação* e 71,9% fazem referência ao *Sistema de arbitragem empregue*.

Os aspectos menos referenciados são: *Existência de revisores de estilo* - 98,2% das revistas desta área disciplinar nada referem relativamente a esta matéria, *Avaliação da qualidade dos revisores* e *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações* - 94,7% das revistas desta área são omissas nestes dois aspectos, *Existência de revisores metodológicos* - 87,7% dos títulos não mencionam este parâmetro e, por fim, *Existência de procedimento rápido de revisão* - 86% das revistas não revelam transparência editorial quanto a esta questão.

Tabela 130 - Políticas editoriais declaradas na área de Ciências Médicas, por grupos de parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	27	47,4	30	52,6	57	100,0
	Existência de Revisão Editorial: descrição	21	36,8	36	63,2	57	100,0
	Sistema de arbitragem empregue	16	28,1	41	71,9	57	100,0
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	20	35,1	37	64,9	57	100,0
	Formulário de revisão editorial	36	63,2	21	36,8	57	100,0
	Guias e instruções para os revisores	34	59,6	23	40,4	57	100,0
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	42	73,7	15	26,3	57	100,0
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de revisão dos manuscritos	25	43,9	32	56,1	57	100,0
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	6	10,5	51	89,5	57	100,0
	Existência de procedimento rápido de revisão	49	86,0	8	14,0	57	100,0
	Acuso de recepção e agradecimento			57	100,0	57	100,0
	Prazos remissão parecer de	34	59,6	23	40,4	57	100,0

	avaliação						
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	36	63,2	21	36,8	57	100,0
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	34	59,6	23	40,4	57	100,0
	Notificação dos autores da decisão provisional	30	52,6	27	47,4	57	100,0
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	38	66,7	19	33,3	57	100,0
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição	15	26,3	42	73,7	57	100,0
	Notificação aos autores da decisão definitiva	2	3,5	55	96,5	57	100,0
	Comunicação decisão final dos revisores	49	86,0	8	14,0	57	100,0
	Recurso contra a decisão de rejeição	46	80,7	11	19,3	57	100,0
	Devolução de trabalhos rejeitados	42	73,7	15	26,3	57	100,0
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	54	94,7	3	5,3	57	100,0
	Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	20	35,1	37	64,9	57
Critérios para a selecção de revisores		29	50,9	28	49,1	57	100,0
Responsabilidades e funções dos revisores		33	57,9	24	42,1	57	100,0
Número de revisores empregues		34	59,6	23	40,4	57	100,0
Existência de revisores metodológicos		50	87,7	7	12,3	57	100,0
Existência de revisores de estilo		56	98,2	1	1,8	57	100,0
Reconhecimento do trabalho dos revisores		48	84,2	9	15,8	57	100,0
Avaliação da qualidade dos revisores		54	94,7	3	5,3	57	100,0

As revistas que, nesta área científica registaram um maior nível de transparência com 16 ou mais parâmetros referenciados, foram as seguintes:

Tabela 131 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Médicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Annals of Emergency Medicine	EMERGENCY MEDICINE	25
Obstetrics and Gynecology	OBSTETRICS AND GYNECOLOGY	23
Nature Medicine	MEDICINE, RESEARCH AND EXPERIMENTAL	22
New England Journal of Medicine	MEDICINE, GENERAL AND INTERNAL	20
Radiology	RADIOLOGY, NUCLEAR MEDICINE AND MEDICAL IMAGING	20
Cell Metabolism	ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM	20
American Journal of Pathology	PATHOLOGY	19
Journal of Investigative Dermatology	DERMATOLOGY	19
Molecular Psychiatry	PSYCHIATRY	19
Archives of General Psychiatry	PSYCHIATRY	18
Journal of Allergy and Clinical Immunology	ALLERGY	18
Exceptional Children	REHABILITATION	17
Medical Care	HEALTH CARE, SCIENCES AND SERVICES	17
Ophthalmology	OPHTHALMOLOGY	17
Blood	HEMATOLOGY	16
Clinical Pharmacology and Therapeutics	PHARMACOLOGY & PHARMACY	16
Gastroenterology	GASTROENTEROLOGY AND HEPATOLOGY	16
Journal of Applied Physiology	SPORTS SCIENCES	16
Journal of Ethnopharmacology	INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY MEDICINE	16
Pain	Anesthesiology	16

A *Annals of Emergency Medicine* na área das Ciências Médicas é a revista que apresenta o maior grau de cumprimento dos parâmetros. Ademais esta revista apresenta, na sua maioria, particularidades e declarações nas suas próprias páginas que nos levam a classificá-la como uma revista muito boa para os parâmetros em análise. Destacam-se, nesta, os parâmetros “Existência de revisores metodológicos”, “Reconhecimento do trabalho dos revisores” (anualmente a revista elege os melhores revisores, assinalando o seu nome), “Guias e instruções para os revisores” (apresenta

um módulo designado como *An Instructional Guide for Peer Reviewers of Biomedical Manuscript*, com o objectivo de ensinar os revisores e mostram aos leitores como se realizam as revisões dos manuscritos e realizá-las melhor. Neste Guia destacam-se elementos como a secção denominada por “Exemple of Reviews” onde são dados exemplos reais de: “Good quality Reviews”, “Poor quality reviews” e “An exemplary review of the sample manuscript”. Ainda nesta secção sobressaem os exemplos de revisões actuais de outros manuscritos, classificados pelos editores como muito boas, a saber:

- *Comments_for_Editor_7741.pdf*;
- *Methodology_review_0749.pdf*;
- *Methodology_review_0760.pdf*;
- [...]
- *Review_0432.pdf*;
- *Review_0714.pdf*;
- Etc.

As revistas em que registou menor declaração de política editorial nesta área (menos parâmetros referenciados) foram as seguintes:

Tabela 132 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Médicas, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
JARO-Journal of the Association for Research in Otolaryngology	OTORALYNGOLOGY	10
Osteoarthritis and Cartilage	ORTHOPEDICS	10
American Journal of Transplantation	TRANSPLANTATION	9
Birth: Issues in Perinatal Care	NURSING	9
Nursing Economics	NURSING	9
DNA Repair	TOXICOLOGY	8
Malaria Journal	TROPICAL MEDICINE	8
Arthritis and Rheumatism	REUMATHOLOGY	7
Developmental Dynamics	ANATOMY AND MORPHOLOGY	7
Hasting Center Reports	MEDICAL ETHICS	7
Journal of the American Geriatrics Dermatology	GERONTOLOGY	7
Pediatrics	PEDIATRICS	7
Psycho-Oncology	SOCIAL SCIENCIES BIOMEDICAL	7
American Journal of Clinical	NUTRITION AND DIETETICS	6

Nutrition		
Milbank Quarterly	HEALTH POLICY AND SERVICES	5
International Journal of Legal Medicine	MEDICINE LEGAL	5
Rejuvenation Research	GERIATRICS AND GERONTOLOGY	5
International Journal of Andrology	ANDROLOGY	5
Drug and Alcohol Dependence	SUBSTANCE ABUSE	5
Neurorehabilitation and Neural Repair	REHABILITATION	4

4.4.4. Ciências Sociais

A área das Ciências Sociais conta, nesta amostra, com 48 revistas científicas internacionais, o correspondente a 28,5% do total dos 249 títulos analisados.

Em geral, pode-se afirmar que estas publicações oferecem pouca informação acerca das suas políticas e práticas editoriais de *peer review* nas suas instruções para os autores. Especialmente grave, é a ausência de informação num número de revistas considerável (19), sobre o sistema de revisão que adoptam para a selecção e avaliação dos originais que recebem, o que reflecte ainda uma escassa normalização das revistas e uma fraca qualidade editorial como meio de comunicação em ciências. Esta situação sucede ainda com maior incidência nas Humanidades. Pelo contrário, nas revistas de Ciências Naturais produz-se quase tudo de forma anatómica. A explicação apresentada pelos estudiosos é sociológica e filosófica, i.e., existem dois discursos científicos devido à natureza das disciplinas: um é mais normalizado e homogéneo (Ciências Naturais e Experimentais) e outro é pouco normalizado e muito heterogéneo (Humanidades e Ciências Sociais).

Estas revistas foram agrupadas em grande disciplinas científicas, com a distribuição que se pode observar na tabela seguinte.

Esta área é, depois da área de Humanidades, aquela que apresenta um nível mais baixo de parâmetros mencionados. De facto, no conjunto das 48 revistas analisadas, a média é de 9,5 parâmetros referidos nas políticas editoriais (em 30 parâmetros analisados). Entre esses, são em média 12 o número de parâmetros no conjunto desta disciplina que são referenciados directamente nas instruções aos autores, os restantes encontram-se noutras áreas da revista.

O número mais frequente (moda) de parâmetros mencionados de entre os 30 possíveis é de 9, face a 16 nas Ciências Exactas e Naturais e Ciências Médicas. Por outro lado, verifica-se que, um quarto das revistas analisadas nesta área não menciona mais do que 5 parâmetros nas suas políticas editoriais de *peer review*. Adicionalmente, metade das revistas não vai além dos 9,5 parâmetros referidos, em média, nas suas práticas editoriais de *peer review*. Além disso, entre os 30 parâmetros analisados, verifica-se que 75% das revistas desta disciplina não referem mais do que 13 aspectos da política editorial de *peer review*.

Tabela 133 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Sociais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Média		9,5
Média de referências nas Instruções aos Autores		12
Moda		9
Desvio Padrão		4,441
Percentis	25	5,3
	50	9,5
	75	13,0

Para cada uma das 48 revistas desta e das outras áreas foram analisados 30 parâmetros relativamente aos quais procurámos saber quais são declarados na política editorial. Analisando a percentagem do total de observações que corresponde à declaração explícita dos parâmetros (“Sim”) analisados ou à sua omissão (“Não”), verifica-se que, em apenas 31,5% de todos os itens analisados em cada um dos títulos se registou uma clara menção dos parâmetros em análise. Em termos de média de parâmetros referenciados no conjunto desta área, tal traduz-se, como referido, num valor médio de 9,5% parâmetros declarados (em 30). Estes valores, contrastam por exemplo, com os das Ciências Médicas em que 42,7% das observações foram no sentido de explicitar cada um dos parâmetros em análise em cada revista e em que o número médio de parâmetros referido foi de 12,8%.

Nesta área, o grupo de parâmetros *Sistema de Avaliação: Tipologia* é também aquele que regista uma maior percentagem de transparência editorial relativamente aos itens que o compõem. De facto, 48,6% das observações vão no sentido da explicitação dos diversos parâmetros associados a este grupo. Face por exemplo à área Ciências Médicas, existe uma diferença assinalável, nesta última área 62,6% das observações recolhidas nas FRD são positivas no que toca à declaração das políticas editoriais

relacionadas com a tipologia dos sistemas de avaliação. Em relação ao *Número e classe de artigos: descrição*, os dados analisados são pouco esclarecedoras relativamente ao número propriamente dito de originais que recebem, ficando a impressão que esta informação é ocultada. Na nossa amostra destaca-se *The Journal of Clinical Psychiatry*, que é das poucas revistas que informa sobre o número de artigos publicado por “issue”.

Na realidade, este é o parâmetro mais omissivo deste grupo. Tal traduz-se pela circunstância de que uma grande parte destas revistas não apresentam qualquer informação relativamente ao número e classe de artigos que são submetidos a revisão: todos os artigos não solicitados pela Redacção, só os trabalhos apresentados em determinadas secções (artigos originais, notas, cartas ao Director, revisões, etc.).

No que concerne à existência de revisão editorial, a etapa prévia da avaliação, é observável que as revistas analisadas declaram que a efectuam, mencionando a maioria das revistas que a apreciação preliminar de aceitar ou não os originais é sempre da competência do Editor ou do Conselho de Redacção. No entanto, nem sempre esta descrição é exaustiva ou sequer traduz um princípio claro e objectivo da existência de revisão editorial. Foram encontradas muitas dificuldades no decorrer da nossa análise relativamente a este parâmetro, mas fica a impressão de que muitas revistas oferecem aos autores uma descrição no sentido mais amplo desta prática, sem entrar em descrição detalhada desta prática.

Na análise das partes textuais específicas das revistas de Ciências Sociais relativamente a este item, muitas revistas assumem a existência da revisão editorial mas não são claras e muito menos detalhadas. Passando a etapa de pré-selecção, os originais seguem para a avaliação.

Quanto ao sistema de arbitragem empregue, a percentagem de revistas que menciona este aspecto é de 70,8%, o que é indicativo de que existe nesta área a preocupação de ilustrar o sistema de arbitragem de manuscritos utilizado. Assim, nas Ciências Sociais existem 19 revistas que nada declaram sobre o seu sistema de arbitragem e duas revistas desta área afirmam que têm *peer review* mas nada informam. O tipo de avaliação mais utilizado pelas revistas que apresentam sistema de arbitragem, considerando o critério *Anonimato do processo de revisão*, é aquele em que os autores e revisores se desconhecem de ambos os lados.

A análise das partes textuais, específicas das revistas (FRD), informa nas normas para a submissão de trabalhos da adoção do *double blind peer review*, sendo este tipo de avaliação mais dominante nas Ciências Sociais (19 revistas). A introdução do anonimato para avaliadores e autores é considerada por Campanário (2002) como a única reforma importante do processo de avaliação. Assim, 6 revistas de Ciências Sociais declaram adoptá-lo.

É necessário destacar a revista *Behavioral and Brain Sciences* que utiliza outro tipo de sistema de arbitragem, diferente dos anteriores, que é o designado *Open Peer Commentary*. Trata-se de um sistema misto que combina a avaliação tradicional e os comentários abertos, promovendo *on-line* o debate de ideias entre o leitor e o autor. Nesta revista os manuscritos são rigorosamente avaliados e somente quando passam pelo desafio da avaliação pelos pares são encaminhados para o *open peer commentary* (Harnard, 2000). Stevan Harnard defende que o *open peer commentary* é um suplemento importante da tradicional avaliação pelos pares e não o substituem, sendo os comentários postados e os autores podendo responder a esses assim que desejarem, expondo suas argumentações.

No que concerne à procedência dos revisores, outro critério a ter em conta na classificação do sistema de arbitragem, as revistas informam, na sua grande parte, das revistas com sistema de arbitragem que optam por recorrer a revisores externos (5 revistas). Por outro lado, uma minoria informa adoptar o sistema cego e, por fim, ainda existem revistas que adoptam um sistema misto, em que empregam os revisores internos e externos (*Landscape and Urban Plannig*).

Nestas revistas, os autores têm a oportunidade de sugerirem revisores para a avaliação e também enunciarem revisores que não querem que avaliem o seu trabalho; situação proporcionada por muitas revistas analisadas (*Harvard Law Review, Journal of Marketing, Russian Literature, Social Studies of Science, etc.*).

Relativamente a *Critérios e Formulários de Avaliação* na área das Ciências Sociais, apenas em um quarto das observações são patentes os aspectos relacionados com existência ou não de normas e modelos pré definidos para a avaliação dos manuscritos. Em contrapartida, na área das Ciências Médicas as menções a estas mesmas normas e modelos abrangem 42,1% das observações e na área de Ciências Exactas e Naturais os

Critérios e Formulários de Avaliação registam uma taxa de itens mencionados pelas revistas de 45,4%.

Nesta análise, destaca-se o facto, da maioria dos editores destas revistas informarem satisfatoriamente, não obstante algumas disciplinas desta área serem pouco detalhadas e noutras serem omissas nas suas publicações (Geografia e Urbanismo). Os critérios utilizados para a avaliação e selecção dos originais e as revistas de cada disciplina possuem as suas particularidades e prioridades quanto à publicação. Porém, de modo geral, os critérios abarcam aspectos formais tais como: *Apresentação: boa redacção* (clareza, brevidade, apresentação), *boa organização* (coerência lógica) e *boa apresentação material e de conteúdo* (originalidade, relevância na sua dupla vertente de utilidade e significação, actualidade, fiabilidade e validade científica, pertinência com os objectivos da revista, metodologias adequadas e outros).

Destacam-se como adequados e coerentes os critérios oferecidos por algumas revistas de *Psicologia e Ciências do Comportamento* tais como: a revista *Behavioral and Brain Sciences*; o “*Journal of Clinical Psychiatry*”; e o *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*. Denota-se que estas revistas apresentam critérios de avaliação estabelecidos e reconhecidos pelas comunidades científicas, entre os quais encontram-se aqueles indicados como básicos por Meadows (1974): *originalidade, correcção e importância da pesquisa na área*.

O “Formulário de Revisão Editorial” consiste numa espécie de listas de verificação (formulário/*checklist*) com todos os itens prescritos pela revista, com o fim de facilitar o examinar das instruções que a revista exige aos autores, genericamente designadas nestas publicações como “Author cheklists”, sendo apenas mencionado por 11 revistas. Neste ponto destacam-se as revistas da disciplina de *Psicologia e Ciências do Comportamento*, pelas suas boas práticas expressas nas revistas da *American Psychological Association* (APA) e *Psychonomic Bulletin & Review*. Por outro lado, tem-se um objecto importante para tornar sistemático e rigoroso o trabalho dos revisores e que fica ausente de praticamente 90% das políticas editoriais destes títulos que é o “Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores”, documento útil e orientador tanto para os revisores como para autores, para que estes saibam com exactidão quais são os critérios adoptados pelas revistas para valorizar os seus trabalhos.

Destaca-se a subdisciplina de *Psicologia e Ciências do Comportamento*, pelas suas boas práticas expressas no *Psychosomatic Medicine* (“Revision Guidelines”), *Journal of Experimental Psychology: General* e (Psicologia e Ciências do Comportamento) que oferecem um ponto de acesso para o “Revision Guidelines (PDF). E para os que providenciam *checklists*, as questões mais comuns são relacionadas com o estudo metodológico, relevância, importância e tamanho do manuscrito. No que toca aos “Guias e Instruções para os revisores”, somente 20,8% das revistas oferecem esta informação aos revisores. Sabe-se, no entanto, que estas instruções são encaminhadas para os revisores juntamente com o manuscrito, através do formulário de avaliação. Noutras revistas destaca-se que estas instruções estão disponíveis no sistema electrónico da editora das revistas para serem consultadas pelos revisores.

No entanto, verifica-se que, ao contrário do que afirma Meadows: “o fornecer aos revisores instruções sobre os pontos a serem examinados é um procedimento adoptado pela grande parte das revistas científicas” (Meadows, 1999: 180), são poucas as revistas analisadas que estão de acordo com esta prática vulgarmente utilizada pela ciência. Estes guias e instruções estão localizados, na sua maioria na página *Web* das revistas com os seus respectivos acessos específicos que encaminham o autor para a versão integral, geralmente num local diferenciado, fora das instruções aos autores. As designações mais comuns destes documentos são “*Guidelines for Reviewers*” (*Academy of Management*), “*Reviewer and Guidelines*” (*Journal of Operations Management, Journal of Marketing*), “*Guideline for a Reviewer*” (*MIS Quarterly*).

Quanto aos parâmetros que constituem o grupo *Procedimentos e Prazos*, verifica-se que em mais de um terço das observações revista-parâmetro neste grupo de parâmetros, a análise foi positiva. Ou seja, 36,8% das observações na nossa análise reflectem a explicitação de parâmetros relativos aos prazos e procedimentos que devem ser respeitados na submissão e avaliação dos manuscritos, como por exemplo: “Acuso de recepção e agradecimento”, “Notificação aos autores da decisão definitiva” e “Prazos gerais de avaliação dos manuscritos”.

Mais de metade das revistas analisadas (58,3%), informam acerca da “Explicação geral do Processo”, i.e., as revistas explicam de forma genérica qual é o procedimento de recepção, selecção e avaliação dos originais, apresentando os prazos gerais que ocorrem entre a apresentação e a aceitação definitiva e entre esta e a publicação final.

As revistas analisadas confirmam estes prazos, principalmente os períodos que ocorrem entre a aceitação definitiva e a publicação final, sendo que este varia entre os 2/4 meses nesta área das Ciências Sociais, mas grande parte destas revistas oferece um período que vai de 3/6 meses. Em relação ao tempo entre a recepção, avaliação e selecção, este não é constante: 48 horas, 3 meses, 2 meses, 5 meses. Por exemplo, as revistas da APA declaram que “o processo de revisão pode ser maior, mas geralmente, os autores são informados do *status* do seu manuscrito pelo menos em 60 dias”. Inclusivamente, algumas revistas informam sobre os meses em que realizam e não realizam o *peer review* dos originais, a *MIS Quarterly*, por exemplo, informa que “o processo de revisão tem lugar durante Dezembro ou Janeiro (...). Durante Julho e Agosto, muitos colegas do norte do hemisfério vão a conferências e tiram férias”.

Com os parâmetros *Acuso de recepção e agradecimento e Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito* pretende-se, por um lado, analisar se as revistas são transparentes relativamente aos procedimentos que estas empregam para informar o autor do momento e o estado em que se encontra o manuscrito submetidos a publicação numa revista, e por outro, se estas indicam com clareza se a redacção da revista informará o autor responsável da correspondência, o circuito do correio, a recepção do manuscrito e agradecerá o seu envio.

Actualmente, sabemos previamente que a maior parte das prestigiadas publicações científicas possuem um sistema electrónico de edição de revistas que gere todos estes procedimentos de uma forma padronizada e automática. Em relação à “Existência de procedimento rápido de revisão”, somente três (6,3%) revistas da nossa amostra apresentam esta prática.

No parâmetro “Prazos remissão parecer de avaliação” analisamos que somente 9 escassas revistas, das 48 analisadas na disciplina de Ciências Sociais, informam sobre o prazo no qual os revisores devem emitir o seu parecer sobre o manuscrito que foram incumbidos de avaliar. O tempo estipulado pelas revistas para os revisores entregarem os seus pareceres varia entre um mês a 6 meses, sendo o prazo mais comum dado aos avaliadores nesta área de 2/3 meses.

Na tomada de *Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva* denota-se que uma grande parte das revistas (26) da nossa análise especifica *quem, como e em que prazo* toma a decisão sobre o destino

que aguardará o manuscrito. Nas revistas analisadas a decisão final é tomada de forma diferenciada. Para quinze revistas, os editores é que são os responsáveis finais sobre quais serão os trabalhos a publicar ou não; para a revista *Word Bank Research Observer* é sempre o “*Quadro Editorial* que toma a decisão final (...) e este inclui 3 ou 4 economistas de prestígio que não pertencem ao Banco responsável pela revista”; na *MIS Quarterly* é o *Editor Sénior* (antes da decisão deste, o editor associado assimila as advertências dos revisores e faz uma recomendação editorial observando a publicação, a revisão ou rejeição”. Por ultimo, as revistas da *APA* declaram que “depois das revisões estarem nas mãos do Editor, depois de este as considerar em detalhe, a decisão final é do editor ou editor associado de examinarem o manuscrito e (...) providenciarem uma decisão final”. Em geral a decisão final é enviada para ao autor por *e-mail*.

Por fim, o grupo relacionado com a questão dos *Revisores* é mencionado em apenas 18,5% das observações o que, face a outras disciplinas, é uma percentagem relativamente baixa, apenas superior à da área de Humanidades em que apenas 7,7% das revistas-parâmetros deste grupo são explícitas quanto à questão dos revisores.

Destacam-se aqui o número de revistas que recorrem a revisores externos, como também já mencionamos antes. Por outro lado, é de assinalar que é usual as revistas declararem expressamente que encorajam/aceitam que os autores do manuscrito sugiram nomes de potenciais revisores ou indiquem que peritos não querem que participem na revisão do seu trabalho, devido à existência de rivalidades ou outros conflitos (exemplo: *American Political Science*. O parâmetro “Critérios para a selecção de revisores” apesar de apresentar um baixo nível de transparência é aquele que apresenta um maior número de informação neste grupo por parte das revistas (31,3%). Os critérios mais comuns declarados pelas revistas são: originalidade, fiabilidade, actualidade e apresentação. Nestas revistas o item *Responsabilidades e funções dos revisores* é informado aos autores de uma forma muito resumida e pouco informativa por 17 revistas. Nestas revistas denota-se informação coesa relativamente às responsabilidades e ao código de conduta que os revisores têm que assimilar, tais como: confidencialidade (“a 1ª responsabilidade do revisor e do editor é a protecção da propriedade intelectual”, *Journal of Marketing*, e não fazer cópias do manuscrito que avalia), competência (fazer comentários detalhados e críticas construtivas), respeito e

cortesia (devem redigir os comentários e críticas de uma forma simpática, *Journal of Marketing*).

No entanto, o “Número de revisores empregues” por revista não é igual de revista para revista, cada uma decide o que estima mais adequado para os seus interesses. Os editores submetem cada original a dois avaliadores e outros utilizam três avaliadores, sendo o critério variável. Portanto, a comparar com a literatura, constata-se que as revistas analisadas seguem o padrão da maioria das revistas científicas.

Em conclusão, numa análise individual item a item da política editorial, verifica-se que os parâmetros mais mencionados são: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontram os manuscritos* (85,4%) *Acuso, recepção e agradecimento* (87,4%) e *Notificação aos autores da decisão definitiva* (85,4%). Mais de 80% das revistas referiram estes parâmetros na área das Ciências Sociais evidenciando, assim, uma prática sistemática de *feedback* aos autores que submeteram artigos para revisão.

Por outro lado, a existência de *Revisores Metodológicos e de Estilo* não é mencionada por nenhum dos títulos da área de Ciências Sociais. Este facto deixa transparecer que os aspectos que estão no âmago da avaliação e revisão de artigos ainda são deixados de fora da explicitação de políticas editoriais nesta disciplina científica. Em última análise, tal revela uma fraca transparência relativamente aos protagonistas do processo de revisão: os próprios revisores. De referir também que os *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores* e a *Avaliação da qualidade dos revisores* não são mencionados por nenhum dos títulos nesta área científica.

Tabela 134 - Políticas Editoriais Declaradas na área de Ciências Sociais, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	32	66,7	16	33,3	48	100,0
	Existência de Revisão Editorial: descrição	28	58,3	20	41,7	48	100,0
	Sistema de arbitragem empregue	14	29,2	34	70,8	48	100,0
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	26	54,2	22	45,8	48	100,0
	Formulário de revisão editorial	38	79,2	10	20,8	48	100,0
	Guias e instruções para os revisores	38	79,2	10	20,8	48	100,0

	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	42	87,5	6	12,5	48	100,0
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de revisão dos manuscritos	20	41,7	28	58,3	48	100,0
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	7	14,6	41	85,4	48	100,0
	Existência de procedimento rápido de revisão	45	93,8	3	6,3	48	100,0
	Acuso de recepção e agradecimento	6	12,5	42	87,5	48	100,0
	Prazos remissão parecer de avaliação	39	81,3	9	18,8	48	100,0
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	41	85,4	7	14,6	48	100,0
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	34	70,8	14	29,2	48	100,0
	Notificação dos autores da decisão provisional	29	60,4	19	39,6	48	100,0
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	41	85,4	7	14,6	48	100,0
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e in	22	45,8	26	54,2	48	100,0
	Notificação aos autores da decisão definitiva	7	14,6	41	85,4	48	100,0
	Comunicação decisão final dos revisores	43	89,6	5	10,4	48	100,0
	Recurso contra a decisão de rejeição	40	83,3	8	16,7	48	100,0
	Devolução de trabalhos rejeitados	33	68,8	15	31,3	48	100,0
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	48	100,0			48	100,0
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	30	62,5	18	37,5	48	100,0
	Critérios para a selecção de revisores	33	68,8	15	31,3	48	100,0
	Responsabilidades e funções dos revisores	31	64,6	17	35,4	48	100,0
	Número de revisores empregues	32	66,7	16	33,3	48	100,0
	Existência de revisores metodológicos	48	100,0			48	100,0
	Existência de revisores de estilo	48	100,0			48	100,0
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	43	89,6	5	10,4	48	100,0
	Avaliação da qualidade dos revisores	48	100,0			48	100,0

As revistas que, nesta área, registaram um maior nível de transparência com 15 ou mais parâmetros referenciados, foram as seguintes:

Tabela 135 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na área de Ciências Sociais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de
---------	-----------	--------

		Parâmetros referenciados
MIS Quarterly	INFORMATION SCIENCE AND LIBRARY SCIENCE	18
Academic Medicine	EDUCATION, SCIENTIFIC DISCIPLINES	17
Journal of Operations Management	OPERATIONS RESEARCH AND MANAGEMENT SCIENCE	17
Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions	ENVIRONMENTAL STUDIES	16
Journal of Marketing	BUSINESS	16
Econometrica	SOCIAL SCIENCES, MATHEMATICAL METHODS	15

As revistas que registaram menor declaração de política editorial de *peer review*, nesta área, i.e., menos parâmetros referenciados, foram as que se podem observar através da tabela abaixo.

Tabela 136 – Revistas com menor declaração de política editorial de *peer review* na área das Ciências Sociais, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Psychotherapy and Psychosomatics	PSYCHOLOGY, PSYCHOANALYSIS	4
Science, Technology and Human Values	SOCIAL ISSUES	4
Journal of Labor Economics	INDUSTRIAL RELATIONS AND LABOR	3
Bulletin of the School of Oriental and African Studies	ASIAN STUDIES	1
Folklore	FOLKLORE	1
Philosophy and Public Affairs	PUBLIC ADMINISTRATION	1

4.4.4.1. Ciências Sociais, Geral

Na disciplina científica de Ciências Sociais, Geral, contam-se apenas 2 títulos: *Econometrica* e *Patient Education and Counseling*. A primeira com 15 parâmetros referenciados e a segunda com 11.

Estas revistas utilizam a revisão editorial a cargo de um Editor. Tendo em consideração os manuscritos que passam para a avaliação por especialistas, somente a revista *Econometrics* declara o sistema de arbitragem que utiliza, ou seja, informa que os originais são avaliados por um ou mais revisores externos, sendo um dos revisores tipicamente um Editor Associado especialista em assuntos económicos.

Most, but not all, papers are sent to one or more outside referees, one of whom is typically an Associate Editor of the journal. These Associate Editors are leading

economists who have been kind enough to agree to referee a large number of papers for us in a timely manner; we are very grateful for their help and try to use it wisely. (Econometrica, Ciências Sociais).

São publicações que apresentam uma ausência de informação relativamente à revisão pré-publicação e pós-publicação. Ambas, informam que são revistas que publicam trabalhos que obrigatoriamente passam pelo processo de *peer review*, mas não declaram que tipo de *peer review* utilizam para a avaliação dos manuscritos que recebem. Informam que os manuscritos geralmente são avaliados por dois revisores sobre os prazos gerais do processo de avaliação de manuscritos (varia de dois a seis meses).

A decisão final cabe nas duas revistas ao editor. No entanto, a revista *Econometrica* apresenta uma informação muito explicativa para os autores que pretendam recorrer ao recurso contra a decisão de rejeição:

" Appeals

What happens if you disagree with the referee reports and the Editor's decision? The general principle (but not inflexible rule) is that our decision is final. Referees are rarely convinced by counterarguments to their reports. Sometimes the problem is one of communication; for example, the referee does not understand what the author really means. The fact, however, that such a problem exists for a supposedly expert (but sometimes unsympathetic) referee is important information. Editors on their part are rarely convinced by arguments that a referee who failed to understand the paper was incompetent or sloppy, as they have additional information contained in the referee's cover letter and their identity (and often further correspondence with the referee). It is important to understand that referees often make various specific comments, but that the reason for rejection is based on the more general consideration that the contribution is not sufficient. Arguing about one of the detailed comments is not fruitful; in fact, many of those comments are intended to be useful advice and not explanations for the assessment. To conclude, rejections are very often a matter of subjective judgment regarding the importance and relevance of the contribution, and neither the editorial board nor the journal can survive if these subjective assessments are open to debate. For these reasons our decisions are (almost always) final. (An appeal may be appropriate when the issue is one of unambiguous fact and when the fact was clearly a major part of the decision to reject the paper. For example, the referee says that "Theorem A in the paper is a trivial consequence of the well-known result B;" however, B does not apply since one of its conditions is not satisfied. The importance or relevance of the work is not an issue of fact but of judgment and an appeal on such grounds will not be considered.) However, we are not final arbiters. When we reject a paper, it can be (and usually is) submitted to another independent journal. This is the "appeal procedure" which is built into the system; our policy that rejections are normally definitive relies upon this type of initiative by authors who disagree with the reports of referees" (*Econometrica, Ciências Sociais*).

Os aspectos que estas revistas mais explicitaram nas suas políticas editoriais foram:

- *Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos;*
- *Critérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*

- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Número de revisores empregues;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*
- *Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Por outro lado, os aspectos menos referenciados foram:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Formulário de revisão editorial;*
- *Critérios para a selecção de revisores;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores;*
- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores;*
- *Notificação dos autores da decisão provisional;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

4.4.4.2. *Ciência Política, de Administração e Gestão*

A disciplina de Ciência Política, de Administração e Gestão abrange 5 títulos: *Academy of Management Review, American Political Science Review, International Security, Journal of Operations Management e Philosophy and Public Affairs.*

Nesta disciplina, a média de menção aos parâmetros informativos analisados na declaração das políticas editoriais de *peer review*, foi de 10,6% de parâmetros, o que fica ligeiramente acima da média da área das Ciências Sociais em que esta subdisciplina se enquadra. As revistas *Journal of Operations Management* e a *Academy of Management Review* foram as que mais parâmetros referiram nas suas políticas editoriais de *peer review*: respectivamente, 17 e 14 itens dos 30 analisados.

Os parâmetros mais mencionados nesta disciplina são:

- *Critérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Procedimento para a selecção de revisores.*

De facto, todas estas revistas referiram estes parâmetros nas suas políticas editoriais.

Por outro lado, em termos de parâmetros que não foram referenciados nas políticas editoriais por nenhuma destas revistas podem apontar-se os seguintes:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Recurso contra a decisão de rejeição;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

Tabela 137 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciência Política, de Administração e Gestão, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue			5	100,0%	5	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
	Formulário de revisão editorial	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	5	100,0%			5	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	2	0	3	60,0%	5	100,0%

	Existência de procedimento rápido de revisão	5	100,0%			5	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	0	4	80,0%	5	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	5	100,0%			5	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	4	80,0%	1	0	5	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	5	100,0%			5	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	2	0	3	60,0%	5	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	5	100,0%			5	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	3	60,0%	2	0	5	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	5	100,0%			5	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Número de revisores empregue	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	5	100,0%			5	100,0%
	Existência de revisores de estilo	5	100,0%			5	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	4	80,0%	1	0	5	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	5	100,0%			5	100,0%

4.4.4.3. Sociologia e Ciências Afins

Nesta disciplina científica contam-se 9 títulos, os quais mencionaram em média 7,7% dos 30 parâmetros analisados; um valor abaixo da média da área científica de Ciências Sociais que foi de 9,5% parâmetros. São revistas predominantemente americanas, auspiciadas ou por departamentos académicos ou por associações/sociedades

profissionais e que apresentam uma periodicidade que varia (mensal, bimensal, trimensal ou triannual).

São revistas que utilizam a revisão editorial a cargo de um editor que é o primeiro a avaliar os manuscritos e é também neste estágio que se rejeitam os manuscritos que são insuficientemente originais, têm falhas científicas sérias ou estão fora dos objectivos traçados e do escopo das revistas. Os manuscritos que passam a pré-avaliação serão avaliados, pelo menos, por dois revisores externos, cujas identidades não são conhecidas, no entanto, as dos autores são (sistema cego) ou as identidades de ambos são desconhecidas (duplo cego), que são os casos das revistas *Child Abuse & Neglect*, *Science, Technology & Human Values* e *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*.

As revistas estudadas foram:

- *American Sociological Review*;
- *Child Abuse and Neglect*;
- *Ethnicity & Health*;
- *Folklore*;
- *Journal of Human Evolution*;
- *Journal of Labor Economics*;
- *Perspectives on Sexual and Reproductive Health*;
- *Science, Technology & Human Values*;
- *Women's Health Issues*.

Os itens mais referenciados foram:

- *Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos*;
- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito*;
- *Acuso de recepção e agradecimento*;
- *Sistema de arbitragem empregue*;
- *Notificação aos autores da decisão definitiva*.

Em contrapartida, os aspectos que mais ficaram de fora das políticas editoriais nesta disciplina científica foram:

- *Existência de procedimento rápido de revisão*;
- *Número e classe de artigos revistos: descrição*;

- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Recurso contra a decisão de rejeição;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

As revistas mais exaustivas em termos das suas políticas editoriais de *peer review* foram: a *American Sociological Review* e *Journal of Human Evolution*, ambas com 14 parâmetros mencionados (ou seja, um valor que corresponde a quase ao dobro da média nesta sub-área). Os títulos que, nesta disciplina científica se manifestaram menos exaustivos nas suas políticas editoriais de *peer review* foram: *Science, Technology and Human Values* (4 parâmetros mencionados) e *Folklore* (apenas com 1 parâmetro mencionado).

Tabela 138 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Sociologia e Ciências Afins, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	9	100,0%			9	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	2	22,2%	7	77,8%	9	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
	Formulário de revisão editorial	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	8	88,9%	1	11,1%	9	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	3	33,3%	6	66,7%	9	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	3	0	6	66,7%	9	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	9	100,0%			9	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	2	0	7	77,8%	9	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%

	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	6	66,7%	3	0	9	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	9	100,0%			9	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	3	0	6	66,7%	9	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	9	100,0%			9	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	9	100,0%			9	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	7	77,8%	2	0	9	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	9	100,0%			9	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	6	66,7%	3	33,3%	9	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	4	44,4%	5	55,6%	9	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	7	77,8%	2	22,2%	9	100,0%
	Número de revisores empregue	5	55,6%	4	44,4%	9	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	9	100,0%			9	100,0%
	Existência de revisores de estilo	9	100,0%			9	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	9	100,0%			9	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	9	100,0%			9	100,0%

4.4.4.4. Educação

Nesta disciplina científica que engloba 3 títulos - *Academic Medicine*, *Annals of Dyslexia* e *Journal of the Learning Sciences*, todos eles com uma periodicidade ampla (semestral, mensal e quadrimestral, com procedência geográfica americana e auspiciados por associações/sociedades profissionais, excepto a revista *MIS quarterly* (*University of Minnisota*, EUA).

A revista *Academic Medicine* foi aquela que, na declaração da sua política editorial de *peer review*, se revelou mais exaustiva com 17 parâmetros mencionados, os outros dois títulos mencionaram, respectivamente, 5 e 7 parâmetros.

Os parâmetros que todos os títulos mencionaram foram:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Por outro lado, nenhum dos três títulos mencionou aspectos como:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Critérios para a selecção de revisores;*
- *Número de revisores empregues;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*
- *Guias e instruções para os revisores;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

Tabela 139 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Educação, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
	Formulário de revisão editorial	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	3	100,0%			3	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	3	100,0%			3	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			3	100,0%	3	100,0%
	Existência de procedimento	3	100,0%			3	100,0%

	rápido de revisão						
	Acuso de recepção e agradecimento			3	100,0%	3	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	3	100,0%			3	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	1	33,3%	2	1	3	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	1	33,3%	2	66,7%	3	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			3	100,0%	3	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	2	66,7%	1	0	3	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	2	66,7%	1	0	3	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	2	66,7%	1	0	3	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	3	100,0%			3	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	3	100,0%			3	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	2	66,7%	1	33,3%	3	100,0%
	Número de revisores empregue	3	100,0%			3	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	3	100,0%			3	100,0%
	Existência de revisores de estilo	3	100,0%			3	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	3	100,0%			3	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	3	100,0%			3	100,0%

4.4.4.5. *Psicologia e Ciências do Comportamento*

Quanto à disciplina de *Psicologia e Ciências do Comportamento*, contam-se 13 títulos.

Estamos perante revistas maioritariamente americanas, auspiciadas por associações profissionais, onde se destacam as revistas da APA.

Em média, estes títulos assinalaram 10 parâmetros nas suas políticas editoriais, sendo que os parâmetros que todas as revistas desta disciplina científica referem nas suas

políticas editoriais são: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito, Acuso de recepção e agradecimento e Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Por outro lado, nenhuma das 13 revistas desta disciplina científica mencionou parâmetros como: *Existência de revisores metodológicos, Existência de revisores de estilo, Avaliação da qualidade dos revisores, Procedimentos para atender às queixas e/ou reclamações dos autores*, verificando-se que, uma vez mais, a questão dos *revisores metodológicos* e de *estilo*, bem como a *avaliação da qualidade do trabalho dos revisores*, em geral, tende a ficar afastada da explicitação das práticas editoriais de *peer review*.

Evidencia-se pela positiva as declarações da revista *Journal of Clinical Psychiatry*, relativamente ao *Reconhecimento do trabalho dos Revisores*:

“Peer review is essential (...), and each year, those peer reviewers who have carried the heaviest load and reviewed the greatest number of manuscripts are recognized as member’s of the Journal’s Circle of Honor. The Circle of Honor is the Journals’s acknowledgment of the indispensable contribution-the dedication, scholarship, and scientific rigor – generously donated by these individuals.” (Journal of Clinical Psychiatry, Ciências Sociais)

As revistas em que se verifica uma maior declaração relativa de itens de política editorial de *peer review* são *Genes, Brain and Behavior* e *Journal of Counseling Psychology* – ambas com 13 parâmetros mencionados – e *Journal of Personality and Social Psychology*, com 12 parâmetros mencionados.

Sobressai nesta disciplina da área das Ciências Sociais a revista *Behavioral and Brain Sciences* que utiliza um sistema de revisão alternativo aos tradicionais, o *Open Peer Commentary*. Trata-se de um sistema que combina mais de um tipo de avaliação, i.e., esta revista combina a avaliação mais tradicional acrescentando os comentários abertos, aproveitando o meio digital para a troca de ideias entre o leitor e o autor. Nesta revista, os manuscritos são rigorosamente avaliados e somente quando passam pelo crivo da revisão por especialistas são, posteriormente, encaminhadas para o *open peer review commentary* (Harnard, 2000). Steven Harnard sustenta que o open peer commentary é um importante complemento para a avaliação tradicional por especialistas e não o substitui, publicam-se os comentários e os autores podem responder expondo os argumentos.

Tabela 140 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Psicologia e Ciências do Comportamento, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	3	23,1%	10	76,9%	13	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	9	69,2%	4	30,8%	13	100,0%
	Formulário de revisão editorial	7	53,8%	6	46,2%	13	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	3	23,1%	10	76,9%	13	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			13	100,0%	13	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	11	84,6%	2	0	13	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			13	100,0%	13	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	12	92,3%	1	7,7%	13	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	8	61,5%	5	0	13	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva			13	100,0%	13	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	12	92,3%	1	0	13	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	8	61,5%	5	0	13	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	9	69,2%	4	0	13	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	13	100,0%			13	100,0%
	Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	11	84,6%	2	15,4%	13

Critérios para a selecção de revisores	11	84,6%	2	15,4%	13	100,0%
Responsabilidades e funções dos revisores	8	61,5%	5	38,5%	13	100,0%
Número de revisores empregues	7	53,8%	6	46,2%	13	100,0%
Existência de revisores metodológicos	13	100,0%			13	100,0%
Existência de revisores de estilo	13	100,0%			13	100,0%
Reconhecimento do trabalho dos revisores	12	92,3%	1	0	13	100,0%
Avaliação da qualidade dos revisores	13	100,0%			13	100,0%

4.4.4.6. Ciências Económicas

As Ciências Económicas são representadas, neste estudo, por 4 títulos, são eles: *Journal of Finance*, *Journal of Marketing*, *Quarterly Journal of Economics*, *World Bank Research Observer*.

Todos estes títulos mencionaram nas suas políticas editoriais o parâmetro: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito*. Metade ou mais de metade incluem na sua política editorial parâmetros como:

- *Critérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Existência de Revisão Editorial: descrição;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Procedimento para a selecção de revisores;*
- *Critérios para a selecção de revisores;*
- *Responsabilidades e funções dos revisores;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores;*
- *Decisão definitiva: notificação de aceitação/rejeição;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva;*
- *Devolução de trabalhos rejeitados.*

Em contrapartida, nenhuma destas revistas mencionou aspectos como:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Número e classe de artigos revistos: descrição;*
- *Número de revisores empregue;*

- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito;*
- *Procedimento de comunicação da redacção com os revisores;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

A revista *Journal of Marketing* referiu 16 parâmetros, dos 30 analisados, na sua política editorial, a revista *Quarterly Journal of Economics* referiu 13, enquanto a *Journal of Finance* e a *World Bank Research Observer* referiram, respectivamente, 6 e 4 parâmetros.

Destaca-se, nestas revistas, a prática editorial da *World Researcher Observer* relativamente à *Decisão definitiva: notificação de aceitação/rejeição*; nesta é sempre “o Quadro Editorial que toma a decisão final [...] e este inclui 3 ou 4 economistas de prestígio que não pertencem ao Banco responsável pela revista” (*World Researcher Observer*, Ciências Sociais).

Neste estudo, não podemos deixar de mencionar o bom exemplo de uma boa prática onde é observada a informação exaustiva oferecida pelo *Journal of Marketing*, onde sobre este item consagram directrizes para os autores, informando-os que a decisão final pode ser alvo de recurso, indicando descritivamente como e perante o quê os autores o podem fazer (“send a letter of appeal to the editor at the Journal [...] at jom@ama.org [...] The letter of appeal should be two pages or less, Word or PDF form, and should have three parts: the specific error that was made by the editor and/or reviewer. [...]. If the appeal is accepted, the editor will decide on an appropriate disposition [...], or to solicit an additional review” (*Journal of Marketing*, Ciências Sociais). Saliente-se que apresenta, ponto a ponto, os casos em que o autor o deve fazer e em que não deve fazer e o prazo estipulado para o efectuar.

Tabela 141 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências Económicas, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação:	Número e classe de artigos revistos: descrição	4	100,0%			4	100,0%

Tipologia	Existência de Revisão Editorial: descrição	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Formulário de revisão editorial	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito			4	100,0%	4	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	4	100,0%			4	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento			4	100,0%	4	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	4	100,0%			4	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	4	100,0%			4	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	3	75,0%	1	0	4	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	3	75,0%	1	25,0%	4	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	1	25,0%	3	75,0%	4	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	1	0	3	75,0%	4	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	4	100,0%			4	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	3	75,0%	1	0	4	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	2	50,0%	2	1	4	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	4	100,0%			4	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	2	50,0%	2	50,0%	4	100,0%
	Número de revisores empregue	4	100,0%			4	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	4	100,0%			4	100,0%
	Existência de revisores de estilo	4	100,0%			4	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos	3	75,0%	1	0	4	100,0%

	revisores						
	Avaliação da qualidade dos revisores	4	100,0%			4	100,0%

4.4.4.7. Ciências Jurídicas

A disciplina de Ciências Jurídicas conta com apenas dois títulos: *Criminology and Public Police* e *Harvard Law Review*, os quais mencionaram, respectivamente, 5 e 8 parâmetros na sua política editorial de *peer review*. O único parâmetro que ambas as revistas referiram na sua prática de avaliação editorial, foi o da *Notificação aos autores da decisão definitiva*. Quanto aos restantes parâmetros, na sua maioria, não são referidos por nenhum dos dois títulos. Apenas a revista *Harvard Law Review* declara que utiliza a revisão editorial a cargo de pelo menos dois editores por submissão. Os que passam para a revisão por especialistas, são avaliados através do sistema duplo cego. Habitualmente, notificam os autores relativamente à decisão definitiva, mas informam desde logo, nas suas instruções para os autores, que “por questões de política, não discutimos as razões para as decisões das suas publicações”.

Avaliam todos os manuscritos, mesmo os que têm procedência das mais respeitadas autoridades. Esta revista publica artigos de professores, juizes, e profissionais e revisões de livros importantes e publicados recentemente

4.4.4.8. Comunicação e Documentação

Também a disciplina de *Comunicação e Documentação* agrega apenas dois títulos: *International Journal of Language & Communication Disorders* e *MIS Quarterly*. Este último é bastante mais exaustivo nas suas declarações informativas sobre as práticas e políticas editoriais de *peer review*, na medida em que faz menção a 18 dos 30 parâmetros analisados.

Ambas as revistas mencionam: *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito*, *Decisão definitiva: notificação de aceitação/rejeição* e *Notificação aos autores da decisão definitiva* e ambas são omissas quanto a:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Formulário de revisão editorial;*
- *Existência de revisores metodológicos;*

- *Existência de revisores de estilo;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores;*
- *Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Recurso contra a decisão de rejeição;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores.*

De salientar ainda que a revista *MIS Quarterly* expressa nas suas políticas editoriais aspectos importantes ligados ao trabalho dos revisores como: *Comunicação decisão final dos revisores, Existência de Revisão Editorial: descrição, Guias e instruções para os revisores, Procedimento para a selecção de revisores, Reconhecimento do trabalho dos revisores, Responsabilidades e funções dos revisores e Sistema de arbitragem empregue.*

Destaca-se a seguinte informação relacionada com o “Reconhecimento dos trabalhos dos Revisores”:

“Award-Winning Reviewers” (*MIS Quarterly*, Ciências Sociais).

4.4.4.9. *Geografia e Urbanismo*

Na disciplina científica de *Geografia e Urbanismo*, foram 8 os títulos analisados, verificando-se uma média de 8,7% parâmetros referidos nas suas políticas editoriais, ou seja, um valor abaixo do valor médio na área das Ciências Sociais:

- *Bulletin of the School of Oriental and African Studies;*
- *China Quarterly;*
- *Demography;*
- *Global Ecology and Biogeography;*
- *Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions ;*
- *Landscape and Urban Planning;*
- *Transactions of the Insitute of British Geographers;*
- *Transportation Research Part B: Methodological.*

Os títulos que mais se destacaram em termos de exaustividade das suas políticas editoriais declaradas foram: *Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions* e *Landscape and Urban Planning*, com 16 e 13 itens referenciados,

respectivamente. No extremo oposto, tem-se a revista *Bulletin of the School of Oriental and African Studies* com apenas um parâmetro mencionado.

O único item que quase todos os títulos, à excepção de um (*Bulletin of the School of Oriental and African Studies*), referem na sua política editorial é: *Notificação aos autores da decisão definitiva*. De resto, verifica-se existirem muitos parâmetros que não chegam a ser mencionados por nenhuma das revistas desta disciplina científica.

Tabela 142 – Políticas editoriais declaradas na disciplina de Geografia e Urbanismo, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	4	50,0%	4	50,0%	8	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Formulário de revisão editorial	8	100,0%			8	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	2	0	6	75,0%	8	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	8	100,0%			8	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	2	0	6	75,0%	8	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	2	25,0%	6	75,0%	8	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	8	100,0%			8	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	3	37,5%	5	62,5%	8	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	1	0	7	87,5%	8	100,0%
	Comunicação decisão final dos	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%

	revisores						
	Recurso contra a decisão de rejeição	8	100,0%			8	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	6	75,0%	2	0	8	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	8	100,0%			8	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	5	62,5%	3	37,5%	8	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	6	75,0%	2	25,0%	8	100,0%
	Número de revisores empregue	7	87,5%	1	12,5%	8	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	8	100,0%			8	100,0%
	Existência de revisores de estilo	8	100,0%			8	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	8	100,0%			8	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	8	100,0%			8	100,0%

4.4.5. Humanidades

A área científica de Humanidades é constituída nesta amostra por 31 títulos, ou seja, 12,5% do total de títulos analisados. A maioria das revistas desta área tem uma periodicidade ampla, concentra-se nos países anglo-americanos – Estados Unidos da América (EUA) e Reino Unido, encontrando-se auspiciadas por instituições universitárias. São explícitas relativamente ao prazo que decorre entre a apresentação do manuscrito e a aceitação definitiva e a publicação final.

Tal como nas Ciências Sociais, as Humanidades são representas por revistas científicas internacionais que oferecem pouca informação sobre as suas políticas e práticas editoriais de *peer review* nas suas instruções aos autores. A ausência de informação, em quase metade das revistas (15), relativamente à avaliação dos pares pelas revistas é preocupante, i.e., existe um grande número de revistas na área das Humanidades que não oferece qualquer informação sobre o sistema de arbitragem que deviam adoptar para a selecção e avaliação dos manuscritos que recebem.

Verifica-se que, em média, as revistas desta área mencionavam 4,7% dos 30 itens possíveis. Este valor representa menos de metade da média de parâmetros mencionados nas políticas editoriais das áreas científicas de Engenharia e Tecnologia (10,2%), Ciências Exactas e Naturais (12,2%), Ciências Médicas (12,7%) ou Ciências

Sociais (9,5%). Assim, desde logo, esta prova ser a área científica em que se verifica uma menor conformidade com o conjunto de 30 parâmetros que, em nosso entender, devem fazer parte de uma declaração exaustiva da política editorial de *peer review*.

De facto, o mais comum nas revistas da área de Humanidades é, não chegar sequer a mencionar nenhum parâmetro sobre as suas práticas e políticas de *peer review*, havendo apenas um conjunto relativamente reduzido de títulos que apresentam uma declaração mais exaustiva dos aspectos que compõem a sua política editorial de revisão editorial. Por outro lado, verifica-se que, para além de um quarto das revistas analisadas nesta área não mencionarem nenhum parâmetro das respectivas práticas e políticas, metade das revistas refere apenas 4 dos 30 parâmetros analisados. Adicionalmente, 75% das revistas desta disciplina não referem mais do que 8 aspectos da prática editorial de avaliação pelos pares.

Tabela 143 - Estatísticas descritivas relativamente à declaração de política editorial de *peer review* na área de Humanidades, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Média		4,68
Média de referências nas Instruções aos Autores		6
Moda		0
Desvio Padrão		4,368
Percentis	25	0
	50	4
	75	8

A partir da análise individual de revista a revista e parâmetro a parâmetro, identificámos um conjunto de observações correspondentes à maior declaração de política editorial e outras correspondentes à não declaração de política editorial de *peer review*.

Analisando a percentagem do total de observações que corresponde à declaração explícita dos parâmetros analisados (“Sim”) ou à sua omissão (“Não”), verifica-se que, em média, em apenas 15,6% de todos os itens analisados em cada um dos títulos se registou uma clara menção aos parâmetros em análise.

Analisando individualmente cada grupo de parâmetros, nas Humanidades, o grupo *Sistema de Avaliação: Tipologia* é aquele que regista uma maior percentagem de transparência editorial relativamente aos itens que o compõem – em 32,3% das observações verificou-se que eram explicitados os diversos parâmetros associados a

este grupo. Face por exemplo às Ciências Sociais existe uma diferença assinalável já que nesta última foram 48,6% as observações recolhidas nas FRD positivas no que toca à declaração das políticas editoriais relacionadas com a tipologia dos sistemas de avaliação.

Em relação ao *Número e classe de artigos: descrição*, os dados analisados são pouco esclarecedoras relativamente ao número propriamente dito de originais que recebem. *Sobre a Revisão Editorial: descrição*, os editores destas revistas oferecem uma escassa informação sobre este tipo de revisão. Relativamente a *Critérios e Formulários de Avaliação* na área de Humanidades, é de 19,4% em média, o número de observações que, no total de parâmetros que compõem este grupo, mencionam a existência de normas e modelos pré-definidos para a avaliação dos manuscritos. Este mesmo grupo de parâmetros na área das Ciências Sociais apresenta um nível de observações que vão no sentido de explicitar estes aspectos da política editorial da ordem dos 25%.

Nesta área a *Theatre Journal* da disciplina Ciências da Arte apresenta um “Guideline for Review” com ponto de acesso para os revisores nas suas instruções para autores, enquanto no *Journal of Archaeological Science*, este documento encontram-se no Web site da revista e existe uma menção expressa do seu “Peer Review Policy for JAS”, informando os revisores sobre as diretrizes concretas para formular o chamado *Referee Reports*.

Os *Procedimentos e Prazos*, apresentam, nesta área disciplinar um total de 15,5% de observações que, na nossa análise, reflectem a explicitação de parâmetros relativos aos prazos e procedimentos que devem ser respeitados na submissão e avaliação dos manuscritos. Nas Ciências Sociais são ascende a 36,8% o número de observações revista-parâmetro que detalham, nas suas diversas vertentes, os prazos e procedimentos inerentes ao processo de recepção e revisão de manuscritos.

Quanto ao grupo de parâmetros *Revisores* são apenas 7,7% as observações positivas relativamente a esta temática. Nas Ciências Sociais as menções a este grupo de parâmetros situam-se em média nos 28,9%.

Relativamente aos parâmetros em que nesta área científica se verificaram alusões mais exaustivas nos títulos analisados, destacam-se os *Critérios para Aceitação de Manuscritos* e o *Sistema de Arbitragem Empregue* ambos com 41,9% de títulos a referirem estes aspectos da sua política editorial. Por outro lado, o *Acuso de recepção*

e agradecimento é referido por 38,7% das revistas o que, sendo esta percentagem bastante baixa face a outras áreas, uma vez que os itens mais referenciados, por exemplo, nas Ciências Sociais são mencionados por mais de 80% das revistas analisadas.

Nenhuma das 31 revistas analisadas na área de Humanidades menciona a existência de revisores metodológicos e de estilo. Nesta área existem mais cinco parâmetros para além dos dois mencionados a que não é feita qualquer alusão. Ao todo são sete os parâmetros a que nenhuma das revistas analisadas faz menção. Por outro lado existe um conjunto significativo de parâmetros a que menos de 10% dos títulos analisados faz menção, o que se traduz por uma explicitação das políticas editoriais bastante incompleta nesta área..

Tabela 144 - Políticas editoriais declaradas na área de Humanidades, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	24	77,4	7	22,6	31	100,0
	Existência de Revisão Editorial: descrição	21	67,7	10	32,3	31	100,0
	Sistema de arbitragem empregue	18	58,1	13	41,9	31	100,0
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	18	58,1	13	41,9	31	100,0
	Formulário de revisão editorial	26	83,9	5	16,1	31	100,0
	Guias e instruções para os revisores	27	87,1	4	12,9	31	100,0
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	29	93,5	2	6,5	31	100,0
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de revisão dos manuscritos	22	71,0	9	29,0	31	100,0
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	20	64,5	11	35,5	31	100,0
	Existência de procedimento rápido de revisão	31	100,0			31	100,0
	Acuso de recepção e agradecimento	19	61,3	12	38,7	31	100,0
	Prazos remissão parecer de avaliação	25	80,6	6	19,4	31	100,0
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	30	96,8	1	3,2	31	100,0
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	27	87,1	4	12,9	31	100,0
Notificação dos autores da decisão provisional	28	90,3	3	9,7	31	100,0	

	Réplica dos autores: forma e conteúdo	30	96,8	1	3,2	31	100,0
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e in	21	67,7	10	32,3	31	100,0
	Notificação aos autores da decisão definitiva	19	61,3	12	38,7	31	100,0
	Comunicação decisão final dos revisores	31	100,0			31	100,0
	Recurso contra a decisão de rejeição	31	100,0			31	100,0
	Devolução de trabalhos rejeitados	28	90,3	3	9,7	31	100,0
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	31	100,0			31	100,0
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	28	90,3	3	9,7	31	100,0
	Critérios para a selecção de revisores	24	77,4	7	22,6	31	100,0
	Responsabilidades e funções dos revisores	29	93,5	2	6,5	31	100,0
	Número de revisores empregue	25	80,6	6	19,4	31	100,0
	Existência de revisores metodológicos	31	100,0			31	100,0
	Existência de revisores de estilo	31	100,0			31	100,0
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	30	96,8	1	3,2	31	100,0
	Avaliação da qualidade dos revisores	31	100,0			31	100,0

Nas Humanidades, as revistas que registaram um maior nível de transparência com 10 ou mais parâmetros referenciados, foram as listadas *infra*.

Tabela 145 – Revistas com maior declaração de política editorial de *peer review* na área das Humanidades, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de Parâmetros referenciados
Journal of Historical Geography	HISTORY OF SOCIAL SCIENCES	15
Journal of Archaeological Science	ARCHAEOLOGY	14
Russian Literature	LITERATURE, SLAVIC	11
Journal of Memory and Language	LINGUISTICS	10
Social Studies of Science	HISTORY AND PHILOSOPHY OF SCIENCE	10

As revistas que registaram menor declaração de política editorial nesta área (menos parâmetros referenciados) foram as seguintes:

Tabela 146 – Revistas com menor declaração de política editorial de *peer review* na área das Humanidades, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Revista	Categoria	N.º de
---------	-----------	--------

		Parâmetros referenciados
American Literary History	LITERATURE, AMERICAN	4
Classical Philology	CLASSICS	3
International Journal of Lexicography	LANGUAGE AND LINGUISTICS	1

Através dos resultados obtidos a partir da análise das revistas de Humanidades, podem-se observar nestas as diferenças nas políticas e práticas editoriais de *peer review*, por disciplinas científicas.

Assim, conclui-se que no universo total das revistas analisadas nesta área, a disciplina Humanidades, *Geral*, é a que apresenta um maior nível de transparência editorial pois menciona 26,7% dos 30 parâmetros estudados. Em seguida, perfilam-se os títulos de História, com 29,3% dos 30 parâmetros possíveis referenciados num *promedio* de cinco revistas que o compõem.

A Literatura, composta por dez títulos, menciona no seu conjunto de revistas, um *promedio* 3,5% dos 30 parâmetros possíveis.

4.4.5.1. Humanidades, *Geral*

Na disciplina científica de Humanidades, *Geral*, conta-se apenas 1 título: *American Quarterly*, o qual mencionou 8 parâmetros dos 30 analisados, tendo ficado acima do valor médio registado para a área das Humanidades, que foi de 4,7% parâmetros mencionados.

Esta revista mencionou parâmetros relevantes da sua política editorial de *peer review* como sejam:

- *Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos;*
- *Critérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Existência de Revisão Editorial: descrição;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Procedimento para a selecção de revisores;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição.*

De fora das políticas editoriais desta revista ficaram, porém, aspectos como, entre outros:

- *Crítérios para a selecção de revisores;*
- *Responsabilidades e funções dos revisores;*
- *Número de revisores empregue;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo.*

Trata-se de uma publicação que utiliza a revisão editorial, informando muito pouco como esta é realizada. Nesta fase, os manuscritos são lidos e analisados, primeiro pelo editor e, pelo menos, por um editor associado que irá decidir se o manuscrito será avaliado externamente ou será rejeitado. O revisor nesta primeira fase, por vezes, recomenda a revisão.

Utiliza critérios para aceitação dos manuscritos muito específicos da revista:

“We are looking for essays that situate their topics in relation to the larger issues of the field of American studies. A common reason that we reject manuscripts at this first stage is that they are too narrowly focused or would be more appropriate to more specialized journals, such as literature or regional journals”. (*American Quarterly*, Humanidades).

Os manuscritos aceites são enviados para a revisão externa (não especifica o número de revisores). Apesar da revista declarar que o tipo de avaliação utilizada é sistema cego (*blind process*), efectivamente, após a análise da parte textual específica da revista relativamente ao sistema de arbitragem, esta utiliza o sistema duplo cego (em que as identidades dos autores e revisores são desconhecidas de ambos os lados).

Assim, vejamos a informação pouco cuidadosa que esta revista declara:

“Manuscripts that are sent out for peer review receive a reader report and a report from the editors, (...). This is a blind process, which means that reader does not know the name of the author, and the author does not know the name of the reviewer”. (*American Quaterly*, Humanidades).

Este processo de revisão normalmente dura 4 a 8 semanas, porém pode prolongar-se até um ano. A decisão definitiva (aceitação, *aceitação condicional* ou rejeição) está a cargo da *American Quarterly Board of Managing Editors*, decisão esta baseada no parecer do “revisor”. Mais uma vez nesta fase, apresentam uma informação pouco técnica e confusa para o autor e leitor:

“The Managing Board reviews the revised manuscripts along with the reader reports. This is a blind review process. They make recommendations of reject, conditional accept, and accept. Conditional acceptance means that the Board asks for more revisions which the editors work on with authors, sometimes with select board members reading revisions” (*American Quarterly*, Humanidades).

4.4.5.2. Linguística

Na *Linguística* contam-se dois títulos que utilizam um sistema de edição electrónica: *International Journal of Lexicography* (IJL) e *Journal of Memory and Language* (JML), com 5 e 10 parâmetros mencionados, respectivamente.

Os parâmetros mencionados por ambas as revistas são os seguintes:

- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Número e classe de artigos revistos: descrição;*
- *Formulário de revisão editorial;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

O *Journal of Memory and Language* apresenta instruções aos autores muito mais detalhadas que reflectem uma maior preocupação e informação com os padrões de comunicação científica institucionalizados há muito, a saber:

- *Critérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*
- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Formulário de revisão editorial;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Responsabilidades e funções dos revisores;*
- *Guias e instruções para os revisores;*
- *Notificação dos autores da decisão provisional;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva;*
- *Devolução de trabalhos rejeitados;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores.*

Estamos perante editores que informam sobre a existência revisão editorial mas, na realidade, são pouco esclarecedoras relativamente à forma como esta é realizada nesta etapa de pré-selecção. No entanto, é perceptível o tipo de revisão editorial realizado nestas revistas através das suas detalhadas “*Checklists* de Submissão” do *Journal of Memory and Language* e da *Style Sheet* do *International Journal of Lexicography*:

“Submission checklist

It is hoped that this list will be useful during the final checking of an article prior to sending it to the journal's Editor for review. Please consult this Guide for Authors for further details of any item.

Ensure that the following items are present:

One Author designated as corresponding Author:

- *E-mail address*
- *Full postal address*
- *Telephone and fax numbers*

All necessary files have been uploaded

- *Keywords*
- *All figure captions*
- *All tables (including title, description, footnotes)*

Further considerations

- *Manuscript has been "spellchecked" and "grammar-checked"*
- *References are in the correct format for this journal*
- *All references mentioned in the Reference list are cited in the text, and vice versa*
- *Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Web)*
- *Color figures are clearly marked as being intended for color reproduction on the Web (free of charge) and in print or to be reproduced in color on the Web (free of charge) and in black-and-white in print*
- *If only color on the Web is required, black and white versions of the figures are also supplied for printing purposes” (Journal of Memory and Language, Humanidades).*

Em relação ao sistema de arbitragem utilizado, o IJL declara que os manuscritos recebidos estão submetidos à avaliação por pares, no entanto, nada informa sobre o mesmo. Através da informação, quase omissa, que apresenta sobre este aspecto e da sua respectiva análise à *Style sheet*, tudo aponta que utiliza o sistema cego: “1. *Manuscripts should not include the name, the address or the affiliation of the Author (s). Please do not cite your own work in a way that could identify you” (International Journal of Lexicography, Humanidades).*

O mesmo acaba por acontecer no JML que, não informa expressamente, qual o tipo de avaliação utilizado para avaliar os originais, porém, através das suas instruções para os revisores (*Guidelines for Reviewers*) e “Agradecimentos aos revisores”, subentende-se que a processo de *peer review* é realizado por revisores externos e a revista informa que a modalidade de anonimato do processo de revisão pode ser adaptado pelo próprio revisor:

“A good rule of thumb is that you should write your review in a manner that would leave you comfortable with signing the review, even if you do choose to remain anonymous. If you have any special questions or concerns, it may be best to put them in a cover letter to the Editor rather than into the review. In general, the more helpful the tone of your review, the more likely the authors are to accept your advice. It is up to you whether to keep your identity anonymous or to reveal your name. Please indicate your policy when sending in your review. We ask that you adopt the same policy for all manuscripts that you review for *JML*” (*Journal of Memory and Language, Humanidades*).

Por outro lado, ainda na sequência do sistema da arbitragem empregue, a revista JML explica detalhadamente aos revisores o que espera deles e fornece-lhes informação sobre como estes devem fazer a avaliação: “*Brief Summary; General Comments and Overall Evaluation; Line-by-line Comments*”.

Saliente-se, uma prática pouco habitual nas revistas de Humanidades, o facto de o *Journal of Memory and Language* reconhecer o trabalho dos revisores, publicando uma lista de todos os revisores que trabalharam nesta publicação:

“The Journal of Memory and Language extends its thanks to all of the external reviewers who assisted in evaluating manuscript submissions for the current volume” (*Journal of Memory and Language*, Humanidades).

São revistas que se preocupam com a apresentação dos manuscritos, i.e., que estes exibam boa redacção, boa organização e boa apresentação material dos originais, o que se compreende dado a natureza das revistas. Inclusivamente, dispõem de informação muito detalhada sobre *language editing*, elaboração de referências bibliográficas e sistema de citação e questões éticas de publicação, tais como: conflito de interesses, declaração de submissão, *copyright*, linguagem e serviços de linguagem.

4.4.5.3. *Literatura*

A *Literatura* engloba, na nossa análise, 10 títulos, os quais referenciaram uma média de 3,5% dos 30 parâmetros possíveis na sua política editorial de *peer review*. A maioria destas revistas concentra-se no Reino Unido e estão dominadas pelos editores universitários idóneos (Faculdades).

A revista que mencionou um maior número de parâmetros (11) foi a *Russian Literature* e aquela que teve um menor número de parâmetros mencionados (apenas 1) foi a *Cambridge Quarterly*.

A pluralidade destas revistas, não declara nada sobre o seu processo *de peer review*, apenas três revistas informam sobre o processo de pre-selecção, ou seja, como fazem a avaliação e a selecção dos seus manuscritos (*Bulletin of Hispanic, Russian Literature e American Literary History*).

Os parâmetros que não foram mencionados por nenhum dos títulos nesta disciplina das Humanidades foram os seguintes:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Procedimento para a selecção de revisores;*

- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores;*
- *Réplica dos autores: forma e conteúdo;*
- *Comunicação decisão final dos revisores;*
- *Recurso contra a decisão de rejeição;*
- *Reconhecimento do trabalho dos revisores;*
- *Avaliação da qualidade dos revisores;*
- *Procedimentos para atender às queixas e/ou reclamações dos autores.*

Quanto aos restantes parâmetros, por exemplo, foram mencionados em 40% dos títulos desta subdisciplina, enquanto os *Critérios para a aceitação de manuscritos*, a *Existência de Revisão Editorial: descrição*, o *Formulário de revisão editorial* e a *Notificação aos autores da decisão definitiva*, foram mencionados apenas em 30% destas revistas.

Tabela 147 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Literatura, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	6	60,0%	4	40,0%	10	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
	Formulário de revisão editorial	7	70,0%	3	30,0%	10	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	10	100,0%			10	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	8	1	2	20,0%	10	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	10	100,0%			10	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	8	1	2	20,0%	10	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%

	dos revisores						
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	8	80,0%	2	0	10	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo						
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	8	80,0%	2	20,0%	10	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	7	1	3	30,0%	10	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	10	100,0%			10	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	10	100,0%			10	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	9	90,0%	1	0	10	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	10	100,0%			10	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	10	100,0%			10	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Número de revisores empregue	9	90,0%	1	10,0%	10	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	10	100,0%			10	100,0%
	Existência de revisores de estilo	10	100,0%			10	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	10	100,0%			10	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	10	100,0%			10	100,0%

4.4.5.4. Ciências das Artes

Nas Ciências das Artes contam-se 7 títulos e um valor médio, de menção aos 30 parâmetros nas políticas editoriais de *peer review*, de 6%.

Este valor é dado, apenas por duas revistas, a *Architectural Design* e a *Theatre Journal*, que tiveram respectivamente 7 e 5 parâmetros referidos na sua declaração do *peer review* editorial. De salientar, portanto, que 5 das revistas que compõem esta disciplina não mencionaram qualquer parâmetro. Como se pode observar na tabela seguinte, estas revistas são omissas relativamente ao processo de *peer review* que utilizam na avaliação e selecção dos manuscritos que publicam.

Tabela 148 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Ciências das Artes, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	7	100,0%			7	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	7	100,0%			7	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Formulário de revisão editorial	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	6	1	1	14,3%	7	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	7	100,0%			7	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	6	1	1	14,3%	7	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	6	85,7%	1	14,3%	7	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	7	100,0%			7	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	7	100,0%			7	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	7	100,0%			7	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	7	100,0%			7	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	5	71,4%	2	28,6%	7	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	7	1			7	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	7	100,0%			7	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	7	100,0%			7	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	7	100,0%			7	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	7	100,0%			7	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	7	100,0%			7	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	7	100,0%			7	100,0%

Responsabilidades e funções dos revisores	7	100,0%			7	100,0%
Número de revisores empregue	7	100,0%			7	100,0%
Existência de revisores metodológicos	7	100,0%			7	100,0%
Existência de revisores de estilo	7	100,0%			7	100,0%
Reconhecimento do trabalho dos revisores	7	100,0%			7	100,0%
Avaliação da qualidade dos revisores	7	100,0%			7	100,0%

4.4.5.5. Filosofia e Teologia

Na disciplina de Filosofia e Teologia contam-se 6 títulos e o nível médio de menção aos parâmetros analisados, foi de 5,8% dos 30 parâmetros analisados. São revistas que apresentam um *promedio* muito baixo de parâmetros informativos declarados. Porém, a revista *Social Studies of Science* é aquela que apresenta, nas suas declarações, uma informação mais exaustiva relativamente às suas práticas editoriais de *peer review* (com 10 parâmetros mencionados), enquanto a revista *Perspectives in Biology and Medicine*, apenas referiu um parâmetro na sua política editorial de *peer review*.

Exibem procedimentos editoriais de revisão editorial pouco definidos todas as publicações, nesta subdisciplina, concentram-se nos EUA e apresentam periodicidades diferentes, sendo a predominante trimestral, depois a bimensal e a mensal. Todas elas são auspiciadas por universidades, na sua maioria. As que recorrem ao sistema de avaliação pelos pares têm uma tendência para optar ou pelo sistema cego (*Philosophy & Public Affairs*) ou duplo cego (*Social Studies of Science* e *American Journal of Bioethics*). Evidencia-se que, nem todas as revistas declaram de forma clara o sistema de *peer review* a que recorrem, no entanto, quando interpretamos as breves transcrições que fizemos nas FRD, por vezes é possível encontrar pequenas pistas.

Por exemplo:

“(…) your name and details of your institutional affiliation should be provided on a sheet separate from the manuscript, to facilitate the reviewing procedure. (...) Authors of all revised submissions explaining the changes in your manuscript. As this will be provided to reviewers it is important that authors do not identify themselves in these responses”.
(*History of the Human Sciences*, Humanidades).

Os parâmetros mais mencionados no conjunto das revistas de *Filosofia e Teologia* foram:

– *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito;*

- *Acuso de recepção e agradecimento;*
- *Número e classe de artigos revistos: descrição;*
- *Notificação aos autores da decisão definitiva.*

Por outro lado, verificou-se existirem 18 parâmetros que não foram aludidos por nenhum dos 6 títulos desta disciplina. Alguns dos parâmetros menos referenciados foram:

- *Formulário de revisão editorial;*
- *Procedimento para a selecção de revisores;*
- *Responsabilidades e funções dos revisores;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo;*
- *Prazos remissão parecer de avaliação;*
- *Guias e instruções para os revisores;*
- *Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores.*

Tabela 149 - Políticas editoriais declaradas na disciplina de Filosofia e Teologia, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	1	16,7%	5	83,3%	6	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
	Formulário de revisão editorial	6	100,0%			6	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	6	100,0%			6	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	6	100,0%			6	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	6	100,0%			6	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	1	0	5	83,3%	6	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	6	100,0%			6	100,0%
	Acuso de recepção e agradecimento	1	0	5	83,3%	6	100,0%
	Prazos remissão parecer de avaliação	6	100,0%			6	100,0%

	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	6	100,0%			6	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	3	50,0%	3	50,0%	6	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	6	100,0%			6	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	6	100,0%			6	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	1	0	5	83,3%	6	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	6	100,0%			6	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	6	100,0%			6	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	6	100,0%			6	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	6	100,0%			6	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	6	100,0%			6	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	4	66,7%	2	33,3%	6	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	6	100,0%			6	100,0%
	Número de revisores empregue	5	83,3%	1	16,7%	6	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	6	100,0%			6	100,0%
	Existência de revisores de estilo	6	100,0%			6	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	6	100,0%			6	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	6	100,0%			6	100,0%

4.4.5.6. História

Das cinco revistas que, na nossa análise, compõem a disciplina científica de *História*, registou-se um nível médio de menção aos parâmetros da política editorial de *peer review* de 11. Este valor ficou bastante acima da média do valor médio da área a que pertence, uma vez que, de facto, na área de humanidades, como um todo, as revistas referiram, em termos médios, apenas 4,7% parâmetros dos 30 itens informativos possíveis na nossa análise.

Todavia, das cinco revistas analisadas, houve uma, a *Medieval History Journal*, que não fez menção a qualquer um dos parâmetros analisados.

Os parâmetros que foram referidos por todas as restantes 4 revistas foram:

- *Critérios para a aceitação de manuscritos;*
- *Sistema de arbitragem empregue;*
- *Critérios para a selecção de revisores;*
- *Número de revisores empregue.*

Paralelamente, verificou-se que 13 dos 30 parâmetros analisados, não foram mencionados por nenhuma das 4 revistas. Entre esses parâmetros contam-se, por exemplo:

- *Existência de procedimento rápido de revisão;*
- *Responsabilidades e funções dos revisores;*
- *Existência de revisores metodológicos;*
- *Existência de revisores de estilo.*

É interessante, na análise destas revistas de *História*, destacar as declarações da revista *Journal of Historical Geography* quanto ao aspecto de publicar nas suas instruções para os autores a seguinte afirmação: “os autores e revisores permanecerão no anonimato, e alguns revisores podem apresentar pareceres abertos”.

Tabela 150 - Políticas editoriais declaradas na área de Humanidades, por parâmetros, numa amostra de revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

		Políticas Editoriais Declaradas				Total	
		Não		Sim		N.º	%
		N.º	%	N.º	%		
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Existência de Revisão Editorial: descrição	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Sistema de arbitragem empregue	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
	Formulário de revisão editorial	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Guias e instruções para os revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	4	80,0%	1	20,0%	5	100,0%
Procedimentos e Prazos	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra o manuscrito	3	1	2	40,0%	5	100,0%
	Existência de procedimento rápido de revisão	5	100,0%			5	100,0%
	Acuso de recepção e	2	0	3	60,0%	5	100,0%

	agradecimento						
	Prazos remissão parecer de avaliação	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Notificação dos autores da decisão provisional	5	100,0%			5	100,0%
	Réplica dos autores: forma e conteúdo	5	100,0%			5	100,0%
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	2	40,0%	3	60,0%	5	100,0%
	Notificação aos autores da decisão definitiva	2	0	3	60,0%	5	100,0%
	Comunicação decisão final dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Recurso contra a decisão de rejeição	5	100,0%			5	100,0%
	Devolução de trabalhos rejeitados	4	80,0%	1	0	5	100,0%
	Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	5	100,0%			5	100,0%
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores	3	60,0%	2	40,0%	5	100,0%
	Critérios para a selecção de revisores	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
	Responsabilidades e funções dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Número de revisores empregue	1	20,0%	4	80,0%	5	100,0%
	Existência de revisores metodológicos	5	100,0%			5	100,0%
	Existência de revisores de estilo	5	100,0%			5	100,0%
	Reconhecimento do trabalho dos revisores	5	100,0%			5	100,0%
	Avaliação da qualidade dos revisores	5	100,0%			5	100,0%

As revistas de Humanidades reflectem a diversidade na natureza da sua investigação e nos hábitos dos investigadores.

Em geral, pode afirmar-se que, as revistas internacionais de Humanidades analisadas, no seu conjunto, para além de em algumas disciplinas não apresentarem instruções para os autores, também não apresentam uma informação detalhada sobre a avaliação e selecção dos manuscritos recebidos por especialistas. No entanto, foi possível assinalar brevemente que as revistas de Humanidades na sua maioria, adoptam procedimentos similares em certos aspectos, tais como: realizam uma pré-avaliação

dos manuscritos pelo editor antes de os enviar para revisores; adoptam o sistema de revisão de tipo cego para ao autor e o revisor (*double blind review*); utilizam critérios para a aceitação de manuscritos (forma e no conteúdo); procedimentos para a selecção dos revisores (quem); utilização de critérios comuns para a selecção dos revisores; responsabilidades e funções dos revisores; número de revisores utilizados (geralmente dois); e, notificação dos autores da decisão definitiva. Enquanto, que as diferenças observadas relacionam-se mais com o regresso dos manuscritos rejeitados, notificando os autores da decisão provisional; prazos de remissão do parecer do revisor; formulário de avaliação que devem cumprir os revisores (o formato do parecer), etc.

O estudo destas revistas forneceu evidências de como é realizado o processo de avaliação dos originais pelos pares. Foi possível, igualmente, verificar se estas estavam a seguir as normas profissionais mais comuns pela Ciência e, chegou-se à conclusão que as revistas de Humanidades estão longe de seguir as normas internacionais mais comuns adoptadas para harmonizar a comunicação científica.

A título de conclusão, e ainda sobre os nossos resultados das análises das áreas científicas de Humanidades e Ciências Sociais, observamos que estamos perante resultados semelhantes aos obtidos pelos estudos internacionais já realizados, como por exemplo, o efectuado pelo Reino Unido pela *British Academy* (2007), sobre “as práticas de *peer review editorial*” de revistas de Humanidades e Ciências Sociais, aferidas nas respostas conseguidas através do inquérito realizado aos editores das revistas de HSS⁵⁶, que foram resumidas na *Box 21* deste relatório:

Figura 3 – Resumo das práticas de *peer review* editorial de revistas de Humanidades e Ciências Sociais, aferidas nas respostas conseguidas através do inquérito realizado aos editores das revistas de HSS

Pré-selecção antes do processo de avaliação	Enquanto 90% dos editores de revistas de Humanidades e Ciências Sociais que responderam ao questionário rejeitaram os artigos no processo de pré-selecção, a proporção rejeitada foi baixa: 74 por cento dos respondentes utiliza algum tipo de processo de pré-selecção entre 1 e 20 por cento dos artigos.
A participação dos editores na avaliação de <i>peer review</i>	Apenas 7 por cento dos respondentes nunca tinha participado no processo de avaliação. Os editores participariam: (a) se o manuscrito caía dentro do seu campo (44 por cento dos respondentes), (b) se necessitava de um voto de qualidade, ou (c) nos casos difíceis (37 por cento).
O número de avaliadores designados	Era raro apenas um árbitro ser nomeado: 11 por cento dos respondentes seguia esta prática, e vários o fizeram, ademais do editor, que também fazia uma avaliação. Apesar do número de revisores poder variar, o número mais frequente alegado pelos nossos respondentes foi (70%) foi de dois..
O anonimato dos autores	61 por cento dos respondentes afirma que os manuscritos foram avaliados sempre com o autor anónimo.

⁵⁶ *Humanities and Social Sciences.*

O anonimato dos avaliadores	89 por cento dos respondentes afirma que os avaliadores sempre foram anônimos, e 94% dos respondentes acredita que a identidade dos avaliadores não deve ser conhecida pelo autor.
A seleção dos avaliadores	As respostas que temos recebido sugerem que o sistema é muito dependente das habilidades de redes pessoais de um editor e o conhecimento do campo.
O uso de avaliadores estrangeiros	Avaliadores estrangeiros com frequência parecem avaliar trabalhos: 56% dos respondentes afirmam que “sempre” ou “normalmente” procuraram avaliações do estrangeiro.
Os conflitos de interesse	As respostas que recebemos sugerem que os editores de Humanidades e Ciências Sociais dependem em grande medida dos avaliadores para oferecer informação acerca de se poderia haver um conflito de interesse. Apenas 6 por cento dos respondentes afirmava ser necessário um avaliador para completar uma declaração sobre conflitos de interesse.
Quem toma a decisão final sobre a aceitação ou rejeição?	O conselho do editor(s)/conselho editorial toma a decisão final de acordo com 99 por cento dos respondentes.

Fonte: The British Academy Report (2007: 10)⁵⁷.

⁵⁷ Caixa 21: Práticas de *peer review* (retiradas das respostas ao nosso inquérito a editores de revistas); tradução nossa.

4.5. Discussão e interpretação dos resultados

Foram analisadas revistas, por disciplinas científicas em cinco áreas do conhecimento. As revistas foram seleccionadas com base no respectivo factor de impacto e a amostra utilizada consistiu em: 57 revistas de Ciências Médicas, 72 revistas de Ciências Exactas e Naturais, 41 revistas de Engenharia e Tecnologia, 48 de Ciências Sociais e 31 revistas de Humanidades, correspondendo respectivamente a 22,9%, 28,9%, 16,5%, 19,3% e 12,4%, do total de 249 revistas analisadas.

Em termos de resultados e sua discussão, importa desde logo destacar que as associações/sociedades profissionais predominam enquanto promotoras da edição de 46,6% dos títulos analisados, seguindo-se as editoras comerciais com menos de um terço de edições na amostra analisada. Outro facto de relevo prende-se com o país que claramente predomina na edição e publicação de revistas científicas – os EUA. Por outro lado, uma vez que o conhecimento constantemente se renova e actualiza, 43,4% das revistas analisadas têm uma periodicidade mensal.

Assim, 20,1% das revistas estudadas são auspiciadas por instituições académicas, associações/sociedades profissionais (46,6%), por editoras comerciais (29,7%) e por outras entidades (3,6%) e publicam-se fundamentalmente nos Estados Unidos da América (69,1%) e no Reino Unido (21,7%). Na maioria das revistas, as organizações patrocinadoras são, por sua vez, as que assumem a edição técnica da revista. A periodicidade destas revistas é predominantemente mensal (43,4%) trimestral (20,1%) e bimensal (14,9%), quinzenal (5,2%), semanal (3,2%), trianual (2%), semestral (0,8%), outras (9,2%).

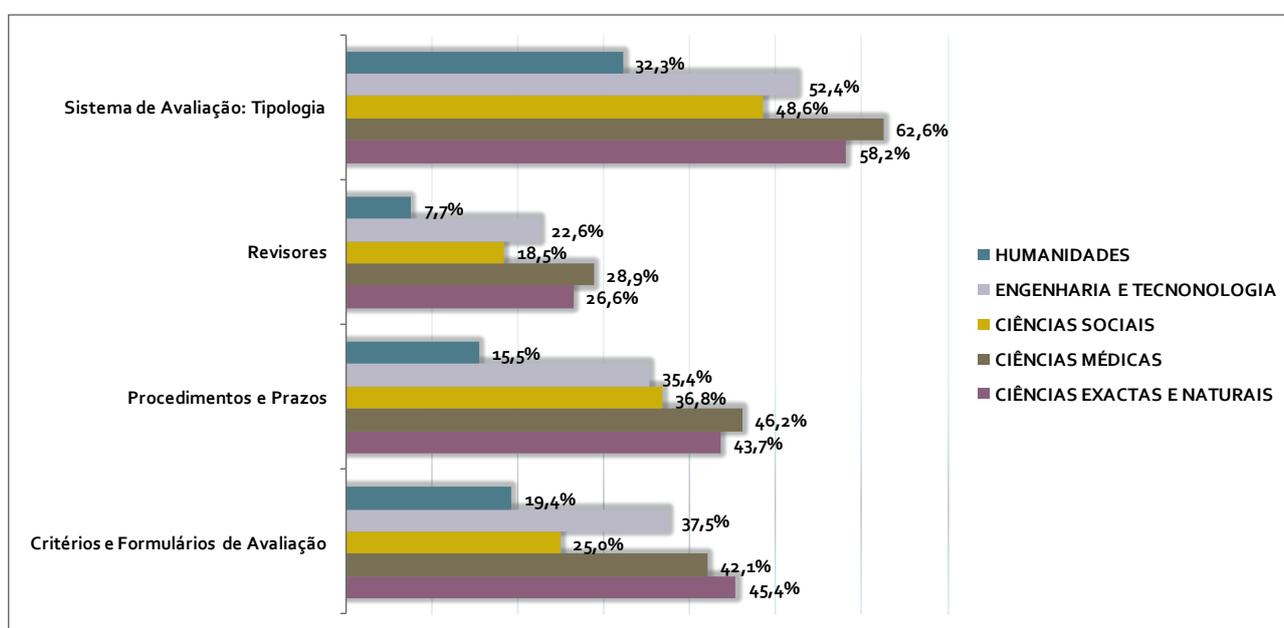
4.5.1. Análise da informação sobre as políticas e práticas editoriais de *peer review* declaradas pelas 249 revistas internacionais, por parâmetros informativos

Nesta amostra de 249 revistas a análise das práticas editoriais declaradas revelou algumas diferenças no que diz respeito ao grau de explicitação dos parâmetros referentes à política editorial de *peer review*.

Os diferentes grupos de parâmetros analisados apresentam também diferentes níveis de explicitação em função da áreas e disciplina científica considerada. Tal como ficou expresso ao longo da nossa análise, a área de Humanidades é aquela em que, globalmente se verifica uma menor exaustividade nas políticas editoriais de *peer review* expressas. Por seu turno, as Ciências Médicas e as Ciências Exactas e Naturais apresentam um maior detalhe em termos das suas políticas editoriais.

Por outro lado, em termos dos parâmetros analisados, os grupo referente aos Revisores é aquele em que, em todas as disciplinas, se encontra mais escassamente mencionado.

Gráfico 1 - Percentagem de parâmetros informativos declarados sobre as políticas e práticas editoriais de *peer review* numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science*



Em relação aos parâmetros que compõem o grupo denominado *Procedimentos e Prazos*, as revistas apresentam uma grande transparência e cuidado nas suas declarações em alguns aspectos em particular, tais como: *Acuso de recepção e agradecimento* (88%), *Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito* (85,1%) e *Notificação aos autores da decisão definitiva* (85,5%). Trata-se do grupo de parâmetros em que se verifica a segunda maior percentagem de declaração de parâmetros informativos por parte das revistas.

Nos aspectos relativos aos *Crítérios e Formulários de Avaliação*, são as Ciências Exactas e Naturais que apresentam uma declaração mais exaustiva dos parâmetros que

compõem este grupo, ao contrário das revistas de Ciências Sociais e Humanas. Globalmente, destacam-se os parâmetros mais mencionados: *Crítérios para a aceitação dos manuscritos* (57,0%) e *Existência de formulários de revisão editorial* (34,1%).

No entanto, a informação referente aos *Revisores* é muito escassa; destaca-se que a informação em determinados parâmetros é praticamente nula em todas áreas estudadas (aspectos como *Existência de revisores de estilo* (0,4%), *Avaliação da qualidade dos revisores* (1,2%) e *Existência de revisores metodológicos* (2,8%)).

4.5.1.1. Sistema de Avaliação de Originais

Para averiguar o procedimento utilizado na avaliação de originais compararam-se três parâmetros informativos neste grupo (*vide* Tabela 151), cuja transparência editorial é notória na maior parte das revistas analisadas (53,1% em média nestes três parâmetros).

Tabela 151 - Informação proporcionada sobre o sistema de avaliação de originais utilizado numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Sistema de Avaliação: Tipologia	Revistas	
	n	%
Número e classe de artigos revistos: descrição	99	39,7%
Existência de Revisão Editorial: descrição	138	54,4%
Sistema de arbitragem empregue	160	64,3%

Em relação ao *Número e classe de artigos revistos: descrição* somente 39,7% das revistas oferecem informação sobre o tipo de artigos que estão sujeitos a revisão (todos os artigos não solicitados pela redacção, somente os trabalhos apresentados em determinadas secções: artigos originais, notas, cartas ao director, revisões, etc.).

A área das Ciências Médicas é aquela em que se regista uma declaração mais exhaustiva deste aspecto. O pormenor relativamente ao número de manuscritos que são submetidos a revisão, bem como a sua categorização, é visível em 52,6% das revistas desta área. Nestas revistas existem classes de artigos de acordo com os tópicos e, apesar de a terminologia variar de revista para revista, é possível identificar várias classes ou categorias de artigos.

Observa-se que o processo de revisão quase nunca difere segundo os diferentes tipos de artigos, excepto, quando se trata de revistas que contemplam o *fast-track process*, muito comum nas revistas de Ciências Médicas. Nesta categoria (*rapid communications, short reports, specials, etc.*), os manuscritos, quase sempre, são avaliados pelo conselho editorial e raramente por avaliadores externos. Estes resultados são semelhantes aos do estudo realizado pela ALPSP/EASE, no qual 68% dos editores, quando questionados sobre se o processo de revisão diferia para os diferentes tipos de artigos, responderam que não, excepto em revistas que contemplam categorias que informam que estes são a *fast-track process* e, ainda, “os manuscritos com conteúdos estatísticos complexos terão um revisor especialista adicional” (ALPSP/EASE, 2000: 3).

No que concerne à *Existência da revisão editorial: descrição*, a etapa preliminar à revisão pelos pares, observa-se que 55,4% dos editores das 249 revistas declaram fazer um exame prévio dos artigos, verificando, principalmente, se os mesmos se encontram dentro das temáticas aceites para publicação analisadas. A maioria das revistas indica que a revisão editorial dos originais é sempre da responsabilidade do editor ou do Conselho de Redacção. No entanto, alguns editores informam que já rejeitaram manuscritos submetidos à sua avaliação por considerarem a sua temática não pertinente para a revista.

No entanto, nem sempre a descrição sobre este aspecto é exaustiva ou sequer traduz um princípio claro e objectivo da existência editorial. Foram encontradas muitas dificuldades no decorrer da nossa análise relativamente a este parâmetro, pois fica a impressão de que muitas revistas oferecem aos autores uma descrição genérica sem entrar na descrição precisa desta prática. Na análise das partes textuais específicas das revistas analisada sobre este tema, são as revistas de Ciências Exactas e Naturais e as de Ciências Médicas que apresentam os níveis mais elevados de explicitação deste aspecto nas suas políticas e práticas editoriais de *peer review*. Mais de 60% dos títulos analisados nestas duas áreas informam sobre este parâmetro, o que significa, por um lado, que existe revisão editorial e, por outro lado, que esta é composta por certos trâmites cuja exposição se torna muito importante para o público em geral, comunidade científica, autores e leitores. Na área da Engenharia e Tecnologia, 57,1% das revistas mencionam este aspecto editorial.

Por seu turno, ao analisar as revistas de Ciências Sociais e Humanidades, verifica-se que estas são as mais omissas, com 41,7% e 32,3% de revistas que descrevem nas suas políticas e práticas editoriais a revisão editorial existente. Verifica-se que nestas áreas, principalmente nas de Ciências Sociais, muitas revistas assumem a existência da revisão editorial, mas não são claras e muito menos detalhadas. Nas Humanidades, a informação sobre o trabalho do editor é relativamente escassa (32,3%).

Relativamente ao tipo de avaliação predominante, é de salientar que esta varia em função das áreas de conhecimento. Assim, o *single blind peer review* predomina nas revistas de Ciências Médicas (27 revistas), Ciências Exactas e Naturais (18 revistas) e Engenharia e Tecnologia (12 revistas); enquanto, na totalidade das revistas de Humanidades e Ciências Sociais (79 revistas) o tipo de avaliação mais utilizado é o *double blind peer review*, ou seja, é aquele em que as identidades dos autores e dos revisores são desconhecidas por ambas as partes; predomina mais nas revistas de Ciências Sociais (19 revistas), que nas Humanidades (7 revistas). No entanto, são cinco as revistas de Humanidades que informam sobre a adopção do *single blind peer review* e seis nas Ciências Sociais.

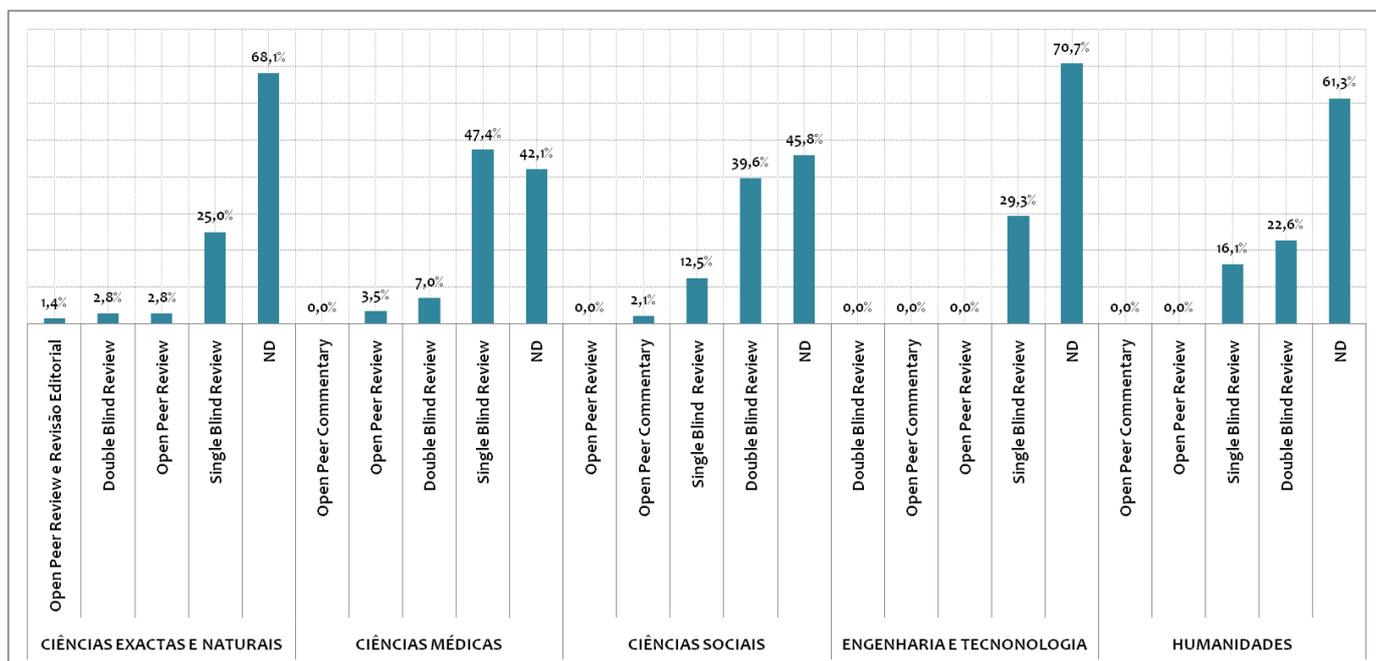
Existe alguma similitude entre os nossos resultados nas Humanidades e Ciências Sociais e os obtidos pelo grupo de trabalho *The British Academy* onde “61 por cento dos editores responderam que os manuscritos foram avaliados sempre com o autor anónimo e 89 por cento que os avaliadores foram sempre anónimos, e 94% por cento dos respondentes acreditam que a identidade dos avaliadores não deve ser conhecida pelo autor” (*The British Academy*, 2007: 10). Portanto, em ambos os estudos, os resultados das práticas editoriais de *peer review* nas revistas de Humanidades e Ciências Sociais são semelhantes: o *double blind peer review* é mais utilizado. De acordo com o estudo de Ware (2008), a maioria das revistas utiliza somente um sistema, enquanto os autores e os editores se inclinam para multi-escolha. Já quanto aos autores e avaliadores, o *single blind peer review* é a norma das Ciências da Vida e das Ciências Físicas/Engenharias, com as revistas de HSS mais propensa a usar o *double blind peer review*. Não obstante serem uma minoria na nossa amostra de revistas, é importante destacar que três revistas empregam um tipo de sistema diferente dos mencionados anteriormente e que se denomina de *Open Peer Review*. A este respeito, tal como no trabalho de Ware (2008), também neste trabalho a revisão aberta continua longe de ser a norma. De acordo com este autor, “o principal argumento

contra a revisão aberta relaciona-se com o facto de os revisores terem relutância em criticar o trabalho dos investigadores seniores de quem pode vir a depender a sua progressão na carreira ou concessão de prémios” (Ware, 2008: 5). A destacar pela sua singularidade temos as revistas *Behavioral and Brain Sciences* (Ciências Sociais) a *Atmospheric Chemistry and Physics*⁵⁸ (ACP) (Ciências Exactas e Naturais, Ciências da Terra e do Espaço) e as revistas *PLoS ONE* da PLoS, que utilizam um sistema de revisão denominado por estas revistas como *Open Peer Commentary*. Este é um sistema híbrido que combina diferentes métodos de avaliação, ou seja, estas revistas combinam a avaliação tradicional e os comentários abertos, aproveitando o meio digital para o debate e troca de entre o leitor e o autor. Nestas revistas, os manuscritos são rigorosamente avaliados e só quando passam pelo filtro da avaliação pelos pares é que são encaminhados para o *open peer commentary* (Harnad, 2000). Como já foi mencionado no decorrer deste trabalho, Stevan Harnad defende que o *open peer commentary* é um importante complemento para a avaliação tradicional por pares, mas que não o substitui, publicam-se os comentários e os autores podem responder, expondo os seus argumentos.

Destaca-se, ainda, nesta análise, o tipo de *peer review* das revistas em que, independentemente de definirem ou não o tipo de sistema de avaliação que empregam, os editores admitem aos revisores a alternativa de assinar os pareceres dos manuscritos e apresentá-los em «aberto» ou permanecer no anonimato. Esta situação é observada com mais frequência nas revistas de Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais. De referir ainda outra revista que apresenta alguma particularidade - o *Journal of Historical Geography* (Humanidades, História), que oferece aos revisores esta alternativa.

⁵⁸Apresenta um novo modelo *de peer review* e variação no modelo tradicional, i.e., é uma revista em acesso livre com um processo de *peer review* editorial realizado em dois momentos, o qual consiste numa revisão aberta e uma discussão interactiva, conjugada com os procedimentos da revisão tradicional (os manuscritos, primeiro, passam pela a avaliação do Comité Editorial e os que são aceites são publicados no *web site* da revista, mais concretamente, na secção “discussion papers”. Durante oito semanas, existe uma discussão interactiva e são escolhidos pela revista: os comentários submetidos pelos revisores, que podem manter-se anónimos, e os comentários publicados por qualquer pessoa que apresentar a identidade. Por fim, as respostas dos autores também são publicadas. Os comentários são moderados e filtrados pelo editor, que assina o manuscrito. Posteriormente, segue-se a revisão tradicional (Hames, 2007: 277).

Gráfico 2 - Informação proporcionada sobre o tipo de sistema de arbitragem utilizado numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science* (%)



4.5.1.2. Critérios e formulários de avaliação

Neste grupo, procura-se mostrar quais são os critérios e os formulários utilizados pelas revistas da amostra para avaliar os originais que recebem. Enquanto mais de metade das revistas (57%) informam sobre os *Critérios de aceitação de manuscritos*, menos de metade destas apresentam nas suas páginas electrónicas *Formulários de avaliação a cumprir pelos revisores ou editores* ou *Guias e instruções para os revisores*.

Tabela 152 - Informação proporcionada sobre os critérios e os formulários de avaliação de manuscritos empregues em 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

Critérios e os Formulários de Avaliação	Revistas	
	n	%
Critérios para a aceitação dos manuscritos	142	57,0%
Formulário de revisão editorial	85	34,1%
Guias e instruções para os revisores	84	33,7%
Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores	49	19,7%

Observamos um comportamento diferenciado entre as revistas das cinco áreas do conhecimento analisadas, i.e., das revistas de Humanidades (41,9%) e Ciências Sociais (45,8%), que não demonstram uma preocupação consistente em informar os critérios que decidem a aceitação ou a rejeição de um manuscrito pela redacção da revista, e as revistas de Ciências Médicas (64,9%), Ciências Exactas e Naturais (64,8%) e Engenharia e Tecnologia (57,1%), que especificam os critérios de aceitação de forma transparente e muito satisfatória.

Destacam-se como adequados e coerentes os critérios oferecidos pelas revistas de Física (75%), Ciências Médicas (64,9%), Geologia (*Journal of Cosmology and Astroparticle*), Ciências Médicas (*Blood*), Psicologia e Ciências do Comportamento (*Behavioral and Brain Sciences*) e outras.

No que respeita aos *Formulários de revisão editorial*, apenas 34,1% das 249 revistas declaram que fazem um exame prévio dos originais que recebem: 27 revistas em Ciências Exactas e Naturais, 21 em Ciências Médicas, 22 em Engenharia e Tecnologia, 10 em Ciências Sociais e 5 em revistas de Humanidades. Percebe-se que uma grande parte dos editores destas revistas informa sobre os elementos utilizados na revisão de manuscritos e as revistas de cada área têm as suas particularidades e prioridades quanto à publicação. Porém, de modo geral, os elementos compreendem aspectos formais (verificação se o original está dentro do escopo da revista, a coerência de linguagem, a correcção gramatical, bem como a correcção das referências e citações bibliográficas, tabelas, figuras, entre outros) e de conteúdo (originalidade, actualidade, contributo para a evolução da área temática, revisão bibliográfica pertinente, metodologia adequada, conformidade com os objectivos da revista, etc.). Denota-se que a quase maioria das revistas apresenta critérios de pré-avaliação estabelecidos e reconhecidos pelas comunidades científicas, entre os quais se encontram aqueles

indicados como básicos por Meadows (1999). Este autor acrescenta ainda que o estilo editorial e a apresentação do manuscrito podem fazer parte dos itens a ser observados.

Quanto à análise por áreas temáticas, salienta-se que as revistas de Engenharia e Tecnologia e de Ciências Médicas são as áreas em que as revistas apresentam maior nível de acuidade, padronização, detalhe e clareza do ponto de vista da esquematização deste aspecto. São exemplo destas práticas os critérios apresentados nas revistas *Nanotechnology* (Engenharia e Tecnologia) e *Lancet Neurology* (Ciências Médicas), que declaram explicitamente os itens que devem compor um formulário orientador da revisão editorial. Outras revistas, como a *Macromolecular Bioscience* ou a *Composits Science and Technology*, optam por referenciar este aspecto nas directivas para autores (*Author Guidelines*). Ainda na área da Engenharia e Tecnologia, destacam-se pela positiva as declarações das revistas de Química (87,5%), com o maior nível de explicitação deste parâmetro, e na área das Ciências Exactas e Naturais, as Ciências Agrárias com 66,7% dos nove títulos que a compõem a declararem este aspecto nas suas políticas e práticas editoriais.

Contrariamente, nas revistas de Humanidades e Ciências Sociais, observa-se um débil grau de informação sobre o que os editores devem ter em consideração ao aceitarem os manuscritos, no que respeita aos aspectos de conteúdos específicos, que obrigatoriamente têm que constar nos seus trabalhos. De facto, apenas 20,8% das revistas de Ciências Sociais e 16,1% das revistas de Humanidades referem quais os aspectos, a nível de conteúdo, exigidos nos manuscritos, tais como *keywords*, lista completa de autores, entre outros aspectos específicos que variam de título para título, em função do respectivo âmbito de publicação. Percebe-se que as instruções de avaliação pelos editores podem apresentar deficiências quanto aos critérios mais padronizados pelas outras áreas já mencionadas. Por fim, é importante revelar o facto, de, por um lado, estas revistas declararem que os editores, nesta pré-selecção, podem decidir rejeitar o manuscrito por acharem que a temática não é pertinente para a revista, e, por outro, dá a impressão que nem sempre os editores fazem esta pré-selecção com finura, deixando para os avaliadores decidirem se o manuscrito é ou não adequado aos temas aceites pela revista.

Quanto aos *Guias e Instruções para os revisores*, apenas 33,7% das revistas oferecem esta informação aos revisores, ou seja, somente 84 revistas consagram guias e

instruções que remetem aos seus revisores e que contêm informação sobre como efectuar as revisões e sobre os aspectos em que se devem concentrar (originalidade, metodologia, resultados dos manuscritos e correcção/pertinência das referências bibliográficas e os prazos de revisão). Existem ainda outros elementos que também são questionados, mais em certas áreas e disciplinas científicas do que noutras, tais como: a extensão dos manuscritos, a utilização de cor, assuntos éticos, tabelas e estatísticas (Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais).

É procedimento comum as revistas enviarem estas instruções aos revisores juntamente com os manuscritos para avaliar ou então as instruções ou formulários estarem disponíveis para os revisores através dos característicos sistemas electrónicos de edição da revista, para que estes possam ser consultados pelos revisores para o preenchimento dos respectivos formulários de avaliação.

São as revistas das Ciências Exactas e Naturais (50,7%), seguidas das Ciências Médicas (40,4%), que se destacam pelas declarações apresentadas relativamente aos guias e instruções, os quais se encontram principalmente no *Website* das revistas com o seu próprio acesso específico que encaminham o autor para a versão integral; geralmente, não se encontram nas instruções para os autores. As denominações mais comuns destes documentos são: *Guidelines for Reviewers, Reviewers and Guidelines*, etc.

Assim, o formato do parecer solicitado aos revisores varia entre as revistas estudadas, sendo solicitado pareceres que acabam por ser uma combinação de formulário e de *checklist*.

São poucas as revistas que fornecem *Formulários de avaliação aos revisores* (19,7%), indicando quais os aspectos a serem observados, através de questões previamente elaboradas e definidas pelos editores das revistas. Quanto aos elementos que são questionados aos revisores na avaliação dos manuscritos, relacionam-se essencialmente com a linguagem, originalidade, relevância, metodologia empregue, tabelas e referências bibliográficas. Nas revistas de Ciências Médica e Ciências Exactas e Naturais colocam-se ainda questões relacionadas com os assuntos éticos, inerentes à publicação destas áreas. É também nas Ciências Exactas e Naturais que algumas revistas se destacam pela positiva: a *Astrophysical Journal Supplement Series* apresenta com pormenor a formulação que deve orientar os revisores quando estes têm

de avaliar um manuscrito, distinguindo o que são aspectos técnicos, de qualidade e de apresentação de conteúdos. Nas Ciências Médicas, destaca-se a revista *Molecular Psychiatry*, definindo para os revisores, exaustiva e objectivamente, os itens sob a forma de um relatório final, que os mesmos devem apresentar no momento da avaliação do manuscrito. São exemplares, para os editores de revistas científicas, as questões que são colocadas por esta revista aos revisores na parte final do documento (*Confidencial evaluation*), devendo este responder “Sim”, “Não” ou “Não se aplica”. Em geral, as revistas que declaram este aspecto, fazem-no de forma exaustiva.

Não obstante, existem mais de dez disciplinas que não mencionam este aspecto nas suas políticas e práticas editoriais, nomeadamente nas Ciências Sociais, com 12,5% (Ciência Política e da Administração, Ciências Jurídicas, Comunicação e Documentação e Educação), e nas Humanidades, com 6,5% (Filosofia e Teologia, Linguística e Literatura), e, também, nas revistas de Matemática e Engenharias. Estas percentagens estão muito abaixo dos resultados dos estudos internacionais realizados. No estudo de Ware (2008), em que “dois terços dos editores informavam proporcionar aos revisores uma lista de perguntas para estes responderem, enquanto 30% dos editores não o fizeram” (Ware, 2008, 50). Embora neste estudo se verifique, tal como nos nossos resultados, que “a utilização destas listas de perguntas aos revisores é algo menos comum nas áreas das Humanidades e Ciências Sociais (45% não utilizam)” (Ware, 2008: 50) sendo uma prática mais comum nas Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais (principalmente nas Ciências Médicas em geral, Ciências Biológicas, Física e Química). E, ainda segundo o estudo de Ware (2008), “para os que providenciam *checklists* aos revisores, as questões mais comuns estão relacionadas com a metodologia do estudo, pertinência, importância e o tamanho do manuscrito (Ware, 2008:50).

4.5.1.3. Procedimentos e prazos de avaliação de manuscritos

No grupo de parâmetros vinculados a distintos aspectos relacionados com os *procedimentos e prazos seguidos pelas revistas para efectuar todo o processo de revisão dos originais*, foram analisados 15 parâmetros informativos e constata-se um comportamento desigual, embora a maioria dos parâmetros não se apresentem bem nítidos pelas 249 revistas analisada (*vide* Tabela 153).

Os parâmetros mais mencionados neste estudo foram: *Acuso de recepção e agradecimento* (87,9%), *Notificação aos autores da decisão definitiva* (85,5%) e *Mecanismos existentes na Redacção para informar sobre o estado em que se encontra um manuscrito* (85,1%). Contrariamente, os temas como *Devolução dos trabalhos rejeitados* (21,7%), *Réplica dos autores: forma e conteúdo* (22,0%) e *Prazos de remissão de parecer de avaliação* (23,7%) foram menos mencionados pelas 249 revistas. Os procedimentos mais ignorados pelas 249 revistas foram os *Procedimentos para atender às queixas e/ou reclamações dos autores* (2,8%), *Comunicação da decisão final dos revisores* (6,4%) e a *Existência de procedimento rápido de revisão* (10,8%).

Tabela 153 - Informação proporcionada sobre procedimentos e prazos de avaliação de manuscritos empregues em 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science* (%)

Procedimentos e Prazos	Revistas	
	n	%
Explicação geral do processo de avaliação dos manuscritos	114	45,8%
Acuso de recepção e agradecimento	219	88,0%
Mecanismos existentes na Redacção para informar sobre o estado em que se encontra um manuscrito	212	85,1%
Existência de procedimento rápido de revisão	27	10,8%
Prazos de remissão de parecer de avaliação	59	23,7%
Comunicação decisão final dos revisores	16	6,4%
Devolução dos trabalhos rejeitados	54	21,7%
Notificação dos autores da decisão provisional	94	37,8%
Decisão Final: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva	150	60,2%
Notificação aos autores da decisão definitiva	213	85,5%
Procedimentos de comunicação da redacção com os revisores	94	37,8%
Recurso contra a decisão de rejeição	43	17,3%
Réplica dos autores: forma e conteúdo	55	22,0%
Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores	63	25,3%
Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	7	2,8%

Da leitura da tabela acima depreende-se que quase metade das revistas analisadas (45,8%) informam sobre o item *Explicação geral do Processo*, i.e., explicam qual é o procedimento para a recepção, avaliação e selecção dos originais, apresentando um

prazo geral que decorre entre a apresentação e aceitação definitiva e a publicação final. Das revistas analisadas, 114 informam, sobretudo, o período entre a aceitação definitiva e a publicação final, que face à diversidade de disciplinas científicas pode variar entre 3 semanas/1mês (Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais), 2/4 meses (Ciências Sociais) e 4/12 meses (Humanidades). As revistas de Engenharia e Tecnologia apresentam prazos variados, que podem ir de 2 a 6 meses.

Em relação ao tempo entre a recepção, avaliação e selecção, existe, igualmente, uma alta variabilidade dentro das áreas e disciplinas estudadas: 2 semanas, 1mês, 2 meses, 5 meses, etc. Por exemplo, as revistas da APA afirmam que o processo de revisão pode ser maior, mas no geral, os autores são informados da situação do seu manuscrito pelo menos em 60 dias. Algumas revistas informam prolixamente sobre cada um dos prazos aplicados nas distintas tarefas de revisão. A revista *MIS Quarterly* (Ciências Sociais, Comunicação e Documentação) é exemplo a seguir pelos editores de revistas, pela transparência e atenção com que declara todo este procedimento: “a revisão inicial por parte do director é de 3 ou 4 dias, a revisão por parte do editor associado e a selecção de revisores geralmente ocupa entre 7 e 10 dias, a avaliação pelos revisores entre 21 e 28 dias, a preparação do parecer do editor associado de 4 a 7 dias e a redacção do parecer definitivo por parte do director de 4 a 7 dias” (*MIS Quarterly*, Ciências Sociais).

Atendendo às áreas temáticas consideradas, verifica-se que as revistas da área das Ciências Sociais (58,3%) são as que mais declaram as suas práticas relativamente a este parâmetro, logo seguidas pelas revistas das Ciências Médicas (56,1%). Enquanto na área das Ciências Exactas e Naturais quase metade das revistas (42,3%) analisadas apresentam informação sobre este aspecto, é nas revistas de Engenharia e Tecnologia e de Humanidades que este aspecto é mais omissivo: quase dois terços (64,3%) das revistas de Engenharia e Tecnologia nada referem, assim como 71% das revistas de Humanidades.

Com os parâmetros *Acuso de recepção e agradecimento* e *Mecanismos existentes na Redacção para informar sobre o estado em que se encontra um manuscrito* pretende-se comprovar, em primeiro lugar, se as revistas são transparentes relativamente aos procedimentos que utilizam para informar o autor do momento e do estado em que se encontra o manuscrito enviado para publicação numa revista e, em segundo lugar,

indicam com clareza se a redacção da revista informará o autor responsável da correspondência, o circuito do correio, a recepção do manuscrito e se agradece o seu envio. Na actualidade, estes aspectos são publicados por parte das revistas, e praticamente todas dispõem de um sistema electrónico de edição de revistas que gere todos estes procedimentos de forma automatizada. Desta forma, não admira que a maioria das revistas das áreas e disciplinas científicas analisadas demonstre ter este procedimento bem sistematizado, uma vez que 85,1% das revistas revelam ter estes mecanismos, exceptuando as revistas de Humanidades, que apresentam um *promedio* muito baixo relativamente a este aspectos (35,5%).

A existência de um procedimento rápido de revisão apenas figura em 27 revistas (10,8%), sendo este aspecto predominante nas revistas de Ciências Exactas e Naturais (13 revistas) e de Ciências Médicas (8 revistas). Ao invés, é quase omissa nas revistas de Engenharia e Tecnologia (3 revistas) e Ciências Sociais (3 revistas) e destaca-se a completa omissão de informação nas revistas de Humanidades. Não obstante verificar-se que se trata de um procedimento adoptado originalmente pelas revistas de Ciências Experimentais, especialmente no âmbito biomédico, como nas revistas da *AMA* e *The Lancet*, onde foi estabelecida uma actuação acelerada para a revisão dos manuscritos de especial importância para a saúde que devem ser conhecidos o mais rápido possível pela comunidade científica e pela sociedade, são poucas as revistas desta área que declaram esta prática editorial. Também apenas 59 revistas informam sobre o prazo que os editores dão aos seus revisores para estes responderem sobre o manuscrito que foram incumbidos de avaliar.

Assim, as revistas de Ciências Médicas distinguem-se neste ponto por serem aquelas que apresentam um nível de declaração relativamente a este parâmetro muito superior à média. De facto, mais de 40% dos títulos analisados nesta área especificam esta prática editorial. Destacam-se as declarações das revistas *Cell Metabolism* e *Blood* (Ciências Médicas). Curiosamente, as revistas de Ciências Exactas e Naturais apresentam uma informação parca relativamente a este aspecto. Apenas 21,1% dos títulos referem o prazo de revisão admissível para os revisores completarem o relatório final de avaliação e, em algumas situações, caso esse prazo não seja respeitado, considera-se existir “desistência” do processo de revisão.

O prazo mais frequente nas revistas de Ciências Médicas é de duas/três semanas; no

entanto, este pode prolongar-se até três meses no caso de alguns títulos, devendo esta situação ser requerida e aprovada pelo editor da revista. Nas Ciências Exactas e Naturais o mais frequente é de quatro e seis semanas. Nas revistas de Engenharia e Tecnologia varia entre dois a seis meses. Por outro lado, o prazo estipulado pelas revistas de Ciências Sociais para que os revisores entreguem os seus pareceres vai de um mês a seis meses, sendo as revistas de Humanidades as que oferecem mais tempo (de seis meses a um ano) aos revisores, em comparação com as Ciências Sociais, cujo prazo mais comum é de dois/três meses.

Em relação aos *Procedimentos de comunicação da redacção com os revisores*, 37,8% das revistas informam sobre estas práticas. Tal como nos resultados da ALPSP/EASE (2000) e de Ware (2008), a maioria dos revisores destas revistas envia os seus pareceres de avaliação por *e-mail*. Mais de metade das revistas informa sobre *quem, como e quando* decide sobre os destino do manuscrito. A “Decisão Final: notificação de aceitação/rejeição e instruções para apresentação versão definitiva” é tomada de forma quase uniforme pela maior parte das revistas.

Tal como afirmam Hames (2007) e Weller (1995) nos seus trabalhos, os revisores apenas aconselham ou sugerem alterações ao editor sobre a publicação ou não de um trabalho, ficando a decisão definitiva apenas a cargo do editor. Também, tal como no estudo da ALPSP/EASE (2000), na maioria das revistas (64%) é o editor que toma a decisão final de aceitação ou rejeição dos manuscritos.

Por último, observa-se nestas revistas uma grande ausência de informação nos parâmetros *Comunicação da decisão final dos revisores* (16 revistas), *Notificação dos autores da decisão provisional* (94 revistas) e *Recurso contra a decisão de rejeição* (43 revistas).

4.5.1.4. Revisores

Os parâmetros que se prendem com a questão dos revisores são mencionados de forma distinta pelos títulos analisados consoante a vertente a que dizem respeito. De facto, se mais de um terço das revistas que foram alvo da nossa análise mencionam aspectos como o número de revisores empregues, as suas responsabilidades e funções, os critérios para a sua selecção ou, de forma mais expressiva, os procedimentos utilizados para o efeito, no que toca à existência de revisores metodológicos e de estilo e à avaliação e reconhecimento do seu trabalho, as menções são muito escassas.

Tabela 154 - Informação proporcionada sobre os revisores empregues na avaliação de manuscritos em 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science* (%)

Revisores	Revistas	
	n	%
Procedimento para a selecção dos revisores	119	47,8%
Crítérios para a selecção de revisores	103	41,4%
Responsabilidades e funções dos revisores	102	40,9%
Número de revisores empregues	87	34,9%
Existência de revisores metodológicos	7	2,8%
Existência de revisores de estilo	1	0,4%
Reconhecimento do trabalho dos revisores	27	10,8%
Avaliação da qualidade dos revisores	3	1,2%

Quanto ao *Procedimento para a selecção dos revisores*, quase metade das revistas (47,8%) declaram um procedimento comum, ou seja, que habitualmente é uma decisão tomada pelo editor da revista. De acordo com o estudo patrocinado pela ALPSP/EASE, sobre “como eram os revisores seleccionados”, constatou-se que a maioria dos revisores são seleccionados pelo editor (78%) ou pela equipa do editor (43%) e um pequeno número são nomeados pelo autor (14%) ou através de uma base de dados (8%). (ALPSP/EASE, 2000, 5)

Assim, as revistas das Ciências Médicas (64,9%) são aquelas que exibem as declarações mais detalhadas sobre este aspecto; seguidamente, tem-se as revistas de Ciências Exactas e Naturais (54,9%) e as de Engenharia e Tecnologia (52,4%). Contrariamente, as revistas de Humanidades (9,7%) e Ciências Sociais (37,5%) são pouco transparentes relativamente a este assunto. Ainda nas revistas destas áreas, observam-se em determinadas disciplinas posturas pouco comuns nas práticas e políticas editoriais de *peer review* (é o caso do Direito e de algumas revistas de

Ciências Económicas). Para além disso, existem revistas pertencentes a disciplinas das Humanidades que nada declaram sobre este item (Ciências das Artes, Literatura, Linguística e Filosofia e Teologia).

Um outro procedimento comum destas revistas é o de informarem sobre o número de revisores a quem submetem os originais.

São as revistas da área das Ciências Exactas e Naturais (56,3%) e das Ciências Médicas (49,1%) as que mais mencionam os critérios que seguem para a selecção dos revisores. Com um *promedio* de informação inferior, identificamos as revistas de Engenharia e Tecnologia (31,0%), de Ciências Sociais (31,3%) e de Humanidades (22,6%). As disciplinas Literatura e Informáticas são aquelas que detêm uma menor percentagem de títulos que explicitam os seus critérios para a selecção de revisores.

A informação sobre as *Responsabilidades e funções dos revisores*, mais uma vez, é expressa por quase metade das revistas. Verifica-se que 41% das revistas declara nas suas políticas editoriais de *peer review* a questão da responsabilidade e funções dos revisores, detalhando de forma mais ou menos exaustiva, de acordo com as áreas/disciplinas científicas estudadas, aquilo que consideram as atribuições dos mesmos.

Quanto às responsabilidades e funções dos revisores na forma como são precisadas pelas diferentes temáticas, as Ciências Exactas e Naturais são aquelas que têm maior preocupação em definir exaustivamente quais são os deveres e funções dos seus revisores. São revistas exemplares e oferecem informação prolixa desta prática a *Accounts of Chemical Research* (Ciências Exactas e Naturais) e a *Cancer Cell* (Ciências Médicas).

Outras revistas destas áreas apresentam este aspecto de uma forma mais sucinta, como a *Molecular Psychiatry* (Ciências Médicas), ou simplesmente através de tópicos, como a *Pain*. Estas revistas, assim como a maioria das revistas de Ciências Médicas e de Ciências Exactas apresentam uma grande preocupação com as declarações expressas relativas a questões relacionadas com as *Obrigações éticas dos revisores dos manuscritos*.

Em geral, as revistas de Ciências Exactas e Naturais e de Ciências Médicas disponibilizam para os autores e leitores, nas suas páginas *Web*, folhas com as funções

e responsabilidades de um revisor (*The Reviewer Role*), as directrizes (*guidelines*) e *checklists*.

Em relação ao *Reconhecimento do trabalho dos revisores*, tradicionalmente, os revisores na ciência têm tido acesso a manuscritos sem qualquer forma de pagamento ou recompensa” (Hames, 2007: 142). A maioria das revistas analisadas (89,2%) parece não reconhecer o trabalho dos revisores; apenas 27 revistas (10,8%) declaram que o reconhecem e explicitam a forma de reconhecimento empregue pela sua cooperação com a revista. São as revistas de Ciências Médicas (15,8%) que mais ilustram de alguma forma o reconhecimento que os editores têm pelo trabalho dos revisores.

De forma geral, destacam-se de maneira positiva as práticas das seguintes revistas: *Physical Review C* (Ciências Exactas e Naturais), *Obstetrics & Gynecology* (Ciências Médicas) e as do *Journal of Clinical Psychiatry* (Ciências Sociais). Nas revistas de Humanidades, o reconhecimento do trabalho dos revisores parece não ser contemplado como uma prática nas suas políticas editoriais de *peer review* (apenas uma revista o declara). Os resultados do inquérito realizado pelas ALPSP/EASE (2000), apresentou-se o reconhecimento dos revisores nas revistas como a prática assinalada por mais de 40% dos respondentes. As outras revistas que informam sobre esta prática fazem-no declarando que publicam, anualmente, uma lista de todos os revisores que tenham colaborado com estas publicações anualmente; noutras revistas existe uma menção explícita ao trabalho dos revisores, incluindo a iniciativa de destacar aqueles que mais colaboram na ajuda do trabalho de avaliação de manuscritos, seja pela celeridade ou pela qualidade excepcional do seu trabalho (*Physical Review C*).

Por último, quase nenhuma revista da nossa amostra declara algo sobre a *Avaliação da qualidade dos revisores*. Apenas três revistas das Ciências Médicas (1,2%) referem a questão da avaliação que fazem dos revisores: *Ophthalmology*, *Obstetrics and Gynecology (Grading of Reviewers)*, e *Annals of Emergency Medicine (Confidential Review Rating by Editor)*. Assim, também se verifica nos resultados do estudo realizado por Ware que ”apenas 28% dos editores oferecem *feedback* aos revisores sobre a qualidade dos seus comentários e 24% dos editores declara que oferece um *feedback*” (Ware, 2008: 52). Segundo Delgado *et al.*, “as revistas devem expressar se avaliam de alguma forma os pareceres emitidos pelos revisores. Se o fazem, deveriam indicar quem efectua a avaliação e quais são os factores a ter em conta: a qualidade do

conteúdo, rapidez, etc.”. (Delgado *et al.*, 2007: 202).

4.6. Síntese de resultados

Com o fim de facilitar uma análise comparativa mais profunda entre as áreas e disciplinas científicas desta amostra de revistas, procedeu-se ao agrupamento das 249 categorias temáticas da TR (às quais se encontram adstritas as revistas selecionadas) em 27 grandes campos científicos (*vide* Anexo IV).

Esta sistematização das revistas permitiu-nos, assim, realizar um exame intensivo das declarações de política editorial de *peer review* em cada um dos parâmetros e possibilitou a visualização das possíveis diferenças existentes nas políticas, práticas e comportamentos, frente à revisão por pares nestas revistas, nas áreas e disciplinas científicas estudadas.

Em concreto, este estudo das políticas e práticas internacionais de gestão editorial, possibilita, através de uma amostra ampla de revistas científicas internacionais, apresentar um diagnóstico actualizado de como o sistema é utilizado por estas publicações na selecção de originais e a existência ou não de um sistema de revisão científica no total das áreas científicas, por especialidades.

Por áreas e disciplinas científicas, destacam-se, pela negativa, os resultados das revistas de Matemática, 17,5%; Ciências Agrárias (Ciências Exactas e Naturais), 35,6%; Tecnologia, 31,7% e Engenharias, 33,9% (Ciências Exactas e Naturais); Direito, 21,7% e Sociologia, 25,8% (Ciências Sociais); e, por último, Ciências das Artes, 5,7% e Literatura, 11,7% (Humanidades).

Contrariamente, ainda por áreas e disciplinas, as revistas que se distinguem pelas boas práticas editoriais de *peer review* são as Ciências Médicas, 42,7%, Ciência Geral, 66,7%, Física, 44,6% e Ciências Biológicas, 43,3% (Ciências Exactas e Naturais); Ciências dos Materiais, 37,3% e Informática, 34,8% (Engenharias e Tecnologia); Ciências Sociais, Geral, 43,3% e Comunicação e Documentação, 38,3% (Ciências Sociais); e, por último, História, 29,3% e Humanidades, Geral, 26,7% (Humanidades).

Tabela 155 - Número e percentagem dos parâmetros informativos declarados por áreas e disciplinas sobre as políticas editoriais de *peer review* numa amostra de 249 revistas internacionais indexadas na *Web of Science*

	N.º de Revistas Analisadas	N.º Médio de Parâmetros Declarados	Percentagem Média de Parâmetros Declarados
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	71	12,3	40,8%
CIÊNCIA GERAL	1	20,0	66,7%
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	9	10,7	35,6%
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	25	13,0	43,3%
CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	8	11,1	37,1%
FÍSICA	16	13,4	44,6%
MATEMÁTICAS	4	5,3	17,5%
QUÍMICA	8	13,0	43,3%
CIÊNCIAS MÉDICAS	57	12,8	42,7%
CIÊNCIAS MÉDICAS	57	12,8	42,7%
CIÊNCIAS SOCIAIS	48	9,7	31,5%
CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	5	10,6	35,3%
CIÊNCIAS ECONÓMICAS	4	9,8	32,5%
CIÊNCIAS JURÍDICAS	2	6,5	21,7%
CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	2	13,0	43,3%
COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	2	11,5	38,3%
EDUCAÇÃO	3	9,7	32,2%
GEOGRAFIA E URBANISMO	8	8,8	29,2%
PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	13	10,1	33,6%
SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	9	7,8	25,9%
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	42	10,4	34,0%
CIÊNCIA DOS MATERIAIS	5	11,2	37,3%
ENGENHARIAS	14	10,1	33,8%
INFORMÁTICA	7	10,4	34,8%
TECNOLOGIA	16	9,8	32,7%
HUMANIDADES	31	5,6	15,6%
CIÊNCIAS DAS ARTES	7	1,7	5,7%
FILOSOFIA E TEOLOGIA	6	5,8	19,4%
HISTÓRIA	5	8,8	29,3%
HUMANIDADES, GERAL	1	8,0	26,7%
LINGUÍSTICA	2	5,5	18,3%
LITERATURA	10	3,5	11,7%

5. CONCLUSÕES

5. CONCLUSÕES

A ciência é um conceito amplo que relata uma variedade de realidades distintas, ainda que relacionadas entre si. Trata-se de uma espiral científica constituída por entidades únicas e múltiplas, coerentes e heterogêneas, consistentes e contraditórias, podendo ser vista a partir de três grandes prismas: primeiro, a ciência comporta um conjunto de métodos característicos, através dos quais se valida o conhecimento e a utilização destes métodos altera-se de acordo com as especificidades de cada disciplina científica; em segundo lugar, a ciência impõe um acervo de conhecimentos acumulados resultantes da utilização desses métodos, i.e., esta precisa de ser comunicada e difundida para poder ser memorizada, esquecida e aprendida novamente; e, terceiro, reúne um conjunto de valores e normas culturais que orientam as actividades científicas. Assim, é a partir deles que os investigadores de cada área e disciplina científicas geram os resultados dos seus estudos, os quais precisam de ser comunicados, em conformidade com as normas publicadas pelas revistas relativamente à política editorial de *peer review* que consagram nas suas instruções para os autores, mantendo a autonomia da área respectiva.

Os resultados apresentados neste trabalho contemplam uma análise por parâmetros informativos reunidos em grupos de parâmetros, por áreas, e respectivas disciplinas científicas, ao mesmo tempo que foram sendo consideradas análises em função das revistas que possuíam factores de impacto inferiores ou superiores à média, bem como dos títulos que, globalmente, apresentaram uma maior transparência nas suas políticas e práticas editoriais de *peer review*.

As considerações e resultados tidos como pertinentes foram já enunciados ao longo deste trabalho, no qual foi elaborado um diagnóstico sobre as práticas e políticas editoriais de *peer review* de uma amostra de 249 revistas científicas internacionais, com maior factor de impacto, indexadas na *WoS* da *TR*, e agrupadas em 5 grandes áreas científicas (Ciências Exactas e Naturais, Ciências Médicas, Engenharia e Tecnologia, Ciências Sociais e Humanidades) (*vide* Anexo IV) e estas, por sua vez, foram reunidas em 27 grandes disciplinas científicas.

Antes de apresentarmos qualquer discussão, interpretação ou conclusão, note-se que o nosso estudo apresenta duas limitações. Por um lado, a nossa amostra de 249 revistas

científicas internacionais com maior factor de impacto não representa a realidade seleccionada está, naturalmente, longe de abranger o universo total de revistas científicas. Além disso, a amostra foi referenciada a um critério (o do factor de impacto) o que não exclui que outros critérios pudessem ser utilizados nesta selecção. Assim não é possível neste trabalho estabelecer uma generalização absoluta mas somente uma análise crítica da amostra em presença e sua comparação com outros estudos realizados em torno desta temática.

Por outro lado, deparamo-nos com uma segunda limitação, que são as práticas “declaradas” pelas revistas, i.e., pode ocorrer que existam práticas reais que não sejam declaradas ou que a *prática* editorial seja diferente da *política* editorial da revista.

Estamos conscientes de que as revistas científicas são o veículo mais importante de divulgação da ciência. Para os investigadores, especialmente das áreas de Ciências Exactas e Naturais e Ciências Médicas, elas são o meio mais apropriado para se comunicar as descobertas e as observações para outros investigadores, assegurando ao autor a propriedade da invenção e/ou ideia. O mesmo sucede nas áreas de Ciências Sociais e Humanidades, em que as novas descobertas não ocorrem com frequência; nos últimos anos, as revistas científicas destas áreas assumiram um papel importante como arquivo do novo conhecimento produzido, contribuindo de forma eficiente para o registo da produção científica.

Embora a avaliação pelos pares das revistas científicas funcione desde há muitas décadas da mesma forma, o *peer review* das revistas científicas internacionais constitui um fenómeno de estudo de dimensões institucionais e sociais, amplas e complexas que, em certa medida, para além de ainda ser desconhecido em algumas comunidades científicas, é também muito questionado.

Foi neste contexto que partimos da hipótese da inexistência de um estudo multidisciplinar e internacional sobre as políticas e práticas de *peer review* declaradas pelas revistas. Saliente-se que, apesar da existência de diversos estudos internacionais realizados, estes encontram-se circunscritos a disciplinas científicas específicas. O presente trabalho evidencia, entre outros aspectos, a necessidade de estudarmos a visão do processo por parte dos editores destas, i.e., as diversas práticas editoriais de *peer review* declaradas por uma amostra de revistas científicas internacionais. Consequentemente, torna-se relevante comparar os nossos resultados com os estudos

realizados sobre esta temática, incorporando as visões dos autores e consultores internacionais sobre o mesmo tema, complementando o estudo proposto.

No sentido de avançar na análise das revistas internacionais e multidisciplinares, o nosso principal objectivo foi comparar as diversas práticas editoriais de *peer review* declaradas através de uma amostra de revistas científicas internacionais, nas grandes áreas do conhecimento, expondo uma experiência de investigação. Adicionalmente, este estudo visou promover outros em torno do tema do *peer review* editorial nas revistas, com o fim de estabelecer o estado do conhecimento e o processo de avaliação de originais pelos pares, na medida em que este processo é aquele que, até ao momento, confere mais credibilidade ao conhecimento científico divulgado, concluindo-se que, desde o surgimento da Ciência Moderna até ao presente, o processo de avaliação pelos pares é uma ferramenta indispensável para seleccionar, avaliar e certificar a qualidade das investigações científicas.

Os objectivos planeados neste trabalho de investigação inicialmente, foram alcançados e tendo-se obtido conclusões significativas que de seguida sintetizamos.

Embora exista uma tendência para que as normas da ciência na comunicação científica se venham, progressivamente, formalizando nas grandes áreas do conhecimento, em especial nas Humanidades e Ciências Sociais, o panorama actual que permanece é o das diferenças entre as publicações serem ainda consideráveis. Deste modo, apesar de existir uma tendência para que os padrões da ciência da comunicação científica sejam crescentemente considerados em todas as áreas do conhecimento analisadas, as diferenças nas publicações e postura de comportamento ainda assim tendem a ser grandes em muitas disciplinas destas áreas. As revistas de Humanidades e Ciências Sociais, como já foi referido anteriormente, reflectem ainda uma assinalável heterogeneidade e escassa normalização na publicação por parte dos investigadores destas áreas, ao contrário das revistas de Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais, que apresentam um discurso científico mais homogéneo e normalizado.

Neste estudo transversal descritivo de uma amostra de 249 revistas, procurou-se retratar os principais procedimentos adoptados por estas publicações na avaliação de originais que lhes são submetidos e, paralelamente, extrair algumas conclusões, que poderão servir de reflexão para os editores e investigadores destes domínios científicos. Como conclusão geral, pode afirmar-se que as revistas internacionais,

apesar de serem as mais prestigiadas destas áreas no seu conjunto, oferecem ainda, em determinadas áreas como as Ciências Sociais, Humanidades e Engenharias e Tecnologia, uma informação pouco detalhada das suas políticas e práticas editoriais de *peer review*, o que nos leva a afirmar que um grande número das revistas, principalmente as de Humanidades, não estão a seguir as normas internacionais mais comuns adoptadas para a regular comunicação científica.

Em geral, podemos afirmar que as revistas científicas internacionais analisadas possuem um *promedio* baixo de parâmetros informativos, sendo a média global de parâmetros informativos mencionados sobre as práticas e políticas editoriais de *peer review* mencionadas de 35,2%. Um aspecto marcante neste estudo tem que ver com o facto de uma percentagem grande de revistas da nossa amostra (57,4%) não apresentar qualquer informação de como realiza a avaliação dos manuscritos, num total de 143 revistas.

Assim, a maior parte os editores das revistas informam sobre os critérios utilizados para a revisão editorial dos manuscritos recebidos e cada revista possui as suas particularidades e prioridades quanto à publicação. No entanto, de modo geral, os critérios mencionados abarcam aspectos formais, tais como uma boa redacção (clareza, brevidade, apresentação), uma boa organização (coerência lógica) e boa apresentação de material e de conteúdo (originalidade, relevância no seu duplo aspecto de utilidade e da importância, a actualidade, a fiabilidade e validade científica, a pertinência com os objectivos da revista, as metodologias adequadas e outros). Percebe-se que a maioria das revistas apresenta critérios de aceitação estabelecidos e reconhecidos pelas comunidades científicas, entre os quais se encontram os indicados como básicos por Meadows (1999): originalidade, correcção e importância do trabalho na área.

Em todas as áreas temáticas verifica-se uma maior ou menor exaustividade de ilustração dos critérios para a aceitação de originais: existem títulos que os declaram de forma mais esquemática, salientando cada um dos critérios por categorias, e outros que optam por descrever os princípios gerais de aceitação, sem especificar nenhum aspecto em particular.

Assim, apesar do afirmado por Meadows (1998), de que “proporcionar aos revisores instruções sobre os pontos que devem examinar ser um procedimento aprovado pela

maioria das revistas científicas” (Meadows, 1998: 180) tal não se verifica de forma sistemática e abrangente nas revistas aqui analisadas, em particular nos títulos de Humanidades (12,9%), Ciências Sociais (20,8%) e nas publicações de Engenharia e Tecnologia (26,2%).

Exemplo disso é a circunstância de, no nosso estudo, o grupo de parâmetros que se refere a aspectos ligados ao trabalho dos revisores ser aquele que encontra menor eco nas políticas e práticas editoriais de *peer review* das 249 revistas analisadas – neste grupo de parâmetros, o *promedio* de declarações informativas fica-se pelos 22%, em média, sendo as percentagens de informação declaradas destes parâmetros relativamente baixas, ficando em todos os aspectos abaixo dos 50%.

É necessário colocar em relevo a existência de três parâmetros neste grupo que não foram referenciados por quase nenhuma das 249 revistas analisadas: são os parâmetros que expressam questões relacionadas com a existência de revisores metodológicos (2,8%) ou de estilo (0,4%) e a avaliação da qualidade dos revisores (1,2%). De facto, estes três parâmetros encontram-se ausentes das instruções para os autores declaradas na grande maioria das revistas analisadas.

A informação sobre os *Critérios para a selecção dos revisores* é ilustrada por grande parte das revistas analisadas. Quanto à questão de como elegem as 249 revistas analisadas os seus revisores, verifica-se que, por um lado, a grande parte das revistas (41,4%) declaram esta informação e, por outro, na maioria, os revisores são escolhidos pelo editor da revista.

Através da análise dos nossos resultados os revisores destas revistas são geralmente contactados pelo editor ou membro da equipa do editor, noutras são membros do quadro editorial da revista. Algumas revistas recorrem às suas base de dados de revisores, que é gerida pela própria revista com a identificação nominal dos avaliadores externos da revista. É importante destacar que é usual as revistas encorajarem e aceitarem que os autores dos manuscritos sugiram nomes dos potenciais revisores ou especialistas ou que indiquem que revisores não querem que participem na revisão do seu trabalho, devido a possíveis rivalidades ou outros conflitos.

As principais funções dos revisores sintetizam-se em ajudar os autores a manter a qualidade dos manuscritos, através de uma crítica construtiva e manter um código de conduta ou ética que respeite a confidencialidade e a protecção da propriedade

intelectual, a competência (para fazer comentários rigorosos e detalhados), o respeito e a cortesia (devem escrever os comentários e as críticas de forma amistosa).

A maioria das revistas que apresenta este tipo de informação, em geral, indica o número habitual de revisores utilizados por cada revista, sendo este muito variável, cada revista decide o que estima mais adequado para os seus interesses.

O número de revisores varia de revista para revista, sendo mais comum a avaliação por dois revisores. Segundo Bishop (1984) e O'Connor (1978), o número que se tem considerado mais adequado é o de 2, recorrendo-se a um terceiro, se as opiniões divergirem substancialmente. As revistas analisadas parecem estar de acordo com a orientação destes dois autores. No estudo realizado pela ALPSP e EASE, sobre o *peer review* das revistas científicas de diversas disciplinas, constatou-se que “73% dos respondentes utilizavam dois avaliadores, 18% utilizava três avaliadores, 6% utilizavam apenas um e 3% empregavam mais de três” (ALPSP/EASE, 2000: 4). Portanto, pode concluir-se que as revistas analisadas, de maneira geral, seguem o mesmo padrão.

Por outro lado e, numa outra vertente, a dos prazos associados a todo o processo de revisão editorial, pode concluir-se que, os prazos são mais curtos na investigação médica em Ciências Médicas e em Ciências Exactas e Naturais e maiores nas Humanidades, Ciências Sociais e nas Engenharias. Estes resultados são muito semelhantes ao estudo de Ware (2008). Por outro lado, em média, o processo de *peer review* no total das revistas da nossa amostra tem uma duração de 2/3 meses e nas áreas de Humanidades e Ciências Sociais pode alongar-se aos 6 meses e, em alguns casos, a um ano (procedimento mais comum nas Humanidades).

O incumprimento dos prazos de entrega pode atrasar a publicação de um artigo ou colocar em perigo a regularidade da publicação da revista. Este é um aspecto chave pois é necessário quebrar com uma das críticas que se fazem desde sempre ao sistema de *peer review*: a morosidade da revisão por pares. Uma das práticas editoriais que permite evitar perdas de tempos desnecessárias é a solicitação prévia de aceitação de avaliação do manuscrito pelos revisores, fase em que os revisores são contactados com antecedência (correio electrónico, via *Web* ou correio postal) para auscultar a sua disponibilidade de tempo para avaliar um manuscrito, no sentido de se perder o menor tempo possível.

Como referido, dos 30 parâmetros informativos analisados, foi na área das Ciências Médicas que se registou uma maior exaustividade na declaração de parâmetros informativos. Efectivamente, foi também nesta áreas que se registou uma percentagem média de parâmetros declarados mais elevada (em média, 42,7% de parâmetros declarados neste campo num total de 30 parâmetros analisados), seguindo-se a área de Ciências Exactas e Naturais (40,8%). As Ciências Sociais surgem com uma percentagem média de 31,5% parâmetros declarados na sua política editorial de *peer review*, ou seja, atrás da disciplina de Engenharia e Tecnologia (34%). Muito distantes destas percentagens, temos as revistas de Humanidades com uma percentagem média de itens declarados pelos títulos que a compõem, de 15,6%.

Como afirmam Delgado & Ruiz (2009), existem profundas diferenças nas práticas de comunicação dos científicos das diferentes disciplinas, que, como qualquer facto histórico, evoluem com o tempo e que estão condicionadas por factores de várias naturezas: económica, política, cultural e social. E, ainda segundo estes autores, é uma evidência que cada disciplina possui uma natureza singular que é constituída pelo próprio objecto de estudo, o qual vai determinar não apenas as formas específicas de obtenção, criação e exposição do conhecimento, mas também as práticas de comunicação, em geral, e as editoriais, em particular. Portanto, antes de fazer qualquer comentário sobre os padrões da comunicação científica nas diferentes áreas e disciplinas do conhecimento, primeiro é fulcral considerarmos estes factos diferenciais: o patrocínio na edição das revistas científicas, a estrutura lógica e apresentação formal das revistas científicas e a utilização da informação científica.

Como já foi anunciado, ao longo deste trabalho, o presente estudo mostra resultados semelhantes áqueles a que chegaram grupos internacionais de investigação que estudam e descrevem os hábitos da publicação científica nas áreas das Humanidades e Ciências Sociais (*British Academy Report*, 2007), nomeadamente no que se refere aos resultados dos inquéritos desenvolvidos e aplicados à comunidade académica com o fim de analisar as suas políticas, práticas e comportamentos perante a revisão pelos pares em revistas. Colocamos em relevo, neste contexto, os estudos realizados nos EUA pela ALPSP, no Reino Unido pela *British Academy*, em Espanha por Adelaida Román e outros autores.

Ou seja, os estudos que se têm realizado em todo o mundo, expõem um diagnóstico semelhante aos resultados apresentados neste estudo sobre as políticas e práticas internacionais de gestão editorial, assim como o sistema utilizado para a selecção de originais e a existência ou não de um sistema de revisão científica nas revistas das cinco áreas científicas estudadas, por especialidades.

Assim, enquanto as revistas de Humanidades, Ciências Sociais e Engenharias e Tecnologia traduzem a heterogeneidade da natureza da investigação e os hábitos de publicação dos investigadores, as revistas de Ciências Médicas e Ciências Exactas e Naturais reflectem, tradicionalmente, uma certa homogeneidade nas suas práticas editoriais, i.e., quer seja no comportamento comunicativo dos científicos, quer nos seus hábitos informativos. Assim, já há muito que se constatou que os canais que os investigadores utilizam preferencialmente para se manterem informados e as publicações que lêem são distintas, de acordo com a disciplina.

Os estudos realizados apontam claramente para a circunstância de que, nas Humanidades, os livros constituem não só o principal meio de expressão dos científicos, mas também o canal preferido para se manterem informados sobre os estudos que se estão a desenvolver no seu campo (Delgado & Ruiz, 2009).

Na análise que se efectuou às revistas internacionais destas cinco áreas científicas, pretendia-se apresentar os principais procedimentos seguidos por estas publicações no momento da avaliação dos originais por especialistas e, paralelamente, extrair algumas conclusões que poderão servir como uma reflexão para os editores e investigadores destas áreas e disciplinas científicas.

Como nota final, pode afirmar-se que as revistas internacionais analisadas, em média, apresentam uma baixa percentagem global de informação (35,2%) e são pouco prolixas nas suas declarações sobre as suas políticas e práticas editoriais de *peer review*, o que nos leva a afirmar que existe um grande número de revistas, especialmente nas Humanidades, que não seguem as normas internacionais mais comuns adoptadas para regular a comunicação científica.

É possível constatar que os editores das revistas científicas das Ciências Médicas (42,7%) e das Ciências Exactas e Naturais (40,8%) são os mais transparentes e profusos nas suas declarações, quando comparamos com os editores das publicações de Engenharias e Tecnologia (34,0%), Ciências Sociais (31,5%) e Humanidades

(15,6%), ao declararem explicitamente nas suas instruções para os autores as políticas e práticas editoriais de avaliação dos manuscritos.

Em definitivo, neste estudo, pode apreciar-se claramente o que muitos estudos têm vindo a comunicar (Mueller, 1997; Román *et al.*; 2002; Cardoso & Delgado, 2007; etc.): as revistas de Ciências e Tecnologia estão muito mais normalizadas que as publicações de Humanidades e Ciências Sociais. Um caso que ilustra bem a afirmação, relaciona-se com o facto de ainda existirem muitas revistas de várias disciplinas das cinco analisadas que não apresentam instruções para os autores e, quando o fazem, não as exibem com um nível adequado de informação.

Este estudo oferece um retrato geral do estado do *peer review* das 249 revistas científicas internacionais analisadas. Claramente, estas revistas adoptam procedimentos similares e constantes ao longo das várias disciplinas das áreas estudadas, relativamente a alguns aspectos: realização de uma pré-avaliação dos originais pelo editor antes do seu encaminhamento para os revisores; adopção de sistema de arbitragem de tipo cega para autor, mas não para o avaliador (*single blind peer review*); utilização de critérios para a aceitação de manuscritos quanto à forma e conteúdo dos originais; mecanismos existentes na redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito; acuso de recepção e agradecimento; procedimento para a selecção de revisores (quem); emprego de critérios em comum para a selecção dos revisores; responsabilidades e funções dos revisores; número de revisores utilizados; decisão definitiva: notificação de aceitação/rejeição e instruções para a apresentação de versão definitiva; notificação aos autores da decisão definitiva.

As diferenças entre áreas e disciplinas científicas mais observadas nesta amostra estão relacionadas predominantemente com a existência de guias e instruções a cumprir pelos revisores (formato e conteúdo do parecer), prazos gerais do processo de avaliação de manuscritos, existência de procedimento rápido de revisão, devolução de trabalhos rejeitados, notificação de autores da decisão provisional, procedimento de comunicação com os revisores, prazos de remissão do parecer do avaliador, existência de revisores de estilo e metodológicos e reconhecimento do trabalho dos revisores.

Tal como em estudos anteriores, também se observam claras diferenças disciplinares em relação ao tipo de edição das revistas analisadas, i.e., as revistas dominadas por editores universitários (faculdades e departamentos) demonstram ter um fraco padrão

na qualidade normativa do seu processo editorial de *peer review*. É o caso das revistas de Humanidades auspiciadas, em grande número, por universidades (54,8%), enquanto as revistas das outras quatro áreas científicas, auspiciadas na sua maioria por associações/sociedades profissionais (AMA, ACM, ACS, IEEE, APA), apresentam, tradicionalmente, maiores preocupações em adoptar melhores procedimentos nas suas políticas editoriais de *peer review*.

Existe um crescimento do uso dos métodos electrónicos, como o *e-mail*, para permitir uma comunicação mais rápida e mais adequada.

É ainda necessário sublinhar que o facto de se conhecer o sistema de arbitragem empregue na avaliação dos manuscritos que chegam a uma revista é dos aspectos que mais interessa à comunidade científica, quer ao autor de um manuscrito, que decide submeter o seu trabalho, quer ao leitor, ao qual se oferece um vislumbre dos mecanismos internos de funcionamento da revista e do sistema de controlo de qualidade do conhecimento publicado. No nosso estudo, analisa-se se as revistas declaram o sistema de arbitragem empregue, no sentido mais amplo do conceito. Partindo desta premissa, “os sistemas de revisão podem classificar-se atendendo a dois critérios: 1) *Procedência dos revisores: os revisores podem ser internos ou externos*; e 2) *O anonimato do processo de revisão*: de acordo com a omissão ou não da identidade de autores e revisores do sistema de revisão, admitem-se três modalidades: o *Single blind peer review* (sistema cego), o *Double blind peer review* (sistema duplo cego) e o *Open peer review* (sistema aberto)” Delgado *et. al.* (2007: 188). A introdução do anonimato para os avaliadores e autores é considerado por Campanario (2002) como a única reforma importante do processo de avaliação, desde a sua criação.

A percentagem de revistas que menciona este aspecto nas suas páginas informativas é de 64,3%, o que indica que existe uma preocupação nestas áreas em, pelo menos, mencionar que é empregue um sistema de arbitragem de manuscritos, embora nem sempre se especifique qual o sistema de arbitragem efectivamente utilizado. Assim, há ainda muito para fazer neste aspecto na medida em que 143 revistas (57,4% do total) se revelam omissas no que diz respeito a esta prática, que é um dos parâmetros mais determinantes na transparência da política editorial de uma revista. Se, por um lado, a maior parte das revistas (excepto nas Humanidades) informa que empregam o sistema

de arbitragem, destacando-se as Ciências Médicas com 71,9%, as Ciências Sociais com 70,8%, as Ciências Exactas e Naturais com 66,2% e as de Engenharia e Tecnologia com 59,5%, por outro lado, as revistas de Humanidades são as que menos informam acerca desta parâmetro (49,1%), i.e., das 31 revistas analisadas, 18 nada declaram sobre os seus sistema de revisão, seguidas de 14 revistas de Ciências Sociais que também nada declaram.

Tal como no estudo de Ware, relativamente à questão das “práticas actuais no *peer review*” (Ware, 2008: 2), cujos resultados indicam que o sistema *single blind review* é o mais experimentado, também neste trabalho o tipo de avaliação mais utilizado pelas revistas que apresentam definido o tipo de sistema arbitragem é o *single blind peer review* (68 revistas), ou seja, 27,3% de 249 (47,6% de entre as revistas que explicitam o tipo de arbitragem empregue). Estas revistas adoptam o sistema em que as identidades dos autores é conhecida pelos revisores, mas a identidade dos revisores não é revelada aos autores.

No estudo de Ware (2008), os entrevistados foram convidados a apontar razões que fundamentassem a sua preferência em relação ao *single blind peer review* e os três tipos mais populares de razões dadas para sustentar o sistema cego de avaliação foram: “o anonimato do avaliador permite-lhes agir livremente e de forma independente, sem receio de ter de lidar com o retorno do autor, por exemplo; o anonimato é bom para obter respostas francas dos revisores, especialmente os investigadores em início de carreira, avaliando investigadores consagrados”; e, por fim, não sabendo quem são os revisores, os autores estão menos propensos a desenvolver animosidades pessoais com as pessoas que criticam o seu trabalho” (Ware, 2008:18). Seguidamente tem-se o *double blind peer review* (32 revistas, 12,9% do total de revistas e 22,4% do total das que fazem declaração do sistema utilizado), em que as identidades dos autores e dos revisores desconhecem-se por ambas as partes.

Perante este panorama, o trilho a seguir terá de ser sem atalhos e, inevitavelmente, ousamos dizer que as políticas e práticas editoriais de *peer review* de muitas das revistas analisadas, principalmente em certas disciplinas pertencentes às grandes cinco áreas científicas, carecem urgentemente de se aproximarem aos padrões institucionalizados na comunicação científica.

Assim, olhando para um futuro melhor para estas publicações, e tal como recomendam

Delgado *et al.* (2007), as revistas em causa deverão empreender um aperfeiçoamento, adoptando as seguintes medidas:

1. Devem definir bem o que é revisão editorial e o sistema de revisão pelos pares, não sendo suficiente por parte destas declararem possuir uma revisão editorial, mas também o sistema de revisão e os critérios de avaliação dos artigos devem ser descritos da forma o mais transparente possível, a partir dos seguintes termos: sistema de arbitragem científica aplicada (anónima - cego ou duplo cego), externo ou confidencial; o número de revisores a empregar por artigo; como se realiza a selecção dos revisores; os critérios que os revisores terão de ter em conta na revisão dos artigos; informarem os revisores dos prazos de revisão; e publicarem guias e instruções de avaliação empregues pelos revisores.

Assim, no *imediato*, recomendamos:

- Implementar a revisão editorial sistemática a todos os artigos recebidos, ou seja, que todos os artigos adquiridos pelas revistas, sem haver excepção, sejam submetidos à revisão por parte de um membro do Conselho de Redacção da revista. Isto implica que se realize uma revisão anónima editorial de todos os artigos por pares, seleccionados *ad hoc* e que não pertençam à equipa;
- Criar uma base de revisores da revista com as suas áreas de especialização;
- Elaborar um formulário para utilização interna da redacção com todas as “pautas” prescritas pela revista para o envio e apresentação de artigos no sentido de facilitar a verificação do seu cumprimento;
- Elaborar guias com instruções precisas aos revisores;
- Fixar procedimentos uniformes para atender às potenciais reclamações dos autores;
- Publicar, no final de cada ano civil, uma lista de revisores que estiveram ao serviço da revista, o que significa reconhecer publicamente o trabalho destes.

2. A médio e longo prazo, dever-se-á pugnar pela utilização de revisores metodológicos especializados, pela aplicação de correctores de estilo que asseguram a correcção gramatical e, especialmente, a verificação da exactidão de títulos, resumos, palavras-chave e referências bibliográficas, pela formação de revisores, criando cursos de avaliação crítica de investigação e, concomitantemente, na sequência destas formações, preparar e criar recursos didáctico-pedagógicos. Deverá ainda existir uma secção fixa nestas revistas onde estas, com carácter anual, apresentem informação sobre a sua análise estatística dos conteúdos científicos da revista: número de trabalhos recebido e publicados, taxas de aceitação/rejeição e, por último, os tempos de publicação (recepção/aceitação, aceitação/publicação). Devem ainda atenuar-se estes tempos de publicação;
3. Implementar, a médio prazo, e de forma capaz, a profissionalização da gestão do processo editorial das revistas, ou seja, aumentar o tempo de dedicação à revista por parte do Conselho de Redacção e recompensá-lo, visto que uma revista científica é dirigida a profissionais com um nível de alta qualificação e, perante esta realidade, é necessário que estas revistas tenham um órgão de redacção (Conselho de Redacção) e de avaliação eficazes, devendo ampliar o tempo de dedicação às revistas e serem recompensados.

De qualquer forma, talvez esteja na hora de alguns editores repensarem a maneira como as contribuições dos autores são avaliadas, especialmente aquelas que nada informam nas suas instruções para os autores ou nas suas páginas *Web* sobre as suas práticas de avaliação dos originais das revistas que editam. Facto este que pode ter perversas consequências, não só para os autores e leitores, como também para a própria revista e comunidade científica.

Na sequência destas reflexões, relativamente à importância de qualificar o sistema de *peer review* e fazer do mesmo um mecanismo efectivo de avaliação e arbitragem da publicação de conteúdos científicos, é de salientar a recente publicação de um estudo pelo *Comité de Ciência e Tecnologia* do Parlamento do Reino Unido focando precisamente estes aspectos⁵⁹. O Comité reconhece que a avaliação do funcionamento

⁵⁹ UK Science and Technology Committee (18 de Julho de 2011). *Eighth Report*. Obtido em 5 de Setembro de 2011, de <http://www.publications.parliament.uk/>: <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm201012/cmselect/cmsctech/856/85602.htm>

do sistema de *peer review* tem gerado poucas evidências científicas relativamente à sua real eficácia no controlo da qualidade dos manuscritos, no entanto, os diferentes intervenientes, não parecem dispostos a abdicar dele.

Nesse sentido, e para a realização deste relatório agora divulgado pelo parlamento inglês, foi lançado um inquérito⁶⁰ que procurava apurar quais eram, para os editores e académicos, as principais debilidades do sistema, os aspectos que podiam ser melhorados e o potencial inexplorado de recursos *online*. Para a elaboração do estudo procurou-se ainda analisar qual era, na opinião dos inquiridos, o contributo do *peer review* para o avanço do conhecimento científico, quais as diferenças que podiam ser apontadas de disciplina científica para disciplina científica, bem como possíveis alternativas a este sistema.

Os principais respondentes deste inquérito foram académicos e editores, havendo a salientar dos resultados do mesmo o facto de que se regressa à noção de que a má conduta ou falta de ética podem minar qualquer processo de avaliação de conteúdos científicos, tal como prejudicar a ciência, como um todo. Uma vez que a publicação de conteúdos científicos continua a ser uma forma de progressão na carreira ou incremento de visibilidade no mundo da investigação, surgem crescentes preocupações relativamente à chamada integridade da investigação que, pela sua natureza, dificilmente se compadece com a ausência de avaliadores ‘externos’, capazes de regular e verificar essa mesma integridade.

Neste contexto, o potencial de melhorar e ampliar a qualidade do sistema de *peer review* alarga-se em diversas frentes, ou seja, longe de se encontrarem esgotadas as formas de melhorar a arbitragem, surgem no panorama internacional, académico e, como é este o caso, governamental, clamores por uma melhor e mais ampla aplicação

Trata-se de uma fonte, no mínimo não tradicional uma vez que o referido estudo - *Science and Technology Committee - Eighth Report - Peer review in scientific publications* - não foi propriamente emanado do meio académico ou editorial, mas sim elaborado por um comité técnico científico que visa apoiar e assessorar o governo. Tal sugere que as próprias esferas governamentais estão a chamar a si uma crescente preocupação com a acuidade e rigor científico da informação em que se baseiam para tomar decisões.

⁶⁰ Termos de referência disponíveis em <http://www.publications.parliament.uk/pa/cm201012/cmsselect/cmsctech/856/85604.htm#a5> na subsecção *Our Enquiry*

das recomendações que ao longo dos anos têm vindo a ser reflectidas na literatura sobre o tema.

Face à constatação de que nem sempre essas recomendações são seguidas, pelo menos não em todas as disciplinas de forma homogénea, avulta a necessidade de ‘oficializar’ este imperativo de qualidade da publicação de conteúdos científicos pelo que as recomendações neste estudo vão no sentido de incentivar a que novas ideias venham enriquecer o panorama da necessária transparência, eficácia e rigor do processo: “Notamos que estão a ser introduzidas inovações na pré publicação que têm potencial para acelerar o ritmo da comunicação da investigação e evitar a duplicação de esforços pela comunidade científica, evitando assim o desperdício de recursos.”⁶¹

Reconhecendo que a subjectividade da avaliação estará sempre presente, afirma-se a noção de que essa subjectividade não deve minar a importância da avaliação propriamente dita nem suavizar as necessárias inovações que o sistema requer, numa abordagem colectiva e conjunta de esforços de investigadores e editores multidisciplinares.

Este documento admite ainda que diferentes tipos de *peer review* podem ser adequados para diferentes disciplinas e sublinha a necessidade de, em termos futuros, os editores envidarem esforços no sentido de:

- Garantirem uma maior transparência no processo de *peer review*;
- Assegurem um melhor aproveitamento das tecnologias e ferramentas actualmente disponíveis para melhorar a qualidade do *peer review*, designadamente com recurso a estratégias inovadoras para incutir nos intervenientes a necessidade de um processo claro e rigoroso em todas as etapas da avaliação da pré publicação científica;
- Aceitem que o erro faz parte do processo mas empenhem-se com todo o comprometimento em que os participantes no processo de avaliação, nomeadamente os revisores, sejam de facto pessoas capazes, e cientificamente habilitadas para a tarefa que têm em mãos.

⁶¹ Tradução nossa.

Por maiores que sejam as controvérsias em torno desta forma de avaliação, há que sublinhar que se vive um momento de transição, mas a avaliação pelos pares continua no centro do processo. Como se observa em estudos já realizados por autores e grupos de investigação internacionais, a revisão pelos pares nas revistas tem ainda uma função relevante, mas não usufrui de autoridade suprema. Nada foi encontrado que substitua esta prática para avaliar a qualidade da produção científica. Os seus defensores propõem maior profissionalismo e mais transparência. Ainda assim, é desejável ouvir a opinião de outros actores sociais quanto aos rumos da ciência. “As mudanças já começaram”, sustenta Richard Smith (Godlee *et al.*, 2003: 329-345); “Terá o *peer review*⁶² futuro? (Godlee *et al.*, 2003: 332)”, pergunta este autor e perguntamos nós. “Só o futuro trará as respostas” (Godlee *et al.*, 2003: 332), pondera o editor inglês. Não obstante opina que, “*Despite its clear deficiencies peer review probably does have a future. [...] We are only beginning to see how peer review might work in the electronic age, but one consequence is that it is likely to become much more open*” (Godlee *et al.*, 2003: 345).

Espera-se, a partir desta pesquisa, contribuir para a comunidade internacional da ciência e, particularmente, para a Ciência da Informação e seus processos de divulgação do conhecimento. As revistas poderão diagnosticar possíveis problemas ou falhas e criar propostas de melhoria para a sua produção, aprimorando, portanto, as suas atividades de edição e de avaliação de originais. Tais acções poderão ocasionar um aumento do seu prestígio entre os pares da comunidade científica nacional ou internacional.

Considera-se que, ao indagar todos os protagonistas envolvidos no processo de avaliação pelos pares (editores, membros da comissão editorial, revisores e autores), ampliam-se as possibilidades para analisar e compreender os procedimentos adoptados pelas revistas. A metodologia empregue na realização deste estudo poderá ser utilizada e replicada, cremos que com sucesso, por todos aqueles que desejem investigar este mesmo tema em outros contextos ou áreas do conhecimento.

⁶² Tradução nossa.

6. LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6. LISTA DE REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- A&HCI. (2006). Retirado em Janeiro, 20, 2008, de <http://www.thomsonscientific.com/cgi-bin/jrnlst/jloptions.cgi?PC=H>.
- Abel, R. E. & Newlin, L. W. (eds.). (2002). *Scholarly Publishing: Books, journals publishers, and libraries in the Twentieth Century*. New York: John Wiley & Sons.
- Abrams, Peter A. (1991). The predictive ability of peer review of grant proposals: the case of ecology and the US National Science Foundation. *Social Studies of Science*, 21, 111-132.
- Abt, H. A. (1992). Publication practices in various sciences. *Scientometrics*, 24(3), 441-447.
- Alcaín, M. D. & Román Román, A. (2005). Hacia una valoración integrada de las revistas españolas de Ciencias Sociales y Humanas: las revistas de Psicología. *Psicothema*, 17, 179-189.
- ACM. (2010). Retirado em Janeiro, 19, 2010, de <http://www.acm.org/>.
- Amin, M. & Mabe, M. (2000). *Impact factor: use and abuse. Perspectives and Publishing*, (1), 1-6. Retirado em Setembro 20, 2008, de <http://www3.ntu.edu.sg/sg/home/MWTANG/ifuse.pdf>.
- Archibal, G. & Line, M. B. (1991). The size and growth of serial literature 1950-1987, on terms of the number of articles per serial. *Scientometrics*, 20(1), 173-196.
- Armstrong, J. S. (1980, April). Unintelligible management research and academic prestige. *Interfaces*, 10, 80-86.
- Armstrong, J. S. (1982). Barriers to scientific contributions: The author=s formula. *The Behavioral and Brain Sciences*, 5, 197-199.
- Armstrong, J. S. (1985). *Long-Range Forecasting*. New York: John Wiley.
- Armstrong, J. S. (1997). Peer review for journals: evidence on quality control, fairness, and innovation. *Science and engineering ethics*, 3(1), 63-84.
- arXiv. (2010). Retirado em Setembro, 20, 2010, de <http://arXiv.org>
- Association of Learned and Professional Society Publishers. (1999). *What Authors Want: The ALPSP research study on the motivations and concerns of contributors to learned journals*. Worthing, UK: ALPSP.

Association of Learned and Professional Society Publishers. (2002). *Authors and Electronic Publishing: The ALPSP research study on authors' and readers' views of electronic research communication*. Worthing, UK: ALPSP.

Association of Learned and Professional Society Publishers & European Association of Science Editors. (2000). *Current Practices in Peer Review: results of a survey conducted during Oct/Nov 2000*. Retirado em Março 10, 2011, de <http://www.alpsp.org/ForceDownload.sp?id=140>.

Astle, D. L. (1989). The scholarly journal: Whence or Wither? *The Journal of Academic Librarianship*, 15(3), 73-81.

Bailar, J. C. (1991) Reliability, fairness, objectivity and other inappropriate goals in peer review. *The Behavioral and Brain Sciences*, 14, 137-138.

Bailar J. C. & Patterson, K. (1985). Journal peer review: the need for a research agenda. *New England Journal of Medicine*, 312, 654-657.

Balaban, M. (ed.). (1977, April 24-29). Scientific Information Transfer: The Editor's Role. *Proceedings of the 1st International Conference of Scientific Editors, Jerusalén*. Dordrecht: D. Reidel Publishing.

Baxt, William G., Waeckerle, J. F., Berlin, J. A. & Callahan, M. L. (1998, September). Who reviews the reviewers? Feasibility of using a fictitious manuscript to evaluate peer reviewer performance. *Annals of Emergency Medicine*, 32(3), 310-317.

Bernal, J. D. (1967). *Historia social de la ciencia*. Barcelona: Ediciones Península.

Beyer, Janice M. (1978). Editorial policies and practices among leading journals in four scientific fields, *Sociological Quarterly*, 19(winter), 68-88.

Biojone, Mariana R. (2003). *Os periódicos científicos na comunicação da ciência*. São Paulo: EDUC/FAPES.

BioMed Central. (2009). Retirado em Abril, 25, 2009, de <http://www.biomedcentral.com/>.

Bishop, C.T. (1984). *How to Edit a Scientific Journal*. Philadelphia: ISI Press.

Blank, Rebecca M. (1991, December). The effects of Double-Blind Versus Single-Blind Reviewing: experimental evidence from the American Economic Review. *The American Economic Review*, 81(5), 1041-1067.

Bloom, Paul & Finlay, Barbara L. (eds.). (2009) *Behavioral and Brain Sciences*. Cambridge University Press. Retirado em Fevereiro 10, 2009, de <http://journals.cambridge.org/action/displayJournal?jid=BBS>.

Bornmann, L. (2011). *Scientific Peer Review. Annual Review of Information Science and Technology*, vol. 45, p.199-245.

- Boure, R. (1992). Le territoire incertain des revues scientifiques. *Revue de sciences sociales et humaines. Actes du séminaire "La communication et l'information scientifiques entre spécialistes" (1991- 1992)*, 3, 5-16. Toulouse: IUT, Université de Toulouse.
- Budd, J. (1988). Publication in library and information science: the state of the literature. *Library Journal*, 113, 125-131.
- Bunge, M. (1981). *La investigación científica*. Barcelona: Ariel.
- Burke, Peter. (2003). *Uma História Social do Conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Byrd, Gary D. (1990). An economic "commons" tragedy for research libraries: scholarly journal publishing and pricing trends. *College and Research Libraries*, 51(3), 184-195.
- Cagnin, Maria Aparecida H. (1985). Patterns of research in chemistry in Brazil. *Interciencias*, 10(2), 64-77.
- Callaham, Michael L. & Tercier, John. (2007, January). The relationship of previous training and the experience of journal peer reviewers to subsequent review quality. *PLoS Medicine*, 4(1), 32-40. Retirado em Maio, 22, 2009, de <http://www.plosmedicine.org/article/info:doi/10.1371/journal.pmed.0040040>.
- Callon, Michel, Law, John & Rip, Arie. (1986). *Mapping the dynamics of science and technology*. Londres: Macmillan Press.
- Campanario, J. M. (1995). Commentary: On influential books and journals articles initially rejected because of negative referee's evaluations. *Science Communication*, 16, 304-25. Retirado em Setembro, 20, 2008, de <http://www2.uah.es/jmc/papers2.html#scico>.
- Campanario, J. M. (1997). The journal scout. *The Scientist*, 11(9).
- Campanario, J. M. (1998^a). Peer review for journals as it stands today-Part 1. *Science Communication*, 19, 181-211. Retirado em Setembro, 20, 2008, de <http://www2.uah.es/jmc/papers2.html#scico>.
- Campanario, J. M. (1998^b). Peer review for journals as it stands today-Part 2. *Science Communication*, 19, 277-306. Retirado em Setembro, 20, 2008, de <http://www2.uah.es/jmc/papers2.html#scico>.
- Campanario, J. M. (2002). El sistema revisión por expertos (peer review): muchos problemas y pocas soluciones. *Revista Española de Documentación Científica*, 25(3), 166-184. Retirado em Março, 23, 2008, de <http://www2.uah.es/jmc/an24.pdf>.

- Chubin, Daryl & Connolly, Terence. (1982). Research trails and science policies: local and extra-local negotiation of scientific work. In: Elias, Norbert, Martins, Hermínio & Whitley, Richard (orgs.). *Scientific establishments and hierarchies: sociology of sciences*. Dordrecht: Reidel.
- Chubin, D. E. & Hackett, A. J. (1990). *Peerless Science: Peer Review and U.S. Science Policy* (p. 159). Albany, N.Y.: State University of New York Press.
- Cicchetti, D. (1991). The reliability of peer review for manuscript and grant submissions: A cross-disciplinary investigation. *The Behavioral and Brain Sciences*, *14*, 119-135.
- Coe, Robert K. & Weinstock, Irwin. (1967). Editorial policies of major economic journals. *Quarterly Review of Economics and Business*, *7*, 37-43.
- Colaizzi L. A. (1994, July 13). Peer review in journals indexed in Index Medicus. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, *272*(2), 156-158.
- Cole, Stephen, Cole, Jonathan & Simon, G. A. (1981). Chance and consensus in peer review. *Science*, *214*, 881-886.
- Cole, Stephen, Rubin, Leonard & Cole, Jonathan. (1977). Peer review and the support of science. *Scientific American*, *237*(4), 34-41.
- Contreras, Jiménez E. (1992). As revistas científicas: o centro e a periferia. *Revista Española de Documentación Científica*, *15*(2), 174-182. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica CINDOC (CSIC).
- Cooper, J. P. (1987). *La decadencia española y la guerra de los treinta años (1610-1648-59)*. Barcelona: Ramon Sopena.
- Costa, S. M. S. (1996, Julho/Dezembro). Controle de qualidade em periódicos científicos eletrônicos disponibilizados na Internet: a questão do julgamento pelos pares. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, *20*(2), 227-236.
- Crane, D. (1967). The gatekeepers of science: Some factors affecting the selection of articles for scientific journals. *The American Sociologist*, *32*, 195-201.
- Crane, D. (1972). *Invisible colleges: Diffusion of knowledge in scientific communities*. Chicago: University of Chicago Press.
- Crane, D. (1973). *Invisible Colleges, Diffusion of knowledge in Scientific Communication*. Chicago: University of Chicago Press.
- Dalton, M. Stieg. (1995). Refereeing of scholarly Works for primary publishing. *Annual Review of Information Science and Technology*, *30*, 213-250
- Day, Robert A. (1988). *How to Write and Publish a Scientific Paper*. Cambridge: Cambridge University Press.

Dalton, Stieg. (1995). Refereeing of scholarly Works for primary publishing. *Annual Review of Information Science and Technology*, 30, 213-250.

Delgado López-Cozar, E. (1996). *Normalización de las revistas médicas españolas: Evaluación de su grado de ajuste a las normas internacionales de presentación de publicaciones periódicas*. [Não publicado]. Universidad de Granada: Departamento de Biblioteconomía y Documentación.

Delgado López-Cózar, E. (1997). Evaluación del grado de ajuste de las revistas científicas españolas de ciencias de la salud a las normas internacionales de presentación de publicaciones periódicas. *Revista Española de Salud Pública*, 72(6) 221-227. Madrid: Centro de Información y Documentación CINDOC (CSIC).

Delgado López-Cózar, E. (2001). Las revistas españolas de ciencias de la documentación: produtos manifestamente mejorables. *El Profesional de la Información*, 19(12), 46-56.

Delgado López-Cozar, E. (2002). *La investigación en bibliotonomía y documentación*. Gijón: Trea.

Delgado López-Cózar, E. & Cordon García, J. A. (1991). Le transfer de l information scientifique et technique: le rôle de nouvelles technologies de l'information face à la crise du modèle actuel de communication écrite. *Revue de Bibliologie. Schémas et Schématisations*, 34, 78-85.

Delgado López-Cózar, E. & Ruiz-Pérez, Rafael. (2009). La comunicación y edición científica fundamentos conceptuales. In: *Homenaje a Isabel de Torres Ramírez: Estudios de documentación dedicados a su memoria* (pp. 131-150). Granada: Editorial Universidad de Granada.

Delgado López-Cózar, E., Ruiz Pérez, R. & Jiménez-Contreras, E. (2007). *La Edición de Revistas de Revistas Científicas: Directrices, Criterios y Modelos de Evaluación*. Madrid. Fundación Española para la Ciencia y la Tecnología. Retirado em Janeiro, 2008, de <http://recyt.fecyt.es/documentos/Fecyt.pdf>.

Despite Enthusiasm for the Concept, Open Peer Review was not Widely Popular, Either Among Authors or by Scientists Invited to Comment [Despite...]. (2006, December). *Nature*. Retirado em Fevereiro 12, 2009, de <http://www.nature.com/nature/peerreview/debate/nature05535.html#top>.

Dixon, Bernard. (1976). A comunidade Científica. In: Dixon, Bernard. *Para que serve a Ciência?* (p. 28-47). São Paulo: Companhia Editora Nacional, Editora da USP.

Dotú Roteta, J. A. (1995). Medicina Clínica: hacía su definitiva consagración internacional. *Medicina clínica*, 104, 15-16.

Electronic Transactions on Artificial Intelligence. (2009). Retirado em Abril 27, 2009, de <http://www.ida.liu.se/ext/etai/>.

Elsevier. (2010). *Chemometrics and Intelligence Laboratory Systems, Guide for authors*. Retirado em Novembro, 13, 2010, de http://www.elsevier.com/wps/find/journaldescription.cws_home/502682/authorinstructions#5000.

Ernst, E. & Resch, K. L. (1994). Reviewer bias: A blinded experimental study. *Journal of Laboratory and Clinical Medicine*, 124, 178-182.

ERIH. (2009). *European Reference Index for the Humanities*. Retirado em Janeiro, 2009, de <http://esf.org/research-areas/humanities/erih-european-reference-index-for-the-humanities.html>.

Evans, Arthur T., McNutt, R. A., Fletcher, S. W. & Fletcher, R. H. (1993, August). The Characteristics of Peer Reviewers Who Produce Good-Quality Reviews. *Journal of General Internal Medicine*, 8(8), 422-428.

Evans, Arthur T., McNutt, R. A., Fletcher, S. W. & Fletcher, R. H. (1993). Characteristics of peer reviewers who produce good reviews. *Second International Congress on Peer Review in Biomedical Publication*, 11. Chicago: American Medical Association.

Fabbri, Paolo & Latour, Bruno (1995). La retórica de la ciencia: poder y deber en un artículo de ciencia exacta. In: Fabbri, Paolo. *Tácticas de los signos*. Barcelona: Gedisa.

Fisher, Martin, Friedman, Stanford B. & Strauss, Barbara. (1994, July). The effects of Blinding on Acceptance of Research Papers by Peer Review. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, 280(2), 143-146.

Fitzpatrick, Kathleen. (2009). Peer-to-peer review and the future of scholarly authority. *Cinema Journal*, 48(2), 124-129. Retirado em Agosto 21, 2011, de Project MUSE database.

Fölter, S. (1995). Perfils of peer review in economics and other sciences. *Journal of Evolutionary Economics*, 5, 43-57.

Freda, M. C. & Kearney, M. (2005). An international survey of nurse editors 'roles and practices. *Journal of Nurse Scholarship*, 37(1), 87-94.

Frederickson, E. H. (ed.). (2001). *A Century of Scientific Publishing*. Amsterdam: IOS Publishing.

Fuentes, H. G. & Bistolfi, B. B. (1987). La Publicación Periódica: un importante vehículo para la transmisión del conocimiento. *Trilogía, Santiago*, 7(13), 24-28.

Garfield, E. (1979). Alternative forms of scientific publishing: keeping up with the evolving system of scientific communication. *Currents Contents*, 3, 5-9.

- Garfield, E. (1983). Mapping science in the third world. *Science and Public Policy*, 10(3), 112-127.
- Garfield, E. (1986, Agosto 4). Refereeing and peer review. Part 1. Opinion and conjecture on the effectiveness of refereeing. *Current Contents*, 31, 3-11.
- Garfield, E. (1987). Mapping the World of Science. Is citation Analysis a Legitimate Evaluation Tool? In: Jackson, D. & Rushton, J. *Scientific Excellence: Origins and Assessment* (p.152). California: Sage Publications.
- Garfield, E. (1994). The impact factor. *Current Contents*, 25, 3-8.
- Garfield, E. (1995). *SCI Journal Citation Reports: a bibliometric analysis of science journals in the ISI database*. Philadelphia: Institute for Scientific Information.
- Garfield, E. (1996). Fortnightly review: how can impact factors be improved? *British Medical Journal*, 313(7054), 411-413.
- Garfield, E. (1999). Journal impact factor: a brief review. *Canadian Medical Association Journal*, 161(8), 976-980. Retirado em Setembro, 22, 2008, de <http://www.cma.ca./cmaj/vol-161/issues-8/0979.htm>.
- Garvey, W. P. (1979). *Communication, the Essence of Science*. Oxford, New York: Pergamon Press.
- Gérvás, J. & Pérez Fernandez, M. (2001, Abril). La Revisión por Pares em las Revistas Científicas. *Atención Primaria*, 27(6), 432-439.
- Glogoff, S. (1988). Reviewing the gatekeepers: A survey of referees of library journals. *Journal of the American Society for Information Science*, 39, 400-407.
- Godlee, F. (2002, July). Making Reviewers Visible: openness, accountability, and credit. *JAMA: The Journal of the American Medical Association*, 280(3), 237-240.
- Godlee, F., Gale, C. R. & Martyn, C. N. (1998). Effect on the quality of peer review of blinding reviewers and asking them to sign their reports: a randomized controlled trial. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, 280(3), 237-239.
- Godlee, F. & Jefferson, T. (1999). *Peer Review in Medicine*. London: BMJ Books.
- Godlee, F. & Jefferson, T. (2003). *Peer Review in Health Sciences*. London: BMJ Books.
- Godoy, L. S. & Valeiras, N. (2001). An initiative to strengthen the peer-review publications in the young faculty. *ASCE Journal of Professional Issues in Engineering Education and Practice*, 127(7), 116-121.
- Gordon, M. (1983). *Running e refereeing system*. Leicester: Primary Communication Center, University of Leicester.

Gresham Junior, John L. (1994, October). *From Invisible College to Cyberspace College: computer conferencing and the transformation of information scholarly communication networks. Interpersonal Computing and Technology: an electronic journal for the 21st century*, 2(4), 37-52. Retirado em Abril 19, 2011, de <http://www.helsinki.fi/science/optek/1994/n4/gresham.txt>.

Guerrero, R. (1994). *Editorial. Microbiología SEM*, 10, 5-6.

Gura, T. (2002). Peer review unmasked. *Nature*, 416, 258-260.

Hamermesh, D. S. (1994). Facts and myths about refereeing. *Journal of Economic Perspectives*, 8, 153-163.

Hames, I. (2007). *Peer Review and Manuscript Management in Scientific Journals: guidelines for good practice*. Oxford: Blachwell Publishing.

Harnad, S. (1982). Peer Commentary on peer review. *Behavioural and brain Sciences*, 5, 205-206.

Harnad, S. (1996). Implementing peer review on the net: scientific quality control in scholarly electronic publications. In: Peek, R. P. & Newby, G. B. (eds.). *Scholarly publishing. The electronic frontier* (pp. 103 – 118). Cambridge, MA: MIT Press.

Harnad, S. (1998). Web matters: the invisiblehand of peer revise. *Nature*, 396, 6706.

Harnad, S. (2000, April). The Invisible Hand of Peei Revire. Exploit Interactive, 5. Retirado em Junho 3, 2008, de <http://www.exploit-lib-org/issue5/peer-review>.

Harnad, S. (2001). The self-archiving initiative: freeing the refereed research literature online. *Nature*, 410, 1024-1025. Retirado em Maio, 28, 2001, de <http://users.ecs.soton.ac.uk/harnad/Tp/nature4htm>.

Harvard Medical School. (1988). *Guidelines for investigators in scientific research*. Cambridge, Mass: Harvard University.

HCII. (2010). Retirado em Julho, 14, 2010, de <http://hci-journal.com>.

Henderson, A. (2002). Diversity and the growth of serious/scholarly/scientific journals. In: Abel, R. E. & Newlin, L. W. (eds.). *Scholarly Publishing: Books, journals publishers, and libraries in the Twentieth Century* (pp. 133-161). New York: John Wiley & Sons.

Hewitt, J. A. (1989, June). Altered states: evolution or revolution in journal-based communications? *American Libraries*, 20(6), 498-500.

Horton, R. (1996). The Lancet's ombudsman. *Lancet*, 348, 6.

Houghton, B. (1975). *Scientific Periodicals: Their Historical Development, Characteristics and Control*. Hamden (CT): Linned Books.

ICMJE. (2010). Retirado em Outubro, 23, 2010, de <http://icmje.org>.

Institute Scientific Information. (2006). Ranking is based on your journal and sort selections. *Journal Citation Reports*. Retirado em Janeiro, 15, 2008, de <http://admin-apps.isiknowledge.com/JCR/JCR>.

International Committee of Medical Journal Editors. (2009). Retirado em Setembro, 2010, de http://www.icmje.org/ethical_3peer.html.

Jiménez Contreras, E. (1992). Las revistas científicas: el centro y la periferia. *Revista Española de Documentación Científica*, 15(2), 174-182. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica CINDOC (CSIC).

Journal Interactive in Education (2009). Retirado em Abril, 26, 2009, de <http://www-jime.open.ac.uk/>.

Journal of the American Medical Association [JAMA]. (1990). International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. Guarding the guardians. Research on editorial peer review. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 263, 1317-1441.

Journal of the American Medical Association [JAMA]. (1994). International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. The Second International Congress on Peer Review in Biomedical Publications. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 272, 79-174.

Journal of the American Medical Association [JAMA]. (1998). International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. The Third International Congress on Biomedical Peer Review. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 280, 203-306.

Journal of the American Medical Association [JAMA]. (2002). International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. The Fourth International Congress on Peer Review in Biomedical Publication. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 263, 1321-1322.

Journal of the American Medical Association [JAMA]. (2003). International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. The Fifth International Congress on Peer in Biomedical Publication: Call for Research. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 289, 1438.

Journal of the American Medical Association [JAMA]. (2007). International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. The Sixth International Congress on Peer Review and Biomedical Publication. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 298, 2420-2421.

Justice, A. C., Cho, M. K., Winker, M. A., Berlin, J. A., Rennie, D., & the PEER Investigators. (1998). Does making author identity improve peer review? A randomized controlled trial. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, *280*(3), 240-242.

King, J. (1987). A review of bibliometric and other science indicators and their role in research evaluation. *Journal of Information Science*, *13*(5), 261-276. Retirado em Fevereiro, 5, 2009, de <http://www.nature.com/nature/journal/v438/n7066/full/438282d.html>.

Knoll, E. (1990). The communities of scientists and journal peer review. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, *263*, 1330-1332.

Korngreen, Allon. (2005, November). Peer-review system could gain from author feedback. *Nature*, *17*(438), 282.

Kronick, D. A. (1990, March 9). Peer Review in 18th-century Scientific Journalism. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, *263*(10), 1321-1322.

Kuhn, T. S. (1991). *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva.

Kuhn T. S. (2009). *A Estrutura das revoluções científicas*. Lisboa: Guerra e Paz, Editores.

Kupfersmid, J. & Wonderly, D. M. (1994). *An Author=s Guide to Publishing Better Articles in Better Journals in the Behavioral Sciences*. Brandon, Vermont: Clinical Psychology Publishing Co.

Laband, D. N. & Piette, M. J. (1994). Favoritism versus search of good papers: Empirical evidenceregarding the behavior of journal editors. *Journal of Political Economy*, *102*, 194-203.

Landkroon, Annemieke, Euser, Anne Margriet, Veeken, Hans, Hart, Wimpeter & Overbeke, A. John. (2006, October). Quality Assessment of Reviewers Reports Using a Simple Instrument. *Obstretics and Gynecology*, *108*(4), 976-985. Retirado em Novembro, 3, 2008, de <http://greenjournal.org/cgi/reprint/108/4/976>.

LATINDEX. (2009). *Sistema Regional de Informação para a América Latina, Caribe, Espanha e Portugal*. Retirado em Janeiro, 2009, de <http://www.LATINDEX.org>.

Le Coadic, Y. F. (1996). *A ciência da informação* (p. 33). Brasília: Briquet de Lemos.

Liesegang, Thomas J., Shaikh, Marwan & Crook, Júlia E. (2003). The outcome of manuscripts submitted to the American Journal of Ophthalmology between 2002 and 2003. *American Journal of Ophthalmology*, *143*(4), 551-560. Retirado em Novembro 24, 2009, de <http://download.journals.elsevierhealth.com/pdfs/journals/0002-9394/PIIS0002939406014127.pdf>.

Lindsey, Duncan. (1978). *The scientific publication system in social science*. San Francisco, California: Jossey-Bass.

Line, M. B. (1992). The publication and availability of scientific and technical papers: an analysis of requirements and the suitability of different means of meeting them. *J. Doc*, 48(2), 201-219.

Link, Ann M. (1998). US and non-US submissions. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 280(3): 246-247.

Lock, Stephen. (1985). A difficult balance: Editorial peer review in medicine. *A difficult balance: Editorial peer review in medicine*, 17. Philadelphia: ISI Press.

Lock, S. & Smith, J. (1990). What do peer reviewers do? *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 263, 1338-1340.

Lodahl, Janice B. & Gordon, Gerald. (1972, February). The structure of scientific fields and the functioning of university graduate departments. *American Sociological Review*, 37, 57-72.

Loría, Alvar & Loría, Eduardo. (1996, Março/Abril). Reflexiones en torno a la revisión por pares en revistas científicas, *Ciencia y Desarrollo*, 63-73.

Machado, Arlindo. (1996, Janeiro/Junho). Publicações Científicas: da galáxia de Gutemberg à aldeia telemática. *Informare – Cadernos de Pós-Graduação em Ciência da Informação*, 2(1), 70-80.

Madden, A. D. (2000, September). When did Peer Review Become Anonymous? *Aslib Proceedings*, 52(8), 273-276.

Mainguy, Gaell, Motamedi, Mohammad R. & Mietchen, Daniel. (2005, September). Peer Review - The Newcomers' Perspective. *PLoS Biology*, 3(9), 1534-1535. Retirado em Abril, 30, 2008, de http://biology.plosjournals.org/archive/1545-7885/3/9/pdf/10.1371_journal.pbio.0030326-L.pdf.

Maltrás Barba, B. (2003). *Los indicadores bibliométricos: fundamentos y aplicación al análisis de la ciencia*. Gijón: Trea.

Martín, Maria. J. (2001). Papel das revistas científicas en la transferencia de conocimientos. In: Román, A. (org.). *La edición de revistas científicas: guía de Buenos usos*. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica CINDOC (CSIC).

Mckie, Douglas. (1979). The scientific periodical from 1665 to 1798. In: Meadows, Athur Jack (ed.). *The Scientific Journal*, 7-17. London: Aslib.

McKnight, C. & Price, S. (1999). A Survey of Author Attitudes and Skills in Relation to Article Publishing in Paper and Electronic Journals. *Journal of Documentation*, 55(5), 556-576.

- McNutt, Robert A., Evans, A. T., Fletcher, R. H. & Fletcher, S. W. (1990, March). The effects of Blinding on the Quality of Peer Review. *Jama – The journal of the American Medical Association*, 263(10), 1371-1376.
- Meadows, A. J. (1974). *Communication in Science*. London: Butterworths.
- Meadows, A. J. (1979). *The Scientific Journal*. London: Aslib.
- Meadows, A. J. (1998). *Communicating Research*. San Diego, CA: Academic Press.
- Meadows, A. J. (1999). *A comunicação científica*. Brasília: Briquet de Lemos Livros.
- Meis, Leopoldo de & Leta, Jacqueline. (1996). *O Perfil da Ciência Brasileira*. Rio de Janeiro: UFRJ.
- Merton, R. K. (1968). Las pautas de conducta de los científicos. *American Sociological Review*, 58.
- Merton, R. K. (1977). *Sociología de la ciencia: investigaciones teóricas y empíricas*. Madrid: Alianza Editorial.
- Merton, R. K. & Gaston, Jerry. (1977). *The Sociology of science in Europe*. Carbondale: Southern Illinois University Press.
- Merton, R. K. & Zuckerman, Harriet. (1973). Pautas institucionalizadas de la evaluación en la ciencia. *La sociología de la ciencia, 2: Investigaciones teóricas y empíricas*. Madrid: Alianza Editorial.
- Mitroff, Ian & Chubin, Daryl. (1979) Peer review at the NSF: a dialectical policy analysis. *Social Studies of Science*, 9, 199-232.
- Moosy, J. & Moosy Y. R. (1985). Anonymous authors, anonymous referees: an editorial exploration. *Journal of Neuropathology and Experimental Neurology*, 44, 225-228.
- Moravcsik, Michael J. (1976). A progress report on the quantification science. *Journal of Acientific and Industrial Research*, 36, 195.
- Mueller, Suzana. (1994, Setembro/Dezembro). O impacto das tecnologias de informação na geração do artigo científico: tópicos para estudo. *Ciência da Informação*, 23(3), 309-317.
- Mueller, Suzana. (1999, Dezembro). O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. *DataGramZero – Revista de ciência da informação*, 0. Retirado em Dezembro, 2008, de http://www.dgzero.org/dez99/F_I_aut.htm.

Nature editors/publishers (2006). Overview: Nature's peer review trial. *Nature*. Retirado em Maio 23, 2009, de <http://www.nature.com/nature/peerreview/debate/nature05535.html>

Nature. (2009). Retirado em Janeiro 10, 2009, de <http://www.nature.com/>.

Nunes, Maria de Fátima. (2001). *Imprensa Periódica Científica (1772-1852)*. Lisboa: Estar.

O'Connor, M. (1978). *Editing scientific books and journals*. Tunbridge Wells: Pitman Medical.

Overbeke, John & Wager, Elizabeth. (2003). The state of evidence: what we know and what we don't know about journal peer review. In: Godlee, F. & Jefferson, T. (eds.). *Peer Review in Health Sciences* (pp. 45-61). London: BMJ Books.

Patalano, Mercedes. (2005). Las publicaciones del campo científico: las revistas académicas de América Latina. *Anales de Documentación*, 8, 217-235.

Peek, R. P. & Newbay, G. B. (eds.). (1996). *Scholarly Publishing: The Electronic Frontier*. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press.

Perlman, D. & Dean, E. (1987). The Wisdom of Salomon: avoiding Bias in the publication Review Process. In: Jackson, Douglas & Rushton, Philippe. *Scientific Excellence. Origins and Assesment*. Califórnia: Sage Publications.

Pessanha, C. (1998, Maio/Agosto). Critérios editoriais de avaliação científica: notas para discussão. *Ciência da Informação*, 27(2), 226-229. Retirado em Janeiro, 15, 2008, de <http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/371/332>.

Peters, D. P. & Ceci, S. J. (1982). Peer-Review Practices of Psychological Journals the fate of Accepted, published articles, submitted again. *Behavioural and Brain Sciences*, 5(2), 187-195.

Phelps, R. H. & Herlin, J. P. (1960, Março/Abril). Possibilidades de substituir la revista científica. *Boletín de la UNESCO para las Bibliotecas*, 14(2), 61-77.

Piternick, A. B. (1989). Attempts to find alternatives to the scientific journal: a brief review. *J. Acad. Libra.*, 15, 260-266.

PLoS. (2009). Retirado em Dezembro, 10, 2009, de <http://plosoneorg/home.org/home.action>.

Porter. J. R. (1964). The Scientific Journal. 300th Aniversary. Bacteriological Reviews. XXVIII. In: Ziman, J. & Merton, R.K. *Institutionalized patterns of evaluation in science*. Chicago: University of Chicago Press.

- Price, D. J. (1969). The structures of publication in science and technology. In: Gruber, W. H.; Marquis, D. G. (orgs). *Factors in the transfer of technology*. Cambridge: Massachussets: MIT Press.
- Price, D. J. (1973). *Hacia una ciencia de la ciencia*. Barcelona: Ariel.
- Price, D. J. (1976). *O Desenvolvimento da Ciência: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica*. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos.
- Price, D. J. (1986). Citations measures of hard science, soft, technology and non-science. In: Price, Derek J. de Solla. *Little science, big science and beyond*. New York: Columbia, University Press.
- Prpic, Katarina. (1994). The socio-cognitive frameworks of scientific productivity. *Scientometrics*, 31(3), 293-310.
- Publishing Research Consortium. (2009). Retirado em Setembro, 2009, de <http://www.publishingresearch.net/documents/PeerReviewFullPRCReportfinal.pdf>.
- Ray, Joel, Berkwits, Michael & Davidoff, Frank. (2000, August). The Fate of Manuscripts Rejected by General Medical Journal. *The American Journal of Medicine*, 109(2), 131-135.
- Rennie, Drummond. (1998). Freedom and responsibility in medical Publications. Setting the balance right. *JAMA – Journal of the American Medical Association*, 280(3), 300-302.
- Rennie, Drummond. (1999). Editorial peer review: its development and rationale. *Peer Review in Health Sciences*. London: BMJ, 1-13.
- Reyna, R. (2000). *La publicación electrónica en México, vista a través de las revistas académicas* (comunicação apresentada no XVIII Colóquio Internacional de Investigación Bibliotecológica e de Informação). México: Centro Universitario de Investigaciones Bibliotecológicas – CUIB-UNAM.
- Rice, B. A. & Stankus, T. (1983). Publication quality indicators for tenure or promotion decisions: what can the librarian ethically report? *Coll. & Res. Libr.*, 44, 173-178.
- RIN. (2010). *If you build it, will they come? How researchers perceive and use Web 2.0* (London). Retirado em Outubro, 17, 2010, de <http://www.rin.ac.uk/our-work/communicating-and-disseminating-research/use-and-relevance-web-20-researchers>.
- Roberts, Peter. (1999, April 5). Scholarly Publishing, Peer Review and Internet. *First Monday: a peer-reviewed journal on the net*, 4(4). Retirado em Janeiro, 15, 2010, de http://www.firstmonday.dk/issues/issue4_4/proberts/index.html.

Rodríguez Bravo, B. (2002). *El documento: Entre la tradición y la renovación* (pp. 75-256). Gijón: TREA.

Rodrigues, Eloy. (2004). Acesso livre ao conhecimento: a mudança do sistema de comunicação da ciência e os profissionais de informação. *Cadernos BAD 1*. Lisboa: APBAD.

Rodríguez López, Joaquín. (2005, Julio/Agosto). Ciencia y comunicación científica: edición digital y otros fundamentos del libre acceso al conocimiento. *El profesional de la información*, 14(4), 246-254 .

Román Román, A., Vásquez Valero, M. & Urdín Camino, C. (2002). Los Criterios de calidad editorial Latindex en el marco de la evaluación de las revistas españolas de humanidades y ciencias sociales. *Revista Española de Documentación Científica*, 25(3), 287-307.

Román Román, A. & Alcain Partearroyo, M. D. (2005). Las revistas españolas de Prehistoria y Arqueología en el entorno de un sistema de valoración integrada. *Trabajos de Prehistoria*, 62(2), 7-23.

Rovner, Sophie. (2006, February). New Journal Offers Open Peer Review. *Chemical & Engineering News: science and technology*, 84(8), 36.

Rowland, F. (1982). The Scientist's View of his Information System. *Journal of Documentation*, 38(1), 38-42.

Rowland, J. F. B. (2002). The Peer Review Process. *Learned Publishing*, 15(4), 247-258. Retirado em Abril, 20, 2009, de http://www.jisc.ac.uk/uploaded_documents/rowland.pdf.

Rowlands, I. & Nicholas, D. (2006). The changing scholarly communication landscape: An international survey of senior researchers. *Learned Publishing*, 19(1), 31-55.

Rowney, J. A. & Zenisek, T. J. (1980). Manuscript characteristics influencing reviewers' decisions. *Canadian Psychology*, 21, 17-21.

Roy, Rustum. (1984). Alternatives to review by peers: a contribution to the theory of scientific choice. *Minerva*, 22, 316-28.

Russell, B. (1976). *O Impacto da Ciência na Sociedade*. Rio de Janeiro: Editora Zahar.

Sancho, R. (1990). Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y de la tecnología. *Revista Española de Documentación Científica*, 13(3-4), 842-865. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica CINDOC (CSIC).

Sandewall, E. (2001). Open Reviewing, Closed Reviewing: Where's the publication? In: Frederickson, E. H., (ed.) *A Century of Scientific Publishing* (pp. 285-301). Amsterdam: IOS Publishing.

Sarewitz, D. (1996), *Frontiers of Illusion. Science, tecnologia, and the politics of progress*, Temple University Press.

SCI. (2006). Journal Citation Reports. *Social Science Edition*. Retirado em Janeiro, 20, 2008, de <http://admin-apps.isiknowledge.com/JCR/JCR>.

Schauder, D. (1994). Electronic publishing of professional articles: attitudes of academics and implications for the scholarly communication industry. *Journal of the American Association for Information Science*, 45, 73-100.

Schroter, Sara, Black, Nick, Evans, Stephen, Carpenter, James, Godlee, Fiona & Smith, Richard. (2004, March). Effects of training on Quality of Peer Review: randomised controlled trial. *British Medical Journal*, 328(7441), 673-675. Retirado em Maio, 1, 2008, de <http://www.bmj.com/cgi/reprint/bmj.38023.700775.AE1>.

Schroter, Sara, Tite, Leanne, Hutchings, Andrew & Black, Nick. (2006, January 18). Differences in review quality and recommendations for publication between peer reviewer suggested by authors or by editors. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, 295(3), 314-317.

Shapin, Steven. (1996). *The scientific revolution*. Chicago, Illinois: University of Chicago Press.

Smith, K. & Laband, D. N. (1995). The role of editors' professional connections in determining which papers get published: Evidence from accounting research journals. *Accounting Perspectives*, 1, 21-30.

Spagnolo, Fernando. (1989). Assesment of graduate programs: Brazilian case. *Science and Technology Policy Studies* [Tese (PhD)]. Bighton, England: Science Policy Research Unit, University of Sussex.

Speck. R. L. (1993). *Publication Peer Review: An Annotated Bibliography*. Westport, Connecticut: Greenwood Press.

SSCI. (2006). Journal Citation Reports. *Science Edition*. Retirado em Janeiro, 20, 2007, de <http://admin-apps.isiknowledge.com/JCR/JCR>.

Stossel, T.P. (1985). Reviewer status and review quality: Experience of the Journal of Clinical Investigation. *The New England Journal of Medicine*, 312, 658-659.

Stumpf, Ida Regina Chitto. (2005). Avaliação de Originais nas Revistas Científicas: uma trajetória em busca do acerto. In: Ferreira, Sueli Mara & Targino, Maria das Graças (orgs.). *Preparação de Revistas Científicas: teoria e prática*. São Paulo: Reichmann & Autores.

Stumpf, Ida Regina Chitto. (2006, Abril). Revisão pelos Pares: do tradicional ao inovador. Conferência Iberoamericana de publicações Eletrônicas no Contexto da Comunicação Científica, 1. *Anais da I CIPECC*. Universidade de Brasília: Ed. Da

UK Science and Technology Committee (2011). *Eighth Report*. Retirado em 5 de Setembro de 2011, de <http://www.publications.parliament.uk/http://www.publications.parliament.uk/pa/cm201012/cmselect/cmsctech/856/85602.htm>

UNIDERP. Retirado em Fevereiro, 10, 2009, de <http://portal.cid.unb.br/CIPECCbr/viewpaper.php?id=51>.

Subramanyam, K. (1975). La revista científica: estudio de las tendencias y de las perspectivas futuras. *Boletín de la UNESCO para las Bibliotecas*, 29(4), 205-215.

UK Science and Technology Committee (2011). *Eighth Report*. Retirado em Setembro, 5, 2011, de <http://www.publications.parliament.uk/http://www.publications.parliament.uk/pa/cm201012/cmselect/cmsctech/856/85602.htm>.

Tengarrinha, José. (1989). *História da Imprensa Periódica Portuguesa*. Lisboa: Caminho.

The British Academy. (2007). *Peer review: the challenges for the humanities and the social sciences*. Retirado em Setembro, 20, 2008, de <http://www.britac.ac.uk/policy/peer-review.cfm>.

The Royal Society. (1981). *A Study of the Scientific Information System of the United Kingdom* (British Library Research and Development Department Report N°. 5626). London, UK: The Royal Society.

Thomson Reuters (2006). *Journal Citation Reports Index*.

Tocchio, F. (1997). *Las mentiras de la ciencia*. Madrid: Alianza.

Urdín Camino, C., Vásquez Valero, M. & Román Román, A. (2003). Los critérios de calidad editorial Latindex en el marco de la evolución de las revistas españolas de humanidades y ciencias sociale. *Revista Española de Documentación Científica*, 26(1), 56-73.

Van Raan, A. F. J. (1996). Advanced bibliometric methods as quantitative core of peer review based evaluation and foresight exercises. *Scientometrics*, 36(3), 397-420.

Van Raan, A. F. J. (2005). Measurement of central aspects of scientific research: Performance, interdisciplinarity, structure. *Measurement*, 3(1), 1-19.

Van Rooyen, Susan, Black, Nick & Godlee, Fiona. (1999, July). Development of Revire Quality Instrument (RQI) for Assessing Peei Reviews of Manuscripts. *Journal of Clinical Epidemiology*, 52(7), 625-629.

Van Rooyen, S., Godlee, F., Evans, S., Smith, R. & Black, N. (1998, July). Effects of blinding and unmasking on the quality of peer review. A randomized trial. *JAMA* –

The journal of The American Medical Association, 280(3), 234-236. Retirado em Dezembro, 3, 2008, de <http://jama.Ama.assn.org/cgi/content/full/280/3/234>.

Viesca, R. Dela & Méndez, A. (1979). Métodos para la valoración de las revistas científicas. *Revista Española de Documentación Científica*, 2(4), 357-363. Madrid: Centro de Información y Documentación Científica CINDOC (CSIC).

Walker, Richard D. & Hurt, Charlie Deuel. (1990). Journals. *Scientific and technical literature: an introduction to forms of communication* (pp.1-77). Chicago: American Library Association.

Ware, A. C. (2008). Peer Review in scholarly journals: perspective of the scholarly community – an international study. *Publishing Research Consortium*. Retirado em Dezembro, 3, 2008, de <http://www.publishingresearch.net/documents/PeerReviewFullPRCReport-final.pdf>.

Ware, M. & Monkman, M. (2008). Peer review in scholarly journals: perspective of the scholarly community – an international study. *Publishing Research Consortium* (PRC), retirado em Setembro, 2009, de <http://www.publishingresearch.net/documents/PeerReviewFullPRCReportfinal.pdf>.

Weber, Ellen J., Katz, Patricia P., Waeckerle, Joseph F. & Callaham, Michael L. (2002, June 5). Author Perception of Peer Review: impact of review quality and acceptance on satisfaction. *JAMA – The Journal of the American Medical Association*, 287(21), 2790-2793.

Weber, M. (1983). *El trabajo intelectual como profesión* (p. 28). Barcelona: Bruguera.

Weinberg, Alvin M. (1963). Criteria for scientific choice. *Minerva*, 1(2), 159-171.

Weinberg, Alvin M. (1964). Criteria for scientific choice II: the two cultures. *Minerva*, 2(1), 3-14.

Weld, Charles. (1848). *A History of the Royal Society* (Vol. 1, p. 177, London). In: Zuckerman & Merton. (1971, January). *Patterns of Evaluation in Science: Functions of the Referee System*. *Minerva*, 9(1), 66-100.

Weller A. C. (1990, March 9). Editorial peer review in US medical journals. *JAMA*, 263(10), 1344-1347.

Weller, A. C. (1995). Editorial Peer Review: research, current practices, and implications for librarians. *Serials Review*, 21(1), 53-65.

Weller, A. C. (2001). *Editorial Peer Review: its Strengths and Weaknesses Medford*. New York: American Society for Information Science and Technology (ASIST) Monograph Series.

- Weller, A. C. (2002). *Editorial peer review: its strengths and weaknesses*. USA: Information Today, Inc.
- Wenneras, C. & Wold, A. (1997). Nepotism and sexism in peer-review. *Nature*, *387*, 341-343.
- Wilkes, M. S. & Kravitz, R. (1995, August). Policies, practices, and attitudes of North American medical journal editors. *Journal of General Internal Medicine*, *10*(8), 443-450.
- Willis, J. D., & McNamee, S. J. (1990). Social networks of science and patterns of publication in leading sociology journals, 1960 to 1985. *Knowledge: Creation, Diffusion, Utilization*, *11*, 363-381.
- Williamson, A. (2003, January). What Will Happen to Peer Review? *Learned Publishing*, *16*(1), 15-20.
- Yankauer, A. (1990, March). Who are the Peer Reviewers and How much do they review? *JAMA: The Journal of the American Medical Association*, *263*(10), 1338-1340.
- Yankauer, A. (1991). How blind is blind review? *American Journal of Public Health*, *81*, 843-845.
- Ziman, J. (1968). *Public knowledge: The social dimension of science*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Ziman, J. (1979). *Conhecimento Publico* (p. 17-27). São Paulo: Itatiaia/EDUSP.
- Ziman, J. (1994). *Prometheus bound: science in a dynamic steady state*. Cambridge, Cambridge University Press.
- Zuckerman, Harriet Q. & Merton, Robert K. (1971, January). Patterns of evaluation in science: institutionalization, structure and functions of the referee system. *Minerva*, *9*(1), 66-100.

ANEXOS

Anexo I -

Lista de Categorías Temáticas ISI - *Web of Science*

Arts & Humanities Citation Index	
Archaeology	Archaeology journals focus on the study of material remains (such as fossils, relics, artifacts, and monuments) of past human life and activities. This category covers journals concerned with all aspects of archaeology including methods of detection and analysis. Journals that deal with anthropological archaeology are also covered in the SSCI.
Architecture	Architecture is the study of the art and science of building, particularly the design and construction of habitable structures. Also covered in this category are journals on architectural history, landscape architecture, and planning and design.
Art	Art covers journals in all areas of visual expression -- graphics, printmaking, painting, sculpture, and photography -- as well as art history. Also covered in this category are museum bulletins and journals on museum management.
Asian Studies	Asian Studies consists of journals that focus on multidisciplinary Asian studies, as well as those that focus on a specialized area of another discipline, such as music, folklore, philosophy, theatre, and religion. Only general titles appear here. Specific titles are appropriately cross categorized.
Classics	Classics covers journals whose subject matter is the literature of the classical era of the Greek and Roman civilizations.
Dance	Dance includes journals on all forms of the art -- ballet, modern, jazz, etc. Performance reviews are covered in this category, as are journals on dance history.
Film, Radio, Television	Film, Radio, Television covers journals concerned with the creative aspects of these fields, as opposed to the technical. Review journals are covered in this category, as are publications concerned with history and cultural interpretation.
Folklore	Folklore explores the traditions of various nationalities and ethnic groups. Journals included in this category may focus on folk costume, story-telling, food, wedding and burial customs, children's games, etc. Journals concerned with folk music are covered both here and in the Music category.
History	History covers almost all areas of the topic -- world, national, regional, ethnic, social, military, and nautical -- with the exception of History and Philosophy of Science, which is covered in its own category. Many of the journals in this category are general in scope, whereas others focus on a particular geographical area. There is some overlap with the SSCI coverage of the topic, though the SSCI focuses on political, social, or economic topics.
History & Philosophy of Science	History & Philosophy of Science contains journals on the history of scientific disciplines - including medicine and technology -- as well as journals on the philosophical and social studies of science.
Humanities, Multidisciplinary	Humanities, Multidisciplinary journals focus on two or more topics pertaining to creative, artistic, philosophical, or historical expression and on records, documents, works, or artifacts produced by these endeavors, such as collections of a particular library. Titles concerned with all aspects of a particular discipline or culture are categorized here.
Language & Linguistics Theory	Language & Linguistics Theory journals cover general, theoretical, descriptive, and historical aspects of the field such as discourse analysis, graphemics, orthography, phonetics, phonology, semantics, semiotics, morphology, and syntax. SSCI coverage emphasizes language as a social phenomenon.
Literary Reviews	Literary Reviews journals include creative material such as short stories, poetry, artwork, photography, and critical essays. Their emphasis is on the

	publication of original works rather than on the analysis of literature or other works of art.
Literary Theory & Criticism	Literary Theory & Criticism journals cover theoretical aspects of the literary form, value in the cultural context, as well as the philosophical and/or historical interpretation of the literary text. Journals may include articles of metaliterature or philosophical literature.
Literature	Literature covers journals in comparative and general literature, those that focus on a genre, literary movement or era in literary history, and specialty literatures (such as children's or women's literature). Also included in this category are journals that cover the literature of two or more cultures (for example, British and American), or journals that are the sole representative of a particular area.
Literature, African, Australian, Canadian	Literature, African, Australian, Canadian journals cover various literatures from the African continent, as well as Australia, New Zealand, and Canada (sometimes referred to as "Commonwealth Literature"). The journals in this category focus on literature written in English.
Literature, American	Literature, American focuses on the literature from America, from the Colonial to contemporary eras. Some journals include articles on the full spectrum of the literature; others focus on specific writers or groups of writers, eras, or regions of the country.
Literature, British Isles	Literature, British Isles concentrates on the literature of England, Ireland, Scotland, and Wales. Some journals may focus on particular periods or individual writers. Most journals emphasize material written in the English language, but Celtic material is also included.
Literature, German, Netherlandic, Scandinavian	Literature, German, Netherlandic, Scandinavian covers journals on Germanic literature from Germany, Austria, the Netherlands, Scandinavia and Switzerland. Some of the journals include articles on all of these national literatures, whereas others emphasize one exclusively.
Literature, Romance	Literature, Romance focuses on literature written in the Romance languages -- French, Italian, Portuguese, Romanian, and Spanish. This includes non-European cultures (such as Latin America, French Quebec) where a Romance language is the national tongue.
Literature, Slavic	Literature, Slavic covers journals that emphasize the literature of the Slavic nations: Belorussia, Bulgaria, the Czech Republic, Poland, Russia, Serbia, Slovakia, Slovenia, and the Ukraine among others. Some may focus on the literature of a particular Slavic country, whereas others may publish articles on any of the Slavic literatures.
Music	Music covers journals featuring all types of music -- classical, opera, ethnic, choral, folk, sacred, early music, popular, jazz, country, new music, and others. Journals on music therapy and music perception are also covered here.
Philosophy	Philosophy journals are devoted to every branch of philosophy including logic, metaphysics, epistemology, descriptive ethics, and metaphilosophy. Normative ethics journals are covered in the SSCI.
Poetry	Poetry covers journals that publish original poetry and those with articles about poetry, a particular poet, or national poetry. As a rule, these latter are not cross-categorized elsewhere.
Religion	Religion covers journals on the major world religions, as well as biblical studies, spirituality, and the history and sociology of religion.
Theater	Theater covers journals on drama, national theater, theatrical history, theater design, technique and performance, as well as individual dramatists. With the exception of material concerning individual dramatists, the theater journals are not cross-categorized.
Social Science Citation Index	
Anthropology	Anthropology Is The Study Of Humans, Especially Their Distribution, Origin, Classification And Environmental, Social And Cultural Relationships. Also Included In This Category Are Journals On Anthropological Education And Anthropological Linguistics.
Applied Linguistics	Applied Linguistics Journals Deal With Language As A Social Phenomenon

	Focusing On Sociolinguistics, Language Acquisition, Psycholinguistics, The Relation Between Memory And Language, As Well As Social Semiotics.
Area Studies	Area Studies Covers Journals Concerned With The Social, Economic, Political, And Military Character Of A Geographical Area, Such As Africa, Asia, Latin America, Middle East, Pacific Rim, Etc. The Journals Tend To Be Historical And Interdisciplinary In Nature.
Business	Business Includes Journals Concerned With Marketing And Advertising, Forecasting, Planning, Administration, Organizational Studies, Compensation, Strategy, Retailing, Consumer Research, And Management. This Category Also Covers Journals Concerned With Business History And Business Ethics.
Business, Finance	Business, Finance Is An Offshoot Of The Business Category, Not A Subcategory. Journals Covered Here Are Primarily Concerned With Financial And Economic Correlations, Accounting, Financial Management, Investment Strategies, The International Monetary System, Insurance, Taxation, And Banking.
Communication	Communication Is The Study Of Verbal And Non-Verbal Exchange Of Information. This Category Covers Journals Concerned With Communication Theory, Practice And Policy, Mass Media (Journalism, Broadcasting And Advertising), Public Opinion, Speech, Business And Technical Writing, And Public Relations.
Criminology & Penology	Criminology & Penology Includes Journals Concerned With The Study Of Crime As A Social Phenomenon And The Treatment, Management, And Rehabilitation Of Offenders. This Category Also Covers Criminal Law Journals.
Demography	Demography Is The Study Of Human Population Distribution, Especially With Regard To Size And Density, And Vital Statistics. Journals Covered In This Category Are Concerned With Research Concerning Migration Patterns, Social Biology, Fertility And Contraception, As Well As Demographic Forecasting, Environmental And Economic Factors, And Life Span Studies.
Economics	Economics Is The Study Of The Production, Distribution, And Consumption Of Goods And Services. The Journals Covered In This Category Are Concerned With All Aspects Of This Process, Both Theoretical And Practical. There Are General Journals, As Well As Those That Specialize In Political Issues, Agricultural Economics, Macroeconomics, Econometrics, Trade, And Planning.
Education & Educational Research	Education & Education Research Covers A Full Spectrum Of Education Journals From The Most Theoretical To The Most Practical, From Nursery School To Ph.D. There Are General Journals, As Well As Those That Specialize In Such Areas As History Of Education, Science, Reading, Curriculum Studies, The Sociology And Economics Of Education, And Computers In The Classroom.
Education, Special	Education, Special Covers Journals Concerned With The Education Of Children With Special Needs, Including Those Who Have Learning Disabilities And The Gifted.
Environmental Studies	Environmental Studies Is A Multidisciplinary Field That Overlaps With A Wide Array Of Disciplines. Journals Covered In This Category Are Concerned With Environmental Policy, Regional Science, Planning And Law, Management Of Natural Resources, Energy Policy, And Environmental Psychology.
Ergonomics	Ergonomics Includes Journals Concerned With The Study Of The Relationship Between Humans And Machines, Particularly In A Work Environment. This Category Also Covers Journals On Cybernetics, General Systems, Artificial Intelligence, And Systems Research.
Ethics	Ethics Journals Focus On Normative Ethics - Including All Aspects Of Evaluation Of Human Conduct And Social Relations - Such As Business Ethics, Environmental Ethics, Etc. Descriptive Ethics Is Covered

	Extensively In A&HCI, Philosophy.
Ethnic Studies	Ethnic Studies Covers Journals On Ethnic, Social, And Cultural Diversity, Including Ethnic History And The Political, Social, And Economical Interactions Of Ethnic Groups.
Family Studies	Family Studies Focuses On Journals Covering Family Therapy, Family Law, Marriage, Divorce, Family Planning, And Family History. Cross-Disciplinary In Nature, Many Journals In This Category Also Appear In Other Categories.
Geography	Geography Covers Journals Concerned With The Study Of The Differentiation Of Areas Of The Earth's Surface. Journals In The SSCI Category Emphasize The Human, Economic, Urban, And Environmental Aspects Of The Discipline. The History Of Geography And The Study Of Cartography Are Also Covered In This Category.
Gerontology	Gerontology Journals Are Concerned With The Sociological And Psychological Issues Of Aging, Including Such Areas As Rehabilitation, Aging And Education, Aging And Work, Aging And Social Policy, And Life Span Research. Geriatrics, Dealing With Medical And Clinical Aspects Of Aging, Is Covered In The SCI.
Health Policy & Services	Health Policy & Services Focuses On Issues Relevant To Healthcare Systems Including Financial Analysis, Healthcare Ethics, Hospital Management, Health Policy, And Quality Of Care.
History	History Journals Covered In The SSCI Are Primarily Concerned With Political, Social, And Economic History. This Category Also Includes Some History Journals That Focus On A Particular Country Or Geographic Area.
History & Philosophy Of Science	History & Philosophy Of Science Contains Journals On The History Of Scientific Disciplines, Including Medicine And Technology, As Well As Journals On The Philosophical And Social Studies Of Science And Social Science.
History Of Social Sciences	History Of Social Sciences Includes Journals On The History Of Such Disciplines As Business, Economics, Education, Geography, Law, And Psychiatry.
Industrial Relations & Labor	Industrial Relations & Labor Covers Journals On Arbitration, Business And Labor Law, Human Resources, Labor History, Labor Relations, And The Sociology Of Work Relations.
Information Science & Library Science	Information Science & Library Science Covers Journals On A Wide Variety Of Topics, Including Bibliographic Studies, Cataloguing, Categorization, Database Construction And Maintenance, Electronic Libraries, Information Ethics, Information Processing And Management, Interlending, Preservation, Scientometrics, Serials Librarianship, And Special Libraries.
International Relations	International Relations Focuses On Journals Concerned With Foreign Policy, Comparative World Politics, World Commerce And Trade, International Legal Issues, Peace Science And Conflict Resolutions, Military Alliances, And Strategic Studies.
Law	Law Covers Journals Of The Leading U.S. Law Schools, As Well As Periodicals Of Interest To Students And Scholars Of Specialized Areas, Including Comparative Law, Criminology, Business Law, Banking, Corporate And Tax Law, Constitutional Law, Civil Rights, Copyright Law, Environmental Law, Family Law, Medicine And Law, And Psychology And Law.
Management	Management Covers Journals On Management Science, Organization Studies, Strategic Planning And Decision-Making Methods, Leadership Studies, And Total Quality Management.
Medicine, Legal	Medicine, Legal Focuses On Journals That Are Concerned With The Relationship Of Law And Ethics With Various Branches Of Medicine, Including Healthcare, Human Behavior, And Psychiatry.
Nursing	Nursing Covers Journals On All Aspects Of Nursing Science, Including Nursing Administration, Public Health Nursing, Midwifery, Psychiatric Nursing, Geriatric Nursing, And Nursing Economics.
Planning &	Planning & Development Is Concerned With The Economics And Social

Development	Development Of Both Underdeveloped And Industrialized Areas. The Journals In This Category Focus On Subjects Such As Economic Forecasting, Development Studies, Policy-Making Strategies, Theories Of Planning, And The Growth Of The Third World.
Political Science	Political Science Covers Journals Concerned With Political Studies, Military Studies, The Electoral And Legislative Processes, Political Theory, History Of Political Science, Comparative Studies Of Political Systems, And The Interaction Of Politics And Other Areas Of Science And Social Science.
Psychiatry	Psychiatry Includes Journals That Focus On The Origins, Diagnosis, And Treatment Of Mental, Emotional, Or Behavioral Disorders. Areas Covered In This Category Include Adolescent And Child Psychiatry, Forensic Psychiatry, Geriatric Psychiatry, Hypnosis, Psychiatric Nursing, Psychiatric Rehabilitation, Psychosomatic Research, And Stress Medicine.
Psychology	Psychology Covers Journals With A Broad Sense Of The Field, Including Interdisciplinary Titles. Journals On Philosophical Psychology, Psychobiology, And The History Of Psychology Also Appear Here.
Psychology, Applied	Psychology, Applied Covers Journals On Organizational Psychology - Including Selection, Training, Performance, And Evaluation - Organizational Behavior, Counseling And Development, Aviation Psychology, And Sport Psychology.
Psychology, Biological	Psychology, Biological Focuses On Journals Concerned With The Biological Basis Of Psychological States And Processes. Areas Covered Include Biopsychology, Psychophysiology, Psychopharmacology, And Comparative Psychology.
Psychology, Clinical	Psychology, Clinical Covers Journals Concerned With The Combination Of Psychological Therapy And Clinical Treatment. Areas Covered Include Behavior Research And Therapy, Cognitive Therapy, Family Therapy, Marital And Sexual Therapy, Psychotherapy, And Rehabilitation Psychology.
Psychology, Developmental	Psychology, Developmental Covers Journals Concerned With The Study Of Developmental Changes In Social And Cognitive Abilities. Key Areas Include Adult Development And Aging, Child And Adolescent Psychology, Cognitive, Perceptual, Motor And Language Development, And Psychosocial And Personality Development.
Psychology, Educational	Psychology, Educational Includes Journals In Educational Psychology, Educational Measurement, Creative Behavior, Instructional Science, Reading Research, And School Psychology.
Psychology, Experimental	Psychology, Experimental Covers Journals Concerned With Consciousness, Cognition And Memory, Visual, Auditory, And Speech Perception, And Ecological Psychology.
Psychology, Mathematical	Psychology, Mathematical Covers Journals Concerned With Experimental Methodology And Instrumentation, Multivariate Methods, Statistical Manipulation, And Research Strategy.
Psychology, Psychoanalysis	Psychology, Psychoanalysis Covers Journals Concerned With The Form Of Treatment That Emphasizes The Importance Of The Patient Talking About Their Experiences. The Chief Requirement Of Psychoanalysis Is The Gradual Integration Of Previously Repressed Material (Or Memories) Into The Total Structure Of The Personality.
Psychology, Social	Psychology, Social Covers Journals On The Behavior Of The Individual In A Social Context. Areas Included Are Group Processes, Interpersonal Processes, Intercultural Relations, Personality, Social Roles, Persuasion, Compliance, Conformity, Sex Roles, And Sexual Orientation.
Public Administration	Public Administration Covers Journals Concerned With The Management Of Public Enterprises, Implementation Of Governmental Decisions, The Relationship Between Public And Private Sectors, Public Finance Policy, And State Bureaucracy Studies.
Public, Environmental & Occupational Health	Public, Environmental & Occupational Health Category Covers Journals In Social Medicine, Health Behavior, Health Education, Safety Research, And

	Community Mental Health. Journals Concerned With The Health Of Particular Groups -- Adolescents, Geriatrics, Or Women, For Example -- Appear Here.
Rehabilitation	Rehabilitation Covers Journals Concerned With Therapeutic Approaches For The Treatment Of Mental, Speech, Hearing, Visual, And Other Physical Disabilities. This Category Also Includes Studies In Music, Art, Dance, And Occupational Therapy.
Social Issues	Social Issues Covers Journals In A Wide Variety Of Topics, All With The Common Theme Of Social Problems For The Individual, Family, Or Society. Areas Covered Include Death Studies, Issues In Science And Technology, Gender Studies, Ethical Studies, Media Studies, Race And Class, And The Interaction Of Technology And Society.
Social Sciences, Biomedical	Social Sciences, Biomedical Includes Journals On The Political And Social Effects Of Biomedical Research. Areas Covered Include Family Planning, Healthcare Ethics, Psycho-Oncology, And Sexual Health.
Social Sciences, Interdisciplinary	Social Sciences, Interdisciplinary Contains Journals That Draw From Many Social Sciences Areas But Are Closely Allied With None, And Others That Focus On A Single Topic, But Not One For Which A Category Exists. Examples Include The Study Of Social Sciences And Computers, Time And Society, Evaluation Practice, Black Studies, Information Science And Society, Homosexuality Studies, Childhood Studies, And Death Studies.
Social Sciences, Mathematical Methods	Social Sciences, Mathematical Methods Covers Journals Concerned With The Quantitative Methodologies Used For Research In Social Sciences. Included Are Titles On Mathematical Modeling And Statistical Techniques For Psychological, Sociological, And Economic Data Evaluation.
Social Work	Social Work Covers Journals Concerned With Homelessness, Social Casework, Social Services, Social Work Education, Public Welfare, Family Counseling, Child Welfare And Abuse, Social Work Administration, Social Work With Groups, And Gerontological Social Work.
Sociology	Sociology Journals Focus On The Study Of Human Behavior As It Is Shaped By Social Forces. Areas Covered In This Category Include Community Studies, Socio-Ethnic Problems, Leisure And Tourism, Rural Sociology, Sociobiology, Social Deviance, Gender Studies, The Sociology Of Law, The Sociology Of Religion, And Comparative Sociology.
Substance Abuse	Substance Abuse Covers Journals Concerned Primarily With The Social And Psychological Problems Of Addiction, Substance Abuse Education, And The Treatment Of The Chemically Dependent. Journals Concerned Primarily With The Biomedical Problems Of Substance Abuse Appear In The Science Citation Index.
Transportation	Transportation Covers Journals Concerned Primarily With Transportation Policy, Economics, Management, Transportation Development, And Transportation Studies. Journals Concerned With The Civil Engineering Aspects Of Transportation Appear In The Transportation Science And Technology Category Of The Science Citation Index.
Urban Studies	Urban Studies Covers Journals Concerned With The Social Aspects Of City Planning And Urban Design. Topics Covered Include The Effects Of The Urban Environment On The Individual, The Effects Of Urbanization On The Natural Environment, Urban Economics, Urban Technology, Housing Planning, Urban Education, And Urban Law.
Women's Studies	Women's Studies Covers Journals That Focus On Interdisciplinary Topics Such As Women And Health, Women's Psychology, Women And Politics, As Well As Gender Studies And Journals On Feminism.
Science Citation Index	
Acoustics	ACOUSTICS is the study of the generation, control, transmission, reception, and effects of sounds. Journals in this area cover general acoustics; linear and nonlinear acoustics; atmospheric sound; underwater sound; the effects of mechanical vibrations, shock waves, and noise; architectural acoustics; audio engineering; audiology; and ultrasound applications.

Agricultural Economics & Policy	AGRICULTURAL ECONOMICS & POLICY focuses on journals covering the production, distribution and consumption of agricultural commodities, as well as managerial and policy-making decisions concerning these commodities.
Agricultural Economics & Policy	AGRICULTURAL ENGINEERING contains journals that cover many engineering applications in agriculture, including the design of machines, equipment and buildings; soil and water engineering; irrigation and drainage engineering; crop harvesting, processing and storage; animal production technology, housing and equipment; precision agriculture; post-harvest processing and technology; rural development; agricultural mechanization; horticultural engineering; greenhouse structures and engineering, bioenergy and aquacultural engineering.
Agriculture, Dairy & Animal Science	AGRICULTURE, DAIRY & ANIMAL SCIENCE covers journals concerning the selection, breeding and management of livestock, including journals focusing on animal science, animal nutrition, poultry science, animal breeding and genetics, dairy science, and animal production science.
Agriculture, Multidisciplinary	AGRICULTURE, MULTIDISCIPLINARY contains general and regional agriculture journals that cover multiple subjects within the agricultural sciences.
Agriculture, Soil Science	AGRICULTURE, SOIL SCIENCE includes journals covering many aspects of the nature, distribution, and utilization of soils, including soil biology and fertility, soil biochemistry, soil conservation and tillage research, and soil chemistry and physics.
Agronomy	AGRONOMY includes journals that report on the selection, breeding, management, and post-harvest treatment of crops, including crop protection and science, seed science, plant nutrition, plant and soil science, soil management and tillage, weed science, agroforestry, agroclimatology and agricultural water management.
Allergy	ALLERGY includes journals dealing with the full spectrum of immunologically mediated hypersensitivity reactions, including immediate or acute hypersensitivity, dermatitis, and asthma. This category also covers material on the underlying cellular and molecular immunology specific to allergic reactivity, pathogenesis, tissue damage, clinical presentation, and modes of treatment.
Anatomy & Morphology	ANATOMY & MORPHOLOGY includes journals describing the characteristics, generation, and organization of structure in vertebrates or invertebrates. Topics cover embryology, developmental morphology, and functional anatomy, as well as journals devoted to a specific structure, system, or organism. Journals on plant structure and embryology are placed preferentially in the PLANT SCIENCE category.
Andrology	ANDROLOGY includes journals focused on the development, function, and disorders of male morphology and reproductive systems. Topics include gonad formation, gamete generation and function, male reproductive health and endocrinology, and sex determination in the male embryo.
Anesthesiology	ANESTHESIOLOGY covers journals that focus on the administration of anesthetics, the treatment of pain, and the use of life support systems. This category also includes specific journals on cardiovascular anesthesia, pediatric anesthesia, and neurosurgical anesthesia.
Astronomy & Astrophysics	ASTRONOMY & ASTROPHYSICS covers journals that focus on the science of the celestial bodies and their magnitudes, motions, and constitution. Topics include the properties of celestial bodies such as luminosity, size, mass, density, temperature, and chemical composition, as well as their origin and evolution. This category sometimes may include material on planetary science, which generally falls under GEOCHEMISTRY & GEOPHYSICS.
Automation & Control	AUTOMATION & CONTROL SYSTEMS entails the design and

Systems	development of processes and systems that minimize the necessity of human intervention. Journals in this category cover control theory, control engineering, and laboratory and manufacturing automation.
Behavioral Sciences	BEHAVIORAL SCIENCES focuses on journals dealing with the biological correlates of observable action in humans or animals. These include sleep, aggression, sexual behavior, and learning as well as the various factors, natural or pharmacological that alter such behaviors. Journals in this category cover neurobiology, experimental psychology, ethology, cognitive assessment, and behavioral consequences of neurological disorders.
Biochemical Research Methods	BIOCHEMICAL RESEARCH METHODS includes journals that describe specific techniques used in biological and biochemical research, including methods for the purification and analysis of biomolecules, the observation of the structure or function of living organisms and tissues (exclusive of microscopy), and the alteration of biomolecules for specific research or biotechnology applications. This category does not include journals on clinical applications or the development and design of diagnostic tools.
Biochemistry & Molecular Biology	BIOCHEMISTRY & MOLECULAR BIOLOGY covers research on carbohydrates, fats, proteins, nucleic acids, genes, drugs, toxic substances and other constituents of cells, microbes, and higher plants and animals including humans. This category also includes information on the technologies used to study biochemistry and biophysics, such as the methods of the clinical laboratory, molecular biology, and pharmacology.
Biodiversity Conservation	BIODIVERSITY CONSERVATION contains journals covering various aspects of the conservation management of species and ecosystems. Included are journals on conservation ecology, biological conservation, paleobiology, natural history and the natural sciences.
Biology	BIOLOGY includes broad journals that cover a range of topics in the biological sciences, as well as journals focusing on various approaches to biological research, such as applied biology, radiation biology, biological rhythm research, conservation biology, developmental biology, human biology and evolutionary biology.
Biology, Miscellaneous	BIOLOGY, MISCELLANEOUS includes journals that cover a specific area in biology, such as mathematical biology, systematic biology, thermal biology, cryobiology, and human evolution.
Biophysics	BIOPHYSICS covers journals that focus on the transfer and effects of physical forces and energy -- light, sound, electricity, magnetism, heat, cold, pressure, mechanical forces, and radiation -- within and on cells, tissues, and whole organisms.
Biotechnology & Applied Microbiology	BIOTECHNOLOGY & APPLIED MICROBIOLOGY covers journals that focus on the use of organisms, especially microbes, in the production of foods and drugs, the bioconversion of toxic and unsanitary wastes, and the use of recombinant DNA to produce improved plants and animals and diagnostic products.
Cardiac & Cardiovascular Systems	CARDIAC & CARDIOVASCULAR SYSTEMS includes cardiology journals that deal with the diagnosis and treatment of heart disease. Coverage focuses on cardiac disease prevention, pharmacology, surgery, transplantation, and research. This category also includes the literature on cardiac testing, pacemakers, and medical devices. Journals focusing on circulation, hypertension, arterial disease, and stroke are under the category PERIPHERAL VASCULAR DISEASE.
Cell Biology	CELL BIOLOGY includes journals dealing with all aspects of the structure and function of eukaryotic cells. The principle characteristic of journals in this category is an emphasis on the integration at the cellular level of biochemical, molecular genetic, physiological, and pathological information. This category considers material on specific tissues, differentiated as well as embryonic.
Chemistry, Analytical	CHEMISTRY, ANALYTICAL covers journals that deal with techniques that yield any type of information about chemical systems. It includes chromatography, thermal analysis, chemometrics, separation techniques,

	pyrolysis, and electroanalytical and radioanalytical chemistry. Some spectroscopy journals may be included in this category depending on the specific focus of the journal.
Chemistry, Applied	CHEMISTRY, APPLIED contains journals that report on the application of basic chemical sciences to other sciences, engineering, and industry. Topics include chemical engineering (catalysis, fuel processing, microencapsulation, and functional polymers); food science and technology (cereals, hydrocolloids, and food additives); medicinal chemistry (pharmacology); dyes and pigments; coatings technology; and cosmetics.
Chemistry, Inorganic & Nuclear	CHEMISTRY, INORGANIC covers journals that are concerned with non-carbon elements and the preparation, properties, and reactions of their compounds. Inorganic chemistry also includes studies on certain simple carbon compounds, including the oxides, carbon disulfide, the halides, hydrogen cyanide, and salts, such as the cyanides, cyanates, carbonates, and hydrogencarbonates. This category also includes journals on coordination chemistry and organo-metallic compounds (those containing a carbon-metal bond). CHEMISTRY, NUCLEAR contains those journals on the study of the atomic nucleus, including fission and fusion reactions and their products. This category also covers radiochemistry. Radiochemistry concerns radioactive isotopes of elements, including such topics as the preparation of radioactive compounds, the separation of isotopes by chemical reactions, the use of radioactive labels in studies of mechanisms, and experiments on the chemical reactions and compounds of transuranic elements.
Chemistry, Medicinal	CHEMISTRY, MEDICINAL includes journals emphasizing the isolation and study of substances with therapeutic potential. Topics of interest are quantitative structure-function relationships, structural characterization and organic syntheses of naturally occurring compounds, and chemical and analytical techniques used in rational drug design. See also the PHARMACOLOGY & PHARMACY category.
Chemistry, Multidisciplinary	CHEMISTRY, MULTIDISCIPLINARY includes journals that are multidisciplinary within the field of chemistry and cover a broad spectrum of topics in the chemical sciences. Journals specifically covering analytical chemistry, inorganic and nuclear chemistry, organic chemistry, physical chemistry and polymer science should be classified in those categories. Miscellaneous and applied chemistry journals and special topic chemistry journals that pertain to a broad range of chemistry-related fields may also be placed in this category.
Chemistry, Organic	CHEMISTRY, ORGANIC encompasses the literature that deals with compounds of carbon. Originally, the term "organic" referred to chemical compounds present in living matter, but now it refers to any carbon compound with the exception of certain simple ones, such as the carbon oxides, carbonates, cyanides, and cyanates (see CHEMISTRY, INORGANIC & NUCLEAR). This category includes research on synthetic and natural organic compounds that may include other elements, such as hydrogen and oxygen, but also nitrogen, halogens, sulfur, and phosphorous. This category also includes research on hydrocarbons (a major area of organic chemistry). These compounds contain only the elements carbon and hydrogen and include the alkanes, alkenes, alkynes, and aromatics, such as benzene and naphthalene.
Chemistry, Physical	CHEMISTRY, PHYSICAL includes those journals covering photochemistry, solid state chemistry, kinetics, catalysis, quantum chemistry, surface chemistry, electrochemistry, chemical thermodynamics, thermophysics, colloids, fullerenes, and zeolites. This category also covers journals dealing with (liquid) crystals and crystallography.
Clinical Neurology	CLINICAL NEUROLOGY includes journals that cover all areas of clinical research and medical practice in neurology. The focus is on traditional neurological illnesses and diseases such as dementia, stroke, epilepsy, headache, multiple sclerosis, and movement disorders that have clinical and

	socio-economic importance. This category also encompasses journals on medical specialties (such as pediatric neurology, neurosurgery, neuroradiology, and neuropsychiatry) that affect neurological diagnosis and treatment.
Computer Science, Artificial Intelligence	COMPUTER SCIENCE, ARTIFICIAL INTELLIGENCE covers journals that focus on research and techniques to create machines that exhibit characteristics of human intelligence (e.g., efficient representation of knowledge, reasoning, deduction, problem solving, heuristics, and analysis of contradictory or ambiguous information). This category also includes material on artificial intelligence technologies, such as expert systems, fuzzy systems, natural language processing, speech recognition, pattern recognition, computer vision, decision-support systems, knowledge bases, and neural networks.
Computer Science, Cybernetics	COMPUTER SCIENCE, CYBERNETICS contains journals that focus on the control and information flows within and between artificial (machine) and living or natural systems. Related fields include artificial intelligence and automatic control.
Computer Science, Hardware & Architecture	COMPUTER SCIENCE, HARDWARE & ARCHITECTURE contains information on the physical components (hardware) of a computer system, such as chips, cards, boards, computers, disks and other storage media, keyboards, printers, plotters, video equipment, scanners, modems, and so on. This category also encompasses journals on the structure and specifications of the relationship among the parts of a computer system, including chips, circuits, system programs, and operating systems (e.g., open architecture, closed architecture, and complex instruction set computing [CISC] or reduced instruction set computing [RISC] processes).
Computer Science, Information Systems	COMPUTER SCIENCE, INFORMATION SYSTEMS encompasses the technology-based literature on information systems concerning the acquisition, processing, storage, management, and dissemination of vocal, pictorial, textual, and numerical information through a combination of computing and telecommunications systems. This category also includes some discipline-specific journals, such as medical informatics, chemical information, geographical information systems, information science, and library science.
Computer Science, Interdisciplinary Applications	COMPUTER SCIENCE, INTERDISCIPLINARY APPLICATIONS contains journals that broadly focus on the application of computer technology and methodology to other disciplines, such as information management, engineering, biology, medicine, environmental studies, geosciences, arts and humanities, agriculture, chemistry, physics, and so on. Journals selected for coverage in this category have the use of computers or computational methods as a primary focus of their scope. In addition, the journals do not fall neatly into one of the other computer categories.
Computer Science, Software, Graphics, Programming	COMPUTER SCIENCE, SOFTWARE, GRAPHICS, PROGRAMMING contains journals that report on (1) computer software, the programmed instructions that allow the hardware to do work, with an emphasis on application software, network software, language software, and software engineering; (2) computer graphics, the generation, display, processing, and storage of non-textual information or images; and (3) programming languages, the artificial languages that can be used to define a sequence of instructions that ultimately can be processed by a computer.
Computer Science, Theory & Methods	COMPUTER SCIENCE, THEORY & METHODS covers journals that emphasize specialized computer processing methods or programming techniques such as parallel computing, distributed computing, logic programming, object-oriented programming, high-speed computing, image and vision computing, supercomputing, and signal processing. This category also contains journals that cover broad computer systems and theoretical and practical methodology.
Construction & Building Technology	CONSTRUCTION & BUILDING TECHNOLOGY is an eclectic field that draws from civil engineering, materials science, and metallurgy. It includes

	journals that provide information on the physical features and design of structures (buildings, dams, bridges, tunnels, and so on) and the materials used to construct them (concrete, cement, steel). Other topics covered in this category include heating and air conditioning, energy systems, and indoor air quality.
Critical Care Medicine	CRITICAL CARE MEDICINE covers multidisciplinary healthcare specialty journals that focuses on the care of patients with an acute, life-threatening illness or injury such as heart attack, poisoning, burns, pneumonia, surgical complications, premature birth, head trauma, stroke and other neural injuries. This category contains journals on anesthesia, burns, critical care, intensive care, injury, trauma and resuscitation.
Crystallography	CRYSTALLOGRAPHY covers journals that report on the study of the formation, structure, and properties of crystals. A crystal is a solid substance that has a definite geometric shape with fixed angles between its faces, which, in turn, have distinct edges. In crystals, the atoms, ions, or molecules of the substance form a distinct regular array in the solid state. The faces and their angles bear a definite relationship to the arrangement of these particles. This category also includes material on X-ray crystallography, which is the study of the internal structure of crystals through the use of X-ray diffraction.
Dentistry, Oral Surgery & Medicine	DENTISTRY, ORAL SURGERY & MEDICINE covers journals that focus on the anatomy, physiology, biochemistry, and pathology of the teeth and oral cavity. This category includes specific journals on periodontal disease, dental implants, oral and maxillofacial surgery, oral pathology, and oral surgery. There is additional coverage on community dentistry, public health dentistry, and pediatric dentistry.
Dermatology & Venereal Diseases	DERMATOLOGY & VENEREAL DISEASES covers journals that focus on the anatomy, physiology, and pathology of the skin. It contains journals on investigative and experimental dermatology, contact dermatitis, dermatologic surgery, dermatologic pathology, dermatologic oncology, and venereal diseases. This category also includes specific journals on burns, wounds, and leprosy.
Developmental Biology	DEVELOPMENTAL BIOLOGY includes journals focused on the specific mechanisms of cell, tissue, and organism development, as well as gametogenesis, fertilization, biochemistry and molecular genetic control of development, cell biology of gametes and zygotes, and embryology.
Ecology	ECOLOGY covers journals in many areas relating to the study of the interrelationship of organisms and their environments, including ecological economics, ecological engineering, ecotoxicology, ecological modeling, evolutionary ecology, biogeography, chemical ecology, marine ecology, wildlife research, microbial ecology, molecular ecology, and population ecology. This category also includes general ecology journals and journals devoted to particular ecological systems.
Education, Scientific Disciplines	EDUCATION, SCIENTIFIC DISCIPLINES covers all education journals in the scientific disciplines, such as biology, pharmacy, biochemistry, engineering, chemistry, nutrition, and medicine.
Electrochemistry	ELECTROCHEMISTRY covers journals that deal with the chemical changes produced by electricity and the generation of electricity by chemical reactions. Applications include dry cells, lead plate, storage batteries, electroplating, electrodeposition (electrolysis), purification of copper, production of aluminum, fuel cells, and corrosion of metals.
Emergency Medicine	EMERGENCY MEDICINE covers journals focusing on the science, education and clinical practice of emergency medicine. Coverage spans the breadth of the specialty on trauma, pediatrics, toxicology, injury prevention and control, resuscitation, and emergency medical services.
Endocrinology & Metabolism	ENDOCRINOLOGY & METABOLISM includes journals focused on endocrine glands; the regulation of cell, organ, and system function by the action of secreted hormones; the generation and chemical/biological properties of these substances; and the pathogenesis and treatment of

	disorders associated with either source or target organs. Specific systems of interest include neuroendocrinology, reproductive endocrinology, pancreatic hormones and diabetes, regulation of bone formation and loss, and control of growth.
Energy & Fuels	ENERGY AND FUELS covers material on the development, production, use, application, conversion, and management of nonrenewable (combustible) fuels (such as wood, coal, petroleum, and gas) and renewable energy sources (solar, wind, biomass, geothermal, hydroelectric, and so on). Note: Journals dealing with nuclear energy and nuclear technology appear in the NUCLEAR SCIENCE & TECHNOLOGY category.
Engineering, Aerospace	ENGINEERING, AEROSPACE encompasses the engineering-based literature of astronautics, aeronautics, aerospace, and aviation. Topics include the design and construction of aircraft, space vehicles, missiles, satellites, instrumentation, and power units, as well as the launch, flight, and guidance of crafts in the earth's atmosphere or in space. Research in this category draws from many fields, including mechanics and mechanical engineering, automation, instrumentation, and materials science.
Engineering, Biomedical	ENGINEERING, BIOMEDICAL covers journals that apply engineering technology to solving medical problems. The category spans a wide range of applications including applied biomechanics, biorheology, medical imaging, medical monitoring equipment, artificial organs, and implanted materials and devices.
Engineering, Chemical	ENGINEERING, CHEMICAL encompasses those journals that present material on the chemical conversion of raw materials into a variety of products. Topic areas include chemical reaction engineering, which involves the design and use of chemical reactors based on an understanding of the chemical and physical properties of the raw materials. Work in this area draws from several disciplines, including thermodynamics, applied chemistry, and applied physics. This category also contains journals that deal with the design and operation of efficient and cost-effective plants and equipment for the production of the various end products.
Engineering, Civil	ENGINEERING, CIVIL covers the engineering-based literature on the subfields of structural engineering, geotechnics, earthquake engineering, ocean engineering, water resources and supply, naval engineering, marine engineering, transportation engineering, and municipal engineering. Civil engineering supports the planning, design, construction, and maintenance of fixed structures and ground facilities for industry, occupancy, transportation, use and control of water, and harbor facilities.
Engineering, Electrical & Electronic	ENGINEERING, ELECTRICAL & ELECTRONIC contains journals that deal with the applications of electricity, generally those involving current flows through conductors, as in motors and generators. This category also contains literature on the examination of the conduction of electricity through gases or a vacuum as well as through semiconducting materials. Topics include image and signal processing, electromagnetics, electronic components and materials, microwave technology, microelectronics, and so on.
Engineering, Environmental	ENGINEERING, ENVIRONMENTAL includes journals that discuss the effects of human beings on the environment and the development of controls to minimize environmental degradation. Environmental engineering involves the health and well being of people and their surroundings as well as the management of air, water, and land resources. Topics found in this category include water pollution control, air pollution control, hazardous waste management, land reclamation, pollution prevention, bioremediation, incineration, management of sludge problems, landfill and waste repository design and construction, facility decommissioning, and environmental policy and compliance.
Engineering, Multidisciplinary	ENGINEERING, GENERAL in its broadest sense, is the application of mathematics and science to generate useful structures, machines, products, systems, and processes. This category contains all engineering journals with

	a broad, general scope, as well as those journals that do not fit neatly into any of the other engineering categories. Examples of topics include computer science and mathematics in engineering, engineering education, reliability studies, and audio engineering.
Engineering, Geological	ENGINEERING, GEOLOGICAL contains the multidisciplinary literature that encompasses the knowledge and experience drawn from both the geosciences and various engineering disciplines, primarily civil engineering. Journals in this category cover geotechnical engineering, geotechnics, geotechnology, soil dynamics, earthquake engineering, geotextiles and geomembranes, engineering geology, and rock mechanics.
Engineering, Industrial	ENGINEERING, INDUSTRIAL contains journals that focus on engineering systems that integrate people, materials, capital, and equipment to provide products and services. Industrial engineering specifies, predicts, and evaluates the results to be obtained from a productive work system. This field combines technical expertise in a particular enterprise with the tools of automation, robotics, computer-integrated manufacturing (CIM), decision support systems, total quality management (TQM), participative management, intelligent manufacturing systems, knowledge engineering, and expert systems. Related fields include operations research, production engineering, productivity engineering, manufacturing, CIM, TQM, industrial economics, and design engineering.
Engineering, Manufacturing	ENGINEERING, MANUFACTURING encompasses journals on the conversion of raw materials into end-use products or processed materials. Manufacturing systems engineering is concerned with understanding and improving production systems. Topics include computer-integrated manufacturing (CIM), computer-aided design (CAD), and computer-aided manufacturing (CAM); design of products, tools, and machines; quality control; scheduling; production; and inventory control. This category overlaps in part with ENGINEERING, INDUSTRIAL; however, it emphasizes the manufacturing process.
Engineering, Marine	ENGINEERING, MARINE includes journals that focus on the environmental and physical constraints an engineer must consider in the design, construction, navigation, and propulsion of ships and other sea vessels.
Engineering, Mechanical	ENGINEERING, MECHANICAL contains the literature concerned with the generation, transmission, and use of heat and mechanical power, as well as with the production and operation of tools, machinery, and their products. Mechanical engineering is the application of the principles of MECHANICS, which is the study of the behavior of physical systems under the action of forces. Topics in Mechanical Engineering include heat transfer, fatigue and fracture, wear, tribology, hydraulics, pneumatics, plasticity, strain analysis, and aerosol technology.
Engineering, Ocean	ENGINEERING, OCEAN is a subfield of engineering involved with the development of equipment and techniques that allow humans to operate successfully beneath and on the surface of the ocean in order to develop and utilize marine resources.
Engineering, Petroleum	ENGINEERING, PETROLEUM encompasses those journals that report on a combination of engineering concepts, methods, and techniques on drilling and extracting hydrocarbons and other fluids from the earth (e.g., chemical flooding, thermal flooding, miscible displacement techniques, and horizontal drilling) and on the refining process. Related engineering subfields include Drilling engineering, which involves the mechanics of fluids and solids as well as the mechanical design of well equipment; Production engineering, which is concerned with surface equipment, subsurface pumping methods, and automated production techniques; Reservoir engineering, which evaluates methods of achieving maximum extraction of petroleum from a site; and Formation evaluation, which infers reservoir properties through indirect measurements.
Entomology	ENTOMOLOGY contains journals covering many aspects of the study of

	insects, including general entomology, applied entomology, regional entomology, apidology, aquatic insects, insect biochemistry and physiology, economic entomology, integrated pest management, environmental entomology, and pesticide science.
Environmental Sciences	ENVIRONMENTAL SCIENCES includes journals concerning many aspects of the study of the environment, among them environmental contamination and toxicology, environmental health, environmental monitoring, environmental geology, and environmental management. This category also covers soil science and conservation, water resources research and engineering and climate change.
Fisheries	FISHERIES includes journals dedicated to numerous aspects of fisheries science, technology and industry, including fish pathology, fish physiology and biochemistry, fish diseases and aquaculture.
Food Science & Technology	FOOD SCIENCE & TECHNOLOGY covers journals dedicated to various aspects of food research and production, including food additives and contaminants, food chemistry and biochemistry, meat science, food microbiology and technology, dairy science, food engineering and processing, cereal science, brewing, and food quality and safety.
Forestry	FORESTRY includes journals relating to the science and technology involved in establishing, maintaining and managing forests for various uses, including wood production, water resource management, wildlife conservation and recreation.
Gastroenterology & Hepatology	GASTROENTEROLOGY & HEPATOLOGY covers journals that focus on the anatomy, physiology, biochemistry, and pathology of the digestive system. This category includes specific journals on the prognosis and treatment of digestive diseases; stomach ulcers; metabolic, genetic, infectious and chemically induced diseases of the liver; colitis; and diseases of the rectum.
Genetics & Heredity	GENETICS & HEREDITY includes journals that deal with the structure, functions, and properties of genes, and the characteristics of inheritance. This category also considers heritable traits, population genetics, frequency and distribution of polymorphism, as well as inherited diseases and disorders of the replicative process. The category is distinguishable from BIOCHEMISTRY & MOLECULAR BIOLOGY by its specific emphasis on the gene as a single functional unit, and on the gene's effect on the organism as a whole.
Geochemistry & Geophysics	GEOCHEMISTRY covers journals that deal with the chemical composition and chemical changes in the Earth or other planets or asteroids. Topics include research on related chemical and geological properties of substances, applied geochemistry, organic geochemistry, and biogeochemistry. GEOPHYSICS covers journals on the application of the methods and techniques of physics to the study of the structure of the Earth and the processes affecting it. Topics included in this field are seismology, tectonics, tectonophysics, geomagnetism, radioactivity, and rock mechanics. Journals in this category may focus on either GEOCHEMISTRY or GEOPHYSICS or both.
Geography	GEOGRAPHY covers journals dealing with the differentiation of areas of the Earth's surface as shown in the character, arrangement, and interrelations over the world of such elements as climate, elevation, soil, vegetation, population, land use, industries, or states, as well as the unit areas formed by the complex of these individual elements. GEOGRAPHY journals in the SCI concentrate on the physical, i.e., Earth-related aspects of the science, as opposed to journals covered in the SSCI under this category, which deal with economic, human, and urban topics.
Geology	GEOLOGY is a subfield of GEOSCIENCES. It is the science that deals with the physical history of the Earth, the rock of which it is composed, and the physical changes (not the physics) that the Earth has undergone or is undergoing. It is the study of the Earth, its history, or its life as recorded in

	the rocks, including the study of geologic features of an area such as the geometry of rock formations, weathering, erosion, and sedimentation. Journals in this category cover sedimentology, stratigraphy, hydrogeology, ore geology, structural geology, regional geology, and petrology. These journals are somewhat narrow in scope and are not given to the interdisciplinary study of the Earth Sciences.
Geosciences, Interdisciplinary	GEOSCIENCES, INTERDISCIPLINARY is a general field that comprises two or more major subfields of the sciences related to the study of the Earth and other planets, including geology, geochemistry/geophysics, hydrology, paleontology, oceanography, meteorology, mineralogy, geography, and energy and fuels. This category includes any journal that, through its scope notes, statement of purpose, or actual contents, purports to cover a wide range of fields or subfields in the Earth Sciences, identifying itself as interdisciplinary, multidisciplinary, or cross disciplinary in nature. Duplicate listing should not be given to the GEOLOGY or GEOCHEMISTRY & GEOPHYSICS categories, but journals may be added to other related subject categories as appropriate.
Geriatrics & Gerontology	GERIATRICS & GERONTOLOGY covers journals on the aged and the aging process. This category includes the clinical, biochemical, histological, and psychological aspects of aging. Coverage also includes specific clinical problems in the treatment of elderly patients, as well as research on the cellular and animal correlates of age and senescence. Journals that focus on the psychological, social, and political aspects of aging are covered in the SSCI.
Health Care Sciences & Services	HEALTH CARE SCIENCES & SERVICES includes journals on health services, hospital administration, health care management, health care financing, health policy and planning, health economics, and nursing.
Hematology	HEMATOLOGY focuses on journals that deal with blood and blood-forming tissues, as well as the functions, diseases, and treatments of these systems. Topics of particular interest include hemophilia, neoplastic disorders of the blood or lymphoid tissues, and mechanisms and disorders of thrombosis.
History & Philosophy Of Science	HISTORY AND PHILOSOPHY OF SCIENCE includes journals that cover the historical and logical connections in the development of the scientific method and in scientific discoveries.
Horticulture	HORTICULTURE includes journals concerned with the cultivation of flowers, fruits, vegetables or ornamental plants, in gardens, orchards or nurseries.
Imaging Science & Photographic Technology	IMAGING SCIENCE & PHOTOGRAPHIC TECHNOLOGY contains those journals that cover the different aspects of imaging science (pattern recognition, remote sensing, and optical technology) and the photographic process (the engineering of photographic devices and the chemistry of photography). Other topics in this category include electronic imaging, recording materials, and visual communication and image representation.
Immunology	IMMUNOLOGY covers journals dedicated to all aspects of immune response and regulation, at the cellular-molecular level as well as the clinical level. Other topics include studies of the interaction between pathogens and host immunity, as well as clinical immunology, emerging immunotherapies, and the immunologic contribution to disease course.
Infectious Diseases	INFECTIOUS DISEASE includes journals dealing with all aspects of the pathogenesis of clinically significant viral or bacterial diseases. This category also considers studies of host-pathogen interactions, as well as the prevention, diagnosis, treatment, and epidemiology of disease.
Instruments & Instrumentation	INSTRUMENTS & INSTRUMENTATION covers journals on the application of instruments for observation, measurement, or control of physical and/or chemical systems. Instruments can be classified into three groups: (1) those for current information using mercury thermometers, weighing scales, and pressure gauges; (2) those for recording viscosity, fluid flow, pressure, and temperature; and (3) those that control and

	maintain the desired conditions including, pH and flow of materials. This category also includes journals on the development and manufacture of instruments.
Integrative & Complementary Medicine	INTEGRATIVE & COMPLEMENTARY MEDICINE includes journals concerning the practical use of allopathic, alternative and/or complementary medicine and therapies in preventing and treating disease, healing illness, and promoting health. This include topics on alternative systems of practice, bioelectronmagnetics applications; herbal medicine; diet, nutrition and lifestyle changes; manual healing methods; mind/body interventions; and pharmacological and biological treatment; and any other unconventional health care practices which provides for an overall rational and comprehensive approach to healthcare.
Limnology	LIMNOLOGY includes journals relating to the study of the physical, chemical, meteorological, biological and ecological aspects of freshwaters.
Marine & Freshwater Biology	MARINE & FRESHWATER BIOLOGY contains journals representing many aquatic sciences, including marine ecology and environmental research, aquatic biology, marine pollution and toxicology, aquatic botany and plant management, estuarine and coastal research, diseases of aquatic organisms, molluscan and shellfish research, fish biology and biofouling.
Materials Science, Biomaterials	MATERIALS SCIENCE, BIOMATERIALS is a subfield of MATERIALS SCIENCE. It includes journals that analyze the physical characteristics of living tissue to aid in the development of synthetic replacements for repairs or augmentation of functions. Journals in this category cover the development, testing, performance, and biocompatibility of engineered biomaterials in vitro and in vivo for purposes such as medical implants, devices, and sensors.
Materials Science, Ceramics	MATERIALS SCIENCE, CERAMICS covers journals that deal with high-melting, inorganic materials, including silicates and aluminosilicates, refractory metal oxides and metal nitrides, borides, etc. Products made from these materials by firing nonmetallic minerals at high temperatures include earthenware, porcelain, brick, glass, and vitreous enamels.
Materials Science, Characterization & Testing	MATERIALS SCIENCE, CHARACTERIZATION & TESTING contains journals that focus on techniques used to evaluate and test materials. These techniques include nondestructive testing, diffraction analysis, electron microscopy, electron spectroscopy, ion beam analysis, mechanical testing, optical characterization, and scanning tunneling microscopy.
Materials Science, Coatings & Films	MATERIALS SCIENCE, COATINGS & FILMS contains journals that concentrate on research in coatings and films applied to a base material (substrate). Metals, alloys, resin solutions, and solid/liquid suspensions are the coatings most commonly used in industry. Application methods include electrolysis, vapor deposition, vacuum, or mechanical means (such as spraying, calendering, roller coating, extrusion, thermosetting, or electrostatic spraying). Although there is overlap with other categories, the journals in this category concentrate solely on coatings and films.
Materials Science, Composites	MATERIALS SCIENCE, COMPOSITES covers those journals that focus on composites, which are mixtures or mechanical combinations on a macro scale of two or more materials that are solid in the finished state, are mutually insoluble, and differ in chemical nature. The major types of composites are (1) laminates of paper, fabric, or wood and a thermosetting material; (2) reinforced plastics; (3) cermets (ceramic and metal powders); (4) fabrics of natural and synthetic fibers; and (5) filled composites, in which a bonding material is loaded with filler in the form of flakes or small particles. By definition, composites overlap with the various material classifications (e.g., TEXTILES and PAPER & WOOD). Journals in this category, however, focus solely on composite materials.
Materials Science, Multidisciplinary	MATERIALS SCIENCE, MULTIDISCIPLINARY contains journals concerned with the study of the nature, behavior, and use of materials. It

	deals with the physics and chemistry of materials, and includes ceramics, composites, alloys, metals and metallurgy, nanotechnology, nuclear materials, and adhesion and adhesives. This is a general category; therefore, journals dealing with a specific area of materials science should be listed under the relevant subcategory. Also, journals on polymeric materials are under the POLYMER SCIENCE category.
Materials Science, Paper & Wood	MATERIALS SCIENCE, PAPER & WOOD contains those journals that cover all aspects of wood and/or paper production. Topics include cellulose chemistry and technology, pulp and paper science, paper fabrication techniques, and wood and fiber science and technology.
Materials Science, Textiles	MATERIALS SCIENCE, TEXTILES includes journals that focus on the production of materials made of natural (leather, cotton, wool, wood) and/or synthetic (polyester, vinyl, nylon) fibers used for the manufacture of clothing and furniture fittings. Related topics include dyes and colors and fiber chemistry.
Mathematics	MATHEMATICS is a general category. It contains journals that deal with the relationship and symbolism of numbers and magnitudes and includes quantitative operations and the solutions to quantitative problems. This category is concerned with numbers and their operations, interrelations, combinations, generalizations, and abstractions. It is also concerned with space configurations and their structure, measurement, transformations, and generalizations. This category includes journals in specific fields of basic research in MATHEMATICS, such as topology, algebra, functional analysis, combinatorial theory, differential geometry and number theory.
Mathematics, Applied	MATHEMATICS, APPLIED covers journals concerned with applications of mathematics to other fields of sciences. Specifically, it includes areas such as differential equations, numerical analysis, nonlinearity, control, software, systems analysis, computational mathematics and mathematical modeling. The category also may include journals on mathematical physics, mathematical chemistry, and engineering mathematics.
Mathematics, Miscellaneous	MATHEMATICS, MISCELLANEOUS includes journals in specific areas of mathematics that would not be considered in the mainstream of mathematics, such as an educational, historical, or mathematical biology journal.
Mechanics	MECHANICS encompasses journals that cover the study of the behavior of physical systems under the action of forces. Mechanics also formulates general rules for predicting the behavior of a system and its interactions with its environment. Topics in this field include fluid mechanics, solid mechanics, gas mechanics, mathematical modeling (chaos and fractals, finite element analysis), thermal engineering, fracture mechanics, heat and mass flow and transfer, phase equilibria studies, plasticity, adhesion, rheology, gravity effects, vibration effects, and wave motion analysis.
Medical Ethics	MEDICAL ETHICS includes journals that cover all aspects of ethics in health care and medicine.
Medical Informatics	MEDICAL INFORMATICS covers journals that focus on health care information in clinical studies and medical research. This category contains journals that focus on the evaluation, assessment, and use of health care technology; its consequences for patients; and its impact on society.
Medical Laboratory Technology	MEDICAL LABORATORY TECHNOLOGY covers journals focused on the testing, methods, and equipment used in clinical, medical, hospital, and pathology laboratories, including clinical chemistry and biochemical analysis of laboratory samples. Coverage also includes the development and refinement of diagnostic applications for cytology, immunology, and pathology, as well as technologies for clinical monitoring and computing.
Medicine, General & Internal	MEDICINE, GENERAL & INTERNAL
Medicine, Legal	MEDICINE, LEGAL covers journals dealing with all aspects of medical legal issues, these include government regulations and policies, malpractice,

	toxicological and pharmacological regulations, clinical therapeutic patents and other critical legal issues at the interface of law, medicine and healthcare. The category will also cover journals dealing with the various branches of forensic sciences, including forensic pathology and clinical forensic pathology; forensic hemogenetics with an emphasis on the recent advances in DNA technology and PCR; forensic toxicology as it relates, for example, to alcohol and drug addiction; and forensic-oriented aspects of the social sciences.
Medicine, Research & Experimental	MEDICINE, RESEARCH & EXPERIMENTAL includes journals describing general medical research with a particular emphasis on extremely novel techniques and clinical interventions in a broad range of medical specializations and applications, including vaccine development, tissue replacement, immunotherapies, and other experimental therapeutic strategies. Journals in this category reflect clinical interventions that are in early stages of development, using in vitro or animal models, and small-scale clinical trials.
Metallurgy & Metallurgical Engineering	METALLURGY & METALLURGICAL ENGINEERING contains those journals that cover the numerous chemical and physical processes used to isolate a metallic element from its naturally occurring state, refine it, and convert it into a useful alloy or product. Topics in this category include corrosion prevention and control, hydrometallurgy, pyrometallurgy, electrometallurgy, phase equilibria, iron-making, steel-making, oxidation, plating and finishing, powder metallurgy, and welding.
Meteorology & Atmospheric Sciences	METEOROLOGY & ATMOSPHERIC SCIENCES covers those journals that deal with the atmosphere and its phenomena, especially weather and weather forecasting. It concerns the atmosphere's temperature, density, winds, clouds, precipitation and other characteristics, as well as the structure and evolution of the atmosphere in terms of external influences and the basic laws of physics. This category also includes journals dealing with climatology, the study of climates.
Microbiology	MICROBIOLOGY includes journals dealing with all aspects of fundamental and applied studies of microorganisms, including bacteria, viruses, and fungi. This category also considers journals on the clinical aspects of the occurrence and treatment of microbial pathogens, basic science studies of microbial biochemistry and function, environmental microbiology, and bacterial/viral uses in biotechnology.
Microscopy	MICROSCOPY covers those journals that focus on the interpretative application of microscope magnification to the study of materials that cannot be seen properly by the unaided eye. The instruments used in microscopy may be either optical in nature, or use radiation other than light for making enlarged images of minute objects (e.g., an electron microscope).
Mineralogy	MINERALOGY contains journals that deal with the science of minerals, their crystallography, physical and chemical properties, classification, and the ways of distinguishing them. A mineral is a solid homogeneous crystalline chemical element or compound that results from the inorganic processes of nature. It may occur as an individual crystal or may be disseminated in some other mineral or rock.
Mining & Mineral Processing	MINING & MINERAL PROCESSING encompasses the literature on locating and evaluating mineral deposits; designing and constructing mines; developing mining equipment; supervising mining operations and safety; and extracting, cleaning, sizing, and dressing the mined material. Related topics include exploration and mining geology, rock mechanics, geophysics, and mining science and technology.
Multidisciplinary Sciences	MULTIDISCIPLINARY SCIENCES includes journals of a very broad or general character in the sciences. It covers the spectrum of major scientific disciplines such as PHYSICS, CHEMISTRY, MATHEMATICS, BIOLOGY, etc. Nature and Science are the preeminent journals in this

	category and serve as typical examples. Some specialized journals that have a wide range of applications in the sciences also may fall under this category. Fractals---Complex Geometry Patterns and Scaling in Nature and Society would be an example of such a journal.
Mycology	MYCOLOGY includes journals that range from the general biology of fungi to fungal diseases of humans, animals and plants.
Neuroimaging	NEUROIMAGING refers to the mapping technologies used in treatment or to diagnose/monitor, primarily, brain lesions and mental disorders. Neuroimaging is also used in neuroscience research. Technologies include: magnetic resonance (MRI, fMRI, MRS), and single positron emission computed tomography (SPECT, PET), computer tomography (CT), transcranial Doppler ultrasonography, functional radiosurgery, molecular imaging probes, and magnetoencephalography.
Neurosciences	NEUROSCIENCES covers journals on all areas of basic research on the brain, neural physiology, and function in health and disease. The areas of focus include neurotransmitters, neuropeptides, neurochemistry, neural development, and neural behavior. Coverage also includes titles in neuro-endocrine and neuro-immune systems, somatosensory system, motor system and sensory motor integration, autonomic system as well as diseases of the nervous system.
Nuclear Science & Technology	NUCLEAR SCIENCE & TECHNOLOGY covers the literature on nuclear energy (fission and fusion processes), nuclear energy and fuel, nuclear power, and nuclear electric power generation. This category also contains journals on nuclear engineering, the branch of technology that applies the nuclear fission process to power generation. This field includes the design and construction of nuclear reactors and auxiliary facilities, the development and fabrication of special materials, and the handling and processing of reactor products. This category also contains literature on nuclear safety, radiation effects, and radioactive waste management. Note: Journals on nuclear physics (low-energy physics) appear in the category PHYSICS, NUCLEAR.
Nutrition & Dietetics	NUTRITION & DIETETICS contains journals reporting on many aspects of nutrition, including general nutrition, nutrition and metabolism, nutrition science, clinical nutrition, vitamin research and nutritional biochemistry. Dietetics, the application of nutritional principles, also appears in this category.
Obstetrics & Gynecology	OBSTETRICS & GYNECOLOGY covers journals on the medical fields concerned with women's reproductive function and reproductive organs. OBSTETRICS focuses on pregnancy, fetal health, labor, and puerperium. GYNECOLOGY deals with the health and diseases of women's sex organs and their impact on women's overall health. This category also includes journals on fertility, infertility, and contraception.
Oceanography	OCEANOGRAPHY encompasses the literature on the scientific study and exploration of the oceans and seas in all their aspects, including the delimitation of their extent and depth, the physics and chemistry of their waters, and the exploration of their resources.
Oncology	ONCOLOGY includes journals concerned with the mechanisms, causes, and treatments of cancer. Topics include environmental and genetic risk factors; cellular and molecular carcinogenesis; all aspects of clinical oncology, including surgical, radiological, and chemical treatments of cancer; as well as the indication, effectiveness, and modes of action of existing and experimental interventions. This category also contains journals on cancers of specific systems and organs, such as hematological cancers, gynecological cancers, lung cancers, etc.
Operations Research & Management Science	OPERATIONS RESEARCH & MANAGEMENT SCIENCE includes journals on the definition, analysis, and solution of complex problems. This field approaches decision making by setting objectives, controlling variables, and building mathematical models of the systems in which these

	objectives and variables interact. Topics in this category include mathematical modeling, stochastic modeling, decision theory and systems, optimization theory, logistics, and control theory.
Ophthalmology	OPHTHALMOLOGY covers journals that focus on the eye, its diseases, and refractive errors. Coverage includes research of the cornea, retina, and eye diseases. This category also includes physiological optics and optometry as well as reconstructive surgery.
Optics	OPTICS encompasses the literature on the study of the phenomena associated with the generation, transmission and detection of electromagnetic radiation in the spectral range extending from the long-wave edge of the X-ray region to the short-wave edge of the radio region, or in the wavelength from about 1 nanometer to about 1 millimeter. In lay terms, it is the science that deals with the genesis and propagation of light, the changes that it undergoes and produces, and other phenomena closely associated with it. It includes subject areas such as lasers and laser technology, infrared physics and technology, microwave technology, quantum optics, lightwave technology, fiber optics, opto-electronics, and photonics. It also includes photometry and luminescence.
Ornithology	ORNITHOLOGY covers Journals on the many aspects of the study of birds, including avian biology, field ornithology, avian biochemistry and physiology, avian systematics and taxonomy, raptor research, bird behavior and migration.
Orthopedics	ORTHOPEDECS covers journals that focus on surgery and medical appliances as a means to preserve or restore function or alleviate pain in the musculoskeletal system, particularly the bones and joints.
Otorhinolaryngology	OTORHINOLARYNGOLOGY covers journals that focus on the basic and clinical research and medicine of the ears, nose, and throat. This category also includes voice and audiology journals.
Paleontology	PALEONTOLOGY includes journals that focus on the study of life and physical conditions, such as climate and geography, of past geological periods as recorded by fossil remains. It is a subfield of the GEOSCIENCES.
Parasitology	PARASITOLOGY includes journals concerning many aspects of the study of parasites, organisms that live in or on other living organisms, deriving benefits for themselves and often causing harm to their hosts.
Pathology	PATHOLOGY includes journals specializing in the techniques, causes, and developmental effect of disease on living tissue. This category also considers journals on the medical and biomedical applications of histological and cytogenetic methods, the development and use of novel techniques and diagnostic applications, and the pathologic study of specific tissues or diseases.
Pediatrics	PEDIATRICS focuses on basic and clinical research in pediatrics. This category covers journals on numerous pediatric specialties including, cardiology and respiratory systems, dentistry, dermatology, developmental behavior, gastroenterology, hematology, immunology and infectious diseases, neurology, nutrition, oncology, psychiatry, surgery, tropical medicine, urology, and nephrology. Coverage also includes perinatology, neonatology, and adolescent medicine.
Peripheral Vascular Disease	PERIPHERAL VASCULAR DISEASE includes journals on arterial occlusive disease (atherosclerosis or hardening of the arteries), venous obstruction and clotting, venous incompetence/insufficiency, cerebrovascular disease (including carotid bruits), aneurysms, vasospastic disorders, and other vascular disorders. This category also covers journals on hypertension, circulation, and stroke.
Pharmacology & Pharmacy	PHARMACOLOGY & PHARMACY covers journals on the discovery and testing of bioactive substances, including animal research, clinical experience, delivery systems, and dispensing of drugs. This category also includes literature on the biochemistry, metabolism, and toxic or adverse

	effects of drugs.
Physics, Applied	PHYSICS, APPLIED encompasses those journals dealing with the applications of condensed matter, optics, vacuum science, lasers, electronics, cryogenics, magnets and magnetism, acoustical physics, and mechanics. This category also may include journals on physics applications to other sciences, engineering, and industry.
Physics, Atomic, Molecular & Chemical	PHYSICS, ATOMIC, MOLECULAR & CHEMICAL covers journals concerned with the physics of atoms and molecules. Topics include the structure of atoms and molecules, atomic and molecular interactions with radiation, magnetic resonances and relaxation, Mossbauer effect, and atomic and molecular collision processes and interactions.
Physics, Condensed Matter	PHYSICS, CONDENSED MATTER covers journals that deal with the study of the structure and the thermal, mechanical, electrical, magnetic, and optical properties of condensed matter. Topics include superconductivity, surfaces, interfaces, thin films, dielectrics, ferroelectrics, and semiconductors. This category also includes journals from the former category of Solid State Physics as well as literature on condensed fluids.
Physics, Fluids & Plasmas	PHYSICS, FLUIDS & PLASMAS covers journals on the kinetic and transport theory of fluids, the physical properties of gases, and the physics of plasmas and electric discharges. This category may include journals on nuclear fusion as well.
Physics, Mathematical	PHYSICS, MATHEMATICAL contains journals that focus on mathematical methods in physics. It may include journals on logic, set theory, algebra, group theory, function theory, analysis, geometry, topology, and probability theory.
Physics, Multidisciplinary	PHYSICS, MULTIDISCIPLINARY covers journals of a broad, general nature that include articles from all areas of physics. Physical Review Letters is an example of such a journal. This category may also include journals dealing with theoretical and experimental physics as well as special topics that have relevance to many areas of physics.
Physics, Nuclear	PHYSICS, NUCLEAR includes journals on the study of nuclear structure, decay, radioactivity, reactions, and scattering. This category focuses on low-energy physics as opposed to high-energy physics, which concerns particle physics (see PHYSICS, PARTICLES & FIELDS).
Physics, Particles & Fields	PHYSICS, PARTICLES & FIELDS encompasses the literature on the study of the structure and properties of elementary particles and resonances and their interactions. This category focuses on high-energy physics as opposed to low-energy physics, which concerns nuclear physics (see PHYSICS, NUCLEAR).
Physiology	PHYSIOLOGY includes journals concerned with the normal and pathologic functioning of living cells, tissues, and organisms. Topics include comparative physiology, molecular biochemistry of cell function, applied physiology, and pharmacological intervention in pathophysiological process.
Plant Sciences	PLANT SCIENCES covers journals that focus on original research and applied studies of plants including systematic, biochemical, agricultural, and pharmaceutical studies. This category includes material on studies of higher and lower plants, terrestrial and aquatic plants, cells, entire plants, and plant societies.
Polymer Science	POLYMER SCIENCE includes all journals dealing with the study, production, and technology of polymers, which are compounds composed of very large molecules made up of repeating molecular units (monomers). Polymers may be natural substances, such as polysaccharides or proteins, or synthetic materials, such as nylon or polyethylene.
Psychiatry	PSYCHIATRY covers journals on the clinical, therapeutic, research, and community aspects of human mental, emotional, and behavioral disorders.

Psychology	PSYCHOLOGY is a broad category that includes journals on the study of human behavior and mental processes. It ranges over the biological and neurological underpinnings of perception, thought, and behavior, to psychological development and change over the life span; through emotional and mental disturbances and diseases and their treatment. This category also covers journals that report on animal behavior to illuminate human behavior and mental processes.
Public, Environmental & Occupational Health	PUBLIC, ENVIRONMENTAL & OCCUPATIONAL HEALTH is a broad category that covers journals concerned with the study of the frequency, distribution, and causation of diseases in order to safeguard, maintain, and improve the health of a population. This category also may include journals on epidemiology and environmental and occupational health as well as material on access to health education and medical services and the structure of the medical services sector.
Radiology, Nuclear Medicine & Medical Imaging	RADIOLOGY, NUCLEAR MEDICINE & MEDICAL IMAGING covers journals on radiation research and biology and biophysics. It focuses coverage on interventional radiology, investigative radiology, neuroradiology, and radiotherapy and oncology. NUCLEAR MEDICINE focuses on the branch of medicine that deals with the diagnostic, therapeutic, and investigative use of radionuclides. MEDICAL IMAGING focuses on topics in magnetic resonance imaging and computerized medical imaging and graphics, including journals on ultrasonography and computerized tomography.
Rehabilitation	REHABILITATION covers journals on therapy to aid in the recovery or enhancement of physical, cognitive, or social abilities diminished by birth defect, disease, injury, or aging.
Remote Sensing	REMOTE SENSING encompasses the literature on the technique of observing details of an object from a great distance and of obtaining reliable information about physical objects and the environment through the process of recording, measuring, and interpreting photographic images and patterns of electromagnetic radiation from space. This category classifies the technique, not just its applications in environmental, atmospheric, meteorological, geographic, and geoscientific observations. It also could include material on geographic information systems.
Reproductive Biology	REPRODUCTIVE BIOLOGY includes journals that cover reproduction in humans, animals, and plants. This category ranges from the molecular biology of reproduction through reproductive nutrition, immunology, and toxicology.
Respiratory System	RESPIRATORY SYSTEM covers journals dealing with all aspects of respiratory and lung diseases, including their relation to cardiovascular and thoracic surgery and diseases.
Rheumatology	RHEUMATOLOGY includes journals that report clinical, therapeutic, and laboratory research about arthritis and rheumatism, the chronic degenerative autoimmune inflammatory diseases that primarily affect joints and connective tissue.
Robotics	ROBOTICS encompasses those journals that cover the branch of engineering devoted to the design, training, and application of robots, mechanical devices capable of performing a variety of manipulation and locomotion tasks. Methodology in this area draws from mechanical and electrical engineering, cybernetics, bionics, and artificial intelligence.
Spectroscopy	SPECTROSCOPY encompasses journals concerned with the production, measurement, and interpretation of electromagnetic spectra arising from either emission or absorption of radiant energy by various sources. Spectroscopy is used, in various forms, for analysis of mixtures; for identifying and determining the structures of chemical compounds; and for investigating energy levels in atoms, ions, and molecules. It includes journals that report on any of several techniques for analyzing the spectra of beams of particles or for determining mass spectra. This category also may include material on spectrometry, which concerns the instruments used to

	measure spectra.
Sport Sciences	SPORT SCIENCES includes journals that cover the applied physiology of human performance, physical conditioning for sports participation, optimal nutrition for sports performance, and the prevention and treatment of sports-related injuries and diseases. This category also contains journals on sport psychology, sociology, and history.
Statistics & Probability	STATISTICS & PROBABILITY encompasses the literature on these two fields. STATISTICS deals with methods of obtaining data, analyzing and summarizing them, and drawing inferences from data samples by the use of probability theory. PROBABILITY is the study of the mathematical structures and constructions used to analyze the probability of a given set of events from a family of outcomes.
Substance Abuse	SUBSTANCE ABUSE covers the literature on the behavior, education, treatment, and research of alcohol, drug, and other substances of addiction.
Surgery	SURGERY covers journals on general surgical topics, types of surgery, and specialized surgical topics focusing on allied disciplines or surgical techniques. It includes official publications of surgical associations and societies; journals from specific geographical areas; journals on general surgery; journals on types of surgery (cardiovascular, neurosurgery, orthopedic, pediatric, or vascular); publications on allied disciplines or aspects of surgery (e.g., surgical oncology, pathology, or radiology); and journals on surgical techniques (e.g., arthroscopy, microscopy, or endoscopy).
Telecommunications	TELECOMMUNICATIONS contains journals on the technical and engineering aspects of communications over long distances via telephone, television, cable, fiber optics, radio, computer networks, telegraph, satellites, and so on. Topics also include electronics, opto-electronics, radar and sonar navigation, communications systems, microwaves, antennas, and wave propagation.
Thermodynamics	THERMODYNAMICS includes journals that focus on thermodynamics and its related applications and technology. Thermodynamics is a branch of physics that examines the transformations of matter and energy in physical and chemical processes, particularly those processes that involve the transfer of heat and changes in temperature. Related topics include cooling and heating systems, cryogenics, refrigeration, combustion, energy conversion, and thermal stresses.
Toxicology	TOXICOLOGY covers journals that focus on the identification, biochemistry, and effects of harmful substances, including the side effects of drugs, in animals, humans, and the environment.
Transplantation	TRANSPLANTATION covers journals that focus on the assimilation of grafted tissue and the reconstitution of removed organs or parts of organs. The coverage focuses on transplantation procedures and the maintenance of transplanted tissues or organs. Specific transplantation coverage focuses on heart, lung, kidney, and bone marrow.
Transportation Science & Technology	TRANSPORTATION SCIENCE & TECHNOLOGY contains the literature on all aspects of the movement of goods and peoples and the design and maintenance of transportation systems (e.g., highways, waterways, rail, airways, etc.). Topics include logistics, vehicular design and technology, and transportation science and technology. Note: Journals that concentrate on transportation safety, policy, economics, and planning appear under the TRANSPORTATION category in the SSCI.
Tropical Medicine	TROPICAL MEDICINE covers journals on the study and treatment of disease, parasites, and other medical conditions unique to or originating in tropical regions.
Urology & Nephrology	UROLOGY and NEPHROLOGY covers journals that focus on the diagnosis and treatment of diseases of the genitourinary tract and kidneys. This category includes general urology and nephrology titles as well as specialty journals on the prostate, kidney dialysis, transplantation,

	purification, and renal failure.
Veterinary Sciences	VETERINARY SCIENCES includes journals on both the research and clinical aspects of animal health, diseases, injuries, nutrition, reproduction and public health. This category covers materials on companion, farm, zoo, laboratory, wild and aquatic animals.
Virology	VIROLOGY includes journals dealing with all aspects of viral organisms and host-virus interactions. Journals in this category cover the molecular, biochemical, and cellular studies of plant-, animal-, and human-specific viruses, as well as bacteriophages. This category also contains materials on medical virology and pathogenesis and treatment of viral diseases.
Water Resources	WATER RESOURCES is a broad category that covers journals on a number of water-related topics. Topics include aquatic sciences, desalination, ground water monitoring and remediation, hydrology, irrigation and drainage science and technology, water quality, hydraulic engineering, ocean and coastal management, river research and management, waterways and ports.
Zoology	ZOOLOGY covers a broad range of journals that study animals. This category ranges through animal behavior, animal physiology and some aspects of animal ecology. The category does not include journals on veterinary medicine, ornithology, or most aspects of entomology.

Anexo II -

Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249 revistas no JCR (ano 2006), por bases científicas

Base	Título Revista	Editor	Factor de Impacto
Humanidades	American Literary History	Oxford University	n.d.
	American Quarterly	American Studies Association	n.d.
	Architectural Design	N.D.	n.d.
	Bulletin of Hispanic Studies	The University of Liverpool	n.d.
	Bulletin of the School of Oriental and African Studies	School of Oriental and African Studies	n.d.
	Cambridge Quarterly	Cambridge University	n.d.
	Classical Philology	Classical Philology	n.d.
	Critical Quarterly	Department of English, University of Pittsburgh,	n.d.
	Dance Chronicle	Dance Department, Temple University	n.d.
	English Renaissance	N.D.	n.d.
	Ethics	Georgetown University, Washington, DC	1,39
	Folklore	The Folklore Society	n.d.
	German Life and Letters	N.D.	n.d.
	Historical Journal	Department of History - University College London	n.d.
	History of Human Sciences	University of Durham, UK	n.d.
	History of Religions	University of Chicago	n.d.
	International Journal of Lexicography	Oxford University (i)	0,342
	Journal of Archaeological Science	Academic Press LTD Elsevier Science LTD	1,508
	Journal of Film and Video	University Film & Video Association.	n.d.
	Journal of Musicological Research	N.D.	n.d.
Medieval History Journal	N.D.	n.d.	
Oxford Art Journal	Oxford University	n.d.	
Oxford Literary Review	N.D.	n.d.	
Research in African Literatures	The Ohio State University	n.d.	
Russian Literature	University of Amsterdam, Slavic Seminar	n.d.	
Theatre Journal	John Hopkins University	n.d.	
Victorian Literature and Culture	New York University	n.d.	

SCI 2006	AAPG Bulletin	American Association of Petroleum Geologists (AAPG)	1,553
	Academic Medicine	Association of American Medical Colleges	2,607
	Accounts of Chemical Research	American Chemical Society (ACS)	17,113
	ACM Computing Surveys	Association for Computing Machinery (ACM)	4,13
	ACM Transactions on Graphics	N.D.	4,081
	ACM Transactions on Information Systems	Association for Computing Machinery (ACM)	5,059
	Advanced Materials	N.D.	7,896
	Advanced Synthesis and Catalysis	N.D.	4,762
	Agricultural and Forest Metereology	An International Journal	2,903
	AIDS	Internacional AIDS Society	5,632
	American Journal of Agricultural Economics	The Agricultural & Applied Economics Association	1,196
	American Journal of Clinical Nutrition	The American Society for Nutrition	6,562
	American Journal of Pathology	American Society for Investigative Pathology (ASIP)	5,917
	American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine	American Thoracic Society.	9,091
	American Journal of Science	The American Journal of Science	2,453
	American Journal of Transplantation	American Society of Transplant Surgeons (ASTS) an.d. the American Society of Transplantation (AST)	6,843
	American Naturalist	The American Society of Naturalists (ASN)	4,66
	Analytical Chemistry	American Chemical Society (ACS)	5,646
	Annals of Emergency Medicine	the American College of Emergency Physicians.	3,12
	Annals of Surgery	Department of Surgery	7,678
	Aquatic Toxicology	N.D.	2,964
	Arthritis and Rheumatism	American College of Rheumatology	7,751
	Astrophysical Journal Supplement Series	American Astronomical Society (AAS)	8,627
	Atmospheric Chemistry and Physics	Copernicus GmbH (Copernicus Publications) on behalf of the European Geosciences Union (EGU).	4,362
	Bioinformatics	International Society for Computational Biology	4,894
	Biomaterials	N.D.	5,196
	Bioresource Technology	affiliated with Biomass Energy Research Association, USA [BERA] an.d. Biomass an.d. Biofuels Association UK [BABA].	2,18
	Biosensors and Bioelectronics	Cranfield University	4,132
	Biostatistics	Oxford University	3,012
	Blood	American Society of Hematology	10,37
	Cancer Cell	Cambridge, Massachusetts 02139	24,077
	Cell	Cell Press	29,194

	Cell Metabolism	Cell Press	16,17
	Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems	Department of Statistics	2,45
	ChemPhysChem	European Chemical Societies	3,449
	Circulation	American Heart Association, Inc.	10,94
	Circulation Research	Basic Cardiovascular Sciences Council of the American Heart Association.	9,854
	Clinical Chemistry	The American Association for Clinical Chemistry	5,454
	Clinical Infectious Diseases	Infectious Diseases Society of America (IDSA)	6,186
	Clinical Pharmacology and Therapeutics	American Society for Clinical Pharmacology an.d. Therapeutics (ASCPT),	8,066
	Coastal Engineering	N.D.	1,315
	Composites Science and Technology	Elsevier	2,027
	Contributions to Mineralogy and Petrology	N.D.	2,754
	Crystal Growth and Design	American Chemical Society (ACS)	4,339
	Developmental Dynamics	American Association of Anatomists ,	3,169
	DNA Repair	N.D.	5,868
	Drug and Alcohol Dependence	N.D.	3,213
	Earth and Planetary Science Letters	N.D.	3,887
	Environmental Health Perspectives	United States' National Institute of Environmental Health Sciences	5,861
	Environmental Science and Technology	American Chemical Society (ACS)	4,04
	Fish and Shellfish Immunology	N.D.	2,725
	Frontiers in Ecology and the Environment	The Ecological Society of America	4,842
	Fungal Genetics and Biology	N.D.	3,121
	Gastroenterology	American Gastroenterological Association - AGA Institute	12,457
	Genes and Development	Cold Spring Harbor Laboratory Press	15,05
	Genes, Brain and Behavior	International Behavioural an.d. Neural Genetics Society (IBANGS)	4,385
	Geology	Geological Society of America (GSA)	3,477
	Geotextiles and Geomembranes	International Geosynthetics Society	1,167
	Global Ecology and Biogeography	N.D.	3,314
	Gold Bulletin	World Gold Council	6,029
	Hastings Center Report	The Hastings Center	1,848
	Histochemistry and Cell Biology	Official Journal of the Society for Histochemistry	3,22
	Human Reproduction Update	European Society of Human Reproduction an.d. Embryology	6,793

Human-Computer Interaction	Human Computer Interaction Institute” (HCII)	2,391
IEEE Transactions on Automatic Control	IEEE Control Systems Society	2,772
IEEE Transactions on Medical Imaging	IEEE	3,757
IEEE Transactions on Nuclear Science	The Institute of Electrical an.d. Electronics Engineers (IEEE)	1,497
IEEE Wireless Communications	IEEE Communications Society	2,577
Indoor Air	International Society of In.d.oor Air Quality an.d. Climate	2,057
Inorganic Chemistry	American Chemistry Society (ACS)	3,911
Insect Biochemistry and Molecular Biology	N.D.	2,711
International Journal of Andrology	the European Academy of An.d.rology	2,183
International Journal of Applied Ceramic Technology	The American Ceramic Society (ACerS)	1,663
International Journal of Computer Vision	N.D.	6,085
International Journal of Legal Medicine	International Academy of Legal Medicine	2,62
International Journal of Nonlinear Sciences and Numerical Simulation	Donghua University	4,386
International Journal of Plasticity	University of Marylan.d.-Baltimore County, Baltimore	4,113
International journal of robotics research	N.D.	7,751
ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing	International Society for Photogrammetry an.d. Remote Sensing (ISPRS)	1,381
JARO-Journal of the Association for Research in Otolaryngology	Association for the Research in Otolaryngology	2,522
Journal of Agricultural and Food Chemistry	American Chemical Society	2,333
Journal of Allergy and Clinical Immunology	American Academy of Allergy, Asthma, an.d. Immunology	8,829
Journal of Analytical Atomic Spectrometry	Royal Society of Chemistry	3,63
Journal of Applied Physiology	The American Physiological Society	3,178
Journal of Avian Biology	Nordic Society Oikos	2,472
Journal of Catalysis	N.D.	4,533
Journal of Chemical Thermodynamics	N.D.	1,842
Journal of Comparative Neurology	CLIFFORD B. SAPER	3,831
Journal of Computational Physics	Editorial Office Journal of Computational Physics	2,328

Journal of Cosmology and Astroparticle Physics	Institute of Physics an.d. IOP Publishing Limited	6,175
Journal of Dairy Science	The American Dairy Science Association (ADSA)	2,284
Journal of Dental Research	International & American Associations for Dental Research	4,339
Journal of Ethnopharmacology	International Society for Ethnopharmacology	1,625
Journal of Guidance, Control and Dynamics	American Institute of Aeronautics an.d. Astronautics (AIAA)	0,986
Journal of Hydrology	N.D.	2,117
Journal of Investigative Dermatology	Society for Investigative Dermatology	4,535
Journal of Mechanics and Physics of Solids	California Institute of Technology	3,609
Journal of Medicinal Chemistry	American Chemical Society	5,115
Journal of Nuclear Materials	N.D.	1,261
Journal of Operations Management	Eli Broad College of Business - Michigan State University	2,042
Journal of Paleolimnology	Department of Geological Sciences	3,016
Journal of Power Sources	N.D.	3,521
Journal of Product Innovation Management	Product Development & Management Association	1,588
Journal of the American Mathematical Society	American Mathematical Society (AMS)	2,552
Journal of the American Medical Informatics Association	American Medical Informatics Association	3,979
Journal of the American Society of Nephrology	American Society of Nephrology	7,371
Journal of the Electrochemical Society	The Electrochemical Society	2,387
Journal of Vegetation Science	The International Association for Vegetation Science (IAVS)	2,382
Journal of Virology	American Society for Microbiology	5,341
Lancet Neurology	N.D.	9,479
Limnology and Oceanography	The American Society of Limnology an.d. Oceanography (ASLO)	3,287
Macromolecular Bioscience	Editorial Office Macromolecular Journals	2,521
Macromolecules	American Chemical Society	4,277
Malaria Journal	BioMed Central Ltd	2,748
Medical Care	The Medical Care Section, American Public Health Association	3,745
Microfluidics and Nanofluidics	University of Waterloo	2,615

Molecular Nutrition and Food Research	Wiley-VCH Verlag University of Würzburg	2,687
Molecular Psychiatry	Nature Publishing Group	11,804
Nano Letters	American Chemical Society	9,96
Nanotechnology	Institute of Physics (IOP)	3,037
Nature Biotechnology	Nature Publishing Group	22,672
Nature Cell Biology	Nature Publishing Group	16,71
Nature Genetics	Nature	24,176
Nature Immunology	Nature Publishing Group	27,596
Nature Materials	Nature Publishing Group	19,194
Nature Medicine	Editorial Policies	28,588
Nature Methods	N.D.	14,959
Nature Neuroscience	N.D.	15,664
Nature Physics	journal for Nature Publishing Group (NPG).	12,04
Nature Structural and Molecular Biology	Nature Publishing Group	11,502
Naval Architect	The Royal Institution of Naval Architects	0,001
NeuroImage	N.D.	5,559
Neurorehabilitation and Neural Repair	American Society of Neurorehabilitation	2,403
New England Journal of Medicine	Massachusetts Medical Society.	51,296
Nursing Economics	Nursing Economics	1,81
Obstetrics and Gynecology	The American College of Obstetricians and Gynecologists	3,813
Ophthalmology	American Academy of Ophthalmology (AAO)	4,031
Optics Express	edited by Martijn de Sterke of the University of Sydney	4,009
Organic Letters	American Chemistry Society (ACS)	4,659
Osteoarthritis and Cartilage	N.D.	4,017
Pain	International Association for the Study of Pain (IASP®)	4,836
Paleoceanography	American Geophysical Union (AGU)	3,018
Pediatrics	American Academy of Pediatrics	5,012
Perspectives in Biology and Medicine	University of Chicago	1,065
Pflügers Archiv - European Journal of Physiology	The official organ of the Federation of European Physiological Societies	4,807
Physical Review C	The American Physical Society (APS)	3,327
Plant Cell	American Society of Plant Biologists (ASPB)	9,868
Plasma Physics and Controlled Fusion	Institute of Physics and IOP	2,82
PLOS Biology	The Public Library of Science (PLoS)	14,101
PLOS Pathogens	Public Library of Science (PLoS)	6,056
Polymer Testing	N.D.	1,312
Production and Operations Management	Productions and Operation Management Society	2,516
Psychosomatic Medicine	the American Psychosomatic Society	3,857

	Quarterly Journal of Experimental Psychology Section B: Comparative and Physiological Psychology	Experimental Psychology Society	2,868
	Radiology	Radiological Society of North America, Inc.	5,251
	Rejuvenation Research	Mary Ann Liebert, Inc	8,353
	Remote Sensing of Environment	Elsevier Science Pub. Co.	3,064
	Science	American Association for the Advancement of Science	30,028
	Soil Biology and Biochemistry	N.D.	2,623
	Solid State Physics: Advances in Research and Applications	The Electrochemical Society	9,5
	Systematic Biology	Society of Systematic Biologists (SSB)	7,748
	Thorax	British Thoracic Society	6,064
	Transportmetrica: Advanced Methods for Transportation Studies	Hong. Kong Society for Transportation Studies (HKSTS)	1,571
	Trends in Ecology and Evolution	N.D.	14,125
	Ultrasound in Obstetrics and Gynecology	The International Society of Ultrasound in Obstetrics and Gynecology (ISUOG)	2,288
	Vaccine	School of Biomedical and Life Sciences, University of Surrey, Guildford, Surrey GU2 7XH, UK	3,159
	VLDB Journal	Very Large Data Bases on behalf of the VLDB Endowment	3,289
	Water Research	International Water Association (IWA)	2,459
SSCI 2006	Academy of Management Review	Academy of Management (AOM)	4,515
	Addiction	The Society for the Study of Addiction	4,008
	American Journal of Bioethics	The Alden March Bioethics Institute of Albany Medical Center	3,379
	American Journal of Public Health	American Public Health Association (APHA)	3,698
	American Political Science Review	American Political Science Association (APSA)	3,023
	American Sociological Review	American Sociological Association	3,205
	Annals of Dyslexia	The International Dyslexia Association	1,75
	Archives of General Psychiatry	American Medical Association (AMA)	13,936
	Behavioral and Brain Sciences	Cambridge University	14,964
	Birth: Issues in Perinatal Care	Blackwell Publishing	2,058
	Child Abuse and Neglect	International Society for Prevention of Child Abuse and Neglect	1,623
	Child Development	Society for Research in Child Development	3,893
	China Quarterly	School of Oriental and African Studies	1,216
	Criminology and Public Policy	Department of Criminology and Criminal Justice, University of Maryland,	2,06

	Demography	Population Association of America	3,039
	Econometrica	The Econometric Society	2,402
	Environmental History	Forest History Society, an.d. the American Society for Environmental History in association with History Cooperative.	1,625
	Ethnicity and Health	N.D.	1,35
	Exceptional Children	Council for Exceptional Children	3,226
	Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions	N.D.	2,6
	Harvard Law Review	The Harvard Law Review Association	7,863
	International Journal of Language & Communication Disorders	Royal College of Speech & Language Therapists	1,612
	International Security	Belfer Center researchers an.d. International Affairs	3,214
	Journal of Clinical Psychiatry	American Society of Clinical Psychopharmacology (ASCP)	5,533
	Journal of Counseling Psychology	American Psychological Association	2,924
	Journal of Experimental Psychology: General	American Psychological Association (APA)	6,177
	Journal of Finance	The American Finance Association (AFA)	3,257
	Journal of Historical Geography	N.D.	0,541
	Journal of Human Evolution	Susan Antón	3,267
	Journal of Labor Economics	Published for Society of Labor Economists, Economics Research Center/ NORC	1,533
	Journal of Marketing	American Marketing Association	4,831
	Journal of Memory and Language	N.D.	2,827
	Journal of Personality and Social Psychology	American Psychological Association (APA)	4,223
	Journal of Safety Research	The National Safety Council	1,157
	Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry	American Academy of Child an.d. Adolescent Psychiatry	4,767
	Journal of the American Geriatrics Society	American Geriatrics Society	3,331
	Journal of the Learning Sciences	The International Society of the Learning Sciences	3,04
	Landscape and Urban Planning	Lan.d.scape Ecology, Planning an.d. Design	2,029
	Milbank Quarterly	The Milbank Memorial Fun.d.	6,794
	MIS Quarterly	Associations for Information Systems	4,731
	Patient Education and Counseling	Official journal of EACH, the European Association for Communication in Healthcare an.d. AACH, the American Academy on Communication in Healthcare	1,778
	Perspectives on Sexual and Reproductive	the Guttmacher Institute in partnership with Blackwell Publishing.	3,417

	Health		
	Philosophy and Public Affairs	Charles R. Beitz	1,923
	Psychological Bulletin	American Psychological Association (APA)	12,725
	Psychonomic Bulletin and Review	The Psychonomic Society, Inc	2,229
	Psycho-Oncology	The International Psycho-Oncology Society (IPOS), the American Psychosocial Oncology Society (APOS) an.d. the British Psycho-Oncology Society (BPOS).	2,772
	Psychotherapy and Psychosomatics	International College of Psychosomatic Medicine	4,333
	Quarterly Journal of Economics	University of Rochester	3,36
	Science, Technology and Human Values	N.D.	1,8
	Social Studies of Science	Michael Lynch	1,426
	Transactions of the Institute of British Geographers	Royal Geographical Society (with the Institute of British Geographers)	3,5
	Transportation Research Part B: Methodological	N.D.	1,761
	Women's Health Issues	Anne Rossier Markus JD, PhD, MHS	1,843
	World Bank Research Observer	World Bank + Oxford University Press	2,7

n.d. = Não definido

Anexo III -
 Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249
 revistas no JCR (ano 2006), por áreas científicas

Área Científica	Revista
CIÊNCIAS MÉDICAS	Addiction
CIÊNCIAS MÉDICAS	AIDS
CIÊNCIAS MÉDICAS	American Journal of Clinical Nutrition
CIÊNCIAS MÉDICAS	American Journal of Pathology
CIÊNCIAS MÉDICAS	American Journal of Public Health
CIÊNCIAS MÉDICAS	American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine
CIÊNCIAS MÉDICAS	American Journal of Transplantation
CIÊNCIAS MÉDICAS	Annals of Emergency Medicine
CIÊNCIAS MÉDICAS	Annals of Surgery
CIÊNCIAS MÉDICAS	Archives of General Psychiatry
CIÊNCIAS MÉDICAS	Arthritis and Rheumatism
CIÊNCIAS MÉDICAS	Birth: Issues in Perinatal Care
CIÊNCIAS MÉDICAS	Blood
CIÊNCIAS MÉDICAS	Cancer Cell
CIÊNCIAS MÉDICAS	Cell Metabolism
CIÊNCIAS MÉDICAS	Circulation
CIÊNCIAS MÉDICAS	Circulation Research
CIÊNCIAS MÉDICAS	Clinical Chemistry
CIÊNCIAS MÉDICAS	Clinical Pharmacology and Therapeutics
CIÊNCIAS MÉDICAS	Developmental Dynamics
CIÊNCIAS MÉDICAS	DNA Repair
CIÊNCIAS MÉDICAS	Drug and Alcohol Dependence
CIÊNCIAS MÉDICAS	Environmental Health Perspectives
CIÊNCIAS MÉDICAS	Exceptional Children
CIÊNCIAS MÉDICAS	Gastroenterology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Hastings Center Report
CIÊNCIAS MÉDICAS	International Journal of Andrology
CIÊNCIAS MÉDICAS	International Journal of Legal Medicine
CIÊNCIAS MÉDICAS	JARO-Journal of the Association for Research in Otolaryngology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of Allergy and Clinical Immunology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of Applied Physiology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of Dental Research
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of Ethnopharmacology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of Investigative Dermatology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of the American Geriatrics Society
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of the American Medical Informatics Association
CIÊNCIAS MÉDICAS	Journal of the American Society of Nephrology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Lancet Neurology

CIÊNCIAS MÉDICAS	Malaria Journal
CIÊNCIAS MÉDICAS	Medical Care
CIÊNCIAS MÉDICAS	Milbank Quarterly
CIÊNCIAS MÉDICAS	Molecular Psychiatry
CIÊNCIAS MÉDICAS	Nature Medicine
CIÊNCIAS MÉDICAS	Nature Neuroscience
CIÊNCIAS MÉDICAS	NeuroImage
CIÊNCIAS MÉDICAS	Neurorehabilitation and Neural Repair
CIÊNCIAS MÉDICAS	New England Journal of Medicine
CIÊNCIAS MÉDICAS	Nursing Economics
CIÊNCIAS MÉDICAS	Obstetrics and Gynecology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Ophthalmology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Osteoarthritis and Cartilage
CIÊNCIAS MÉDICAS	Pain
CIÊNCIAS MÉDICAS	Pediatrics
CIÊNCIAS MÉDICAS	Psycho-Oncology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Radiology
CIÊNCIAS MÉDICAS	Rejuvenation Research
CIÊNCIAS MÉDICAS	Thorax
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Accounts of Chemical Research
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Advanced Materials
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Advanced Synthesis and Catalysis
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Agricultural and Forest Meteorology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	American Journal of Agricultural Economics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	American Journal of Science
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	American Naturalist
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Analytical Chemistry
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Aquatic Toxicology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Astrophysical Journal Supplement Series
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Atmospheric Chemistry and Physics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Bioresource Technology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Biostatistics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Cell
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	ChemPhysChem
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Clinical Infectious Diseases
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Contributions to Mineralogy and Petrology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Crystal Growth and Design
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Earth and Planetary Science Letters
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Fish and Shellfish Immunology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Frontiers in Ecology and the Environment
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Fungal Genetics and Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Genes and Development

CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Geology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Histochemistry and Cell Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Human Reproduction Update
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Inorganic Chemistry
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Insect Biochemistry and Molecular Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	International Journal of Nonlinear Sciences and Numerical Simulation
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Agricultural and Food Chemistry
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Analytical Atomic Spectrometry
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Avian Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Chemical Thermodynamics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Comparative Neurology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Computational Physics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Cosmology and Astroparticle Physics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Dairy Science
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Mechanics and Physics of Solids
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Medicinal Chemistry
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Paleolimnology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of the American Mathematical Society
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Vegetation Science
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Journal of Virology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Limnology and Oceanography
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Macromolecules
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Biotechnology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Cell Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Genetics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Immunology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Materials
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Methods
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Physics
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Nature Structural and Molecular Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Optics Express
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Organic Letters
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Paleoceanography
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Pflügers Archiv - European Journal of Physiology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Physical Review C
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Plant Cell
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Plasma Physics and Controlled Fusion
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	PLOS Biology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	PLOS Pathogens
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Science
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Soil Biology and Biochemistry
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Solid State Physics: Advances in Research and Applications
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Systematic Biology

CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Trends in Ecology and Evolution
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Ultrasound in Obstetrics and Gynecology
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Vaccine
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	Water Research
CIÊNCIAS SOCIAIS	Academic Medicine
CIÊNCIAS SOCIAIS	Academy of Management Review
CIÊNCIAS SOCIAIS	American Political Science Review
CIÊNCIAS SOCIAIS	American Sociological Review
CIÊNCIAS SOCIAIS	Annals of Dyslexia
CIÊNCIAS SOCIAIS	Behavioral and Brain Sciences
CIÊNCIAS SOCIAIS	Bulletin of the School of Oriental and African Studies
CIÊNCIAS SOCIAIS	Child Abuse and Neglect
CIÊNCIAS SOCIAIS	Child Development
CIÊNCIAS SOCIAIS	China Quarterly
CIÊNCIAS SOCIAIS	Criminology and Public Policy
CIÊNCIAS SOCIAIS	Demography
CIÊNCIAS SOCIAIS	Econometrica
CIÊNCIAS SOCIAIS	Ethnicity and Health
CIÊNCIAS SOCIAIS	Folklore
CIÊNCIAS SOCIAIS	Genes, Brain and Behavior
CIÊNCIAS SOCIAIS	Global Ecology and Biogeography
CIÊNCIAS SOCIAIS	Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions
CIÊNCIAS SOCIAIS	Harvard Law Review
CIÊNCIAS SOCIAIS	International Journal of Language & Communication Disorders
CIÊNCIAS SOCIAIS	International Security
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Clinical Psychiatry
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Counseling Psychology
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Experimental Psychology: General
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Finance
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Human Evolution
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Labor Economics
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Marketing
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Operations Management
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of Personality and Social Psychology
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry
CIÊNCIAS SOCIAIS	Journal of the Learning Sciences
CIÊNCIAS SOCIAIS	Landscape and Urban Planning
CIÊNCIAS SOCIAIS	MIS Quarterly
CIÊNCIAS SOCIAIS	Patient Education and Counseling
CIÊNCIAS SOCIAIS	Perspectives on Sexual and Reproductive Health
CIÊNCIAS SOCIAIS	Philosophy and Public Affairs
CIÊNCIAS SOCIAIS	Psychological Bulletin

CIÊNCIAS SOCIAIS	Psychonomic Bulletin and Review
CIÊNCIAS SOCIAIS	Psychosomatic Medicine
CIÊNCIAS SOCIAIS	Psychotherapy and Psychosomatics
CIÊNCIAS SOCIAIS	Quarterly Journal of Economics
CIÊNCIAS SOCIAIS	Quarterly Journal of Experimental Psychology Section B: Comparative and Physiological Psychology
CIÊNCIAS SOCIAIS	Science, Technology and Human Values
CIÊNCIAS SOCIAIS	Transactions of the Institute of British Geographers
CIÊNCIAS SOCIAIS	Transportation Research Part B: Methodological
CIÊNCIAS SOCIAIS	Women's Health Issues
CIÊNCIAS SOCIAIS	World Bank Research Observer
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	AAPG Bulletin
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ACM Computing Surveys
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ACM Transactions on Graphics
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ACM Transactions on Information Systems
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Bioinformatics
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Biomaterials
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Biosensors and Bioelectronics
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Coastal Engineering
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Composites Science and Technology
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Environmental Science and Technology
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Geotextiles and Geomembranes
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Gold Bulletin
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Human-Computer Interaction
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	IEEE Transactions on Automatic Control
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	IEEE Transactions on Medical Imaging
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	IEEE Transactions on Nuclear Science
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	IEEE Wireless Communications
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Indoor Air
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	International Journal of Applied Ceramic Technology
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	International Journal of Computer Vision
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	International Journal of Plasticity
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	International journal of robotics research
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Catalysis
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Guidance, Control and Dynamics
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Hydrology
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Nuclear Materials
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Power Sources
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Product Innovation Management
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of Safety Research
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Journal of the Electrochemical Society
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Macromolecular Bioscience

ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Microfluidics and Nanofluidics
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Molecular Nutrition and Food Research
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Nano Letters
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Nanotechnology
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Naval Architect
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Polymer Testing
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Production and Operations Management
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Remote Sensing of Environment
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	Transportmetrica: Advanced Methods for Transportation Studies
ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	VLDB Journal
HUMANIDADES	American Journal of Bioethics
HUMANIDADES	American Literary History
HUMANIDADES	American Quarterly
HUMANIDADES	Architectural Design
HUMANIDADES	Bulletin of Hispanic Studies
HUMANIDADES	Cambridge Quarterly
HUMANIDADES	Classical Philology
HUMANIDADES	Critical Quarterly
HUMANIDADES	Dance Chronicle
HUMANIDADES	English Literary Renaissance
HUMANIDADES	Environmental History
HUMANIDADES	Ethics
HUMANIDADES	German Life and Letters
HUMANIDADES	Historical Journal
HUMANIDADES	History of Human Sciences
HUMANIDADES	History of Religions
HUMANIDADES	International Journal of Lexicography
HUMANIDADES	Journal of Archaeological Science
HUMANIDADES	Journal of Film and Video
HUMANIDADES	Journal of Historical Geography
HUMANIDADES	Journal of Memory and Language
HUMANIDADES	Journal of Musicological Research
HUMANIDADES	Medieval History Journal
HUMANIDADES	Oxford Art Journal
HUMANIDADES	Oxford Literary Review
HUMANIDADES	Perspectives in Biology and Medicine
HUMANIDADES	Research in African Literatures
HUMANIDADES	Russian Literature
HUMANIDADES	Social Studies of Science
HUMANIDADES	Theatre Journal
HUMANIDADES	Victorian Literature and Culture

Anexo IV –
 Inventário de revistas científicas seleccionadas para a amostra de 249
 revistas no JCR (ano 2006), por áreas e disciplinas científicas

Áreas Científicas	Disciplinas	Título Revista	
CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIA GERAL	Science	
	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	Agricultural and Forest Metereology	
		American Journal of Agricultural Economics	
		Bioresource Technology	
		Fish and Shellfish Immunology	
		Journal of Agricultural and Food Chemistry	
		Journal of Dairy Science	
		Journal of Vegetation Science	
		Soil Biology and Biochemistry	
		Vaccine	
		CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	American Naturalist
			Aquatic Toxicology
			Cell
			Clinical Infectious Diseases
	Frontiers in Ecology and the Environment		
	Fungal Genetics and Biology		
	Genes and Development		
	Human Reproduction Update		
	Insect Biochemistry and Molecular Biology		
	Journal of Avian Biology		
	Journal of Comparative Neurology		
	Journal of Virology		
	Nature Biotechnology		
	Nature Cell Biology		
	Nature Genetics		
	Nature Immunology		
	Nature Methods		
Nature Structural and Molecular Biology			
Paleoceanography			
Pflügers Archiv - European Journal of Physiology			
Plant Cell			
PLOS Biology			
PLOS Pathogens			
Systematic Biology			

		Trends in Ecology and Evolution
	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO	American Journal of Science
		Atmospheric Chemistry and Physics
		Contributions to Mineralogy and Petrology
		Earth and Planetary Science Letters
		Geology
		Journal of Paleolimnology
		Limnology and Oceanography
		Water Research
	FÍSICA	Astrophysical Journal Supplement Series
		ChemPhysChem
		Crystal Growth and Design
		Histochemistry and Cell Biology
		Journal of Analytical Atomic Spectrometry
		Journal of Chemical Thermodynamics
		Journal of Computational Physics
		Journal of Cosmology and Astroparticle Physics
		Journal of Mechanics and Physics of Solids
		Nature Materials
		Nature Physics
		Optics Express
		Physical Review C
		Plasma Physics and Controlled Fusion
		Solid State Physics: Advances in Research and Applications
		Ultrasound in Obstetrics and Gynecology
	MATEMÁTICAS	Biostatistics
		Chemometrics and Intelligent Laboratory Systems
		International Journal of Nonlinear Sciences and Numerical Simulation
		Journal of the American Mathematical Society
	QUÍMICA	Accounts of Chemical Research
		Advanced Materials
		Advanced Synthesis and Catalysis
		Analytical Chemistry
		Inorganic Chemistry
		Journal of Medicinal Chemistry
		Macromolecules
		Organic Letters
CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS	Addiction

	AIDS
	American Journal of Clinical Nutrition
	American Journal of Pathology
	American Journal of Public Health
	American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine
	American Journal of Transplantation
	Annals of Emergency Medicine
	Annals of Surgery
	Archives of General Psychiatry
	Arthritis and Rheumatism
	Birth: Issues in Perinatal Care
	Blood
	Cancer Cell
	Cell Metabolism
	Circulation
	Circulation Research
	Clinical Chemistry
	Clinical Pharmacology and Therapeutics
	Developmental Dynamics
	DNA Repair
	Drug and Alcohol Dependence
	Environmental Health Perspectives
	Exceptional Children
	Gastroenterology
	Hastings Center Report
	International Journal of Andrology
	International Journal of Legal Medicine
	JARO-Journal of the Association for Research in Otolaryngology
	Journal of Allergy and Clinical Immunology
	Journal of Applied Physiology
	Journal of Dental Research
	Journal of Ethnopharmacology
	Journal of Investigative Dermatology
	Journal of the American Geriatrics Society
	Journal of the American Medical Informatics Association
	Journal of the American Society of Nephrology
	Lancet Neurology
	Malaria Journal
	Medical Care
	Milbank Quarterly
	Molecular Psychiatry

		Nature Medicine
		Nature Neuroscience
		NeuroImage
		Neurorehabilitation and Neural Repair
		New England Journal of Medicine
		Nursing Economics
		Obstetrics and Gynecology
		Ophthalmology
		Osteoarthritis and Cartilage
		Pain
		Pediatrics
		Psycho-Oncology
		Radiology
		Rejuvenation Research
		Thorax
CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO	Academy of Management Review
		American Political Science Review
		International Security
		Journal of Operations Management
		Philosophy and Public Affairs
	CIÊNCIAS ECONÓMICAS	Journal of Finance
		Journal of Marketing
		Quarterly Journal of Economics
		World Bank Research Observer
	CIÊNCIAS JURÍDICAS	Criminology and Public Policy
		Harvard Law Review
	CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL	Econometrica
		Patient Education and Counseling
	COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO	International Journal of Language & Communication Disorders
		MIS Quarterly
	EDUCAÇÃO	Academic Medicine
		Annals of Dyslexia
		Journal of the Learning Sciences
	GEOGRAFIA E URBANISMO	Bulletin of the School of Oriental and African Studies
		China Quarterly
		Demography
		Global Ecology and Biogeography
		Global Environmental Change-Human and Policy Dimensions

			Landscape and Urban Planning
			Transactions of the Institute of British Geographers
			Transportation Research Part B: Methodological
		PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO	Behavioral and Brain Sciences
			Child Development
			Genes, Brain and Behavior
			Journal of Clinical Psychiatry
			Journal of Counseling Psychology
			Journal of Experimental Psychology: General
			Journal of Personality and Social Psychology
			Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry
			Psychological Bulletin
			Psychonomic Bulletin and Review
			Psychosomatic Medicine
			Psychotherapy and Psychosomatics
			Quarterly Journal of Experimental Psychology Section B: Comparative and Physiological Psychology
		SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS	American Sociological Review
			Child Abuse and Neglect
			Ethnicity and Health
			Folklore
			Journal of Human Evolution
			Journal of Labor Economics
			Perspectives on Sexual and Reproductive Health
			Science, Technology and Human Values
			Women's Health Issues
ENGENHARIA TECNOLOGIA	E	CIÊNCIA MATERIAIS	Composites Science and Technology
			International Journal of Applied Ceramic Technology
			Journal of the Electrochemical Society
			Macromolecular Bioscience
			Polymer Testing
		ENGENHARIAS	AAPG Bulletin
			Biomaterials
			Coastal Engineering
			Environmental Science and Technology
			Geotextiles and Geomembranes

		IEEE Transactions on Medical Imaging
		International Journal of Plasticity
		Journal of Catalysis
		Journal of Guidance, Control and Dynamics
		Journal of Hydrology
		Journal of Product Innovation Management
		Nanotechnology
		Naval Architect
		Production and Operations Management
	INFORMÁTICA	ACM Computing Surveys
		ACM Transactions on Graphics
		ACM Transactions on Information Systems
		Bioinformatics
		Human-Computer Interaction
		International Journal of Computer Vision
		VLDB Journal
	TECNOLOGIA	Biosensors and Bioelectronics
		Gold Bulletin
		IEEE Transactions on Automatic Control
		IEEE Transactions on Nuclear Science
		IEEE Wireless Communications
		Indoor Air
		International journal of robotics research
		ISPRS Journal of Photogrammetry and Remote Sensing
		Journal of Nuclear Materials
		Journal of Power Sources
		Journal of Safety Research
		Microfluidics and Nanofluidics
		Molecular Nutrition and Food Research
		Nano Letters
		Remote Sensing of Environment
		Transportmetrica: Advanced Methods for Transportation Studies
HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES	Architectural Design
		Dance Chronicle
		Journal of Film and Video
		Journal of Musicological Research
		Oxford Art Journal
		Theatre Journal
		Victorian Literature and Culture
	FILOSOFIA E TEOLOGIA	American Journal of Bioethics

		Ethics
		History of Human Sciences
		History of Religions
		Perspectives in Biology and Medicine
		Social Studies of Science
	HISTÓRIA	Environmental History
		Historical Journal
		Journal of Archaeological Science
		Journal of Historical Geography
		Medieval History Journal
	HUMANIDADES, GERAL	American Quarterly
	LINGUÍSTICA	International Journal of Lexicography
		Journal of Memory and Language
	LITERATURA	American Literary History
		Bulletin of Hispanic Studies
		Cambridge Quarterly
		Classical Philology
		Critical Quarterly
		English Literary Renaissance
		German Life and Letters
		Oxford Literary Review
		Research in African Literatures
		Russian Literature

Anexo V –

Correspondência entre as categorias temáticas das bases A & HCI, SSCI e SCI e as áreas e disciplinas científicas

Base	Área Científica	Disciplina Científica
Arts & Humanities Citation Index		
Archaeology	HUMANIDADES	HISTÓRIA
Architecture	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES
Art	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES
Asian Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA E URBANISMO
Classics	HUMANIDADES	LITERATURA
Dance	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES
Film, Radio, Television	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES
Folklore	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
History	HUMANIDADES	HISTÓRIA
History & Philosophy of Science	HUMANIDADES	FILOSOFIA E TEOLOGIA
Humanities, Multidisciplinary	HUMANIDADES	HUMANIDADES, GERAL
Language & Linguistics Theory	HUMANIDADES	LINGUÍSTICA
Literary Reviews	HUMANIDADES	LITERATURA
Literary Theory & Criticism	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature, African, Australian, Canadian	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature, American	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature, British Isles	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature, German, Netherlandic, Scandinavian	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature, Romance	HUMANIDADES	LITERATURA
Literature, Slavic	HUMANIDADES	LITERATURA
Music	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES
Philosophy	HUMANIDADES	FILOSOFIA E TEOLOGIA
Poetry	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES
Religion	HUMANIDADES	FILOSOFIA E TEOLOGIA
Theater	HUMANIDADES	CIÊNCIAS DAS ARTES

Base	Área Científica	Disciplina Científica
Social Science Citation Index		
Anthropology	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Applied Linguistics	HUMANIDADES	LINGUÍSTICA
Area Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA E URBANISMO
Business	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS ECONÓMICAS
Business, Finance	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS ECONÓMICAS
Communication	CIÊNCIAS SOCIAIS	COMUNICAÇÃO DOCUMENTAÇÃO E
Criminology & Penology	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS JURÍDICAS
Demography	CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA E URBANISMO
Economics	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS ECONÓMICAS
Education & Educational Research	CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO
Education, Special	CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO
Environmental Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA E URBANISMO
Ergonomics	ENGENHARIA TECNONOLOGIA E	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Ethics	HUMANIDADES	FILOSOFIA E TEOLOGIA
Ethnic Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Family Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Geography	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Gerontology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Health Policy & Services	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
History	HUMANIDADES	HISTÓRIA
History & Philosophy of Science	HUMANIDADES	FILOSOFIA E TEOLOGIA
History of Social Sciences	HUMANIDADES	HISTÓRIA

Industrial Relations & Labor	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Information Science & Library Science	CIÊNCIAS SOCIAIS	COMUNICAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO
International Relations	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
Law	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS JURÍDICAS
Management	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
Medicine, Legal	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Nursing	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Planning & Development	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS ECONÓMICAS
Political Science	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
Psychiatry	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Psychology	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Applied	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Biological	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Clinical	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Developmental	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Educational	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Experimental	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Mathematical	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Psychoanalysis	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Psychology, Social	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Public Administration	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
Public, Environmental & Occupational Health	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Rehabilitation	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS

Social Issues	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Social Sciences, Biomedical	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Social Sciences, Interdisciplinary	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL
Social Sciences, Mathematical Methods	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIAS SOCIAIS, GERAL
Social Work	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Sociology	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS
Substance Abuse	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Transportation	CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA E URBANISMO
Urban Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA E URBANISMO
Women's Studies	CIÊNCIAS SOCIAIS	SOCIOLOGIA E CIÊNCIAS AFINS

Base	Área Científica	Disciplina Científica
Science Citation Index		
Acoustics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Agricultural Economics & Policy	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agricultural Economics & Policy	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agriculture, Dairy & Animal Science	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agriculture, Multidisciplinary	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agriculture, Soil Science	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Agronomy	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Allergy	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Anatomy & Morphology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Andrology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Anesthesiology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Astronomy & Astrophysics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Automation & Control Systems	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Behavioral Sciences	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Biochemical Research Methods	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Biochemistry & Molecular Biology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Biodiversity	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Conservation	NATURAIS	
Biology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Biology, Miscellaneous	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Biophysics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Biotechnology & Applied Microbiology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Cardiac & Cardiovascular Systems	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Cell Biology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Chemistry, Analytical	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Chemistry, Applied	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Chemistry, Inorganic & Nuclear	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Chemistry, Medicinal	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Chemistry, Multidisciplinary	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Chemistry, Organic	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Chemistry, Physical	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Clinical Neurology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Computer Science, Artificial Intelligence	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Computer Science, Cybernetics	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Computer Science, Hardware & Architecture	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Computer Science, Information Systems	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Computer Science, Interdisciplinary Applications	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Computer Science, Software, Graphics, Programming	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Computer Science, Theory & Methods	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Construction & Building Technology	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Critical Care Medicine	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Crystallography	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Dentistry, Oral Surgery & Medicine	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Dermatology & Venereal Diseases	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Developmental Biology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Ecology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Education, Scientific	CIÊNCIAS SOCIAIS	EDUCAÇÃO

Disciplines		
Electrochemistry	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Emergency Medicine	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Endocrinology & Metabolism	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Energy & Fuels	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Aerospace	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Biomedical	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Chemical	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Civil	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Electrical & Electronic	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Environmental	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Multidisciplinary	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Geological	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Industrial	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Manufacturing	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Marine	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Mechanical	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Ocean	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Engineering, Petroleum	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Entomology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Environmental Sciences	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Fisheries	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Food Science & Technology	ENGENHARIA TECNOLOGIA E	ENGENHARIA TECNOLOGIA E
Forestry	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Gastroenterology & Hepatology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Genetics & Heredity	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Geochemistry & Geophysics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Geography	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Geology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Geosciences, Interdisciplinary	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO

Geriatrics & Gerontology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Health Care Sciences & Services	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Hematology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
History & Philosophy Of Science	HUMANIDADES	FILOSOFIA E TEOLOGIA
Horticulture	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Imaging Science & Photographic Technology	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Immunology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Infectious Diseases	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Instruments & Instrumentation	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Integrative & Complementary Medicine	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Limnology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Marine & Freshwater Biology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Materials Science, Biomaterials	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Ceramics	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Characterization & Testing	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Coatings & Films	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Composites	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Multidisciplinary	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Paper & Wood	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Materials Science, Textiles	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Mathematics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	MATEMÁTICAS
Mathematics, Applied	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	MATEMÁTICAS
Mathematics, Miscellaneous	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	MATEMÁTICAS
Mechanics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Medical Ethics	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Medical Informatics	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Medical Laboratory Technology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Medicine, General & Internal	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Medicine, Legal	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Medicine, Research & Experimental	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Metallurgy & Metallurgical Engineering	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Meteorology &	CIÊNCIAS EXACTAS E	CIÊNCIAS DA TERRA E DO

Atmospheric Sciences	NATURAIS	ESPAÇO
Microbiology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Microscopy	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Mineralogy	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Mining & Mineral Processing	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Multidisciplinary Sciences	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIA GERAL
Mycology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Neuroimaging	CIÊNCIAS MÉDICAS	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Neurosciences	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Nuclear Science & Technology	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA	ENGENHARIA E TECNONOLOGIA
Nutrition & Dietetics	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Obstetrics & Gynecology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Oceanography	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Oncology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Operations Research & Management Science	CIÊNCIAS SOCIAIS	CIÊNCIA POLÍTICA, DA ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO
Ophthalmology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Optics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Ornithology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Orthopedics	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Otorhinolaryngology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Paleontology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Parasitology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Pathology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Pediatrics	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Peripheral Vascular Disease	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Pharmacology & Pharmacy	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Physics, Applied	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Atomic, Molecular & Chemical	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Condensed Matter	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Fluids & Plasmas	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Mathematical	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Multidisciplinary	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Nuclear	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Physics, Particles &	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA

Fields	NATURAIS	
Physiology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Plant Sciences	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Polymer Science	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	QUÍMICA
Psychiatry	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Psychology	CIÊNCIAS SOCIAIS	PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DO COMPORTAMENTO
Public, Environmental & Occupational Health	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Radiology, Nuclear Medicine & Medical Imaging	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Rehabilitation	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Remote Sensing	ENGENHARIA E TECNOLOGIA	ENGENHARIA E TECNOLOGIA
Reproductive Biology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Respiratory System	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Rheumatology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Robotics	ENGENHARIA E TECNOLOGIA	ENGENHARIA E TECNOLOGIA
Spectroscopy	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Sport Sciences	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Statistics & Probability	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	MATEMÁTICAS
Substance Abuse	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Surgery	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Telecommunications	ENGENHARIA E TECNOLOGIA	ENGENHARIA E TECNOLOGIA
Thermodynamics	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	FÍSICA
Toxicology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Transplantation	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Transportation Science & Technology	ENGENHARIA E TECNOLOGIA	ENGENHARIA E TECNOLOGIA
Tropical Medicine	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Urology & Nephrology	CIÊNCIAS MÉDICAS	CIÊNCIAS MÉDICAS
Veterinary Sciences	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS AGRÁRIAS
Virology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Water Resources	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS DA TERRA E DO ESPAÇO
Zoology	CIÊNCIAS EXACTAS E NATURAIS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Anexo VI –

Folha de Recolha de Dados (FRD)

IDENTIFICAÇÃO DA REVISTA

Título:	URL:
Cobertura:	
Título abreviado:	Factor de Impacto:
ISSN:	Periodicidade:
Lugar de edição:	Editor:
Data de avaliação:	Número avaliado:

APRESENTAÇÃO DA REVISTA

PROCEDIMENTOS DE SELECÇÃO E AVALIAÇÃO DE MANUSCRITOS EM REVISTAS CIENTÍFICAS			
Parâmetro	Avaliação	Conteúdo	Instruções aos Autores
Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos			
Critérios para a aceitação de manuscritos			
Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito			
Existência de procedimento rápido de revisão			
Acuso recepção e agradecimento			
Número e classe de artigos revistos: descrição			
Existência de Revisão Editorial: descrição			
Formulário de revisão editorial			
Sistema de arbitragem empregue			
Procedimento para a selecção de revisores			
Critérios para a selecção de revisores			
Responsabilidades e funções dos revisores			
Número de revisores empregues			
Existência de revisores metodológicos			
Existência de revisores de estilo			
Prazos remissão parecer de avaliação			
Guias e instruções para os revisores			
Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores			
Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores			
Procedimento de comunicação da redacção com os revisores			
Notificação dos autores da decisão provisional			
Réplica dos autores: forma e conteúdo			
Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva			
Notificação aos autores da Decisão definitiva			
Comunicação decisão final dos revisores			
Recurso contra a decisão de rejeição			
Devolução de trabalhos rejeitados			
Reconhecimento do trabalho dos revisores			
Avaliação da qualidade dos revisores			
Procedimentos para atender às queixas e / ou reclamações dos autores			

Anexo VII –

Grupos de parâmetros informativos da FRD

Grupo de Parâmetro	Parâmetro
Sistema de Avaliação: Tipologia	Número e classe de artigos revistos: descrição
	Existência de Revisão Editorial: descrição
	Sistema de arbitragem empregue
Critérios e Formulários de Avaliação	Critérios para a aceitação de manuscritos
	Formulário de revisão editorial
	Guias e instruções para os revisores
Procedimentos e Prazos	Formulário de avaliação a cumprir pelos revisores
	Explicação geral do processo de avaliação de manuscritos
	Mecanismos existentes na Redacção para informar o estado em que se encontra um manuscrito
	Existência de procedimento rápido de revisão
	Acuso de recepção e agradecimento
	Prazos remissão parecer de avaliação
	Solicitação prévia de aceitação da avaliação do manuscrito por parte dos revisores
	Procedimento de comunicação da redacção com os revisores
	Notificação dos autores da decisão provisional
	Réplica dos autores: forma e conteúdo
	Decisão definitiva: notificação de aceitação / rejeição e instruções para apresentação versão definitiva
	Notificação aos autores da decisão definitiva
	Comunicação decisão final dos revisores
	Recurso contra a decisão de rejeição
	Devolução de trabalhos rejeitados
Procedimentos para atender às queixas e /ou reclamações dos autores	
Revisores	Procedimento para a selecção de revisores
	Critérios para a selecção de revisores
	Responsabilidades e funções dos revisores
	Número de revisores empregues
	Existência de revisores metodológicos
	Existência de revisores de estilo
	Reconhecimento do trabalho dos revisores
Avaliação da qualidade dos revisores	